

Lourenço Gonzalez

Assim Diz o Senhor

Assim Diz o Senhor

Lourenço Gonzalez



► Introdução

► Capítulo 01 - RESPINGOS

-"Colher Espigas no Sábado"
-"Meu Pai Trabalha Até Agora"
-"Jesus Mandou Carregar a Cama no Sábado"
-"Jesus Mandou o Cego Lavar o Olho Sujo no Sábado"
-"No Sábado Não Saia do Seu Lugar"
-"Quem Não Trabalha Não Deve Comer"
-"Debaixo da Graça ou Debaixo da Lei?"
-"Qual o Grande Mandamento da Lei?"
-"Eu Fui Arrebatado no Dia do Senhor"
-"Pôr-do-Sol, ou Meio-Dia?"
-"Tudo é Bom Para se Comer?"
-"Carne de Porco Implica na Salvação?"
-"Cabelo ou Véu?"
-"Ósculo Santo e Paz do Senhor!"
-"Guardou a Lei Está Debaixo da Maldição?"
-"Quem São os 144.000?"
-"Jesus Deu um Novo Mandamento"
-"Restauração de Tudo ou Só Uma parte?"
-"A Famosa Tabela"
-"Pregar aos Espíritos em Prisão"
-"Evangelho Pregado aos Mortos"
-"Batismo Pelos Mortos"
-"Almas Debaixo do Altar"
-"Cancelado o Velho Testamento?"
-"Posso ou Não Comer Tudo?!"
-"Vinho, Com ou Sem Álcool?"
-"Folhas da Árvore da Vida... Para a Saúde das Nações?"
-"Todo Milagre é de Deus?"

► Capítulo 02 - MÁXIMAS PAULINAS

► Capítulo 03 - PEDRO, PAPA?

-"Batismo por Aspersão?"

► Capítulo 04 - OS DOIS CONCERTOS - (II CORÍNTIOS 3)

► Capítulo 05 - PREDESTINAÇÃO

► Capítulo 06 - A SANTA LEI DE DEUS

-Distinção de Leis na Bíblia - Moral e Cerimonial
-Contraste Entre as Leis
-O Que é Ab-rogar a lei?
-O Que Você Deve Saber Sobre a Lei Cerimonial!
-A Verdade Sobre a Mudança da Lei Moral!
-Quando Foi "Enterrada" a Lei Cerimonial?
-"A Lei e os Profetas Duraram Até...?"
-Lei Moral Antes do Sinai, do Éden e da Queda de Lúcifer
-Perfeição Divina
-Exatidão Divina

.....Excelência Divina

▶ **Capítulo 07 - SÁBADO**

-Do Homem, do Judeu ou de Deus?
-O Sábado na Semana da Glorificação
-Perdeu-se no Tempo o Sábado?
-Pode Ser Guardado Na Região Polar?
-O Sábado Perdeu-se no Dia Longo de Josué
-Pode Ser Guardado Num Mundo Esférico?
-Do Homem e de Deus?
-O Sábado Em o Novo Testamento
-O Sábado Foi Feito Por Causa do Homem
-Quando Seria Restaurado o Sábado?
-O Sábado na Nova Jerusalém
-O Sábado no Gênesis Não Teve "Tarde e Manhã"

▶ **Capítulo 08 - PAULO E O SÁBADO**

-No Livro de Atos!
-Na Sinagoga?

▶ **Capítulo 09 - DOMINGO: BÍBLICO OU PAGÃO?**

▶ **Capítulo 10 - GÁLATAS - À LUZ DA BÍBLIA**

▶ **Capítulo 11 - ESPÍRITO SANTO - DONS E BATISMO**

-Dons Necessários
-Cura ou Salvação?
-Tenho o Espírito Santo?
-Que é Batismo Com o Espírito Santo?
-Como Descobrir o Verdadeiro Profeta
-O Falso Profeta
-Línguas Estranhas, dos Anjos e Celestial
-I Coríntios 14:2
-Encontro Íntimo Com Deus
-Êxtase Pentecostal
-Pentecostalismo Católico
-Profecias do Dr. Fritz

▶ **Capítulo 12 - HOMEM! MORTAL OU IMORTAL?**

-Que é o Homem?
-Depois da Morte, Que Sobra?
-Corpo, Alma e Espírito?
-Imortalidade? - Quando?

▶ **Capítulo 13 - MORTE! - SONO, FINAL OU COMEÇO?**

▶ **Capítulo 14 - PARTIR E ESTAR COM CRISTO!**

▶ **Capítulo 15 - I - SAMUEL CAPÍTULO 28**

▶ **Capítulo 16 - ARREBATAMENTO SECRETO?**

▶ **Capítulo 17 - A PARÁBOLA DO RICO E LÁZARO**

▶ **Capítulo 18 - CASTIGO ETERNO! - SEM FIM?**

▶.Capítulo 19 - QUANDO IRÁ PARA O CÉU, O "BOM" LADRÃO?

▶.Capítulo 20 - O MILÊNIO

▶.Capítulo 21 - GRAÇA EM TODA A BÍBLIA

▶.Capítulo 22 - OBEDECER AS POTESTADES, SIM! - MAS, A DEUS EM PRIMEIRO LUGAR

▶.Capítulo 23 - "COMEI TUDO QUE SE VENDE NO AÇOUGUE"

▶.Capítulo 24 - O QUE FAZ MAL? O QUE ENTRA OU O QUE SAI DA BOCA?

▶.Capítulo 25 - ROMANOS CAPÍTULO 14 & OUTROS

.....Primeira Parte

.....Genealogias, Leis, Fábulas

.....Segunda Parte

.....Tudo Para a Glória de Deus?

....."Toda a Criatura é Boa?"

.....Deus Criou Tudo Para os Fiéis?

.....Todas as Coisas São Puras?

.....Jesus Mandou Comer Tudo

▶.Capítulo 26 - HEBREUS 4, 7, 8, 9 e 10

▶.Capítulo 27 - LENÇOL ZOOLOGICO DE ATOS 10

▶.Capítulo 28 - SETE - NÚMERO DA PREFERÊNCIA DIVINA?

▶.Capítulo 29 - QUANDO MORREU JESUS? - QUARTA OU SEXTA-FEIRA?

▶.Capítulo 30 - 2.300 OU 1.150 DIAS? - DEUS RESPONDE!

▶.Capítulo 31 - DEUS SÓ TEM UMA IGREJA! - A ESPOSA DO CORDEIRO

▶.Capítulo 32 - GUILHERME MILLER, PAI DO MOVIMENTO DO ADVENTO NOS E.U.A.

▶.Capítulo 33 - DOM DE PROFECIA RESTAURADO À IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA

....."Tempo, Tempos, e Metade de um Tempo

.....O Livro Selado

.....O Livro Aberto

.....Restaurado o Dom Profético

▶.Capítulo 34 - ELLEN G. WHITE, A MENSAGEIRA DE DEUS

▶.Capítulo 35 - UNIDADE DA FÉ NA IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA

▶.Capítulo 36 - "O SALVO NÃO SE PERDE!?"

INTRODUÇÃO

Existe por parte de um grande número de bons irmãos de outras religiões um pensamento equivocados a respeito da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Esta pequena grande igreja, relativamente nova (iniciou-se em 1.863), e que prega o evangelho em 213 países (mais que as grandes corporações evangélicas) e em muitas ilhas, sendo que, em algumas, são todos os seus habitantes da mesma fé, parando portanto, todas as atividades no Sábado, com exceção dos hospitais.

Esta Igreja, trezentos anos mais nova que as grandes Igrejas Cristãs, tem-se constituído em uma "estrutura internacional, adaptável às diferentes culturas e circunstâncias geográficas. Uma rede intercontinental de escolas, colégios e universidades, orientados pelos princípios de uma filosofia divinamente inspirada.

Uma cadeia multinacional de hospitais, clínicas e ambulatórios, nos quais os pacientes recebem a terapêutica para as enfermidades do corpo e o bálsamo divino para as enfermidades da alma. Um expressivo conjunto de Casas Publicadoras dispersas por todos os quadrantes da Terra, produzindo literatura com a mensagem de redenção para um mundo sem esperança. " (São 59 as Editoras Adventistas, e a brasileira recebeu em 1982 e nos anos subseqüentes o troféu **Qualidade do Brasil** na área da indústria gráfica pelo *International Exporter's Service*).

Esta Igreja, cujos membros estão conscientizados de serem os únicos religiosos que trazem no próprio nome (**Adventistas do Sétimo Dia**) o fundamento de sua mensagem, cujo concerto doutrinário motiva a pressa e urgência, tem percorrido um século de "gloriosa caminhada missionária e evangelística", advertindo o mundo da iminente volta do Senhor, realçando a santidade e vigência dos mandamentos de Deus, e restaurando as verdades que uma vez foram lançadas por terra (Dan. 8: 12; 7:25), constituindo-se, pois, em "reparador das rupturas, e restaurador de veredas. " Isaías 58:12.

Sim, esta Igreja que ama ao Senhor e ao próximo, que possui uma mensagem definida e a ela se dedica, tem sido incompreendida,

tomando-se alvo das mais desamorosas críticas, sem que dela partisse qualquer acusação. Simplesmente porque ama e prega a vigência da Lei Moral e a santidade do Sábado!

Pois bem, a dificuldade reside no total desconhecimento desse movimento, sua atividade religiosa, e de sua benéfica influência ao redor do globo terrestre, bem como sua fantástica obra mundial, de assistência social ao desvalido, onde são empregados aviões, lanchas, ambulâncias, caminhões, clínicas rodantes, hospitais, sanatórios, orfanatos, asilos, remédios e alimentos.

A **ADRA** (Associação de Desenvolvimento de Recursos Assistenciais) órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia, sediado nos EUA, vinha alimentando 5.000 etíopes diariamente, antes que o drama da Etiópia despertasse a atenção do mundo.

Em nosso país, a **ASA** (Assistência Social Adventista) já mereceu do Governo Brasileiro várias *moções* honrosas em Câmaras Estaduais, Municipais e no Congresso Nacional. O *Pastor Scofield*, capitão de uma das lanchas hospitalares adventistas, foi condecorado com a medalha da "Ordem dos Inconfidentes", pelo então governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto. Também o *Pastor Léo Hallwell* e sua esposa *Jessie* receberam do Governo Brasileiro a *Comenda da Ordem do Cruzeiro do Sul*, pelos 25 anos de serviços prestados ao povo a bordo da Lancha Luzeiro 1. "Esta foi a primeira vez, na história do país, que uma mulher foi condecorada com a Comenda Nacional". Em 1981 a **ASA** mereceu da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, no Brasil, um selo comemorativo de seus 50 anos de imenso trabalho em favor de nossos patriotas.

Este povo, que recebeu merecidamente o cognome de "povo da Bíblia" por alcançar sempre os primeiros lugares nos concursos bíblicos nacionais e internacionais (ver pág. 612), tem sido, injustamente, atacado sem piedade, não somente pelas palavras proferidas pessoalmente, nos *púlpitos*, mas vorazmente em *folhetos* e *livros* aos montões, quase todos estribando-se nos escritos paulinos, onde pensam escudar-se, a fim de

lançar à benfazeja Igreja Adventista do Sétimo Dia a pecha de "seita herética de sabatistas".

Tenho lido dos mais diferentes ramos protestantes, acusações tão duras, estranhas e cortantes no povo que Deus achou por bem levantar esta Terra (Apoc. 4:12), que me levaram a copiosas lágrimas. Cristianismo é amor. Só o amor despertará interesse pelo evangelho e nunca os melhores e mais contundentes argumentos sobre Lei ou Graça.

Um destes inflamados escritores evangélicos, chegou ao ponto de dizer que a Igreja Adventista do Sétimo Dia é uma "**heresia defecada do cristianismo**". Esta dolorosa afirmação, parte de um coração sincero, não descreio, porém, ela não é verdadeira. Procure nos conhecer. Você terá surpresas.

Por uma *feliz ironia do destino*, um outro escritor, que brandiu sua pena de forma impiedosa contra este *povinho* do Senhor, esteve internado no Hospital Adventista Silvestre/RJ, sendo tratado com todo amor e consideração.

Na área de saúde é a Igreja Adventista que finca os pés no chão em favor do povo brasileiro, com uma rede hospitalar de altíssima qualidade em medicina preventiva e curativa com elevado conceito e reconhecimento geral.

É em hospital adventista que se trata dos doentes do pênfigo (fogo selvagem) do Brasil, reconhecido e incentivado plenamente pelo Governo Brasileiro.

Foi no *Hospital Adventista Silvestre* (RJ) que se deu o primeiro transplante de pâncreas do mundo. Por este hospital escolhido pelas figuras reais inglesas quando em visita ao Brasil. Há em nosso país atualmente, 10 grandes Hospitais Adventistas, além das múltiplas clínicas móveis e fixas, espalhadas neste solo querido, e mais 502 unidades hospitalares ao redor do mundo. O *Hospital de Loma Linda* na Califórnia (EUA) é onde especialistas de todo o mundo realizam pesquisas científicas, transplantes e as mais intrincadas cirurgias do corpo humano.

A **Golden Cross** foi fundada por um Adventista que hoje ocupa o lugar de presidente de honra. Os produtos **Superbom**, alimentos puros e

integrais, recomendados par médicos e cientistas, cuja pureza é absoluta e absoluta a honestidade em sua fabricação e nos valores protéicos, que recebem medalhas e prêmios ao redor do mundo, também são fabricados pela Igreja Adventista.

Só no Brasil, há mais de 50 altos ininterruptos, *A Voz da Profecia* lança no ar "uma mensagem de fé e esperança que anuncia a Volta de Jesus", tendo já levado cerca de duzentas mil pessoas aos pés de Cristo. Na atualidade, 400 emisoras no Brasil transmitem este querido programa senanal, e muitas, diariamente, penetrando em 4.000 municípios. (A Revista *Veja* nº 794 de 23/11/83, dedicou duas páginas inteiras ao programa radiofônico *A Voz da Profecia*).

O programa de TV *Fé Para Hoje* há 12 anos pioneiro neste setor da evangelização, em São Paulo, foi substituído pelo *Encontro Com a Vida* e levado ao vídeo por uma cadeia de televisão, diariamente. O Programa *Está Escrito*, é levado ao ar, aos domingos às 9:00 hs, em cadeia nacional de televisão, conquistando corações para Jesus. Este programa tem um enfoque criativo e bastaiite atual.

O IBOPE conferiu-lhe o primeiro lugar no Brasil. O também pioneiro *Telepaz*, o telefone da paz, que salva vidas instantaneamente, faz parte da filosofia da salvação *in totum* do homem, nesta igreja.

O *SISAC, Sistema Adventista Brasileiro de Comunicação*, faz parte do Sistema Adventista Internacional Global de evangelização. A sede do SISAC fica em Friburgo/RJ, e ocupa uma área de 18 mil metros quadrados. Num dos três edifícios funciona o estúdio e o centro operacioiial de TV. Noutro edificio, estão centralizados a administração, a *Rede ADSAT Novo Tempo, A Voz da Profecia, o Está Escrito* e a *Escola Bíblica*. Noutro edifício está o estúdio de gravação e o Departamento Comercial.

Em meio a este belíssimo complexo de comunicação de massa, está a Praça das Parabólicas dotadas de quatro super antenas: duas para traissmissão e duas para recepção.

O SISAC realiza suns transmissões de rádio e TV através do possante e exclusivo Satélite Intelsar 709. São 20 MHTZ de capacidade e potência disponíveis para até três canais de vídeo e 12 de áudio,

alcançando toda a América do Sul, América Central e América do Norte, exceto sua Costa Oeste.

INTERPRETAÇÃO DIVINA

Deus jamais permitirá que Sua Palavra seja interpretada por qualquer agente humano. Diz ela: *"Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação."* II Pedro 1:20.

"Buscai no livro do Senhor e lede; nenhuma destas coisas falhará, nem mesmo uma faltará; porque a minha própria boca o ordenou, e o meu Espírito mesmo as ajuntará." Isaías 34:16.

Observve, então, que o interpretador das Escrituras Sagradas é o próprio Espírito que as inspirou. Então deverá haver uma maneira específica de estudar e compreender a Bíblia, não é?

"Eis o que achei, diz o pregador conferindo uma coisa com outra para a respeito delas formar o seu juízo." Edesiastes 7:27.

E isso, irmãos, é uma sagrada verdade e quem no-la apresenta é o messiânico profeta Isaías, nas cristalinas palavras e de maneira singular, veja:

"Porque é mandamento sobre mandamento, mandamento sobre mandamento; regra sobre regra, regra sobre regra; im pouco aqui um pouco ali." Isaías 28: 10.

Como se vê, é escusada a feitura humana na interpretação daquilo que é divino. Do Céu veio a Escritura, de lá virá sua interpretação.

Se já está esclarecido que a interpretação deverá ser sempre pela própria Bíblia e que para descobri-la teremos que comparar os textos, fica válida a preciosa afirmação do Senhor Jesus, e realça a tristeza do profeta Oséias:

"Examinai as Escrituras, porque vós cuidais encontrar nelas a vida eterna, e são elas que testificam de Mim." João 5:39.

"O Meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento." Oséias 4:6.

O estudo da Bíblia éssencial à vida cristã, mas leia este conselho: *“Jamais tente pesquisar as Escrituras a menos que esteja pronto a ouvir, a menos que esteja pronto a aprender, a menos que esteja pronto para ouvir a palavra de Deus como a sua própria voz falando diretamente a você por meio dos Seus profetas vivos.”* – Ellen G. White, *The Seven DaV Bible Commentary*, vol. 7, pág. 919.

Portanto, tendo já um princípio, mais fácil ficará o caminhar; deveremos pois, sem tardança, ao tentar descobrir a verdade sobre um determinado texto, colocar em pauta e nunca esquecer o que quer ensinar o versículo, o capítulo, o livro, a parábola, a epístola, etc.

A História Universal, Dicionário Bíblico, Concordância Bíblica, Atlas Bíblico, traduções modernas (*cuidado com as traduções preconceituosas*), devem ser sempre consultados, para provar a autenticidade dos fatos, e, em alguns casos, facilitar, situar e reviver o momento bíblico. É indispensável utilizar-se a seguinte regra:

- Estudar cada assunto separadamente.
- Nunca interpretar um versículo isoladamente do contexto. (Quando há dificuldade para entender-se o verso, lê-se o capítulo. Persistindo a dificuldade, lê-se o livro focado, e se preciso ainda, lê-se toda a Bíblia.)
- Nunca entender uma parábola literalmente. Parábola é "uma narração alegórica."
- Para entender um versículo, preciso será "perguntar" ao próprio versículo: onde, por que, quando e para que foi escrito.

Embora as lições de todos os versículos bíblicos sejam sem fim, isto é, passam de geração a geração, perpetuando-se na eternidade, porém, em muitos acontecimentos elas tiveram mais peso e de mais necessidade foram, levando em conta a época, o momento, a necessidade e dificuldade regionais que predominavam quando foram escritos.

Para exemplificar, basta ler *I Coríntios 5* e se verá ali uma igreja com a terrível facilidade de descambar para o pecado hediondo de adultério entre os próprios familiares. Paulo então a ela se dirige de

maneira contundente. Hoje a mensagem do capítulo permanece válida, embora tal pecado não reine na Igreja Cristã.

Por outro lado, já com a Igreja da Galácia, nota-se a infiltração de dogmas cerimoniais abolidos por Cristo, introduzidos pelos judaizantes e o apóstolo novamente segura a *chibata*, porém de forma diferente. Em ambos os casos, necessário fora correção, e essa, executada de forma distinta. Hoje, o versículo continua existindo e *falando*; porém, não tem o mesmo peso que teve naquela ocasião, pois não há mais judaizantes na Igreja Cristã.

A mensagem de Paulo deve ser interpretada levando em conta a dificuldade existente na época. O problema do véu, por exemplo, não foi facado por ele em todas as igrejas, mas somente naquela que com ele se imiscuiu: *Corinto*.

ISOLAR TEXTOS BÍBLICOS

Muitos tiram, hoje, conclusões precipitadas das epístolas de Paulo, baseando-se em textos isolados. Este não é o caminho certo. Aliás, o próprio apóstolo Pedro já percebera isso; ouça:

II Pedro 3:16 – "Falando disto, como em todas as epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender que os indoutos e inconstantes torcem, e igualmente as outras Escrituras; para sua própria perdição."

Por favor, compreenda que é gravíssima a afirmação de Pedro. Parafraseando-o, ele quer dizer que há cristãos que estão com a Bíblia na mão, participam da igreja, falam do evangelho, mas... seu fim é o que afirma o Senhor Jesus, ouça:

"Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos me dirão naquele Dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E, em teu nome, não expulsamos demônios? E, em teu nome, não fizemos muitas maravilhas? E, então, lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade." Mateus 7:21-23.

Pense nisso com carinho!?

SINCERIDADE ACIMA DE TUDO

O sincero estudante do Livro Santo não deve aceitar a mensagem isolada do verso bíblico para determinar sua convicção religiosa, pois que, assim, vai laborar em erro, e, fatalmente, deixará de descobrir as maravilhosas jóias do tesouro do Senhor. Somente o estudo profundo, comparado, com meditação e oração fortalece também a fé de que não há contradição da Bíblia.

A sinceridade de coração é a maneira que temos de dizer ao Espírito Santo: **Habita em mim! Faze a obra em mim! Imprime tua verdade em mim!**

Às vezes, por circunstâncias várias, alguém não abre mão do preconceito, e impede a operação maravilhosa do Espírito Santo. Foi o que sucedeu com um irmão, observador do domingo, que referindo-se ao livro *Assim Diz O Senhor*, disse categoricamente:

"Este livro pode apresentar mil provas a favor do Sábado, mas não o aceito."

Que pena, não está ele querendo ser guiado pelo Espírito a toda Verdade. Evidentemente, se o estivesse feito, comparando-se os textos, dentro de uma perfeita exegese financia a validade do Sábado, como iremos negá-lo? Nós não devemos deixar que o preconceito empane o brilho da verdade bíblica.

Vamos rever o caso de Caim!

Dens havia determinado que a oferta a ser oferecida era um animal, pois havia a necessidade do derramamento de sangue, cujo símbolo apontava para o Cordeiro de Deus que um dia substituiria esta oferta. Embora sabendo disso, pois lhe era ensinado diariamente por seus pais, Caim ofereceu o quê? – **Frutas**,

– Simplesmente Caim ofereceu frutas. As maiores, suculentas, vistosas. Eram as melhores, dizia, e pronto. De que adiantou? Tragicamente substituiu a vontade de Deus pela sua própria vontade e estava tudo bem, pensava.

Muitos irmãos, imperceptivelmente agem assim, procurando dar o seu melhor, poré, é o *“melhor”* que pode não agradar o Senhor.

Creio que neste momento, far-nos-á profundamente bem, o presente conselho de uma mulher extraordinária, Ellen G. White. Disse ela:

"Cumpre-nos exercer todas as faculdades do espírito no estudo das Escrituras, e aplicar o intelecto em compreender as profundas coisas de Deus, tanto quanto possam fazer os mortais; não devemos, contudo, nos esquecer de que a docilidade e submissão da criança é o verdadeiro espírito do aprendiz. ... Muitas porções das Escrituras que homens doutos declaram ser mistério, ou que não consideram como tendo importância, estão repletas de conforto e instrução para aquele que aprender na escola de Cristo. Um dos motivos por que muitos teólogos não têm compreensão mais clara da Palavra de Deus é o *cerrarem os olhos às verdades que não desejam praticar.*" – *Grande Conflito*, pág. 599, grifos meus

É meu sincero desejo que façamos do contexto o liame que salvaguarda o sentimento do escritor bíblico quando tomou sua pena para escrever a carta de Deus, e que coloquemos na moldura de nosso coração espalhado pelos escaninhos da alma e mente a mensagem de II Coríntios 13:8: "Porque nada podemos contra a Verdade, senão pela Verdade."

Você vai estudar a partir do próximo capítulo, assuntos interessantes, porém, não o faça sem meditar profundamente nesta singela declaração, de um homem sincero. Ouça:

"Sou batista, não por fanatismo, mas por convicção. Contudo não me considero fanático. Já fui 'padre' e abandonar tudo aquilo. Minha convicção batista parte de eu haver adotado a Bíblia como Unica Regra de Fé e Prática. Excluo, por conseguinte, toda e qualquer outra Fonte de revelação Divina. *Pois bem, se um dia alguém me demonstrar que a minha atual Denominação crê diversamente dos ensinios das Escrituras e me mostrar outro grupo que crê corretamente em tudo conforme a Palavra de Deus ensina, não terei dúvida alguma em deixar de ser batista...*" – Dr. Aníbal Pereira dos Reis, *Católicos Carismáticos e Pentecostais Católicos*, pág. 8. Grifos meus.

Eu também fui batista, com santo orgulho o afirmo, e trabalhei com emoção para Jesus, com o pastor Mario Daniel de Lima, na Igreja Batista em Alegria, Rua Ubatinga, 73, São Cristóvão/RJ, e por ocasião da Campanha Evangelística de Billy Graham, na década de 1960, levei dezenas de pessoas ao Maracanã. Mas, não resisti a Verdade, quando a descobri.

Você pode ser batista, católico, metodista, presbiteriano, espírita, pentecostal, judeu, muçulmano, etc. Não importa! Deus colocou dentro de nós este anelo de pesquisar Sua palavra, pois isso produz o relacionamento de amor que Ele deseja ter conosco. Portanto, não esqueça: Cristianismo é carreira. Carreira cristã. E progredir na Luz coma diz o pregador:

Provérbios 4:18 "Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito."

Amado, não rejeite a luz, se você a encontrar nesta pesquisa que faremos a partir daqui. Que Deus o abençoe!

Capítulo 01 – RESPINGOS

“OS DÍSCIPULOS COLHERAM ESPIGAS NO SÁBADO” Mat. 12:1-2.

Por favor, amado, isso é transgredir o Sábado?

– Que mal existe em que alguém no Sábado, com fome, arranque uma espiga de milho ou uma fruta para comer? Só uma mente farisaica pode assim pensar. E, de fato, foram os fariseus os seus acusadores. Jesus disse aos fariseus: “...é lícito fazer bem no Sábado.” Mateus 12:12.

Por exemplo: Quem é que hoje, indo para a igreja, enguiçando o carro na rua, no Sábado, não irá tentar consertá-lo? – Abandoná-lo ali, seguir a pé, tomar um ônibus, chamar um táxi – o que seria mais racional?

Meu irmão, o sábado do qual Jesus é Senhor (Mat. 12:8) é um dia deleitoso, aprazível, sem jugos ou fardos. É um dia alegre, que dá prazer e não enfado. O Sábado dos fariseus é que é frio e escudado na letra que mata.

Jesus comparou o ato de Davi (com fome entrou no templo e comeu os pães do altar, o que só aos sacerdotes era permitido) com a atitude dos fariseus. E depois arrematou categoricamente: “Está aqui quem é maior que o templo.” Mateus 12:3-6.

Por que Jesus não disse: “Está aqui quem é maior do que o Sábado?” Sim, por que não afirmou isso? Jesus não pode Se contradizer. Se Ele tivesse declinado ser maior que o Sábado, seria forte argumento para o seu cancelamento. Mas o não afirmar é a segura guia de que jamais o Sábado seria abolido ou transferido para qualquer outro dia. Ouça: “E orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem no sábado” (Mateus 24:20). Isto foi dito por Cristo antes de morrer e focalizava um fato a ocorrer 39 anos após Sua ascensão ao Céu. Não é, por conseguinte, prova insofismável a favor do Sábado, depois de Sua morte?

**“MEU PAI TRABALHA ATÉ AGORA, E EU TRABALHO TAMBÉM”
João 5:17.**

Ora! Qual era o trabalho de Jesus? Bem, na infância, Jesus foi carpinteiro, e com Sua família ia sempre à igreja aos Sábados (Luc. 4:16). Porém, quando assumiu o Ministério que anunciaram os profetas, Seu trabalho foi puramente espiritual (Mat. 8: 14-17; Mar. 1: 29-32; Luc. 4: 38-41; Luc. 6: 6-8; Luc. 6: 18; Mat. 8: 2-4; Mar. 1: 40-44; Luc. 5: 12-14), etc. Para a salvação dos pecadores, não há hora, nem dia, mês ou ano de parar de trabalhar, porque este trabalho é permitido e lícito fazer aos sábados! – Ouça o que disse um sincero teólogo Assembleano:

“Mas Ele lhes disse: ‘Meu Pai trabalha até agora, e Eu também’. Noutras palavras, Deus trabalha no Sábado, sustentando o Universo, comunicando vida, abençoando os homens, respondendo as orações.” – Pr. Myer Pearlman, João – Ouro Para Te Enriquecer, pág. 59.

**JESUS NÃO GUARDAVA O SÁBADO, TRANSGREDIU-O CURANDO
E MANDANDO O PARALÍTICO CARREGAR A CAMA**

Passemos a limpo os fatos a respeito dos paralíticos bíblicos.

O PARALÍTICO DE CAFARNAUM MATEUS CAPÍTULO 9

verso 1 – “E, entrando no barco, passou para a outra banda, e chegou à Sua cidade, e eis que Lhe trouxeram um paralítico deitado numa cama.”

verso 6 – “...(Disse Jesus então ao paralítico): Levanta-te; toma a tua cama, e vai para tua casa.”

Observações:

- Pode-se ler todo o contexto e se verá que não foi em dia de Sábado esta cura.
- Portanto, não cabe recriminar a Jesus ou cancelar o mandamento do Sábado.

MARCOS CAPÍTULO 2

verso 3 – “E vieram ter com Ele conduzindo um paralítico, trazido por quatro.”

verso 4 – “E, não podendo aproximar-se dEle, por causa da multidão, descobriram o telhado onde Ele estava e, fazendo um buraco, baixaram o leito em que jazia o paralítico.”

verso 11 – “(Disse Jesus): A ti te digo: Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa.”

verso 12 – “E levantando-se e, tomando o leito, saiu da presença de todos...”

Observações:

- O estudante apressado, lendo estes versos e fechando a Palavra de Deus, entende que este leito deve ser uma cama de madeira, pesada e robusta. Sem um estudo acurado do tema, pode-se, com a maior naturalidade chegar a tal conclusão. Porém, será uma conclusão verdadeira?

- Esta é uma lógica. Mas, existirão outras? Se houver, qual a mais racional?

• Se a esta lógica apegarmos para basear a nossa fé, o mandamento do Sábado não foi quebrado, porque este incidente não se deu nele. (Leia-se todo o contexto).

• Agora a outra lógica, com subsídios palpáveis. No Dicionário da Bíblia de John D. Davis, pág. 97, há esta esclarecedora definição da tal cama: “Utensílio doméstico que serve para dormir. Os pobres e os viajantes, muitas vezes dormem no chão, cobrindo-se com a sua própria vestimenta. A cama pode ser feita com um tapete, ou manta, que se enrola para ser transportada.” Mateus 9:6. (Este Dicionário é destacada autoridade eclesiástica não Adventista). Grifos meus.

Portanto, ainda que o ser trazido por quatro pessoas, este leito não poderia ser mais que uma manta reforçada, segura pelas quatro pontas esticadas, e a prova disso é que apenas por um buraco do telhado, desceram-no. E para dissipar todas as dúvidas, o relato diz que o parálítico, na presença de todos, tomou o seu leito e saiu. Cabe, então, a pergunta: Será que o parálítico era mais forte que os quatro homens que lhe carregaram com a cama? Ou será que ele enrolou a manta, colocou-a debaixo do braço e foi embora? Você decide, meu amado!

LUCAS CAPÍTULO 5

verso 17 – “E aconteceu que, num daqueles dias...”

verso 18-19 – “E eis que uns homens transportaram numa cama um homem que estava parálítico, e procuravam fazê-lo entrar e pô-lo diante dEle. E, não achando por onde o pudessem levar, por causa da multidão, subiram ao telhado, e por entre as telhas o baixaram com a cama, até o meio, diante de Jesus.”

verso 24 – (Disse Jesus) “A ti te digo: Levanta-te, toma a tua cama, e vai para tua casa.”

verso 25 – “E, levantando-se logo diante deles, e tomando a cama em que estava deitado, foi para sua casa, glorificando a Deus.”

Observações:

• A expressão clara e definida: “Num daqueles dias...” descarta a possibilidade total de ser Sábado. Pois se fosse Sábado, os fariseus não

perderiam a oportunidade de acusar a Jesus de transgredi-lo, bem como recriminariam o paraplégico.

- “Por entre as telhas”. Esta expressão denota claramente que a cama não era de madeira, nem de ferro, e simplesmente uma manta ou um tapete. Por uma abertura do telhado foi ela descida. E tem mais, o evangelista sinótico, Lucas, é mais explícito em sua afirmação, ao dizer: “tomando a cama em que estava deitado, foi para sua casa...” Portanto, a cama que subiu ao telhado foi a mesma que desceu, sendo a mesma que o paraplégico curado, enrolou, colocou debaixo do braço e foi embora.

- Outra prova bíblica encontra-se na cura do cego Bartimeu (Mar. 10:46-52). Destacamos o verso 50: “E ele (Bartimeu) lançando de si sua capa (manta) levantou-se, e foi ter com Jesus”. Esta capa era a cama de Bartimeu. (Pedro também dormia sobre sua capa. Atos 12:7-8; Deut. 22:12).

O PARALÍTICO DE BETESDA – João Capítulo 5

O tanque de Betesda possuía cinco alpendres (v. 2).

Alpendre é definido no dicionário como: “telheiro, meia-água, varanda coberta.”

Nestes alpendres ficava grande “multidão de enfermos, cegos, mancos e ressecados” aguardando o movimento das águas (v. 3). Criam eles que de quando em vez um anjo agitava as águas do tanque e o primeiro que ali descesse sarava (v. 4). Entre estes, estava “um homem que, havia trinta e oito anos se achava enfermo”. E Jesus então lhe ordenou:

verso 8 – “Levanta-te, toma a tua cama, e anda.”

verso 9 – “Logo aquele homem ficou são; e tomou a sua cama, e partiu. E aquele dia era Sábado.

verso 10 – “Então os judeus disseram àquele que tinha sido curado: é Sábado, não te é lícito “levar a cama.”

Observações:

• No Sábado é lícito fazer o bem (Mat. 12:11, 12; Mar. 3:4, etc). Portanto não é nenhum pecado curar um paralítico, cego ou ressecado, neste dia.

• Os judeus – fariseus e doutores da lei – tinham tanto ódio ao Senhor que não poupavam esforços para condená-Lo vendo-O realizar alguma cura. Mais rancor demonstravam quando Jesus perdoava pecados (Mar. 2:7; Luc. 5:21).

• Novamente afirmo na força deste relato bíblico – “e tomou a sua cama” – que esta cama era de fato uma surrada manta, que, após enrolá-la, sobraçou-a e saiu satisfeito. Isso não é, também, nenhuma obra nem trabalho.

• Egoisticamente os judeus – fariseus e doutores da lei – repreendiam os beneficiados por Jesus, ao invés de se alegrarem com seus irmãos que se curavam milagrosamente da cegueira e deficiência física (Mar. 3:1-5). Só fariseu mesmo pode achar que é trabalho carregar trapos rotos de panos velhos e surrados, enrolados debaixo do braço. Não é a toa que Jesus os classifica de “raça de víboras”. Mat. 23:33; 12:34.

• Quando os judeus disseram ao paralítico que não era lícito carregar a cama, não é porque ele estivesse transgredindo o mandamento do Sábado, – não. Mil vezes, não! Os judeus O estavam recriminando por quebrar a “parafernália” criada pelos doutores da lei (Luc. 11:46; Mat. 23:14). Eram 39 tradições inconstitucionais, vazias, escandalosas e indigestas (leia-as na pág. 216, parág. 2º), e... não se escandalize.

• O Sábado do qual Jesus é Senhor (Mat. 12:8) – repito, é um dia feliz, deleitoso, aprazível, sem jugos ou fardos. É um dia alegre que dá prazer e não enfado (Isaías 58:13-14). O Sábado dos fariseus e doutores da lei, inimigos de Deus e da Verdade, é que era frio e escudado na letra que mata.

Conclusão – Entenda, meu irmão, carregar uma manta enrolada, ainda que sem necessidade, no Sábado, não é nenhuma obra ou trabalho. Os fariseus recriminavam o paralítico porque foram ensinados que carregar um lenço ou um pente no bolso, no Sábado, era transgressão do mandamento. Só isso. Nada mais que isso!

INCOERÊNCIA?!

Veja a que ponto de falta total de entendimento chegaram os judeus, fariseus e doutores da lei: disseram que Jesus não era de Deus (João 9:16) só porque no Sábado, fez lodo e colocou sobre os olhos de um cego para curá-lo. João 9:11.

A acusação dos fariseus contra Cristo foi que transgrediu o Sábado curando, fazendo lodo e mandando o cego lavar o rosto.

Incrível! Que trabalho! Que obra! Só fariseu mesmo para chegar a esta conclusão tão triste. Imagine, tomar alguns grãos de terra, umedecê-los com a ponta dos dedos, é trabalho? Lavar o rosto sujo é obra? Fazer o bem no Sábado é pecado? Não esqueça: Foram os fariseus que disseram que Jesus transgrediu o Sábado. João 5:16,18.

Meu querido irmão, os fariseus estavam errados, cegos de inveja, ódio e ciúmes, que foram os sentimentos que levaram Lúcifer à transgressão. O Sábado nunca foi questionado nem transgredido pelo Senhor Jesus.

Se Jesus desejasse, apenas daria uma ordem e o cego ficaria curado. Ao passar lodo nos olhos do cego e mandá-lo lavar o rosto, Jesus estava provando a fé do pobre cego físico, e esperava fossem abertos os olhos dos cegos espirituais.

“NO SÁBADO NÃO SAIA DO SEU LUGAR”

Muito bem, o texto é correto. Precisamos só não destacá-lo do contexto. A ordem não é para ficar estático, paralisado em algum lugar enquanto passam as horas sagradas do Sábado. A ordem foi dada para “não sair do lugar” a fim de “apanhar maná”, no Sábado (Êxo. 16:23-29). Isto realça a santidade desse dia. Na sexta-feira Deus enviava o maná em dobro para que no Sábado ninguém o transgredisse saindo aos campos para apanhá-lo. O Sábado é santo, nele a “padaria” do Céu não funcionava.

“PAULO DISSE QUE QUEM NÃO TRABALHA, NÃO DEVE COMER”

Isso é verdadeiro ainda nos dias atuais. Só não devemos esquecer de imitá-lo (Fil. 3:17), já que ele assim exige, ok? Paulo trabalhava durante a semana inteira, mas no Sábado, ele ia sempre à igreja (Atos 18:1-4). Este costume – ir à igreja aos Sábados – era evidente na vida de Paulo (Atos 17:2). Leia o capítulo nº 8.

“ESTAMOS DEBAIXO DA GRAÇA E NÃO DEBAIXO DA LEI”

Esta é mais uma declaração sincera, proferida por todos os evangélicos: leigos, seminaristas, Pastores. Porém, torna-se uma expressão sem o peso que lhe dão quando isolada do contexto bíblico.

Veja bem: O que é um “fora da Lei”?

– É aquele foragido da justiça. O que transgrediu a lei existente para proteger os cidadãos. Se está “fora da lei”, evidentemente está sob sua penalidade.

Da mesma maneira, os cristãos que estão “debaixo da Graça” não podem estar “fora da lei”. A Graça se torna uma dádiva para os que obedecem. Mas Deus também tem uma lei para identificar os obedientes. Por isso dizemos: só se pode estar “debaixo da Graça” estando “dentro da lei”! (Leia o capítulo nº 21).

QUAL O GRANDE MANDAMENTO DA LEI? – Mateus 22:36

Jesus definiu a lei como sendo: Amor a Deus e amor ao próximo. Sábia e divinamente Deus dividiu Seus Dez Mandamentos em duas partes. Assim que, os primeiros quatro mandamentos dizem de nossa obrigação para com Deus, e os seis restantes, de nossa obrigação e respeito ao nosso semelhante. Por conseguinte, destes “dois” mandamentos depende toda a lei.

– Então, qual o grande mandamento da Lei? Resposta: A lei toda!

“EU FUI ARREBATADO NO DIA DO SENHOR” – Apocalipse 1:10

Qual é este Dia do Senhor? Observe:

Deus chama o Sábado de: “Meu santo dia”. Isa. 58:13.

Mateus denomina o Sábado de Dia do Senhor. Mat. 12:8.

Marcos e Lucas fazem o mesmo. Mar. 2:28; Luc. 6:5.

Deus diz: “Lembra-te do dia de Sábado para o santificar...” Êxo. 20:8-11.

Paulo, ao implantar o cristianismo na Europa, o fez em um dia de Sábado. Atos 16:13,11,12.

Paulo era fabricante de tendas e trabalhava durante a semana, mas no Sábado fechava a oficina e dirigia-se à igreja. Atos 18:1-4.

Tiago diz que quem quebra um mandamento (certamente esta palavra tem endereço certo – o Sábado) é culpado de todos; transgrediu conscientemente toda a lei. Tiago 2:10.

João chama de mentiroso quem diz guardar a lei só de boca (I S.João 2:4), e a Lei Moral consigna o Sábado. Êxo. 20:8-11.

Jesus exortou Seus discípulos a orar para evitar transgredir o Sábado. Mat. 24:20.

Jesus disse que quem O ama, guarda Seus mandamentos (João 14:15); por isso Ele criou e conservou o Sábado. Êxo. 20:8-11; Luc. 4:16.

Jesus afirmou que quem O ama deve andar como Ele andou (I S.João 2:6). Ele guardava o Sábado. Luc. 4:16; Mat. 5:17-18.

Os evangelistas Mateus, Marcos e Lucas escreveram seus evangelhos por volta do ano 61 d.C.; Paulo escreveu suas epístolas em um espaço compreendido entre os anos 51 a 68 d.C., e João escreveu o Apocalipse no ano 97 d.C. Há portanto uma diferença muito pequena entre eles (trinta anos, mais ou menos) em que possa ter acontecido a mudança do dia de repouso e não ficasse definida como tal. É impossível que em tão pouco tempo o mundo tivesse esquecido ou deixado de tomar conhecimento da mudança do Sábado para o domingo.

Mais impossível ainda é que, em apenas este espaço de tempo, João tenha se referido ao domingo (Apoc. 1:10) e não ao Sábado, levando-se

em conta que todos os evangelistas e apóstolos só mencionavam o Sábado como o Dia do Senhor. Mat. 12:8; Mar. 2:28; Luc. 6:5, etc.

DOMINGO – não aparece na Bíblia nenhuma vez.

SÁBADO – só no Novo Testamento, ocorre 59 vezes.

Ademais, não seria tremenda contradição achar que João ensine seja o domingo o Dia do Senhor (Apoc. 1:10), e depois Deus dá-lhe uma visão e nela apresenta a arca que continha os Dez Mandamentos, e ali consigne o Sábado escrito pelo Seu próprio dedo? Apoc. 11:19; Êxo. 31:18; 32:16.

Como coadunar o pseudo domingo de Apocalipse 1:10 com o inexorável Sábado em Apocalipse 11:19? (A Lei de Deus está dentro da Arca e o Sábado é o quarto mandamento da Lei – Êxo. 31:18, Deut. 10:4; I Reis 8:9). Se não há contradição na Palavra de Deus, temos então de aceitar o que é mais correto e lógico, estribando-se no conjunto de Escrituras paralelas contextuais, isto é: que o Dia do Senhor mencionado na Bíblia é o Sábado, sempre o será, pois que ele é claro e contundente em toda a Bíblia.

– Então, qual é este Dia do Senhor? – Lógico, o Sábado!

A suposição de o domingo ser o Dia do Senhor tomou grande impulso com o passar dos anos, iniciado pela Igreja Romana e continuado pelas milhares de religiões cristãs espalhadas pelo mundo. O processo foi o mesmo ocorrido com o cruzeiro novo e velho, lembra-se?

Ao ser introduzido o cruzeiro novo, criou-se pequeno embaraço, mas logo passou, e ninguém mais se lembra do cruzeiro velho. Ocorre que, ainda assim, o cruzeiro não deixou de ser cruzeiro. (Em sua época, é claro).

Ainda que o número de religiões cristãs que adote o domingo e o denomine o Dia do Senhor seja quase a totalidade, choca-se com a Bíblia, que é a bigorna da verdade; ela não diz jamais que o domingo é o Dia do Senhor, mas o Sábado, sim. Também a Bíblia não assegura em nenhuma de suas páginas que o Sábado, agora, é o “*domingo cristão*”. Isso é tradição, e tradição tem que ser submetida enquanto a Escritura Sagrada existir, pois que esta é divina e aquela, humana.

ANTIGO TESTAMENTO – cristãos guardam o Sábado

NOVO TESTAMENTO – cristãos guardam o domingo

Como será na Nova Terra? Isaías 66:23 informa que lá todos guardarão o Sábado. Ora! Então aprende-se a guardar o domingo hoje, para voltar a guardar o Sábado na Nova terra? Isto, para mim, é grande prova a favor do Sábado.

– O Sábado é o grande teste do cristão!

Se Adão ressuscitasse hoje e descobrisse que o domingo é o dia de descanso, muito se surpreenderia, já que ele guardou o primeiro Sábado neste mundo, junto ao próprio Deus (Gên. 1:27; 2:2-3). Por isso é inconcebível Deus dar o Sábado a Adão, e o domingo ao cristão.

Evidentemente é tão impossível mudar o dia de repouso do Sábado para o domingo, como é impossível mudar a data de nosso nascimento.

Os homens podem não aceitar o Sábado, mas, negá-lo é impossível, a menos que o retirem da Bíblia, o que será um crime imperdoável. Se isso ocorrer, terão transbordado a “medida do cálice da ira de Deus”. Apoc. 14:10.

“JESUS DISSE QUE O DIA TEM DOZE HORAS, POR ISSO NÃO ACEITO O PÔR-DO-SOL COMO LIMITE PARA O DIA”

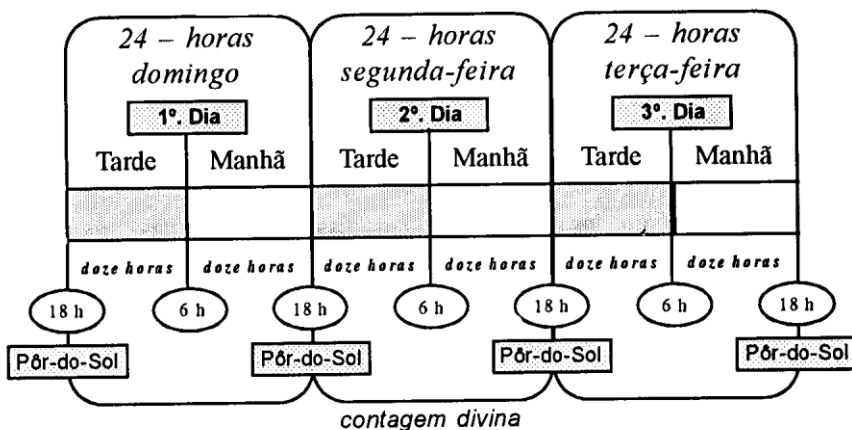
Jesus tem absoluta razão ao declinar: “...há doze horas no dia...” (João 11:9). Apenas, é um equívoco achar que por isso o dia agora começa à meia-noite.

Ora, como base escriturística não se pode negar que a contagem bíblica do dia é de uma tarde a outra tarde, um pôr-do-Sol a outro pôr-do-Sol (Gên. 1:5,8,13,19,23, 31). Observe: “E foi a tarde (noite) e a manhã (dia), o primeiro dia.” (Gên. 1:5).

Não é esquisito alguma coisa começar pela metade? (Meia-noite...).

Pela contagem humana, é que nunca serão doze, as horas do dia. Se duvida, faça um gráfico e, começando pela meia-noite, some 12 horas e veja onde irá acabar.

Pela contagem humana, é que nunca serão doze, as horas do dia. Se duvida, faça um gráfico e, começando pela meia-noite, some 12 horas e veja onde irá acabar.



Pela contagem humana, difícil será destacar as doze horas, que são as horas claras do dia. Experimente. (A única solução é começar uma conta de chegar, tirar, aproximar, etc., para conciliar a complicação que se fazem com algo tão simples, como simples são as coisas de Deus!) O dia (ciclo de 24 horas), não há dúvidas, é contado pelo declinar da tarde (pôr-do-Sol). Só isso!

“EU COMO TUDO PORQUE O QUE DEUS FEZ É BOM”

Sim, realmente é bom o que Deus fez, mas, para o fim que Deus criou. Exemplo: minhoca é boa, mas não para se comer e sim fertilizar a terra. Urubu é tão bom e útil que é proibido por lei matá-lo. Por conseguinte, ao afirmar o Senhor que “tudo é bom” não foi para que nós hoje nos valhamos disto para satisfazer nossa vontade. Esta deve ser submetida à vontade do Senhor.

“A CARNE DE PORCO NÃO IMPLICA NA MINHA SALVAÇÃO”

Deus quer que tenhamos boa saúde (III S. João 2), porque nos comprou com Seu sangue (I Cor. 6:20), e espera que sejamos puros (Rom. 12:1), para nos constituirmos realmente na morada do Espírito Santo. I Cor. 3:16.

Se alguém, pela ingestão de carnes imundas (Lev. 11; Deut. 14), se torna impuro, Deus nele não pode morar, e pior, será destruído no último dia. I Cor. 3:17.

Por exemplo, Deus Se “irrita” com os comedores de porco (Isaías 65:3-4). Também os consumirá (Isaías 66:17 – compare com os versos 22-23). Veja, Deus está falando que os comedores de carne de porco ficarão fora da Nova Terra. Isso merece, portanto, sua reflexão plena. Implica ou não na salvação?

Por que a carne de porco não é consumida nos hospitais? Deut. 14:8.

Uma vez ouvi: “A diferença do urubu para o porco é que um voa e o outro anda sobre patas.” – De fato, a função de ambos é a limpeza da terra.

CABELO OU VÉU?

O incansável Paulo é quem fala sobre o véu, e apenas mencionou-o na problemática Igreja de Corinto (I Cor. 11:5,6,10,13); e mais em nenhuma outra epístola; e mesmo em todo o Novo Testamento, nada há a respeito, nem outros apóstolos ou o Senhor Jesus a ele Se referiram.

Não discuto que estes textos homologuem tal prática, porém trata-se de um assunto inteiramente regional e bem pessoal da igreja corintiana. Tanto é verdade que Paulo afirmou que as igrejas de Deus e ele mesmo, não tinham o costume de usar véu (I Cor. 11:16), e de fato não tinham mesmo, como hoje não têm.

Dessa maneira, não se deve andar por aí com um metro para medir cabelos ou reverberar que a mulher não o pode aparar, e que ela precisa usar véu.

Ora, o que Deus abomina é a confusão de sexo.

Homem tem que ter cabelos de homem e mulher cabelos de mulher. Homem tem que se trajar como homem e mulher vestir-se como mulher. Não pode o homem ter cabelos que, virado de costa, dê a entender tratar-se de uma mulher ou vice-versa (pelo menos em nossa época, porque Jesus usou cabelos e vestes longas; era o costume; ainda hoje os orientais

se trajam assim; é o costume de sua região). Mas no Brasil, o cabelo do homem é curto e o da mulher, longo. Logicamente, a calça comprida é para o homem apenas e o vestido e saia, para a mulher somente.

Quanto ao cabelo da mulher, notório é que ele se torna forte e viçoso aparado (nunca rente, para evitar a confusão de sexo, isto é: não pareça com corte masculino); ademais o asseio é mais fácil, bem como em clima tropical ou épocas quentes é menos angustioso para a mulher evitar aqueles cabelos enormes.

Além do que, tais cabelos não rejuvenescem, por falta de corte. (Uma senhora ou senhorita que tenha o cabelo cortado e que a faça permanecer feminina de frente e de trás, tem liberdade, segurança, comodidade, e, se seu coração for puro para com Deus, eis aí uma “israelita em quem não há dolo”).

– E o véu? Não é necessário!

– Por quê?

– Porque o cabelo lhe foi dado em lugar do véu. Leia I Cor. 11:15.

ÓSCULO SANTO – PAZ DO SENHOR

Ósculo e Paz do Senhor estão na Bíblia? – Sim! Então, eu creio.

Antes, porém, devo dizer que há grande diferença entre mandamento e conselho, bem como deve-se analisar as implicações de determinados dogmas, se aplicados em nossa época.

**“SAÚDO A IGREJA COM A PAZ DO SENHOR” – “A PAZ DO SENHOR” –
“A PAZ” – “SAÚDO OS IRMÃOS COM A SANTA PAZ DO SENHOR”**

Estas quatro expressões, muito usadas hoje no meio pentecostal e nas igrejas renovadas, ainda que singelas, não são bíblicas. Mas, não há nenhum mal se usar. Eu mesmo saúdo os irmãos pentecostais como eles gostam, e me sinto muito bem. Realmente há uma saudação bíblica que era comum a certos apóstolos ao escreverem suas epístolas à igreja, por exemplo:

“Graça, misericórdia e paz” (I Tim. 1:2). “Paz seja com os irmãos” (Efés. 6:23). “Graça e paz a vós outros” (I Tess. 1:1; Fil. 1:2; II Tess.

1:2; Apoc. 1:4). “A paz seja contigo” (III João 15). “Graça e paz vos sejam multiplicadas” (II Ped. 1:2). “A misericórdia, paz...” (Jud. 2), etc.

O próprio Senhor Jesus, as únicas vezes em que saudou os discípulos, o fez com a expressão: “Paz seja convosco” (Luc. 24:36; João 20:21,26).

Portanto, a saudação bíblica é: “Paz seja convosco”.

Não esqueçamos, porém, que o crente deve ter paz (João 14:27); viver em paz (I Tess. 5:13; II Cor. 13:11); transmitir paz pelo exemplo, palavras, ações, e sua vida ser a própria paz. Amado irmão, “paz seja convosco”. A paz do Senhor!

ÓSCULO SANTO

Ósculo é beijo.

Ainda que aparentemente fosse um costume na Palestina, é apenas mencionado na Bíblia seis vezes. Uma pelo apóstolo Pedro, quatro por Paulo, e uma vez por Jesus, ao Se referir a Maria Madalena, quando Lhe enxugava os pés com os cabelos. Disse o Senhor: “Não me deste ósculo, mas esta, desde que entrou, não tem cessado de Me beijar os pés.” Luc. 7:36-50.

Nota-se, pelo ocorrido, que o ósculo era um hábito raro, ou praticado esporadicamente, pois depreende-se do texto focado que Jesus entrou na casa de Simão (Luc. 7:44, 45) e não recebeu ósculo. E Maria “osculou” os pés de Jesus.

Assim pergunto: O ósculo é realmente necessário? É um conselho? Doutrina? É nos pés, na mão, no rosto ou nos lábios? E mais: é irmão com irmão, irmã com irmã, ou ambos? (O beijo na face que as irmãs sempre se dão hoje, quando se encontram, é ósculo ou um costume?).

Nesta parte da religião, amado, temos que ser criteriosos.

Certa vez, fui obrigado a conversar com alguns rapazes de nossa igreja pois eles estavam introduzindo “uns” beijos na face de nossas jovens, e fiquei triste em fazê-lo, pois agiam eles com a maior naturalidade e inocência. Entretanto, vislumbrei que Satanás poderia arranjar uma brecha para mandar sua tentação.

Outrossim, tal hábito é o costume mundano dos artistas, dos viciados, dos impuros. Basta ver na TV, na rua e por aí afora. É o “primo” da tal “amizade colorida”. Devemos evitá-lo, substituindo-o por um caloroso aperto de mão e um festivo abraço ao irmão, e apenas um leve e rápido aperto de mão à irmã, “abstende-vos de toda a aparência do mal...” I Tess. 5:22.

“TODOS OS QUE GUARDAM A LEI ESTÃO DEBAIXO DE MALDIÇÃO”

Esta frase é muito comum no meio evangélico dos nossos dias. Entretanto, ela não reflete a veracidade do texto de Gálatas 3:10, que diz:

“Todos aqueles que são das obras da lei estão debaixo de maldição; porque escrito está: maldito todo aquele que permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei para fazê-las”.

Esta expressão, “livro da lei”, cristalinamente identifica que a lei focada por Paulo é a Lei cerimonial, pois que esta foi, de fato, escrita num livro (Deut. 31:24); ao passo que a Lei Moral o foi em pedras. Êxo. 31:18.

Já que a Lei Cerimonial foi abolida na Cruz (Col. 2:14; Dan. 9:27), descartemo-nos dela para afirmar: a Lei Moral não é, não contém, não traz maldição. Porém, a sua transgressão, sim, produz maldição sobre o transgressor.

É diferente estar sob a autoridade da lei e sob a maldição da lei. Há um abismo enorme entre ambas.

Assim sendo, se observarmos a Lei Moral, estaremos sob sua autoridade. Mas, se a transgredimos (ainda que só um mandamento) estaremos sob maldição (morte eterna). Efetivamente, quem obedece em parte, está transgredindo.

“AFINAL, QUEM SÃO OS 144.000?” Apocalipse 7:4; 14:1-4

- Somente será este o número de salvos?
- São esses salvos as primícias dos mortos ou dos vivos por ocasião da vinda do Senhor?

- São esses salvos primícias de toda a seara?
- São esses os representantes universais dos salvos?

Se Deus tivesse predestinado somente 144.000 para se salvarem, Jesus não precisaria ter vindo ao mundo, pois este número já teria sido completado nos 4.000 anos antes dEle, e de fato, não se contaminaram com mulheres (igrejas).

Os milhões de mártires mortos por causa de Cristo e do evangelho superam em muitos os 144.000. E eles também não se contaminaram com mulheres (igrejas), pois morreram justamente para isto evitar.

As crianças mortas por Herodes foram os primeiros mártires que morreram por Cristo Infante e estas não se contaminaram de nenhuma maneira.

– É impossível somente 144.000 serem os salvos!

Se Deus aprovou escolher 144.000 dentre os milhões de salvos para uma função e deleites especiais, alegremo-nos, eles bem o merecem. Se você e eu formos compor este grupo, ou se morrermos como mártires nos fogos dos últimos dias, Ele nos dará a força e fé de mártir. O importante mesmo é estarmos entre os salvos. Sentir-me-ei honrado em estar num lugar onde haja 144.000 privilegiados pelo Senhor por causa da tremenda experiência que tiveram. Por isso, só eles entoam o cântico de Moisés e do Cordeiro, “pois é o cântico de sua experiência e nunca ninguém teve experiência semelhante.” – *O Grande Conflito*, pág. 646:3, Ellen G. White.

De minha parte somente haverá alegria, muita felicidade, e nem uma pontinha sequer de inveja por este grupo maravilhoso de pessoas que se deram pelo evangelho de Cristo, depondo a vida como mártir.

– Quem sabe os 144.000 (primícias) irão ficar dentro da Santa Cidade e a cada Sábado recepcionarão os salvos (seara-massa) vindos de toda a Terra? Isaías 66:22 e 23.

“E, se as primícias são santas, também a massa o é...” Rom. 11:16.

JESUS DEU UM NOVO MANDAMENTO - João 13:34:

“Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos amei.”

Eis o contexto divino:

Levítico 19:18:

“... Mas amarás o teu próximo como a ti mesmo.”

Novo mandamento, não é um mandamento novo, pois como vê, ele já existia desde o início do mundo. O exemplo de Cristo na maravilhosa dimensão adicional de Seu amor é o que há de novo neste mandamento.

“Era como se o Salvador estivesse dizendo: Antes disso, foi vos ordenado que amasseis o próximo como a vós mesmos. Agora precisais compreender que amar aos outros como a vós mesmos significa olvidar o próprio eu.” – Lição da Escola Sabatina, pág. 57 - 4º trimestre, 1988.

Amor sem reservas, vestido com roupa de trabalho, é o amor que temos de dar ao próximo. Este é o ‘velho’ novo mandamento.

RESTAURADORES

Os "*restauradores*" evangélicos da atualidade estão restaurando aquilo que na *Igreja Adventista do Sétimo Dia* é doutrina basilar praticada desde sua fundação.

– Pão ázimo – Puro suco da vide – lava-pés – exclusão de roupas masculinas na mulher – pinturas – enfeites – pendentes, etc...

Quando será que "restaurarão" outras doutrinas bíblicas como:

– Lei de Deus – Sábado – limite de tempo divino (pôr-do-Sol e não meia-noite) – reforma pró-saúde – temperança – abstinência de carnes imundas – regime alimentar natural (vegetarianismo) – mortalidade da alma, etc...

Tais doutrinas também compõem o corpo doutrinário adventista desde a sua fundação.

A FAMOSA TABELINHA

Nos múltiplos livros que combatem os Adventistas, há uma insistente tabelinha referindo-se aos mandamentos da Lei Moral, como sendo repetidos no Novo Testamento, menos o mandamento do Sábado. Daí, asseguram: o Sábado está nulo.

Eis a insistente tabelinha:

VELHO TESTAMENTO	NOVO TESTAMENTO
1. Não terás outros deuses diante de Mim (Êxo. 20:3).	1. Nós vos pregamos que vos convertais destas vaidades ao Deus vivo, que fez o Céu, a Terra e o mar (Atos 14: 15).
2. Não farás para ti imagens de escultura... não te curvarás diante delas nem as servirás (Êxo. 20:4-5).	2. Filhinhos, guardai-vos dos ídolos (I S. João 5: 21).
3. Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o Seu nome em vão (Êxo. 20: 7).	3. Mas acima de tudo, meus irmãos, não jureis, nem pelo Céu, nem pela Terra, nem por qualquer outra coisa (Tiago 5:12).
4. Lembra-te do dia de Sábado para o santificar (Êxo. 20:8).	4. Não há mandamento em todo o Novo Testamento para guardar o sétimo dia.
5. Honra a teu pai e a tua mãe (Êxo. 20:12).	5. Filhos, obedeceis a vossos pais no Senhor, pois isto é justo (Efé. 6: 1).
6. Não matarás (Êxo. 20:13).	6. Não matarás (Rom. 13: 9).
7. Não adulterarás (Êxo. 20: 14).	7. Nem fornicários..., nem adúlteros... herdarão o reino de Deus (I Cor. 6:9-10).
8. Não furtarás (Êxo. 20: 15).	8. Não furete mais (Efés. 4:28)

9. Não dirás falso testemunho (Êxo. 20:16).	9. Não mintais (Col. 3: 9).
10. Não cobiçarás (Êxo. 20: 17).	10. Cobiça não haja entre vós (Efés. 5:3).

Meu amado, leia novamente cada comparação desta tabelinha. Por favor, confira com o que está escrito à página 213. Agora leia:

S. Lucas 4:16 – “E, chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de Sábado, segundo o Seu costume, na Sinagoga, e levantou-Se para ler”.

I Pedro 2:21 – “Porque para isto sois chamados; pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais Suas pisadas”.

Jesus por 33 anos guardou o Sábado. Agora ouça o que Ele afirmou para um evento a ocorrer 39 anos após Sua ressurreição – a destruição de Jerusalém:

Mateus 24:20 – “Orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem no Sábado”.

Texto por texto, qual tem mais peso? Usando a regra da tabelinha, esta preocupação de Jesus em não transgredir o Sábado, não é a favor deste mandamento?

Os discípulos foram obedientes. Veja: Lucas 23:54-56 – “E era o dia da preparação e amanhecia o Sábado. E as mulheres que tinham vindo da Galiléia seguiram também e viram o sepulcro, e como foi posto o Seu corpo. E, voltando elas, prepararam especiarias e ungüentos; e no Sábado repousaram conforme o mandamento.”

Isto foi escrito trinta e três anos após a destruição de Jerusalém. Viu!?

O PADRE FIEL

Dois rapazes cristãos, observadores do domingo, estavam viajando em um trem. À frente deles sentado, achava-se um Padre. Decidiram pregar-lhe o evangelho.

– Padre, disse um, o senhor está errado, pois a Bíblia é contra imagens.

– Onde está escrito isso filho? Repliou o Padre.

– Na Lei de Deus, disse o moço. Abriu a Bíblia em Êxodo 20, e leu o verso 4.

– Filho, disse o Padre, leia o verso 5. O jovem o leu.

– Agora o 6, voltou à carga o Padre. O jovem o leu.

– O 7 também!

– O 8 agora, argüiu o Padre.

– Ao invés de ler o verso 8, o jovem pulou para o 12. Retrucou o Padre: Leia o 8 filho. Disse o jovem: Este não preciso ler, foi abolido.

Em meio ao silêncio que se fez, o Padre arrematou:

– Filho, toda vez que você se olhar no espelho, verá um mentiroso.

PREGAR AOS ESPÍRITOS EM PRISÃO

I Pedro 3:19-20: “No qual também foi, e pregou a espíritos em prisão; os quais noutra tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca; na qual poucas (isto é, oito) almas se salvaram pela água.”

Três grupos “disputam” este texto no intuito de abonar suas doutrinas. O grupo espírita, para aceitar a existência de “espíritos desencarnados, encarnação” etc. O grupo evangélico para advogar a imortalidade inerente da alma. Já os católicos nestes versos se apóiam para provar o purgatório.

Muitos, assim, entendem que em um espaço entre Sua crucifixão e ressurreição, Jesus pregou aos supostos “espíritos desencarnados” dos antediluvianos.

Efetivamente, tal texto deve ser analisado sob a luz de outros textos paralelos para descobrir-se a verdade e o que pretendia Pedro em sua

explicação. Antes, porém, você não deve prescindir da eterna verdade que a Graça finda por ocasião da morte da pessoa, e não há, em hipótese alguma, segunda oportunidade de arrependimento para o pecador, após seu falecimento. Com a morte cessam as oportunidades de salvação. Heb. 9:27; Ecl. 9:10; Gál. 6:10.

Diz a Bíblia que a alma é mortal (Eze. 18:20), e que os mortos estão com a consciência apagada na morte (Sal. 146:4; Ecl. 9:5 e 6; Jó 14:14 e 21; João 11:11; I Tess. 4:13). Não há esperança alguma de os mortos aceitarem a salvação (Isa. 38:18 e 19). Por conseguinte, é horrível admitir que na sepultura haja seres conscientes, capazes de ouvir e aceitar o evangelho. Pior ainda com referência aos contemporâneos de Noé que foram afogados pelas águas do dilúvio.

Ademais, aceitar que Cristo pregou a “espíritos desencarnados” dos antediluvianos no hades (sepultura-inferno), é aceitar, de certa forma, a estranha doutrina do purgatório.

Fosse também verdade que tal pregação se deu, teremos de admitir que Jesus agiu com parcialidade, isto é, concedeu segunda oportunidade de salvação aos pecadores do tempo de Noé e aos demais pecadores de outra geração, não. Até Lúcifer, assim, teria razão ao reivindicar segunda chance de perdão.

Ora, o próprio Senhor assegurou que o único pecado que não tem perdão é o pecado contra o Espírito Santo (Mat. 12:31). E este pecado é a resistência sistemática e deliberada aos apelos dEste divino Ser. A pessoa que comete tal pecado, está selada para a perdição.

Os antediluvianos tiveram cento e vinte anos de Graça (Gên. 6: 3). Todo esse tempo o Espírito Santo apelou insistentemente aos seus corações através do pregoeiro da justiça – Noé (II Pedro 2:5); e estes, rebelados, resistiram, recusaram a longanimidade de Deus, até que a paciência divina esgotou-se e, assim, cometeram o pecado imperdoável. E, se é imperdoável, não pode haver segunda oportunidade de perdão nem mesmo vivo, quanto mais morto.

Finalmente, Pedro não diz que eram “espíritos desencarnados”. Informa apenas: “espíritos”. Portanto, nesta assertiva do apóstolo, o

lógico e razoável é aceitar que o “*espírito*” é um símbolo de pessoa.
Exemplo:

Meu espírito significa *mim, eu*.

Teu espírito significa *tu, você*.

Adam Clark, concluindo pela impossibilidade de se tratar de “espíritos desencarnados” diz que a frase “os espíritos dos justos aperfeiçoados” (Heb. 12:23) “certamente se refere a homens justos, e homens que se acham ainda na igreja militante; e o Pai dos ‘espíritos’ (Heb. 12:9) tem referência a homens ainda no corpo; e o ‘Deus dos espíritos de toda a carne’ (Núm. 16:22; 27:16) significa homens, não em estado desencarnado.” – *Clarke’s Commentary*, Vol. 6, pág. 862.

Eminentes teólogos partidários da doutrina imortalista, recusam a teoria de que Pedro, neste texto, ensina a imortalidade da alma. Eis alguns: Dr. Pearson, da Igreja Anglicana, diz:

“É certo pois, que Cristo pregou àquelas pessoas que nos dias de Noé eram desobedientes, em todo o tempo em que a ‘longanimidade de Deus esperava’ e, conseqüentemente, enquanto era oferecido o arrependimento, e é igualmente certo que Ele nunca lhes pregou depois de haverem morrido.” – *Exposição do Credo*, Dr. João Pearson, grifos meus.

Agora o testemunho de João Wesley:

“Por meio de que Espírito Ele pregou? – Através do ministério de Noé, aos espíritos em prisão, isto é, os homens perversos antes do dilúvio. ... Quando a longanimidade de Deus esperava. Durante cento e vinte anos, por todo o tempo em que estava sendo preparada a arca; quando então Noé os admoestava a que fugissem da ira futura.” – *Explanatory Notes Upon the New Testament*, pág. 615.

Finalizando, irmão, a obra de Jesus foi a “abertura da prisão aos presos” (Luc. 4:18-21; Isa. 42:6,7 e 6; 61:1). Toda pessoa desobediente está presa ao pecado (Prov. 5:22). Pecado é a prisão de Satanás. Quem morre no pecado está irremediavelmente preso até o juízo final. Heb. 9:27.

Seguramente, os apelos ao arrependimento feito por Jesus aos homens de Seus dias, foram os mesmos veementes apelos feitos por Noé

em sua época. Em outras palavras: Jesus Cristo pregou aos antediluvianos pelo Espírito Santo através do ministério de Noé, durante o tempo de construção da arca; 120 anos.

EVANGELHO PREGADO AOS MORTOS

I Pedro 4:6

“Porque por isso foi pregado o evangelho também aos mortos...”

Este texto não é suporte para afiançar a doutrina dos “espíritos em prisão”; muito menos é base para se crer que um defunto tenha condição de ouvir e aceitar o evangelho. Tampouco é provável a sugestão de que Pedro se refira figuradamente aos mortos espirituais. Não há vislumbre de uma transição do literal para o figurado. Os mortos aqui são os mortos literais mesmos, o contexto o confirma. II Pedro 4:5. Portanto, a conclusão coerente e simples, é que tais defuntos haviam ouvido o evangelho ANTES de morrer.

SINTETIZANDO: O evangelho – FOI – pregado para aqueles mortos, quando ainda estavam vivos. O evangelho não lhes – É – pregado agora ao estarem mortos. Por quê? – Os mortos estão inconscientes! Ecl. 9:5.

BATISMO PELOS MORTOS

I Coríntios 15:29

“De outra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles então pelos mortos?”

Meu caro irmão, retirar este versículo da Bíblia, isolá-lo do contexto, esquecendo a maneira correta de se estudar as Escrituras, o crente entra em colapso total. Não há dúvidas que a exegese para este texto terá que ser muitíssimo meticulosa, exigindo cavar fundo, pesquisa, muita oração, pois que, isolado como está, sugere o seguinte:

- Existia batismo pelos mortos, entre os cristãos primitivos!?
- Não há ressurreição dos remidos!?
- A enfática, patética e suposta conformação indagatória de Paulo ao dizer:

“Por que se batizam eles então pelos mortos?”, deixa antever a necessidade de tal prática?

Isolar um versículo, não compará-lo como diz a Bíblia, poderá levar a pessoa aos caminhos preconizados pelo pregador como “caminhos de morte”. Afinal, o que queria ensinar Paulo? Esta é uma das passagens mais difíceis da lavra paulina, e não há ainda uma explicação satisfatória, embora muitos comentaristas de peso, famosos exegetas, PHD's e doutores em religião, já hajam apresentado diversas interpretações, como por exemplo J.W. Horsley, *Newbery House Magazine* (Junho de 1890), que alinhou nada menos que 36 diferentes explanações a respeito; todavia, a “maioria delas pouca atenção teve, e algumas poucas merecem séria atenção”. O que tem relevância no texto é que este tema, que tem provocado intensa polêmica entre os comentaristas bíblicos, é um texto isolado no Novo Testamento, pois só aparece neste ponto e em nenhum lugar mais. Daí a premissa que entrou na discussão de Paulo acidentalmente, numa igreja cheia de acidentes: Corinto.

Outrossim, consultando o contexto e o discorrer do pensamento desenvolvido por Paulo, iremos descobrir que o tema central do capítulo quinze de I Coríntios é a ressurreição. Logicamente, este verso, por força de tal circunstância, deverá ser interpretado tendo sua base nesta doutrina.

Diz a história que os pais da igreja mencionavam haver no princípio um costume herético em que os cristãos vivos eram batizados em favor dos mortos, amigos ou parentes não batizados. Assim, ao praticar tal ato, pensavam que os tais seriam salvos como que por procuração.

Crisóstomo, por exemplo, explica como esse ritual era praticado em seu tempo:

“Depois que um catecúmeno (alguém que ainda não fora batizado, mas que já estava preparado para o batismo) falecia, punham um homem vivo oculto debaixo de seu leito; então, aproximando-se do leito do morto, falavam com ele e indagavam se ele queria receber o batismo. Não dando ele resposta, o outro respondia em seu lugar. Assim batizavam ‘o vivo pelo morto.’” – O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo, vol. 4, pág. 256, Russel Norman Champlin.

Paulo ao se referir a esse costume não queria jamais ensinar ou abonar a idéia de que esse ritual é sancionado ou admitido por Deus. Na verdade aquelas pessoas praticavam essa cerimônia porque criam na ressurreição, pois se assim não fora, porque haveriam de praticá-la já que seus parentes e amigos não se beneficiariam dela? Assim sendo, Paulo, longe de endossar essa prática para financiar ou apoiar uma doutrina cristã, simplesmente afirma que, se os próprios pagãos têm esperança na ressurreição, quanto mais nós, cristãos esclarecidos, deveríamos amá-la, preparando-nos para a primeira, caso não estejamos vivos por ocasião do regresso do Senhor.

A Bíblia não ensina em nenhum lugar que o cristão pode ser batizado em favor de terceiros, seja amigo ou parente. Ela ensina, e apela sim, a que o homem creia no Sacrifício de Jesus, aceite-O como Salvador, e, batizando-se está apto à eternidade, pois que, com a morte, cessam todas as oportunidades. Mas graças a Deus que, os que já dormiram no Senhor, ressuscitarão para habitar a Terra Renovada.

ALMAS DEBAIXO DO ALTAR

Apocalipse 6:9

“E havendo aberto o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da Palavra de Deus e por amor do testemunho que deram.”

Aqui, os cristãos que costumam isolar os textos sagrados, se firmam para dizer que a alma do crente é imortal e que vai ao Céu ao morrer. Essa crença perde o valor quando comparada com o verso seguinte (10). Veja:

“E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a Terra.”

Se esses “seres” clamavam, já não poderiam ser almas, ou forçosamente, estas almas teriam de possuir uma capa corpórea com todos os elementos necessários para mantê-las em pé, pensar, agir, sentir, amar e clamar. (Assim, tais “almas” não passam de pessoas reais).

O livro de Apocalipse é uma perfeita simbologia. Quando o quarto selo foi aberto (Apoc. 6: 7-8), surgiu um “cavalo amarelo”, cor não muito natural neste animal. “O símbolo evidentemente se refere à obra de perseguição e matança efetuadas pela Igreja Romana contra o povo de Deus do tempo decorrido entre o começo da supremacia papal, em 538 d.C., e o tempo em que os Reformadores começaram a expor o verdadeiro caráter do papado, sendo detida a obra de destruição.” – Estudos Bíblicos, pág. 258 – CPB.

Na abertura do quinto selo, João vê os mártires (almas) mortos pela grande perseguição desencadeada no quarto selo. “Quando os Reformadores expuseram a obra do papado, foi então trazido à memória o grande número de mártires que haviam sido mortos pela fé”. (Ibidem). Sucumbiram como hereges, “cobertos de ignomínia e vergonha.”

Este vilipêndio e cruel tratamento ao povo de Deus clama por vingança, mas os clamores simbólicos dos mártires não são evocados do Céu, mas da Terra, precisamente debaixo do altar sob o qual foram mortos (v.8). O altar é na TERRA e não no CÉU. O altar de Abel foi o campo (Gên. 4:8; Heb. 11:4). O de Cristo, a Cruz (João 19:31); o de Estevão, a praça pública (Atos 7:57-60); o dos reformadores e mártires, foram fogueiras, arenas e guilhotinas.

Ouçá isso: Quando um assassino é preso, abre-se imediatamente um processo contra ele. Figurativamente, a vítima estará clamando por vingança, através do processo, até o dia que for feita justiça.

É exatamente isso que ocorre em Apocalipse 6: 9-10, o sangue dos justos continuará clamando por vingança, até que Deus julgue e sentencie os criminosos, o que se dará no Juízo Final.

Bem, para que você compreenda que se trata de um relato figurado este incidente, leia as seguintes passagens: Hebreus 11:4; Romanos 4:17; Habacuque 2:11; Juízes 9:8-15,20. Aqui, pois, “é usada a figura da personificação, em que objetos inanimados são representados como viventes e falantes, e coisas que não são, como se fossem.” – Estudos Bíblicos pág. 259 – CPB.

Portanto, debaixo deste altar permanecerão esses mortos até a volta de Jesus, quando então despertarão para a vida e imortalidade, sob o fragor da voz do resgatador de Sião. Glória a Deus!

CANCELADO O VELHO TESTAMENTO?

Muitos sinceros cristãos estão afirmando que o Antigo Testamento foi abolido. Por exemplo, o *Pastor Antenor Santos de Oliveira* (pentecostal), afirmou em seu livro, o seguinte:

“Se o mundo todo evangélico viesse me dizer que o Velho Testamento não foi abolido, eu ficaria com o que a Bíblia me diz, através das palavras claras do apóstolo Paulo em II Cor. 3:6-16, onde mostra a sua abolição.” – Adventismo do Sétimo Dia, pág. 43. Grifo meu.

Sobre **II Cor. 3:6-16**, por favor, leia o capítulo: **OS DOIS CONCERTOS**. Ali tentei explicar o assunto minuciosamente. Agora, ouça isto:

Efésios 2:20

“Edificados sobre o fundamento dos apóstolos (Novo Testamento) e dos profetas (Antigo Testamento), de que Jesus Cristo é a principal Pedra de esquina.”

II Pedro 3:2

“Para que vos lembreis das palavras que primeiramente foram ditas pelos santos profetas (Antigo Testamento), e do mandamento do Senhor e Salvador, mediante os vossos apóstolos (Novo Testamento).” Bastante claro, não!?

Jesus repeliu a Satanás utilizando as Escrituras do Antigo Testamento (Mat. 4:4 – Deut. 8:3). (Mat. 4:7 – Deut. 6:16). (Mat. 4:10 – Deut. 6:13; 10:20). O Mestre ratifica a verdade. Aleluia! O Antigo Testamento é o fundamento. É como uma casa, sem fundamento não se pode construir. Mas, depois da casa pronta o fundamento jamais ficará inutilizado. Pelo contrário, não é?! Sem fundamento, nada se constrói.

Moisés profetizou a vinda de Cristo (Deut. 18:15,18). Pedro e Estêvão a confirmaram (Atos 3:22; 7:37). E o Senhor Jesus disse:

João 5:39

“Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de Mim testificam.”

- Quando Jesus falou isso, qual Escritura havia?

- Somente o Antigo Testamento!

- Qual a Escritura que testifica de Jesus? – O Antigo Testamento!

“O Novo testamento é uma árvore, cujo tronco é Jesus e cujas raízes afundam no Antigo Testamento”.

PROFECIAS CUMPRIDAS POR JESUS

ANTIGO TESTAMENTO	NOVO TESTAMENTO
Gênesis 1:27; 2:24	Mateus 19:3-8
Gênesis 6 e 9	Lucas 17:26-30
Gênesis 15:4-6; 18:11	Romanos 4:3; 9:21
Gênesis 1:3-26; 4:4; 5:24; 6:13,22; 12:14	Hebreus 11:3-22
Miquéias 5:2	Mateus 2:1
Isaías 11:1	Atos 13:22,23
Isaías 9:6,7	Lucas 1:31,32
Isaías 7:14	Mateus 1:18-23
Salmo 89:4; 34-37	Lucas 1:32-33
Zacarias 9:9	Mateus 21:1-9
Isaías 40:3; Malaquias 3:1	Mateus 3:1-3; 11:7-10
Isaías 61:1	Lucas 4:16-19

Isaías 9:1-2	Mateus 4:13-17,23
Isaías 49:6; 42:6	Lucas 2:27-32
Salmo 110:4	Hebreus 7:24; 5:10
Isaías 40:11	João 10:11,14
Salmo 69:8	João 1:11; 7:3-5
Salmo 69:9	João 2:13-17
Salmo 69:4	João 15:24
Zacarias 11:12-13	Mateus 27:5
Zacarias 13:7	Mateus 26:31
Isaías 50:6	Lucas 22:63-64
Miquéias 5:1	Mateus 27:30; 26:67
Salmo 22:7,8	Mateus 27:39,43
Salmo 22:16; Zacarias 13:6	João 19:18; 20:25
Salmo 22:18	Mateus 27:35
Daniel 9:26; Isaías 53:9	Lucas 23:46
Salmo 16:10	Lucas 24:6-7; Atos 2:24-27
Isaías 53:12	Lucas 22:37

Ademais, o Novo Testamento faz 637 referências ao Antigo Testamento.

Por isso, é elementar: O Velho Testamento jamais perderá o seu valor. De suas páginas emanam salvação (“...vós cuidais ter nelas a vida eterna...”) João 5:39.

Assim, as duas testemunhas de Deus (Apoc. 11), ou seja: O Antigo e Novo Testamentos, jamais cairão em desuso. O novo não pode existir sem o antigo, e este não terá valor sem o novo. Daí Paulo afirmar: “Toda a Escritura é divinamente inspirada...” II Tim. 3:16. Portanto, só nos resta concluir: O Pastor Antenor, é como tantos outros, sinceros, porém – precipitados.

Uma doutrina não pode ser assentada sobre um verso apenas. Um texto tem que ser dissecado pelo contexto. O capítulo, pelo contexto do capítulo. O livro, pelo contexto de toda a Bíblia. Por favor, meu querido irmão, nunca esqueça: O radicalismo obscurece a visão espiritual impedindo-a de ver luzes brilhantes.

Quanto ao mais, Jesus Cristo que é a Verdade, afirmou: “...e a Escritura não pode ser anulada”, João 10:35. Referia-se Ele as Escrituras do Antigo Testamento, pois o contexto o diz claramente (verso 34); a referência leva-nos ao livro de Salmos, que, efetivamente, é Escritura do Antigo Testamento. Portanto, quem diz que não pode ser anulado o Antigo Testamento, é o Salvador Jesus Cristo, não é?

AFINAL, POSSO OU NÃO COMER TUDO?

Certo pastor pregava à sua igreja: “Podemos comer tudo o que nosso coração desejar, pois Deus assim autorizou”. Depois abriu a Bíblia para confirmar, e leu:

Deuteronômio 12:15

“Porém, conforme a todo o desejo da tua alma, degolarás e comerás carne segundo a bênção do Senhor teu Deus, que te dá dentro de todas as tuas portas; o imundo e o limpo dela comerá, como de corço e do veado.”

No mesmo livro de Deuteronômio há outros textos que podem ajudar aquele pastor em seu raciocínio. Ei-los:

Deuteronômio 15:22

“Nas tuas portas o comerás; o imundo e o limpo o comerão juntamente como da corça ou veado.”

Deuteronômio 12:22

“Porém, como se come o corço e o veado, assim o comerás; o imundo e o limpo juntamente comerão dela.”

Inicialmente temos a admitir que aquele amado Pastor não discute a existência de animais imundos e limpos. Sua dificuldade está em saber de veras o que é um e o que é outro. Também certo é que corça ou veado são animais limpos (Deut. 14:4-5).

Porém, podemos assegurar que a declaração do pastor é um equívoco sincero. Uma afirmação não aprofundada no que diz o Senhor.

Ele entende que, pelo fato do verso mencionar LIMPO e IMUNDO, tudo agora é lícito comer. Ele não compreendeu bem o texto bíblico e

está induzindo a igreja ao caminho errado, lamentavelmente. Veja bem o que diz a Bíblia!

Primeiro: Deus fez separação entre os animais, aves e peixes:

a) – limpos: Lev. 11:3,9.

b) – Imundos: Lev. 11:4-8, 10-20,29-30, 41-42.

Segundo: Qualquer pessoa que tocasse em algum cadáver de homem ou de animal, também ficava imunda (Lev. 11:24-28, 31, 39-40; 5:2. Núm. 19: 11,13, 17. Isa. 52:1).

Terceiro: Qualquer objeto que tocasse algum cadáver de homem ou animal, igualmente ficava imundo (Lev. 11:32-35,38).

Quarto: A casa, também os terraços, onde se queimava incenso aos deuses pagãos (Sol – Lua – estrelas – ídolos de pau e de pedra), tornavam-se imundos (Jer. 19:13).

Por conseguinte, como não há contradição na Bíblia, tudo se esclarece colocando-se a palavra – **HOMEM** – no texto apresentado pelo pastor. Vamos colocar?

Deuteronômio 12:15 – Porém, conforme a todo o desejo da tua alma degolarás e comerás carne segundo a bênção do Senhor teu Deus, que te dá dentro de todas as tuas portas; o (HOMEM) imundo e o (HOMEM) limpo dela comerá.”

Para que não fique nenhuma dúvida quanto a veracidade do assunto, estes textos finais possibilitam melhor o entendimento.

II Crônicas 23:19 – “E pôs porteiros às portas da casa do Senhor, para que não entrasse nela ninguém imundo em coisa alguma.”

Ageu 2:13 – “E disse Ageu: Se alguém, que se tinha tornado impuro pelo contato com corpo morto, tocar nalguma destas coisas, ficará isso imundo? E os sacerdotes, respondendo, diziam: Ficarão imunda.”

– OS ANIMAIS IMUNDOS

Não podem ser comidos por homens limpos nem homens imundos.

– OS ANIMAIS LIMPOS

Podem ser comidos por homens limpos e imundos.

LEMBRE-SE: Jesus não morreu para purificar nenhum animal imundo.

VINHO, COM OU SEM ÁLCOOL

Recentemente sintonizei a Rádio Copacabana e um dos pastores fazia o seguinte convite: “Amanhã em Copacabana vamos distribuir vinho. É bíblico. Paulo mandou Timóteo tomar um pouco de vinho. Portanto é bíblico e vamos em uma mesa redonda distribuir um cálice de vinho.”

Que pena! Que perigo tremendo correm aqueles irmãos que, sinceramente, seguem um líder que não está usando a Bíblia corretamente. “É bíblico...”, disse ele.

Uma pessoa para se viciar em alguma coisa nociva, basta apenas começar. Está, pois, ele, abrindo um precedente de repercussões negativas incalculáveis. (Imagine um crente que foi alcoólatra!... Será fatal apenas um cálice!).

Do ponto de vista cristão, nenhuma bebida alcoólica deve ser ingerida seja por prazer ou para saciar a sede. Não existe no álcool nenhum elemento terapêutico ou medicinal, a não ser, externamente.

As pesquisas modernas têm demonstrado que até mesmo uma pequena quantidade de álcool, na corrente sanguínea, matam células cerebrais, e estas são as únicas que não se recompõem.

Por isso que, quando Paulo orientou Timóteo a usar um pouco de vinho (I Tim. 5:23), creio sinceramente fosse o puro suco da vide, extraído de uvas frescas.

Paulo não apoiava o consumo de bebidas alcoólicas, razão porque afirmou: “Nosso corpo é o templo do Espírito... quem o destruir, Deus o destruirá no último dia.” I Cor. 3:16-17.

Paulo coloca o hábito da bebedice no mesmo patamar da imoralidade, idolatria e feitiçaria. Gál. 5:21. Nunca esqueça: o socialmente!

FOLHAS DA ÁRVORE... PARA SAÚDE DAS NAÇÕES? Apoc. 22:2

Antes do pecado, o homem comia do fruto da Árvore da Vida, para nunca ficar doente nem morrer. Ao pecar, Deus proibiu esse ato para que

o homem não se tornasse um pecador imortal. Gên. 3:22, 24. O homem possuía o livre arbítrio.

Só Deus é imortal, sem princípio e nem fim. O homem o seria sob condições. Após a erradicação do pecado e com a Terra renovada, tudo voltará a ser como era no Éden. O homem continuará a comer do fruto da Árvore da Vida, de suas folhas fará deliciosos chás e terá o livre arbítrio, pois não é do caráter divino criar autômatos.

Como já não mais existem anjos maus, e os salvos conhecem o preço da transgressão, o pecado “não se levantará segunda vez” (Naum 1:9). Aleluia!

**TODO MILAGRE É DE DEUS?! PODE-SE CONSULTAR TODO
FAZEDOR DE MILAGRES?
Mateus 12:26-28; Marcos 9:38-40**

Alto lá! Ainda há profeta em “Israel” (II Reis 5:8).

Mateus 12:26-28: “E, se Satanás expulsa Satanás, está dividido contra si mesmo; como subsistirá, pois, o seu reino? E, se Eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os expulsam então vossos filhos? Portanto, eles mesmos serão os vossos juizes. Mas, se Eu expulso demônios pelo Espírito de Deus, logo é chegado a vós o Reino de Deus.”

Marcos 9:38-40: “E João lhe respondeu, dizendo: Mestre, vimos um que em Teu Nome expulsava demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não nos segue. Jesus, porém, disse: Não lho proibas; porque ninguém há que faça milagre em Meu Nome e possa logo falar mau de Mim.”

Estes textos não estão franqueando a nenhum transgressor da Lei de Deus a fazer o que bem entenda em Nome de Jesus; e muito menos estão autorizando ao crente ir em busca de tais transgressores para qualquer consulta, levados pela “corrente” dos “milagres” daqui e dali.

Existe, no momento, uma onda avolumante de cura, em igrejas romanas (em nome de vários santos), centros umbandistas e igrejas evangélicas. Em algumas, a oração da fé é precedida de canções de Rock

And Roll, cantadas por conjuntos que, inclusive, estiveram no Rock In Rio. Apenas trocam a letra.

Ouçã o que disse um famoso roqueiro: “O diabo é o pai do rock”. Raul Seixas. Folha de São Paulo, 12/8/91. (Quem duvidar, ouça qualquer disco de rock em rotação invertida).

Se o diabo é o pai do rock, pode muito bem iludir pessoas com seus milagres, curas, sinais e prodígios de mentira, ao sabor destes cânticos.

Bem, negar tais fatos é não querer ser sincero. E aceitá-los não é menosprezar ninguém. É tão somente aceitar a verdade. (Uma vez perguntaram a Mohamed Ali: “Quem é o maior pugilista do mundo?” – Ele respondeu: “Sou eu!”. Ele foi apenas sincero. Naquela época, era verdade mesmo!).

Jesus Cristo tinha muitos discípulos além dos doze apóstolos. Muito embora estes não pertencessem ao círculo íntimo dos doze, eram discípulos. Certamente se Jesus aprovou o ato daquele exorcista (Marcos 9:38-40) é porque efetivamente ele era um condiscípulo (João 11:16). Embora não estivesse entre os doze, fatalmente comporia a Igreja Apostólica a surgir e se enquadraria perfeitamente a todos os mandamentos de Deus.

Porém, não podemos generalizar todos os acontecimentos parecidos. Aquela era uma época, hoje é outra. Era o nascimento da incipiente Igreja Cristã. Muitos estavam aceitando a Jesus como o Messias e o tentar realizar Seus milagres, não sendo do grupo dos doze, era prova de que tais pessoas seguiam a Jesus de longe. Veladamente eram Seus discípulos, e, na oportunidade certa tomariam posição firme ao lado do Senhor, uniformizando suas vidas a toda verdade bíblica. Por que não? – Pedro só se converteu quase três anos após ser chamado, apesar de estar diariamente com o Mestre.

Pois bem, não havendo igreja organizada, deu-se o aparecimento de seguidores isolados de Jesus desejando operar Seus milagres, porque isto os fascinavam. Creio que eles tentavam operar milagres não por desejo de ganho nem por piedade dos sofredores, mas porque estavam maravilhados com o que nunca presenciaram. Certamente tais fatores contribuiriam para a aprovação de Jesus.

Posteriormente, o próprio Senhor estabeleceu Sua igreja, determinou os regulamentos e incentivou os discípulos à obediência (Mat. 5:17-18; Mat. 24:20). Efetivamente a prova de discipulado fiel é fazer a vontade de Cristo consoante obediência irrestrita a todos os reclamos da Bíblia. Quem, pois, tendo tal testemunho, fizer algum milagre em Nome de Jesus, podemos ter a certeza de que provém de Deus, com a aprovação do Mestre.

Porém, nunca esqueça o que disse Jesus:

“Muitos Me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em Teu Nome? E em Teu Nome não expulsamos demônios? E em Teu Nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniquidade.” Mateus 7: 21-23.

CAPÍTULO 02 – MÁXIMAS PAULINAS

“Falando disto, como em todas as suas epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição.” II Pedro 3:16.

I Coríntios 14:34-35

“As mulheres estejam caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar... E, se querem aprender alguma coisa, interroguem em casa a seus próprios maridos, porque é indecente que as mulheres falem na igreja.”

Romanos 2:11

“Porque, para com Deus, não há acepção de pessoas.”

Efésios 6: 9

“...e que para Ele (Deus) não há acepção de pessoas.”

CONTRADIÇÃO? – Não!

A igreja de Corinto era a “pedrinha no sapato” de Paulo. Ele não quer efetivamente transferir para a Igreja Cristã as idéias do judaísmo

farisaico que reduzia a mulher à condição insignificante, inferior mesmo a um menino.

Certamente, isto foi mais um conselho oportuno do apóstolo, preservando as irmãs da onda crescente de prostituição entre as mulheres desta cidade e que estava alcançando a igreja.

Paulo era maravilhoso em suas colocações. Incrivelmente profundo. Lá no Céu, depois que eu agradecer a Jesus Seu grande amor em me salvar, vou abraçar a minha mãe. Logo após convidarei o apóstolo Paulo para sentarmos debaixo de uma árvore e vou crivar-lhe de perguntas.

O estudo da Bíblia é necessário. Mas é imperativo que seja criterioso, metódico e comparado, na descoberta das doutrinas basilares para a igreja do Senhor. Acompanhe o apóstolo Paulo, para ver a necessidade do contexto.

PAULO MANDA OU NÃO MANDA AUXILIAR?

Gálatas 6:2 – “Levai as cargas uns dos outros...”

Gálatas 6:5 – “Cada qual levará a sua própria carga.”

Contradição? – Aparente apenas! Muitas de nossas cargas são as cargas de nosso próximo. Devemos, pois, servir-lhe de auxílio.

PAULO DISSE QUE OS FRACOS COMEM LEGUMES – Romanos 14:2

Daniel e seus companheiros mostraram na Corte Babilônica (Daniel 1:12) que a alimentação vegetariana foi superior a todas as demais iguarias do rei, tornando-os mais fortes, dispostos e corados, em dez dias apenas. Daniel 1:15.

PAULO MANDOU OBEDECER AOS GOVERNANTES – Romanos 13:1

Sadraque, Mesaque e Abedenego, isto é: Ananias, Mizael e Azarias, os três hebreus fiéis em Babilônia, agiram diferente (Daniel 3:12), não se curvando diante da estátua pagã. Nem Daniel deixou de orar três vezes ao dia, como foi proibido por decreto real. Daniel 6:8-9.

Por acaso, Paulo não conhecia o Antigo Testamento? Lógico que sim, pois o citou dezenas de vezes, como por exemplo em Romanos

3:10-18; veja as referências na Bíblia. Esta passagem é uma série de citações do Antigo Testamento, principalmente dos Salmos.

O erro está em Paulo? Nunca! Outra vez digo-lhe: Nunca jamais! O erro está naqueles que lêem o apóstolo Paulo, salvaguardando, possivelmente, as suas conveniências e não os interesses de Deus.

PAULO ERA JUDEU OU ROMANO?

Atos 22:3

“Quanto a mim, sou varão judeu...”

Atos 22:27-28

“E, vindo o tribuno, disse-lhe: Dize-me, és tu romano? E ele (Paulo) disse-lhe: sim...”

PAULO MANDOU COMER “TUDO QUANTO SE VENDE NO AÇOUGUE” - I Coríntios 10:25

Pela leitura dos versos 18,19 e 20 de I Coríntios capítulo 10, depreendemos com clareza que Paulo sabia que no açougue eram vendidas carnes limpas, porém sacrificadas a ídolos, estabelecendo inclusive um paralelismo com o Sistema Sacrificial israelita (v. 18), quando os sacerdotes, ao comerem a oferta, tornavam-se participantes do altar e do sacrifício em si. Semelhantemente, comer carnes sacrificadas aos ídolos, como faziam os pagãos, era participar com os demônios, o que Paulo não desejava para os discípulos (v. 20). Êxo. 34:15.

Por outro lado, Paulo mesmo foi escolhido para levar o resultado do Concílio da Igreja de Jerusalém (Atos 15), cuja preocupação principal eram as carnes sacrificadas aos ídolos. E a decisão foi, não comê-las.

Não parece à primeira vista uma contradição? Por isso o irmão terá sempre que ir à época do autor bíblico e, à luz daquela ocasião, situar o problema e concluir pelo razoável e lógico, já que aceitamos a infalibilidade da Escritura e a inspiração dos escritos paulinos.

PAULO DISSE AOS CORÍNTIOS II Coríntios 6:17

“Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei.”

Não precisa explicar que o apóstolo, neste texto, estabelece uma linha divisória entre o imundo e o limpo. Inclusive que uma condição para ser recebido pelo Pai Celestial era “apartar-se” e não “tocar” nada imundo. Este ensino foi claro para os coríntios.

PAULO DISSE AOS ROMANOS

Romanos 14:14

“Eu sei, e estou certo no Senhor Jesus, que nenhuma coisa é de si mesma imunda a não ser para aquele que a tem por imunda; para esse é imunda.”

Se parece, irmão, haver divergência de uma região para outra, neste caso Corinto e Roma, quando a uma igreja Paulo ordena não tocar algo imundo, e a outra, assegura que nada é imundo. Logicamente tais eventos têm que ser estudados à luz de outros textos e no contexto paulino, para que alcancemos o que quer ensinar o apóstolo. Pelo sim, pelo não, uma coisa é certa: para o desempate, Deus diz em Levítico 11 que há carnes imundas.

PAULO E A JUSTIÇA DA LEI

Gálatas 2:16; 3:11

“Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei... porquanto pelas obras da lei nenhuma carne (pessoa), será justificada... E é evidente que pela lei ninguém será justificado...”

Romanos 2:13 – “Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados.”

PERGUNTO: O homem é ou não é justificado pela lei?

PAULO E A JUSTIÇA DA LEI

Gálatas 2:21; Filipenses 3:6

“Não aniquilo a Graça de Deus, porque se a justiça provém da lei, segue-se que Cristo morreu debalde... .”

Romanos 8:4; Filipenses 3: 6

“Para que a justiça da lei se cumprisse em nós... Segundo o zelo, perseguidor ..., segundo a justiça que há na lei, irrepreensível.”

RESPONDA: Há ou não há justiça na lei?

Caro irmão, é profundíssima a força de pensamento do apóstolo Paulo. Para alcançá-la é necessário pedir auxílio ao Espírito Santo, pois foi Ele quem o inspirou. Jamais pensaria, sequer imaginarei que entre os escritos paulinos haja controvérsia, porém, lembre-se:

II Pedro 3:15-16

“...como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu... Falando disto, como em todas as suas epístolas entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição.”

Parece que agora, após este preâmbulo, podemos compreender com mais clareza alguns textos mal compreendidos hoje pelos nossos amados irmãos, com relação à Lei dos Dez Mandamentos. Vamos ver o que Paulo disse?

Gálatas 3:10 – “Todos aqueles que são das obras da lei estão debaixo de maldição...”

Gálatas 3: 13 – “Cristo nos resgatou da maldição da lei...”

Efésios 2:15 – “Na Sua carne (em Si mesmo) desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos que consistiam em ordenanças...”

AGORA OBSERVE O QUE DIZ O MESMO APÓSTOLO

Efésios 6:2 – “Honra teu pai e tua mãe, que é o primeiro mandamento...”

Seria ilógico, já que o “mandamento” fora desfeito, Paulo mandar observar esse mandamento, não acha? E tem mais, afirma ele que há uma promessa para os que o observam. Sabe qual é? Longevidade (vida longa). E esse é o quinto mandamento da Lei de Deus.

Romanos 3:31 – “Anulamos a lei pela fé? De maneira nenhuma...”

I Timóteo 1:8 – “Sabemos, porém, que a lei é boa...”

Romanos 7:16 – “E, se faço o que não quero, consinto com a lei que é boa.”

Romanos 7:12 – “E assim a lei é santa e o mandamento santo, justo e bom.”

Percebeu? Para os crentes de Roma, a lei também era e é: boa, santa e justa. Isso é maravilhoso, não é? Ora! Não foi “desfeita” a lei? Não é maldito o que a observa? Por que então “estabelecer” uma lei nestas condições, inda mais sobre a base da fé? Extraordinário! E agora? Para onde ir, amado! É inconcebível que uma coisa maldita, desfeita, anulada, seja boa. Concorda?

Atente para esta expressão: “Segundo o homem interior”. Paulo refere-se ao homem espiritual. Sim, os crentes espirituais têm prazer na Lei de Deus.

Romanos 7:22

“Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na Lei de Deus.”

Romanos 7:25

“Dou graças a Deus... assim que eu mesmo com o entendimento sirvo à Lei de Deus...”

OBSERVE – Paulo já disse que a lei é: santa, justa, boa, espiritual, tinha prazer em guardá-la e agora afirma que dá graças a Deus por isso. Que maravilhoso!

Para quem estudou até aqui, é possível compreender que há diversidade de leis na Bíblia. Paulo menciona muito o termo lei, nos assuntos que enfoca. Muitas vezes o faz de forma explícita e clara. Algumas vezes de forma dificultosa ao entendimento imediato, e nalguns textos dá a entender ter ligado várias leis, para externar seu ponto de vista.

Porém, em nenhuma ocasião deixou antever o cancelamento da Lei Moral dos Dez Mandamentos, mas afirma com veemência o fim da Lei Cerimonial, e há momento que, ao se referir à lei, o faz tendo em vista o Pentateuco, e até mesmo toda a Bíblia.

I Coríntios 14:21 – “Está escrito na lei: Por gente de outras línguas, e por outros lábios, falarei a este povo; e assim não Me ouvirão, diz o Senhor.”

I Coríntios 14:34 – “As mulheres estejam caladas nas igrejas... estejam sujeitas como ordena a lei.”

I Coríntios 9:9 – “Porque na lei de Moisés está escrito: Não atarás a boca do boi que trilha o grão...”

I Timóteo 5:18 – “Porque diz a Escritura: Não ligarás a boca ao boi que debulha...”

Viu como fica claro o estudo de comparação texto com texto? Com base em um mesmo texto, uma vez Paulo o atribui à lei, outra, suprime o termo lei, usando a palavra Escritura, dando a entender que toda a Escritura é lei, o que é verdade.

Portanto, esse é o sincretismo de Paulo, que muitos deixam de alcançar porque evitam “cavar fundo”. Certo é que Paulo estabelece a diversidade de leis, realçando uma, a Lei Moral (os Dez Mandamentos), e mostrando a caducidade de outra, a Lei Cerimonial, correto?

Daqui para a frente estudaremos mais alguns textos da lavra paulina concernentes à lei, e o irmão vai guardando tudo dentro do coração.

Romanos 7:14 – “Porque bem sabemos que a lei é espiritual...”

Romanos 8:7 – “Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus.”

Paulo novamente realça a lei dos Dez Mandamentos, enfatizando a incapacidade de o homem carnal guardá-la, o que só é possível aos crentes espirituais. Arremata dizendo que o transgressor da lei é inimigo de Deus, o que é grave.

Romanos 7:6

“Mas agora estamos livres da lei, pois morremos para aquilo em que está- vamos retidos; para que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da letra.”

“Livres da lei”. – Por quê? Simples. Antes, porém, jamais pensemos que esse “livre” faculte a liberação geral, porque a Lei Moral jamais envelhece.

A lei só tem uma finalidade: apontar pecados. E a transgressão da lei é pecado (I.S.João 3:4). Disso Paulo não deixa dúvida, ao dizer: “...O pecado não é imputado não havendo lei” (Romanos 5:13). Então, guardando os mandamentos da Lei de Deus, não estaremos sob

condenação e assim “estamos livres” de sua penalidade. Não livres da lei. Veja bem, por quê?

A lei é espiritual, como afirmou Paulo. O homem carnal não é sujeito à Lei de Deus. O homem carnal transgredir a lei despreocupadamente, porque é carnal. Este homem rouba e a lei diz: “não furtarás”. Ao se converter, este homem deixa de roubar; dessa forma passa da esfera carnal para a espiritual, que é a própria esfera da lei, e então ela deixa de acusá-lo de roubo.

Todavia (não desejo), se um dia esse homem voltar a roubar, novamente a lei tornará a acusá-lo: “não furtarás”. Compreende como a lei não perde o valor quando o homem se converte? Ela simplesmente não terá domínio sobre ele, não o acusará por todo o tempo que a não transgredir.

Romanos 7:8 – “Mas, o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, obrou em mim toda concupiscência; porquanto sem lei estava morto o pecado.”

O apóstolo Paulo descobriu e ensinou que não teria conhecido o pecado não fosse a lei (Rom. 7:7). Disse que o pecado estaria morto, se não existisse a lei (Rom. 5:13). A lei lhe revelou a hediondez do pecado; por isso afirma: “O pecado reviveu e eu morri”. Romanos 7: 9.

Sim, mas Paulo não permaneceu morto; observando a lei, o pecado desapareceu, ele reviveu para uma vida nova, e quem “morreu” agora foi o pecado, enquanto ele vivia em obediência, livre da penalidade da lei.

I Coríntios 15:56

“Ora, o aguilhão da morte é o pecado. E a força do pecado é a lei.”

Por quê? Lógico, a lei aponta o pecado. É a sua exclusiva função. Ela possui força para mostrar o pecado na vida do homem, e mais, sua força é tal que ele morrerá, se não procurar o remédio divino: Jesus Cristo.

Romanos 7:7

“Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum; eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás.”

Querido irmão, dizem que Paulo chama a lei de maldita (Gál. 3:10); logicamente esta que menciona agora, realçando surpreso “de modo nenhum”, forçosamente não pode ser a mesma. Vamos então descobrir qual é ela. Na sua Bíblia, depois dos dois pontinhos que antecedem as palavras “não cobiçarás” (Rom. 7: 7), há o número “8”, bem miudinho’. Vá ao rodapé da Bíblia (referência) e ela o conduzirá até Êxodo 20:17, que é a Lei Moral (os Dez mandamentos), o Decálogo.

Nunca foi difícil mesmo em meio à profunda dialética paulina descobrir sua exaltação à Lei Moral. Ensinava ele, que sem a vigência atuante da Lei de Deus não pode existir o pecado. O “pecado é a força da lei”, ou seja: o pecado existe porque a lei o revela.

Uma vez me disseram: “Você adora um Deus morto, a Lei Moral foi pregada na cruz, por isso está sob sua maldição”. Meu amado, para Paulo não é assim, está claro? “De modo nenhum”, enfatiza ele. Paulo só se apercebeu da malignidade do pecado quando se espelhou na Lei de Deus. Diante dela, esta o acusou de concupiscência.

Por outro lado, quando Paulo era carnal (isto é, antes de sua conversão), cobiçava, matava (possuía carta de autorização para isso), judiava com os crentes, e sua consciência não lhe doía. Participou da morte de Estevão e tudo era-lhe absolutamente normal.

Mas, agora, Saulo é Paulo, o ímpio é cristão, o carnal é espiritual, e assim descobriu ele o verdadeiro valor da lei, e no poder de Cristo guardou-a enquanto viveu.

Mais três textos claros definem, se houver dúvidas, que a lei é imprescindível na dispensação cristã para que possamos apresentar ao mundo que o pecado ainda impera, e, portanto, há a necessidade do Salvador Jesus.

Romanos 3:19-20 – “...Porque pela lei vem o conhecimento do pecado.”

Romanos 4:15 – “...Porque onde não há lei, também não há transgressão.”

Romanos 5:13 – “Mas o pecado não é imputado não havendo lei.”

É bastante claro o ensino de Paulo. Ele não tem dúvida. A lei permanece em vigor, enquanto existir o pecado. Quando porém o pecado for erradicado da Terra, a vigência da lei cessa.

Atente agora para este ângulo da lei:

I Timóteo 1: 9-10

“Sabendo isto, que a lei não é feita para o justo, mas para os injustos e obstinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos e irreligiosos, para os parricidas e matricidas; para os homicidas; para os fornicários, para os sodomitas, para os roubadores de homens, para os mentirosos; para os perjuros e para o que for contrário à sã doutrina.”

Observe que o crente está isento aí nesta relação pavorosa. Por quê? – Porque a lei só aponta pecados. Então só os pecadores são “alvos” da Lei de Deus. Mas o crente que guarda só nove mandamentos cai da “sã doutrina” e passa a ser transgressor da Lei de Deus. Ouça:

Tiago 2:10

“Porque qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos.”

Esse “um só ponto” é o Sábado que muitos teimam achar que foi abolido. Evidentemente, se Paulo afirma que a lei está em vigor, o Sábado também está, e, porque ele faz parte integrante dela, quem não observá-lo se faz transgressor e a Lei de Deus o acusará.

Estudemos o último verso desta bateria. Ele é muito interessante.

Romanos 10:4

“Porque o FIM da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê.”

O termo “fim” empregado aqui neste texto é proveniente da palavra grega telos, e muitos querem dar-lhe o sentido de “término”, “encerramento”, “abolição”. Mas, ouça isso:

I Pedro 1:9

“Alcançando o FIM da vossa fé, a salvação das vossas almas.”

Ora, o telos aqui é o mesmo, também o é o sentido, mas jamais aceitaremos o “término”, “encerramento” e “abolição” da fé do crente, por este texto!

Meu amado, a palavra “FIM”, aqui empregada, tem o sentido de finalidade, objetivo e propósito. Você nunca escreveu cartas assim?

“Esta tem o fim (objetivo) de informar a V.Sas...”

“Com o fim (propósito) de convidá-los...”

“Com o fim (finalidade) de explicar-lhes...”

Imagine o irmão, se aceitássemos que o “fim” de Romanos 10:4, cancelou a Lei de Deus, estaríamos diante de uma tremenda contradição. Afinal, Paulo, através de inúmeras Escrituras, provou que a Lei Moral está em vigor. Agora, veja:

Eclesiastes 12:13

“De tudo o que se tem ouvido o FIM é: teme a Deus e guarda os Seus mandamentos...”

Considere: Este fim aí, nos desobriga de temer a Deus e transgredir Seus mandamentos? Claro que não!

Enfeixando estas Máximas Paulinas, ouça o que ocorreu comigo. Na Empresa que trabalhávamos, o chefe do almoxarifado mandou expedir uma encomenda por avião e designou alguém para ir ao AREOporto (termo usado por ele). Risos a valer. Daí para uma reunião de português foi um pulo. Chamaram-me, como gerente da Empresa, para advogar a questão. Após inteirar-me da ocorrência, diante de ânimos tão acirrados, tratei de me omitir, para que recorressem ao Dicionário. Este não poderia “dizer” outra coisa senão aeroporto. Mas, pasmem, sabem o que disse aquele meu bom companheiro de trabalho, alto e bom som? – “O Dicionário está errado”.

Meus amados, é grande perigo a falta de humildade, e pior a insinceridade. Sábio é o que aprende com a experiência dos outros, certo?

De outra feita, para não aceitar uma verdade bíblica que não coadunava com seu pessoal ponto de vista, um querido irmão, membro de uma tradicional Igreja Evangélica, disse que a minha Bíblia estava errada.

Entristeci-me deveras, porque muito amo este irmão!

Para que você saiba como é perigoso fazer doutrina de um texto isolado, e pior, chegar à este insólito extremo (achar que a Bíblia está errada), vou dar-lhe o texto com o qual aquele amado irmão quis provar-

me que as segundas tábuas de pedras dos Dez Mandamentos foram escritas por Moisés, e não por Deus.

O texto isolado que, com enorme ênfase leu para mim, é este:

Êxodo 34:28

“E estive ali com o Senhor quarenta dias e quarenta noites; não comi pão, nem bebi água, e escrevi nas tábuas as palavras do Concerto, os Dez Mandamentos.”

Ele afirmou com toda veemência, estribando-se neste verso solto, que Moisés foi quem escreveu a Lei nas segundas tábuas de pedra. Todavia, eis o que diz o contexto:

Êxodo 34:1

“Então disse o Senhor a Moisés: Lava-te duas tábuas de pedra, como as primeiras; e EU escreverei nas tábuas as mesmas palavras que estavam nas primeiras tábuas, que tu quebraste.”

Veja: Deus disse: EU escreverei! (Capítulo 34: 1).
E escreveu! – Quer ver?

Êxodo 34:28

“E estive (Moisés) ali com o Senhor quarenta dias e quarenta noites; não comi pão nem bebi água, e (Deus) escreveu nas tábuas as palavras do concerto, os Dez Mandamentos.”

Apenas o contexto, Êxodo 34: 1, bastaria para provar que Quem escreveu pela segunda vez, e se preciso fosse, mil vezes mais, foi Deus. Esta parte da Bíblia o Senhor não permitiu que o homem escrevesse. Fê-lo para provar ao mundo que Sua santa Lei é intocável.

Os textos acessórios que comprovam esta verdade, e que na oportunidade ofereci-lhe, são: Deuteronômio 10:1,2,4; 5:1-22, etc. Que acha você, amado?

PRESTE ATENÇÃO – Sabe por que Deus fez uma cópia “xerográfica” da Lei, ao Moisés tê-la quebrado? Porque Ele é imutável, Sua vontade é soberana. Quando Deus diz:

- “Mulheres sejam submissas a seus maridos”

Ele não vai mudar as regras por causa dos movimentos feministas.

- “Honra a teu pai e a tua mãe”

Ele não vai mudar as regras para os filhos desobedecerem aos pais.

- “Maridos, amai a vossas mulheres”

Ele não vai mudar as regras para o esposo sentir-se livre para trair os sagrados laços matrimoniais.

- “Lembra-te do Sábado para o santificar”

Ele não vai mudar as regras para que o domingo seja um dia santo.

Quando Deus disse a Moisés:

“Lavra-te duas tábuas de pedra, como as primeiras...” Êxo. 34:1.

Deus não permitiria que um homem mortal reescrevesse os Dez Mandamentos, porque tais mandamentos são o transcrito de Seu caráter.

Aliás, teria Moisés os mesmos recursos para reescrevê-los?

– Lembre-se, quando Deus escreveu Seus Dez Mandamentos o Monte Sinai estremeceu qual tremendo terremoto. Pense: O que mais fez Deus para reescrever Sua lei?

Onde não há lei, o mais forte é que domina.

Além de tudo, a lei protege. Vivas a Deus que criou com eterno amor uma lei para reger Seus filhos.

CAPÍTULO 3 – PEDRO, PAPA?

□ PEDRO □ APÓSTOLO □ PRÍNCIPE DOS □ APÓSTOLOS?

“O nome original de Pedro derivou do hebraico Simeão, resultando Simão, no grego (Atos. 15: 14; II Pedro 1: 1)... nasceu em Betsaida (João 1:44), situada às margens do lago da Galiléia. Durante o ministério de Jesus, Pedro morava em Cafarnaum (Mar. 1:21, 29).” – Lição da Escola Sabatina, nº 10, ano 96, pág. 3.

Pedro, em grego, quer dizer petros, isto é: pedacinho de pedra. Era o sobrenome de Simão, filho de Jonas, irmão de André. Pescador

profissional da Galiléia (Mat. 4:18). Obstinação e covardia se mesclavam momentaneamente em seu caráter. Era impulsivo e sempre a primeira pessoa a falar. Foi o único que pediu a Cristo para andar sobre as águas. (Mat. 14:28). Foi uma das colunas basilares da Igreja Apostólica. Figurava em primeiro lugar na relação feita pelos evangelistas (Mat. 10:2-4. Mar. 3:16-19. Luc. 6:13-16). O cantar do galo despertou sua fé.

Os mais criteriosos teólogos negam que Pedro tenha vivido 25 anos em Roma e que tenha lá estabelecido qualquer episcopado. Todavia é provável, admitem, que ele tenha passado seus últimos dias lá sofrendo o martírio através de Nero, Imperador Romano.

Quando Cristo estava formando Seu ministério, chamou também a Pedro:

João 1:41-42

“Este achou primeiro a seu irmão Simão, e disse-lhe: Achamos o Messias (que traduzido, é o Cristo). E levou-o a Jesus. E, olhando Jesus para ele, disse-lhe: Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro)”.

Mais tarde ocorreu a célebre declaração de Pedro, argüido pelo Mestre:

Mateus 16:15-19

“Disse-lhe Ele: E vós, quem dizeis que Eu sou: E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu És o Cristo, o Filho do Deus vivo. E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem aventurado és tu, Simão Barjonas (filho de Jonas), porque to não revelou a carne e o sangue, mas Meu Pai que está nos Céus. Pois também Eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta Pedra edificarei a Minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. E Eu te darei as chaves do Reino dos Céus; e tudo o que ligares na Terra será ligado nos Céus, e tudo o que for desligado na Terra será desligado nos Céus.”

Seria Pedro “esta pedra”? A Pedra que os profetas exaltaram e sobre a qual Jesus estabeleceria Sua igreja? Ouça o que dizem os teólogos:

“Talvez a melhor evidência de que Cristo não apontou a Pedro como a ‘pedra’ sobre a qual edificaria Sua igreja seja o fato de que nenhum dos que ouviram esta afirmação de Cristo, nem o próprio Pedro assim entendeu Suas palavras, nem durante o tempo em que Cristo esteve na Terra nem posteriormente. Houvesse Cristo feito a Pedro chefe entre os discípulos, depois disto eles não se veriam envolvidos em discussões sobre qual deles seria considerado o maior.” – *The Seventh-Day Adventist Bible Commentary*, vol. 1, pág. 431.

Volvamo-nos ao Antigo Testamento:

Salmo 118:22

“A Pedra que os edificadores rejeitaram tornou-se cabeça de esquina.”

A pedra angular determinava o esquema e o formato do edifício. Por ocasião da construção do Templo de Salomão, onde foram empregadas 183.300 pessoas durante 46 anos (João 2:20), trouxeram uma pedra enorme para ser empregada na fundação do prédio. Os construtores não acharam lugar para ela e não queriam usá-la. Exposta ao Sol, chuva, ar e tempestade, não apresentou sequer uma fenda. Os construtores submeteram-na à forte prova de pressão; como resistiu decidiram utilizá-la. Colocaram-na no lugar que lhe era designado e viram que se ajustava tão perfeitamente como uma luva. Posteriormente Deus revelou em visão a Isaías que esta Rocha era um símbolo de Cristo. A Escritura confirma:

Isaías 28:16 – “...uma Pedra, uma Pedra provada, Pedra preciosa de esquina...”

Isaías 8:14 – “Então Ele... Pedra de tropeço, e de Rocha de escândalo...”

Mat. 21:42 – “...a Pedra... rejeitaram, essa foi posta por cabeça de ângulo...”

Atos 4:11 – “Ele é a Pedra ... rejeitada..... posta por cabeça de esquina...”

Rom. 9:33 – “...São uma Pedra de tropeço, e uma Rocha de escândalo...”

(Os judeus achavam um escândalo o Messias morrer na cruz, já que O esperavam para sentar-Se no trono de Davi e dominar o mundo).

Efésios 2:20; 11:22; 5:23

“...Jesus Cristo é a principal Pedra de esquina... cabeça da igreja”.

EM TODA A BÍBLIA JESUS CRISTO É A PEDRA, A ROCHA ETERNA.

Números 20:11 –“...Moisés levantou a mão, e feriu a Rocha duas vezes...”

I Coríntios 10:4 –“E beberam... da Pedra espiritual... e a Pedra era Cristo.”

Deut. 32:4 –“Ele (Jesus) é a Rocha, cuja obra é perfeita...”

Salmo 18:2 –“O Senhor é a minha Rocha...”

Salmo 19:14 –“...Senhor, Rocha minha e libertador meu!”

Salmo 28:1 –“A Ti clamarei, ó Senhor, Rocha minha...”

Salmo 89:26 –“... a Rocha da minha salvação.”

Salmo 95:1 –“...a Rocha da nossa salvação.”

Salmo 144:1 –“Bendito seja o Senhor, minha Rocha...”

A PEDRA É CRISTO, O PRÓPRIO PEDRO CONFIRMA:

I Pedro 2:4

“...E chegando-vos para Ele (Jesus) – Pedra viva...”

I Pedro 2:7-8

“Pelo que também na Escritura se contém: Eis que ponho em Sião a Pedra principal de esquina, eleita e preciosa; e quem nela crer não será confundido. E assim para vós, os que credes, é preciosa, mas, para os rebeldes, a Pedra que os edificadores reprovaram essa foi a principal da esquina. É uma Pedra de tropeço e Rocha de escândalo, para aqueles que tropeçam na palavra...”

PAULO, DEFINE A QUESTÃO COM ESTAS PALAVRAS INCISIVAS:

I Coríntios 3:11 – “Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo.”

JESUS CRISTO É A PEDRA, ELE AFIRMOU:

Mateus 21:43-44 – “ ... E quem cair sobre esta Pedra, despedaçar-se-á; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.”

SE PEDRO FOSSE O PAPA...

- Os discípulos não brigariam pela primeira posição entre si (Mat. 23: 8,10; Luc. 9: 46; 22: 24-30).
- Não seria o apóstolo da Circuncisão (Gál. 2: 8).
- Como ficaria seu casamento? (Mat. 8: 14. Mar. 1: 30. Luc. 4: 38).
- Não levaria sua esposa em suas viagens missionárias (I Cor. 9: 5).
- Não negaria a Jesus (Luc. 22: 57).
- Não mentiria ao ser identificado como apóstolo (Luc. 22: 58).
- Não disfarçaria diante da verdade (Luc. 22: 60).
- Enviaria outros apóstolos para Samaria ao invés de ser enviado (Atos 8: 14).
- Não se justificaria perante a igreja, por haver batizado Cornélio (Atos 11:1-11).
- O primeiro Concílio Cristão, ocorrido no ano 52 d.C., seria presidido por ele e não por Tiago (Atos 15: 13,19).
- A Carta Oficial deste Concílio seria assinada por ele e não foi (Atos 15: 22-23).
- Paulo não o repreenderia publicamente, sendo “infalível” (Gál. 2:11-14).
- Estaria na primeira posição e não na segunda, como coluna da igreja (Gál. 2: 9).
- Jesus não repreenderia os discípulos dizendo que quem “quiser ser o primeiro seja vosso servo” (Mat. 20: 20-28).
- Jesus não diria que quem “quiser ser o primeiro, será o derradeiro de todos e o servo de todos” (Mar. 9: 35).
- Jesus não diria que entre eles quem “quiser ser grande, será vosso serviçal” (Mar. 10: 35-45).
- Jesus não diria que “aquele que entre vós todos for o menor, esse mesmo é grande” (Luc. 9: 48).

- Jesus não diria isso: “Mas não sereis vós assim; antes o maior entre vós seja como o menor; e quem governa como quem serve” (Luc. 22: 26).

ÚLTIMO DETALHE

I Pedro 5:13

“A vossa co-eleita em Babilônia vos saúda...”

“Os comentaristas em geral, admitem que, com essa expressão, ele se refere a Roma, e não ao insignificante lugarejo que era tudo quanto restava de Babilônia literal...” – *The Seventh-Day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, pág. 113.

Pedro, sem dúvida, fez um paralelo entre o primeiro e o último Impérios Mundiais. A antiga Babilônia de Nabucodonosor, foi, nos dias de sua glória, um centro de crueldade organizada. Roma, por sua vez, nos dias de Pedro, era uma cópia daquela impiedade babilônica.

Roma, nesta ocasião, “estava se tornando a opressora do novo Israel”. Nada mais lógico, então, a conotação de Pedro.

E AS CHAVES? – QUE SERIAM?

O consagrado pastor Pedro Apolinário, responde:

“Se as chaves são usadas para abrir e fechar, a figura indica que as chaves do Reino dos Céus, servem para abrir e fechar o Reino dos Céus.

“O abrir e fechar é expresso no texto por ligar e desligar ou desatar.

“As chaves, que abrem e fecham a casa de Deus, ligam os homens à igreja, ou dela desligam, são os princípios do evangelho, as condições da salvação, aceitas ou rejeitadas pelos homens. Pedro abriu, com a chave da Palavra de Deus, as portas do Reino dos Céus a três mil pessoas que se converteram (Atos 2: 14-47). Este privilégio não foi apenas concedido a Pedro, mas a todos os discípulos. São Mateus 18: 18.” – Estudos de Passagens com Problemas de Interpretação, págs. 150-151, grifos meus.

Se você faz parte da Comissão de sua igreja, então está inserido neste contexto. Também você, em assembléia, após a leitura da ATA, ao dar o seu voto para receber um batizando ou excluir um membro da igreja, está exercendo esta orientação de Jesus.

OBSERVAÇÃO:

Pedro (grego petros) significa pedra pequena. Grego (petra) significa rocha grande e imóvel. Você não acha que uma pedra pequena é imprópria para a construção da Igreja de Deus? Claro! Jesus fez um trocadilho, referindo-Se a Si mesmo como a Rocha (I. Cor. 3:11;10:4).

PARA CONCLUIR, RESPONDA CONSIGO MESMO:

- Se você ofende a Mário, e pede perdão a “Joaquim”; está correto?
- Se você peca contra Deus, deve pedir perdão a “Antônio” ou a Deus?

O BATISMO BÍBLICO

Efésios 4:5 – “Um só Senhor, uma só fé, um só batismo.”

I Timóteo 2:5 – “Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem.”

O batismo é algo solene, definitivo e marcante na experiência cristã. É emocionante este dia. O Céu fica em festa, e Jesus se alegra, pois ao batizando está demonstrando publicamente que aceita o Sacrifício do Calvário para sua vida. Como o batismo é a porta de entrada para a Igreja de Deus, Ele então especificou como deve ser. Quer ver? – Jesus comissionou os discípulos:

Mateus 28:19-20

“Ide, portanto, fazei discípulos... batizando-os em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo...”

Percebeu? O Senhor Jesus foi quem estabeleceu esta norma para o cristianismo, o batismo bíblico. Depois de batizada a pessoa inicia uma vida nova em comunhão com Cristo, crescendo na Graça e na fé. Eis como surgiu este ritual bíblico:

Mateus 3:1-6

“E naqueles dias apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia. E dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos Céus... E eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados.”

Vamos ao Jordão. Águas cristalinas e volumosas. Jesus chegou! Não perguntou qual era a forma de batismo, não questionou porque João batizava as pessoas. Ele entrou nas águas, e foi até onde estava João e pediu que este O batizasse. João batizava com muitas águas. Se o batismo fosse gotinha d'água na cabeça, Jesus precisaria ir a um rio? Entrar nele?

É maravilhoso como Jesus viveu para ser nosso exemplo em tudo. Viveu uma vida correta, digna e possível de ser imitada por todos. Não esqueceu de nada. Confirmou que o batismo é bíblico e por imersão. Ouça:

Marcos 1:9-10

“E aconteceu naqueles dias que Jesus tendo ido de Nazaré, da Galiléia, foi batizado por João, no Jordão. E, logo que saiu da água viu os Céus abertos, e o Espírito que como pomba descia sobre Ele.”

Não há nenhuma dúvida que Cristo foi batizado por imersão, no rio, pois diz o texto que Ele saiu das águas, correto? Aliás, seria até incoerente entrar dentro da água, molhar-se todo e jogar gotas d'água na cabeça, não acha? Se o batismo fosse por aspersão, Jesus poderia ter ficado tão somente às margens do rio e João Batista também, não é? Pedro também, ensinou:

Atos 2:38 – “E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em Nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo.”

A palavra grega usada neste texto é baptizo, que significa imergir, mergulhar, cobrir com água. Esta palavra é exatamente o oposto de aspergir ou derramar água sobre alguém. Portanto, quando Pedro disse ao povo: “Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado”, eles entenderam que deviam “arrepender-se e ser submersos”, isto é: serem mergulhados na água. Observe que o batismo é para “lavar” pecados. Só pecadores precisam batizar-se, e por imersão, porque é preciso sepultar nas águas, simbolicamente, os pecados. Ouça aqui:

Atos 8:26-39 – “...E mandou parar o carro, e desceram ambos a água, tanto Filipe como o eunuco, e o batizou...”

Novamente com clareza absoluta se percebe que o batismo na igreja primitiva era por imersão. Não há nenhuma dúvida, os pormenores indicam que o eunuco e Filipe entraram dentro do rio para um batismo por imersão.

Romanos 6:3-6

“Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo, fomos batizados na Sua morte? De sorte que fomos sepultados com Ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós em novidade de vida. Porque, se fomos plantados juntamente com Ele na semelhança de Sua morte, também o seremos na da Sua ressurreição. Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com Ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado.”

Isto é lindo demais. Altamente significativo. Nunca esqueci o meu batismo. Que experiência marcante na vida de um moço, moça, senhor ou senhora. Ouça:

“O batismo é uma ordenança evangélica em comemoração da morte, sepultamento e ressurreição de Cristo. No batismo é dado um testemunho público de que o batizando foi crucificado com Cristo, com Ele sepultado e ressurgiu para andar em novidade de vida. Só um batismo pode representar devidamente esses fatos na vida, e esse é a imersão, o modo seguido por Cristo e a igreja primitiva.” – *Estudos Bíblicos*, pág. 79 – CPB, grifos meus.

No batismo morre o pecador, e ressuscita uma nova criatura. Isto é: quando as águas cobrem o pecador, isto simboliza a sua morte para a velha vida. Ao levantar-se das águas é como nascer uma nova criatura. Por isso o batismo bíblico jamais pode ser com gotas de água na cabeça. Anote isto:

“O Concílio de Ravena, em 1311, foi o primeiro concílio que legalizou o batismo por aspensão, deixando a critério do ministro oficiante.

“Durante mil e trezentos anos o batismo foi geral e regularmente por imersão de uma pessoa na água e só em casos extraordinários por aspensão ou efusão, porém esta última prática era tida como proibida por

aqueles que discutiam o assunto.” – Brenner, *Demostración Histórica de la Administración del Bautismo desde Cristo a Nuestros Días*, pág. 306.

“Podemos demonstrar pelas atas dos Concílios e pelos rituais antigos, que durante mil e trezentos anos o batismo foi administrado por imersão em toda a igreja tanto quanto era possível.” – Bossuet, Bispo de Meaux, Idem, pág. 42. – Citado em *Segue-Me*.

CAPÍTULO 4 – OS DOIS CONCERTOS

II Coríntios 3

Meu irmão, este texto de II Coríntios 3, jamais financia a abolição de 39 livros da Bíblia, como afirma em seu livro, o Pastor Pentecostal Antenor Santos de Oliveira (ver pág. 42). Nele, Paulo realmente se refere à Lei Moral escrita em tábuas de pedra, porque ela era, e é o único instrumento que Deus tem para revelar o pecado, e diz claramente que o que foi abolido é o Velho Concerto e não o Velho Testamento.

Paulo estabelece, no capítulo três de II Coríntios, um contraste entre os dois Concertos; a saber:

VELHO CONCERTO		NOVO CONCERTO	
1- (v. 7)	“Ministério da Morte”	1- (V. 8)	“Ministério do Espírito”
2- (v. 9)	“Ministério da Condenação”	2- (V. 9)	“Ministério da Justiça”
3- (v. 6)	“Letra que Mata”	3- (V. 6)	“Espírito que Vivifica”
4- (v. 14)	“Foi Abolido”	(V.11)	“Permanece”
5- (v. 10)	“Em Glória”	5- (V.10)	“Em Excelente Glória”

NOTA:

a) – O Velho Concerto, foi com sangue de animais (Heb. 9:19-20).

O Novo Concerto foi com o sangue de Jesus.

b) – A base fundamental destes dois Concertos foi uma só: Os Dez Mandamentos, chamados de Lei Moral.

A *função* da Lei é revelar o pecado. Romanos 7: 7.

O *objetivo* da Lei é levar o homem a Cristo. Romanos 7: 8.

II Coríntios 3:3 - “...sois a carta de Cristo...escrita não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, no coração.”

Tábuas de “pedra e de carne”: Isto é uma metáfora, para comparar os dois Concertos. Quer ver? Leia o que diz o profeta, nas palavras seguintes:

Jeremias 31:31-33

“Eis que vem dias, diz o Senhor, em que farei um **Concerto Novo** com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não conforme o Concerto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; porquanto eles invalidaram o Meu Concerto, apesar de Eu os haver desposado, diz o Senhor. Mas este é o Concerto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei a **Minha Lei** no seu interior, e a escreverei no seu coração: e Eu serei o seu Deus e eles serão Meu povo.”

Veja, Deus está falando de um Novo Concerto e Se refere à mesma Lei que escreveu com Seu dedo no Sinai. Portanto, nada há indicativo do cancelamento da Lei Moral. Observe:

Ezequiel 11:19-20

“E lhes darei um mesmo coração e um espírito novo porei dentro deles; e tirarei de sua carne o coração de pedra, e lhes darei um coração de carne. Para que andem nos Meus estatutos, e guardem os Meus juízos (leis), e os executem; e eles serão o Meu povo, e Eu serei o seu Deus.”

Hebreus 8:10

“Porque este é o concerto que depois daqueles dias farei com a casa de Israel, diz o Senhor; porei as Minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei; e Eu lhes serei por Deus, e eles Me serão por povo.”

No Novo Concerto, a Lei de Deus seria impressa não em pedra, mas em carne (no coração). Isso prova que jamais seria abolida. Sem sombra de dúvida, sob o evangelho, só pode participar do Novo Concerto quem tenha conhecimento da Lei de Deus, pois ela será colocada no coração do crente.

QUE É CONCERTO: Diz o Dicionário ser: Combinação, acordo. Concerto não é uma Lei, mas um pacto normativo entre pessoas. Neste caso, com o povo de Deus, os cristãos. E a norma ou base é a Lei Moral.

Atenção:

- Se Deus acabar com o objeto (norma/base) do Seu acordo, como saberá se a outra parte (nós) está cumprindo o acordo?
- Qual legislador executará a sentença se não possuir uma lei reguladora?
- Quando Deus julgar o mundo (João 12: 47; Atos 17:31), o fará através desta lei (Tiago 2:12). Como o faria, estando cancelada?

Por conseguinte, o problema de II Coríntios 3 não é o cancelamento da Lei de Deus, porque o próprio Paulo diz que a fé não anula a Lei. Romanos 3: 31.

RESUMO

VELHO CONCERTO – Obras – Guardar a lei **para** ser salvo.

NOVO CONCERTO – Fé – Guardar a lei **porque foi** salvo.

VELHO CONCERTO: O povo não era capaz por si mesmo, de cumprir a sua parte no Concerto, e este não lhe proporcionava o auxílio para o cumprirem. Era um concerto de obras, e não de Graça, porque Jesus não estava nele. Este Concerto só valia para revelar que precisavam reconhecer sua própria pecaminosidade, bem como sua necessidade do auxílio divino. Por isso Jesus diz: “... Sem Mim, nada podeis fazer.” (João 15:5). Com Jesus é fácil guardar a lei.

Em nenhuma hipótese ou circunstância a Lei Moral pode ser abolida, porque ela é a base, o fundamento do governo de Deus no presente e o será no futuro, para todos os Seus súditos fiéis e leais. Razão porque reverbera o apóstolo Paulo: “...porquanto sem a lei está morto o pecado.” Romanos 7:8.

“O grande objetivo do Velho Concerto era, pois, ensinar ao povo suas fraquezas e incapacidade de guardar a lei sem o auxílio divino.”

“MINISTÉRIO DA MORTE” – II Cor. 3: 7
“MINISTÉRIO DA CONDENAÇÃO” – II Cor. 3: 9

“Sem derramamento de sangue, não há remissão de pecados”, Hebreus 9: 22. Se alguém transgredisse a Lei Moral deveria morrer. Todavia, o pecador poderia conseguir um substituto para assumir o seu lugar.

O Velho Concerto foi estabelecido nesta base. “A alma que pecar, esta morrerá.” Eze. 18:20.

EXEMPLO: A lei realiza sua função (ministério da condenação). Ao revelar o pecado, exige a morte do pecador (ministério da morte).

Quando pecava (transgredindo a Lei de Deus), o que, então, fazia o pecador? Adquiria um cordeiro sem defeitos físicos e o levava ao sacerdote para ser morto pelo seu pecado.

Hoje a base (**Lei Moral** – único instrumento que revela o pecado) continua a mesma, apenas, o sacrifício é melhor. O Cordeiro é Jesus, o “Cordeiro que tira o pecado do mundo” (João 1:29).

“LETRA QUE MATA” – II Cor. 3:6

A função (ministério) da lei era definida. Sua *“letra que mata”*, resultava evidentemente em morte para os transgressores. Hoje, porém, a função (ministério) da lei continua, mas “baseada na justiça de Cristo através da ação do Espírito Santo no coração do pecador, resulta em vida.”

Assim, “o primeiro ministério foi letra morta, por inadimplemento por parte do povo; o último, ‘Espírito que vivifica’, por ser Cristo que habilita o homem a obedecer.”

Em ambos os Concertos, nada sugere a abolição da lei de Deus.

“FOI ABOLIDO” – II Cor. 3: 14

Quanto ao que foi “*abolido*”, é claro, foi o Velho Concerto e não a Lei de Deus. O Novo Concerto permanece, e a Lei Moral como sua eterna base, continua em vigor. Enquanto houver o pecado, a lei terá que existir. Ela é o mais perfeito instrumento que Deus possui para revelar o pecado. Mas, indagará alguém: Estaria Deus circunscrito a uma lei para definir o pecado?

– Que é pecado? Você pode dizer: beber, fumar, falar palavrão são pecados. Sim! Mas Deus em Sua suprema sabedoria, enfeixou todo o pecado, sob quaisquer espécie, nome ou títulos, em Dez Mandamentos. Por isso a melhor definição para o pecado é bíblica: “Pecado é a transgressão da Lei de Deus.” I João 3: 4 (edição atualizada). Por isso, a lei só perderá seu valor quando o pecado acabar.

“EM GLÓRIA” – II Cor. 3: 10

O Sinai foi envolto em glória quando Deus proclamou a lei. Porém, maior glória viu a Terra quando Cristo desceu do Céu para “salvar o povo dos seus pecados” (Mateus 1: 21).

A glória de Jesus no Sinai, produziu reflexos no rosto de Moisés, que precisou cobri-lo com um véu. Mas, a glória de Jesus em pessoa na Terra, visível e palpável entre os homens, empalideceu a glória do Sinai.

E quando exaltou a Sua lei (Isaías 42:21), libertando-a da grande quantidade de tradições (39 classes de regulamentos, veja-as na página 171), que levavam as pessoas a considerá-la fardo pesado; quando esclareceu-a, explicou-a, honrou-a e obedeceu-a, Jesus tornou-a muito mais gloriosa.

E quando pediu que orássemos para não transgredir o Sábado (Mateus 24:20), Jesus demonstrou, de fato, ser uma lei por demais gloriosa.

OBSERVAÇÃO – O texto de II Coríntios três, menciona duas palavras que muitos cristãos sinceros aplicam à Lei de Deus, equivocadamente. Ei-las:

ABOLIDO – Está claro que é o Velho Concerto. Concerto de Obras.

TRANSITÓRIO – Esta palavra não pode referir-se à Lei Moral, porque:

1º) – Paulo, em nenhum lugar da Bíblia falou contra ela.

2º) – Paulo, dezenas de vezes realça a santidade, legitimidade, utilidade e necessidade dela.

3º) – O Senhor Jesus mencionou cinco dos Dez Mandamentos dela, para o jovem rico, dizendo-lhe da necessidade de observá-la, para entrar na vida eterna (Mateus 19:16-19).

4º) – Na Nova Terra (Isaías 66:22-23), o Sábado será eternamente o Dia do Senhor. E ele faz parte da Lei Moral.

5º) – Deus não Se contradiz.

6º) – Nenhum cristão admite o cancelamento de nove mandamentos desta lei, mas apenas um. Observe o que disse dois renomados irmãos Batistas:

CHARLES SPURGEON: “Antes de vir a fé, éramos mantidos sob a lei, retidos dentro da fé que depois se revelaria. Por essa causa a lei era nosso aio para conduzir-nos a Cristo, a fim de sermos justificados pela fé. **Digo-vos que, pondo de parte a lei, despojastes o evangelho de seu auxiliar mais competente.** Tiraste dele o aio que leva os homens a Cristo. Eles nunca aceitarão a Graça sem que tremam perante uma lei justa e santa. Por conseguinte, a lei serve ao mais necessário e bendito propósito, e não deve ser removida do lugar que ocupa.” – C.H. Spurgeon, *The Perpetuity of the Law of God*, pág. 11. Grifos meus.

WILLIAN CAREY TAYLOR: “Seria uma bênção se cada púlpito do mundo trovejasse ao povo a voz divina do Decálogo, pois a lei é o aio para guiar a Cristo.” – W. C. Taylor, *Os Dez Mandamentos*, pág. 5. Grifos meus.

7º) – Deus não daria uma lei nas circunstâncias que fez, para depois dizer que foi cancelada ou que só valeria para um povo, uma época ou ocasião.

8º) – Na lei, especificamente no quarto mandamento, está o selo de Deus, isto é: Seu Nome: “Senhor teu Deus”. Seu cargo ou posição: “Criador do Universo“. Território sobre que domina: “Os Céus e a Terra”. Abolida, pois, a Lei de Deus, a idolatria se generalizaria na proliferação de deuses a granel.

9º) – Se Deus diz que na Nova Aliança colocará Sua lei no coração do crente, então ela jamais seria transitória.

Meu amado, o texto de *II Coríntios 3*, apresenta apenas a função, o propósito da lei. Paulo jamais poderia concluir pela ab-rogação dela neste texto isolado, senão contraditaria dezenas de outros textos seus, que exaltam a Lei de Deus.

Portanto, *transitório e fadado a extinção* foi o *Velho Concerto* que abrigava o *Sistema Sacrificial* – a lei de Moisés, escrita num livro. Deut. 31:24.

PERCEBA ESTE DETALHE

II Coríntios 3:13

“E não somos como Moisés, **que punha um véu sobre sua face**, para que os filhos de Israel não olhassem firmemente para o fim daquilo que era transitório.”

- Por que o véu era posto sobre o rosto de Moisés e não sobre as tábuas de pedra?

- A Lei de Deus é fato consumado em toda a Bíblia, e confirmado por todos os escritores bíblicos, inclusive o próprio São Paulo.

“A glória do rosto de Moisés era muitíssimo penosa para os filhos de Israel, por motivo de sua transgressão da santa Lei de Deus. Isto é uma ilustração dos sentimentos dos que violam a lei divina. Desejam remover dela sua luz penetrante, que é um terror para o que a transgride, ao passo que para os leais ela se afigura santa, justa e boa. Apenas os que têm justa consideração para com a Lei de Deus podem estimar devidamente a expiação de Cristo, tornada necessária pela violação da Lei do Pai.” – *Mensagens Escolhidas*, vol. 1 – pág. 232. E.G. White.

NB – Lembre-se de II Pedro 3:16. Leia o capítulo: “MÁXIMAS PAULINAS”. Paulo deixa claríssimo que a Lei de Deus jamais será abolida. Concluindo, ouça:

II Coríntios 3:14-15

“... Porque até hoje o mesmo véu está por levantar na lição do Velho Concerto (**nunca Velho Testamento**), o qual foi por Cristo abolido; e até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o **coração deles.**”

“**Deles**” quem? Paulo está se referindo aos “*judaizantes.*”

Paulo escreveu esta epístola em 52-54 d.C., nesta ocasião os judeus teimavam em praticar o ritual abolido (*Lei Cerimonial*) por Jesus ao morrer no Calvário. Somente no ano 70 com a destruição do Templo pelos romanos é que cessou definitivamente o que fora *transitório*.

A Lei Moral, tanto ao tempo de Moisés quanto em nossos dias “nunca teve o poder para libertar uma pessoa do pecado”. Esta atribuição pertence apenas a Cristo por meio da Graça de Deus, facultado a todos “antes da fundação do mundo”

A Lei Moral é o padrão do caráter e não uma “avenida de salvação”. Portanto, o “véu da incompreensão” só poderia ser removido daqueles judaizantes quando se convertessem a Cristo (II Cor. 3:16).

“SEMELHANÇAS ENTRE OS DOIS CONCERTOS”

1. Ambos são chamados concertos.
2. Ambos foram ratificados com sangue.
3. Ambos foram feitos com base na Lei de Deus.
4. Ambos foram feitos com o povo de Deus.
5. Ambos foram estabelecidos sobre promessas.

DESSEMELHANÇAS ENTRE OS DOIS CONCERTOS	
Velho Concerto	Novo Concerto
Chamado velho concerto.	Chamado novo concerto.
Chamado primeiro concerto.	Chamado segundo concerto.
Um pacto temporário.	Um concerto eterno.
Ratificado com sangue de animais.	Ratificado com o sangue de Cristo.
Era repreensível.	É uma melhor promessa.
Estabelecido sobre as promessas	Estabelecido sobre as promessas

do povo. Não tinha mediador. Não continha providência para perdão dos pecados. A lei foi escrita em pedras. Era de obras. Obedece e vive. Desobedece e morre.	de Deus. Tem um Mediador. Provê o perdão dos pecados. A lei é escrita no coração. É de graça. Arrepende-te e serás perdoado. Crê e será salvo.
O Velho	O Novo
Se. Se vós. Se vós fizerdes. Se vós fizerdes tudo. Se vós fizerdes tudo, então - sereis o meu povo, e Eu serei o vosso Deus.	Eu, Eu farei. Eu farei tudo. Eu farei tudo e serei o vosso Deus, e vós o Meu povo, e Eu serei o vosso Deus. sereis o Meu povo.” <i>Est. Bíblicos, pág. 367.</i>

CAPÍTULO 5 – PREDESTINAÇÃO

O que a Bíblia apresenta sobre predestinação são estes cinco textos:

II S. Pedro 1:10

“Portanto irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição...”

Efésios 1:5

“E nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo...”

Efésios 1:11

“...havendo sido predestinados, conforme o propósito daquele que faz todas as coisas segundo o conselho de Sua vontade.”

Romanos 8:29

“Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conforme à imagem de Seu Filho...”

Romanos 8:30

“E aos que predestinou a estes também chamou; e os que chamou também justificou...”

No conceito **Calvinista** Deus estabeleceu dois decretos: Um selecionando o *grupo de salvos*; outro o *grupo dos perdidos*. Calvino mesmo disse que este é o “terrível decreto de Deus”.

Segundo Calvino, existiria no mundo um grupo de pessoas que poderiam fazer tudo errado, mas seriam salvas. E outro grupo as pessoas poderiam fazer tudo certo, mas jamais se salvariam. Ouça o que João Calvino, declarou em 1537:

“Ora, a semente da Palavra de Deus só se enraíza e produz frutos nas pessoas que o Senhor, por Sua eleição eterna, predestinou para serem filhos e herdeiros do Reino Celestial. Para todos os outros (que pelo mesmo conselho de Deus foram rejeitados antes da fundação do mundo) a clara e evidente pregação da verdade só pode ser um cheiro de morte para a morte.” – *Instruction in Faith* (Paulo T. Fuhrmann. 1/949, pág. 136). Citado pelo Pr. Pedro Apolinário.

A predestinação Calvinista portanto, é:

- Deus já decretou quem vai ser salvo e quem se perderá. Não precisa obediência nem desobediência para que Deus manifeste Sua justiça ou misericórdia.

- Os que Deus destinou a salvação serão salvos mesmo pecando ou não querendo ser salvos. E os que destinou à perdição não serão salvos mesmo aceitando o Sacrifício de Jesus, e vivendo vida santificada.

- Que Jesus não morreu por todos os homens, mas tão somente pelos que foram predestinados.

João Calvino, foi inegavelmente, um dos grandes Reformadores Protestantes, mas o princípio de fé que estabeleceu para seus seguidores, não afina com a Palavra de Deus. Creio que, os textos isolados que valeu-se para criar seu arcabouço doutrinário, são estes:

“O Senhor fez todas as coisas para os seus próprios fins, e até o ímpio para o dia do mal.” Provérbios 16:4.

“...compadece-se de quem quer, e endurece a quem quer.” Rom. 9:18

“... Eu endurecerei o seu coração (de Faraó), para que não deixe o povo ir.” Êxodo 4:21.

“Como está escrito; amei Jacó, e aborreci Esaú.” Romanos 9: 13.

“...Em verdade vos digo que um de vós Me há de trair.” Mateus 26:21.

QUE DIZ A BÍBLIA?

Em Adão **todos** são predestinados a morrer:

I Coríntios 15:22 – “Porque assim como **todos** morrem em Adão, assim também **todos** serão glorificados em Cristo.”

Em Jesus todos são predestinados a salvação:

João 1:12 – “Mas, a **todos** quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que crêem no Seu Nome.”

Tito 2:11 – “Porque a Graça de Deus se há manifestada, trazendo salvação a **todos** os homens.”

II Pedro 3:9 – “ ... não querendo que **nenhum** pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.”

Apocalipse 22:17 – “...*quem quiser* receba de graça a água da vida”

Está claro? Deus não predestinou ninguém para a perdição. Pelo contrário, é Seu desejo que ninguém se perca, todavia não pode interferir nas decisões do homem, por força do *livre arbítrio* que conferiu ao ser humano. **Todos** têm a oportunidade de se salvar, mas isso é exclusivamente uma decisão pessoal. Portanto, o princípio bíblico é que o homem é livre para decidir qual seu destino. Porém, é inegável o anseio de Deus pela salvação de **todas** as Suas criaturas, observe:

I Timóteo 2:4 – “O qual deseja que os homens **sejam salvos** e cheguem ao conhecimento da verdade.”

João 3:16 – “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que **todo** aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna”

OBSERVE:

- Morreu por **todos**!
- **Todos** que crerem, serão salvos!

Jesus mesmo ratificou este princípio, garantindo que a salvação não é um prêmio só para alguns privilegiados, mas é extensiva a todos os que perseverarem na carreira cristã até o dia final. Veja:

Apocalipse 2:10 – “...sê fiel até a morte e *dar-te-ei* a coroa da vida”

Apocalipse 3:5 – “Ao que vencer, *de maneira nenhuma* riscarei o seu nome do livro da Vida...”

Deus empenhou Sua palavra em favor de *todos* os homens, de todas as eras e de todas as condições: financeiras, culturais e étnicas. Eis a prova:

Ezequiel 18:32 – “Porque não tenho prazer na morte de **ninguém**, diz o Senhor. Portanto, convertei-vos e vivei.”

Mateus 7:21 – “Nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino do Céu, mas **aquele** que faz a vontade de Meu Pai que está nos Céus...”

Compreendeu? Deus sofre se a pessoa decide não aceitá-Lo. Por isso, os que não se salvarem, se perderão de livre e espontânea vontade. Deus fez tudo para salvá-los. Preste atenção aos textos finais:

Jeremias 21:8 – (Leia também Deut. 30:15-19). “...eis que ponho diante de vós o caminho da **vida** e o caminho da **morte**.”

Josué 24:15 – “...*escolhei* hoje a quem sirvais...”

Por quê? Deus é a essência da liberdade! Comprometeu-Se jamais interferir na vontade humana, mas em toda a Bíblia demonstra profundo amor e interesse na conversão do pecador, pois deseja que ele viva para sempre. Aleluia! Glória a Deus! É o homem quem escolhe e determina o seu destino eterno, e não Deus.

Atos 17:30 – “... notifica aos homens que **todos** em toda parte se arrependam.”

I Timóteo 2:4 – “Que quer que **todos** os homens se salvem...”

Atos 16:31 – “...crê no Senhor Jesus e serás salvo *tu e tua casa*.”

Deus não pode fazer nada mais que apelar. Apelar! Apelar! E por quê? – Lógico, um dia Ele vai purificar esta Terra para ser a morada dos salvos, e para isso, terá que destruir o pecado, Satanás, seus anjos rebeldes, e os ímpios que recusaram a salvação. Mas, se como ocorreu em Nínive, *todos* se arrependerem, Deus ficará muito feliz, porque **todos** assim, se salvarão.

I Coríntios 10:12

“Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe, **não caia.**”

Meus amados, a doutrina da *predestinação* é que ninguém precisa arrepender-se porque o caso de todos já está pré-estabelecido. Então por que Paulo, cheio do Espírito conclama a que *todos* se arrependam? Também, não acha você seja uma preocupação desnecessária do apóstolo, mandar se “*cuidar*” para não cair na vida espiritual, se o destino de todos estiver traçado?

I Tessalonicenses 5:9 – “Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para a **aquisição** da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo.”

Jesus Cristo, o Salvador bendito pagou o preço da redenção de todos. Por isso pode afirmar:

João 6:37 – “...o que vem a Mim **de maneira nenhuma o lançarei fora.**”

João 6:47 – “...aquele que crê em Mim **tem a vida eterna.**”

Apocalipse 3:11 – “...guarda o que tens para que ninguém **tome a tua coroa.**”

Querido irmão, Deus jamais virá a nós dizendo: “Mudei de idéia contigo, Meu sacrifício está anulado, agora as regras do Plano da Redenção são outras.”

Não! – O homem escolhe! O preço está pago para todos sem exceção! Um dia Jesus ficou tão triste com a indiferença de Seu povo, que afirmou:

João 5:40

“E não quereis vir a Mim para terdes vida.”

Compreende? O problema não é quem será ou não será salvo! Se a predestinação fosse uma doutrina verdadeira, creio que não precisávamos de Jesus, do Seu sacrifício, nem do evangelho, nem da igreja, muito menos do Plano de Salvação. Bastava viver e aguardar a morte. No entanto, eis aí o Senhor Jesus, demonstrando claramente que os que decidem ir a Ele terão vida e vida eterna. Os que recusarem, assumem sua desventurada decisão, sendo exterminados quando for destruído o pecado.

Complemente seu estudo. Deus ama a todos: Eze. 33:11; Mat. 5:45. Faraó foi quem **se endureceu**: Êxo. 7:13,14,22; 8:15,19, 32; 9:7,34,35;

13:15. Os próprios pagãos reconheceram que Faraó se **endureceu** deliberadamente: I Sam. 6:6.

MEDITE NISTO COM CARINHO

Mateus 25:34 – “...vinde **benditos** de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.”

Mateus 25:41 – “...apartai-vos de Mim, **malditos**, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos.”

Se houvesse predestinação realmente, Jesus diria aos perdidos como disse aos salvos: “...preparado para vós desde a fundação do mundo”. Isso é óbvio, porque aí estão os dois grupos de pessoas: salvos e perdidos!

Aqui pois, a inequívoca verdade que Jesus morreu por todos, mas nem todos querem ser salvos, e Deus respeita a decisão de todos. O fogo, pois, foi preparado para o diabo e seus anjos e não para o homem.

Como no Juízo Final a Terra se tornará uma bola de fogo, todos os perdidos, Satanás e seus anjos serão destruídos por suas chamas. Deus, os anjos, o Senhor Jesus, o Espírito Santo e todos os salvos lamentam, mas... que fazer?

CAPÍTULO 6 – A SANTA LEI DE DEUS

- Distinção de Leis
- Contraste Entre as Leis – Moral e Cerimonial
- O que é Ab-Rogar a Lei?
- O Que Você Deve Saber Sobre a Lei
- Quando Foi “Enterrada” a Lei Cerimonial ?
- A Verdade Sobre a Mudança da Lei
- “ A Lei e os Profetas, Duraram Até...(?)”
- Lei Moral Antes do Sinai
- A Perfeição Divina
- Exatidão Divina
- Excelência Divina

“Agora é o tempo de mostrar-se o povo de Deus leal aos princípios. Quando a religião de Cristo for mais desprezada, quando Sua Lei mais desprezada for, então deve nosso zelo ser mais ardoroso e nosso ânimo mais inabalável. Permanecer em defesa da verdade e justiça quando a maioria nos abandona, ferir as batalhas do Senhor quando são poucos os campeões – esta será nossa prova. Naquele tempo devemos tirar calor da frieza dos outros, coragem da covardia e lealdade de sua traição.” – E.G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 2 pág. 31.

“O corpo do homem é governado pela lei natural e seu comportamento pela Lei Moral; estas duas leis devem refletir a harmoniosa vontade de Seu autor.”

“A lei de Deus é divina, santa, celestial, perfeita... Não há mandamento em excesso; não falta nenhum; é tão incomparável que sua perfeição constitui uma prova de divindade.” – Spurgeon (teólogo Batista), *Sermon On The Law*.

“A Lei é a vontade de Deus, no Decálogo.” – Pr. Carlo Johansson (teólogo Assembleano), *Síntese Bíblica do Velho Testamento*, pág. 48.

“A lei é uma parte vital do governo divino no mundo em nossos dias... a santa Lei de Deus é um pré-requisito para uma experiência mais profunda da Graça.” – Pr. Harold J. Brokle (teólogo Assembleano), *Prosperidade Pela Obediência*, pág. 10.

“Os mandamentos representam a expressão décupla da vontade de Jeová e a norma pela qual governa Seus súditos.” – Pr. Myer Pearlman (teólogo Assembleano), *Através da Bíblia*, pág. 27.

“O Senhor não anulou a **Lei Moral**, contida nos Dez Mandamentos, e observada pelos profetas. O objetivo de Sua vinda não foi abolir nenhuma parte dela... Todas as suas partes têm de permanecer em vigor para a humanidade de todas as épocas, pois não dependem de tempo, de lugar, ou de outra qualquer circunstância sujeita a mudanças, da natureza de Deus e do homem, e das relações imutáveis que existem ente eles.” – João Wesley, *Bible Readings for the Home Circle*, pág. 375. (Citado em *Segue-me* pág. 140). Grifo meu.

“O ritual, ou a **Lei Cerimonial**, dada por Moisés aos filhos de Israel, contendo todas as injunções e ordenanças que estavam

relacionadas com os velhos sacrifícios e serviços do templo, nosso Senhor em verdade veio para destruir, dissolver, e inteiramente abolir. Esse fato traz o testemunho de todos os apóstolos... Essas ordenanças eram transitórias, nosso Senhor as apagou, removeu e pregou na Sua cruz. Mas a Lei Moral contendo os Dez Mandamentos e reforçada pelos profetas, Ele não a aboliu. Não foi o objetivo de Sua vinda abolir qualquer parte dela. Ela é uma lei que nunca pode ser anulada e que ‘permanece como a fiel testemunha no Céu’. A moral (lei) repousa sobre um fundamento diferente dos das Leis Cerimoniais ou rituais... Cada parte dessa lei tem de permanecer em vigor para a humanidade de todas as épocas, visto que não depende de tempo, de lugar, ou de outra qualquer circunstância sujeita a mudanças da natureza de Deus e do homem, e das relações imutáveis que existem entre eles.” – João Wesley (fundador da Igreja Metodista) – Sermon 25, On The Sermon on The Mount, págs. 221 e 228. (Citado em *Segue-me*, págs. 184-185). Grifo meu.

DISTINÇÃO DE LEIS

Crê, boa parte dos cristãos de hoje que a *Lei de Deus* foi abolida quando Cristo morreu na cruz. Assim admitem esses irmãos, pelo fato de aceitarem que a Bíblia apresenta apenas uma lei, a *Lei de Moisés*. Entendem pelo termo “lei”, encontrado nas Escrituras, como definindo todas as leis da Bíblia. Não compreendem a separação delas, e discordam que haja distinção entre as mesmas. Tudo se resume, pensam, na Lei de Moisés. Não aceitam a existência de um código particular, como a Lei Moral (Os Dez Mandamentos), ou a Lei Cerimonial (ritualismo judaico).

O estudante sincero encontra nas Escrituras muitas leis, entre as quais destaco: **Lei Moral** – os Dez Mandamentos (Êxodo 20:1-17). **Lei Cerimonial** (Levítico 23). **Lei Dietética** – de Saúde (Levítico 11). **Lei Civil** (que regia o governo dos judeus). **Leis de Casamento. Leis de Divórcio. Leis de Escravatura. Leis de Propriedade. Leis de Guerra,** etc.

Caiu no domínio popular cristão que, quando se menciona ou se lê na Bíblia a palavra lei, tudo se resume na Lei de Moisés, o que não é correto. De fato, existem muitas leis que foram enunciadas, escritas e entregues por Moisés, embora provenham de Deus, e entre elas está a Lei Cerimonial, consistindo de um ritual que os judeus deveriam praticar até a chegada do Messias Jesus. Esse ritual simbolizava o evangelho para os judeus, e compunha-se de ordenanças como: **ofertas diversas, holocaustos, abluções, sacrifícios, dias anuais de festas específicas e deveres sacerdotais** (II Crôn. 23:18; Lev. 23; II Crôn. 30:16; Esd. 3:2).

Há porém um código particular e distinto, escrito e entregue pelo próprio Deus a Moisés; é a Lei Moral dos Dez Mandamentos, e em nenhuma parte das Escrituras é esta lei chamada de Lei de Moisés. Portanto, estudando com cuidado e carinho, qualquer um encontrará na Bíblia essa variedade de leis.

“**Billy Graham**, considerado o maior evangelista da atualidade e fundamentalista, assim se expressou sobre a Lei de Deus. Reproduzimos a pergunta específica de um repórter e conseqüente resposta textual, como estão na coluna de um jornal londrino (reproduzidas em *Signs of the Times* de 23.08.1955, pág. 4).

“Pergunta: Mr. Graham, alguns homens religiosos que conheço, dizem que os Dez Mandamentos são parte da ‘lei’ e não se aplicam a nós hoje. Dizem que nós, como cristãos, estamos ‘livres da lei’. Está certo?”

“Resposta: Não, não está certo, e espero que você não seja desencaminhado por estas opiniões; é de suma importância compreender o que quer dizer o Novo Testamento quando afirma que estamos ‘livres da lei’. Como é evidente, a palavra ‘lei’ é usada pelos escritores do Novo Testamento em dois sentidos. Algumas vezes ela se refere à **Lei Cerimonial** – do Velho Testamento, que se relaciona com matéria ritualística e regulamentos concernentes a manjares, bebidas e coisas deste gênero. Desta lei, os cristãos estão livres na verdade. Mas o Novo Testamento também fala da **Lei Moral**, a qual é de caráter permanente e imutável e está sumariada nos Dez mandamentos.” – A.B. Christianini, *Subtilezas do Erro*, pág. 63-64. Grifos meus.

Este famoso pregador Batista confirma o que a Bíblia apresenta com enorme clareza. Bem, aguça sua audição agora e vamos consultar, também, o apóstolo Paulo, a respeito do assunto:

I Coríntios 14:21

“Está escrito na *lei*: Por gente doutras línguas, e por outros lábios, falarei a este povo...”

Aqui, Paulo não se refere nem à **Lei Moral**, e muito menos à **Lei Cerimonial**. Sua referência só pode ser ao Pentateuco ou mesmo a todo o Antigo Testamento, nunca porém a um código definido, como a **Lei Moral** ou a **Lei Cerimonial**.

Gálatas 3:10

“Todos aqueles pois que são das obras da lei estão debaixo de maldição... porque escrito está: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as obras que estão escritas no **livro da lei**, para fazê-las.”

Aqui, lógico e evidente, refere-se o apóstolo a outra lei. É inegável! Inclusive a define como sendo escrita em um livro.

Há outras passagens contundentes da pena de Paulo que apresenta a diversidade de leis, porém, chamo sua atenção para um fato altamente importante e de real destaque em dois textos:

Eféios 2:15 – “Na Sua carne **desfez** a inimizade, isto é, **a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças...**”

Romanos 3:31 – “**Anulamos**, pois, a **lei** pela fé? De maneira nenhuma, **antes estabelecemos a lei.**”

Releia o que disse Billy Graham aí atrás (pág. 75). Agora considere o que escreveu este eminente teólogo:

“O contraste entre as afirmações é nítido quando se chama a atenção para o fato de que Paulo usou a mesma raiz grega para as palavras aqui traduzidas por ‘**desfez**’ e ‘**anulamos**’. Esta raiz, *katargeo*, significa tornar ‘**inoperante**’, ‘**fazer cessar**’, ‘**afastar**’ alguma coisa, ‘**anular**’, ‘**abolir**’. Mas o escritor inspirado Paulo diz a uma determinada igreja que a ‘lei’ está desfeita, e a outra igreja exclama: ‘De maneira nenhuma (Deus nos livre é o sentido original)’, ao pensamento mesmo de que a ‘lei’ esteja abolida, e se refere à mesma lei em cada caso? Obviamente Paulo deve estar falando de duas leis diferentes. Esses dois

textos são suficientes em si mesmos para expor a falácia de que a Bíblia fala de uma só lei.” – Francis D. Nichol, *Objecções Refutadas*, págs. 3-4. Grifos meus. Vamos ainda ouvir o apóstolo São Paulo.

Efésios 6:2

“Honra a teu pai e a tua mãe, que é o **primeiro mandamento** com promessa.”

Seria irrazoável, não acha, já que o “*mandamento*” fora desfeito, Paulo mandar os efésios observá-lo! E há mais, afirma ele ter sua obediência uma alvissareira promessa – vida longa – com saúde e paz; se a lei da saúde também for observada, evidente!

I Timóteo 1:8

“Sabemos, porém, que a **lei é boa**, se alguém dela se utiliza legitimamente.”

Percebe, meu irmão! Jamais pode ser boa uma coisa “maldita”. Correto? Também, se é boa e útil, por que ser abolida e desfeita, não é?

Romanos 7:14

“Porque bem sabemos que a **lei é espiritual**, mas eu sou carnal...”

Note, Paulo toma a minha e a sua palavra agora e diz: “*sabemos que a lei é espiritual*”. Sabia você isso, irmão? Ou seja: A lei provém do Espírito de Deus. Se sua fonte é tão sagrada, não lhe surpreende vê-la tão rejeitada?

Romanos 7:16

“E se faço o que não quero, consinto com a **lei que é boa.**”

Observe novamente a afirmação paulina: “*A lei é boa*”. Não deixa ele brecha para suposições ou interpretações falseadas. A lei é boa disse. Ora, se a lei é boa e contribui para tornar o homem espiritual, não pode nem deve ser anulada, desfeita, interrompida, caducada. Nunca! Concorda? Nunca jamais, você dirá com certeza!

Romanos 7:12

“E assim a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom.”

Permita-me repetir as palavras de Paulo mais uma vez: Lei santa, Lei justa, Lei boa. É inegável que Paulo faz alusão a leis diferentes, porque jamais poderia afirmar que uma lei não presta e seja boa ao

mesmo tempo. Que foi anulada, e é santa, justa e boa. Que é maldição e que tenha uma promessa de longa vida ao se observá-la.

Romanos 7:22

“Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na **Lei de Deus.**”

Viu? Lei de Deus e não de Moisés. Claro, não é? Que acha o irmão, seja o “homem interior”?

– Sim, é o homem espiritual, o crente fiel e sincero, o homem que não transgredir a vontade divina, que não transige com o pecado, e, como Paulo, tem prazer na Lei de Deus.

Romanos 7:25

“Dou graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor, assim que eu mesmo com o entendimento sirvo a **Lei de Deus...**”

Caro irmão, Paulo já afirmou que a **Lei de Deus** é santa, justa, boa, espiritual, tinha prazer em guardá-la, e agora dá “graças a Deus por Jesus Cristo” pela oportunidade e privilégio de poder, com todo o seu entendimento, servir à Lei de Deus. Que maravilhoso! Creia isto, sinceramente, amado!

Por conseguinte, é contundente e claro que há distinção de leis na Bíblia. Ninguém deve supor que toda referência à lei nas Escrituras se credite a Moisés como sendo o legislador. De fato, os seus primeiros cinco livros são considerados a “lei”, pois, forma o compêndio mais exato das obrigações mútuas e orientações divinas para o estabelecimento do governo de Deus, Seus métodos e regulamentos.

Mas, é bom saber e, dar lugar à *Lei Moral dos Dez Mandamentos*, que não foi escrita por Moisés, como se julga, e sim pelo próprio Deus, em tábuas de pedra (Êxo. 31:18). É a única parte das Escrituras que Deus não permitiu ao homem escrever; Ele mesmo o fez, pela primeira e segunda vez, quando Moisés quebrou as tábuas, sobre o bezerro de ouro, ao descer ele do Monte Sinai (Êxo. 34:1,28).

Assim agiu Deus, para patentear a sacrossantidade de Sua lei, bem como chamar a atenção do homem para o fato de Ele próprio tê-la escrito, e mais, sobre pedras, para deixar clara a eternidade, perpetuidade e durabilidade desta lei, que é eterna e gloriosa, como Ele o é.

“Algumas pessoas dão ênfase à distinção entre mandamentos ‘**morais**’ e mandamentos ‘**cerimoniais**’. As exigências ‘morais’ são aquelas que em si mesmas são justas e nunca podem ser revogadas. Ao contrário, as leis ‘cerimoniais’ são aquelas sobre observâncias, sobre o cumprimento de certos ritos, por exemplo: os mandamentos acerca dos holocaustos e o incenso... As leis ‘cerimoniais’ podem ser ab-rogadas na mudança de dispensação, mas não as leis ‘morais’. **É certo que existe tal distinção.**” – Pr. O. S. Boyer (teólogo Assembleano), *Marcos: O Evangelho do Senhor*, págs. 38-39. Grifos meus.

QUE SERIA DE NÓS SEM A LEI?

No dia 7 de outubro de 1969, a polícia de uma das maiores cidades da América do Norte entrou em greve. Dois homens foram assassinados, quarenta e oito pessoas ficaram feridas em tumultos, foram assaltados sete bancos, houve muitos outros roubos e foram quebradas cerca de mil vitrines no centro da cidade. Os prejuízos excederam a um milhão de dólares.

Que seria de nós sem a lei e sua aplicação? Que seria do mundo e do Universo sem a Lei de Deus e Seu poder moderador?

No decorrer dos séculos, grandes pensadores reconheceram que a Lei Moral de Deus constitui a base de sociedades ordeiras. Quando a Lei de Deus é desprezada, os seres humanos tornam-se vítimas de seu raciocínio subjetivo. O resultado é permissividade destrutiva, libertinagem e degradação moral e ética. Nisto está se transformando nossa sociedade após o adultério ter deixado de ser crime na lei do Estado.

REFLEXÃO

- Se Deus escreveu Dez Mandamentos, quantos Ele quer colocar em nosso coração hoje?
- Amor se expressa pela obediência?
- Cristo poderá salvar um transgressor?
- O homem tem capacidade para corrigir a Deus?
- Se Deus diz Sábado, porque o homem diz domingo?

CONTRASTE ENTRE AS LEIS MORAL E CERIMONIAL

Segundo o breve estudo anterior, é possível que alguém tenha ficado perplexo, pois há textos na Bíblia que positivamente declaram ser a Lei de Deus eterna, e que não muda, e que todos devem obedecê-la. Por outro lado, existem outras passagens que parecem significar que a lei é transitória, que nada aperfeiçoa, é inútil e o crente salvo em Jesus Cristo não tem obrigação de guardá-la.

Dentre todas as leis mencionadas na Bíblia, duas têm destaque preeminente: **A Lei Moral** e a **Lei Cerimonial**, fato que muitos, mas muitos irmãos, mesmo, não compreendem, porém é claro em toda a Bíblia.

“**A Lei Moral**, os Dez Mandamentos, chamamos de Lei de Deus. Esta lei vem da eternidade. Os princípios desta lei são a base do governo de Deus. São imutáveis como o trono de Jeová. A lei é por natureza indestrutível, adaptando-se ao governo de seres morais livres em todos os séculos, em todo o Universo de Deus. Nem um mandamento pode ser tirado do Decálogo. Permanece, todo ele, irrevogado, e assim permanecerá para sempre. Esta lei não pode ser ab-rogada, nem por homens da Terra, nem por seres do Céu. Nem mesmo o Seu autor – **com reverência o dizemos** – a pode ab-rogar, a menos que mude Sua natureza, e a forma de Seu governo. Disse Jesus: “**É mais fácil passarem o Céu e a Terra do que cair um til da lei**” (Luc. 16: 17). Portanto, esta lei permanece para sempre. Pelo menos enquanto durar Céu e Terra.

“O mesmo não se dá com a **Lei Cerimonial**, freqüentemente chamada de Lei de Moisés, que veio a existir depois da queda do homem. Esta lei ‘consistindo em manjares e bebidas, e várias abluções e justificações da carne’ e sacrifícios, destinava-se a chamar a atenção para a primeira vinda de Jesus; em vindo Ele, passou, pois nEle teve seu cumprimento. Aí encontraram-se o tipo e o antítipo; a sombra encontrou o corpo. Quando Cristo, o Cordeiro de Deus, morreu na cruz, ‘o véu do templo se rasgou em dois de alto a baixo’ (Mat. 27: 51). Os serviços do templo deixaram então de ter lugar. O sistema sacrificial cessou, e a lei que a ele pertencia deixou de existir. Foi cravada na cruz (Col. 2: 14). Foi dada para satisfazer condições temporárias, locais, e uma vez que essas condições mudaram em virtude da

entrada da nova dispensação, os estatutos cerimoniais não tinham mais razão de ser.” – Folheto nº 22 – CPB.

A seguir, através de inúmeros textos bíblicos, consolidaremos a grande verdade entre as duas **leis**, especificamente. Você vai notar que, de fato, existe uma distinção entre os dois códigos, e que, com certa facilidade, veremos que os textos que se referem a um não podem referir-se a outro, certo?

A LEI MORAL – É DENOMINADA A “LEI DO SENHOR”

Salmo 1:2 – “... tem o seu prazer na **Lei do Senhor**. E na Sua lei medita de dia e de noite.

Salmo 19: 7 – “A **Lei do Senhor** é perfeita e refrigera a alma...”

A LEI CERIMONIAL – FOI DENOMINADA A “LEI DE MOISÉS”

Neemias 8:1 – “... disseram a Esdras, o escriba, que trouxesse o livro da Lei de Moisés...”

Atos 15:5 – “Alguns, porém, da seita dos fariseus... se levantaram, dizendo que era mister circuncidá-los e mandar-lhes que guardassem a Lei de Moisés.”

A LEI MORAL – É CHAMADA A “LEI REAL”

Tiago 2:8 - “... se cumprirdes, conforme a Escritura, a Lei Real...”

A LEI CERIMONIAL – É CHAMADA A “CÉDULA DE ORDENANÇAS”

Colossenses 2:14 – “Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças...”

Efésios 2:15 – “Na Sua carne desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos que consistiam em ordenanças...” (A Lei Cerimonial é chamada também de Lei Ritual).

A LEI MORAL – EXISTIA ANTES DO PECADO DO HOMEM

Romanos 4:15 – “... onde não há lei – também não há transgressão.”

(Logicamente, se Adão e Eva pecaram, é porque transgrediram a lei de Deus. Disso Paulo dá provas cabais e insofismáveis, ao declarar: “Como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte... Mas o pecado não é imputado não havendo lei (Rom. 5:12-13). Fica então claro, que a Lei de Deus existia antes do pecado do homem, no Éden).

A LEI CERIMONIAL – FOI DADA DEPOIS DA QUEDA DE ADÃO

Os símbolos e cerimônias desta lei (Lei Cerimonial) deveriam conduzir os homens ao Messias que viria para resgatar os pecadores. (Leia Hebreus 10:1).

A LEI MORAL – FOI ESCRITA PELO PRÓPRIO DEUS

Êxodo 31:18 – “E deu a Moisés...duas tábuas do testemunho, tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus.”

A LEI CERIMONIAL – FOI ESCRITA POR MOISÉS

Deuteronômio 31:9 – “E Moisés escreveu esta lei, e a deu aos filhos de Levi...”

A LEI MORAL – FOI ESCRITA EM TÁBUAS DE PEDRA

Êxodo 31:18 – “E deu a Moisés... duas tábuas do testemunho, tábuas de pedra...”

A LEI CERIMONIAL – FOI ESCRITA EM UM LIVRO

Deuteronômio 31:24 – “E aconteceu que, acabando Moisés de escrever as palavras desta lei num livro, até de todo as acabar.”

A LEI MORAL – FOI COLOCADA DENTRO DA ARCA

Deuteronômio 10:5 – “E virei-me e desci do monte, e pus as tábuas na arca que fizera; e ali estão como o Senhor me ordenou.”

A LEI CERIMONIAL – FOI COLOCADA FORA DA ARCA

Deuteronômio 31:26 – “Tomai este livro da lei, e ponde-o ao lado da arca...”

A LEI MORAL – É UMA LEI PERFEITA

Salmo 19:7 – “A Lei do Senhor é perfeita e refrigera a alma...”

A LEI CERIMONIAL – “NENHUMA COISA APERFEIÇOOU”

Hebreus 7:19 – “Pois a – lei – nenhuma coisa aperfeiçoou...”

A LEI MORAL – É UMA LEI ETERNA

Mateus 5:18 – “... em verdade vos digo que até que o Céu e a Terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido.”

A LEI CERIMONIAL – ERA TRANSITÓRIA

Hebreus 10:1 – “Porque tendo a lei sombra dos bens futuros, e não a imagem exata das coisas...”

A LEI MORAL – É SANTA, JUSTA E BOA

Romanos 7:12 – “... assim a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom.”

A LEI CERIMONIAL – NADA APERFEIÇOOU OU SANTIFICOU

Heb. 10: 1

“...Nunca, pelos mesmos sacrificios que continuamente se oferecem a cada ano, pode aperfeiçoar os que a eles se chegam.”

A LEI MORAL – É UMA LEI ESPIRITUAL

Romanos 7:14 – “Porque bem sabemos que a lei é espiritual...”

A LEI CERIMONIAL – ERA CARNAL

Hebreus 9:10 – “Consistindo somente em manjares, e bebidas, e várias abluções e justificações da carne...”

A LEI MORAL – CONTÉM UM SÁBADO SEMANAL

Êxodo 20: 8-11

“Lembra-te do dia de Sábado para o santificar...”

A LEI CERIMONIAL – TINHA SETE SÁBADOS ANUAIS

Levítico 23:27; 23:32

“Mas aos dez deste mês sétimo, será o dia da expiação; tereis santa convocação... sábado de descanso vos será; então afligireis as vossas almas, aos nove do mês à tarde...”

Querido irmão, grave nos escaninhos de sua alma estas duas comparações finais. Entesourai-as no coração e na mente.

A LEI MORAL – NÃO FOI AB-ROGADA (ANULADA) POR CRISTO

Mateus 5:17-19 – “Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: Não vim ab-rogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o Céu e a Terra passem, nem um jota, ou um til, se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido...”

A LEI CERIMONIAL – SIM – FOI CRAVADA NA CRUZ

Colossenses 2:14 – “Havendo riscado a cédula que era contra nós, nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz.”

A LEI MORAL – NÃO FOI ABOLIDA NEM ANULADA PELA FÉ EM CRISTO

Romanos 3:31 – “Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma; antes, estabelecemos a lei.”

A LEI CERIMONIAL – FOI DESFEITA OU CANCELADA POR CRISTO

Efésios 2: 15 – “Na Sua carne (Seu sacrifício) desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças...”

Finalmente, lhe digo amado: A *Lei Moral* não dá instruções ou informações sobre ofertas queimadas, de manjares, páscoa, ereção de altares, circuncisão, ordem sacerdotal, etc. A *Lei Cerimonial* é que engloba e exige a prática destes ritos.

– Considere estes fatos, com carinho! E não esqueça do isto é!

FALTA DE UNIDADE? CONTRADIÇÃO? EQUÍVOCO?

• “– **Os Adventistas e a Lei de Moisés** – Dividem a Lei de Moisés em duas partes, uma moral, incluindo os dez mandamentos e a outra cerimonial, compreendendo o resto da lei. Dizem que Cristo aboliu a lei cerimonial, mas a lei moral precisa ser obedecida. Inventaram essa maneira de argumentar, porque viram-se em dificuldade diante da declaração bíblica de que a lei foi abolida por Cristo.” – Pastor Rui Franco (teólogo Batista), *Revista Mocidade e Adulto*, Edições Brasil Batista, 10 de outubro de 1976. Grifo meu.

• “Devemos fazer distinção entre a lei cerimonial e a lei moral. A lei cerimonial ficou circunscrita ao Velho Testamento. Referia-se a costumes próprios do povo de Israel, alimentação, etc. Não temos nenhuma obrigação, hoje, para com essa lei.

“Há, porém, a lei moral. Esta permanece. Os dez mandamentos, por exemplo, faziam parte da lei, mas permanecem até hoje, porque são princípios eternos, estabelecidos por Deus para as relações humanas.” – **Pastor Walter Kaschel** (teólogo Batista), *Lições de Mordomia*, Suplemento da Revista de Jovens e Adultos, Casa Publicadora Batista (teólogo Batista), 4a. impressão, 1964. Grifos meus.

• “Não há tal coisa como duas leis diferentes dadas a Israel. **Tal distinção não é mencionada** em nenhum lugar da Bíblia.” – Gordon Lindsay (teólogo Assembleano) – *Os Fatos Sobre o Sétimo Dia*, pág. 39. Grifos meus.

• “As idéias que alguns fazem da Lei de Deus, são errôneas e muitas vezes perniciosas. O arrojo ou ousadia dos tais, chega a ponto de

ensinar ou fazer sentir que a Lei já foi abolida e que nenhum valor mais lhe resta, tão pouco tem autoridade para corrigir os costumes e influir na vida do indivíduo... **Os que ensinam a mentira** que a Lei não possui mais valor ou autoridade, ainda não leram com certeza os versículos que nos servem de texto (S. Mat. 5:17-19). Como se pode dizer que a Lei foi abolida?

“Outros dizem que Jesus não fez mais que **afrouxar** a Lei. Ora, ainda aí, o absurdo é grande, pois será crível aos que possuem um pouco de senso, que Deus mude a Sua Lei quando Ele é imutável? Não! Tudo pode mudar-se, tudo pode transformar-se ou degenerar-se, porém Deus não muda, nem o Seu poder, nem a Sua glória; os Seus preceitos são eternos.

“Vamos mais longe: Essa Lei é base da moralidade social, e será crível que tal base seja abolida, isto é, que se mate, adultere, furte e calunie? Não! Essa Lei é toda digna de nossa admiração, de nosso respeito e acatamento.

“Jesus veio pôr em prática a Lei e não a abolir. Olhem todos para esse modelo e peçamos força para obedecer os preceitos divinos.” – **S. L. Ginsburg** (Ministro Batista), *O Decálogo ou Os Dez Mandamentos da Lei de Deus*, págs. 4-7, grifos meus.

• “A Bíblia afirma que existe uma só Lei. O que existe, na verdade, são preceitos morais, preceitos cerimoniais, e preceitos civis. É chamada Lei de Deus, porque teve origem nEle. Lei de Moisés, porque foi Moisés o legislador que Deus escolheu para promulgar a Lei no Sinai. Os preceitos, tanto do Decálogo como os fora dele, são chamados alternadamente Lei de Deus ou do Senhor e Lei de Moisés (Luc. 2:22 e 23; Heb. 10:28). São, portanto, sinônimos e, **por isso não há distinção alguma** (Nee. 8:1, 2, 8, 18). – Pr. A. Gilberto (teólogo Assembleano), *Lições Bíblicas Jovens e Adultos*, Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 2º trim/97, pág. 45.

• “Algumas pessoas dão ênfase entre mandamentos ‘**morais**’ e mandamentos ‘**cerimoniais**’. As exigências ‘morais’ são aquelas que em si mesmas são justas e nunca podem ser revogadas. Ao contrário, as

leis ‘cerimoniais’ são aquelas sobre observâncias, sobre o cumprimento de certos ritos, por exemplo: os mandamentos acerca dos holocaustos e o incenso... As leis ‘cerimoniais’ podem ser ab-rogadas na mudança de dispensação, mas não as leis ‘morais’. **É certo que existe tal distinção.** – **Pastor O. S. Boyer** (teólogo Assembleano) – *Marcos: O Evangelho do Senhor*, pág. 38-39.

A LEI E O PECADO

“Quando os judeus rejeitaram a Cristo, rejeitaram a base de sua fé. E, por outro lado, o mundo cristão de hoje, que tem a pretensão de ter fé em Cristo, mas rejeita a Lei de Deus, comete um erro semelhante ao dos iludidos judeus. Os que professam apegar-se a Cristo, polarizando nEle as suas esperanças, ao mesmo tempo que desprezam a Lei Moral e as profecias, não estão em posição mais segura do que os judeus descrentes. Não podem chamar inteligentemente os pecadores ao arrependimento, pois são incapazes de explicar devidamente o de que se devem arrepender. O pecador, ao ser exortado a abandonar seus pecados, tem o direito de perguntar: **Que é pecado?** Os que respeitam a Lei de Deus podem responder: **Pecado é a transgressão da Lei** (I João 3:4). Em confirmação disto, o apóstolo Paulo diz: “...Eu não conheceria o pecado, não fosse a Lei...” (Rom. 7:7). – *Mensagens Escolhidas*, vol. 1 – E.G. White, pág. 229, grifos meus.

O QUE É AB-ROGAR A LEI?

Agora que sabemos qual a lei que foi abolida por Cristo, resta-nos saber a finalidade da Lei Moral, dos Dez Mandamentos. Antes, porém, deixe-me explicar o que é cumprir a lei, porque muitos pensam que, por ter dito Jesus: **“Eu vim cumprir a lei”**, Ele a cancelou.

Tomemos, por exemplo, uma coisa simples, como uma placa de contramão. Esta placa, feita pelo Detran, consiste de um círculo vermelho com uma faixa branca cortando-o. Em qualquer país do mundo esta placa indica que é proibido ao carro seguir a rua onde ela esteja. Pois bem, então o motorista vai guiando o seu carro e de repente vê à sua frente tal placa. Se ele volta, ou dobra à esquerda ou à direita, ele está **cumprindo** a “lei” representada por aquela placa que o proibiu de seguir

por aquela estrada. Então, cumprir é obedecer aquele regulamento. Como se vê, o cumprir não foi tornar nulo nem cancelar aquele dispositivo que o proibia seguir em frente.

Da mesma forma, o pedestre que vai atravessar uma rua, posta-se então na calçada, e espera que o sinal fique vermelho para os carros; quando isto ocorre, acende-se o sinal verde para ele atravessar tranqüilamente a pista de rolamento. A “lei” é representada ali pelo sinal vermelho para os carros e pelo sinal verde para ele. Se o carro pára ao sinal tornar-se vermelho, está o motorista cumprindo aquele regulamento, a **lei do trânsito**; e, se a pessoa atravessa quando o sinal está verde para ela, da mesma maneira está **cumprindo** o requisito legal que determina estas normas.

Agora pergunto: Cumprir é cancelar, inutilizar, acabar? Certamente você responderá que não! Cumprir então é obedecer, neste caso, os estatutos do Detran. Da mesma sorte, qualquer proibição legal, obedecida, é **cumprida**, por quem a obedece.

Isto acontece com os governos, indústrias, comércios, escolas, universidades, que têm regulamentos e leis. Qualquer cidadão brasileiro que é fiel em suas obrigações no pagamento de seus impostos, e que cumpre as normas e leis estabelecidas para o nosso bem-estar, está livre de sua condenação, mas, tão logo as transgride, fica sujeito às suas penalidades.

Recentemente, em programa radiofônico de maior audiência no Rio de Janeiro, um jurista disse: “A lei cumprida, protege; a lei transgredida, condena”. Que bela verdade disse um homem que nem evangélico é!

Da mesma maneira ocorre com a Lei de Deus. Mesmo sem a explicação apresentada, será ilógico achar que Jesus “cancelou”, “acabou” com Sua própria lei. Primeiro, porque ela é eterna, como é eterno o nosso grande Deus. Sobretudo é o fundamento de Seu governo. Segundo, por ela será julgada toda criatura, conforme as palavras de Tiago 2:12: “Assim falai, e assim procedei, como devendo ser julgados pela lei da liberdade”. Terceiro, ela é tão importante e útil que está guardada no Céu. Observe: “E abriu-se no Céu o templo de Deus, e a arca do Seu concerto foi vista no Seu templo...” (Apoc. 11:19). Portanto,

estão no Céu, dentro da arca, os originais da santa Lei de Deus, escritos pelo Seu próprio dedo. Isto é muito significativo, irmão. Queira ler: Êxo. 31:18; Deut. 10:5.

Pois bem, a finalidade da Lei de Deus é apontar, mostrar o pecado. A lei é o espelho espiritual do cristão. Se você estiver com o rosto sujo, o espelho mostra a sujeira e, então, o que faz? Lava-se, não é? O mesmo papel desempenha a Lei de Deus; ela mostra onde está sujo na vida do homem. Quando isso ocorre, a sujeira, isto é, o pecado, precisa ser removido.

Fala-se muito que estamos debaixo da Graça. Que a Graça cancelou a lei, etc. Entrementes, afirmo, com base nas Escrituras Sagradas, que a lei jamais pode ser abolida, porque se tal acontecesse não haveria a necessidade da Graça. Sim, Graça é um favor imerecido. É estendida ao homem para justificá-lo de seu pecado, quando ele expressa fé no sacrifício de Jesus.

– **Que é pecado?** Perguntou Billy Graham, quando de sua campanha evangelística no Rio de Janeiro em seu folheto intitulado: “Que importância você dá a Deus?” Ele mesmo responde: “**Pecado é a quebra da Lei Moral... Porque todos nós temos quebrado os Dez Mandamentos...**” Ele está certíssimo, porque a Bíblia revela tal verdade com estas palavras: “Qualquer que comete pecado, também transgride a Lei, porque o **pecado é a transgressão da Lei**” (I João 3:4 – Edição revista e atualizada). Esta é a mais clara e divina definição de pecado.

Não esqueça: a lei funciona como um espelho. Qualquer pecado na vida do homem é apontado por ela, e imediatamente ela o acusa, restando ao homem uma única saída para livrar-se de sua incômoda penalidade: recorrer à Graça de Deus, que é a aceitação do sacrifício de Jesus para sua vida.

Por conseguinte, para haver **Graça**, necessário é que haja **pecado**. E para saber se há pecado, preciso é que se tenha um código que o identifique. Por favor, irmão, preste a máxima atenção a este silogismo:

Romanos 4:15; 5:13

“Porque onde **não há lei** também não há **pecado**... mas o **pecado** não é imputado **não havendo lei**.”

Assim que, se alguém prega que a Lei de Deus foi abolida, forçosamente as pessoas terão de crer também que não existe pecado, e se assim é, todos são justos, e todos se salvarão, possuam ou não fé em Cristo, tenham ou não nascido de novo, sem a manifestação da Graça.

Sim, porque Deus não pode condenar nem destruir aqueles que não pecaram. Aceitando-se que a Lei Moral foi abolida por Cristo, não há mais necessidade de fé e muito menos angustiar-se por causa de uma perdição eterna, em chamas crepitantes, no Juízo Final. Agora observe o que diz o evangelista:

Mateus 1:21 – “E dará à luz um filho e chamará o Seu nome **Jesus**; porque Ele **salvará** o Seu povo dos seus **pecados**.”

Então, como é isso? Jesus nasceu para salvar homens do pecado?

Paulo afirma que, “...Se não há lei, também não há pecado...” (Rom. 5: 13). E se hoje em dia alega-se ter sido a lei abolida, o raciocínio lógico é que, se não há pecado (em virtude do cancelamento da Lei de Deus), não pode haver salvação, pois ela é a consequência da conversão do pecador. Se todos, porém, são justos (pois não há uma lei que aponte e mostre pecados), para quê salvação?

Ora, se não há salvação, que necessidade temos de Jesus? Conclui-se pela palavra dos que advogam a tese da abolição da Lei de Deus que – informa o apóstolo Paulo –, “não há pecado”. Não havendo pecado, dizemos nós, todos se salvarão, e o sacrifício de Jesus foi em vão, inútil e desnecessário, e é isso o que Satanás deseja, levando os homens a pensarem que a Lei de Deus foi abolida.

Digo-lhe irmão, fiado na Bíblia, a Lei Moral de Deus existirá sempre, enquanto houver pecado. Permanecerá ela como a expressa vontade de Deus para com o homem. Ela acusará sempre todo aquele que cometer pecado.

Saiba, meu irmão, quando se afirma que estamos livres da lei, isto é, de sua penalidade, fácil é saber se é verdade. Cumprindo os Dez Mandamentos em sua vida, a lei não o acusará. É como estar diante do espelho, e este mostra seu rosto completamente limpo. Mas, embora livre da condenação da Lei de Deus, pela justificação do sacrifício de Cristo, não quer dizer que o cristão esteja livre do pecado; em qualquer tempo

que o cristão tornar a cometê-lo, novamente a lei o acusará, e assim acontecerá até a volta de Cristo, quando então, e só então e para sempre, será banido o pecado desta Terra. Depois leia estes textos: I. S. João 1:8,10. João 8:7.

Agora ouça, amado irmão, de que adianta dizer-se justificado, salvo pela Graça, e guardar apenas nove mandamentos, como é o caso de muitos, se a lei é composta de dez? Para estes há uma dura palavra na Bíblia:

Tiago 2:10 – “Porque qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos.”

Se a Bíblia diz que “pecado é a transgressão da lei”, portanto, mesmo sendo apenas um mandamento quebrado, o pecado torna-se patente na vida do transgressor, pois para Deus o pecado não tem categoria nem tamanho. Pecado é pecado! Ouça:

I João 2:3 e 4 – “E nisto sabemos que o conhecemos, se guardamos os Seus mandamentos; aquele que diz: Eu conheço-O e não guarda os Seus mandamentos, é mentiroso e nele não está a verdade.”

Percebe como é grave a situação? Meu amado, se à luz desta dura palavra, e se a Lei de Deus lhe mostra alguma transgressão, lave-se no sangue de Jesus, seja forte, decida-se. Pois a Bíblia determina:

Eclesiastes 12:13 – “De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus e **guarda os Seus mandamentos**, porque este é o dever de todo homem.”

Jesus disse ao jovem rico: “... se queres, porém, entrar na vida, **guarda os mandamentos**” (Mat. 19:17).

Você irmão, só terá absoluta certeza de que a lei não o acusa, se estiver guardando os Dez Mandamentos de que ela é composta. Esta é a única maneira de certificar-se de estar livre de sua condenação.

Alguém poderá dizer, como já ouvi: “*Isso é legalismo*”! Eu responderei: “Isso é o que diz a Bíblia”, e eu creio nela. Outros dizem: “*Ninguém pode guardar toda a lei*”. Assim agem, porque não depositam em Deus suas fraquezas, para dEle receber força. Isso dizem os que

limitam o poder de Deus. Isso dizem os cristãos de pequena fé. Isso dizem os que não querem ver os milagres de Deus.

Caro irmão, quer ser vitorioso e forte para poder guardar a Lei de Deus? Leia Filipenses 4:13, Mateus 6:33, Isaías 49:15 e 16. Leia várias vezes. Ore. E o Deus do Céu o abençoará ricamente. Se tomar a decisão de ser fiel a Deus nesta parte da Bíblia, reclame de Deus a Sua bênção. Glória a Deus! Aleluia!

SANTIDADE NO SANTUÁRIO

Para o gentio – O acampamento era santo

Para o israelita – O pátio era santo

Para o sacerdote – O primeiro compartimento era santo

Para o Sumo Sacerdote – O segundo compartimento era santo

No segundo compartimento – A Arca era santa

Na Arca – A lei era santa

Na Lei – O quarto mandamento é santo (contém a assinatura de Deus)

O gentio – podia entrar no acampamento para fazer negócio, mas não poderia passar a noite

O pecador – podia entrar no pátio só para levar oferta

O Sacerdote – podia entrar no lugar Santo só em serviço

O Sumo Sacerdote – podia entrar no santuário, só no Dia da Expição

Hoje, porém, *todos* podem, no Sábado, entrar no Santuário para encontrar-se com o Todo-Poderoso. Amém!

O QUE VOCÊ DEVE SABER SOBRE A LEI CERIMONIAL

Quando você, irmão, repete as palavras de João: “... Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (João 1:29), bem pode desconhecer suas raízes que, reportadas ao passado, alcançam o Éden. Esta expressão singela e sublime provém do âmago da Lei Cerimonial – o Sistema Provisório judaico.

Após a transgressão expressa à vontade do Criador, Adão experimentou, traumatizado, o impacto da morte de um cordeirinho, para sua pele servir-lhe de agasalho. Aquele animalzinho a seus pés, inerte, sem vida, era uma cena dantesca jamais experimentada; fugia à sua percepção. Indagativo imagina: Não viverá mais? Por que morreu? Esses pensamentos devem tê-lo perseguido por todo o tempo em que, agasalhado com a pele da indefesa vítima, protegia seu corpo da friagem noturna. Para Adão, o cordeiro morto foi uma experiência amarga, porém compreendia agora que a transgressão ocasiona a morte.

Sim, as palavras divinas: “... no dia em que nela tocares (árvore da ciência do bem e do mal) certamente morrerás” (Gên. 2:17), encontram ressonância nos escaninhos de sua alma. A morte, desconhecida para Adão, transforma-se em um espectro terrificante.

Por outro lado, Adão compreende também que o cordeirinho morto é um símbolo do Salvador que Deus prometeu enviar para resgatar o homem da maldição do pecado. O sangue que corria do indefeso animal morto prefigurava o sangue imaculado do Filho de Deus, que um dia morreria de braços abertos em uma cruz, como emblema eterno de vitória.

Com o pecado, interrompeu-se temporariamente o relacionamento íntimo que Adão e Eva entretinham com o Senhor “... pela viração do dia...” (Gên. 3:8). O Céu distanciou-se da Terra, e esta, que deveria ser uma extensão do Céu, ficou separada da família celestial, por um grande abismo.

Entretanto, o amor de Deus não deixaria o homem só, e, já que pessoalmente não poderia privar de Sua companhia, manifestar-Se-ia ao Seu povo de outra maneira. Daí ordenar a Moisés: “E Me farão um santuário, e habitarei no meio deles” (Êxo. 25:8). Este santuário era comumente chamado de tabernáculo. Era uma tenda com paredes de madeira, tendo o forro quatro camadas de materiais. Media 6x18m, e o pátio 30x60m. Era uma casa móvel. Quando de sua construção, Israel jornadaava pelo deserto. As tábuas não eram pregadas uma à outra, mas separadas e cada uma delas ficava em pé por meio de uma base de prata.

O pátio era cercado com cortinas que pendiam de pilares fixos em base de cobre (Êxo. 38:9-20).

“O edifício inteiro, conquanto formoso e magnífico em suas linhas, revelava sua natureza transitória. Destinava-se a servir somente até ao tempo em que Israel se estabelecesse na Terra Prometida e um edifício de natureza mais estável pudesse ser erigido.” – *O Ritual do Santuário*, M.L. Andreasen, pág. 22.

Como de fato aconteceu mais tarde, com o suntuoso Templo de Salomão, substituído pelo de Zorobabel e este pelo de Herodes, que foi destruído no ano 70 d.C., em cumprimento à profecia de Nosso Senhor (Mat. 24:2).

O tabernáculo possuía dois compartimentos, separados por uma riquíssima cortina, também chamada véu. O primeiro compartimento era maior e chamado Lugar Santo, e tinha três utensílios: a mesa dos pães da proposição, o castiçal com 7 lâmpadas e o altar de incenso. O segundo compartimento era menor e chamava-se Lugar Santíssimo. Nele somente existia uma peça de mobiliário – a Arca do Concerto. Era em forma de caixa e media 1,00 x 0,60cm, mais ou menos. Sua cobertura chamava-se propiciatório. Sobre ele havia dois querubins (anjos) de ouro em “obra batida”, ficando um de cada lado, cobrindo-o com suas asas. Exatamente sobre o propiciatório, Deus Se comunicava com Seus filhos (Êxo. 25:22). Dentro da arca estavam as duas tábuas de pedra onde Deus havia escrito, com Seu próprio dedo, os Dez Mandamentos.

No pátio defronte existia uma pia gigante, onde os sacerdotes lavavam as mãos e os pés antes do serviço religioso. Também ficava no pátio o altar dos holocaustos. Nele se efetuavam todas as ofertas sacrificiais. Media mais ou menos, 3,00 x 3,00 m, com 1,50 m de altura e todo coberto de bronze (Êxo. 27:1).

Pronto o tabernáculo, foi estabelecido o sacerdócio, e, este recaiu sobre a tribo de Levi, sendo consagrados a este ministério Arão e seus filhos. Foi determinado o cerimonial, que consistia de ofertas queimadas, pacíficas, de manjares, pelo pecado e pelas culpas. Mais o serviço diário, o holocausto da tarde e da manhã, ininterruptamente; o dia da expiação e as festas de santas convocações, que eram em número de sete, conforme

encontradas em Levítico 23; e os dias em que caíam, eram considerados sábados, por serem feriados religiosos revestidos de toda a solenidade e santidade do Sábado do sétimo dia da semana (Isa. 1:13, 14; Osé. 2:11).

Estas festas eram: A páscoa, e dela só podia participar o israelita que entrou para o judaísmo pelo ritual da circuncisão. Festa dos pães asmos, festa das primícias (Pentecostes), memória da jubilação (festa das trombetas), dia da expiação, primeiro dia da festa dos tabernáculos e o último dia desta festa.

Anexo a todo este cerimonial complexo e esplendoroso, estava o ritual da circuncisão que, dentre todos, parece aquele a que mais se apegaram os judeus.

No primeiro compartimento, ministrava o sacerdote, diariamente. No Lugar Santíssimo (2º compartimento), ministrava apenas o sumo-sacerdote, e uma só vez ao ano, no dia da expiação, o Yom Kipper (Yom Kippur – 10º dia do 7º mês).

Assim, caro irmão, resumido, apresentei-lhe este conjunto maravilhoso de cerimônias e ordenanças estatuídas por Deus, revestidas de um profundo significado e todas sendo sombra e figura do Messias Jesus e de Sua obra expiatória e redentora do homem. (Leia Heb. 7-9).

Entre todas as cerimônias, destaco a mais impressionante, bela e terrível pelo seu significado, cuja exigência era o derramamento de sangue. Trata-se do Sistema Sacrificial. Era o seguinte: Quando algum israelita pecasse, ele deveria morrer, pois assim reclamava a lei. Veja:

Ezequiel 18:20 – “... toda alma (pessoa) que pecar, essa morrerá.”

Entrementes, Deus permitia que o pecador trouxesse ao templo uma oferta (animal), pelo seu pecado, que se transformaria em um substituto e morreria em seu lugar. O primeiro requisito do ritual do sacrifício consistia em o pecador colocar o animal sobre o altar no pátio do tabernáculo, diante do sacerdote, colocar suas mãos sobre a cabeça do animal, confessar seu pecado e, a seguir, com suas próprias mãos, imolar a indefesa vítima. Com isso, desejava Deus incutir na mente de Seu povo que, o perdão só pode ser obtido unicamente pela confissão e intercessão do sangue. Também visava o Senhor ensinar, através desse ritual

marcante, a repulsa pelo pecado. Queria Deus que a aversão ao pecado fosse tão grande que os homens procurassem evitá-lo.

“Nenhuma pessoa normal tem prazer de matar um animal indefeso e inocente e isso de modo especial se compreender que é por causa de seus próprios pecados que o animal deve morrer.” – *O Ritual do Santuário*, M.L. Andreasen, pág. 43.

Essa era uma das grandes lições do Sistema Sacrificial: ensinar o sacerdote e o povo em geral a aborrecer e a fugir do pecado. Porém, a maior lição que o Senhor desejava impor é que um dia o verdadeiro Cordeiro morreria por ele e nós: Jesus Cristo.

Belo, horrível e impressionante como era esse ritual, deveria produzir nos circunstantes o arrependimento e a tristeza pelo pecado, fato que, lamentavelmente, tornou-se raro.

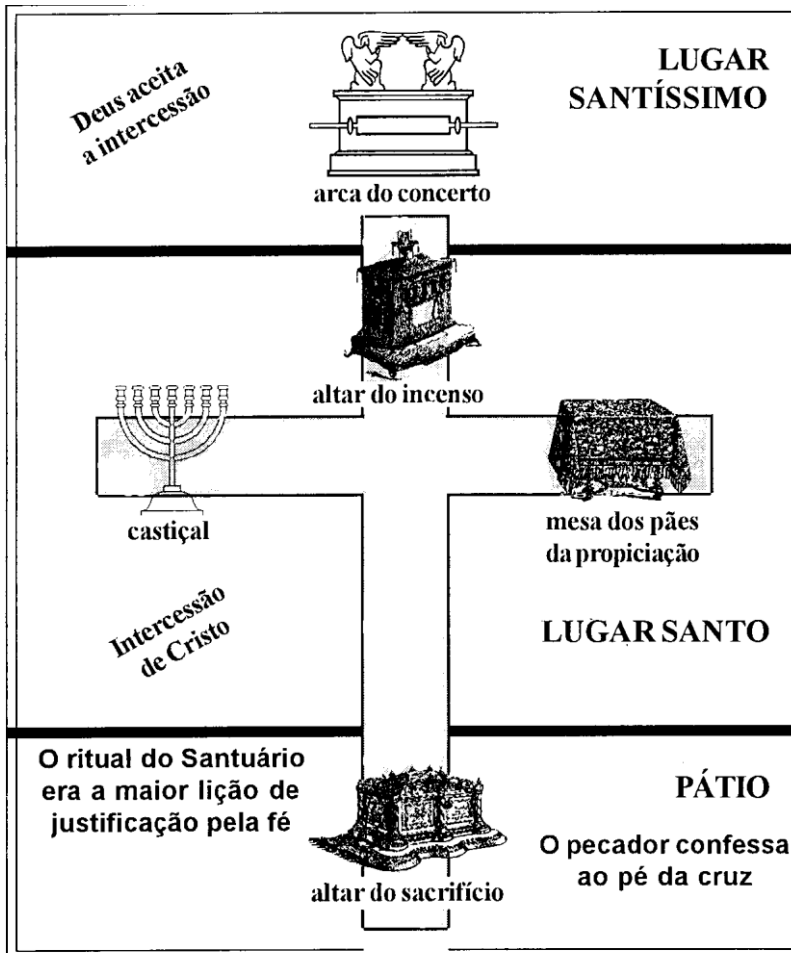
Esse Sistema Sacrificial era, para os judeus, o seu evangelho. Evangelho que profetizava claramente o advento do “Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.” João 1:29.

Positivamente, às 15:00 horas de uma sexta-feira, há 20 séculos, Jesus, pendente na cruz, exclama entre gritos lancinantes: “... Está consumado...” (João 19:30). Morria para dar vida a milhares que nEle crêem. Miraculosamente rasga-se o véu do templo que separava o lugar Santo do Santíssimo, de alto a baixo (Luc. 23:45); o cordeirinho que estava amarrado sobre o altar para o sacrifício da tarde solta-se, por mãos invisíveis, e foge, deixando o sacerdote espavorido, enquanto lá, no Gólgota, o centurião romano exclama: “...Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus” (Mar. 15:39). Toda a natureza demonstra repulsa pelo quadro pavoroso. O Sol retirou sua luz, os elementos entraram em comoção, provocando estranhos terremotos. O vento sibilava furiosamente. Era o Criador que morria.

Assim, amado irmão, chegou ao fim a Lei Cerimonial, cravada ali naquela cruz sangrenta. Todo aquele sistema ritualístico que prefigurava este inolvidável acontecimento do Calvário cessava, tornando-se obsoleto, porque Jesus veio, morreu e venceu, e disso certifica Paulo ao declarar:

Colossenses 2:14 – “Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz.”

Eféios 2:15 – “Na Sua carne desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças...”



Assim como as professoras ensinam as crianças com figuras e flanelógrafos, o Senhor Deus expôs o grande Plano da Redenção através do santuário e seus símbolos. Os pães da proposição significavam que *“Jesus é o pão da vida”* (João 6:48).

O candelabro com 7 lâmpadas acesas significava que “*Jesus é a luz do mundo*” (João 8:12). O incenso queimado no altar, sua fumaça simbolizava os méritos de Cristo.

A função de sacerdote seria desempenhada por *Jesus ao ascender ao Céu, e a de Sumo Sacerdote após o ano de 1844, quando se deu a purificação do santuário celestial* (Heb. 4:14).

Sim irmão, tais detalhes revelam o glorioso Plano de Redenção da raça humana. O salmista tem razão ao afirmar: “*O Teu caminho ó, Deus, está no Santuário...*” Salmo 77:13.

A VERDADE SOBRE A MUDANÇA DA LEI MORAL

Aproximadamente há dois milênios atrás eclodiu no espaço, pela boca de Pilatos diante de Jesus, a milenar pergunta registrada em João 18:37 e 38: “...que é a verdade?” Pilatos quis saber o que é a verdade, estando diante dela, sem, contudo, dela fazer caso. A busca da verdade é a tônica desta geração desencontrada. Churchill disse certa ocasião: “De vez em quando os homens tropeçam na verdade e bem depressa se levantam, como se nada houvesse acontecido.”

O profeta Isaías, pela inspiração divina, diz que, “... a verdade anda tropeçando pelas ruas...” (Isa. 59:14 e 15). A busca da verdade que fazem hoje os que dizem almejá-la é feita apenas por parte. A verdade está ao alcance de todos e são muitos os que passam por ela, não fazendo nenhum esforço por obedecê-la. Fecham o coração, ouvidos e olhos. Rejeitam assim a oportunidade de descobrir o que é a Verdade. É necessário encontrar a verdade, e Jesus assegura:

João 8:32

“E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.”

Conclui-se então que, se a verdade liberta, o homem efetivamente está preso. E, preso a quê? Ao pecado, aos vícios, erros, à ignorância, preso a alguma religião por tradição, sentimentalismo, obrigação ou camaradagem.

A verdade de cada um assume proporções grandiosas quando em choque com outras verdades. São as verdades particulares de cada qual.

E são defendidas com todo ardor. E há até os que se sacrificam para defender a verdade que aceitam. Daí a grande necessidade de encontrar a verdade que só Deus tem e pode santificar, libertar, trazer paz, felicidade e salvação.

É comum ouvir-se cristãos, das mais variadas Igrejas Evangélicas, defenderem fervorosamente a idéia de que possuem a verdade, o que em parte é aceitável. Assim levantam-se todos a uma voz e gritam: “Nós estamos com a verdade!” Não descreio, porque Jesus Cristo é a verdade. Deus é a verdade. A Bíblia é a verdade. E quem se fundamenta nestas verdades pode enunciar possuí-las. – Mas... pergunto: É somente isso a verdade de Deus? O que é a verdade para Deus?

Antes de continuar, irmão, raciocine comigo: O que é uma casa? Certamente, para ser uma casa, é preciso que se tenha: piso, paredes, teto, compartimentos, etc... Havendo apenas paredes e piso, não se pode dizer que seja uma casa. O máximo que se pode admitir é ser uma *casa incompleta*.

Uma árvore também, para ser considerada como tal, terá que ter raízes, tronco, folhas, etc. Tendo apenas raízes e um tronco quebrado ou cortado não é em si mesma uma árvore, mas um pedaço de árvore. Assim, irmão, a verdade que Deus deseja que o homem encontre é um *conjunto de verdades* que em si forma a verdade pura e cristalina que restaura, liberta, santifica e salva. E, esta verdade completa, é apresentada pela Bíblia como sendo um conjunto de cinco partes, que formam, portanto, *a verdade total de Deus*.

Primeira – Deus é a verdade (Isa. 65:16).

Segunda – Jesus Cristo é a verdade (João 14:6).

Terceira – O Espírito Santo é a verdade (João 16:13).

Quarta – A Bíblia é a verdade (João 17:17).

Se você irmão, tem, crê e vive estas verdades, está no caminho, mas... ainda lhe falta alguma coisa, e esta é a:

Quinta – A Lei de Deus é a verdade (Sal. 119:142).

Eis aqui, amado, a verdade completa, apresentada pela santa Bíblia. Mas, lamentavelmente, uma verdade deste conjunto glorioso está sendo

desprezada. Uma destas verdades santificadoras foi lançada por terra (Dan. 8:12), e poucos são os que a têm levantado, reconduzindo-a ao seu devido lugar.

A Lei de Deus dos Dez Mandamentos tem sido ridicularizada e desdenhada, e isso para alegria de todos os demônios. O profeta Daniel, quase 600 anos antes de Jesus nascer, profetizou esta atrocidade dizendo:

Daniel 7:25

“E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo e cuidará em mudar **os tempos e a Lei...**”

Sim, a Lei de Deus foi alterada, arrancaram de lá o *Sábado* e colocaram em seu lugar um dia espúrio, estranho à Palavra de Deus. Todas as desculpas e suposições podem ser levantadas para a defesa do cancelamento do Sábado como dia santificado de guarda, porém, ficará patente, sempre e eternamente, que *ele foi cancelado pelo homem e não por Deus*.

Sim, digo-o outra vez, uma destas verdades está lançada ao chão e disso os cristãos sinceros e leais têm que se conscientizar. Deus espera que nos levantemos em favor de Sua santa Lei.

Caro irmão, nada existe de mais precioso que andar na luz. Quando isso ocorre, fogem as dúvidas e intranqüilidades. A verdade borbulha quando exposta e submetida ao crivo das Escrituras. E ela só deixará de ser uma teoria para o cristão, quando este, humildemente, ao descobri-la, decidir observá-la, mesmo perseguido ou chacoteado. O cristão que se prepara para o Céu não se intimida nem se envergonha de tomar decisões firmes ao lado da verdade global de Deus.

Muitos hoje, despercebidamente, ensinam que não importa o que se creia, desde que seja sincero. Este é um pensamento criminoso que não tem base escriturística. Ninguém será salvo, crendo numa mentira, mesmo que o faça com toda a sinceridade de seu coração.

Em tempos de ignorância (desconhecimento da verdade divina) Deus tolera o que, de outro modo seria pecado, mas, chegando a luz, a vontade de Deus fica às claras, e há perigo em fazê-la pela metade, e quem o afirma é Jesus, ouça:

João 15:22

“Se Eu não viera, nem lhes houvera falado, não teriam pecado, mas agora não tem desculpa do seu pecado.”

O conjunto global que compõe a verdade completa de Deus foi fragmentado, modificado, e isso não é novidade para os cristãos que conhecem as profecias da Bíblia, porque está escrito no livro do profeta Daniel, com clareza meridiana, que tal fato se daria:

Daniel 8:12

“...e lançou a **verdade** por terra, fez isso e prosperou.”

Veja você, irmão, que tal declaração merece crédito, primeiro porque é bíblica; segundo, porque é confirmada pela história universal. Observe:

No ano 31 d.C. deu-se a morte de Jesus, e nesta época, a Verdade completa de Deus estava de pé, ou seja: não tinha sido ainda “lançada por terra.”

No ano 58 d.C., a Igreja Apostólica mantinha ainda de pé esta verdade sacrossanta, embora Paulo advertisse profeticamente:

Atos 20:29-30 – “Porque eu sei isto, que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão o rebanho; e que dentre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si.”

No ano 62 d.C., ainda continuava de pé a verdade, e neste ano Paulo assevera com todo zelo, instruindo os discípulos que alguém se atreveria contra a verdade de Deus para lançá-la por terra. Note:

II Tessalonicenses 2:3-4

“Ninguém de maneira alguma vos engane, porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição; o qual se opõe, e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus.”

No ano 100 d.C., a verdade ainda continuava de pé. Foi por volta deste ano que morreu João, o último dos apóstolos, outro defensor intransigente da verdade completa.

A verdade global de Deus vai avançando intacta pelos anos, apesar da apostasia do 2º e 3º séculos. A partir, porém, do 4º século, o cumprimento das profecias de Daniel e Paulo vai ocorrer. Fique atento.

Na primeira parte do 4º século, o imperador romano Constantino diz que se convertera ao cristianismo, porém isso não passou de manobra política, com interesses pessoais, porque (dizem), de fato, seu coração permaneceu pagão. No ano 321, exatamente aos 7 de Março, Constantino, o Grande, lavra o seguinte edito:

“Que os juízes e o povo das cidades, bem como os comerciantes, repousem no venerável dia do Sol; aos moradores dos campos, porém, conceda-se atender livre e desembaraçadamente aos cuidados de sua lavoura, visto suceder freqüentemente não haver dia mais adequado à sementeira e ao plantio das vinhas, pelo que não convém deixar passar a ocasião oportuna e privar-se a gente das provisões deparadas pelo Céu.” – Corpus Juris Civilis Cord. Liv. 3, Tit. 12,3

O original encontra-se na Biblioteca de Harward-College (Univ. Livre de Cambridge, EUA)

Esta foi a *primeira lei original do domingo* na Terra e modelo de todas as leis dominicais que se seguiriam. Este edito uniu a Igreja Cristã e o Estado Romano. Fundiam-se o poder político e o religioso. Estava aberto o caminho para a fraude. A verdade global de Deus começa a perigar, e o domingo inicia sua escalada para enganar a cristandade, tomando o lugar do santo Sábado do Senhor.

Havia cristãos, porém, que guardavam o Sábado e o domingo paralelamente. Assim satisfaziam a “gregos e troianos”, e outros, para livrarem a pele, obedeciam ao imperador que, dando rédeas aos seus planos, revelando zelo e temor que o povo viesse adorar deuses pagãos (?), trouxe para dentro da Igreja Cristã imagens da virgem Maria, de Cristo e dos apóstolos. “*Os dias de festa dos pagãos foram dedicados ao serviço de Deus*”. Entre estes, o destaque era para o “*deus Sol*”, que, do dia de domingo se fez senhor, tornando-o santo e reverenciado pela cristandade até hoje.

Os antigos antepassados da humanidade adoravam o Sol no primeiro dia da semana. O *deus Sol*, era como o chamavam. O Egito, foi,

na antiguidade, o foco central de adoração ao Sol, que recebeu o nome de Amon-Rá.

Os gregos e romanos também adoravam o Sol – o deus Mitra, no primeiro dia da semana. Os babilônios dedicavam o *primeiro dia da semana* ao culto do Sol. No ano 274 a.D., o imperador Aureliano também “*adotou o culto do Sol como a religião oficial do Império Romano*”, do qual Constantino também era adorador. O primeiro dia da semana foi assim dedicado ao culto do sol – Sol Invicto, que por isso era chamado no Latim *dies solis* – dia do Sol. O vocábulo inglês para domingo é SUNDAY e quer dizer: Dia do Sol.

Não há dúvidas que a observância do domingo como dia santo tem suas raízes e origens no paganismo.

Leia como famosas Enciclopédias confirmam isto. No artigo domingo, dizem:

“A mais antiga documentação da observância do domingo como imposição legal é o edito de Constantino, em 321 d.C., que decreta que as cortes de justiça, os habitantes das cidades e o comércio em geral, devessem repousar no domingo (*venerabili die solis*), excetuando-se apenas os que se empenhavam em trabalhos agrícolas.” – *Enciclopédia Britânica*, Nona Edição.

“Constantino, o grande, fez uma lei para todo o Império (321 d.C.), estatuinto que o domingo fosse observado como dia de repouso em todas as cidades e vilas; mas permitindo que os camponeses prosseguissem em seus trabalhos.” – *Enciclopédia Americana*.

Com sua licença, abro um parêntese especial para dizer-lhe que o próprio Cardeal Gibbons, primaz da Igreja Católica Romana nos Estados Unidos, afirmou:

“Podereis ler a Bíblia do Gênesis ao Apocalipse e não encontrareis uma única linha que autorize a santificação do domingo. **As Escrituras ordenam a observância do Sábado, dia que nós nunca santificamos.**” – *Faith of Our Fathers*, pág. 89. Grifos meus.

Finalmente irmão, no Concílio de Laodicéia, no ano 364 d.C., a Igreja Romana transferiu definitivamente a solenidade do Sábado para o domingo, agora como dia santificado e obrigatório para todos os cristãos. Está portanto cumprida a profecia (Dan. 8:12; 7:25). Eis o referido decreto:

“Os cristãos não devem judaizar [guardar o Sábado], ou estar ociosos no Sábado, mas trabalhando nesse dia; o dia do Senhor (domingo), entretanto, honrarão especialmente, e como cristãos não devem, se possível, fazer qualquer trabalho nele. Se, porém, forem apanhados judaizando, serão separados de Cristo.” – Cânon 29 do Concílio de Laodicéia.

A verdade foi assim lançada por terra. Isto é: a Lei de Deus, escrita por Seu próprio dedo, duas vezes, em tábuas de pedra, foi alterada pelo homem e hoje são milhões os que aceitam essa infeliz modificação.

O poder profetizado por Paulo em II Tessalonicenses 2:3 e 4, modificou os Dez Mandamentos a seu bel-prazer. Como quis, alterou, trocou, retirou, mudou, transferiu, “*pintou e bordou*” com a única parte da Bíblia que Deus não permitiu o homem escrever; e os cristãos, que deveriam posicionar-se contra, aceitaram, em parte, este crime cometido contra a Lei de Deus. Ora, aceitando parte, também é uma contribuição à destruição do todo (Tiago 2:10).

Veja, a seguir, as duas leis e, sinta como o homem se colocou acima de Deus, depois decida. Se for correto, aceite a lei maior... a de Deus.

Prepare-se.

A LEI DE DEUS FALSIFICADA PELO HOMEM
Segundo o Catecismo da Doutrina Cristã, pág. 9,
Edição Oficial, 1930.

I

Amar a Deus sobre todas as coisas.

II

Não tomar Seu santo nome em vão.

III

Guardar domingos e festas.

IV

Honrar pai e mãe.

V

Não matar.

VI

Não pecar contra a castidade.

VII

Não furtar.

VIII

Não levantar falso testemunho.

IX

Não desejar a mulher do próximo.

X

Não cobiçar as coisas alheias.

= 46 Palavras

Suprimido o segundo mandamento, ficaram nove; para completar os dez, dividiu-se o décimo em dois. Foi trocado o Sábado pelo domingo, modificou-se o primeiro mandamento, para que coadunasse com a retirada do segundo. Que fantástico cumprimento profético!

Daniel 8:12; Daniel 7:25; II Tessalonicenses 2:3 e 4.

“A igreja após trocar o dia de descanso do Sábado dos judeus, ou o sétimo dia da semana, para o primeiro dia, fez o terceiro mandamento e se refere ao domingo que seja mantido sagrado como o Dia do Senhor.” – Enciclopédia Católica, Vol. 4, pág. 153.

A LEGÍTIMA LEI DE DEUS – Êxodo 20:3-17

I

Não terás outros deuses diante de Mim.

II

Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem embaixo na Terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem, e faço misericórdia em milhares aos que Me amam e guardam os Meus mandamentos.

III

Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão, porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o Seu nome em vão.

IV

Lembra-te do dia de Sábado para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra, mas o sétimo dia é o Sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro de tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os Céus e a Terra, o mar e tudo o que neles há,

e ao sétimo dia descansou; portanto, abençoou o Senhor o dia do Sábado e o santificou.

V

Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na Terra que o Senhor teu Deus, te dá.

VI

Não matarás.

VII

Não adulterarás.

VIII

Não furtarás.

XI

Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

X

Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.

280 Palavras

Será que este poder religioso que iludiu os cristãos achou-se maior que o Rei? Lançou-Lhe a pecha de incúrio? Achou que Deus deveria ser suscinto, ou Se fez multiplicador de palavras? Incrível!

DEUS É		SUA LEI É	
Santo	Lev. 19:2	Santa	Rom. 7:12
Justo	Sal. 145:17	Justa	Rom. 7:12; Sal. 119:172
Bom	Sal. 34:8	Boa	Rom. 7:12 e 16
Eterno	Isa. 40:28	Eterna	Sal. 119:144; Mat. 5:18
Imutável	Tia. 1:17; Mal. 3:6	Imutável	Sal. 89:34

OBSERVAÇÕES:

Profecia de que a lei de Deus seria mudada.....Dan. 7:25

O transgressor da Lei de Deus, consciente, até sua oração é abominávelProv. 28:9

Quem será justificado? Os que ouvem ou os que praticam (guardam) a lei?Rom. 2:13

Requisito básico para quem pretende ensinar a verdade.....Isa. 8:20
Os hinos 138 e 468 do *Cantor Cristão* falam da Lei de Deus (Êxo. 20:3-17)

CURIOSIDADE:

A Primeira Igreja Batista de Niterói distribuiu recentemente o folheto “**Os Dez Mandamentos**”, com carimbo-convite (guardo no arquivo um exemplar). Consideremos:

Distribuir tal literatura, inda mais com o carimbo da igreja, com dia e hora de culto, é sinal contundente de que aquela mensagem é certa, e é o que a igreja deseja para quem irá recebê-la. Ora, imaginemos que alguém recebe um destes convites, e vai ao culto. Por fim, vê que aquela igreja, apesar de distribuir uma literatura onde realça a vigência e santidade do Sábado bíblico, como confirma o folheto, ao dizer no rodapé: “*Esta seleção bíblica é parte das Escrituras Sagradas – Êxodo 20:1-17*”. No entanto, a Igreja Batista guarda o domingo! Como dizer isso aos visitantes?

Se a igreja disser que o referido folheto está errado, cairá em contradição, pois então estaria dando uma mensagem errada. Se afirmar que o Sábado foi mudado por quaisquer motivos, a contradição continua, pois não existe nenhuma passagem na Bíblia que consigne tal modificação.

Então, que dirá a igreja? Que a lei foi abolida? Mas como? Distribuir literatura cuja mensagem está revogada, inda mais com carimbo indicativo do dia e hora do culto?

O Sábado não foi cancelado, nem abolido! A lei, sim, foi alterada, e os evangélicos sabem disso, mas não se decidem a tomar posição definida em favor do Autor da lei.

Que não seja assim com você, irmão! (Leia algo interessante na pág. 137).

SÓ RELEMBRANDO:

Que é pecado? – Resposta: “Transgressão da Lei de Deus” (I João 3:4 – Versão Rev. e Atualizada).

Dizem que Jesus aboliu a Lei de Deus. – Paulo porém diz: “... onde não há lei, não existe pecado” (Rom. 4:15; 5:13).

A Bíblia fala que Jesus salvará o povo de seus pecados (Mat. 1:21). – Entretanto, abolida a lei, o pecado desaparece; sem pecado, todos tornam-se justos, não há então necessidade de salvação. Não havendo salvação, Jesus para nada vale, e Seu sacrifício foi em vão. Vê o engodo satânico?!

Que os cristãos ergam o estandarte ensanguentado do Filho de Deus, posicionando-se ao lado de Sua santa Lei, com coragem e bravura.

PARA FIXAR

Somente três coisas fez Deus com Suas próprias mãos:

O homem (Gên. 2:7), a mulher (Gên. 2:21), e a Lei Moral (Êxo. 31:18).

Quando o homem pecou, Jesus morreu em seu lugar, para satisfazer a exigência da lei, provando a eternidade deste código moral de conduta. Nada o pode mudar. Ninguém o pode alterar. Deus o fez para nortear e proteger o homem, e isso para todo o sempre (Isa. 66:22 e 23; Mat. 5:17 e 18).

“O nosso amor a Deus encontra a sua manifestação na observância aos mandamentos de Deus... Obediência aos mandamentos de Deus em imitação de Cristo... Assim sendo, ele (o apóstolo João) ordena aos homens que dêem prova do seu conhecimento de Deus. Para saberem de certo se têm ou não o conhecimento de Deus, a prova é simples – guardam os mandamentos de Deus?” – Pr. Myer Pearlman (teólogo Assembleano), *Através da Bíblia*, págs. 344, 341. (referindo-se a I João 2: 2-6 e 5: 2-3). Grifos meus.

Os huguenotes, albigenses e valdenses, que recusaram veementemente a mudança da Lei de Deus, guardaram o Sábado, mais de mil anos depois que a Igreja Romana o subverteu, pois estes povos preservaram as Escrituras em sua pureza original.

Na Etiópia, no Século XVII, o Sábado era observado como memorial da criação.

“Os Dez Mandamentos são um código de princípios, não de regras e regulamentos, de ‘faça isto’ e ‘não faça aquilo’. Deus deseja que esses

princípios se tornem os princípios evidenciados em nosso caráter.” –
Lição da Escola Sabatina, nº 7, 24/8/1984.

CONTRASTE ENTRE AS DUAS LEIS

LEI MORAL

- 1 – Proclamada pelo próprio Deus (Êxo. 20:1,22).
- 2 – Escrita por Deus (Êxo. 31:18; Deut. 9:10).
- 3 – Escrita em tábuas de pedra (Êxo. 31:18).
- 4 – Entregue por Deus, Seu escritor, a Moisés (Êxo. 31:18).
- 5 – Depositada por Moisés “*dentro da arca*” (Deut. 10:5).
- 6 – Tem que ver com preceitos morais (Êxo. 20:3-17).
- 7 – Mostra o pecado (Rom. 7:7).
- 8 – Seu quebrantamento é pecado (I João 3:4).
- 9 – É preciso “*guardar toda lei*” (Tiago 2:10).
- 10 – Porque “*devemos ser julgados*” por esta lei (Tiago 2:12).
- 11 – O cristão que guarda esta lei é bem-aventurado (Tiago 1:25).
- 12 – “*Lei perfeita da liberdade*” (Tiago 1:25 comp. Tiago 2:12).
- 13 – Paulo tinha prazer nesta lei (Rom. 7:22 – comp. c/ Rom. 5:7).
- 14 – Estabelecida pela fé em Cristo (Rom. 3:31).
- 15 – Cristo devia “*engrandecer*” a lei, e fazê-la gloriosa (Isa. 42:21).
- 16 – “*Sabemos que a lei é espiritual*” (Rom. 7:14 comp. c/ v. 7).
- 17 – É estabelecida na dispensação evangélica (Rom. 3:31).
- 18 – É uma lei eterna, inab-rogável (Mat. 5:18).
- 19 – Não pode ser mudada (Luc. 16:17).
- 20 – Contém um Sábado semanal (Êxo. 20:8-11).
- 21 – Contém um Sábado que continuará, mesmo na eternidade (Isa. 66:23).

“Nós não podemos compreender a salvação sem entender a Lei de Deus...Deus revela Sua vontade, no tocante ao procedimento do homem, por meio dos mandamentos que lhe apresenta... O propósito da lei é fazer com que os homens sintam sua necessidade de Jesus Cristo e do Seu evangelho de perdão... Pela lei vem o conhecimento do pecado. Os homens precisam buscar a Deus, reconhecendo-se pecadores, ou seja, criaturas que

sabem ter desobedecido a lei e o governo de Deus, reconhecendo-se verdadeiros inimigos do próprio Deus pelo desrespeito às Suas leis.” – Pr. Harold J. Brokle, (teólogo Assembleano), *Prosperidade Pela Obediência*, págs. 14, 15, 16, 17.

“Os mandamentos de Deus são cercas, por assim dizer, que impedem ao homem entrar em território perigoso e dessa maneira sofrer prejuízo para sua alma.” – Pr. Myer Pearlman (teólogo Assembleano), *Conhecendo as Doutrinas da Bíblia*, pág. 91.

“O Decálogo – o fundamento do pacto é o mais essencial da lei, como também a condição para vida e felicidade.” – Pr. Carlo Johansson (teólogo Assembleano) *Síntese Bíblica do Velho Testamento*, pág. 116.

LEI CERIMONIAL

- 1 – Anunciada por Moisés (Êxo. 24:3).
- 2 – Escrita por Moisés (Êxo. 24:4; Deut. 31:19).
- 3 – Escrita em um livro (Êxo. 24:4,7; Deut. 31:24).
- 4 – Entregue por Moisés, seu escritor, aos levitas (Deut. 31:25 e 26).
- 5 – Depositada pelos levitas “*fora da arca*” (Deut. 31:26).
- 6 – Trata com matéria cerimonial e ritual (Lev. 23).
- 7 – Prescreve ofertas para o pecado (Ler todo o livro de Lev.).
- 8 – Não há nenhum pecado em quebrá-la; foi abolida (Efé. 2:15; Col. 2:14).
- 9 – Os apóstolos não deram ordens para guardá-la (Atos 15:24).
- 10 – Não seremos julgados por esta lei (Col. 2:16).
- 11 – O cristão que guarda esta lei não é abençoado (Gál. 5:1-6).
- 12 – O cristão que guarda esta lei perde a liberdade (Gál. 5:1,3).
- 13 – Paulo classificou-a de jugo de servidão (Gál. 5:1 ver Atos 15:10).
- 14 – Abolida por Cristo (Efé. 2:15).
- 15 – Cristo riscou “a cédula que era contra nós...” (Col. 2:14).
- 16 – “*Lei do mandamento carnal*” (Heb. 7:16).
- 17 – Foi abolida na dispensação evangélica (Efé. 2:15).
- 18 – Constitui-se em mera sombra das coisas futuras (Heb. 10:1)

19 – Foi mudada por necessidade (Heb. 7:12).

20 – Continha Sábados anuais (Lev. 23:24, 27, 32, 39).

21 – Abrigava sábados cerimoniais que cessaram na cruz (Col.2:14-17).

“Os Dez Mandamentos foram escritos em tábuas: uma em relação a Deus e outra em relação ao próximo. Na primeira tábua as diretrizes que nos ensinam a reverenciar a Deus e na segunda a respeitar ao próximo. São princípios eternos de Deus, portanto, imutáveis.” – Pastor Fanini (Teólogo Batista), *Dez Passos Para Uma Vida Melhor*, pág. 21.

“O homem não pode entender verdadeiramente a cruz de Cristo sem primeiro entender a Lei de Deus. O pecado é a transgressão da lei ... e esta declara que estamos sob sentença de condenação. O homem é um criminoso diante do tribunal de juízo de Deus... Quando olhamos para a cruz e vemos Cristo morrendo ali, somos admoestados pelas Escrituras a nos ver, não só perdoados por causa do sangue derramado, mas também condenados à morte com Cristo. Aqui a lei e a cruz combinam em divina harmonia. Tanto a lei como a cruz de Cristo condena à morte o velho eu egoísta.” – Haroldo J. Brokke, *A Lei é Santa*, págs. 136-137.

QUANDO FOI “ENTERRADA” A LEI CERIMONIAL?

Mateus 24:2 – “... Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada.”

Mateus 24:15 – “Quando pois virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, atenda.”

A profecia de Mateus 24 é impressionante. Afinal, foi pronunciada pelos santos lábios do Senhor Jesus. Foi o último sermão do Senhor Jesus. Se você quiser conhecê-la em detalhes, leia meu livro *O Sexto Milênio*.

O último procurador romano na Judéia (64-66 d.C.), foi Géssio Floro. Homem mau e injusto, cometeu muitos abusos e crimes em Jerusalém e noutras cidades da Palestina, fazendo nascer tremendo ódio

entre os judeus que se insurgiram contra ele, criando grupos rebeldes e também criminosos. Roma teria de enviar exércitos para combater estes revoltosos. E o fez. Sitiaram Jerusalém.

Em 7/11/66 d.C., o General romano Céstius Gallus, sem nenhuma razão aparente, retira-se de Jerusalém com seus exércitos. Era o sinal que os discípulos, orando durante 35 anos, esperavam (Mat. 24:15-21). Os judeus foram no encalço do exército em fuga, atacando-o pela retaguarda e matando seis mil soldados. Os cristãos então fugiram de Jerusalém para a cidade de Perla, no além Jordão. Não foi nem Sábado nem inverno (Mateus 24:20). Estavam a salvo. Logo, Jerusalém caiu em poder de grupos fanáticos e extremados, que, sem o saber, estavam apressando a ruína total da cidade.

Nero, Imperador romano, aborrecido com a derrota de Céstius Gallus, nomeou um de seus melhores generais, Vespasiano (Tito Flávio Vespasiano) que, com 60 mil homens, muito alimento, máquinas de guerra (aríetes e lançadoras de pedras), rumou para a Terra Santa.

No ano 70 d.C., o General romano Vespasiano, veio resolutivo para destruir Jerusalém sem piedade. Porém, recebeu um comunicado que deveria retornar para assumir o trono de Roma pela morte de Nero. Tito (Tito Vespasiano Augusto), seu filho, assume o comando vindo mais tarde a ser um dos maiores Imperadores romanos. Tito marchou sobre Jerusalém, chegando lá no mês de abril de 70 d.C. Jerusalém foi retomada, por Tito, conforme informa o historiador judeu, Flávio Josefo, no dia 8/09/70 d.C.

Tito pediu que preservassem o Templo, a todo custo. O diabo queria contestar a profecia de Jesus: **“Não ficará aqui, pedra sobre pedra que não seja derribada.”**

Um dos seus soldados, porém, lançou uma tocha sobre uma janela do Templo, as cortinas incendiaram-se e logo tudo era fogo. O ouro das paredes, derreteu-se e foi infiltrando-se entre as pedras.

Os soldados, então, moveram os blocos de pedra, a fim de pegarem aquela riqueza. E assim, as palavras de Cristo se cumpriram nos mínimos e precisos detalhes. O preço pago por tanta intolerância foi 1.100.000 judeus mortos, entre homens, mulheres e crianças.

Sessenta e cinco anos após esta destruição e dispersão da nação judaica, Bar Kochba, no ano 135 d.C., organizou um movimento a fim de restabelecer o cerimonialismo judaico. Imediatamente começou a reconstruir o Templo, mas o exército romano sufocou a insurreição e interrompeu a obra.

Mais tarde, em 380 d.C., o Imperador Juliano, rebelando-se contra o cristianismo, decidiu reconstruir o Templo para provar que a profecia de Jesus de que **“não ficará aqui pedra sobre pedra”**, não era verdadeira.

Prometeu proteção e riqueza aos judeus que o ajudassem na execução do projeto. Porém, ele não contava com uma sucessão de ocorrências sobrenaturais que o levaram ao abandono da tarefa impossível.

“Juliano, o apóstata”, como passou a ser reconhecido, foi mortalmente ferido no campo de batalha. Reunindo as últimas forças, clamou: “Ó Galileu, Tu venceste!”

Mais tarde, o Império Otomano se apossou de toda a área onde estava o templo na qual erigiram duas Mesquitas. Estão lá ainda hoje.

Meu amado, por ocasião da páscoa no ano 70 d.C., se deu a grande destruição de Jerusalém, e o majestoso Templo Herodiano, considerado por muitos a oitava maravilha do mundo, tornou-se a sepultura de um **Sistema Religioso que havia de desaparecer após a morte do Senhor Jesus**. A Lei Cerimonial, com todos seus ritos envolventes e impressionantes, foi ali enterrada para sempre.

“Mateus 24:20: Jesus instruiu Seus discípulos a observar o Sábado, durante a grande tribulação, relacionada com a destruição de Jerusalém, que se daria quarenta anos após Sua ressurreição. A mesma instrução se aplica ao povo de Deus no tempo do fim, tendo que enfrentar seus inimigos.

“Esse texto é parte da interpretação da profecia de Daniel a respeito do poder da ‘ponta pequena’ (Mat. 24: 15. Dan 8: 13, 14, 25. 9: 27. 11: 31. 12: 11). A atuação da ponta pequena vai até o tempo do fim. Como os cristãos enfrentaram Roma pagã no ano 70 e ainda observaram o Sábado, também o povo de Deus dos últimos dias deve enfrentar os inimigos e prosseguir observando o Sábado.

“Apocalipse 14: 6-7: A mensagem do primeiro anjo é o evangelho eterno. Ela inclui a instrução de que devemos adorar ‘Aquele que fez o Céu, a Terra, o mar, e as fontes das águas.’ (v. 7). Essa é uma óbvia menção ao quarto mandamento. ‘Porque em seis dias fez o Senhor os Céus e a Terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou (Êxo. 20:11).’” – *Lição da Escola Sabatina*, 3/96, pág. 4.

“A LEI E OS PROFETAS, DURARAM ATÉ... (?)”

Os bons e sinceros irmãos que militam hoje sob as mais diversas bandeiras denominacionais, que ainda não descobriram a verdade da Lei de Deus em seu esplendor magno, admitem e crêem que ela findou na cruz, estribando-se para isso em Colossenses 2:14 “Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz.”

Por outro lado, há também os que ensinam que a lei durou até a posteridade, que é Cristo (Gál. 3:16). E outros, afirmam que o fim da lei se deu com o advento de João Batista, e para tanto citam: “**A lei e os profetas duraram até João...**” Lucas. 16:16.

Depreendemos daí, lamentavelmente, que os que pregam a abolição da Lei de Deus, sequer chegam ao acordo mútuo, uma unidade. Se houve três abolições intercaladas no tempo, a qual deve basear-se o crente para firmar sua fé?

A coluna basilar para uns é que foi até João. Para outros findou com Jesus. Afinal, quando foi exatamente que a Lei de Deus foi abolida, ou “cessou de vigorar?” Porque a premissa lógica é que, “se durou até João, já estava abolida e nada mais teria Jesus que abolir”, correto? – Além do que, ouça o que diz o verso seguinte: Luc. 16:17 “E é mais fácil passar o Céu e a Terra do que cair um til da lei.”

Novamente, lembro a você meu irmão, para descobrir a Verdade que o versículo quer ensinar, não o isolemos do contexto, senão podemos nos enganar. Sabe, é impossível recusar que, após João, houve profetas. Observe:

Atos 2:17-18 – “E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do Meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e vossas filhas **profetizarão**... e também sobre os Meus servos... e **profetizarão**.”

Atos 19:6 – “E impondo-lhes Paulo as mãos... **profetizavam**.”

Atos 21:9-10 – “E tinha quatro filhas donzelas, que profetizavam. E demorando-se ali... chegou da Judéia um profeta, por nome Ágabo.”

I Coríntios 14:29,32 – “E falem dois ou três profetas... E os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas.”

Pela leitura destes textos do Novo Testamento, fica comprovado que depois de João houve profetas, efetivamente.

Quanto à existência e permanência da Lei de Deus após João, é um axioma. Senão, veja: Depois de Lucas registrar: – “**A lei e os profetas duraram até João...**”, um moço rico procurou Jesus com estas palavras: “*Bom Mestre, que bem farei para conseguir a vida eterna?*” (Mat. 19: 16). Ouça o que disse Jesus:

Mateus 19:17 – “...Se queres entrar na vida, guarda os mandamentos.”

Estas são palavras de Jesus e ninguém pode negar que estes mandamentos são os do Decálogo. Quer ver? Jesus afirmou para o moço:

“Não matarás” — 6º mandamento

“Não cometerás adultério” — 7º mandamento

“Não furtarás” — 8º mandamento

“Não dirás falso testemunho” — 9º mandamento

“Honra teu pai e tua mãe” — 5º mandamento

Mateus 19:18-19

Já me disseram que Jesus cancelou o Sábado, porque não o repetiu para o moço rico guardar. Meu amado, ouça o que vou lhe dizer com solenidade agora:

Se pelo fato de Jesus não ter dito ao moço – “Lembra-te do Sábado, para o santificar”, Jesus cancelou este mandamento; então o Mestre fez pior, ao omitir a proibição daquilo que é repulsivo para Ele próprio e para Seu Pai, que é a idolatria, admitindo a negação do próprio Deus.

Sim, porque Jesus também não recitou para o moço: – “Não terás outros deuses diante de Mim;... não farás para ti imagens de escultura...”

Por estas omissões de Jesus, deixaremos de cultuar a Deus, ou estamos livres para adorar ídolos? Lógico que não! Então, não podemos aceitar uma declaração e negar a outra, certo? Como vê, é coisa séria entrar na vida, por isso Jesus estabeleceu a condição: *obediência aos mandamentos da Lei Moral!*

Sabe, aquele moço era um israelita fiel na guarda do Sábado, como aliás, todos os judeus religiosos o eram. Para eles, o mandamento do Sábado era o de maior valor, porque eram desamorosos até mesmo com seus pais, avarentos, indiferentes às necessidades dos pobres e grandemente cobiçosos. Por isso, Jesus mencionou para o moço, somente os mandamentos da **segunda tábua de pedra** que escreveu com Seu dedo, no Monte Sinai, e que apresenta nossa obrigação para com o próximo.

Quanto ao Sábado, estavam todos certos, é o dia de guarda, Jesus não precisaria relembrar-lhe. Jesus apenas focalizou o que negligenciavam em Sua lei. Isso é maravilhoso! Glória a Deus. Aleluia!

AGORA PERGUNTO-LHE:

Se a Lei foi abolida, ou vigorou até João Batista apenas, por que ordenaria Cristo obediência a esta Lei abolida? E mais: como poderia o Mestre estabelecer a guarda desta Lei como norma para a salvação?

Se a lei duraria somente até João, porque Paulo reconhece e estabelece a santidade dela, a necessidade dela, e a apresenta como a única maneira de se detectar o pecado? Ouça:

Romanos 7:12 – “E assim a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom...”

Romanos 7:22 – “...segundo o homem interior, tenho prazer na Lei de Deus...”

Romanos 7:25 – “... assim eu mesmo com o entendimento sirvo a lei de Deus...”

Romanos 5:13 – “...mas o pecado não é imputado, não havendo lei...”

Romanos 8:7 – “Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à Lei de Deus...”

O apóstolo amado, João, é mais claro e contundente, veja:

I João 2: 4. 3: 4 – Edição Revista

“Aquele que diz: Eu conheço-O e não guarda os Seus mandamentos (a lei) é mentiroso, e nele não está a verdade...Todo aquele que pratica o pecado também transgredir a lei; porque o pecado é a transgressão da lei.”

A verdade é clara, não é irmão? A Lei de Deus não foi abolida! Os mandamentos permanecem inalterados! Isto é real na vida de todos os cristãos, apenas há um pequeno equívoco que se revela em grande falta de fé, possivelmente. Quer ver?

Você, meu amado, é membro de uma igreja evangélica, fiel, ativo, missionário e amigo de todos.

– Você guarda o primeiro mandamento? – Claro que sim!

– O segundo? – Claro que sim!

– O terceiro? – Claro que sim!

– O quinto? O sexto? O sétimo? – Claro que sim!

– O oitavo, nono e décimo? – Claro que sim!

Percebeu, você demonstra que a Lei de Deus não foi abolida. Ela foi, sim, alterada, modificada. Mas Deus não apóia isto. Se Ele fez Dez Mandamentos, ninguém pode mudar. Afinal... Deus é O criador! Quer ver como isto é uma verdade bíblica insofismável? Ouça:

Tiago 2:10

“Porque qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em *um só ponto*, tornou-se culpado de todos.”

A verdade, amado, é que na matemática do Céu, **dez, menos um, é igual a zero**. Portanto, a Lei de Deus não terminou com a pregação de João, mas havia uma profecia de que ela seria mudada, alterada (Daniel 7:25). E cumpriu-se.

Este assunto, meu irmão, é pessoal, carece de fé, por isso envio-lhe com ternura a Hebreus 11:6, e Paulo lhe diz: “...Sem fé é impossível agradar a Deus...” Use a fé, meu irmão, e reclame a palavra empenhada do nosso Deus e Ele o ajudará a pôr esta fé em prática, na obediência, por amor. Não temas!

Então, como vamos entender o versículo de Lucas 16:16 que menciona: “A lei e os profetas duraram até João?” Voltemos ao texto; leia-o . Verifique com cuidado e bastante atenção como está grifada a palavra “duraram”. Observou? Está grifada no texto, isto é, escrita com as letras de forma diferente das demais, um pouco inclinadas. O tradutor a colocou assim para chamar a atenção dos leitores de que ela não consta do original grego.

Agora, ouça como Mateus deixa clara e explícita a verdade que Jesus queria ensinar:

Mateus 11:13

“Porque todos os profetas e a lei **profetizaram** até João.”

A “lei e os profetas” formam uma expressão que designa os ensinamentos do Antigo Testamento (João 1: 45), incluindo o Pentateuco e os escritos de todos os profetas, porque “os escritos do Antigo Testamento constituíam o primeiro guia do homem para a salvação. Estes escritos eram tudo que os homens tinham em matéria de revelação. O evangelho veio, não para abolir os escritos antigos, mas para suplementá-los, reforçá-los e confirmá-los. O evangelho veio, não para ser colocado no lugar do Antigo Testamento, mas em acréscimo a ele.” – A.B. Christianini, *Subtilezas do Erro*, pág. 97.

Logo, quis o Mestre dizer que, até João Batista, todas as Escrituras dos profetas, referentes à Sua primeira vinda, contidas nos livros do Antigo Testamento, com o Seu advento, batismo e ministério, encontraram cumprimento in-loco.

Até João Batista, a lei e os profetas (escritos do Antigo Testamento) indicavam, através da palavra escrita, dos símbolos e do Sistema Sacrificial (sombrias de Jesus), sim, indicavam o **tempo** em que o Reino de Deus seria anunciado, e, de fato, com a pregação do Reino, novo tempo raiava. O próprio João Batista, com clareza, afirmou: “... Arrependei-vos porque é chegado o Reino dos Céus...” Mateus 3: 2.

O tempo há milênios profetizado, e com ansiedade esperado, tem seu cumprimento. O Messias chegou. Jesus semelhantemente pregou: “O tempo está cumprido e o Reino de Deus está próximo...” (Marcos 1: 15). Daniel é um dos profetas messiânicos que mais profundamente e com muitas minúcias focalizou o surgimento do Messias, especificamente no capítulo nove de seu livro.

“Desde então, isto é, desde a proclamação do Reino de Deus por João Batista, luz adicional e supletiva tem estado a brilhar sobre a vereda da salvação, e não havia escusa para os fariseus, ‘que eram avarentos.’” – Idem.

Para sedimentar a verdade cristalina de que a Lei de Deus não “durou” até João, que Jesus estendeu sua vigência milênios além de João; que ela transcende o Céu e a Terra, o Mestre declarou:

Mateus 5:18 – “Porque em verdade vos digo que, até que o Céu e a Terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da Lei...”

Portanto, enquanto a abóbada celeste cobrir nossa cabeça, e nossos pés pisarem o solo terrestre, é um sinal patente de que a Lei de Deus permanece, sempre e eternamente. Amém!

PENSE:

Paulo previu que as profecias indicavam ser Roma quem atentaria contra a Lei de Deus; por isso sua epístola aos Romanos é um hino de exaltação à Lei Moral.

Uma senhora evangélica foi chamada à Comissão de sua igreja a fim de ser excluída do rol de membros, em razão de estar em adultério.

Ao tomar conhecimento da sentença, replicou entusiasmada: “Em que vocês se basearam para concluir que eu adulterei?”

“A senhora transgrediu o sétimo mandamento da Lei de Deus”, argüiram-lhe.

Irritada, acometeu a irmã: “Se a Lei de Deus está em vigor para condenar o adultério, porque não está em vigor para se guardar o Sábado?”

Esta experiência ocorreu literalmente. Tire suas conclusões!

“Antes da queda, a lei destinava-se a proteger Adão e Eva, evitando que incorressem em dificuldades. O relato que temos daquele tempo indica que a lei era muito simples. Continha uma proibição: *Manter-se afastado e não comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal*. Se houvessem seguido esse simples preceito, jamais lhes sobreviria algum problema. Essa lei era a salvaguarda da harmonia entre Deus e Suas criaturas.

“Com a entrada do pecado, a lei tornou-se muito mais específica, e suas funções foram ampliadas. A violação de certas regras de conduta num

lar também impõe o acréscimo de outros regulamentos. Acontece a mesma coisa com a sociedade.” – *Lição da Escola Sabatina*, 9/83.

A LEI MORAL ANTES DA QUEDA DE LÚCIFER, DA QUEDA DE ADÃO E DO SINAI

“O caráter de Deus não muda (Mal. 3:6; Heb. 13: 8; Tia. 1: 17). Nos tempos eternos, antes que nosso mundo fosse criado, Deus já era perfeitamente justo. Ele estava em perfeita conformidade com a lei da vida, por Ele estabelecida. Essa lei define Sua maneira de ser e a dos seres perfeitos criados por Ele. Se a Lei de Deus pudesse ser abolida ou mudada, o padrão de Seu caráter também seria mudado. Em tais circunstâncias, Ele não poderia ser reconhecido como tendo uma justiça imutável. A Lei de Deus é tão imutável quanto o Seu caráter justo. Lúcifer e um terço dos anjos pecaram contra Deus (II Ped. 2: 4; Apoc. 12: 4, 7-10). Paulo diz: *‘Onde não há lei, também não há transgressão.’* Rom. 4: 15. Portanto a Lei de Deus existia antes que o nosso mundo fosse criado.” *Lição da Escola Sabatina*, 28/7/96.

A Lei Moral (os Dez Mandamentos) também já existia desde o Éden, representada primeiramente pela árvore da ciência do bem e do mal, que Deus proibiu tocar – Gênesis 2:17; 3:3. Era essa lei transmitida oralmente de pai para filho através do ensino familiar – Êxodo 13:9. Também era conhecida e praticada na casa do patriarca Jacó, o que se denota da atitude de seu filho José, ao declarar, quando assediado pela impura mulher de Potifar:

Gênesis 39:9 – “Ninguém há maior do que eu nesta casa, e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porquanto tu és sua mulher; como pois faria eu tamanho mal, e **pecaria** contra Deus?”

Da mesma forma, Tamar, a nora de Judá, foi acusada de adultério (Gên. 38:24). Claramente se vê que o adultério é a quebra do sétimo mandamento da Lei Moral e isto é pecado. Portanto, antes de Deus escrever a Lei Moral em pedras, com Seu próprio dedo, Ele já exigia sua observância de forma clara. Leia: Êxodo 16: 4, 5, 22, 23, 25, 26, 29. No

Sinai, então, entre trovões e relâmpagos, foi ela dada ao povo de forma escrita, como definitivo código de conduta.

“Não se deve pensar que não existia nada destes mandamentos antes de Moisés. Foram escritos nas mentes e nas consciências dos homens desde o princípio.” – Pr. Orlando S. Boyer (teólogo Assembleano), *Pequena Enciclopédia Bíblica*, pág. 198.

REFLEXIONE

- Será que a Lei só era boa e perfeita para o povo do passado?
- Por acaso o povo do passado é diferente do povo atual?
- Faria Deus alguma coisa imperfeita que precisasse de modificações humanas?
- O que Deus faz é perfeito e dura para sempre?

A PERFEIÇÃO DIVINA

Quando um amado irmão afirma que a Lei Moral foi abolida, que caducou, que nada aperfeiçoa e não presta, certamente ele o faz por desconhecer alguns traços de caráter do maravilhoso Jeová. Sabe, Deus não fez somente a Lei Moral.

Procure contemplar o Céu à noite, de um lugar onde não haja luzes acesas. Você saberá porque Davi compôs o Salmo 19.

Pois bem, dirija seu olhar para uma espessa faixa branca leitosa que se estende quase no centro do firmamento. É a nossa *Via-Láctea*, uma esteira de milhões e milhões de estrelas. A nossa *Via-Láctea* é uma nebulosa (“agrupamento de estrelas indistintas”). Tem ela uma circunferência de nada menos que 900 milhões de anos lumínicos, ou seja: se fosse possível voar com a rapidez da luz (300 mil quilômetros por segundo), levaríamos 900 milhões de anos para atravessá-la. O diâmetro dela é de trezentos e doze quintilhões, e duzentos quatrilhões de quilômetros (312.200.000.000.000.000.000). Em nossa *Via-Láctea* existem 350 milhões de sistemas solares (inclusive o da Terra) com seus Sóis, Planetas e Satélites.

Há também no infinito a linda nebulosa Cyranus que é formada por cinco milhões de *Vias-Lácteas*.

Existem catalogadas pelos astrônomos onze mil nebulosas. Destas, mais de mil já foram exploradas com potentes telescópios que revelaram nelas, milhões de sistemas solares.

Júpiter, o maior Planeta de nosso sistema solar é 1330 vezes maior que a Terra.

O *Sol* (que é uma estrela de quinta grandeza) se fosse partido, daria 64 milhões de *Luas* iguais à nossa.

Na *Constelação do Órion* há quatro grandes estrelas: Entre elas, Rigel, a gigante branca, é 10.000 vezes maior que o Sol. A gigante vermelha, Beteguese, é 250 vezes maior que o Sol.

Na *Constelação do Boieiro* está *Arturus* a estrela mais bonita do Céu, e é 24 vezes maior que o Sol. Ela viaja, conforme informação dos astrônomos, a quase 113 quilômetros por segundo. Um ano luz é aproximadamente 9.460.800.000.000 (nove trilhões, quatrocentos e sessenta bilhões e oitocentos milhões) de quilômetros. Esta é a distância percorrida em um ano, por um raio luminoso.

Arturus está a 32,6 anos-luz de distância da Terra. Isto quer dizer o seguinte: Se você tem 33 anos de idade, olhe para o Céu nesta noite. Olhou? A luz que você está vendo saiu de *Arturus* exatamente quando você nasceu, e chegou hoje.

Na *Constelação do Escorpião* a super gigante vermelha *Antares*, é 390 vezes maior que o Sol.

Na *Constelação de Touro*, está *Aldebaram* 35 vezes maior que o Sol. E que dizer de *Canopus*, a brilhante estrela que, para igualar seu brilho, precisaríamos de 80.000 Sóis iguais ao nosso?

Na *Constelação de Andrômeda*, a estrela *Alpheratz* forma com mais duas companheiras um diâmetro maior que a nossa Galáxia.

O centro de nossa Galáxia contém cerca de 100 bilhões de estrelas semelhantes ao nosso Sol, e há mais de 100 bilhões de Galáxias no Universo conhecido. Esta Galáxia onde vivemos, se desloca à velocidade aproximada de 790 mil quilômetros por hora. Apesar dessa velocidade incrível e inconcebível, nossa Galáxia precisa de 200 milhões de anos para dar uma volta completa, dizem os astrônomos. Pasmem agora: Existem, no Universo, mais de um bilhão de *Galáxias* como a nossa.

Aí pelo espaço infinito, dizem os astrônomos que já existem ao alcance dos telescópios, dez trilhões de estrelas.

Com reverência e louvor ao grande e Onipotente Deus, concluo dizendo-lhe: estes miríades de corpos celestes seguem garbosamente em suas órbitas, não se chocando um com o outro, porque obedecem a leis perfeitas, fixas e imutáveis. Leis que Deus criou para reger o Seu vastíssimo Universo. Tudo em seu curso certo. Nada perdendo sua trajetória. Deus é perfeito. Sua Lei é perfeita.

EXATIDÃO DIVINA

- Por que o inverno, primavera, verão, outono, ocorrem ininterruptamente?
- Por que as frutas nascem sempre em suas estações próprias?
- Por que as plantas nascem onde existe terra?
- Por que as flores desabrocham em suas épocas certas?
- Por que um minúsculo sêmen segue um ciclo de nove meses em um ventre materno para depois nascer uma linda criança?
- Por que os cientistas podem prever um eclipse com absoluta exatidão com anos de antecedência?
- Por que sabem os astrônomos que o *Cometa Halley* vai passar sobre a Terra a tal dia, hora, mês e ano?

É porque o Senhor Deus Jeová fez leis perfeitas para comandar toda a Sua maravilhosa criação. Glória a Deus. Aleluia!

EXCELÊNCIA DIVINA

A Terra gira em torno de seu eixo a uma velocidade de 1600 quilômetros por hora. Porém, se ela girasse a uma velocidade de apenas 160 quilômetros por hora, os nossos dias e noites seriam dez vezes mais longos do que são hoje.

E, assim, toda a vegetação terrestre seria arrasada pelo Sol no seu curso interminável do dia. E se sobrasse alguma coisa durante o dia, seria exterminada pelas geadas que proporcionaria a longa noite.

A Terra é uma bola e nós estamos pelo lado de fora dela seguros pela força atrativa da lei da gravidade. Se esta lei de gravitação deixar de existir, nós desapareceremos no espaço cósmico.

O Sol é uma bola de fogo com uma temperatura superficial de 6.648 graus centígrados. Ele foi criado para aquecer nossa Terra, promover a saúde das plantas e de nossos ossos. E ele está à distância da Terra o suficiente para cumprir à risca esta ordem divina.

Imagine você, se o Sol desse metade apenas de seu calor, viraríamos todos blocos de gelo. E se nos aquecesse apenas metade mais do que nos aquece, tudo seria reduzido a cinzas.

Se a Lua saísse de seu lugar e se aproximasse 75 quilômetros de distância da Terra ao invés daquela que foi colocada por Deus no espaço, os nossos mares se transformariam em gigantescas e tremendas marés e submergiriam os Continentes duas vezes por dia; e as montanhas não demorariam a ser desmanchadas pela erosão dessa monstruosa massa de água.

– Mas, tal não acontece, porque toda a criação de Deus obedece Suas perfeitas leis. Aleluia! Glória a Deus!

– Sim, Deus está no comando. Fez uma lei para o bem de cada obra criada. Leis perfeitas e imutáveis!

– Os corpos celestes, as plantas, a vida, enfim, toda a natureza é fiel no cumprimento de Suas leis. Só o homem teima em desobedecer, transgredindo a Lei que Deus criou para reger os moradores da Terra!

– Que pena!

Deus escolheu os israelitas como Seu povo. Deu-lhes a mais perfeita lei que existe para ser seu código de conduta – **os Dez Mandamentos**. Eles falharam. Deus conclamou outro povo na mesma base. O que Deus exigiu dos israelitas não pode ser menos que o exigido de nós, senão haverá dois pesos e duas medidas, e aí, alguém, com razão, poderia reclamar. Portanto, o que Deus pediu ao Seu povo do passado,

requer no presente, exigirá no futuro, é tão somente – **OBEDIÊNCIA** à Sua santa Lei.

CAPÍTULO 7 – O SÁBADO

- Sábado: do Homem, do Judeu ou de Deus?
- O Sábado na Semana da Glorificação
- Perdeu-se no Tempo o Sábado?
- Pode Ser Guardado o Sábado num Mundo Esférico?
- O Sábado Perdeu-se no Dia Longo de Josué?
- Sábado: do Homem e de Deus!
- O Sábado no Novo Testamento!
- O Sábado Foi Feito Por Causa do Homem.
- Quando Seria Restaurado o Sábado?
- O Sábado na Nova Jerusalém
- O Sábado no Gênesis Não é Contado Como “Tarde e Manhã”

Se o homem vai viver eternamente sem pecado após a restauração da Terra, e se o Sábado foi feito antes de haver pecado no mundo, evidente que após a extinção do pecado, o homem continuará santificando o Dia do Senhor: o Sábado.

“O fato de que o Sábado será ainda celebrado na Nova Terra como um dia de culto (Isaías 66: 23) é uma clara indicação de que Deus jamais tencionou ter sua observância transferida para outro dia.” – EGW – *The Seventh-Day Bible Commentary*, vol. 7 pág. 981.

“O tempo que a Terra gasta em seu movimento de oeste para leste, descrevendo uma elipse alongada em torno do Sol, forma o **ano**. O espaço de tempo necessário para uma revolução completa da Lua em volta da Terra forma o **mês**. O período que a Terra leva para completar o movimento de rotação em redor de seu próprio eixo forma o **dia**. Com efeito, o **ano**, o **mês** e o **dia** estão associados, como unidade de tempo, aos fenômenos astronômicos. **A semana, entretanto, constitui um ciclo independente, de origem divina, sem qualquer relação com as**

lunações ou movimento de translação e rotação da Terra.” – *Revista Adventista*, 9/78, pág. 8.

O Sábado foi criado por Deus para marcar perpetuamente o período da semana. Ao final de cada seis dias – virá o sétimo que é o Sábado. – Então, qual é o dia do aniversário da criação? – O Sábado!

“O Sábado é uma lembrança semanal de que o Deus Todo Poderoso tudo fez e de tudo cuidou em Sua criação, para provar que foi, é e será fiel.”

OBSERVAÇÃO

O Sábado era, e é tão bom, que o Criador o separou como dia santificado.

As nações se originaram em Adão. Por conseguinte, o Sábado foi feito para todos os homens, de todas as nações.

SÁBADO: DO HOMEM, DO JUDEU OU DE DEUS?

Agora, vamos ter uma boa conversa, profunda e íntima. Você que me acompanhou até aqui, certamente deve compreender que meu desejo é revelar verdades eternas e tentar esclarecer dúvidas que talvez divagam em muitas mentes.

Assim que, neste sentimento, vou tentar responder as muitas indagações que se fazem e que, de certa forma, incomoda muitos corações. Por exemplo: Por que criou Deus o Sábado? Qual a finalidade do Sábado? Perdeu-se no tempo, ao longo dos milênios intermináveis, o Sábado da criação? Tinha tempo de duração o Sábado? Que Deus, pois, nos dê Sua Graça e o entendimento. Aleluia!

Saiba que, como você, irmão, tomei uma decisão definitiva em minha vida: ir à Nova Jerusalém, abraçar afetuosamente o Salvador Jesus, beijar-Lhe a régia fronte ferida. Sim, após minha conversão, dediquei-me com afinco a encontrar respostas às dezenas de declarações negativas que ouvi com relação à Lei de Deus e ao Sábado. O que estudei, compreendi e vivo, eu lhe passo agora.

“O SÁBADO É DO JUDEU”

Afirmações como esta são comumente proferidas por pessoas bondosas e sinceras, mas que desconhecem completamente o assunto. Dizem porque ouviram. Mas, não conferiram. E nós temos que conferir tudo com a Bíblia, não é? A princípio posso garantir que é muito frágil essa afirmação, pois que, dentro da premissa, é ou não é, a verdade é que o Sábado não é do judeu nem do gentio, é de Deus, que o criou.

“O SÁBADO FOI FEITO PARA OS JUDEUS”

Esta expressão, também largamente usada pelos irmãos evangélicos em geral, é outra afirmação precipitada e sem nenhuma base escriturística. Por quê? – Ouça, irmão: Você sabe de onde provém os judeus? Sabe por acaso como surgiram? Quando apareceram na Terra? Se a pessoa não possui resposta para estas perguntas, nunca deve dizer que o Sábado foi feito para os judeus.

Sim, afirmo com convicção, porque o Sábado foi feito na semana da criação e somente havia duas pessoas presentes – Adão e Eva –, e eles não eram judeus, eram filhos de Deus dos quais descendemos. Deste casal, que nasceu adulto, surgiu o povo de Deus do início, e saiba, amado, não eram judeus, e sim hebreus. Aqui a prova: “E lhes dirás: O Senhor, o Deus dos **hebreus**...” Êxodo 7: 16; 9: 13.

O judeu só veio a existir no cenário mundial, dois mil anos depois de ter Deus criado o Sábado. Portanto, o Sábado foi tornado conhecido no Éden, ao homem. Daí, mais esta afirmação deixa de ter conteúdo e cai por terra, não é?

“O SÁBADO FOI DADO AOS JUDEUS”

Esta expressão também é outro equívoco doutrinário, sem respaldo bíblico ou teológico. Efetivamente o Sábado foi proclamado no Monte Sinai, a uma multidão judia. Mas, concluir que nós, os gentios, não estamos obrigados a observá-lo, não está correto. Sabe por quê? Medite nisto:

“Quando os três discípulos Pedro, Tiago e João – **todos judeus**, estavam com Cristo no Monte da Transfiguração, veio uma voz do Céu, dizendo: ‘... Este é o Meu Filho amado; a Ele ouvi’ (Luc. 9: 35). Devemos

então compreender daí que esta ordem do Pai de ‘ouvir’ a Cristo devesse ser obedecida unicamente por aqueles três discípulos, ou, quando muito, unicamente pela raça judia, da qual faziam parte? Isto, porém, seria tão razoável como a conclusão acerca do mandamento do sábado.” – Francis D. Nichol, *Objecções Refutadas*, pág. 23.

Como se vê, tanto no Monte Sinai, quanto no Monte da Transfiguração, Deus está diante de pessoas judias. No Sinai, ao dar a Lei, o monte incandesceu; na transfiguração, os três discípulos viram Jesus, Moisés e Elias rebrilharem como o Sol. Num e noutro caso, os circunstantes eram todos judeus. Ouça agora:

“...o simples fato de que o auditório se compusesse de judeus, não justifica a conclusão de que a ordem só a esses se destinasse. Basear uma objeção a um mandamento bíblico no fato de que ele tem ligações positivas com os judeus, levar-nos-á às mais estranhas conclusões. Toda a Bíblia foi escrita por judeus, e a maior parte se dirige especialmente aos judeus. Todos os profetas foram judeus, e o próprio Cristo ‘... tomou a descendência de Abraão’ (Heb. 2:16) e andou na Terra como judeu. E Ele também declarou: ‘... a salvação vem dos judeus’ (João 4:22). Devemos então concluir que... os profetas bíblicos, os apóstolos, o Salvador e a salvação devessem ser limitados aos judeus?” – *Idem*, pág. 24.

– Evidentemente que não. Porém, se usarmos o silogismo de que o Sábado se refere aos judeus, nós os gentios, não temos obrigação de observá-lo, – da mesma maneira – a Bíblia é dos judeus, nada temos com ela. Como ficaremos? Caro irmão, leia a clareza deste verso:

Marcos 2:27 – “... O Sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do Sábado.”

Esta expressão Neo-Testamentária encerra estas verdades:

Primeira – O Sábado foi feito por causa do homem (e não do judeu), e Jesus tem absoluta certeza nesta afirmação, porque, ao ser criado o Sábado, não existia o judeu.

Segunda – O valor do Sábado é aqui realçado e confirmado. Sim, porque se não existisse o homem Deus não precisaria criar o Sábado. Sendo, porém, criado o homem, o Sábado passou a ser de vital utilidade. É Deus quem diz. Eu creio, e você?

Isso quer dizer que o homem e o Sábado estão unidos. Intimamente ligados. E o propósito divino é que o Sábado seja um dia deleitoso para o

homem (Isaías 58:13-14). Se Deus assim deseja, aceitemos. Este é o imperativo divino, ouça:

Eclesiastes 12:13 – “De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus e guarda os Seus mandamentos; porque este é o dever de todo o **homem**.”

Novamente, e com absoluta clareza é realçada a expressão **homem** e não judeu. Isto é evidente de que o Sábado foi criado por Deus para o **homem**.

“O SÁBADO É SINAL PERPÉTUO PARA OS JUDEUS”

Esta expressão também perde sua razão, e agora alcança real significado e responsabilidade para todos os cristãos, porque, diante do que apresenta a Bíblia, o Sábado não é sinal para os judeus e sim para os homens, e isso confirmado pela Bíblia, consubstanciado pelo próprio Senhor Jesus. Portanto, meu amado, reconsidere o assunto e nunca esqueça: Deus empenhou a palavra para dar poder a quem desejar obedecê-Lo. Sabe, irmão, o propósito divino ao criar o Sábado e torná-lo santo, não se limitava apenas aos judeus. O povo de Israel deveria fazer resplandecer a luz de sua religião para as nações vizinhas. Aceitando a adoração do Deus verdadeiro, essas nações com prazer observariam as leis divinas como Israel. Ouça:

Números 15:16 – “ A mesma lei e o mesmo rito haverá para vós, como para o estrangeiro que morará convosco.”

Isto inclui, sem dúvida, o Sábado. E a confirmação vem dos primórdios do Velho Testamento. Observe:

Números 9:14 – “... Um mesmo estatuto haverá para vós, assim para o estrangeiro como para o natural da terra.”

No próprio quarto mandamento do Decálogo, a observância do Sábado atinge “... o forasteiro das tuas portas para dentro.” (Êxodo 20: 10). Posteriormente Deus promete ao estrangeiro que O aceita como Deus verdadeiro, e que prazerosamente observe o Sábado como o “santo dia do Senhor”, as mesmas bênçãos prometidas a Israel: Eis a promessa:

Isaías 56: 6-7 – “E aos estrangeiros que se chegam ao Senhor, para O servirem, e para amarem o Nome do Senhor, sendo deste modo Seus

servos, sim, **todos os que guardam o Sábado**, não o profanando, e abraçam a Minha aliança, também os levarei ao Meu santo monte, e os alegrarei na Minha casa de oração. Os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no Meu altar, porque a Minha casa será chamada casa de oração para todos os povos.”

“MEMORIAL DA CRIAÇÃO”

O sábado é o grande memorial da criação e do poder de Deus, um constante rememorador do Deus vivo e verdadeiro. O anseio divino ao criar o Sábado e em ordenar que seja santificado é que Deus quer que o homem nunca esqueça o Criador de todas as coisas. Sendo o Sábado original uma perpétua memória de Deus, convidando o homem para imitá-Lo na observância do mesmo, não pode o homem observar o Sábado original e esquecer-se de Deus.

“Ao lembrar-nos que dois terços dos habitantes do mundo são hoje idólatras, e que desde a queda à idolatria, com seu séquito de males associados e resultantes, tem sempre sido um pecado dominante, e pensarmos então que a observância do Sábado, conforme ordenado por Deus, teria evitado tudo isso, podemos melhor apreciar o valor da instituição do Sábado e a importância de observá-lo.”

Por que as nações dos periseus, cananeus, heteus, jebuseus e outros, foram desarraigadas da Terra? Eram idólatras, tinham deuses de pau e de pedra, sacrificavam vidas humanas. E por que desceram tanto no pecado até chegarem a este ponto? Por que o conhecimento de Deus e Sua vontade saíram-lhes de tal maneira da mente?

Digo-lhe, meu irmão, se ao final de cada semana esses homens observassem o Sábado, em honra ao Criador, não existiriam outros deuses, porque no centro do mandamento sabático encontra-se a eterna verdade que aponta a Deus como o único Criador de todas as coisas. Se o homem observasse o santo Sábado, adoraria ao único Deus, e a idolatria não teria sido conhecida. Finalmente, amado, na Nova Terra, onde haverá pessoas de todas as nações e raças, o Sábado será guardado por todos e para sempre. Ouça: Isaías 66: 22-23: “Porque, como os Céus novos, e a Terra Nova, que Hei de fazer...E será que desde uma Lua nova

até a outra, e desde um Sábado ao outro, virá toda a carne (pessoas) a adorar perante Mim, diz o Senhor.”

O SÁBADO NA SEMANA DA GLORIFICAÇÃO

“E havendo aberto o sétimo selo, fez-se silêncio no Céu, **por quase meia hora.**” Apoc. 8:1. Todos os moradores do Céu vêm, com Jesus, buscar os salvos.

1 Dia profético = 1 Ano

1 Ano tem 360 dias

1 Dia tem 24 horas

Regra de três:

$24H \times X = 1H \times 8.640H$

$X = 8.640H:24 = 360$

Explicação: Dividindo-se 8.640 horas proféticas (1 dia profético, ou de um ano literal) temos 360 horas comuns.

RESUMO: 1 hora (profética) = 360 horas (comuns)

$\frac{1}{2}$ hora (profética) = 180 horas (comuns)

Para transformar 180 horas (comuns) em dias (comuns), divide-se 180 horas por 24, resultando em 7,5 dias.

CONCLUSÃO – $\frac{1}{2}$ hora (profética) = 7,5 dias comuns

A semana da Criação começou no domingo (1º dia da semana) Gên. 1:5.

A semana da redenção começou no domingo (1º dia da semana) chamado Domingo de Ramos (Mat. 21:1-11. Mar. 11: 1-11. Luc. 19:29-44. João 12:12-19).

A semana da glorificação certamente começará no domingo e **durará uma semana** até o trono de Deus. No trajeto todos guardarão o Sábado. Todas as pessoas salvas, antes de entrar no milênio, guardará um Sábado. Por isso, todo o salvo chegará diante do trono de Deus como um Adventista do Sétimo Dia. Aleluia!

“PERDEU-SE NO TEMPO O SÁBADO?”

Para o Sábado perder-se no tempo, necessário seria esfacelar a semana, porém não há a mínima prova “em favor da ruptura do ciclo semanal através da história. Apenas afirmações vagas, imprecisas, hipotéticas”. Verdade é que, ao tempo do dilúvio, dos patriarcas, dos profetas, e mesmo no “período anárquico dos Juízes”, a semana tem-se mantido intacta, inviolável. É um espaço de tempo que corre sobre sete trilhos intermináveis.

Conseqüentemente, o sábado não se perdeu na era pré-cristã, porque a semana se manteve intacta. Em nossa época jamais se perderia. Sabe, irmão, é humanamente impossível alguém provar que o Sábado perdeu-se no tempo; é uma tarefa impraticável, mesmo que, para tal, se valha de todas as Enciclopédias, museus e da ciência, sabe por quê? Porque a semana nunca perdeu sua continuidade. Sempre teve o primeiro dia, seguido dos demais, até chegar ao sétimo que é o Sábado, ininterruptamente, através dos séculos, até hoje.

Veja como é irrazoável a afirmação de que se perdeu a contagem dos dias:

“Uma simples pessoa dificilmente perde a contagem de um dia. Mais difícil é que uma família o faça. Seria possível que um povoado, ou cidade, ou país, perdesse a contagem de um dia? Seria, pois, absurdo admitir que o mundo, com seus bilhões de habitantes, grande parte observando o primeiro dia da semana, perdesse a contagem do dia!” – A.B. Christianini, *Subtilezas do Erro*, pág. 147.

Lembre-se que a Bíblia diz ser Deus Onisciente. Seria então absurdo “supor que Deus exija a observância de uma instituição – como no caso do Sábado por mandamento – e permita que este dia se extravie através dos tempos?” – (Idem). Não! Não é possível. Deus é exato!

“Nos tempos de Jesus, os judeus eram extremados na guarda do Sábado. Ao serem espalhados, dispersos por todas as nações da Terra, após a destruição de Jerusalém, levaram consigo a observância sabática. Em tempo algum se perdeu o sétimo dia nas nações que se estabeleceram.” – *Ibidem*.

Sim, amado, a semana, na era cristã, também permaneceu intacta, imutável, pois o Sábado sempre chegou e continua a chegar ao seu final.

“O pastor Willian Jones, de Londres, com a cooperação de competentes lingüistas de todo o mundo, elaborou um mapa da semana em 162 idiomas ou dialetos. Todos reconheceram a mesma ordem dos dias da semana, e 102 deles denominaram o sétimo dia de Sábado.” – Ibidem, 147-148. Eis aí, a nata da verdade! Certo?

“Abram as Enciclopédias, cronologias seculares ou eclesiásticas, e o domingo é reconhecido como o primeiro dia da semana, logo depois de passado o Sábado. Quer dizer que não houve extravio de dia algum.” – Ibidem.

Fato de realce e da mais alta importância para consolidar o assunto, é a informação exata de que “os registros astronômicos e datas que remontam a 600 a.C., concordam com o cômputo dos astrônomos de hoje, de que jamais alterou em tempo algum o ciclo semanal.” – (Ibidem). Quem poderá contestar os astrônomos?

Outro acontecimento que permite consideração séria, pois é claro como a luz solar, é a disposição de todos os que guardam o domingo, o fazem sempre depois que passa o Sábado. Isso prova que, em vindo o primeiro dia da semana, passou o Sábado e começa nova semana, que findará novamente no sábado, numa seqüência interminável, chova, faça Sol, no inverno, verão, etc.

Não há portanto, nenhuma plausibilidade de que o Sábado se perca, nunca, jamais! O ciclo é ininterrupto, nada o obstrui, é uma máquina bem azeitada pelo nosso Pai do Céu. Por isso, aqui no Brasil, nas Américas, nos Continentes, enfim, em toda a Terra, todos vivem a semana no seu dia-a-dia. Ricos e pobres, moços e velhos, homens e mulheres e, sempre ao final da semana, chega o santo Sábado. Preste atenção nisto:

“O que mais se aproxima de uma prova (e é onde os que afirmam ter o Sábado se perdido se apóiam) é a declaração de que, desde os tempos bíblicos, o calendário sofreu várias mudanças, como se essas mudanças fossem tão complicadas e obscuras que ninguém pudesse compreender os acontecimentos que as acompanharam!” – *Objecções Refutadas*, Francis D. Nichol, pág. 28.

Inúmeros calendários foram utilizados por civilizações diferentes. O calendário árabe, usado pelos povos maometanos, é baseado no

movimento da Lua. Os gregos primitivos, mongóis, chineses, judeus e indianos, usavam calendários luni-solares, com o mesmo período dos demais calendários, e os meses eram regulados de maneira a começarem e terminarem com uma luação. Mas, todos sem afetar a semana. A seguir, anote o que dizem as autoridades sobre o assunto:

“Houve, de fato, mudanças no calendário. Nenhuma delas, porém, mexeu com a ordem dos dias da semana. Não vamos referir-nos às reformas precárias que não foram adotadas, ou apenas simbólicas, como o calendário positivista, o da Revolução Francesa, e outros. Analisaremos sucintamente as mudanças que alteraram o cômputo dos meses, dias e anos. O calendário judaico vinha dos primeiros tempos bíblicos, e consignava o Sábado. Os calendários das demais nações do Antigo Oriente, embora dessemelhantes quanto aos meses e anos, eram contudo idênticos na divisão semanal. O calendário romano mais antigo, que se crê fora dado por Rômulo, acrescentou dois meses, elevando o ano civil para 365 dias. Quando Júlio César subiu ao poder supremo de Roma, notando que o calendário vigente era deficiente, chamou o famoso astrólogo Alexandre Sosígenes para estudar a questão. Este determinou que se abandonasse o calendário dos nomes lunares, e se adotasse o egípcio. Foi feita a reforma no ano 45 a.C., e a semana que vinha no calendário egípcio era paralela à do calendário judaico, e foi mantida.

“Assim a ordem setenária dos dias da semana não se alterou. Isso foi antes do nascimento de Cristo. Nos tempos de Jesus e dos apóstolos, a semana na Palestina coincidia com a semana dos romanos quanto à ordem dos dias. Também a denominação dos dias era a designação ordinal, pois os nomes dados aos dias da semana se devem a Constantino, o mesmo que, por decreto, legalizou a observância do primeiro dia...O calendário ficou alterado, sem afetar a ordem dos dias semanais. É a reforma chamada Juliana.

“A outra reforma que alterou o cômputo, mas não a semana, é denominada Gregoriana, feita por ordem do Papa Gregório XIII. Os países latinos: Espanha, Portugal e Itália, aceitaram-na em 1.582.” – A.B. Christianini, *Subtilezas do Erro*, págs. 148-149.

“Ao ser organizado o Calendário Gregoriano, notou o astrônomo Luiz Lílio que havia um atraso de dez dias, de acordo com os calendários existentes. Luiz Lílio deu conselhos ao Papa Gregório XIII, e este decidiu que o dia seguinte a 4 de outubro de 1582 se chamasse 15 de outubro. A mesma reforma foi ordenada por Carta Patente do Rei Henrique III e a

segunda-feira, 20 de dezembro de 1592, sucedeu ao domingo 9, isto é, o dia seguinte a 9 de dezembro devia ser 10 e passou a ser 20. Houve protestos. Os protestantes não se conformaram com as decisões do Papa. Os ingleses concordam em 1572. Fazem suceder ao dia 2 do mês de setembro do referido ano, o dia 14, isto é, o dia 3 passa a ser dia 14, ficando todos os povos cristãos com um mesmo calendário, o Gregoriano.” – Itanel Ferraz, *Segue-Me*, p. 13.

Muito bem, o que ocorreu em outubro de 1582, nos países que fizeram tal mudança, foi o seguinte: Apanhe lápis e papel. Imagine fazer uma folhinha e escreva o título (que é o mês) **outubro** O ano é 1582. Escreva agora, em horizontal, os dias da semana, como encontrados em todas as folhinhas e calendários. **dom. seg. ter. qua. qui. sex. sáb.**

Certo? Agora iremos transcrever, na íntegra, os numerais referentes a estes dias da semana, tais como foram em **outubro** de 1582. Então escreva debaixo da segunda-feira o número **um**. O número dois debaixo da terça. O três debaixo da quarta, e quatro debaixo da quinta-feira, e agora – note bem – escreva o número quinze debaixo da sexta-feira, e daí para frente, o número dezesseis em diante até completarem-se os 31 dias deste mês de outubro de 1582.

Notou o que aconteceu? Houve um pulo de 4 para 15, uma alteração nos números, mas não modificou absolutamente em nada a seqüência semanal.

Em síntese, o que simplesmente aconteceu e é tão fácil compreender, foi que “quinta-feira, 4 de outubro, foi seguida de sexta-feira, dia 15. Daí resultou que, embora tivessem sido removidos certos dias do mês, a ordem dos dias da semana não se alterou. E é o ciclo da semana o que nos traz os dias de Sábado. Ao passarem os anos, as outras nações foram gradualmente adotando o Calendário Gregoriano no lugar do Juliano, como se chama o antigo. E cada nação, ao fazer a mudança, empregou a mesma regra de saltar dias do mês, sem tocar na ordem dos dias da semana.” – Francis D. Nichol, *Objeções refutadas*, pág. 28.

O importante a destacar é que em todas as alterações no afã de acertar dias, minutos, horas e segundos, Nada, nada mesmo alterou o ciclo semanal. Sim, meu irmão, quando o bom Pai Celestial afirmou no livro da gênese do mundo:

Gênesis 8:22

“Enquanto a Terra durar, sementeira e sega, frio e calor, e verão e inverno, e dia e noite, não cessarão.”

Deus garantiu aos “seres humanos de todas as épocas, de todas as latitudes e longitudes do Universo”, que a semana jamais seria modificada. Deus não a ligou a nenhum corpo celeste que pudesse alterá-la. Ela é um trilho eterno, onde correm sete dias intermináveis e imodificáveis, enquanto “durar a Terra”. A semana nunca foi alterada. Ouça mais isso:

“Quando se realizou o calendário, nem mesmo se cogitou em interromper de qualquer modo o ciclo semanal. Falando na variedade dos planos sugeridos para a correção do calendário, diz a Enciclopédia Católica, volume IX, página 251: ‘Fizeram-se todas as propostas imagináveis; **uma só idéia é que nunca se aventou, isto é, de abandonar a semana de sete dias.**’ – Francis D. Nichol, *Objecções Refutadas*, pág. 28. Grifos meus.

“Por que deveria ter-se perdido a contagem do tempo? Quem o teria desejado assim? A civilização e o comércio existiram através de todos os séculos e, não poderemos crer que os que viveram antes de nós eram capazes, como nós, de conservar a contagem dos dias?” – Idem.

“Certo, nem toda a sabedoria e ciência se acham limitadas ao século atual. Ademais a rigorosa conservação dos registros do tempo é de vital necessidade no culto religioso, tanto para cristãos como para judeus. O cristianismo e o judaísmo têm percorrido todos os séculos, desde os tempos bíblicos. São eles provavelmente os elos que mais fortemente nos ligam aos tempos antigos.” – Ibidem.

Pergunto-lhe irmão: “Seria possível que todos os povos cristãos, assim como os judeus, perdessem a contagem da semana?... poderíamos então chegar ao ponto de crer que todos os cristãos de todas as partes do mundo, e todos os judeus dos quatro cantos da Terra perderiam a mesma quantidade de tempo?... **é fato que os judeus, que mantiveram através dos séculos o seu próprio calendário, se encontram em exata harmonia com os povos cristãos, no que respeita aos dias da semana.**” – Ibidem, 29, grifos meus.

Sim, amado, reafirmo com veemência: o ciclo semanal não têm nenhuma relação com qualquer fenômeno da natureza, como o dia, o mês ou o ano. Tem a semana sua origem em um Deus santo, que criou o

mundo em seis dias e, ao sétimo, descansou, findando-a com fecho de ouro, e tem ela cortado os milênios e chegado até nós hoje, tal qual fê-la o nosso Criador. Não há dúvida! Negar esta verdade é um grande desamor. As reformas do Calendário não alteraram em nada a semana. Nem em tempo algum sofreu ela qualquer alteração. A verdade é que sempre e eternamente surgirá, ao final de cada semana, o santo Sábado do Senhor, como o marco eterno do fechamento do ciclo semanal.

1582		OUTUBRO					1582
DOM.	SEG.	TER.	QUAR.	QUIN.	SEX.	SÁB.	
	1	2	3	4 →	15	16	
17	18	19	20	21	22	23	
24	25	26	27	28	29	30	
31							

“A reforma de Gregório XIII ordenava que o dia 4 de outubro, quinta-feira, fosse seguido do dia 15 de outubro, sexta-feira, ficando, pois, inalterada a semana que já vinha de milênios, isto é, da criação.” – *Atalaia*, 7/54.

“Em 1931 reuniram-se em Genebra representantes do mundo político, comercial e religioso para a chamada ‘Conferência para a reforma do calendário’. A mudança advogada pelos presentes viria quebrar o ciclo semanal e fazer com que o Sábado caísse em diferentes dias da semana cada ano. Como sempre acontece, Deus em todos os tempos teve defensores ardorosos das verdades sagradas. Assim, onze observadores do Sábado – componentes da delegação dos Adventistas do Sétimo Dia – protestaram e conseguiram a não reforma do calendário. A célebre conferência foi adiada para uma ocasião oportuna. O Espírito de Deus esteve presente e guiou Seus humildes filhos a mais um triunfo em favor das verdades contidas nas páginas lapidares do Livro Sagrado.” – Itanel Ferraz, *Segue-Me*, p. 137.

Querido irmão: Deus criou a semana de sete dias, e ao sétimo chamou Sábado. Por que tanta indiferença a um dia que Deus criou, separou e santificou?

Refleta nisto, amado!

O SÁBADO PODE SER GUARDADO NAS REGIÕES POLARES?

Nas Regiões Polares dias e noites duram seis meses. Guarda-se o Sábado lá? Lógico que sim! Como? Veja:

“Vendo que as Escrituras Sagradas ensinam a observância do Sábado do pôr-do-Sol ao pôr-do-Sol, pessoas há que concluem ser isso impossível no Extremo Norte, onde há todos os anos um período durante o qual o Sol permanece no alto, e outro em que ele permanece oculto abaixo do horizonte, durante as completas vinte e quatro horas do dia.

“É certo que residem ali numerosos observadores do Sábado, os quais afirmam não ser difícil saber quando chega a hora do pôr-do-Sol, para então iniciarem a observância do dia de repouso. Surpreendem-se com efeito, ao saberem que haja quem isso julgue impossível.

“No período em que o Sol está oculto abaixo do horizonte, os guardadores do Sábado no Extremo Norte observam o dia de sexta-feira ao meio-dia até o Sábado ao meio-dia, porquanto essa hora corresponde ao pôr-do-Sol na região ártica no inverno. Pois todos os dias, enquanto o Sol se oculta sob o horizonte meridional, ele atinge seu zênite ao meio-dia, visto como nessa hora tanto se levanta como se põe, abaixo do horizonte.

“Daí por diante, passa a ser visível o pôr-do-Sol, assinalando o começo e o fim do sétimo dia. Cada dia o Sol se ergue um pouco mais cedo e se põe um pouco mais tarde, de modo que a 21 de março (equinócio vernal), o nascer do Sol se dá às 6 horas da manhã, pondo-se às 6 horas da tarde.

“Nos dias de verão, em que o Sol não se põe, quando ele alcança o zênite (o ponto mais alto em seu aparente caminho circular no Céu) os habitantes de além do círculo ártico sabem que é meio-dia. E quando chega ao nadir (o ponto mais baixo em seu aparente caminho circular no Céu), nos dias de verão, eles sabem que é meia-noite. Este ponto mais baixo no aparente circuito solar de vinte e quatro horas no Céu é pelos habitantes daquela região denominado ponto do norte. Corresponde, como dissemos, ao pôr-do-Sol. Daí, os habitantes de além círculo ártico, observam no verão o sétimo dia de meia-noite de sexta-feira até meia-noite de Sábado, pois o Sol está então em seu nadir (o ‘mergulho’), que é também o ponto do pôr-do-Sol.

“Nem os observadores do domingo nem os do Sábado têm qualquer dificuldade em saber quando começa seu dia de repouso religioso, no Extremo Norte. Em dois períodos do ano o visível pôr-do-Sol serve de sinal

para marcar o princípio e o fim do sétimo dia para os adventistas na região ártica. E nos dias em que o Sol não aparece acima do horizonte, o Sábado é observado de sexta-feira, ao meio-dia, até o meio-dia do Sábado, por isso que essa hora corresponde ao tempo do pôr-do-Sol, segundo o prova o último pôr-do-Sol visível ocorrido no princípio do período, e o primeiro pôr-do-Sol visível ocorrido no final do período. Mas durante o tempo em que o Sol está no Céu continuamente, o Sábado é observado de sexta-feira à meia-noite, até meia-noite do Sábado, porque o Sol está em seu nadir nesse momento do dia, como o provam o último pôr-do-Sol visível no princípio do período, e o primeiro visível pôr-do-Sol ocorrido no final do período.” R.L. Odom, *The Lord’s Day On a Round World*, págs. 121, 122, 138, 140, 141, 143, 144. Citado em *Consultoria Doutrinária*, pág. 154.

“E mesmo na terra do ‘Sol da meia-noite’, pergunte-se a um explorador dos pólos e ele achará ridícula a idéia de não ter ali noção do dia, seu começo e fim. Os exploradores árticos mantêm a exata contagem dos dias e semanas em seus diários, relatando o que fizeram em determinados dias. Eles dizem que naquela estranha e quase desabitada terra, é possível notar a passagem dos dias durante os meses em que o Sol está acima do horizonte, pelas posições variáveis do Sol, e durante os meses em que o Sol está abaixo do horizonte, pelo vestígio perceptível do crepúsculo vespertino. E se um sabatista se encontrasse lá no pólo, e tivesse algum receio de perder a contagem das semanas, bastar-lhe-ia dirigir-se, por exemplo, a uma missão evangélica entre os esquimós, e lá obteria a informação do que deseja, pois os missionários sem dúvida saberiam quando é domingo para nele realizarem sua Escola Dominical... Certamente que eles não perderiam o ciclo semanal.” – Arnaldo B. Christianini, *Subtilezas do Erro*, pág. 177-178.

O SÁBADO PERDEU-SE NO DIA LONGO DE JOSUÉ! (Josué 10: 12-14).

Com Deus não tem impossível. Parar qualquer dia! Deslocar o Universo! Deter a órbita do Sol ou da Lua! Retroceder raios solares, é tarefa fácil.

Os cananeus adoravam o deus Sol (Baal) e a deusa Lua (Astoret). Portanto, ao ordenar Josué que o Sol e a Lua parassem, demonstrava ele

a impotência daqueles deuses pagãos diante do Deus de Israel. Por isso Josué não disse: “Pare, Terra!”.

Deus operou o milagre alongando suficientemente o dia para que Seu povo destruísse completamente o inimigo. Ainda naquele longo dia, conquistaram a cidade de Maquedá (Josué 10:28). Mas o dia continuava sendo quarta-feira. O dia posterior foi quinta e, assim, sucessivamente, até hoje, século XXI. Por conseguinte, o Sábado não se perdeu, porque a semana se manteve intacta.

Josué usou a linguagem popular de seus dias ao adentrar assuntos científicos. Na verdade, o dia não é resultado de que o Sol se mova no Céu, e sim que a Terra gire sobre seu eixo imaginário, uma rotação completa de 360 graus.

Meu irmão, leia na página 114, deste livro, o que os doutos cientistas, com propriedade, informam a respeito deste maravilhoso Universo de Deus.

Leu? É tudo verdade! Verdade não se discute. Aceita-se e pronto!

Mas, também é verdade inquestionável que Deus pode intervir nas leis naturais e deter a rotação da Terra, quando desejar, sem que haja efeitos desastrosos para o planeta, para o Sistema Solar e mesmo para o Universo.

Nunca esqueça, amado, este famoso dia estendeu-se por mais tempo que o normal, porém, continuou sendo quarta-feira, em nada alterando o ciclo semanal.

O Sábado é o Dia do Senhor! Deus sabe como cuidar dele para nós.

PODE SER GUARDADO O SÁBADO NUM MUNDO ESFÉRICO?

Certa feita disse um cristão que “o Sábado não pode ser guardado num mundo esférico, pois quem viaja ao redor da Terra, ou perde ou ganha um dia.”

Outro foi mais além e garantiu: “Quando são seis horas da manhã no Sábado aqui no Rio de Janeiro, no Japão são seis horas da tarde; isto significa que, quando os adventistas aqui se levantam para guardá-lo, já os seus irmãos japoneses o acabaram de guardar...”

Por este prisma ilusório, acha-se que se pode transgredir o mandamento do Senhor e tudo fica bem. É impressionante como se modificam as coisas de Deus. Como se trata levemente com o Criador. Disse, em síntese, este irmão: *“O Sábado não pode ser guardado em um mundo esférico”*. Alto lá! Cuidado, você está querendo ser maior que o Rei. Você quer suplantar Quem fez o mundo esférico!

O que se nota é que tudo que exija algum sacrifício em matéria de religião, o mais fácil é transigir, transgredir, modificar, contornar e aplicar-se às conveniências particulares. Isso, porém, não é correto e, sem dúvida, impede os milagres.

Muitos cristãos hoje estão tomando uma posição perigosa, vivendo suas idéias sem confrontá-las com o seguro “Assim diz o Senhor” das Escrituras. Estão, sem o saber, tentando tomar o lugar de Deus. Observe: Deus criou o Sábado para o homem (Mar. 2:27). Deus também criou a Terra. E, ao criá-la, fê-la sabendo que, sendo esférica, seria **manhã** aqui no Rio de Janeiro, quando fosse tarde no Japão, e no entanto determinou: “LEMBRA-TE DO SÁBADO PARA O SANTIFICAR” (Êxo. 20:8-11). Disse estas palavras para o japonês como para o brasileiro, sem distinção.

E agora pergunto: Qual o problema deste fuso horário? Por acaso o Sábado não chega lá no Japão como aqui no Brasil? Também a semana no Japão não é de sete dias e o dia de 24 horas? Como pode o homem dizer que o Sábado não pode ser guardado em razão do fuso horário? Precisamos ter mais reverência para com Deus; afinal, Ele é o Criador, e quem é o homem para questionar Sua ordem, não é? Não se deve arranjar desculpas para solapar um mandamento divino, porque quem o quiser, até para o adultério encontrará justificativa.

“Somente uma pessoa santa pode observar um dia santo. Somente alguém que é totalmente voltado para Deus pode guardar um dia santo.”

Certamente quando aquele irmão afirmou ser impossível guardar o Sábado, em virtude de perder ou ganhar um dia face ao fuso esférico, não pensou ele num simples – tão simples – fato. Preste atenção, e veja se você concorda com isto. Façamos de conta que dois irmãos gêmeos estão prontos para efetuar um cruzeiro marítimo. Respectivamente com

seus navios irão: Um para leste e outro para oeste, e assim circundarão a Terra continuamente em direção oposta. Depois de muito tempo de viagem, um estará tão velho que poderá ser pai do outro! E o pai de ambos, ficando aqui no Rio de Janeiro, deverá ter rejuvenescido, em contraste com um dos filhos. Afora, evidente, o grande espanto dos parentes e amigos.

Esta é a conclusão lógica a que se chega. Mas isso é um pensamento pueril, utópico que jamais ocorrerá, “porque a questão não é de ganho ou perda de tempo, mas de cômputo. São as revoluções da terra que assinalam os dias, e não o número de vezes que se viaja ao redor dela!!!” – Subtilezas do Erro, pág. 155, A.B. Christianini. Essa perda ou ganho é apenas aparente, e nunca real!

Ouçã com carinho: “A qualquer país que chegemos em nossas viagens, encontramos todas as pessoas ali: cientistas, leigos, judeus, cristãos e ateus de perfeito acordo quanto aos dias da semana... Perguntai-lhes, individual ou coletivamente, quando chega o sétimo dia da semana, e todos darão a mesma resposta. Não importa se alguém está no Pólo ou no Equador, nem se viaja por mar ou por terra, nem se dirige para o Oriente ou para o Ocidente; **o dia é certo espaço de tempo absolutamente fixo em qualquer parte da superfície da Terra.**” – Objeções Refutadas, F.D. Nichol, pág. 31 – grifos meus.

Sim, irmão, o que a Bíblia ensina, e isso claramente, é que o dia de Sábado deve ser guardado de um pôr-do-Sol a outro pôr-do-Sol (Lev. 23:32). Não importa se aqui no Brasil ele começa hoje às dezoito horas e amanhã no Japão pela manhã. Nós temos que guardar o Sábado quando este chegar, mesmo que os nossos irmãos do outro lado do mundo já o tenham feito ou farão horas antes ou depois. Não importa. O essencial é que o Sábado sempre chega ao final de cada semana, e que você o deve guardar, pois é tempo separado por Deus para provar quem O obedece ou não. Disse Deus: “Lembra-te...” Você está esquecendo?

“O mandamento do Sábado nada diz acerca de ocorrer a guarda do dia de repouso no mesmo espaço de tempo em todos os lugares da Terra. Simplesmente ordena guardar o ‘sétimo dia’. E este sétimo dia acaso não chega em todas as partes da Terra? Sim!”. (Ibidem).

Elementar! Chegou o Sábado, observemo-lo!

O sétimo dia foi o único da semana que recebeu nome por parte do Criador. Deus o denominou de: O SÁBADO, e ele chega sempre ao findar a semana, aqui no Rio de Janeiro, como em Hong Kong, na Indonésia, ou na Índia, “pois os ciclos semanais se mantiveram intactos tanto num lugar como noutro.” – (Ibidem).

Finalmente irmão, convido-o a presenciar algo extraordinariamente belo e fascinante, que fala profundamente ao coração. Sexta-feira que vem, procure saber, mesmo que por curiosidade, quando o Sol se põe. Pergunte nas emissoras de rádio, no serviço meteorológico ou leia em qualquer jornal. De posse desta informação, procure estar a esta hora próximo a alguma vegetação: árvores, plantas, etc... Você verá maravilhado um grande milagre que, até então, possivelmente, lhe passou despercebido.

Você ouvirá o cantar de milhares de animaizinhos, aves, grilos, gafanhotos e centenas de outros insetos fazendo trinar suas vozes, louvando a Deus, o Criador, ao surgir um novo dia, exatamente ao pôr-do-Sol, como assegura a Bíblia Sagrada.

Você ficará extasiado e comovido. Verá como são fiéis as criaturinhas de Deus, que sequer serão salvas. Você comprovará como são obedientes e pontuais, pois exatamente àquela hora por alguns minutos toda a criação irracional louva em unísono ao Seu Criador, enquanto o homem, obra prima da criação, pouco menor que os anjos, cheio de glória e honra, inteligente, auto-suficiente, alvo do grande amor divino, e de eterno sacrifício, deixou de lado as Escrituras Sagradas para aceitar a tradição humana – espera um novo dia, à meia-noite.

Sim, irmão, estes animaizinhos, que nunca foram à escola, não sabem ler nem possuem relógio e, no entanto, exatamente à hora do pôr-do-Sol, se unem aos ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA, formando um coro magistral para louvar a Deus, o Criador, e receber o santo Sábado.

Meu irmão, o apóstolo Paulo, como que antevendo a disposição do homem em modificar a vontade divina, escreveu acertadamente:

Romanos 1:20

“Porque as Suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o Seu eterno poder, como Sua divindade, se entendem e claramente se vêem pelas coisas que são criadas, para que eles fiquem inescusáveis.”

A própria criação irracional de Deus testemunhará contra os desobedientes.

Desafio-lhe irmão, seja você de qualquer credo religioso, a que faça esta experiência no pôr-do-Sol da próxima sexta-feira, e se tal não acontecer, procure-me e cobre de mim o que quiser. Faça este teste para você comprovar de uma vez para sempre que, se os próprios animaizinhos irracionais não perdem a contagem do dia, como poderá o homem perder? Como recusar sua chegada aqui ou no Japão? Como?

“Quão simples pois, é o mandamento de Deus para se guardar o ‘sétimo dia’! As objeções contra a observância do Sábado provêm, não de viajar longe pela terra afora, mas sim, de se **afastar para longe de Deus.**” – *Objeções Refutadas*, F.D. Nichol, pág. 31. Grifos meus.

“O Sábado pode ser considerado a bandeira de Deus. Ele a hasteou sobre a Terra como símbolo de Sua soberania, como sinal de Seu governo. Para Seu povo, o Sábado é a insígnia da cidadania em Seu reino.” – Lição nº 9 da Escola Sabatina, pág. 122 – Set/1984.

O Sábado era conhecido e observado pelos hebreus antes do Sinai. O Sábado foi instituído no Éden, como memorial. No Egito, perderam-no de vista, como também negligenciaram outros aspectos da Verdade e do culto a Deus. Daí que, o propósito divino, em suas vagueações pelo deserto, era também reeducá-los nas verdades negligenciadas e esquecidas.

EU GUARDO O SÁBADO PORQUE:

- Deus o criou, abençoou e santificou – (Gên. 2:2-3).
- Jesus nele descansou – (Luc. 4:16).
- As discípulas o guardaram – (Luc. 23:54-56).
- A mãe de Jesus o observou – (Luc. 23:56).
- É sinal entre Deus e Seus filhos – (Eze. 20:20).
- É o Dia do Senhor – (Êxo. 20:8-11; Mar. 2:28).

SÁBADO: DO HOMEM E DE DEUS

Muitos irmãos que não admitem a diversidade de leis na Bíblia, afirmam que o Sábado é cerimonial. Valem-se de certas passagens isoladas e deslocadas das Escrituras, para garantirem que o Sábado está nulo hoje. Mas, que diz a Bíblia?

O Santo Livro faz referência clara e insofismável a **dois Sábados**. A saber: o sábado cerimonial e o Sábado moral. Trocado em miúdo: Um de Deus e outro do homem. Um abolido, outro em vigor. Um é o Sábado do sétimo dia da semana. O outro ocorria em datas fixas do ano, como se fora um feriado nacional. Era apelidado de Sábado porque ao chegar revestia-se de toda a solenidade do santo Sábado do Senhor. Eram os “FESTIVAIS” sabáticos (Isaías 1:13; Oséias 2:11).

SÁBADOS MORAIS

Consideremos, em primeiro lugar, o Sábado do sétimo dia da semana, pois é o dia de guarda estabelecido por Deus, após a criação do mundo. Santificado, separado e abençoado. É ele encontrado na Bíblia em vários lugares, dos quais destacamos: Êxo. 20:8-11; 23:12; 31:15; 35:2; Mar. 2:28; Mat. 24:20; Apoc. 1:10 (João o denominava “O Dia do Senhor”, etc).

É O ÚNICO DIA ABENÇOADO E SANTIFICADO POR DEUS

“E abençoou Deus o sétimo dia, e o santificou...” Gên. 2:3. (Mais: Êxo. 20:11; 31:14; 35:2; Deut. 5:12; Jer. 17:22,27; Eze. 20:20, etc.).

É TAMBÉM UM SINAL ENTRE DEUS E SEUS FILHOS

“E santificai os Meus sábados, e servirão de sinal entre Mim e vós...” Eze. 20:20. (Mais: Êxo. 31:13, 17; Eze. 20:12; Apoc. 7:2 e 3; 9:4, etc...).

DEUS OS CHAMA DE “OS MEUS SÁBADOS”

“Guardareis os Meus Sábados...” Lev. 19:30. (Mais: Lev. 19:3; Êxo. 31: 13; Lev. 26:2; Isa. 56:4; Eze. 20:12, 13, 16; 20:21, 24; 22:8,26; 23:38; 44:24, etc...).

SÃO TAMBÉM CLASSIFICADOS DE SÁBADOS DO SENHOR

“...Amanhã é repouso, o santo Sábado do Senhor...” Êxo. 16:23. (Mais: Êxo 16:25; 20:10,11; 31:15; Lev. 23:38; Deut. 5:14; Nee. 9:14, etc...).

Prezado irmão, por estas passagens bíblicas, não há dúvidas de que o Sábado do sétimo dia da semana é o quarto mandamento da santa, justa e boa Lei de Deus (Rom. 7:12). E este Sábado foi abonado da seguinte maneira, por Seu Criador, o Senhor Jesus: “E orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno NEM NO SÁBADO” (Mat. 24:20). E arremata categoricamente: “...assim o Filho do Homem, até do SÁBADO É SENHOR.” (Mar. 2: 28).

Eis portanto diante de você o santo Sábado do Senhor. O selo da criação, que revela e aponta Deus como o verdadeiro e único Criador de todas as coisas. Por conseguinte, este mandamento é parte integrante da Lei Moral, e classificado por Deus como: “DIA SANTIFICADO”, “MEU SÁBADO” e “SÁBADO DO SENHOR.”

SÁBADOS CERIMONIAIS

O tratamento que Deus dá a estes sábados é bem diferente. Apelo ao Espírito Santo para que o irmão alcance esta diferença e a faça valer.

DEUS OS CHAMA DE “OS VOSSOS SÁBADOS”

“...duma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso sábado.” (Lev. 23:32).

TAMBÉM CLASSIFICA O SENHOR DE “OS SEUS SÁBADOS”

“E farei cessar... as suas luas-novas, e os seus sábados...” Oséias 2:11.

(Mais as passagens: Lev. 16:29-31; 23:5-8, 15-16, 24, 37, 39; 26:34, 35, 43; Lam. 1:7; (2:6); Isaías 1:13 e 14, etc...).

Esses sábados cerimoniais eram em número de sete. Eles tinham uma finalidade: “Eram sombras das coisas futuras” (Heb. 10:1). Aconteciam durante o transcorrer do ano judaico. Eram datas fixas em

dias móveis; data fixa quer dizer um dia de determinado mês. Dia móvel indica que esse dia podia cair numa segunda-feira, quarta, sexta, etc. Quando o sábado cerimonial caía no Sábado do sétimo dia, este era considerado “Sábado grande”. João 19:31.

Exemplo: 15 de Novembro é feriado nacional, mas ele não cai todos os anos no mesmo dia da semana. Há ocasiões em que ocorre na segunda, quinta, domingo e até mesmo no Sábado.

Veja, então, a data é fixa: 15 de Novembro. Mas o dia é móvel: pode cair em qualquer dia da semana, e quando acontece, é feriado. Eram feriados fixos. Esses festivais sabáticos estão em Levítico capítulo 23 e eram os seguintes:

- 1º Sábado – PÁSCOIA 15º dia do primeiro mês.
- 2º Sábado – FESTA DOS PÃES ASMOS: 21º dia do primeiro mês.
- 3º Sábado – FESTA DAS PRIMÍCIAS (PENTECOSTES) – 6º dia do terceiro mês.
- 4º Sábado – MEMÓRIA DA JUBILAÇÃO (FESTA DAS TROMBETAS): 1º dia do 7º mês.
- 5º Sábado – DIA DA EXPIAÇÃO (YOMKUPUR-GRANDE YOMA): 10º dia do 7º mês
- 6º Sábado – 1º dia da FESTA DOS TABERNÁCULOS: 15º dia do sétimo mês.
- 7º Sábado – último dia da FESTA DOS TABERNÁCULOS – 22º dia do 7º mês.

Esses dias eram chamados sábados, porque, ao chegarem, imprimiam na mente dos israelitas a mesma santidade do Sábado semanal. Como vê, irmão, nesse exaustivo consultar da Bíblia, denota-se que há uma diferença entre o Sábado de Deus (semanal) e o Sábado do homem (cerimonial).

Efetivamente, há um abismo entre os dois. O Sábado semanal Deus chama de “MEU SÁBADO” e “SANTO SÁBADO”, e o sábado cerimonial classifica-o de “SEU SÁBADO” e “VOSSO SÁBADO”. O Sábado do homem está sempre ligado com cerimônias, abluções, ofertas, manjares, e ordenanças, ao passo que o de Deus está ligado com ações morais.

Se alguém ainda duvida, tome a Bíblia novamente e vamos ler pausadamente: “ALÉM DOS SÁBADOS DO SENHOR...” (Lev. 23:38).

Veja a clareza da expressão divina: “ALÉM... dos Sábados do Senhor.” Denota-se seguramente a existência de outros sábados. (Efetivamente, os sábados cerimoniais).

Sabe irmão, o Sábado semanal foi instituído na criação, e nele Deus descansou. O Sábado cerimonial foi instituído no Sinai, e nele Deus não descansou. O Sábado do sétimo dia era guardado 52 vezes ao ano (uma vez por semana); o cerimonial o era 7 vezes ao ano. O Sábado do sétimo dia foi criado antes da queda do homem; o cerimonial, após a entrada do pecado. O Sábado do sétimo dia da semana foi criado “no ambiente da original perfectibilidade edênica, em que o homem, sem a jaça do pecado, privava com o seu Pai Celestial.” – *Subtilezas do Erro*, pág. 136, A.B. Christianini. Por isso ele é exclusivamente moral.

“O Sábado parece ter sido ordenado aos nossos pais logo que foram criados; e juntamente com a instituição do casamento constituem as únicas relíquias que nos restam da vida sem pecado no paraíso. O mandamento de santificá-lo foi incluído entre os Dez Mandamentos, a lei moral, QUE É DE OBRIGAÇÃO PERPÉTUA.” – *Comentário do Evangelho de São Mateus*, Vol. 1, pág. 344, de John A. Broadus (teólogo Batista) – grifos meus.

“O Sábado é de OBRIGAÇÃO PERPÉTUA... A sua instituição antedata o Decálogo e forma parte da Lei Moral.” – *Teologia Sistemática*, pág. 408, de A.H. Strong (teólogo Batista) – grifos meus.

Bem irmão, como o Sábado do Decálogo não é cerimonial, pelo que foi apresentado neste estudo, e alicerçado nestas duas declarações, reasseguro-lhe: Ele não foi abolido, e agora ficará fácil entender as passagens de Isaías 1:13; Oséias 2:11; Colossenses 2:16; Romanos 14:5 e Gálatas 4:10, etc., não é?

RESUMO

SÁBADO SEMANAL	SÁBADO CERIMONIAL
1. Instituído na criação.	1. Instituído no Sinai.
2. Deus descansou.	2. Deus não descansou.

3. Deus mesmo anunciou e escreveu com seu dedo (Êxo. 32:15 e 16)	3. Deus não procedeu do mesmo modo (Deut. 31:24-26).
4. Guardado cada semana (Êxo. 20:8).	4. Guardado uma vez por ano.
5. O quarto mandamento não encerra sábados anuais (Êxo. 20:8).	5. Sábado anual não abrange Sábados do Senhor (Lev. 23:37 e 38).
6. É um sinal eterno (Êxo. 31:16 e 17).	6. Devia cessar (Oséias 2:11).
7. Não foi abolido (Atos 15:21; 17:1 e 18:4; Mat. 24:20; Luc. 23:56).	7. Acabou-se na cruz (Efés. 2:14 e 15; 15; Col. 2:14-17).
8. Deus o chama de MEU Sábado (Eze. 20:20; Lev. 19:30).	8. Deus o chama SEU Sábado (Oséias 2:11; Isaías 1:13).

O SÁBADO NO NOVO TESTAMENTO

Os livros que acusam e combatem os Adventistas do Sétimo Dia são unânimes em afirmar que NOVE mandamentos do Decálogo são repetidos no Novo Testamento, menos o do SÁBADO. Será verdade? Comprove! Leia à pág. 32.

Existem, no Novo Testamento, nada menos que **59 passagens** que nomeiam o Sábado do sétimo dia da semana, e apenas **uma** que se refere ao sábado cerimonial. É, por conseguinte, uma diferença formidável, em favor dos que crêem e amam a Lei Moral dos Dez Mandamentos, além do que, deixam em “maus lençóis” os tais escritores.

Vamos consultar a Bíblia para comprovar! Destacaremos 53 passagens, pois as outras 5 são repetidas em um mesmo verso, e a última é uma comparação (Atos 1:12).

JESUS REVELOU SER O SÁBADO O DIA DO SENHOR.

• Mat. 12:8; Mar. 2:27 e 28; Luc. 6:5.

JESUS, OS DISCÍPULOS E OS APÓSTOLOS FAZIAM TRABALHO MISSIONÁRIO NO SÁBADO.

• Mat. 12:1; Mar. 2:23 e 24; Luc. 6:1 e 2; 14:1; João 5:9; Atos 16:13.

JESUS DEDICAVA O SÁBADO PARA OBRA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.

- Mat. 12:2, 10-12; Mar. 3:2,4; Luc. 6:7-9; 13:14-16; 14:3-5; João 9:14.

JESUS FEZ DO SÁBADO UM DIA ESPECIAL DE CULTO, DANDO EXEMPLO, INDO À IGREJA.

- Mar. 1:21; 6:2; Luc. 4:16,31; 6:6; 13:10

JESUS REPREENDEU SEVERAMENTE A MANEIRA FARISAICA DE GUARDAR O SÁBADO.

- Mat. 12:5

OS DISCÍPULOS E OS APÓSTOLOS OBSERVARAM O SÁBADO.

- Mat. 28:1; Mar. 15:42; 16:1; Luc. 23:54, 56; Atos 13:14, 27, 42, 44; 15:21; 17:2; 18:1-4.

JESUS RECONHECEU QUE O ZELO SEM ENTENDIMENTO DOS FARISEUS TIROU A ALEGRIA DO SÁBADO.

- João 5:10, 16, 18; 7:22 e 23; 9:16; 19:31.

JESUS TINHA GRANDE PREOCUPAÇÃO; TEMIA QUE SEUS DISCÍPULOS TRANSGREDISSEM O SÁBADO.

- Mat. 24:20.

A *única* passagem referente ao Sábado cerimonial no Novo Testamento está em Colossenses 2:16, e é um rebate decisivo do apóstolo Paulo aos judaizantes que queriam impor sua perniciosa doutrina entre os cristãos. E Paulo estabelece cristalinamente que este sábado é cerimonial puro, ao dizer, no verso 17, que é “*sombra*” dos bens futuros.

SITUAÇÃO BÍBLICA NO NOVO TESTAMENTO

Sábado do Sétimo Dia da Semana – 59 Referências

Sábado Cerimonial, abolido – 1 Referência

Domingo (nome não bíblico) – 0 Referência

Primeiro Dia da Semana – 8 Referências

Até pela lógica, é inegável que o santo Sábado não pode ser cancelado.

“A violação do mandamento sabático não é tanto um pecado como tal, mas um sintoma que revela uma atitude que toca todos os mandamentos. A quebra do Sábado em sua natureza essencial é uma rejeição de Deus, uma espécie de rebelião. Não é como matar ou roubar ou cometer adultério. Ela revela um estado interior de desobediência; e desobediência é a essência de todo o pecado.” – M. L. Andreasen, *The Sabbath*, págs. 76 e 77.

Observe esta simples estatística:

- 1º – Mandamento – 7 Palavras
- 2º – Mandamento – 76 Palavras
- 3º – Mandamento – 25 Palavras
- 4º – Mandamento – 98 Palavras
- 5º – Mandamento – 24 Palavras
- 6º – Mandamento – 2 Palavras
- 7º – Mandamento – 2 Palavras
- 8º – Mandamento – 2 Palavras
- 9º – Mandamento – 8 Palavras
- 10º – Mandamento – 36 Palavras

CONSIDERE:

- O número de vocábulos não tira o valor implícito do mandamento; daí que duas ou mais palavras inseridas nele têm o mesmo valor real e vital, porém, denota-se que, se o número de palavras em algum mandamento é maior, caracteriza então que foi maior a preocupação de Deus ao redigi-lo. Por isso é de se estranhar que Deus, um dia, tivesse planos de tornar o Sábado nulo.

- O quarto mandamento contém mais palavras que sete mandamentos juntos e, diferentemente dos demais, começa com o vocábulo: “Lembra-te”. Deus previu a falácia humana, razão porque preocupou-Se com as minúcias neste mandamento, para que o homem

não o olvidasse jamais. Nele, Deus Se revela como o Criador do Universo.

- O inquestionável é que a Lei Moral não tem mandamento demais, não tem de menos, não tem mandamento que se mudaria com este ou aquele evento, com esta ou aquela ressurreição pois, se assim fosse, Deus Se sujeitaria ao tempo e a ocasiões, não tendo firme Sua palavra, e a Bíblia diz que o caráter Deus não muda (Mal. 3:6). O que faz é perfeito e dura para sempre, pois é um Deus Santo, que não Se confunde, que sabe o que é certo, e o que é melhor e necessário para o homem.

- Jesus disse que não veio abolir nem ab-rogar a Lei Moral (Mat. 5:18). E como Seu digno autor, proíbe que se lhe retire sequer um “til” (minúsculo sinal gráfico). O homem subestima Sua ordem e arranca dela 98 palavras. Como pode?

Encontra-se no livro *Dez Passos Para Uma Vida Melhor*, segunda edição, do Pastor Fanini, à página 71, este surpreendente comentário. Pergunta ele:

- “Quantas espécies de furto há?” Depois ele mesmo responde:

- “1. Há os que furtam a Deus. Roubam o dia do Senhor: (e acrescenta):

- ‘Lembra-te do dia de Sábado para o santificar.’”

Este brilhante e famoso Pastor, Presidente Mundial da Igreja Batista, define bem a posição humana em contraste com a sabedoria de Deus que aglutinou neste mandamento 98 palavras escritas pelo Seu próprio dedo, para que se tornasse, como de fato é, uma vertente de bênçãos ao que “fiel obedece”.

Lamentável é que, ainda assim, os cristãos têm-no “roubado” de Deus, transgredindo-o. Jesus codificou de “condutores cegos” Mat. 15:14, a alguns de seu tempo. Lembre-se disso. Meu amado, ore e decida-se pela Verdade, por favor!

“Lembra-te do dia de Sábado para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra; mas o sétimo dia é o Sábado do Senhor Teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro

que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os Céus e a Terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do Sábado e o santificou.” Êxodo 20: 8-11.

- Como acontece em todos os tribunais, a lei para ser exercida, mantida e cumprida, precisa ter à sua retaguarda o legislador. Na Lei Moral (os Dez Mandamentos), o quarto mandamento revela Deus como o grande legislador da Lei, o Criador de todo o Universo. O cancelamento deste mandamento pela mudança do dia de repouso fatalmente tiraria o nome de Deus como legislador da lei, e conseqüentemente perderia seu valor, pois *“lei sem legislador, nada vale”*.

- Cristo fez do sétimo dia da semana, ao estabelecê-lo como dia de repouso, o memorial de Seu poder criador. Fosse mesmo verdade que Cristo aboliu ou transferiu o dia de repouso, forçoso é crer que Cristo não estaria mais interessado em ser reconhecido “como Criador perante os habitantes da Terra”, bem como daria razão aos ateus que dizem que “Deus não existe e que a Terra não foi criada por ninguém, mas surgiu por si só, mediante um processo evolutivo, bem como é dado aos homens o direito de posse definitiva e permanente do Planeta, e Ele, como legítimo Criador, nada mais seria aqui e jamais viria, como prometeu, para solucionar os problemas da civilização e estabelecer Seu reino.”

- “Aquilo que é estabelecido como memorial de um certo acontecimento não pode ser empregado como memorial de outro acontecimento oposto. Assim, o repouso semanal original, estabelecido por Cristo como comemorativo de um ato Seu – a criação do mundo – jamais seria por Ele transferido para outro dia da semana, e muito menos para comemorar um outro ato Seu – a Sua ressurreição.”

JESUS CRISTO É O SENHOR DO SÁBADO – Marcos 2:27-28

Portanto, qualquer mudança na observância do quarto mandamento só poderá ser feita por Ele. Entretanto, ouça o que disse Ele:

Mateus 5:17-18 – “...até que o Céu e a Terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei...”

Estas duas testemunhas (Céu e Terra), enquanto existirem, estarão clamando contra aqueles que deliberadamente rejeitam reconhecer a eternidade da Lei Moral de Deus e a sacrossantidade do Sábado.

Jesus é o “Caminho, a Verdade e a Vida” (João 14:6).

Jesus é o único exemplo, “para que sigais Suas pisadas” (I Pedro 2:21).

O cristão deve andar “como Jesus andou” (I João 2:6).

“Vós sereis Meus amigos, se fizerdes o que vos mando” (João 15:14).

O QUE JESUS MANDOU: “Examinai as Escrituras...” (João 5:39)

- Que a lei não foi abolida (Mat. 5:17 e 18)

O QUE JESUS ENSINOU • Não violar o Sábado (Mat. 24:20)

- Frequentar a igreja aos Sábados (Luc. 4:16).

JESUS NÃO TINHA PECADO! Porque então batizou-Se?

DEUS NÃO SE CANSA! Porque então descansou?

Resposta: Para nosso exemplo.

CONSIDERANDO QUE:

- Jesus instituiu o Sábado (Êxo. 20:8-11).

- Por preceito e exemplo, Jesus reverenciou o Sábado na Terra (Luc. 4:16).

- Jesus denominou-se “Senhor do Sábado” (Mar. 2:28).

- “Jesus é o mesmo ontem, hoje e eternamente” (Heb. 13:8).

PERGUNTA: Que dia Jesus guardaria Se estivesse hoje entre nós?

OBSERVAÇÃO: Deus permite você escolher onde morar, onde trabalhar e o que vestir, mas o dia de guarda, Ele determina para você: o Sábado.

Um pastor pentecostal “apertava” tanto os fiéis para o “pagamento” do dízimo com palavras até ofensivas, que alguns membros exigiram uma reunião para tratar do assunto. Nesta, um dos presbíteros desabafou:

“ – Pastor, como o Sr. sabe, o dízimo não é mandamento. Se o Sr. continuar exigindo-o dessa forma, temos então que guardar o Sábado porque, este sim, é mandamento.” (Palavras textuais dele, a mim).

A Igreja Batista de Jerusalém constitui-se num fato singular e motivo de surpresa para os turistas Batistas. É que, desde 1949, ela realiza seus cultos no Sábado de manhã. Os milhares de Batistas que a visitam a cada ano inquiram sobre tal acontecimento, e a resposta textual de Robert Lindsay, pastor local, é:

– “Respondo que nós aqui oramos no mesmo dia em que Jesus costumava fazê-lo.” – R.A., Março/84.

– Efetivamente, esta atitude está de acordo com Lucas 4:16.

– Queira Deus que essa disposição da Igreja Batista de Jerusalém seja a porta aberta para o entendimento final de todos que o Sábado é o Dia do Senhor.

Em Outubro/ 96, uma comitiva de Pastores da ARJ foi à Terra Santa. No dia 14/10/96, o Pastor Euzélio, integrante da caravana, esteve em Jerusalém levando um livro *Assim Diz O Senhor* com a orientação de mostrar ao Pastor Robert Lindsay esta página 174. O Pastor Lindsay faleceu um ano antes, porém, seu substituto leu, disse que “o Sábado é um dia especial para o crente, e é o dia de guarda bíblico”, e que a Igreja Batista ainda tem os cultos aos Sábados. Para minha alegria ele escreveu na contra capa deste exemplar do livro *Assim Diz O Senhor*, o seguinte:

Tradução: “Para meu irmão Lourenço Gonzalez, eu envio meu amor cristão e te abraço com meu afeto. Continue com a Graça do Senhor Jesus (Yeshua) te abençoando. Paz de Jerusalém. Charles Kopp – 14-10-1996” – Pastor.

O SÁBADO FOI FEITO POR CAUSA DO HOMEM

“O Sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do Sábado.” Marcos 2:27

Esse texto bíblico tem sido utilizado por pessoas sinceras para pregar que, sendo o Sábado criado por causa do homem, este nada tem

com ele, está abolido, cancelado, nulo, etc. Você vai observar que este pensamento, conquanto sincero, está longe do que Deus tinha em mente ao criar o Sábado. Medite nisto:

- A Bíblia foi feita por causa do homem, e não o homem por causa da Bíblia.
- A Santa Ceia foi feita por causa do homem, e não o homem por causa da Santa Ceia.
- A oração foi feita por causa do homem, e não o homem por causa da oração.
- A Igreja foi feita por causa do homem, e não o homem por causa da Igreja.
- A salvação foi feita por causa do homem, e não o homem por causa da salvação.

Então, a Bíblia perdeu o valor e está cancelada? A Santa Ceia foi abolida? A oração caducou? A Igreja é dispensável? A salvação é utopia? Não. E não! O Sábado tem que ser guardado, assim como você lê a Bíblia, toma a Santa Ceia, ora, vai à igreja e é salvo. (A mulher também foi feita por causa do homem – I Cor. 11:9. Não foi bom?!) Deus sempre está certo! Gênesis 2:18.

O VALOR DO SÁBADO

Uma dona de casa acorda pela manhã, arruma a cama, varre a casa, prepara o desjejum, “põe a mesa, tira a mesa”, lava pratos, faz a marmitta do marido, “despacha” o marido, lava roupa, tira o pó dos móveis, arranja as plantas, limpa as vidraças, prepara as crianças para levar e trazer da escola, faz o almoço, “põe a mesa, tira a mesa”, lava pratos, arruma a cozinha, prepara o lanche, lava os talheres, faz a janta, “põe a mesa, tira a mesa”, lava os pratos e panelas, limpa a cozinha... e vai dormir, pensando o que vai fazer (cozinhar) para o dia seguinte.

Esta maratona pode começar ao alvorecer e terminar pela madrugada, dependendo do tamanho da família e das condições de cada qual. Imagine isso durante anos a fio. Torna-se esta dona de casa uma verdadeira máquina. Por isso, o bom Deus criou o Sábado. Agora é fácil

entender por que “O Sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do Sábado”, não é? Imagine um operário braçal.

Sim, meu irmão, Deus criou o Sábado por causa desta dona de casa e do trabalhador em geral. Para que, neste santo dia, pudessem parar a fim de recobrar as forças e ter tempo suficiente, livre da fadiga, e dos transtornos, descansando de seus labores, para meditar de forma total no grande amor de Deus.

Experimente, irmão ou irmã, na próxima sexta-feira, exatamente à hora do pôr-do-Sol, encerrar todas as atividades. Tenha a casa arrumada, troque os lençóis, fronhas e colchas, a comida prontinha, a roupa passada e guardada, os sapatos engraxados, a televisão e o rádio desligados. Os jornais e revistas seculares recolhidos.

Reúna a família, cantem hinos de louvor a Deus, leiam a Bíblia, orem. Estarão assim recebendo o Sábado bíblico em sua casa. Depois dirijam-se à mesa, jantem e preparem-se para um repousante sono. A noite será diferente e mais agradável. Pela manhã, tomem o desjejum e estejam desde já convidados a assistir, em uma de nossas 67.237 Escolas Sabatinas, ao culto de adoração e louvor a Deus, que começa pontualmente às 9:00 horas. À tarde, saiam com a família a contemplar a natureza, mostrem os campos e as flores, o mar e todo o Universo aos filhos, e lhes digam que tudo foi criado pelo bom Pai Celestial. E até eles compreenderão que Deus tinha razão ao criar o “Sábado por causa do homem.” Deus continua certo: O homem precisa do Sábado! Não sejamos ingratos ao recusar o que Deus fez para nós.

Amado irmão, faça esta experiência com sua família.

Apanhe 7 copos, encha-os com água potável.

(Façamos de conta que cada copo representa um dia da semana)

Tome um “gole” de água de cada um dos copos.

(O sabor é igual, não é mesmo?)

Coloque suco de uva no sétimo copo.

(Experimente um gole deste e um gole dos outros 6. Você notará uma grande diferença no sabor do copo 7 em contraste com os demais.)

Agora coloque açúcar no copo 7 e mexa bastante.

(Sorva-o todo. Que tal? É diferente?)

**ASSIM O SENHOR FEZ COM O SÁBADO:
SEPAROU-O – GÊNESIS 2:1-2 – (“ÁGUA”)
SANTIFICOU-O – ÊXODO 20:8-11 – (“SUÇO DE UVA”)
ABENÇOOU-O – ISAÍAS 58:13-14 (“AÇÚCAR”)**

“Assim como Deus completou Sua obra em seis dias, de modo que pôde ser dito que ela estava ‘terminada’ no sétimo dia, devemos completar nosso trabalho durante os seis dias destinados para isso, e descansar olhando além de nossos interesses e necessidades terrenos, para o privilégio de manter comunhão com nosso Criador. **O dia de repouso de Deus não é meramente um sinal de parada, mas um convite para crescente amizade...**” – Lição da Esc. Sab. 14/7/85.

QUANDO SERIA RESTAURADO O SÁBADO?

Daniel 8: 12

“...e lançou a Verdade por terra; fez isso e prosperou.”

A Verdade, como já dissemos, é: **DEUS** (Isa. 65:16); **JESUS CRISTO** (João 14:6); **ESPÍRITO SANTO** (João 16:13); **BÍBLIA** (João 17:17); **LEI MORAL** (Sal. 119:142).

Portanto: Negar ou matar a Cristo; usurpar o lugar de Deus; olvidar a atuação do Espírito Santo; substituir a Bíblia e modificar a Lei Moral é “lançar a Verdade por terra.”

Quando Daniel profetizou isso (600 a.C.), a verdade estava de pé. Ou seja: Os judeus foram separados como nação eleita para ser a luz dos povos. O templo era a Igreja (Êxo. 25:8). O evangelho era o Sistema Sacrificial que prefigurava o Messias, e a Lei Moral era a norma de conduta. O Espírito Santo, embora atuante, não fora dado de forma clara, o que só ocorreu no Pentecostes ao ser Jesus glorificado no Céu pelo Pai (João 17:5). No Pentecostes se deu a obra inaugural do Espírito Santo como sucessor de Jesus.

Os anos se passaram. O Messias chegou, e mataram-no. Mas, no ano:

31 d.C. (morte de Cristo) a Verdade estava de pé.

58 d.C. Ainda permanecia de pé sustentada por Paulo (Atos 20:29, 30).

62 d.C. Paulo adverte veementemente: II Tess. 2:3 e 4 (O apóstolo define quem tentaria contra a Verdade para lançá-la por terra).

100 d.C. Morre João, o último dos apóstolos. A Verdade ainda está de pé.

200/300 d.C. Ainda permanece de pé, toda a Verdade de Deus.

321 d.C. Ocorre a conversão nominal do imperador Constantino ao cristianismo (apenas uma manobra política para lhe assegurar a permanência no governo). Em 7/3/321 d.C. celebra ele o famoso edito dominical que iria abrir a porta às leis dominicais futuras (veja este decreto na página nº 118). Posteriormente afirmou: “Juntar-se à igreja ou perder a vida.”

364 d.C. No Concílio de Laodicéia a Igreja Romana transferiu definitivamente a solenidade do Sábado para o domingo (ver pág. nº 120).

503/508 d.C. Nestes anos, consolidou-se a posição religiosa de apostasia total. Abria-se o caminho para a “abominação assoladora”. O papado contava com o apoio eclesiástico (no Sínodo de 503 d.C. em Roma, o Papa foi declarado como o substituto de Deus não podendo ser julgado por pessoa alguma). Recebeu também o apoio civil (503 a 508 d.C.) através de Clóvis (Clodoveu) rei dos Francos que, aceitando o cristianismo por influência de sua esposa cristã, Clotilde, torna-se ardoroso defensor do papado, lutando contra todos os povos hostís ao Papa. Isto lhe valeu o título de “filho mais velho da Igreja Católica”.

533 d.C. Justiniano, imperador de Roma Oriental, com sede em Constantinopla, declara o papa como o “cabeça de todas as igrejas”, passando o papado a dominar a Europa.

538 d.C. Exatamente neste ano foi expulso de Roma o último poder opositor do papado – os Ostrogodos. Com sua queda desenvolveu-se notadamente a supremacia papal. Virgílio, bispo de Roma, torna-se o 1º papa com jurisdição temporal. A verdade que, paulatinamente, já vinha

sendo modificada, sob este poder, seria, definitivamente, lançada por terra.

A profecia de Daniel 8:12 se locupleta na de Paulo (II Tess. 2:3 e 4), senão, veja o que diz a História Universal: No ano (321 d.C.) mudança do Sábado para o domingo. (370 d.C.) culto aos santos. (400 d.C.) oração pelos mortos e sinal da cruz. (500 d.C.) origem do purgatório. (609 d.C.) culto à virgem Maria. (758 d.C.) confissão auricular. (787 d.C.) culto às imagens. (880 d.C.) canonização de santos. (998 d.C.) festa de finados. (1.190 d.C.) venda das indulgências. (1.215 d.C.) consagrada definitivamente a confissão auricular. (1.220 d.C.) adoração à hóstia. (1.414 d.C.) uso de cálice só para sacerdotes. (1.563 d.C.) o Concílio de Trento determina que a tradição tem o mesmo valor que a Bíblia, e aceita como canônicos os livros apócrifos. (1.870 d.C.) é declarada a infalibilidade do papa quando fala ex-cátedra, pelo Concílio Vaticano.

O mundo então mergulhou em densas trevas. Foi retirada a Bíblia da mão do povo e colocadas em seu lugar as tradições romanas. As consciências foram cauterizadas no engano. Superstições inventadas, ninguém raciocinava livremente, dominados que foram pelo poder católico romano. Todos viviam receosos da bula papal. Reis, príncipes e o povo comum temiam a excomunhão da santa Sé. Vieram então os cismas e as indulgências. A intolerância religiosa estabelecida por Roma Cristã obliterou a visão de um Deus amoroso, piedoso, misericordioso e compassivo.

Eis que surge o século XVI, e com ele, o embrião da Reforma Protestante. Muitos homens santos deram suas vidas em favor da Verdade no intuito de restaurá-la; antes e depois deste século, a saber:

Wiclef: Reformador inglês, cognominado a “estrela da manhã dos Reformadores”. Traduziu a Bíblia do latim para o inglês em 1.380 d.C. Seu protesto veemente foi contra a venda de indulgências. Seus ossos foram parar na fogueira.

Jerônimo e João Huss, dois expoentes máximos da Reforma; em defesa da verdade foram também devorados pela fogueira.

Willian Tyndale, suscitou o ódio dos prelados ao traduzir as Escrituras Sagradas para o idioma materno. Por ordem de Carlos V da Alemanha, foi ele estrangulado no dia 6 de Outubro de 1536 e queimado num poste de Vilvorde, próximo a Bruxelas.

Martinho Lutero, Reformador alemão. A estrela central da constelação imarcescível dos valorosos reformadores. Quando ele subia de joelhos os degraus da “escada de Pilatos” em Roma, uma voz lhe soou aos ouvidos: “O justo viverá pela fé” (Rom. 1:17). Olhou para todos os lados. Nada viu. Continuou. A voz cálida repetiu-se: “O justo viverá pela fé”. Não mais duvidou. De pronto, levantou-se.

Lutero cria nas torturas e sacrifícios, isto é, na justificação pelas obras como o tinha aprendido na Igreja Católica.

Interrompeu imediatamente sua via-crúcis pois entendera a voz e a mensagem divinas. Penitências, obras de qualquer espécie, promessas, sacrifícios de auto flagelação, nada disso pode justificar a ninguém (Isaías 64:6).

Correu até sua igreja em Vitemberg na Alemanha e colocou 95 teses contrárias à Igreja Católica (31/10/1517) e por isso foi levado aos tribunais da Santa Sé.

“**Retrata-te herege**”, vociferavam bispos e padres. De quê? Serenamente perguntava este homem de Deus: “Provem pela Bíblia meu erro!” (E pode??).

Lutero foi salvo pelo Senhor para desencadear o grande processo de restauração das Verdades que estavam lançadas por terra. E começou pela Bíblia. Traduziu-a para o alemão em 1.534 d.C., e mais tarde fundou a Igreja Luterana. Mas,

- Continuou guardando o domingo;
- Credo que na morte da pessoa, saía-se-lhe a alma; (imortalidade);
- E praticando o batismo por aspensão (água na cabeça).

Lamentavelmente, a Reforma de Lutero, conquanto providencial e necessária, foi uma Reforma incompleta. Julgá-lo? Quem?!

Um homem que se levantou sozinho contra um Sistema Eclesiástico poderoso que dominava o mundo. Como também exigir dele, que viveu

apenas 63 anos, uma reforma total das Verdades que foram lançadas por terra há milênios?

Agradecemos a Martinho Lutero a bênção de ter **restaurado a autoridade da Bíblia** e a grande verdade da **justificação pela fé**. A sua sinceridade nos leva a entender que, 1.300 anos de engano, efetivamente lhe ofuscaram a visão espiritual concernente ao Sábado, pois temos dele o seguinte testemunho:

“É muito surpreendente para mim que alguém possa afirmar que eu rejeito a Lei ou os Dez Mandamentos... Não conheço nenhum modo em que nós não os usemos... Pois quem poderia saber que, e por que, Cristo sofreu por nós, sem saber o que é pecado ou a lei? Portanto, a Lei precisa ser pregada onde quer que Cristo for pregado.” – Martinho Lutero, *Luther's Works* (Filadélfia: Fortress Press, 1971), vol. 47, págs. 109 e 113.

Portanto, como cada época da história teve sua Verdade Presente, a Verdade Presente na era de Lutero foi a justificação pela fé.

Nenhuma outra Verdade poderia ser restaurada em primeiro lugar senão essa; porque ao povo havia sido ensinado que o perdão se comprava com dinheiro (indulgências). E o livro do profeta Daniel estava “selado” ainda.

O certo é que, com Lutero, a igreja começou a ser despertada do sono milenar para novamente adentrar o caminho da verdade e santidade. Importava seguir em frente. Raios de fulgurante luz espancavam as espessas trevas dos ensinamentos pervertidos e das práticas pagãs de Roma papal. Porém, ainda que a Reforma surgisse em hora gloriosa, o restabelecimento de todas as Verdades não se deu.

Era exigir demais que os Reformadores abandonassem todos os erros de seus antepassados, ou que eles restaurassem todas as Verdades “lançadas por terra”. Todo o conjunto de Verdades divinas alteradas milenarmente pela igreja dominante teriam que ser gradativamente restauradas, e não todas de uma vez.

Efetivamente, algumas verdades estavam ocultas aos seus olhos, aguardando outra oportunidade para serem restauradas ao seu primitivo fulgor, fato que está plenamente de acordo com os reclamos da profecia.

O batismo por aspensão (infantil) é um exemplo. Deus o aceitou até que a forma original pudesse brandir as trevas e se revelar, também fulgurante. Quando este batismo (gotas de água na cabeça) era a luz que os crentes tinham, ou seja, não compreendiam com exatidão a verdadeira forma de batizar, Deus aceitava sua fidelidade à luz então crida. Daí, a certeza de que a pessoa só será responsável pelo conhecimento que teve da verdade em sua época. Ela só prestará conta da luz recebida e vivida, segundo o esclarecimento obtido.

Pois bem, as Igrejas Reformadas que se seguiram à Luterana, também não complementaram a Reforma, por isso mesmo continuaram iguais, todas guardando o domingo, crendo na imortalidade inerente da alma e batizando por aspensão. Só em 1.609, a Igreja Batista restaurou outra Verdade que foi o batismo por imersão e só de adultos. Daí para frente, nenhuma igreja mais fez nenhum progresso no sentido de restaurar as Verdades que ainda se encontravam no “chão”.

Evidentemente, Martinho Lutero nem ninguém poderia contrariar a profecia. A restauração de todas as Verdades só se daria quando chegasse o tempo predito na profecia, isto é: o **Tempo do Fim, 1844** Dan. 8:12, 14, 17, 19, 26. Deus cuidou para que a profecia se cumprisse tal qual encontrada na Bíblia. Deus espera que os cristãos do final deste século, sejam os valentes atalhias de Sião, defensores da Verdade.

VERDADES CONFIRMADAS NO TEMPO DO FIM

- Bíblia Sagrada sem os livros apócrifos.
- Justificação pela fé.

VERDADES RESTAURADAS

a partir de 1844, pela Igreja Adventista do 7º Dia:
TEMPERANÇA (ampla reforma pró-saúde).

- Abandono de carnes imundas.
- Abandono de cigarros e bebidas alcoólicas.

MORTALIDADE DA ALMA

• A alma é o homem. Ele não abriga algo que se desprende ou se desgarra na morte.

SANTA CEIA

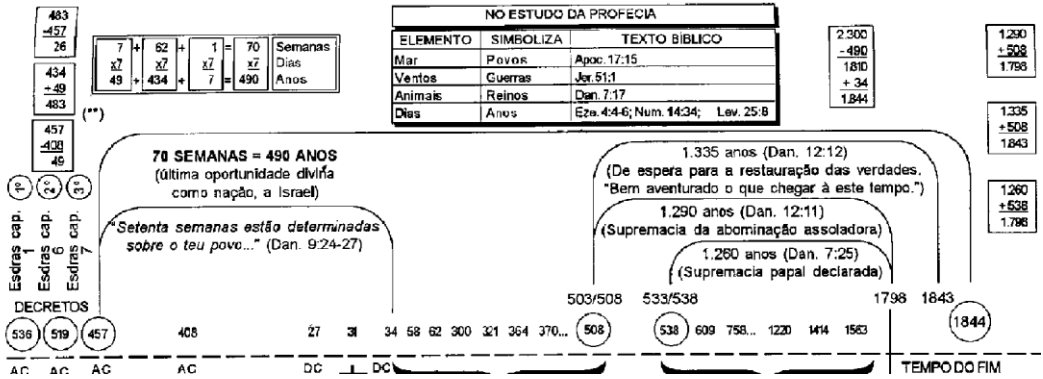
- Lava-pés, puro suco de uva e pão ázimo (sem fermento).

LEI DE DEUS

- Restauração de todos os Dez Mandamentos. (aqui está o Sábado).

Etc.

OBSERVAÇÃO: O Sábado não poderia ser restaurado antes do cumprimento da profecia. O tempo do fim começou no século XVIII e não no século XVI quando se deu a Reforma Protestante. – A Bíblia está certa, a História Universal confirma. Amém!



Complemento:

Esdras 7:7-9 – “Também subiram a Jerusalém... no sétimo ano do rei Artaxerxes... E no mês quinto veio ele a Jerusalém; e era o sétimo ano deste rei. Porque no primeiro dia do primeiro mês foi o princípio da sua subida de Babilônia, e no primeiro dia do quinto mês chegou a Jerusalém, segundo a boa mão do seu Deus sobre ele.”

“Mês quinto” – Quinto mês do reinado de Artaxerxes I, o monarca Persa que fez o terceiro decreto para a reconstrução de Jerusalém.

“Sétimo ano” – O rei Artaxerxes reinou de 465 a 423 a.C. Para descobrir-se o sétimo ano basta fazer a contagem decrescente: 464 (1º ano); 463 (2º ano); 462 (3º ano); 461 (4º ano); 460 (5º ano); 459 (6º ano); 458 (7º ano). Cinco meses após, já é o ano 457 a.C.

“Primeiro dia do primeiro mês” – Esdras saiu de Babilônia com sua caravana no primeiro dia do primeiro mês (Nisã) do ano 457 a.C..

“Primeiro dia do quinto mês” – Esdras chegou a Jerusalém no primeiro dia do quinto mês (ABe), do ano 457 a.C.

O SÁBADO NA NOVA JERUSALÉM

Alguém me disse:

"Não havendo na Nova Jerusalém noite para marcar os limites nem o início ou o fim do dia, será impossível guardar o Sábado ali, portanto o Sábado está abolido."

Está certa ou errada, esta pessoa? Vamos ver:

Voltemos ao longínquo passado. Jesus, ao ressuscitar, empenhou Sua palavra dizendo que iria preparar um lugar para os salvos, lembra-se? João 14:1-3.

- Este lugar é a Nova Jerusalém: Apoc. 21: 2, 10.
- A Nova Jerusalém é o Templo de Deus: Apoc. 21: 3, 22.
- Vai ser a capital da Nova Terra: Zac. 14: 4, 5, 9.

A Nova Jerusalém não precisará de luz do Sol nem luz da Lua:

Apocalipse 22:5

"E ali não haverá mais noite, e não necessitarão de lâmpada nem de luz do Sol, porque o Senhor Deus os alumia..." (Isa. 60:19; Apoc. 21:23).

OBSERVAÇÕES:

- Por que se acende as lâmpadas à noite?
 - Os postes de iluminação pública são providos de um sistema célula fotoelétrica que, automaticamente se liga, quando a luz do Sol desaparece. E desliga-se instantaneamente quando, no dia posterior, reaparece o Sol.
 - A luz (lâmpada) acesa pela manhã se ofusca diante da luz do Sol?
- Claro que sim!

Na Nova Jerusalém não terá nenhuma instalação elétrica e estará toda iluminada à noite pela luz que emana do Senhor Jesus.

Se esta magnífica cidade não possui templo, se o Senhor é o Seu templo, se Sua glória a ilumina, então ela será a morada de Jesus. O Seu trono estará ali. E é isso mesmo! Jesus é nosso para sempre, Deus não O deu para nós? (João 3: 16).

Mas... quanto ao Sábado, algum problema? Lógico que não! Observe:

- Deus criou a Terra para nós, os seres humanos (os terráqueos). Deu-lhe forma, separou as trevas da luz e denominou-as: Noite e Dia. Gên. 1: 2-13.

- Criou o Sol para iluminar o dia, e a Lua para clarear a noite. Gên. 1: 16-18.

- Depois criou um casal maravilhoso ordenando-lhe crescer e multiplicar. Este casal seria o embrião da família humana. Gên. 1: 27-28.

- O Sol e a Lua realizavam suas funções necessárias à manutenção da vida na Terra, enquanto Adão e Eva viviam felizes, sem pecado, no Éden.

Um dia o pecado entrou neste mundo. Que lástima! O Sol e a Lua continuaram e continuam realizando a obra para a qual Deus os destinou.

Um dia o pecado será desarraigado da Terra, e o Sol e a Lua continuarão brilhando, porque o homem nela morará, agora, porém, sem pecado, tudo novo. E a cada Sábado iremos ao templo (Nova Jerusalém) para adorar, e lá nos recepcionará o Senhor Jesus cuja glória ilumina toda a cidade – de dia e de noite. Ouça:

“E será que desde uma lua nova até a outra (mensal), e desde um Sábado até ao outro (semanal), virá toda a carne (pessoas) a adorar perante Mim, diz o Senhor.” – Isa. 66: 23.

Eu não ficarei de fora, e você? Glória a Deus!

**“O SÁBADO É DIFERENTE DOS SEIS DIAS DA SEMANA
PORQUE NO GÊNESIS NÃO DIZ TARDE E MANHÃ”**

Impressionantemente, quando uma pessoa decide não aceitar a clareza bíblica da validade do Sábado, ela procurará “mil” coisas para questionar. Bem, anote aí:

“Diferente dos outros seis, o sétimo dia da Criação não é designado como ‘tarde e manhã’. Alguns estudiosos querem defender que os seis dias correspondem a períodos de tempo e o sétimo não tinha limites fixos. Assim, sugerem que o Sábado é um tempo anterior à queda do homem, a ser restaurado quando pecado e pecadores não mais existissem. Isso omite três fatos importantes:

“ (1) – O sétimo dia é chamado ‘um dia’ (*yom*, em hebraico; Gên. 2: 2), da mesma forma que os seis dias anteriores (Gên. 1:5-31).

“ (2) – O último dia da semana da criação é chamado ‘o sétimo’.

“ (3) – O quarto mandamento iguala os sete como parte iguais de uma semana (Êx. 20: 8-11). Portanto, o Sábado da Criação não foi um período de tempo extenso, da mesma forma que não o foram os demais seis dias da Criação.

“A palavra ‘dia’ (*yom*, em hebraico), sempre significa um dia de 24 horas, quando usada com o numeral (primeiro, segundo, terceiro, etc). Logo, Gênesis 1, fala da criação em seis dias literais.

“ O sentido da expressão ‘sétimo dia’ em Gênesis 2: 2 é o mesmo de quando aplicado aos seis dias anteriores. Diferente dos meses e anos, que são determinados pelo movimento da Lua em torno da Terra e pela Terra em torno do Sol, respectivamente, não há um fenômeno natural para determinar a semana. A origem da semana tem a ver com a Criação.” – *Lição da Escola Sabatina*, 4/8/96.

LEMBRE-SE:

- O Sábado não é dos judeus. É do Senhor teu Deus.
- O Sábado foi o primeiro dia inteiro que Adão e Eva viveram.
- Se Jesus viesse para destruir o Sábado, Ele não o teria guardado.

Lucas 4: 16.

• Foi no Sábado que Jesus levantou-Se e, lendo o profeta Isaías, disse ser o Messias.

• O Sábado, além de ser o marco de que Deus é o Criador, é o refúgio contra o stress. Neste dia deve-se deixar tudo para adorar a Deus.

• Que sentido faz Jesus mandar orar 39 anos depois de Sua volta ao Céu (Mat. 24:20), se os discípulos não guardassem o Sábado?

• Se Jesus fosse transferir o Sábado para o domingo, os discípulos não iriam com bálsamo e tristeza ao túmulo (Marcos 16:2); mas, com flores e muita alegria.

CAPÍTULO 8 - PAULO E O SÁBADO

NO LIVRO DE ATOS

Em sua primeira viagem missionária, Paulo fundou as **IGREJAS de Antioquia da Pisídia, Icônio, Listra e Derbe**, e muitas outras nas segunda e terceira viagens; no entanto, a nenhuma delas disse que o Sábado cedeu seu lugar ao domingo.

“É possível que alguém imagine que a transgressão desse quarto mandamento é menos grave do que a transgressão dos outros nove. A verdade, porém, é que quem se dispõe a transgredir o quarto mandamento já tem no coração a inclinação de transgredir um ou mais dos outros mandamentos...”

“Por que deve o homem guardar o Sábado do Senhor? Porque é justo! Segue-se aqui o mesmo princípio de não furtar porque **não** é justo.” – Pr. Harold J. Brokle (teólogo Assembleano), *Prosperidade Pela Obediência*, págs. 58, 59. Grifo meu.

Muitos advogam a tese de que, pelos escritos paulinos, o domingo é o dia de guarda. Porém, acontece exatamente o contrário, segundo o próprio São Paulo. Se tivesse havido alteração no dia de repouso do Sábado para o domingo, certamente ele o teria dito a nós, os gentios, pois, afinal, ele é o nosso apóstolo.

Acompanhemos Paulo em uma sinuosíssima maratona sabática, entre gentios, judeus, prosélitos, em todos os lugares, ratificando incontestavelmente a santidade do Sábado.

PRIMEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA: CHIPRE – ANTIOQUIA DA PSÍDIA

Paulo fez muitas viagens, estabeleceu diversas igrejas (Atos 16:5; 18:22; Gál. 1:22; I Cor. 16:19; II Cor. 8:1; Atos 14:21-27, etc), mas nunca disse nada a respeito do domingo substituindo o Sábado. Tome sua Bíblia. Como ponto de partida, examinaremos a respeito o livro de Atos, e, no capítulo 13, verso 2, por ordem do Espírito Santo, foram Paulo e Barnabé separados para a obra do Ministério. Empreenderam imediatamente a primeira viagem missionária, que abrangeu inúmeras cidades:

Atos 13:14

“E eles, saindo de Perge, chegando a Antioquia, da Pisídia, e, entrando na Sinagoga, num dia de Sábado, assentaram-se.”

Paulo e seu companheiro foram à Sinagoga no dia do Senhor, o Sábado, e foi convidado a pregar o evangelho. Muitos admitem que Paulo só pregava nas Sinagogas dos judeus. Por isso pregava aos Sábados.

Bem, continue a leitura e aguarde a resposta. Por enquanto não esqueça: Paulo está no Sábado diante de judeus e gentios, e vai pregar. Que excelente oportunidade para anunciar a mudança do dia de repouso! Será que vai mencionar esta alteração? Diz a Bíblia:

Atos 13:16

“E, levantando-se Paulo, e pedindo silêncio com a mão, disse: Varões israelitas, e os que temeis a Deus, ouvi.”

Note suas palavras: “Israelitas, e os que temeis a Deus”. Isto disse porque estavam congregados judeus e gentios. Paulo discursa poderosamente até o verso 41 deste capítulo e o tema central é a ressurreição de Jesus. Portanto, estava à frente da Sinagoga pregando, e nada disse da mudança do dia de Sábado para o domingo, em virtude da ressurreição do Senhor, como querem muitos cristãos. Ouça:

Atos 13:27

“Por não terem conhecido a Este, os que habitavam em Jerusalém, e os seus príncipes, condenaram-nO, cumprindo assim as vozes dos profetas que lêem todos os Sábados.”

Paulo está confirmando que todos os Sábados era lida a Bíblia conhecida, isto é, o Antigo Testamento. Paulo lembrou a uma Sinagoga repleta de judeus e gentios o belo hábito da leitura da Bíblia aos Sábados. Ouça mais:

Atos 13:42

“E, saídos os judeus da Sinagoga, os gentios rogaram que no Sábado seguinte lhes fossem ditas as mesmas coisas.”

Meu caro irmão, é contundente a expressão bíblica: os GENTIOS rogaram que Paulo novamente lhes pregasse no Sábado seguinte. Por isso concluo: seria desumano e cruel se aqueles gentios que amavam Jesus e desejavam servi-Lo fossem ensinados erradamente. Paulo atendeu a solicitação dos gentios. Passou uma semana inteira trabalhando e se preparando para no próximo Sábado voltar a pregar-lhes o evangelho. Veja:

Atos 13:44 – “... no Sábado seguinte ajuntou-se quase toda a cidade para ouvir a Palavra de Deus.”

Que oportunidade magna para Paulo! Estava diante de quase toda a cidade (de Antioquia da Síria). Que grande responsabilidade! Eu pergunto: Porque Paulo não disse abertamente: Irmãos, vocês terão agora que guardar o domingo no lugar do Sábado, por causa da ressurreição de Jesus... Afinal, não pregava Paulo a respeito da ressurreição do Senhor? Caro irmão, Paulo sequer insinuou ou deixou transparecer algo a esse respeito. Partiu dali, deixando os irmãos exatamente como encontrou: guardando o Sábado, e com um presente, veja:

“Muitos creram e, foi organizada a primeira congregação gentia fora da Sinagoga.” – Conciso Dicionário Bíblico, editado pela Convenção Batista Brasileira, em 1983, 12ª edição, pág. 138. Ouça o que disse o referido Dicionário, à pág. 137:

“Depois do martírio de Estêvão, na época da dispersão, alguns judeus de Chipre e de Cirene, que se criaram em terras gregas chegaram a Antioquia (da Síria) e na Sinagoga pregaram aos judeus e prosélitos gregos. As pregações foram coroadas de êxito. Um misto de judeus e

prosélitos gregos formou a congregação primitiva que, pouco a pouco, cresceu até que chamou a atenção da IGREJA EM JERUSALÉM...” (Viu? Igreja, e não Sinagoga).

A igreja em Jerusalém enviou Barnabé a Antioquia para ver o milagre que estava ocorrendo. Milhares de gentios estavam aceitando a Jesus pela pregação dos discípulos que foram dispersos pela perseguição desencadeada no apedrejamento de Estêvão – Atos 11:19-22.

Barnabé foi e ficou maravilhado. Encontrou uma igreja florescente e vibrante. Isso o motivou a tal ponto que decidiu ir a Tarso buscar aquele que fora o perseguidor da igreja – Saulo. Conduziu-o a Antioquia. Durante um ano Barnabé e Paulo permaneceram ali, fortalecendo a IGREJA. Ouça novamente:

“Daí em diante Antioquia tornou-se o local de grande desenvolvimento evangelístico e de interesse histórico para a igreja.” Idem, pág. 137. E é verdade mesmo, a ponto do Dr. Lucas, registrar o seguinte:

Atos 13:1

“E na IGREJA que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores, a saber: Barnabé e Simeão, chamado Níger, e Lúcio, cirineu, e Manaém, que fora criado com Herodes o tetrarca, e Saulo.” (Paulo – verso 9).

Certamente Paulo fortaleceu a fé e esperança dos irmãos, porém quanto ao dia de guarda, não houve, de fato, nenhuma mudança. Foi exatamente em Antioquia, onde, pela primeira vez, os discípulos foram chamados cristãos (Atos 11:26). Ora, sendo uma cidade onde surgiram os primeiros cristãos, e a primeira igreja sedimentada e fortalecida por Paulo, como não lhes ordenou claramente ter o domingo tomado o lugar do Sábado? Considere isto irmão!

Percebeu? Paulo prega na Sinagoga e o cristianismo se beneficia. Lembre-se: Paulo NUNCA falou que o Sábado foi trocado pelo domingo. Não o disse na Sinagoga, tampouco na Igreja.

Nas cidades de Icônio e Listra, Paulo não prosperou na pregação do evangelho, NA IDA. Mas, em Derbe, “o evangelho foi pregado com muito êxito”. (Ibidem, pág. 139). Paulo e Barnabé “deixaram de pregar, QUANDO REGRESSARAM, a fim de se dedicarem à tarefa de organizar novas igrejas, elegendo anciãos (Atos 14: 21,23) ou pastores em cada uma.” – Ibidem.

Atos 14:1

“E aconteceu que em Icônio entraram juntos na Sinagoga dos judeus, e falaram de tal modo que creu uma grande multidão, não só de JUDEUS mas de GENTIOS.”

Paulo sempre começava seu trabalho missionário pela Sinagoga. Aqui pregou de “tal modo” que houve imensa conversão, inclusive de gentios. Acha você que após essa decisão ao lado de Cristo, Paulo não tenha orientado os irmãos em toda a doutrina do Senhor, no estabelecimento da Igreja Cristã? Certamente que sim. Eles continuaram guardando o Sábado, porque o próprio Paulo considerava-o o Dia do Senhor, não há dúvidas! Ouça mais:

Atos 14:21, 23

“E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, e Icônio e Antioquia... E havendo-lhes, por comum consentimento, eleito anciãos em cada IGREJA, orando com jejunos, os encomendaram ao Senhor em Quem haviam crido.”

Pois bem irmão, Paulo fez muitos discípulos em Derbe, e assim a primeira providência seria a aquisição de uma casa onde pudessem acomodar-se. Se foram organizadas igrejas, como diz o texto, forçoso seria delinear as normas, regulamentos, doutrinas e tudo o que tange à liturgia cristã. Se isso é verdade, seria grave erro de Paulo não determinar também o dia que deviam santificar e reservar para o encontro especial dos irmãos com Deus. Se Paulo explicitamente não o fez é porque o Sábado já era conhecido de todos. Nada mais lógico. Da mesma sorte, se estabeleceu anciãos (auxiliares de pastor – presbíteros) em cada igreja, certamente deu todas as instruções necessárias na condução do rebanho de Deus, e o Sábado permaneceu intocável e

inalterado. Nada se falou a respeito, sequer houve vestígios a favor do domingo.

Atos 14:28 – “E ficaram ali não pouco tempo com os discípulos.”

É um grande desamor deixar alguém enganado com relação a alguma doutrina bíblica. Se Paulo ficou tanto tempo com esses discípulos e nada lhes falou da mudança do Sábado para o domingo, duas razões temos de admitir.

Primeira: Concordava ele que o Sábado era o dia de repouso, aceito por todos, judeus e gentios, por isso sequer o mencionava, pois era caso encerrado.

Segunda: Foi muita falta de consideração deixar os irmãozinhos enganados, sem lhes comunicar que agora o domingo era o dia santificado. Que acha?

SEGUNDA VIAGEM MISSIONÁRIA: TRÔADE – MACEDÔNIA – FILIPOS

É maravilhoso! Deus “perdeu” Estêvão, mas Paulo o substituiu, e o cristianismo ganhou o maior de todos os baluartes. E vai ele:

Atos 16:13

“E no dia de Sábado saímos fora das portas, para a beira do rio, onde julgávamos ter lugar para a oração; e, assentando-nos, falamos às mulheres que ali se juntaram.”

Esse costume benfazejo de Paulo, nós todos poderemos ter. O mais importante do relato é que Paulo não está na igreja, nem na Sinagoga e sim pregando em praça pública (ar livre) no Dia do Senhor. Portanto, Paulo ia à igreja pela manhã, no dia de Sábado, e à tarde saía para o Trabalho Missionário. Exatamente como fazemos nós, os Adventistas do Sétimo Dia.

Ainda há que ressaltar o brilhante fato de que Paulo viajou de Trôade (Ásia) para Macedônia (Europa), por ordem divina (Atos 16:9). Foi diretamente para a cidade de Filipos, uma colônia romana (Atos 16: 12, 21). Ali, em um dia de Sábado, pregou para um grupo de mulheres, e entre elas está Lídia, uma comerciante de púrpura imigrante da Ásia,

mulher pagã, que aceitou os ensinamentos de Paulo, e se converteu com toda sua casa (Atos 16: 14-15). Tornou-se, assim, a primeira cristã na Europa, fruto do trabalho missionário de Paulo. Ela o ajudou a estabelecer a igreja de Filipos, e o Sábado permaneceu sendo guardado como antes (Atos 16: 13). Começou portanto o cristianismo no Continente Europeu, no Sábado.

ATENÇÃO – Ouça com carinho o contexto comprobatório:

Filipenses 1:1 - “Paulo e Timóteo, servos de Jesus Cristo, a todos os santos em Cristo Jesus, que estão em Filipos, com os bispos e diáconos.”

Percebeu? Paulo está aqui se referindo a uma Igreja Cristã (seus membros) e não a Sinagoga. Esta é a IGREJA que Paulo fundou em sua segunda viagem missionária no Sábado. E Lídia e seus parentes foram seus primeiros membros. E o Sábado ficou como sempre: O Dia do Senhor. Por que Paulo não falou: Domingo!

TESSALÔNICA – BERÉIA

Atos 17: 2

“E Paulo, como tinha por costume, foi ter com eles e por três Sábados disputou com eles sobre as Escrituras.”

Veja como é claríssimo e insofismável. O costume de Paulo era ir à igreja aos Sábados. Quem duvida!? Valho-me da expressão de Lucas – “disputou” – , para dizer-lhe que: se Paulo disputou sobre as Escrituras, como é que nunca disputou a respeito do Sábado? Lógico que não faria, pois o Sábado é o Dia do Senhor, confirmado por todos, judeus, prosélitos e gentios. Por isso nunca disputaram sobre este santo dia.

Atos 17:17

“De sorte que disputava na Sinagoga com os judeus e religiosos, e todos os dias na praça com os que se apresentavam.”

O texto é esclarecedor. Todos os dias! Paulo pregou o evangelho durante anos e anos, e nada disse da mudança do dia de repouso do Sábado para o domingo. Por que não fez? Ouça o que Paulo disse:

I Tessalonicenses 1:1-9

“Paulo, Silvano e Timóteo à IGREJA dos tessalonicenses... como dos ídolos vos convertestes a Deus, para servir o Deus vivo e verdadeiro.”

Vê! Uma igreja só de gentios convertidos do paganismo. Paulo nada lhes falou sobre o domingo no lugar do Sábado.

OLHA ESTE DETALHE

Paulo confirmava as igrejas (Atos 15: 41).

Paulo ensinava nas igrejas (I Cor. 4: 17; 7: 17).

Paulo pregava em todas as igrejas (II Cor. 8: 18-19).

Percebe? Paulo não pregava só na Sinagoga.

CORINTO

Nesta cidade foi que Paulo diferenciou e exaltou o Dia do Senhor, o santo Sábado. O apóstolo partiu de Atenas para Corinto, e ali encontrou um casal missionário – Áquila e Priscila, que eram construtores de tendas, e Paulo a eles se associou, veja:

Atos 18:3-4

“E, como era do mesmo ofício, ficou com eles, e trabalhava; pois tinham por ofício fazer tendas. E todos os dias disputava na Sinagoga, e convencia JUDEUS e GREGOS.”

Percebeu? Judeus e gregos (gentios), todos ouviam maravilhados as grandezas de Deus e se convertiam ao Senhor Jesus. Anote agora:

Atos 18:11 – “E ficou (Paulo) ali um ano e seis meses, estudando entre eles a Palavra de Deus.”

Por favor, irmão, preste atenção: Já me disseram que Paulo trabalhava dia e noite para não ser pesado a ninguém. Já ouviu isso? Pois bem, não questiono que ele, como qualquer ser humano, trabalhava, mas... somente de domingo a sexta-feira, pois acabamos de ler que aos Sábados, ele, Áquila e Priscila fechavam a oficina e iam para a igreja, pois Paulo era o pastor, e isso de manhã, por que à tarde saíam para o

trabalho missionário, com a oficina fechada (Atos 16: 13). Tal ensino durou, naquela cidade, um ano e seis meses.

Sabe você quantos Sábados há em um ano e seis meses? Isto mesmo: 78 Sábados, nos quais Paulo foi a igreja, trabalhando nos dias precedentes. Não foi tempo suficiente para que doutrinasse os coríntios quanto a observância do domingo em lugar do Sábado? Por que não o fez?

Medite nisto: Por visão celestial, Paulo pregou nesta cidade (Atos 18: 9-10). Por visão celestial, converteu-se, no caminho de Damasco (Atos 9). Não poderia o Senhor lhe dar uma visão celestial a respeito do domingo? Mas, não deu!

ATENÇÃO – Anote estes textos:

I Coríntios 1:2 – “A Igreja de Deus, que está em Corinto...”

II Coríntios 1:1 – “Paulo, apóstolo de Jesus Cristo... à igreja de Deus que está em Corinto...”

Não há dúvidas, para um sincero leitor, compreender que estes 78 Sábados, Paulo os guardou não na Sinagoga, mas na igreja junto aos irmãos. Em realidade tanto na Sinagoga (judeus) quanto na igreja (gentios, prosélitos gregos e judeus convertidos), todos guardavam o Sábado. Mas ressalte-se a grande verdade: Paulo nunca falou nada a respeito do domingo tomando o lugar do Sábado.

TERCEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA – ÉFESO

Paulo embarcou para Éfeso e deixou os coríntios guardando o Sábado, que tanto amavam, exatamente como diz a Bíblia. Nesta cidade Paulo também positivou a prerrogativa de ser o Sábado o Dia do Senhor, tanto na Sinagoga, quanto na Igreja Cristã. Veja:

Atos 19:8,10

“E, entrando na Sinagoga, falou ousadamente por espaço de três meses, disputando e persuadindo-os acerca do Reino de Deus... E durou isto por espaço de dois anos, de tal maneira que todos os que habitavam

na ÁSIA ouviram a Palavra do Senhor Jesus, assim JUDEUS como GREGOS.”

Sabe, 2 anos e 3 meses são 116 Sábados guardados por Paulo. É tempo suficiente para doutrinar, de maneira que ficasse patente, sem sombra de dúvidas. Porém, que silêncio tumular! Nada de domingo. Toda a Ásia ouvira do apóstolo que trabalhava durante a semana fazendo tendas e, aos Sábados, ia à igreja pregar o evangelho e estar com os irmãos. Era o dia mais festivo e feliz, pois se reuniam, vindo de todas as partes, ao encontro de Deus, em Sua casa.

Convenhamos, o Sábado circundava a vida de Paulo. Seu viver foi uma demonstração inequívoca de que o Dia do Senhor para ele era o Sábado. Como ele gostava de ir à igreja neste dia!

ATENÇÃO – Analise com ternura este detalhe:

Apocalipse 2:1-3

“Escreve ao anjo da IGREJA que está em Éfeso (Ásia)... Trabalhaste pelo Meu Nome...”

Jesus está dizendo igreja e não Sinagoga. E o detalhe é o seguinte: É na Igreja Cristã ou na Sinagoga que se “trabalha” pelo Nome de Cristo?

Portanto, os 116 Sábados guardados por Paulo na Ásia resultou num grande avanço para o cristianismo. Confirme:

I Coríntios 16:19

“As igrejas da Ásia saúdam-vos afetuosamente no Senhor...”
Efésios 1:1

“Paulo, apóstolo de Jesus Cristo... aos santos que estão em Éfeso...”
Efésios 2:11

“... lembrai-vos de que vós noutra tempo éreis gentios na carne...”
Efésios 4:17

“E digo isto, e testifico no Senhor, para que não andeis mais como andam os outros gentios...”

PERCEBEU? – Uma igreja só de gentios? – Sim! Asiáticos, europeus, cidadãos livres do Império Romano e escravos, todos guardavam o Sábado!

GRAVE ESTE DETALHE – Éfeso era uma cidade no coração da Ásia.

RATIFICANDO

Está claro que o apóstolo Paulo não mencionou ser o domingo o dia de guarda, nas igrejas de *Chipre, Antioquia, Salamina, Perge, Derbe, Icônio, Listra, Macedônia, Trôade, Filipos, Tessalônica, Corinto, Éfeso e Galácia*, por ocasião de suas viagens missionárias. Ao contrário, porém, focalizou o Sábado como dia sagrado de reunião semanal dos cristãos, da qual ele mesmo participava, deixando isso bem claro e específico, durante 1 ano e 6 meses (78 Sábados) em Corinto. E em Éfeso, durante 2 anos e 3 meses, guardou 116 Sábados. Nesta cidade, Paulo também testemunhou para o mundo cristão seu costume de observar o Sábado.

Se Paulo, nestas duas cidades, guardou 194 Sábados seguidos, e, em nenhum deles ensinou que fora abolido, é porque não foi mesmo. Consequentemente, devemos admitir que Paulo era a favor e observava o Sábado, nunca foi contra ele, como muitos sinceros cristãos hoje pensam, e a igreja Romana determina.

Agora finalizaremos, acompanhando o apóstolo pelas cidades de Tiro, Cesaréia e finalmente Roma, e o irmão irá ver que nada dirá com respeito a santidade do domingo, o primeiro dia da semana.

Antes, analise comigo um episódio de real significado para aqueles que de fato desejam examinar as Escrituras e viver segundo seus ensinamentos. Foi após o regresso dos apóstolos Paulo e Barnabé da primeira viagem missionária a Antioquia da Síria, no ano 49 d.C. Criou-se um grande problema em consequência de os novos convertidos ao cristianismo serem obrigados a circuncidar-se, satisfazendo assim os caprichos dos judaizantes, que diziam ser este ritual (já abolido por Cristo) essencial a salvação. O conflito foi tão grande, que se determinou

enviar tais apóstolos a Jerusalém a fim de consultar a Igreja Mãe, a respeito. Confirme lendo Atos 15: 1-2. Agora, ouça:

Atos 15:6

“Congregaram-se pois os apóstolos e os anciãos para considerar este assunto.”

QUAL ASSUNTO? – Aquele pertinente a Lei Cerimonial que estava incomodando os crentes de Antioquia. Observe: O Sábado era ponto em comum entre eles. Não havia nenhuma divergência a respeito dele como dia de guarda.

Portanto, reuniu-se em assembléia geral a Comissão da igreja, encabeçada pelos apóstolos que Cristo estabeleceu. E a decisão foi:

Atos 15:28-29

“Na verdade pareceu bem ao Espírito Santo e a nós, não vos impor mais encargo algum, senão estas coisas necessárias: Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos e do sangue, e da carne sufocada, e da fornicção; das quais coisas fazeis bem em vos guardardes. Bem vos vá.”

Observe que depois de uma demorada reunião a respeito de assunto tão sério e necessário a igreja, a decisão não enfocou nada que falasse a respeito do domingo como o dia que tomou o lugar do Sábado. Pela lógica do raciocínio correto e do bom senso, conclui-se que, se este ponto não foi focado, é porque não merecia ao menos consideração. Entrementes, uma coisa é certa: O Sábado era o dia de guarda, para todos, apóstolos, judeus e conversos gentios. Isso é incontestável, ouça o que diz o contexto:

Atos 15:21

“Porque Moisés, desde os tempos antigos, tem em cada cidade quem o pregue, e cada Sábado é lido nas Sinagogas.”

Portanto, não apenas em Jerusalém, a sede do cristianismo, mas em todas as cidades da Ásia por onde Paulo passou pregando o evangelho, todos observavam o Sábado, conforme o relato da Bíblia. O mais contundente é que foi o próprio apóstolo Paulo o portador destas novas

para aqueles dissidentes. Tudo voltou à calma, o cristianismo venceu e o Sábado continuou santo e separado como sempre. Glória a Deus!

GRAVE ISTO:

Há duas impressionantes controvérsias no Novo Testamento, entre a Igreja Cristã e o judaísmo. Qual seja, Cristo no cristianismo e a circuncisão no judaísmo. Entrementes, não há e nunca houve nenhuma polêmica entre estes dois grupos religiosos no Novo Testamento, no tocante ao Sábado.

– Por quê?

Imagine, se a Igreja Cristã guardasse o domingo e o judaísmo o Sábado, não seria tremenda incoerência?! Mas nada há a este respeito no Novo Testamento, porque, como estamos vendo comprovado pela Bíblia, o dia de repouso bíblico, tanto de judeus quanto de cristãos, é o mesmo: o Sábado.

Caminhemos com Paulo, meu irmão!

Atos 20:20-21

“Como nada que útil seja, deixei de vos anunciar, e ensinar publicamente e pelas casas, testificando, tanto aos judeus, como aos gregos, a conversão a Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo.”

Paulo aqui usa de uma clarividência meridiana, e da sinceridade de um santo. Foi explícito: “Nada deixei de vos anunciar.” Portanto, se disse TUDO que era útil e necessário e nada mencionou sobre o domingo, e se no Novo Testamento nada há que o abone; se Paulo o omitiu em todas as suas viagens, pregações, epístolas, igrejas, Sinagogas, trabalhos missionários pessoais e públicos, é porque para ele era caso encerrado. Do mesmo modo nas igrejas que estabeleceu, o Sábado permaneceu como o Dia do Senhor. Não há como negar! Ouça mais:

Atos 20: 27

“Porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus.”

Novamente usa Paulo a expressão global e abrangente: “TODO”. Ora, se ensinou tudo mais uma vez, e nada mencionou a respeito do domingo como sendo o dia de guarda, temos de admitir que o domingo não é bíblico e deve ser considerado então de origem puramente humana – uma tradição de homens! Por outro lado, tudo que Paulo ensinou,

conforme temos estudado juntos, o fez sempre aos Sábados, porque este era o dia consagrado ao culto dos fiéis. Era também, em seu tempo, o Dia do Senhor. Continua o apóstolo Paulo:

Atos 20:31

“Portanto, vigiai, lembrando-vos de que durante três anos não cessei, noite e dia, de admoestar com lágrimas a cada um de vós.”

Meus amados, se Paulo teve tanto tempo entre os irmãos, doutrinando-os até as lágrimas, seria cruel deixá-los enganados quanto ao dia santificado por Deus. Por que ele nunca disse que o domingo substituiu o Sábado? Não podia fazê-lo, pois ele mesmo observava o Sábado e, dessa forma, não poderia contradizer-se. Ele afirmou:

II Coríntios 11:28 – “Além das coisas exteriores, me oprimem cada dia o cuidado de todas as igrejas.”

TIRO

Atos 21:4

“E, achando discípulos, ficamos ali sete dias; os quais pelo Espírito diziam a Paulo que não subisse a Jerusalém.”

Bem, Paulo partiu da cidade de Tiro, porém, os discípulos permaneceram guardando o Sábado a cada final de semana, reunindo-se neste santo dia em suas igrejas.

CESARÉIA

Atos 21:8, 10

“E no dia seguinte, partindo dali Paulo, e nós que com ele estávamos, chegamos a Cesaréia e, entrando em casa de Filipe, o evangelista, que era um dos sete, ficamos com ele... e, demorando-nos ali por muitos dias...”

Novamente teve Paulo amplas oportunidades e tempo bastante para pronunciar a mudança do dia de repouso, mas não o fez. Inda mais em se

tratando que seu hospedeiro era evangelista e um dos sete diáconos estabelecidos pelo Espírito Santo para a Igreja Cristã. Era portanto indispensável que este servo de Deus recebesse as instruções, caso tivesse ocorrido a mudança do dia de repouso. Mas, o que houve? Silêncio total sobre o primeiro dia da semana. Continuou sendo um dia comum de trabalho e negócios seculares. Um dia que nem ao menos recebeu nome por parte do Criador, apenas é mencionado na Bíblia como primeiro dia. Fato que não ocorre com o Sábado; além do Senhor designá-lo como o sétimo dia, realça-o e define-o como o santo Sábado, para que ninguém se engane. Êxodo 20:8-11.

ROMA

Atos 28:30

“E Paulo ficou dois anos inteiros na sua própria habitação que alugara, e recebia todos que vinham vê-lo.”

Roma é o ponto final da grande jornada do apóstolo Paulo. Até aqui nada falou que sancionasse ou abonasse o domingo como sendo o dia de guarda em lugar do Sábado. Quem aceitar o domingo como dia santificado o faz por imposição humana, não tem a chancela nem a aprovação do apóstolo dos gentios. E na Carta aos Romanos, destacamos estas gemas preciosas para patentear sua aprovação *ipsis litteris* à santa Lei de Deus que tem como um dos mandamentos o Sábado, que Paulo reverenciou em toda sua vida cristã.

Romanos 7:12

“E assim a lei é santa, e o mandamento é santo, justo e bom.”

Romanos 7:22

“Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na Lei de Deus.”

Eis aqui o segredo do amor de Paulo pelo Sábado. Ele tinha prazer em guardá-lo. Belo prazer do apóstolo, observar a lei da qual o quarto mandamento é o Sábado.

Por fim, prezado irmão, como você crê em Paulo e sabe ser ele o maior missionário depois de Jesus, bem como um servo fiel, ouça o seu conselho, como que enfeixando sua maratona sabática. Leiamos juntos:

I Cor. 4:16; Fil. 3:17

“Admoesto-vos portanto, a que sejais meus imitadores; ... sede também meus imitadores, irmãos, e tende cuidado, segundo o exemplo que tende em nós...”

Pois bem, Paulo foi claro. Pede para você e eu imitá-lo. Você sabe o que é imitar? Isso mesmo, seguir o exemplo de alguém em seu costume. Costume? – Sim! Costume. Ora, e qual era o costume de Paulo? – Ir à igreja aos Sábados, eis a confirmação:

Atos 17:2

“E Paulo, como tinha por costume, foi ter com eles; e por três Sábados arrazoou com eles sobre as Escrituras.”

Aliás, este era o mesmo costume de Jesus (Luc. 4:16). Costume que nós adventistas seguimos no Século XXI. E é o costume da Igreja Batista de Jerusalém, em Israel – a Terra Santa (leia na página 137 esta preciosa verdade).

Prezado irmão, para tornar-se cidadão do Céu, o primeiro passo você já deu: Ir à Cristo. Os demais são seguir Suas pisadas, em obediência irrestrita à Sua Palavra. Eu oro para que você faça isso.

Creio que, deveras, você é um cristão sincero e obediente, assim que, se não há mandamento certo, específico, claro, insofismável, quanto à transferência do Sábado para o domingo, mas apenas suposição humana, é melhor ficar então com o que é claro e abonado por Paulo e o próprio Lucas que, sendo GENTIO de nascença, não se omitiu de escrever que os Atos dos Apóstolos foram, dentro do contexto cristão e do puro evangelho de Jesus, ensinar que o Sábado era, é e será eternamente o Dia do Senhor, e isso provou Paulo, observando-o em todas as suas viagens, nas Sinagogas dos judeus e em todas as IGREJAS que estabeleceu entre os gentios.

ATENÇÃO – O Sábado foi guardado por todos os cristãos, desde Paulo até meados do século IV. A partir daí os judeus continuaram a guardá-lo nas Sinagogas, mas... a Igreja Cristã, que pena, adentrou um caminho estranho e triste. (Leia o capítulo DOMINGO BÍBLICO OU PAGÃO neste livro). Porém, a Igreja Batista Tradicional em Jerusalém, também guarda o Sábado. Conferiu à pág. 137?

Deixo-lhe a última mensagem paulina:

Romanos 15:18 – “Porque não ousarei discorrer sobre coisa alguma, senão daquelas que Cristo fez por meu intermédio, para conduzir os GENTIOS à obediência, por palavras e por obras.”

SINAGOGA

“Antes do cativeiro, as práticas religiosas eram celebradas no Templo em Jerusalém. Enquanto durou o cativeiro em Babilônia, era impossível assistir ao culto no Templo em Jerusalém, e por isso foram-se erguendo Sinagogas em diversas partes, dentro e fora da Judéia. Na Sinagoga não se ofereciam sacrifícios; liam-se as Escrituras e fazia-se oração. No Velho Testamento não se encontram referências a estes lugares de adoração. Desde o primeiro século da Era Cristã que há notícias da existência da Sinagoga nos lugares onde havia judeus. A Sinagoga era o lugar de reunião para orações e leitura dos primeiros cinco livros da Bíblia, chamados a Lei. Nesse lugar o povo adorava durante o ano. O único Templo grande estava em Jerusalém, mas Sinagogas eram encontradas em toda a Palestina. Onde dez ou mais famílias moravam, freqüentemente, havia uma Sinagoga. Ficava no ponto mais alto da cidade ou vila. O edifício era mais comprido do que largo. Do lado de fora havia uma escadaria que levava ao eirado. Dentro da Sinagoga quase sempre havia um armário; ficava encostado à parede que se voltava em direção de Jerusalém. Este armário ou cômodo era a Arca onde os Rolos Sagrados eram guardados. Estes eram a Lei, os Profetas e os Escritos. Uma fina cortina era pendurada ante a Arca.

“No meio da Sinagoga erguia-se uma plataforma onde eram colocados os púlpitos de leitura. Rente da plataforma e em frente da sala havia bancos chamados assentos dos anciãos. Ali, as pessoas importantes sentavam-se durante o culto. Ao redor da sala havia uma galeria gradeada para as mulheres e crianças. A Sinagoga durante a semana, era Escola, bem como lugar de reunião aos Sábados. Quando um menino completava seis anos de idade entrava para a Escola da Sinagoga e assistia até aos treze anos. Ali aprendia a ler a Lei e a recitar longos trechos dela de memória. Também aprendia a escrever partes dos primeiros cinco livros da Bíblia em hebraico, a língua na qual estes eram escritos. O aramaico e não o hebraico, era a língua falada diariamente pelo povo. As meninas aprendiam em casa com suas mães.

“Os materiais escritos eram raros e preciosos. Alguns alunos escreviam em pedaços de barro endurecidos, outros anotavam suas lições com certo objeto pontiagudo sobre cacos de jarro quebrado que eles encontravam na rua ou traziam de casa. Poucos alunos possuíam tabuinhas cobertas de fina camada de cera e um estilete ou vareta de aço, com o qual escreviam nelas. A tabuinha servia para muitas vezes, porque após o término da lição escrita podia ser apagada. Zacarias escreveu numa tabuinha o nome de seu filho: João (Lucas: 1: 63).” – Pr. Braulino J.Vieira, teólogo Batista.

Bem, a Sinagoga nada mais era que uma igreja, não acha?

Lembrando:

Há escritores evangélicos que, para tentar provar a santidade do domingo, dizem que os “pais da igreja” (patrística) observaram-no nos primeiros séculos.

Perdão, quero contestar! Só se foram os “padrastos”, porque os pais da igreja (apóstolos), bem como Seu fundador (Jesus Cristo), observaram o Sábado..

CAPÍTULO 9 - DOMINGO: Bíblico ou pagão?

“Guardamos o domingo... porque o mundo em geral guarda esse dia”. – Citação do livro: “Sabatismo à Luz da Palavra de Deus.”

“Que todos os juízes, e todos os habitantes da cidade, e todos os mercadores e artífices descansem no venerável dia do Sol (domingo).” – (Codex Justinianus, lib. 13, tit. 12, par. 2/3).

“Aqui no Brasil ocorreu, há 40 anos, um fato interessante. Os Batistas, movidos por espírito polêmico, atacavam, pela imprensa, o aspersionismo e o pedobatismo, pelo fato de um órgão presbiteriano defender essas práticas. Num desses ataques, *O Jornal Batista* aventou a idéia de que não há na Bíblia prova taxativa para justificar o batismo de crianças, e isso era uma razão para não o aceitar. Em réplica, *O Puritano*, órgão então oficial da Igreja Presbiteriana do Brasil, editado no Rio de Janeiro, em edição de 7 de Maio de 1925, afirmava:

“Se pelo fato de não termos na Bíblia uma prova absoluta e taxativa para o batismo infantil, isto tira o valor da doutrina, diga-nos aqui à puridade o bom do Jornal (órgão Batista): Em que fica o colega com a guarda do domingo e não do Sábado?”

“Pode o colega mostrar no Novo Testamento, de modo positivo, um mandamento para a guarda do domingo? **Damos dois mil contos**, ao colega, se no-lo apresentar...” – *Subtilezas do Erro*, pág. 171, A.B. Christianini.

Diante de tal argumento, o órgão batista calou-se, e “perdeu ótima oportunidade de ‘ganhar’ dois milhões de cruzeiros, naqueles tempos... por quê? Porque a guarda do domingo, bem como o aspersionismo e o pedobatismo são práticas pagãs que se infiltraram na Igreja Cristã.” – Idem.

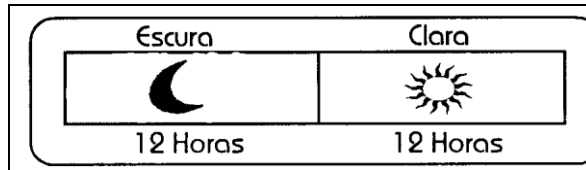
Neste conflito, os Adventistas, outra vez, saem ganhando, porque aceitam o batismo por imersão e observam o Sábado, que são doutrinas fundamentais do Novo Testamento.

Dizem que o Sábado é do Antigo Testamento e o domingo do Novo Testamento, razão porque pregam os evangélicos ser o domingo o dia de guarda hoje.

Só existem oito textos nas Escrituras que falam do primeiro dia da semana; porém, não o chamam de domingo. Tal nome é estranho à Bíblia.

Se as Escrituras Sagradas mandam ou autorizam a troca do sétimo dia para o primeiro dia da semana, tem que estar nestes oito textos.

O dia como Deus o criou é composto de duas partes. Escura e clara (Gên. 1:1-5). Contado de uma tarde (pôr-do-Sol) a outra tarde (pôr-do-Sol). Esta é a maneira de Deus definir o período de 24 horas que é um dia. – Eis a prova:



Gênesis 1:5 – “E foi a tarde e a manhã, o primeiro dia.”

Neemias 13:19 – “Sucedeu pois que, dando às portas de Jerusalém já sombra antes do Sábado...”

Marcos 15:42 – “E tendo chegado a tarde, porquanto era o dia da preparação, isto é, véspera do Sábado.”

Pois bem, estudemos então os textos do Novo Testamento que mencionam o primeiro dia da semana.

1º - “E, no fim do Sábado, quando já despontava o **primeiro dia da semana**, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.” Mateus 28:1.

Este texto foi escrito no ano 62 d.C., ou seja, 31 anos depois da ressurreição de Jesus, e nele nada há indicativo da mudança do Sábado para o domingo. Apenas define que duas Marias, discípulas do Senhor, guardavam o Sábado, e ao findá-lo, no pôr-do-Sol, correram ao sepulcro, esperançosas de rever o corpo do Mestre. Prova que, após a morte de Jesus, o dia que se guardava, era o Sábado.

2º - “E, no **primeiro dia da semana**, foram ao sepulcro, de manhã cedo, ao nascer do Sol.” Marcos 16:2.

No verso 1, as mulheres esperaram passar o Sábado, o santo dia do Senhor; chegado o primeiro dia, elas foram ao sepulcro. Conseqüentemente o domingo era estranho a todos os discípulos; porém, o Sábado continuava como dia santificado. Também esta Escritura data

de 31 anos após a morte de Jesus, e Marcos menciona que o Sábado é o Dia do Senhor (Mar. 2:28), ao passo que desconhece completamente o domingo.

3º - “E Jesus, tendo ressuscitado na manhã do **primeiro dia da semana**, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual, tinha expulsado sete demônios.” Marcos 16:9.

Também este texto foi escrito 31 anos após a ressurreição de Jesus e nada há aqui que abone a santidade do domingo. Simplesmente vemos que a profecia de que o Senhor ia ressuscitar ao terceiro dia cumpriu-se. E Jesus assim demonstrou fidelidade à Sua santa lei, pois descansou no Sábado, da obra de criação, e agora dá provas que descansou da obra de redenção, permanecendo no sepulcro no Sábado. Por conseguinte, Seus trabalhos de criação e redenção foram realizados sem a transgressão do Sábado.

4º - “E no **primeiro dia da semana**, muito de madrugada, foram ao sepulcro, levando as especiarias que tinham preparado.” Lucas 24:1.

Lucas escreveu isso no ano 64 d.C., 33 anos depois da ressurreição do Senhor, e, como os outros evangelistas, nada abona em favor da santidade do domingo. Porém, uma coisa Lucas deixa claro, no verso 56 do capítulo 23, isto é: que o Sábado era e é o dia do Senhor. Lemos: “E voltando elas, prepararam especiarias e unguentos, e no Sábado repousaram, conforme o mandamento.”

5º - “E no **primeiro dia da semana** Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu a pedra tirada do sepulcro.” João 20:1.

Este texto foi escrito no ano 97 d.C., 66 anos depois de Jesus ressuscitar, e também nada acrescenta a favor do domingo. Nada mesmo!

6º - “Chegada, pois, a tarde daquele dia, o **primeiro da semana**, e cerradas as portas onde os discípulos, com medo dos judeus, se tinham ajuntado, chegou Jesus... e disse-lhes: Paz seja convosco.” João 20:19.

Crêem os cristãos que discordam do Sábado, que este texto lhes assegura ser uma reunião religiosa dominical, e por isso o Sábado cedeu

seu lugar ao domingo. Será mesmo assim? Não! Por que sei? Eis as razões:

- Os discípulos se ajuntaram com medo dos judeus e não para uma reunião religiosa regular. A intenção era esconder-se.

- Os discípulos não criam que Jesus havia ressuscitado. Leia: Mar. 16:11; 13-14; Luc. 24:37; João 20:24-27. Se não criam, evidentemente não era esta uma reunião religiosa, nem dominical.

- Jesus também não transformou esta reunião em cerimônia religiosa, muito menos em Santa Ceia. Comeu, sim, peixe assado e mel (Luc. 24:38-43), para provar aos discípulos que era Ele mesmo, e não um fantasma.

OBSERVAÇÃO: Não foi ótima ocasião para Jesus dizer aos discípulos que o domingo era agora o dia santificado? Por que não disse? Ora, porque o Sábado é eterno e santo, como Ele próprio. (Esta “reunião” se deu na habitação dos discípulos – Atos 1:13).

Observe que já estudamos seis dos oito versos onde é mencionado o primeiro dia da semana. E nada de concreto, definido, claro com relação à mudança do Sábado para o domingo.

7º - “E, no **primeiro dia da semana**, ajuntando-se os discípulos para partir o pão, Paulo que havia de partir no dia seguinte, falava com eles; e alargou a prática até à meia noite.” Atos 20:7.

Este texto, depois de “esmiuçado” e comparado com outros, estribado na lógica e bom senso, dará uma mensagem diferente daquela que hoje se crê, que tal acontecimento foi uma reunião de Santa Ceia.

CONSIDEREMOS:

- Não se pode assegurar que esta foi uma Santa Ceia, porque “partir o pão” era um costume, uma ceia-refeição, um jantar entre os irmãos para alargar o sentimento cristão e o desenvolvimento do amor mútuo (Atos 2:42, 46). Era uma prática ótima, tão boa que motivou a unidade que o Espírito Santo precisava no Pentecostes. Este costume também imprimiu neles um profundo sentimento humanitário, pois não havia necessitados entre eles (Atos 2:45), e os pobres de Jerusalém por eles foram socorridos (Rom. 15:25 e 26). Finalmente, não podia ser Santa

Ceia, pois não usaram o suco da vide, não procederam ao lava-pés (João 13:1-15; I Tim. 5:10); e muito menos há indícios sequer da Santa Ceia celebrada pelo mesmo Paulo (I Cor. 11:23-29). Ademais, o costume era partir o pão em casa (de casa em casa – Atos 2:46), o que prova ser uma refeição amigável, apenas.

- Nesta descrição – “E no primeiro dia da semana ajuntaram-se os discípulos...” entende-se com clareza tratar-se da noite do Sábado; pois que o dia é contado de pôr-do-Sol à pôr-do-Sol. Se assim é, o que ocorreu então? Paulo passou com os discípulos o Sábado, como era seu costume (Atos 17:2); e, ao terminar o dia, no pôr-do-Sol, e começar o primeiro dia (início da noite de Sábado), Paulo que teria de partir no dia seguinte (parte clara do primeiro dia da semana), desejou usufruir da presença dos discípulos, e isso foi até à meia noite (logicamente do Sábado). Entretanto, foi uma reunião acidental, cujo motivo principal era o fato de ter Paulo que se ausentar dos irmãos, em cuja presença estivera durante uma semana (Atos 20:6). Se esta partida se desse numa terça, quarta ou quinta-feira, Paulo, como desejava, alargaria a prática até à meia noite anterior à sua viagem.

QUANTO AO MAIS, OBSERVEMOS:

- Paulo, como bom judeu, não poderia iniciar uma viagem no Sábado. De sorte que o aproveitou em assuntos espirituais, estendendo a prática por toda a tarde (conforme seu costume: Atos 16:13), e iniciando uma vigília até domingo de manhã, quando o navio havia de partir (Atos 20: 11).

- Caso admitamos que a reunião se deu no domingo, e como a noite de domingo já é o início da segunda-feira (segundo a contagem de tempo de Deus), por conseguinte a “Santa Ceia” se deu na segunda-feira, e não no domingo.

- Mesmo que esta reunião tenha se dado no domingo, mesmo que fosse uma Santa Ceia, ainda não há autorização expressa, específica, comprobatória da mudança do Sábado para o domingo. Pelo contrário, no tocante ao Sábado, Paulo o menciona diversas vezes, numa proporção

de 10x1, em comparação ao primeiro dia da semana (Atos 18:1-3, 4, 11; 19: 8, 10).

8º “No **primeiro dia da semana** cada um de vós ponha de parte, em casa, conforme a sua prosperidade, e vá ajuntando para que se não façam coletas quando eu for.” I Coríntios 16:2.

Submetamos também este texto ao crivo das Escrituras, para que os irmãos se sirvam dele para o bem. A tradução **Almeida Revista e Corrigida** omite a palavra **EM CASA**. Porém, a própria tradução **Almeida, Revista e Atualizada**, acrescentou tal expressão porque, de fato, ela consta do original. Nota-se por isso a sinceridade do tradutor que, sendo adepto do domingo, incluiu a expressão em casa, pois, se não fizesse isso, proporcionaria forte argumento a favor da crença de que a coleta era na igreja. Daí, há que se deduzir:

- Paulo soube que os crentes de Jerusalém (Atos 11:28 e 29) estavam em grandes necessidades, e os discípulos decidiram socorrê-los.

- O apóstolo então pediu aos irmãos que *sistematicamente, em casa*, no primeiro dia da semana, fossem ajuntando alguma coisa; dinheiro, alimento, roupa, sandálias, etc. E por que, no primeiro dia da semana? Ora, é o primeiro dia não somente de atividades e trabalhos, como marca o início de um novo ciclo semanal, logo após passado o Sábado do Senhor. (Leia estes versos e comprove como Paulo se envolveu nesta coleta filantrópica: Rom. 15:25 e 26; compare com Atos 19:21; 20:3; 24:17; I Cor. 16:1-5; II Cor. 8:1-4; 9:1 e 2). Deviam, portanto, ir ajuntando conforme sua prosperidade para que, quando Paulo fosse ter com eles, no Sábado, apanhasse a oferta. Agora, por que sei que Paulo iria à igreja no Sábado?

RAZÕES

- Era o dia que Paulo tinha por costume ir à igreja (Atos 17:2), portanto era nele que os irmãos, judeus e gentios, levariam suas dádivas à casa de Deus.

- Paulo trabalhava durante a semana e no Sábado ia à igreja. Atos 18:1-4.

Bem, acabaram-se os textos (8 apenas), em que os cristãos hoje se baseiam para advogar a tese da santidade do domingo. Neles não encontramos nada que dê, pelo menos, alguma pista para a aceitação do domingo tomando o lugar do Sábado. Por outro lado, acompanhe Paulo e veja como ele tratava o Sábado.

Atos 18:1-3 – Aqui prova que Paulo trabalhava fazendo tendas, durante a semana.

Atos 18:4 – Neste, prova-se que Paulo não trabalhava no Sábado, mas ia à igreja, pregar para gregos, prosélitos e judeus.

Atos 18:11 – Lucas diz que Paulo assim procedeu em Corinto, trabalhando durante a semana, descansando aos Sábados, durante um ano e seis meses (18 meses). Ou seja, 78 Sábados guardados e, em nenhum deles, Paulo mencionou tivesse o Sábado sido abolido ou cedido seu lugar ao domingo.

Atos 19:8-10 – Paulo, em Éfeso, pregou o Evangelho durante dois anos e três meses (27 meses), ininterruptamente. Isto é, 116 Sábados guardados. Nada de domingo.

A Epístola aos Romanos, que é a carta de exaltação à Lei de Deus, foi escrita de Corinto, durante a terceira viagem missionária de Paulo (Atos 20:1-3), no inverno de 57-58 d.C. (Rom. 16:23; I Cor. 1:14; II Tim. 4:20). Nesta cidade, onde Paulo implantou o cristianismo puro e genuíno, confirmando por exemplo a santidade do Sábado, escreveu sua epístola aos cristãos de além-mar, e nada falou sobre a pseudo-santidade dominical.

A Epístola aos Gálatas também foi escrita de Corinto, pela mesma época, e é um severo rebate aos professores judaizantes que tentaram injetar lá a perniciosa doutrina da justificação pelas obras da Lei Cerimonial; porém, nada promulgou Paulo em favor do primeiro dia da semana.

A Epístola aos Tessalonicenses também foi escrita de Corinto (I Tess. 3:1,6 – comparar com Atos 17:15) pelo ano de 51-52 d.C. Era este grupo uma igreja exclusivamente de gentios (I Tess. 1:1,9), e, no entanto, Paulo nada informou da santidade do domingo.

A Epístola aos Coríntios foi escrita de Éfeso (I Cor. 16:8), na primavera de 57 d.C. onde Paulo trabalhou durante três anos (Atos 20:31). A Igreja de Corinto foi estabelecida em sua segunda viagem missionária, onde Paulo fez 18 meses de evangelismo, e nunca falou sobre a guarda do domingo.

Nas igrejas de Corinto e Éfeso (esta era, principalmente, de formação gentílica – Efés. 1:1; 2:11; 4:17), onde passou grande parte de sua vida ministerial, Paulo estabeleceu entre outras doutrinas os dons espirituais, mas nunca situou o domingo como tomando o lugar do Sábado. É inconcebível que, ao estabelecer-se uma igreja, o corpo doutrinário não fique definido! – Por que então Paulo nunca falou, sequer uma vez, da santidade do domingo?

CONCLUSÃO – Paulo, o missionário que implantou o cristianismo entre os gentios, estabeleceu várias igrejas (Atos 16:5; 18:22; Gál. 1:22; I. Cor. 16:19; II Cor. 8:1, etc). Ungiu diversos presbíteros e diáconos (Atos 14:23; 20:17). Empossou líderes na igreja (I Cor. 12), mas nunca mencionou nada que abonasse o domingo entre os cristãos judeus ou gentios convertidos. Pelo contrário, em Éfeso e Corinto guardou e pregou em 194 Sábados, durante três anos e nove meses, estando semanalmente com os irmãos. Ora, convenhamos, se não falou em nenhuma oportunidade que o domingo ocupou o lugar do Sábado, é porque não aceitava assim.

O escritor de Atos foi o gentio Lucas. Escreveu tudo sobre os Atos dos Apóstolos, especialmente os de Paulo, e nada falou da mudança do Sábado para o domingo. Irmão, não resista mais. Nada há de concreto, palpável, claro a respeito do domingo no Novo Testamento, o que não se dá com o Sábado, que é uma realidade em toda a Bíblia. Só no Novo Testamento há 59 referências ao Sábado (ver pág. 133). Paulo cumpriu em sua vida a Lei Moral dos Dez Mandamentos, trabalhava seis dias da semana, e descansava um dia; e a Bíblia assegura que era o Sábado.

PARA VOCÊ PENSAR – Depois da ressurreição, Cristo passou 40 dias instruindo Seus discípulos sobre o estabelecimento de Sua igreja e, no entanto, não disse que o Sábado foi transferido para o domingo por causa de Sua ressurreição. Seria desumano, bem como grande crueldade

e desamor, deixar Sua mãe, o apóstolo amado, Pedro e tantos outros enganados! Se realmente o Sábado tivesse sido abolido, Jesus diria abertamente. Creia!

Entretanto, o ensino claro de Cristo foi este, preste atenção: Olhando o Mestre a iminente destruição de Jerusalém cerca de 40 anos depois de Sua ascensão, Ele deu este conselho aos discípulos:

Mateus 24:20 – “...**Orai** para que a vossa fuga não aconteça no inverno **nem no Sábado.**”

Ora, irmão, Jesus deixa claro como a luz solar que, muito tempo depois de Sua ressurreição, o Seu povo deveria guardar o Sábado e não o domingo. A preocupação divina salta aos olhos. “Orai”, lembrou o Mestre. Esta expressão denota a sacrossantidade do Sábado. Estava Jesus preocupado em que Seus amados discípulos pudessem violar o santo Sábado depois que subisse ao Céu.

O que Jesus desejava é que os discípulos tivessem o Sábado em mente todas as vezes que orassem, já que se avizinhava a grande destruição de sua cidade. (A fuga se deu numa quarta-feira do ano 70, quando Jerusalém foi destruída, e assim evitou-se a transgressão do Sábado, com cargas, barulho, nervosismo, etc.).

Conseqüentemente, nem a morte, nem a ressurreição de Cristo, exerceram qualquer efeito quanto à mudança que hoje se propaga nos meios evangélicos. Portanto, fica patente: domingo não é, nunca foi, e nunca será símbolo da ressurreição. O batismo sim, o é!

Jesus foi o maior defensor do Sábado. Criou, santificou, abençoou, guardou e ensinou que ele estaria eternamente em vigor (Mat. 5:17 e 18), mesmo porque o Sábado é o memorial, o Selo de Sua Criação.

Nos dias de Jesus, o mandamento do Sábado era oficial, reverenciado, observado e definido. Eis o testemunho do evangelista a respeito da morte de Jesus:

Lucas 23:53-56

“E havendo-O tirado, envolveu-O num lençol, e pô-Lo num sepulcro cravado numa penha, onde ninguém havia sido posto. E era o **dia da preparação, e amanhecia o Sábado.** E as mulheres, que tinham vindo com Ele da Galiléia, seguiram também e viram o sepulcro, e como

foi posto o Seu corpo e, voltando elas, prepararam especiarias e unguentos: **E no Sábado repousaram, conforme o mandamento.**”

O Sábado era amado por Jesus, daí Sua suprema preocupação em que não fosse transgredido por Seus amigos. O Senhor nunca foi contra este mandamento, nem jamais o tencionou mudar; pelo contrário, ordenava que os discípulos dessem ouvidos aos ensinamentos dos sacerdotes, e estes eram zelosos do Sábado. Sua preocupação, porém, era para observá-lo diferente dos tais ensinadores (Mat. 23:3), e por quê? – Porque coavam um mosquito e engoliam um camelo (Mat. 23:24). O Sábado deveria ser um dia deleitoso, digno de honra (Isaías 58:13), um dia aprazível, agradabilíssimo, mas os legalistas dele fizeram um dia da maior tristeza, um fardo mais pesado que um elefante.

Destaco do comentário de Taylor, *Evangelho de João*, Vol. 1 – págs. 126, 127 e 129, algumas tradições impostas sobre o Sábado:

“Os rabis fizeram uma lista de quarenta formas de trabalho menos uma. Se um homem praticasse no Sábado qualquer uma, devia ser apedrejado. Essas 39 categorias de trabalho eram chamadas ‘pais’ e cada ‘pai’ tinha ‘filhos’ de tradição sabática. Por exemplo, lavrar era um dos trinta e nove pais. Um filho de lavrar era cavar. E cavar abrangia muita coisa. Era proibido puxar uma cadeira de um lugar para outro no Sábado, pois podia cavar uma linha no assoalho.

“Permitia-se que um homem cuspiresse na calçada no Sábado e que procurasse espalhar o cuspe com o pé, pois na calçada o pé não fazia sulco; mas o mesmo ato no chão era pecado, pois o pé, apagando o sinal do cuspe no chão, fazia um sulco na terra, cavava.

“Outro pai era carregar peso e que numerosa descendência tinha! Não se permitia a um homem que levasse na boca a dentadura postiça no Sábado, pois era filho desse pai proibido.

“Um alfaiate não podia sair com sua agulha nem o escriba com sua pena, na sexta-feira de tarde, para não arriscar a possibilidade de voltar depois do pôr-do-Sol, e estar carregando esses pesos no Sábado.

“Outro pai proibido era colher, ceifar. Temos a narrativa da ofensa dos discípulos comendo grãos de trigo. Uma senhora não devia olhar-se

no espelho no Sábado; podia ver um cabelo branco e ser tentada a arrancá-lo.

“Era proibido andar mais de 2.000 cúbitos (1.320 metros) no Sábado. Mas um fariseu que quisesse ir além poderia na sexta-feira pôr sua comida nesse ponto. Chegando ao fim dos dois mil cúbitos e achando a comida, diria: ‘Ah! eu estou em casa!’

“Não se podia comer um ovo que a galinha pusesse no Sábado. Mas se se dissesse: ‘Esta galinha se destina à mesa mais tarde’ – então poderia comer o ovo. Era apenas um pedaço da galinha que caíra, e se comia na intenção de equipará-la ao banquete de galinha assada que se teria, em outro dia.

“Havia um regulamento comprido sobre o nó que se poderia amarrar no Sábado, sendo proibido o nó de marinheiro e do condutor de camelos. Não se podia escrever juntas duas letras do alfabeto.

“Sapatos em que havia pregos não se podia calçar, pois isso seria carregar peso. Só se poderia calçar sapato costurado (o que somente os ricos e os fariseus poderiam adquirir). Também era lícito usar os dois sapatos, mas não um só, caso um homem estivesse com um calo ou ferida no pé. Um pão não se constituiria peso se carregado por dois homens, mas, um homem só carregando, então seria peso. Um judeu não podia tomar vinagre na boca, no Sábado, para aliviar a dor de dentes com bochecho, sem o engolir. Mas podia molhar a escova no vinagre.”

PENSE NISTO: Dois fariseus saindo da padaria carregando uma bisnaga. Cada um segurando um lado do pão. Não é para sorrir? É “sinceridade” demais!

Assim, a letra matou o deleite do Sábado. Felizmente Jesus libertou a alegria do Sábado destas tradições odiosas e inconsequentes e realçou o Sábado ao seu devido lugar. Sim, o Sábado, o memorial da criação de Deus é um dia deleitoso, agradável, espiritual. Deve ele servir ao homem e não o homem escravizar-se por ele, com infindas tradições tolas (Mat. 23:4; Luc. 11:46). Este Sábado feliz, Jesus aprova.

Por isso disse o Mestre: “...o Sábado foi feito por causa do homem e não o homem por causa do Sábado.” (Mar. 2:27). Sim, o Sábado não necessita do homem. O homem é que necessita do Sábado, porém, livre

dos disparates mencionados. Por isso Deus criou o homem primeiro, depois o Sábado, para atender suas necessidades: repouso, meditação, devoção espiritual, etc.

“O Sábado foi feito por causa do homem...” – Sim, para sua felicidade, para seu benefício, para o bem-estar de seu corpo. Logicamente, o homem deve guardá-lo, haja vista Deus tê-lo feito por sua causa; seria portanto falta de respeito e ingratidão para com o Criador o homem recusar aceitar algo criado para ele mesmo. Deus não faria nada para o homem que não fosse bom. E, se é bom, porque cancelar ou mudar? O caráter de Deus não muda. Sal. 89:34; Deut. 4:2.

Trata-se de causa e efeito: A causa, o homem. O efeito, o Sábado. Enquanto a causa (homem) existir, o efeito (Sábado) existirá como repouso de Deus para ele. Devemos ser coerentes com a palavra do Mestre. O Sábado foi feito por causa do homem e não do judeu. E Sua palavra proclama a universalidade do Sábado, porque o homem habita todo o nosso Planeta. “Deus ordenou que o Sábado fosse uma bênção, não uma carga, e é do interesse do homem, e não em seu prejuízo, o observá-lo. Foi designado para aumentar sua felicidade, não para causar-lhe dificuldade.” – *The Seventh-Day Adventist Bible Commentary*, Vol. 5, pág. 588.

Esta verdade não se prende ao domingo (primeiro dia da semana) que já existia quando o homem foi criado, cinco dias depois. Por conseguinte Jesus não somente é Senhor do Céu, da Terra, do mar, mas até do Sábado (Mar. 2:27; Mat. 12:8). Então, qual é o Dia do Senhor?

– Resposta: O **Sábado**, reconhecido por João em Apocalipse 1:10. Deus o chama: “**Meu santo dia**”. Isaías 58:13.

Efetivamente, nenhum dos apóstolos, muito menos o apóstolo amado, João, deu título sagrado ao domingo. Simplesmente denominaram-no de “o primeiro dia da semana”. Evidente que não podia dar. Nem o próprio Criador deu.

Se os apóstolos não deram santidade ao domingo, se Jesus não deu, quem então o fez? Que pena! Quem deu santidade ao domingo, quem o fez símbolo da ressurreição de Jesus, quem o estabeleceu como dia santificado e de guarda, foi justamente aquela que os protestantes hoje

desdenham: a Igreja Romana. Aqui as provas transcritas do livro *Estudos Bíblicos*, páginas 405-407, editado pela CPB:

“Nós, católicos romanos, guardamos o domingo, em lembrança da ressurreição de Cristo, e por ordem do chefe de nossa igreja, que preceituou tal ordem de o Sábado ser do Antigo Testamento, e não obrigar mais no Novo Testamento.” – Pe. Júlio Maria, em *Ataques Protestantes*, p. 81.

“Foi a Igreja Católica que, por autoridade de Jesus Cristo, transferiu esse descanso para o domingo, em memória da ressurreição de nosso Senhor: de modo que a observância do domingo pelos protestantes é uma homenagem que prestam, independentemente de sua vontade, à autoridade da Igreja.” – *Monitor Paroquial* de 26 de Agosto de 1926, Socorro, SP. Grifos meus.

“Pelo próprio ato da mudança do dia de descanso para o domingo, **o qual todos os protestantes aceitam**; e portanto, contradizem-se positivamente, observando estritamente o domingo, e **violando a maioria dos outros dias de festa ordenados pela mesma igreja**.” – *Abridgment of Christian Doctrine*, Rev. Henry Tuberville, D.D. do Douay College, França, 1649, pág. 58, grifos meus.

“A Igreja Católica, por sua própria infalível autoridade, criou o domingo como dia santificado para substituir o Sábado, da velha lei.” – *Kansas City Catholic*, 9 de Fevereiro de 1893.

“A Igreja Católica... em virtude de sua divina missão, **mudou o dia de Sábado para o domingo**.” *Catholic Mirror* (espelho católico), órgão oficial do Cardeal Gibbons, de 23 de Setembro de 1893, grifos meus.

“**O domingo é uma instituição católica**, e sua observância só pode ser definida por princípios católicos. Do princípio ao fim das Escrituras não é possível *encontrar uma única passagem que autorize a mudança do culto público semanal, do último para o primeiro dia da semana*.” – *Catholic Press*, Sidney, Austrália. 25 de Agosto de 1900 – grifos meus.

“A Igreja de Deus porém, as achou conveniente transferir para o domingo a solene celebração do Sábado... em virtude da ressurreição de nosso Salvador.” – *Catecismo Romano*, edição 1566, pág. 440, parág. 5:18.

“Observamos o domingo em vez do Sábado, porque a **Igreja Católica no Concílio de Laodicéia (364 a.D.) transferiu a solenidade do Sábado para o domingo.**” – *The Convert’s Catechism of Catholic Doctrine*, Rev. Peter Geierman, C.S.S.R.) pág. 50 – terceira edição, 1913, obra que recebeu a bênção apostólica do Papa Pio X, em 25 de Janeiro de 1910, grifos meus.

“Podereis ler a Bíblia de Gênesis ao Apocalipse e não encontrareis uma única linha que autorize a santificação do domingo. As Escrituras ordenam a observância religiosa do Sábado, dia que nós nunca santificamos.” – Cardeal Gibbons em *The Faith of Ours Fathers*, edição de 1892.

“A Bíblia manda santificar o Sábado, não o domingo; Jesus e os apóstolos guardaram o Sábado. Foi a tradição católica que, honrando a ressurreição do Redentor, ocorrida no domingo, aboliu a observância do Sábado.” – *O Biblismo*, pág. 106, Padre Dubois – Belém.

“Não tivesse ela (Igreja Católica) esse poder, e não poderia haver feito aquilo em que **concordam todos os religionistas modernos** – não poderia haver substituído a observância do Sábado do sétimo dia, pela do domingo, o primeiro dia, mudança para a qual **não há autoridade escriturística.**” – *Um Catecismo Doutrinal*, Rev. Stephan, pág. 174, grifos meus.

Agora observe o respaldo dos citados “religionistas modernos”:

CONGREGACIONALISTAS: “Não existe na Bíblia mandamento que requeira de nós a observância do primeiro dia da semana como sendo o Sábado cristão.” – *Mode and Subjects of Baptism*, por Fowler.

METODISTAS: “É certo não haver mandamento positivo para o batismo infantil... Tampouco o há para santificar o primeiro dia da semana.” – *Theological Compend* (1902), Rev. Amós Binneyas, 180 e 181.

LUTERANOS: “A observância do domingo não se baseia em nenhum mandamento de Deus, mas sim na autoridade da igreja.” – *Augsburg Confession of Faith citado em Cox’s Sabbath Manual*, pág. 287.

PRESBITERIANOS: “Deus instituiu o Sábado na criação do mundo separando para este fim o sétimo dia, e impôs sua observância como

obrigação universal, moral e perpétua.” – Dr. Archibaldo A. Hodge, da Comissão Presbiteriana de Publicidade.

PENTECOSTAIS: “A Bíblia nos mostra a sagrada Lei de Deus: ‘faça isto’, ‘não farás!’. Êxo. cap. 20. E essa Lei deveria ser observada, cumprida rigorosamente – e até aos nossos filhos a deveríamos fazer conhecer. Deut. 6: 1-13. A Palavra de Deus é, sob certos aspectos, autoritária! Ela nos fala de modo imperativo.” – *Lições Bíblicas*, 7-12/1966, Dir. Respons. Pastor Emílio Conde, pág. 12.

BATISTAS: “Cremos que a Lei de Deus é a base eterna e imutável do Seu governo moral (Rom. 3: 31. Mat. 5: 17. Luc. 16:17. Rom. 3:20); que essa Lei é santa, justa e boa (Rom. 7:12. Sal. 119); que a incapacidade dos homens decaídos, da qual falam as Escrituras, para cumprirem os seus preceitos, provém unicamente do seu amor ao pecado (Rom. 8: 7-8. Jos. 24: 19. Jer. 13:23. João 6:44); que um dos principais objetivos do evangelho é o de libertar os homens do pecado e restaurá-los em Cristo a uma obediência sincera dessa santa lei, concorrendo para isso os meios da Graça proporcionados em conexão com a igreja visível (Rom. 8:2-4. Heb. 8:10. Heb. 12.22-25).” – *Manual das Igrejas Batistas*, por William Carey Taylor, 4a. Edição, 1949, pág. 178, Artigo XII, Casa Publicadora Batista.

MÓRMONS: “Há aqueles que gostariam de destruir o Decálogo, ou os Dez Mandamentos... Tais mandamentos não foram ab-rogados, nem anulados e estão em vigor hoje da mesma forma como estiveram quando pronunciados em meio aos trovões no Monte Sinai, embora não sejam observados.” – Joseph Fielding Smith, *The Heed to Yourselves*, pág. 133.

Eis aí, declarações sinceras. O Sábado é inegável. É bíblico. É eterno. É divino. Infelizmente só não é colocado em prática. Leia, irmão, Atos 5:29.

Assim, amado, grande número de escritores protestantes e autoridades evangélicas em geral admitem que foi por autoridade da Igreja Romana e não por ordem divina ou apostólica que o domingo tomou o lugar do Sábado, e passou a ser santificado pela cristandade. Destaco por fim, o Dr. Edward T. Hiscox, autor do Manual Batista, que fez perante um grupo de ministros, a seguinte honesta afirmação:

“Havia e há um mandamento para santificar-se o Sábado, mas aquele Sábado não era o domingo. Será dito, talvez, e com ostentação de triunfo, que o Sábado foi transferido do sétimo para o primeiro dia da semana, com

todos os seus deveres, privilégios e sanções. Desejando ardentemente informações sobre este assunto, que tenho estudado por muitos anos, pergunto: Onde se pode achar o relato de tal transferência? Não no Novo Testamento, absolutamente não! Não há na Escritura evidência de mudança da instituição do Sábado, do sétimo dia da semana.

“É para mim incompreensível que Jesus, vivendo durante três anos com Seus discípulos, conversando com eles muitas vezes sobre a questão do Sábado, tratando-o nos seus vários aspectos, ressaltando-o das falsas interpretações, nunca Se referisse a uma transferência desse dia; mesmo durante os quarenta dias de vida após Sua ressurreição, tal coisa não foi indicada. Nem tampouco, quanto ao que sabemos, o Espírito Santo, que fora enviado para lhes fazer lembrar tudo quanto haviam aprendido, tratou desta questão. Nem ainda os apóstolos inspirados, pregando o evangelho, fundando igrejas, aconselhando e instruindo, discutiram ou abordaram o assunto.

“...estou bem certo de que o domingo foi posto em uso como dia religioso, bem no princípio da história cristã, pois assim aprendemos dos pais da igreja e de outras fontes. **Mas que pena ter vindo ele estigmatizado com a marca do paganismo e crismado com o nome do Deus Sol, quando adotado e sancionado pela apostasia papal, e dado ao protestantismo como um legado sagrado.**” – De um discurso feito em 13 de Novembro de 1893, – (citado em Sub. do Erro, A.B. Christianini, págs. 169/170 – CPB, grifos meus). Este discurso foi reproduzido parcialmente no *The Watchman Examiner*, Órgão Batista editado em Nova York, edição de 16 de Novembro de 1893.

Assim, meu irmão, se nada há de concreto que abone o domingo como substituindo o Sábado, e o próprio Senhor sequer o menciona, para onde ir?

Verdade é que Jesus:

- Não transgrediu o Sábado (Mat. 24:20);
- Não o alterou (Mat. 5:17 e 18);
- E ao morrer disse: “Está consumado” (João 19:30).

Portanto, ninguém se atreva a anular ou acrescentar (Apoc. 22:18-19).

- O Sábado é o dia do Senhor: (Mat. 12:8; Mar. 2:28; Apoc. 1:10).
- Deus confirma: “Não Mudarei” (Deut. 4:2; Sal. 89:34).

• Não mente (Tito 1:2). A palavra do Mestre tem que prevalecer (I Tim. 6:3).

O domingo não é bíblico. Que fará Deus?

• A “planta” domingo será arrancada.

“...toda **planta** que Meu Pai Celestial **não plantou**, será **arrancada**.” Mateus 15:13.

Pense bem:

Se Jesus surgisse hoje ensinando publicamente, não repetiria as palavras de 2.000 anos atrás? Estas:

“Por que transgredis vós também os Mandamentos de Deus pela vossa tradição?” (Mateus 15:3).

“Mas em vão Me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens.” (Mateus 15:9).

“Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo.” (Heb. 10:31).

CAPÍTULO 10 – GÁLATAS, À LUZ DA BÍBLIA

A **circuncisão** (que se tornou o sinal pessoal da fé de Abraão) foi uma especial maneira criada por Deus, um sinal de separação do mundo, um símbolo de santidade para tornar Seu povo diferente dos idólatras.

Isso tornou-se um orgulho tão grande para os judeus – uma simples prática exterior – tão idolatrada, que sobrepujou a visão de que a circuncisão que tem valor de fato é a do coração, isto é: A transformação do caráter.

Efetivamente, a maior negação desta fé foi denunciada por Jeremias (Jer. 9:26), quando revelou não haver diferença entre pagãos e o “povo circuncidado” de Deus. **“A forma exterior substituíra a experiência do coração.”**

“O princípio de que o homem pode salvar-se por suas próprias obras, o qual jaz à base de toda religião pagã... onde quer que seja mantido, os homens não têm barreira contra o pecado.” – Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 25.

“Se Satanás puder ser bem sucedido em levar o homem a dar valor às suas próprias obras como obras de mérito e justiça, ele sabe que pode vencê-lo por suas tentações e torná-lo sua vítima e presa... Marquemos os umbrais das portas com o sangue do Cordeiro derramado no Calvário, e estaremos a salvo.” – Ellen G. White, *Review And Herald*, 3 de Outubro de 1889.

Esboço da Epístola aos Gálatas segundo o Dicionário Bíblico, editado pela Imprensa Bíblica Brasileira:

I – A autoridade apostólica de Paulo e a revelação por ele recebida justificam o evangelho da salvação pela Graça, contra o espúrio ensinamento dos legalistas (1:1-2 e 14).

II – A justificação que provém da Graça divina pela fé humana, e não pelas obras infrutíferas da lei, vindica o Evangelho de Cristo (2:15; 4:31).

III – Com ardorosas exortações Paulo concita os galátas a permanecerem firmes na liberdade e na espiritualidade da Graça (cap. 5 e 6).

CIRCUNCISÃO

“Quando Ismael estava com a idade de treze anos, Abrão e todos os homens de sua família foram circuncidados. No Egito a circuncisão fora praticada em data memorável, no entanto tornou-se o selo do pacto entre Deus e a descendência de Abrão, cujo nome, ao mesmo tempo, foi mudado para Abraão, significando assim que ele não era mais babilônio.” – Dicionário Bíblico da Imprensa Bíblica Brasileira.

Quando Abraão foi justificado (Gên. 15:6) não era circuncidado, fato que aconteceu posteriormente. Consequentemente, tornou-se Abraão pai de circuncisos e incircuncisos. Abraão não foi salvo pela circuncisão. Ele foi salvo pela Graça, aceita pela fé. A circuncisão era o sinal ou selo da experiência salvadora. Após a Cruz, a circuncisão como rito religioso é desnecessário (Romanos 2: 28-29).

A primeira referência e o estabelecimento da circuncisão como pacto entre Deus e Abraão estão em Gênesis 17:10-14.

Paulo usou em todas as suas epístolas as seguintes palavras:

CIRCUNCIDAR – DOZE VEZES

CIRCUNCISÃO – VINTE E SEIS VEZES

INCIRCUNCISÃO – NOVE VEZES

CIRCUNCISO – CINCO VEZES

INCIRCUNCISO – SETE VEZES

(Total: 59 vezes)

Somente na Epístola aos Gálatas, Paulo mencionou *dezesseis vezes* a circuncisão. Sendo que o livro de *Gálatas contém seis capítulos*, temos a média de três palavras por capítulo.

O livro de Gálatas tem sido usado como coluna mestra para a aceitação do cancelamento, destruição e término da “lei” por Cristo Jesus. Por isso nada mais lógico que estudá-lo, tim-tim por tim-tim, a fim de sabermos se realmente é como se diz. Vamos ver.

O escritor de Gálatas foi o comentado apóstolo Paulo, cuja descendência, origem e ministério já conhecemos bem (consulte pág. 348, parág. 8). Servindo-nos do Dicionário Bíblico da Imprensa Bíblica Brasileira, temos a seguinte descrição a respeito da epístola de Paulo aos Gálatas:

“Paulo apreciava muito todas as suas igrejas, todavia, tinha excepcional simpatia para com as da **Galácia**. Durante sua ausência, **professores judaizantes** tiveram acesso a elas e nelas insuflaram a perniciosa heresia de que somente pela porta do **judaísmo** é que se podia entrar no aprisco cristão. A natureza desses argumentos convenceu a Paulo de que ele se defrontava com uma grande crise e, se o cristianismo havia de ser a religião universal, e não meramente uma seita judaica, teria de ser esclarecida, duma vez por todas, a relação entre Cristo e a **Lei Mosaica**.” – Grifos meus.

Esta bela descrição leva-nos à época do autor e coloca-nos a par do problema que motivou a Paulo sua famosa epístola. “Professores Judaizantes” estavam corrompendo o rebanho, fazendo-o voltar à escravidão das cerimônias estatuídas por Moisés.

Considerando ainda o dicionário focado a respeito dos JUDAIZANTES, encontramos nele esta significativa referência:

“Nome dado entre os primitivos cristãos àqueles que não podiam crer que tudo o que se concedera ao homem pela LEI fosse-lhes então, transmitido de maneira mais ampla por meio do EVANGELHO. Assim insistiam na **circuncisão** como o **meio de outorgar ao homem o direito de crer em Jesus como Salvador de Israel**” – (Grifos meus).

Você, caro amigo, como um bom e correto cristão, que está interessado em crescer na fé, e se assemelhar ao máximo ao Senhor Jesus, por certo, depois de já ter lido os capítulos anteriores, estará em condições de compreender com sinceridade o que Paulo tinha em mente ao escrever **Gálatas**. Por favor, não esqueça que estamos diante de uma igreja onde, estando seu pastor, Paulo, ausente, fica à mercê de homens maus, **“professores judaizantes”** arraigados a dogmas cerimoniais abolidos por Cristo. E, em especial, nesse particular, o motivo principal da epístola foi exatamente o ponto que com maior volúpia pregavam os tais “professores judaizantes”: a circuncisão. Imploro-lhe não esquecer esse detalhe.

Recorramos novamente ao *Dicionário Bíblico* mencionado, e o consultemos a respeito da palavra “**lei**”, largamente usada nessa epístola. Diz ele:

“A lei continha dois elementos. O **eterno e o efêmero**. Um elemento é eterno, portanto, trata da moral, que **não muda**. Encontramo-lo nos **Dez Mandamentos**, frequentemente denominados o Decálogo, e em estatutos com este relacionado. O elemento efêmero compõe-se de **leis**, tanto civis como **cerimoniais**. Evidentemente as **leis civis** se mudariam ou se revogariam segundo as mudanças na vida da nação e nas suas relações com os povos vizinhos. E as **leis cerimoniais cuja finalidade era ensinar por meio dos sacrifícios e cultos ritualísticos o desígnio redentor de Deus, haveriam de terminar com o advento do Messias**, cuja obra de redenção esse ritualismo prefigurava, e hoje os cristãos têm certeza de que Cristo veio a ser o cumprimento e o fim da lei.” – Grifos meus.

Logicamente, segundo a palavra fidedigna do citado Dicionário Bíblico, se a Lei Moral dos Dez Mandamentos é **eterna e não muda**, que lei então seria essa da qual nós, os cristãos, temos certeza que Cristo tornou-Se o **cumprimento** e o **fim**? Evidente, aquela que o próprio

dicionário classifica de **cerimonial**, e “*cuja finalidade era ensinar por meio dos sacrifícios e cultos ritualísticos o desígnio redentor de Deus*”, ou seja, que prefigurava a morte de Jesus. Por essa tão bela e tão bem colocada referência à “lei”, agradeçamos ao autor do Dicionário Bíblico que estamos usando.

O dicionário em foco é um compêndio da mais alta importância e imparcialidade, de autoridade ímpar, bem como de profunda responsabilidade evangélica. Tanto que é anexado à Bíblia impressa e distribuída pela **Casa Publicadora Batista**. E é ele que apresenta com tamanha clarividência algo que para muitos tem sido obscuro e continua encoberto, isto é: a **diferenciação entre as leis da Bíblia**. Menciona este bom dicionário, e ele foi claro, o seguinte:

1º) – LEI MORAL: Chamada de os **Dez Mandamentos**, ou Decálogo. Que não muda. É eterna.

2º) – LEIS CIVIS: Poderiam mudar segundo a conveniência da nação israelita.

3º) – LEI CERIMONIAL: Sua **finalidade única** era ensinar a **obra redentora de Jesus**.

Portanto, neste estudo sobre Gálatas, deveremos partir da seguinte premissa: Não enfoca a epístola a **Lei Civil**, pois trata-se de tema religioso. A dificuldade, por conseguinte, enquadra as duas leis finais: **Lei Moral** ou **Lei Cerimonial**. Como não há mais dúvidas que existe distinção de leis na Bíblia (confirme lendo à página nº 79), alicerçados pelo citado dicionário, iremos a cada passo desvendar o mistério dos gálatas, e colocar a lei que é mencionada na epístola no seu devido lugar, e isso com sua ajuda e paciência, meu amado irmão.

Gálatas 1:13-14 – “Porque já ouvistes qual foi antigamente a minha conduta no **judaísmo**, como sobremaneira perseguia a igreja de Deus e a assolava. E na minha nação excedia em **judaísmo** a muitos da minha idade; sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais.”

Paulo, irritado, tomou conhecimento dos tais “**professores judaizantes**” e de sua herética e nefanda obra. Sendo o apóstolo profundo conhecedor de suas heresias, e sobremodo a elas contrário, discorre ao início de sua epístola aos gálatas, a sua condição inicial,

como grande praticante daquela seita, o **judaísmo**. Como seu membro efetivo, antes do encontro com Cristo, fora ele, como se disse: **“extremamente zeloso das tradições”** de seus pais, daí entendermos seu descontentamento e preocupação com os cristãos da Galácia, pois sabedor que era daquelas infundáveis cerimônias, se novamente aceitas, iriam tirar a liberdade concedida pelo evangelho de Cristo, e de alguma forma, obliterar o cristianismo que crescia com bases sólidas na Galácia antes do acesso dos **“professores judaizantes”**.

No limiar da epístola, notamos a acentuada preocupação de Paulo, bem como sua profunda admiração ao notar que os gálatas apressadamente deixaram o evangelho que lhes pregou, revogando a Graça de Cristo e voltando-se àquilo que tachou de anátema (Gál. 1:6-9). Paulo era contrário de “corpo e alma” ao judaísmo (ritualismo cerimonial judaico), porque em pouco beneficiou, e ademais fora cancelado para sempre com o sacrifício de Jesus.

Ainda no preâmbulo que fez Paulo para introduzir sua epístola, entendemos de sua leitura e podemos até visualizar o judaizante Saulo de Tarso, com todo zelo e dedicação empunhando sua ensanguentada espada, munido das cartas dos sacerdotes **judaizantes**, para matar os crentes em Cristo. Mas, no caminho de Damasco, dá-se o feliz encontro do judaizante Saulo com Aquele que cancelou tal sistema religioso. Esse encontro marcou-o para o resto da vida, não somente pelo quadro maravilhoso de ver a Jesus, mas porque sua vista ficou defeituosa enquanto viveu, dado o resplendor da glória do Senhor Jesus. Saulo morreu. Acabou para ele o judaísmo. Nasceu Paulo, a glória do cristianismo, o apóstolo dos gentios.

Totalmente transformado, verdadeiramente convertido ao cristianismo, Paulo tomou sua Bíblia e rumou para os campos missionários, sempre fazendo discípulos e construindo igrejas, até que, depois de quatorze anos de sua conversão ao cristianismo e consequente rejeição do judaísmo, conta ele:

Gálatas 2:1,3-4

“Depois, passados quatorze anos, subi outra vez a Jerusalém com Barnabé, levando também comigo a Tito... Mas nem ainda Tito, que

estava comigo, sendo grego, foi constrangido a **circuncidar-se**; e isto por causa dos falsos irmãos que se tinham entremetido, e secretamente entraram a espiar a nossa liberdade, que temos em Cristo Jesus, para nos porem em servidão.”

Paulo, completamente transformado, está em Jerusalém. Quando aceitou a Cristo como Salvador, abandonou o judaísmo e as cerimônias que, se necessárias antes, tornaram-se inúteis após a morte de Jesus. E isto foi objeto de repulsa da parte dos judeus cristãos, que Paulo depois de longa ausência revia na Cidade Eterna, os quais eram, ainda, partidários e afeitos às cerimônias rituais, e entre elas, a circuncisão tinha predominância.

Gálatas 2:7-9, 12-13

“Antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da **incircuncisão** me estava confiado, como a Pedro o da **circuncisão** (porque Aquele que operou eficazmente em Pedro para o apostolado da circuncisão, Esse operou também em mim com eficácia para os gentios), e conhecendo Tiago, Cefas e João, que eram considerados como as colunas, a graça que se me havia dado, deram-nos as destras, em comunhão comigo e com Barnabé, para que nós fôssemos aos gentios, e eles à **circuncisão**... Porque, antes que alguns tivessem chegado da parte de Tiago, comia com os gentios; mas depois que chegaram, se foi retirando, e se apartou deles, temendo os da circuncisão. E outros judeus dissimulavam com ele (Pedro), de maneira que até Barnabé se deixou levar pela sua dissimulação (de Pedro).”

Observe meu amado, que a discussão, o elemento que gerou tanta confusão e polêmica, foi simplesmente um dogma daquela “lei” que o Dicionário Bíblico classifica de **Cerimonial** e que foi abolida com a morte de Jesus. Entretanto, ainda estava causando tanta discussão, e o que é lamentável, entre os próprios discípulos. Sem sofismar, a “barafunda” criada aí foi pura e simplesmente por causa da **CIRCUNCISÃO**. É o elemento predominante em toda a epístola. Tanto é verdade que Paulo, o declarado inimigo do judaísmo, irá tomar uma atitude à altura de sua posição de apóstolo chamado por Jesus. Ouça-o:

Gálatas 2:14

“Mas quando vi que não andavam bem e diretamente, conforme a verdade do evangelho, disse a Pedro na presença de todos: Se tu, sendo judeu, vives como os gentios, e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus?”

VAMOS RELEMBRAR: No verso 4, Paulo menciona estarem os irmãos secretamente voltados a “espiar a nossa liberdade, que temos em Cristo Jesus, para nos porem em servidão.” Em outras palavras, o homem que crê no sacrifício de Jesus e O aceita como Salvador pessoal já não está preso àquela multidão de cerimônias e rituais que faziam parte da Lei Cerimonial, já não está cativo, mas tem liberdade. Liberdade concedida pelo evangelho, mediante a expiação do Filho de Deus. Esta liberdade os judaizantes não aceitavam para si e para ninguém.

Após o Calvário não era preciso mais proceder a nenhum dos rituais exigidos pela Lei Cerimonial, e muito menos circuncidar-se, pois tal sistema era o antítipo que apontava para o tipo (Jesus). Assim, com a morte vicária de Jesus tornou-se de nenhuma importância, inútil e sem valor a lei Cerimonial. Na transição do judaísmo para o cristianismo, a circuncisão teve fim, e o batismo por imersão ocupou seu lugar. Col. 2:11-12.

Pedro até que compreendia assim, porém, para agradar a “gregos e troianos”, como disse Paulo – “dissimulava”, e por isso foi repreendido duramente na frente de todos. Mas, na verdade, novamente afirmo: Tudo isso por causa da circuncisão, que era parte integrante e destacada da Lei Cerimonial.

O verso seguinte, emitido por Paulo, imediatamente após admoestar a Pedro, tem sido incompreendido pelos irmãos em geral, porque não o comparam com o con-texto geral da epístola. Todavia, para você agora ele vai falar diferente, com certeza.

Gálatas 2:16

“Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé de Cristo, e não pelas obras da lei; porquanto

pelas obras da lei nenhuma carne será justificada.”

Paulo como que franze a testa, olhando para Pedro e os demais apóstolos e discípulos, cheio do poder espiritual, mostra-lhes o valor do evangelho. **CIRCUNCISÃO** era uma exigência da **Lei Cerimonial**, necessária antes de Cristo. Mas, após a morte do Senhor, cumprir esse ritual era buscar **JUSTIFICAÇÃO PELAS OBRAS**. Isto é: justificar-se a si por méritos próprios.

A prática da circuncisão após a cruz, era negar a eficácia do sangue remidor de Jesus, bem como contraditar o evangelho da justificação pela fé no sacrifício expiatório de Jesus. Por isso Paulo enfatiza:

“PELAS OBRAS DA LEI NINGUÉM SERÁ JUSTIFICADO”

Corretíssimo. A Lei Cerimonial não se compunha somente do dogma da circuncisão, mas de uma infinidade de cerimônias. Porém, o problema traumatizante dos gálatas, a balbúrdia entre aqueles bons irmãos da Galácia, é por causa da **CIRCUNCISÃO**. Este é o tema borbulhante da epístola.

Gálatas 2:21

“Não aniquilo a Graça de Deus, porque, se a justiça provém da lei, segue-se que Cristo morreu debalde.”

Antes do advento do Messias Jesus, Deus dera aos judeus, em especial, um ritual maravilhoso. Um conjunto de cerimônias, acompanhadas de variadas ordenanças, denominado de **Lei Cerimonial**. Sua obrigação era exigível, pois todo o cerimonial apontava para Jesus. Era portanto necessário até que Ele viesse.

Vindo, porém, o Filho de Deus, todo aquele impressionante e provisório sistema ritualístico, tornara-se inútil, pois era sombra de Jesus (Heb. 10:1). Paulo compreendeu assim, e colocou em prática sua fé. Por isso, indignou-se ao ver, agora, novamente os discípulos voltarem a circuncidarem-se.

Mais irritado ficou Paulo, ao notar os próprios apóstolos presenciarem essa disposição de suas ovelhas e nada fazerem. Permaneciam inertes. Daí ocasionar-lhe repulsa tal que o levou a

reprender não somente os discípulos mas também a Pedro. Como, pensava Paulo, poderiam homens que tiveram o Plano de Salvação tão claro e detalhado seu cumprimento na morte vicária de Jesus, voltarem agora aos rituais abolidos? E se a prática desses ritos pudesse justificar o oferente, então **Jesus morreu em vão**, asseverava Paulo.

Ressalte-se que a “lei” focada ainda é a **Lei Cerimonial**, pois tudo está dentro do mesmo escopo e é uma sequência do pensamento percorrido por Paulo no capítulo 2. Muitos irmãos, hoje, utilizam este texto (Gálatas 2: 21), para anular a Lei Moral. Mas, como você vê, não é o correto. Isolando este texto do contexto geral da epístola, ele perde seu sentido real. Separá-lo do contexto é cortar o fio da meada. É destruir o pensamento proposto e ardorosamente defendido por Paulo.

O capítulo 3 desta epístola é dramático para o apóstolo. Veja:

Gálatas 3:1-5

“Ó insensatos gálatas! **QUEM VOS FASCINOU** para não obedecerdes à verdade, a vós, perante os olhos de quem Jesus Cristo foi representado como crucificado? Só quisera saber isso de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé? Sois tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne? Será em vão que tendes padecido tanto? Se é que isso também foi em vão. Aquele pois que vos dá o Espírito, e que obra maravilhas entre vós, fá-lo pelas obras da lei, ou pela pregação da fé?”

Paulo está muito aborrecido com os “**professores judaizantes**” que em sua ausência infiltraram na Igreja da Galácia os dogmas cerimoniais, dando, preferencialmente, mais peso a **circuncisão**. Qualifica os gálatas de “insensatos”, e quem não concorda? Imagine: Receberam do apóstolo o evangelho da liberdade, liberdade que os isentara de continuar matando animais para se justificarem, porém, voltam a oferecer as mais variadas ofertas, praticando o desnecessário rito da circuncisão, tudo aquilo que Jesus abolira em Sua morte na cruz.

Ainda assim, até aqui, a “lei” que está em foco é clara, insofismável e definida: é a **Lei Cerimonial**, enfatizada pelo Dicionário Bíblico como

abolida por Cristo. E dessa lei, a “ordenança” que gerou tamanha confusão foi a circuncisão. Certo?

O versículo seguinte a ser estudado exige de nossa parte, para compreendê-lo, muita humildade, sinceridade e lealdade para com a Bíblia. Dada à sua soleníssima mensagem, deve-se ao lê-lo despir-se de todo preconceito denominacional, bem como desarmar-se de toda idéia pré-concebida. Eu fiz isso, um dia, graças a Deus!

Este versículo é mais uma peça saliente na epístola aos Gálatas, o centro e a rocha de que se valem milhares de bons irmãos de todas as religiões cristãs, para aceitar que a **Lei Moral dos Dez mandamentos** foi abolida, que Paulo é contrário a ela. Evidentemente é inegável que Paulo demonstra repulsa por uma lei. Mas... qual lei?

Você verá que, sem isolar o versículo do seu contexto, ficará fácil entendê-lo e descobrir que lei ele enfoca. Isso só é possível, pois estamos com a humildade de um sincero estudante da palavra de Deus, desenvolvendo o pensamento de Paulo, não é? Portanto, conhecedores que somos dos fatos iniciais da epístola, estamos cabalmente em condições de compreendê-lo. Vamos ler:

Gálatas 3:10

“Todos aqueles pois que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque escrito está: maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las.”

Se tivéssemos aberto a Bíblia agora, tomado de lá este versículo e, após fechá-la, o lêssemos, ele “falaria” diferente. Felizmente, nós estamos estudando toda a epístola, e por isso a mensagem dele para nós agora será aquela que Paulo queria de fato transmitir, e não a mensagem isolada que parece, encerra o versículo, e que tem enganado tanto crente sincero.

Convidamos o irmão a parar aqui e ler ou reler o capítulo A SANTA LEI DE DEUS e as MÁXIMAS PAULINAS, isto é, se você ainda tiver dúvidas quanto à “lei” que Paulo focaliza nesta epístola; mas se tudo está claro aos seus olhos, caminhe. Saliento, entretanto, para que o irmão grave bem, que a lei exaustivamente enfocada por Paulo nesta

epístola, e especialmente neste verso, é a lei que o Dicionário Bíblico qualifica de **Lei Cerimonial**, porque:

- Quem pratica ou guarda seus mandamentos está sob maldição. Logicamente não poderá ser jamais a **Lei Moral dos Dez Mandamentos** que o Dicionário Bíblico disse ser **eterna** e que **não muda**. Sim, porque nestes Dez Mandamentos, que foram divididos sabiamente em duas partes pelo Criador, os quatro primeiros dizem respeito à nossa obrigação para com Deus, e os seis restantes, para com o nosso próximo. Portanto, amar a Deus de todo o coração, de toda a alma e pensamento, é cumprir os primeiros quatro mandamentos da primeira tábua de pedra. E amar nossos semelhantes como a nós mesmos é cumprir os seis restantes da segunda tábua de pedra. Por favor, responda-me: Isso é ser maldito? Amar a Deus e ao próximo que são os reclamos da Lei Moral é estar sob maldição? – Claro que não! Correto?

- Essa lei que Paulo menciona **foi escrita em um livro** (II Crôn. 35:12). Portanto, só isso bastaria para que todos compreendam que essa lei focada pelo apóstolo na epístola dos Gálatas é a **Lei Cerimonial**, porque a **Lei Moral dos Dez Mandamentos** foi escrita pelo próprio Deus e em **PEDRAS** (Êxo. 31: 18). Evidentemente, pedra é granito, livro é pergaminho, pele de animal e casca de madeira. Bem diferente! Ademais, quem escreveu esta lei insistentemente abordada em Gálatas, não foi Deus, e sim Moisés. É o que descobriremos agora, quer ver?

Deuteronômio 31:24

“E aconteceu que, acabando Moisés de escrever as palavras desta lei **NUM LIVRO**, até de todo as acabar.”

Paulo queria e precisava urgentemente livrar das garras dos **“professores judaizantes”** o seu indefeso rebanho e, para tal, tenta com toda a força do coração tirar da sua mente a inútil observância de uma “lei” que já fora caducada e abolida pela morte de Cristo (Col. 2:14; Efé. 2:15). Por isso que, no discorrer de todo o capítulo 3, fomenta a *incapacidade da Lei Cerimonial* para justificar o homem. Esse papel só a Jesus compete. Entretanto, esta lei, já que foi dada, teve o seu valor e desempenhou o seu papel, mas necessariamente teria que findar quando

realizasse toda a obra para a qual fora criada. Assim, pois, é que diz Paulo:

Gálatas 3:24

“De maneira que a lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que pela fé fôssemos justificados.”

A **Lei Cerimonial**, enfadonhamente mencionada por Paulo em Gálatas e referendada pelo Dicionário Bíblico da Imprensa Bíblica Brasileira, que muito nos está auxiliando, constituía-se de muitas cerimônias e não somente da circuncisão, que foi a pedra de tropeço dos gálatas. Essas cerimônias foram criadas para desenvolver no homem, ao praticá-las, a fé no Messias que viria futuramente. Dentre elas, talvez, a mais contundente e que falava mais profundamente ao coração do judeu, pelo menos Deus desejava que assim fosse, era o sistema sacrificial. Ao transgredir um dos Dez Mandamentos, o homem deveria morrer. Essa era a exigência da **Lei Moral**; entretanto, o pecador tinha uma “válvula de escape”. Ele não precisaria morrer, bastava que providenciasse um substituto, que devia ser um cordeiro sem manchas ou defeitos físicos.

Tomava então o pecador o animalzinho em seus braços e o levava ao sacerdote, no templo. Este, por sua vez, dispunha-o sobre o altar, e o pecador colocava suas mãos sobre a cabeça do animal e confessava seu pecado, após o que, com suas próprias mãos, imolava a indefesa vítima de seu pecado, vendo o sangue jorrar por entre as vísceras cortadas. Era um ritual marcante. Uma cerimônia cuja finalidade era mostrar ao homem que:

- Quem deveria morrer era ele, pois foi quem pecou.
- Deveria permanecer gravada em sua mente a hediondez do pecado. **O pecado gera a morte.** O pecado, aos olhos de Deus é tão aborrecível, maligno e abominável, que, para se obter o perdão, **há a necessidade de derramamento de sangue.**

- Deveria impressioná-lo aquela cena, **ao contemplar naquela indefesa vítima a figura do Messias** que o tanach profetizava. Compreender o papel do Messias em Se transformar na oferta viva pelo pecado, o “Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”. João 1:29.

Por conseguinte, a **Lei Cerimonial** era um conjunto de ritos criados por Deus para desenvolver a fé no futuro Messias e dessa forma abrir os corações para recebê-Lo e amá-Lo. Assim que, têm muita razão as palavras de Paulo: “A lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo”. Lógico, era sua única e específica função. Vindo porém Cristo, que necessidade havia de continuar? Nenhuma! Ao homem agora, bastava crer e aceitar aquela **oferta viva, Jesus**, fazendo dEle seu Senhor e Salvador; nada mais claro.

A beleza desse ritual dizia para os israelitas que, o sistema sacrificial constituía-se o **evangelho**. Mostrava-lhes o caminho para comungar com Deus e com Ele manter sempre um relacionamento amistoso. Sobretudo, desejava o Senhor impressioná-los com o centro desse sistema, que era a solene verdade que o pecado ocasiona a morte. Daí, durante todo o ano, no templo, diariamente, de manhã e à tarde, era oferecido em holocausto um animal.

Outrossim, deveriam compreender que o perdão do Céu só seria possível única e exclusivamente através da confissão do pecador e a intercessão do sangue; nesse caso, o sangue do animal imolado. Após o ritual, o pecador saía da presença do sacerdote. Estava perdoado. Justificado de suas faltas e pecados. Mas... qual foi o preço? A vida do animal. Portanto, o perdão custa caro. Isso deveria impressionar de tal forma o pecador que o levasse a viver em retidão e obediência aos Dez Mandamentos. Toda vez que qualquer israelita pecasse deveria seguir esses passos, e a cena se repetiria infundamente, até que surgisse Aquele que daria Sua vida para salvar o homem de seus pecados – **Jesus** – para quem apontava todo esse ritual.

Por outro lado, a **Lei Moral** também é o aio que leva o pecador a Cristo, quando ela o acusa por alguma transgressão de seus mandamentos, e este sente a necessidade do perdão, e o busca pela fé, na Graça de Cristo.

O capítulo 4 de Gálatas é fascinante em sua apologia. Paulo irá mostrar aquilo que para eu e você está claro: “**O evangelho nos isenta da lei**”. Mas... logicamente, da Lei Cerimonial. Não esqueça o que disse o Dicionário Bíblico. Assim é que no verso 4 do capítulo 4, diz Paulo:

“Mas vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher, **nascido sob a lei.**”

Certíssimo! Ao nascer Jesus, o ritual mosaico, ou sistema sacrificial, estava em franco funcionamento, muito embora bem distante daquilo que o Senhor Deus pretendia. Os judeus perverteram todo aquele belo e tremendo ritual, e o transformaram em mero “caça-níqueis”. Os próprios sacerdotes se empenhavam em fomentar e incentivar o pecado, para que o pecador lhes comprasse as ofertas, que, para facilitar, já as tinham dentro das dependências do templo, transformando a **Casa de Deus** em um mercado barulhento e fedentino (o átrio era de fato um curral), para vendê-las ao preço que lhes conviesse (Mat. 21:12). Por isso está certo Paulo: Jesus nasceu quando este estado de coisas evidenciava-se. E para confirmar a palavra paulina, lembramos que os pais terrestres de Jesus seguiram todos os trâmites legais da **Lei Cerimonial**, inclusive **circuncidando-O**, dentro do prazo estatuído por Moisés. Portanto, “nascido sob a lei”, isto é: sob sua atuação e vigência, está claro.

Gálatas 4:5

“Para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos.”

Se a Lei Cerimonial apontava para Cristo, como afirma Paulo, pois era o seu único papel, Ele viria exatamente para tomar o lugar da oferta que era morta no ritual da manhã, da tarde e pelo pecado, e acabar com todos os símbolos que apontavam para Sua obra redentora. Por isso recebemos a “**adoção de filhos**”, ou seja: fomos criados à imagem de Deus; arrebatados pelo pecado, perdemos essa condição de filhos; entretanto, agora, arrancados das garras de Satanás, fomos “**adotados**” por Cristo, pelo Seu sangue e maravilhoso sacrifício na cruz do Calvário, graças à Deus! Paulo procurava insistentemente mostrar aos gálatas que, com a vinda do Messias Jesus, o homem não mais podia ser salvo sob o judaísmo, escorado na **Lei Cerimonial**.

O passo seguinte seria também difícil de dar, não fosse a maneira como estamos estudando esta epístola. Felizmente você e eu adotamos a maneira correta de estudar a Bíblia, não é? Assim é que, Gálatas 4: 9 e

10, estudado em concordância com o contexto, dentro da sequência do pensamento paulino, dará também sua mensagem certa, e não aquela que os pregadores de hoje estão ensinando, que não corresponde à verdade e, muito menos, ao desejo do apóstolo. Diz ele:

Gálatas 4:9-10

“Mas agora, conhecendo a Deus, ou antes, sendo conhecidos de Deus, como tornais outra vez a esses **rudimentos** fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir? **Guardais dias, e meses e tempos e anos.**”

Tenho certeza que você sabe onde enquadrar “esses **rudimentos** fracos e pobres”. Naturalmente se você leu as MÁXIMAS PAULINAS, já bastaria. Entretanto, deixaremos bem gravado que a “lei” enfocada novamente por Paulo, agora neste capítulo, é aquela que o nosso bom dicionário bíblico diz ser: **Lei Cerimonial**, porque:

- Na sequência do pensamento de Paulo, está ele mostrando a inutilidade daquelas cerimônias introduzidas pelos **judaiçantes** em sua ausência. Diz que é **maldito** (Gál. 3:10) todo aquele que praticar aquelas obras, depois que se tornaram obsoletas. Por outro lado, na **Lei Moral** não existem cerimônias. Ela enobrece o homem, moraliza-o, dignifica-o, daí não conter maldição.

- Menciona Paulo que a Lei Cerimonial foi escrita em **um livro** (Gál. 3:10), ao passo que a **Lei Moral** foi escrita em blocos de pedra (Êxo. 31:18).

- Diz Paulo que a **Lei Cerimonial** tinha um propósito: mostrar a obra redentora de Cristo. E isso não pode ser requerido da Lei Moral. Nos **Dez Mandamentos** não há ordem para circuncidar, nem matar animais, ou outro ritual qualquer, os quais simbolizavam e apontavam a obra expiatória de Jesus.

- Ninguém será maldito por guardar a **Lei Moral**; pelo contrário, ela ajuda o homem a tornar-se elevado, nobre, de bons princípios, correto. Afinal, é a “**Lei Real**”. A lei do Céu (Tiago 2:8).

- A **Lei Moral** não tem “**rudimentos**”, e sim, “**mandamentos**”.

Paulo, referindo-se à Lei Moral, disse:

Romanos 7:12 – “E assim a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom.”

– Viu? Mandamento, e não rudimento!

Romanos 3:31 – “Anulamos pois a lei pela fé? De maneira nenhuma; antes, estabelecemos a lei.”

Fica, por conseguinte, claríssimo que a “lei” de “*rudimentos fracos e pobres*” jamais pode ser a Lei Moral dos Dez Mandamentos, que é enaltecida por Paulo, e que mesmo a fé não a pode anular.

• Portanto, a **Lei Cerimonial** é que se enquadra no texto, pois ela, sim, tem “**rudimentos**”, e estes são, sem dúvidas, “*fracos e pobres*”, foram e são impotentes para justificar. Cumpriram sua missão e pronto. Acabou. E note o paradoxo: **os rudimentos foram anulados pela fé em Cristo**.

• A **Lei Moral** não exige a guarda de “**dias**” e sim de “um” dia, ordenado por Deus – o *Sábado* – memorial eterno do poder criador de Jeová.

• Na **Lei Cerimonial** havia sim: “**dias**”, “**meses**” e “**anos**”. Eram sete festas anuais, consideradas feriados altamente solenes, a saber:

1^a – **Páscoa**.

2^a – **Festa dos Pães Asmos**.

3^a – **Festa das Primícias**.

4^a – **Memória da Jubilação (Festa das Trombetas)**.

5^a – **Dia da Expição**.

6^a – **1º Dia da Festa dos Tabernáculos**.

7^a – **Último Dia da Festa dos Tabernáculos**.

Essas festas se davam durante o transcorrer do ano judaico. Eram datas fixas em dias móveis. Por exemplo, data fixa quer dizer: um dia de determinado mês. Dia móvel indica que **esse dia podia cair em uma** segunda-feira, quarta, quinta, Sábado, etc. (Assim como o nosso sete de Setembro que é feriado nacional, não cai continuamente no mesmo dia da semana, porém, é uma data fixa – **sete de Setembro**). Eram “**dias**”

guardados com tanta solenidade pelos judeus que se assemelhavam ao Sábado do sétimo dia da semana, pois que, naqueles “**dias**” em que caíam tais festas, toda a nação parava. Os afazeres cotidianos e seculares findavam, semelhante ao que faziam durante o Sábado do Senhor. Aliás, também eram esses “dias” apelidados de sábados (Isa. 1:13; Osé. 2:11).

OBSERVE ESTE PORMENOR:

A páscoa ocorrida na última semana de vida do Senhor coincidiu cair no dia de Sábado do sétimo dia da semana; por isso foi “grande aquele Sábado” (João 19:31). Era um **sábado cerimonial**, dentro do **Sábado moral**.

Assim que, os gálatas guardavam “**dias**” (eram esses feriados), “**meses**” (porque eram meses fixos), e “**anos**” (durante todos os anos, até a morte de Jesus – Heb. 10:1). Exatamente como enfatizou Paulo aos gálatas, que retornavam ao judaísmo, empurrados pelos professores judaizantes.

Portanto, nada mais claro e lógico que a “lei” insistentemente abordada por Paulo aos gálatas não é outra senão a **Lei Cerimonial**. É o que diz a Bíblia. Resta de sua parte, irmão, a decisão para aceitar.

O capítulo 5 de Gálatas é altamente importante, dada a sua clareza meridiana no contexto de toda a epístola, cujo tema principal abordado inegavelmente é a circuncisão.

Gálatas 5:1-4

“Estai pois firmes na liberdade com que Cristo vos libertou, e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão. Eis que eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará. E de novo protesto a todo homem que se deixa circuncidar, que está obrigado a guardar toda a lei. Separados estais de Cristo, vós, os que vos justificais pela lei; da Graça tendes caído.”

Pare um pouquinho, mas não tire sua atenção de Gálatas.

Vamos dar um pulinho lá em Jerusalém.

Atos 15:5 – “Alguns, porém, da seita dos fariseus... se levantaram, dizendo que era mister circuncidá-los e mandar-lhe que guardassem a LEI DE MOISÉS”

GRAVE ESTE DETALHE: Paulo diz aos gálatas, que, quem “se deixa circuncidar... está obrigado a guardar toda a lei.” – Responda: Qual a lei que continha a **CIRCUNCISÃO** como um mandamento: **Moral ou Cerimonial?**

Observe que Paulo novamente enfatiza o tema central especulativo da epístola: a **circuncisão**. Os gálatas buscavam com “denodo e muita severidade” a justificação pelas suas próprias obras, e o apóstolo sabia que nada disso tinha valor; mesmo que eles observassem todos os ritos mosaicos com a maior sinceridade, de nada adiantaria. O homem só será justificado e salvo pela sua fé em Cristo, nada mais. Paulo então determina, como que cansado de falar, arguir e repreender: “Se vos deixardes **circuncidar**, Cristo de nada vos aproveitará”. E isso é fácil de compreender agora, pelo estudo que fazemos de toda epístola, não é?

Cristo Jesus morreu. Sua morte cancelou a **Lei Cerimonial**. Agora era mister apenas exercer fé no ressurreto Filho de Deus, para que o homem fosse justificado. Isso é Graça. Se os gálatas continuassem a buscar justificação pelo cumprimento e prática das obras da **Lei Cerimonial**, a Graça não teria nenhum valor para eles. Por certo, “da Graça cairiam”. Por quê?

Gálatas 5:6

“Porque em Jesus Cristo nem a **circuncisão** nem a **incircuncisão** tem virtude alguma; mas sim a fé que opera por caridade.”

Que clareza meridiana! Que declaração límpida! Inteligível! Perceptível! Só a mente infantil, desinteressada, ou enferma, deixará de alcançar que Paulo passou toda a epístola digladiando, lutando para colocar na mente dos gálatas que o ritual da circuncisão, sendo parte integrante e saliente dos dogmas cerimoniais, perdera o seu valor e significado com o advento do Messias. Aliás, para eles isso não era uma doutrina nova; fora o evangelho que Paulo lhes pregou anteriormente.

Eles haviam aceitado desta forma e até posto em prática, pois o que se depreende do versículo seguinte é isso:

Gálatas 5:7 – “Corríeis bem; quem vos impediu para que não obedecais à verdade?”

“QUEM VOS IMPEDIU...?”

Observe a enfática indagação de Paulo:

Quem?... Os professores judaizantes heréticos. Eles adoçaram sua mensagem de tal maneira, que não demorou muito e os gálatas estavam todos embevecidos e apegados à circuncisão. Os tais professores, naturalmente, devem ter-se servido de argumentos contundentes, pois que, deixar os ensinamentos de Paulo anteriormente recebidos, para aceitar aquelas ordenanças agora apagadas, sem vida ou qualquer significado cristão, é demais. Leia com atenção estes depoimentos:

“Em quase todas as igrejas havia alguns membros que eram judeus de nascença. A estes conversos os ensinadores judeus acharam fácil acesso, e, por meio deles, obtiveram apoio nas igrejas. Era impossível, por argumentos escriturísticos, subverter as doutrinas ensinadas por Paulo; por isso eles recorreram às medidas mais inescrupulosas para neutralizar sua influência e enfraquecer sua autoridade. Declararam que ele não tinha sido discípulo de Jesus e não tinha recebido dEle encargo; todavia ousava ensinar doutrinas diretamente opostas àquelas mantidas por Pedro, Tiago e outros apóstolos. Assim os emissários do judaísmo tiveram êxito em alienar muitos dos conversos cristãos de seu instrutor do evangelho. Tendo obtido seu desígnio, induziram-nos a retornar à observância da Lei Cerimonial como sendo essencial à salvação. A fé em Cristo e a obediência à Lei dos Dez Mandamentos foram consideradas de importância secundária. Divisão, heresia e sensualismo rapidamente obtiveram terreno entre os crentes da Galácia.” – *The Seventh Day Adventist Bible Commentary*, vol. 6, pág. 1108. Grifos meus.

“A sua relação com a Lei Cerimonial (Col. 2: 15-16). As festas, os dias santos e outras observâncias cerimoniais judaicas não passam de símbolos e figuras representando Cristo. Agora, desde que Cristo veio e cumpriu os

símbolos, os mesmos tornam-se desnecessários.” – Pr. Myer Pearlman (teólogo Assembleano), *Através da Bíblia*, pág. 293.

Novamente o paladino da verdade não se faz por esperar e levanta sua voz já quase rouca:

Gálatas 5:10,12

“Confio de vós, no Senhor, que nenhuma outra coisa sentireis; mas aquele que vos inquieta, seja ele quem for, sofrerá a condenação... Eu quereria que fossem cortados aqueles que vos andam inquietando.”

Paulo pregara o evangelho da liberdade. Cristo concedera a liberdade facultada pelo evangelho. Fé, somente fé em Seu sacrifício. Fé e testemunho em favor de Cristo, eis tudo que era necessário. Entretanto, queriam novamente os gálatas meter-se debaixo da servidão do ritual mosaico; reviver os momentos do sistema sacrificial e da infinidade de cerimônias, agora inúteis e sem nenhuma expressão, pois Jesus Cristo, O Justo, tornara-Se a oferta viva pelo pecado, o Cordeiro Pascal e, assim, abolira a Lei Cerimonial, conforme a mesma segura e abalizada palavra do apóstolo Paulo, ouça:

Colossenses 2:14 – “Havendo riscado **a cédula que era contra nós nas suas ordenanças**, a qual de alguma maneira nos era contrária..., cravando-a na cruz.”

Eféios 2:15 – “Na Sua carne desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em Si mesmo dos dois, um novo homem, fazendo a paz.”

Foi realmente o que aconteceu. Quando exangue o Salvador expirava na cruz, lá no templo de Jerusalém o sacerdote se preparava para officiar o ritual da tarde, alheio ao magistral acontecimento daquele fatídico dia. O cordeirinho estava amarrado sobre o altar, semelhante ao que era feito por milênios. Naquela tarde, como de costume, o animalzinho seria sacrificado. Ao bradar Jesus na cruz, “está consumado”, toda a natureza demonstrou sua repulsa pelo tétrico quadro, retirando sua luz natural, e os elementos, entrando em comoção, suspiravam pela vida de seu Criador, enquanto que, miraculosamente, o nédio cordeiro se desprende do altar e foge, deixando espavorido o

sacerdote ministrante que, para seu completo torpor, nota que o véu do templo que separava o lugar santo do santíssimo, rasga-se de alto a baixo por mãos potentes e invisíveis (Mat. 27:51). Era o cumprimento in-loco de todas as profecias messiânicas do Antigo Testamento. Em especial a de Daniel, que agora cumpre-se fidedignamente:

Daniel 9:27

“E Ele firmará um concerto com muitos por uma semana; e na metade da semana fará **cessar o sacrifício e as ofertas de manjares...**”

Terminara portanto o ritual que, por milênios, impressionara os judeus. Pendia altaneiro do Gólgota o Messias Jesus, a sombra e figura que apontavam todos aqueles ritos cerimoniais (Heb. 9). Por conseguinte, agora a cruz tornara-se o emblema de fé, símbolo de salvação. Findara o tempo **da justificação pelas obras da Lei Cerimonial**, e raiava o tempo **da justificação pela fé em Cristo**. E isso os gálatas rejeitavam, absorvidos que estavam pelo vento de doutrina dos “**professores judaizantes**”.

Paulo vai agora exteriorizar seu descontentamento abertamente, por aqueles ensinadores heréticos que, no seu entender, queriam apenas se gloriar de que leva-ram os gálatas de volta ao judaísmo, rejeitando assim a mensagem pura e genuína do Evangelho Cristocêntrico.

Gálatas 6:12 – “Todos os que querem mostrar boa aparência na carne, esses obrigam a **circuncidar-vos**, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo.”

Paulo quer dizer que os “**professores judaizantes**” combatiam o cristianismo porque este exige renúncia e decisão; sobretudo vivê-lo era expor-se ao escárnio bem como à morte, riscos a que Paulo nunca fugiu (II Cor. 11:23-28). E eles não desejavam isso. Como bem dissera o apóstolo, o que não queriam era “**ser perseguidos por causa da cruz de Cristo**”. No entanto, na igreja pareciam verdadeiros cordeirinhos, de fala macia e gestos delicados. Tudo fingimento. O que desejavam, de fato, era minar, destruir a fé dos crentes da Galácia. Lamentavelmente conseguiram. Levaram-nos a enamorar-se da circuncisão e colocá-la em prática, em plena ascensão do cristianismo. (Conseguiram, inclusive, levá-los a se constituírem inimigos do apóstolo Paulo – Gál. 4:16).

É como hoje: Se por um lado não se corre risco nenhum de nomear-se o nome de cristão, podendo portanto testemunhar abundantemente da cruz do Salvador, há por outro, uma enorme tendência de transigir com o pecado, conformando-se com o erro, e por pouco, quase nada, deixa-se cair o estandarte ensanguentado do Filho de Deus.

Milhares também aceitam o Sábado, o 4º mandamento da **Lei Moral**, como o Dia do Senhor, separado e santificado para observância, mas, porque lhes faltam coragem para colocar em prática essa fé, por medo de pedi-lo ao patrão, não o observam. Fecham assim a torneira das bênçãos celestes. Desobedecem a Deus e submetem-se aos homens. Por favor, amado, não se conforme com “tostões”. Satisfaça-se só com “milhões”. Você é que determina a quantidade de bênçãos que quer. O reservatório celeste continua cheio. Fé é o meio de abri-lo, mas uma fé operante, traduzida em obediência. Reclame a palavra empenhada do seu Poderoso Deus. Aleluia!

Ainda está na arena o paladino da verdade – o defensor do cristianismo:

Gálatas 6:13 – “Porque nem ainda esses mesmos que se **circuncidam** guardam a lei, mas querem que vos **circuncideis** para se gloriarem na vossa carne.”

Neste versículo, Paulo deixa claro que todo o tema e preocupação da epístola são motivados pela **circuncisão**. Assim aceitarão os sinceros de coração que são os “cidadãos do Céu”, porque, afirma o apóstolo, aqueles heréticos ensinadores (“professores judaizantes”) que insuflaram novamente a **circuncisão** na igreja dos gálatas, eles mesmos não guardavam a **Lei Cerimonial**, pois que esta não se compunha apenas do rito da circuncisão mas de uma infinidade de abluções, ofertas, sacrifícios e ordenanças.

Agora, prezado irmão, apelo à suprema sinceridade de seu coração anelante pela verdade, para o desfecho da epístola, que foi dramaticamente enfatizado por Paulo:

Gálatas 6:15

“Porque em Cristo Jesus nem a **circuncisão** nem a **incircuncisão** tem virtude alguma, mas sim o ser uma nova criatura.”

Ser uma nova criatura, resgatada pelo sangue de Jesus, transformada pela fé no imaculado Salvador, era este o desejo de Paulo para os crentes da Galácia. E isso só era e é possível quando o homem crê em Cristo Jesus como seu Salvador pessoal, demonstrando sua fé através de uma vida de obediência, culminada com o ato público do batismo cristão. Portanto, cerimônias, ritos, circuncisão, eram inúteis, impraticáveis no que concerne à justificação da parte do Senhor Jesus.

“Uma nova criatura”. Eis o que Deus quer.

Você gostaria de ser uma nova criatura? Se deseja!...

Viaje em pensamento até a Igreja de Corinto, sente-se no primeiro banco, poste-se diante do Rei do Céu, pois convidamos o campeão da cruz, para pregar um grandioso sermão para você. Ei-lo:

I Coríntios 7:19

“A circuncisão é nada e a incircuncisão nada é, mas sim a observância dos mandamentos de Deus.”

Ouviu? Gravou?

Aqui, Paulo define claramente as duas leis no conflito dos gálatas. Nega com veemência a lei da **circuncisão** (*cerimonial*) e realça os mandamentos de Deus (**Lei Moral**).

Assim, caro irmão, descoberta qual foi a Lei que Paulo menciona insistente e exaustivamente na Epístola aos Gálatas, cuja preocupação geral foi a **circuncisão**, isto é, a **Lei Cerimonial**, resta para você uma alternativa, bem como uma oportunidade, se é que até hoje não a compreendeu: Guardar a “lei” que Paulo menciona aos coríntios, que é: **A Lei Moral dos Dez Mandamentos, aquela que não muda, é eterna, (Rom. 7:12) é justa, é boa, escrita duas vezes pelo dedo de Deus (Êxo. 31:18), em tábuas de pedra, e hoje, sob o Novo Concerto, escrita nas tábuas de carne de nosso coração, conforme as palavras de Hebreus 8:10 e Jeremias 31:33.**

Esta gloriosa lei que revela a condição do homem, que lhe mostra o pecado, que é sobretudo o fundamento do governo de Deus, e de Seu caráter, será a norma de justiça no grande julgamento do Senhor, o Dia do Juízo. Tiago 2:12.

Meu irmão, decisão envolve coragem. Você é corajoso. Decida-se. Siga as pisadas de seu Mestre. Ele é seu sustentáculo. Ele lhe dará poder. Você será um vencedor, ao aceitar e praticar o que diz a Bíblia.

CAPÍTULO 11 : ESPÍRITO SANTO – DONS E BATISMO

- Dons Necessários
- Cura ou Salvação?
- Tenho o Espírito Santo?
- Que é Batismo com o Espírito Santo?
- Como descobrir o Verdadeiro Profeta
- O Falso Profeta
- línguas Estranhas, dos Anjos e Celestial
- I Coríntios 14:2
- Encontro íntimo com Deus
- Êxtase Pentecostal
- Pentecostalismo Católico
- Profecias do Dr. Fritz

PAULO AFIRMOU: Mesmo que o crente fale em “línguas”, se não tiver amor, de nada valerá. (I Cor. 13:1).

JESUS DISSE: “Se Me amardes guardareis os Meus mandamentos.” (João 14:15).

A BÍBLIA DIZ: “Seus mandamentos não são pesados” (I João 5:3).

Então é fácil distinguir a procedência da língua estranha.

Use a regra: **Amor & Obediência.**

PAULO ORDENOU:

- Tirar a gritaria dos cultos (Efés. 4:31).
- Que haja reverência (Heb. 12:28).
- Que haja decência e ordem (I Cor. 14:40).

POR ISSO, DEDUZ-SE QUE:

O Espírito Santo jamais poderá estar em uma casa de culto onde haja: **grito – barulho – desordem – irreverência – batida de pé no chão – socos na mesa, no púlpito**, etc.

- Deus não ouve gritaria – Eze. 8:18; Lam. 3:8.
- Gritaria entristece o Espírito Santo – Efés. 4:30 e 31.
- Ana orou apenas mexendo os lábios e Deus a ouviu. – I Sam. 1:12-13.

ESPÍRITO SANTO — E OS DONS NECESSÁRIOS

Paulo instou a que os cristãos buscassem “com zelo” os dons espirituais. Paulo sabia desta necessidade, porém, não desconhecia o fato de que, nesta busca, se feita desastrosamente, fora do plano do Céu, poderia haver grande confusão e perversão que redundaria em malefício para o cristão e a igreja. Creio sinceramente nos dons espirituais. Acho-os fundamentais e necessários hoje. Mas, como pesquisador do santo Livro, receio que algumas pessoas estejam sendo enganadas pelas artimanhas do maligno.

Os dons espirituais que são necessários à igreja, parece que foram concentrados em dois apenas, o de **curar** e o de **línguas**. Pelo menos, tanto quanto se sabe, são os mais buscados e desejados. Afirmo outra vez: há necessidade de vigilância, pois que, para toda grande verdade de Deus, Satanás tem criado uma grande mentira paralela. Satanás é grande conhecedor da Bíblia, e dela está-se valendo para introduzir suas próprias idéias, e assim alcançar, imperceptivelmente, seus reais objetivos, cauterizando mentes no engano.

Até mesmo em sua disposição simples e sincera, um cristão que busca e se esforça por obter um dom espiritual, pode ser envolvido por este ser que deseja a todos enganar.

DOM DE CURAR

A preocupação de Paulo, que se denota nos capítulos 12, 13 e 14 de I Coríntios, leva-me a crer que, certamente, ele antevia a obra sinistra que envolveria Satanás na criação de dons semelhantes aos de Deus, para confundir os crentes. E o que se vê hoje é a comprovação não só nos meios evangélicos, mas pela própria ciência, que existem manifestações

prodigiosas, cuja origem não é divina. E, no entanto, são reais, patentes e inegáveis. Quem poderá negar o fato comprovado de um doente curar-se, um cego enxergar, um deficiente físico recuperar seus movimentos? Isso é notório em várias corporações cristãs e Centros Espíritas, e creditado ao poder de Deus, fato que deve ser considerado com cuidado!

Alguém pode questionar, alegando que a fonte não é importante desde que a pessoa se beneficie de algum bem, haja vista estar o povo mergulhado em uma grande onda de dificuldades, doenças, carência de toda sorte. Em meio a tanta infelicidade, está, assim, à busca de qualquer escape, venha de onde vier. Disso se valem os “milagreiros” que, via de regra, omitem aos carenciados, que a salvação em Cristo Jesus é mais importante, tem mais valor, e é o que o povo precisa buscar ardentemente, pois ela lhe trará paz, no presente, e a eternidade no futuro (Mat. 18:8 e 9).

Paulo afirmou ter Satanás controle sobre os elementos da natureza (Efés. 2:2; Jó 1:10-12,19). Pode executar grandes prodígios em operações milagrosas (II Tes. 2:9; Apoc. 16:14), também transformar-se em anjo de luz (II Cor. 11:13-15); e fazer fogo cair do Céu à vista dos homens (Apoc. 13:13; Jó 1:16, 10-12). Jesus diz ser Satanás o príncipe deste mundo (João 12:31; 14:30); com capacidade de imitar milagres e dons através do hipnotismo (Êxo. 7:10-12, 20-22; 8:5-7, 17-19). Finalmente, Satanás imitará a vinda de Cristo (Mat. 24:24-26), tal é a sua força para o engano.

Por isso, quando o carismatismo impera, e os operadores de milagres apontam para tais eventos como prova de fé, abra os olhos, porque o diabo vai aproveitar esta brecha, mandando sua contrafação, iludindo assim o crente.

Ele é um inimigo sutil e fraudulento, e seus ardis, os mais variados. Há ocasiões em que demonstra mesmo pesar pela desgraça humana (da qual é único causador), manifestando seu poder em minorar os sofrimentos (curando um doente, fazendo coxo andar, cego enxergar, etc. Estas curas também ocorrem quando são provenientes de desordens neurológicas), mas, na realidade, seu objetivo é um só: destruir a fé no Todo-Poderoso, infiltrando a contrafação, para que se creia na mentira

em lugar da verdade. E ambas tão juntas convivem que, somente por um acurado estudo do Livro santo, se pode distingui-las (Isaías 8:20).

DOM DE LÍNGUAS

Com relação ao dom de línguas, há flagrante desvirtuação na atualidade, pois milhares são os que crêem que só se recebe o Espírito Santo se falar “língua estranha”. E há mesmo quem afirme que, quem não fala “língua estranha” é um cristão incompleto, não restaurado, cristão de segunda classe, etc.

O escritor pentecostal Grant é categórico:

“...receber o batismo sem falar línguas estranhas é impossível... a língua Celestial será a senha para a entrada no Céu.” – *O Batismo no Espírito Santo*, Grant, págs. 97, 99, 123, 81. (Citado por Elemer Hasse).

E afirma ainda que os pentecostais chegarão ao Céu de avião, e os demais crentes que ignoram o batismo com o Espírito Santo, serão salvos, porém, chegarão de trem (pág. 84). E que, não falando “língua”, é cristão carnal (pág. 54). *Idem*.

Meu querido irmão, que diz a Bíblia? A doutrina de que o cristão que não fala em “línguas” não foi batizado com o Espírito Santo, não tem fundamento nela, porque, estas pessoas receberam o Espírito Santo e não falaram línguas:

Os samaritanos Atos 8: 15-17

João, o Batista Lucas 1: 15

Maria, a virgem virtuosa Lucas 1: 35

Isabel, prima da virgem Maria Lucas 1: 41

Zacarias, o pai de João Batista Lucas 1: 67

Jesus Cristo, o Senhor e Salvador Lucas 3: 22

Os sete diáconos da Igreja Apostólica Atos 6: 1-7

Estêvão, o primeiro mártir Atos 6: 5; 7: 55

Finalmente, Paulo, o apóstolo zeloso dos dons espirituais, nunca falou as línguas que são usadas no neo-pentecostalismo atual, como sendo a aferição de o crente ter recebido o Espírito Santo (Atos 9: 1-9,

17-18). Paulo e Barnabé receberam a imposição de mãos, foram separados para o ministério e batizados com o Espírito Santo, e não falaram línguas (Atos 13: 2-3).

LÍNGUA “ESTRANHA” OU IDIOMAS?

Na expressão “línguas estranhas” em I Coríntios 14: 2, 4-6, pode-se notar que a palavra “estranha” está grifada, isto é, escrita de forma diferente para informar que o tradutor não a encontrou no original; ali foi colocada para dar sentido amplo. Porém, no mesmo capítulo, verso 19, está explícito: “**língua desconhecida**”, e, esta sim, está correta, no original.

Para melhor esclarecimento, leia-se em I Coríntios 12: 10, 28 onde Paulo declina a expressão “**variedade de línguas**”, que sobejamente define tratar-se de outros idiomas, e não um tipo de sons desconexos e extáticos que muitos pretendem hoje, como sendo o dom de línguas.

Sons e enunciações ininteligíveis sempre foram características do paganismo, e hoje são comuns nas reuniões espíritas, no candomblé e centros umbandistas. Ali são faladas também diversas línguas estranhas. E agora, surpreendentemente é um fato real também na Igreja Católica.

Os termos “**língua desconhecida e variedade de línguas**” são mais condizentes do que “línguas estranhas”, porque, na realidade, a manifestação do dom caído sobre os discípulos no Pentecostes foi a grande verdade de que eles falaram **línguas desconhecidas**, sim, para eles, mas línguas existentes; eram idiomas estrangeiros. Sobretudo, aquela era uma reunião especial. O dom era necessário, supremamente necessário. Sabe por quê? Ouça – Jesus comissionou os discípulos:

Mateus 28:19

“Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em Nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.”

E a quem Jesus deu esta ordem? A pessoas indoutas, pescadores e camponeses, que falavam apenas o aramaico, limitado, simples. E no entanto a ordem de âmbito mundial ecoava: **IDE!** Sabe, meu irmão,

Deus nunca pediu ou pedirá nada ao homem sem lhe conceder os meios e condições de cumprir Sua ordem.

Encontravam-se, pois, os discípulos reunidos em Jerusalém, diante de uma multidão “de todas as nações que estão debaixo do Céu... partos e medos, elamitas; e os que habitavam na Mesopotâmia; Judéia, Capadócia, Ponto, Ásia, Frígia, Panfília, Egito, Líbia, Cirene; romanos, cretenses e árabes.” Atos 2: 5, 9-11.

O cenário está pronto, e, diante do “mundo”, os discípulos. O que fazer cercado desses representantes de todas as nações da Terra? Como aproveitar a magna oportunidade? Observe a narração de Lucas:

Atos 2:4

“E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar **NOUTRAS LÍNGUAS** conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.”

Graças a Deus, foi resolvido o problema; os discípulos falaram **OUTRAS LÍNGUAS**, não línguas estranhas. Falaram a língua dos cretenses, árabes, romanos, egípcios, líbios, enfim, os idiomas daqueles que foram a Jerusalém, procedentes de todas as nações da Terra. Se lá estivessem brasileiros, certamente o Espírito Santo concederia o dom de se falar o português.

A preocupação de Lucas ao fazer lista tão extensa dos países (16) presentes em Jerusalém, deixa antever claramente tratar-se de idiomas existentes, isto é, **línguas estrangeiras**.

Quero que você entenda, meu irmão, que o termo “língua estranha” é estranho aos propósitos de Deus, porque, na verdade, os discípulos falaram línguas que não eram estranhas (esquisitas); eram línguas desconhecidas para eles, porém, existiam, e passaram, pelo poder de Deus, agora, a falá-las fluentemente. Reafirmo-lhe: Eram as línguas dos estrangeiros que afluíam para Jerusalém a fim de participar da festa de Pentecostes, e estes mesmos se maravilharam de que aqueles discípulos, embora indoutos, falassem em suas próprias línguas, das grandezas de

Deus (Atos 2: 11). Que grande bênção Deus conferiu aos discípulos, capacitando-os a cumprir o **IDE**.

Quando aqueles forasteiros voltaram para suas nações, cada um levou, maravilhado, a mensagem do Jesus que salva e liberta do pecado; e então foram mensageiros aos seus conterrâneos, dando testemunho vivo a favor do evangelho de Cristo. Aleluia! Glória a Deus!

EXEMPLO DE LÍNGUA ESTRANHA

“Reid Simonns (nome alterado) parou um momento em seu sermão, para dar tempo a que o intérprete traduzisse suas últimas frases. A multidão de japoneses, reunida naquela esquina de Tóquio para ouvir o que o soldado americano tinha a dizer, subitamente deu demonstração de espanto. Todos mantinham seus olhos fixos no jovem ocidental, sem voltarem ao intérprete. Reid repetiu a sentença e esperou novamente pela tradução. Foi quando alguém declarou: *‘O senhor não precisa de tradutor. Está falando japonês!’*” – *Atalaia*, 3/76, pág. 4.

Sim, irmão, era o que realmente acontecia. Ali estava um jovem que, embora tivesse grande paixão pelos pecadores, ao ponto de deixar sua pátria e atravessar os mares em busca dos pagãos, nunca falou japonês em sua vida, mas pregava agora nesta **língua**, apelando aos nipônicos para aceitarem a Cristo como Salvador. Nessa reunião, seis preciosas almas aceitaram a Cristo.

Ó, amados, eis aqui o verdadeiro **dom de línguas**. Este sim, é o dom de Deus; o dom derramado no Pentecostes. Saiba, irmão, hoje, se esgotados todos os meios que temos para falar outras línguas, se fechadas todas as Sociedades Bíblicas ao redor do mundo, impossibilitando-as de traduzir para a língua materna; se fechadas todas as Universidades, Colégios e Escolas, onde se preparam missionários para aprender línguas estrangeiras, Deus voltará a repetir o Pentecostes, e a última alma será advertida do breve regresso do Senhor Jesus, a quem sejam dadas agora e para todo sempre, honras e glórias.

CURA OU SALVAÇÃO

Os dons do Espírito Santo são reais. Pertencem a igreja de Deus. São para nós e estão ao nosso alcance. Entrementes, temos que nos conscientizar que há condições impostas por Deus para serem concedidos.

O dom de línguas acabaria (I Cor. 13:8). Outros seriam mais necessários em determinada ocasião da história da igreja de Cristo. Outro concluiria a Obra do Senhor, como é o caso da “Chuva Serôdia”, etc.

Efetivamente, Deus quer agraciar Seus filhos com tais bênçãos, porque Ele é o mesmo e o Seu poder não mudou. Se for útil no momento, Deus dará (I Cor. 12:7).

Infelizmente, o que vemos hoje é muito exibicionismo. Homens e mulheres “usando” o Espírito Santo ao invés de, por Ele, serem usados. Não há como negar que, uma verdadeira desvirtuação dos dons solapa a Igreja Evangélica. Uma “roda-viva” que está levando de roldão muitas pessoas sinceras e tementes a Deus. É preciso ter cautela, e nos adequar ao que o bom senso exige.

EXEMPLO: Para alcançar o mundo com o IDE, Deus capacitou Seus discípulos com o dom de línguas (Atos 2: 1-13). Por quê? Seria impossível cumpri-lo naquela época, sem escolas preparatórias, universidades, academias de letras e bons professores. Como aprender 16 línguas sem tais recursos? E, leve-se em conta, os discípulos eram homens que, em média, tinham quarenta anos de idade, de pequena cultura e rudes (Atos 4: 13).

Hoje, porém, o panorama é outro. Na área da educação, o mundo evoluiu incomparavelmente com o tempo dos apóstolos. Uma criança de dez anos hoje pode começar a estudar qualquer língua e estará capacitada nela antes dos vinte.

OUTRO EXEMPLO: O Espírito Santo transportou Filipe por centenas de quilômetros como num “passe de mágica” (Atos 8: 39-40). Hoje existem aviões que voam a uma velocidade quase incrível. Se Filipe naquela ocasião gastasse vinte horas para o percurso que teria de fazer, hoje levaria não mais que uma hora, se tanto, em aviões especiais. Por isso, distâncias não são, também, barreiras hoje.

O dom de cura à época de Jesus era não só necessário, mas vital. A promiscuidade de vida (falta de higiene, de rede de esgotos e de água potável) facilitava a doença. Não havia hospitais, médicos, remédios suficientes, nem recursos para tal. Operações eram feitas sem anestesia. Pessoas ficavam doentes 10, 20, 40 anos e morreriam fatalmente, não fosse o dom de cura (João 5: 4-5; Mat. 9: 20). Hoje, tudo mudou. A ciência médica evoluiu a tal ponto que até fígado se transplanta com sucesso. Além do que, prolongou-se, comprovadamente, a vida humana, graças ao avanço médico.

Que dizer da Rede Hospitalar? Equipamentos computadorizados e a raio-laser a serviço da medicina. Processos avançadíssimos para exames de saúde. Liga-se alguns fios a um corpo e, na TV aparece seu coração batendo com tanta nitidez que, a primeira reação é louvar a Deus por ter o homem chegado a tal ponto da tecnologia médica. Trocar um coração doente por outro bom, hoje, é tarefa sem mistérios.

Médicos bem preparados e capazes, remédios eficazes para qualquer tratamento de saúde. Sim, as condições hoje são opostas àquela; além disso, um hospital evangélico pode realizar grande trabalho para Deus, porque, além de promover a saúde do paciente, pode orientá-lo a evitar as doenças, através de uma vida regrada e salutar, orientada por princípios salutareos, descritos na Bíblia.

Bem, dirá você, e o poder de Deus? – É o mesmo, irmão! Porém Deus age quando “tiramos a pedra” (João 11: 39), salvo em casos especiais que Lhe aprouver. Inquestionavelmente, a nossa parte temos que fazer, porque Deus só fará o que não podemos. Nossa impossibilidade torna-se a possibilidade dEle. (Fui a uma igreja carismática no centro de Niterói, e, ao meu lado assentou-se uma senhora com uma ferida enorme, cheia de pus, na perna. Dava dó! O pastor iria orar pela perna dela. Mas, a única coisa que ela precisava imediatamente, era ser levada ao hospital).

IMAGINE: Uma reunião de cura. O pregador quer “curar” a todos. Todavia, o certo seria, primeiro, certificar-se de que muitas enfermidades provém da aberta transgressão da Lei da Saúde (João 5: 7-14). As pessoas têm que ser ensinadas a não transgredi-la para gozar boa saúde.

Se uma pessoa sai curada desta reunião e volta a ter hábitos incorretos de saúde, arruina-la-á com certeza, e novamente Deus terá que curá-la? Deus não efetuará um milagre para curar alguém que não cuida de sua saúde, não acha?

A saúde não é produto do acaso, nem surge por um “passe de mágica”, e sim, manifesta-se pelo respeito às leis da vida. Deus quer que Seus filhos tenham boa saúde... por isso, criou leis preservativas da saúde, que, ao serem violadas, trazem enfermidades. O apóstolo Paulo é claro:

Gálatas 6:7

“Aquilo que o homem semear, isto também ceifará.”

Esta é a lei da causa e efeito e o homem lhe está subordinado. Os dirigentes pois, tem a obrigação de instruir os membros da igreja a cultivarem uma completa Reforma de Saúde, que, sobretudo, é uma orientação divina.

Creio absolutamente no poder de Deus. Em nosso culto do poder aos Sábados e domingos às 6:00 h da manhã, na amada Igreja do Barreto, temos tido evidências do poder curativo de Deus. Entre outros, cito o caso do menino Rodrigo, neto da irmã Maria Madalena que, desenganado pela medicina, recuperou a saúde plenamente, deixando médicos e enfermeiros estupefatos, e a todos nós alegres pela confiança que havíamos depositado em que Deus operaria segundo Seu beneplácito.

A cura, como milagre, ocorre em momento crítico, específico e circunstancial. Não pode ser um comércio vaidoso, nem modismo, ou pressão psicológica. Deve traduzir o profundo amor e misericórdia pelo sofredor. Isto ocorreu-me:

O Nelson morava em nossa casa (Rua Expedicionário, 28 – Barreira do Vasco/RJ). Certa vez caiu de uma escada e ficou com órgãos internos lesionados, que lhe causavam terríveis dores.

Procurou diversos médicos, hospitais e clínicas na esperança de ficar curado, porém, sem resultado. Era penoso vê-lo passar noites em claro, chorando de dor.

Um dia, movido de enorme compaixão daquele jovem, fui para a nossa sala e clamei em voz alta: Quem crê no poder de Deus venha cá. Vamos orar pelo Nelson agora.

Minha mãe, Galiana Gonzalez, meus irmãos Afonso e Sérgio Gonzalez, e o Jorge Laureano (outro jovem que morava conosco), se aproximaram.

Fomos então até o quarto do Nelson que se contorcia em dores. Ajoelhamos e orei por ele, reclamando a bênção de Deus. Instantaneamente a dor desapareceu. Está curado até hoje, mais de 30 anos. Glória a Deus! Aleluia!

A cura milagrosa também ocorre como resposta às orações fervorosas, eficazes, amorosas, misericordiosas. Veja só:

Recebo milhares de cartas e telefonemas maravilhosos do Brasil inteiro. Um dia telefonou-me o irmão Militino. Não o conhecia. Disse ele que desejava doar um livro ASSIM DIZ O SENHOR a cada padre, bispo e freira de Pernambuco. Comprou-me centenas de exemplares. Ia pessoalmente à casa destas pessoas, carregando nas costas pesada bolsa de livros. Como era muito peso, por se tratar de um homem idoso, convencionamos que eu enviaria o livro direto de nossa Editora via Reembolso Postal pago, até a residência de cada um.

O irmão Militino foi até a Sede Episcopal da Igreja Católica, conseguiu um manual contendo todos os endereços que precisava. Confeccionou um folheto, onde, com palavras amorosas e decisivas, convidava a pessoa a descobrir e amar a Verdade.

Daqui de nossa Editora ADOS saíram centenas de exemplares do *Assim Diz O Senhor e Verdade Presente*, contendo dentro deles o panfleto do irmão Militino. Além de Pernambuco, outros estados do Norte e Nordeste foram alcançados com este lindo trabalho, deste santo missionário.

Para minha alegria e gratificante surpresa, um dia o irmão Militino telefona-me marcando um encontro na Igreja Adventista de Botafogo/RJ, pois passaria uma temporada com seus parentes no Rio de Janeiro. Fui correndo conhecê-lo. Oitenta anos. Lúcido, objetivo, desenvolvido. Visitou algumas vezes nossa Editora, vindo de Copacabana. E ele disse-me:

“Irmão Lourenço, eu ando devagarzinho porque possuo um câncer de próstata.” Pediu-me que todos orássemos por ele.

Este amado irmão, transferiu-se para uma Clínica Adventista de tratamento natural em São Paulo, onde moraria, cuidando da saúde. Adquiriu-me mais três pacotes de literaturas pois está no seu sangue o ministério da página impressa. Nem a idade, ou o câncer o impossibilitam de andar distribuindo livros a mão cheia.

No dia 2/1/1996, o irmão Militino telefonou desejando-me um ano de vitórias e entre as boas notícias, disse-me: “Irmão Lourenço, o meu câncer desapareceu. Os médicos não compreendem o que aconteceu. Eu quero agradecer as orações de todos vocês que oraram por mim.” Glória a Deus. Aleluia!

Dia 28/4/1996, 22:00h o telefone soou e uma voz possante disse: “Lourenço Gonzalez?” Emocionado respondi: Meu amado Clóvis, por que você sumiu?

Não nos víamos desde quando o programa radiofônico da ARJ – “AVANTE MOCIDADE”, foi retirado do ar, há dez anos. Clóvis disse: “Estou muito triste. Uma dor enorme rasga meu coração. Meu filho Rubinho, um rapaz de 28 anos, a esperança que continuasse minha carreira com sua voz metálica... O médico abraçou-me na sexta-feira e disse: ‘Sr. Clóvis, o que era possível fazer através da medicina, fizemos. Não posso garantir-lhe ver seu filho no meu próximo plantão.’”

Clóvis continuou: “Suportei sexta e ontem, mas agora, estou precisando ouvir um amigo. Creio que você é este amigo. Depois de rebuscar na memória lembrei-me do seu telefone. Venha aqui orar por ele amanhã.” Eu lhe falei: Clóvis, vou orar agora e de madrugada, e amanhã estarei aí.

Dia 29/4/1996 – 15:00h, coloquei azeite num vidrinho, fui ao meu lugar de encontro íntimo com o Céu e apresentei-o a Deus em oração. Cheguei ao hospital às 18:00h. Ao ver o Rubinho compreendi o diagnóstico do médico. O vírus HIV já havia feito sua ruína total no esôfago e estômago.

Naquele momento, invadiu-me profundo sentimento de compaixão por aquele jovem. Falei-lhe palavras motivadoras da fé. Levei-o a crer no

milagre. Li parte do Salmo 64 e depois Tiago 5:14-15. Assegurei-lhe com firmeza: Rubinho, estou aqui para reclamar esta promessa. Creia e confie.

Dei o vidrinho de azeite à sua mãe e disse: Irmã Felizarda, quando eu estiver orando, o Espírito Santo vai lhe dizer para ungir seu filho. Então coloque um pouco de azeite sobre a testa dele e afague-a com sua mão. Depois coloque um pouco de azeite sobre o seu estômago e alise-o todo, com carinho. Ajoelhamo-nos com fé e emoção. Após a oração, levantamo-nos e fomos, os três, até o elevador. Fui levar a irmã Felizarda em casa e Clóvis voltou ao quarto do filho.

Ao entrar no quarto, Clóvis viu o Rubinho assentado na cama e os tubos jogados ao chão. Então falou: “Meu filho, o que houve?” “– Não sei, a borracha do nariz que estava ligada ao estômago, pulou...”, respondeu Rubinho.

Rubinho teve alta, e no dia 14/5/1996 eu e minha esposa fomos visitá-lo em casa. Rubinho, com os cabelos penteados, disposto, alegre e feliz, entre tantas coisas bonitas, disse: “Eu estava a seis meses sem mastigar nada. Após a unção, minhas úlceras cicatrizaram-se imediatamente, então desci e fui comer um sanduíche lá no trailer.”

Depois, a irmã Felizarda falou: “Naquela noite que o Clóvis lhe telefonou, eu fui dormir muito triste, porque, o médico disse que estava tudo aberto dentro do Rubinho, sem mais nenhuma esperança de cicatrização. Mas, na noite seguinte à unção, o médico que dissera estar tudo aberto disse: ‘Não compreendo, está tudo fechado.’”

A medula não fabricava mais glóbulos brancos (leucócitos), que são a defesa do organismo. Disse o Rubinho: “Antes da unção os exames davam conta que eu tinha apenas 500 leucócitos. Ninguém pode viver com isso. Por isso me desenganaram. Porém, após a unção, inexplicavelmente, ela subiu para 2500, e, após os exames, continuou subindo.

No dia 25/5/1996, voltamos a visitá-lo e sua mãe disse: “O Rubinho comeu ovos, manteiga, legumes e seu estômago não rejeitou. Ele está curado completamente.”

No dia 29/5/1996, o Rubinho faleceu de parada cardio-respiratória. No sepultamento, falei a uma multidão que, morrer não é problema, porque ricos e pobres, grandes e pequenos, um dia morrerão. Ali estava pois, para celebrar a vida e comprovar que há sempre um propósito no milagre e o tempo para Deus não é o mesmo que o nosso. Deus sempre sabe o que faz!

O rei Ezequias viveu quinze anos após o milagre. Pedro foi salvo da prisão, passando na frente de 16 guardas romanos armados, sem que o vissem, todavia, morreu assassinado numa cruz de cabeça para baixo.

Paulo Rubem teve trinta dias de vida, certinhos. Para quê? Por quê? Não é hora de perguntas e sim de reflexão. De tirar as lições necessárias e estar convictos que trinta dias é tempo suficiente para que a juventude saiba de uma vez por todas que o mundo só oferece dor e sofrimento, que longe de Jesus não existe nenhuma segurança, nenhum prazer e nada de felicidade.

Trinta dias também é tempo suficiente para que os que estão dentro do aprisco revejam sua situação espiritual e os que estão fora voltem correndo. Glória a Deus. Aleluia!

O Rubinho morreu convertido e salvo. Ao voltar do hospital, voltou também para Cristo. Nestes trinta dias, repetidas vezes, demonstrou, de forma clara, sua religação com o Céu, dizendo à irmã Felizarda: “Mamãe, nosso estilo de vida agora é outro.”

Hoje, o dom de curar está personificado na medicina. Porém, nunca descri no grande poder de Deus para curas imediatas, se for de Sua vontade e para Sua glória. Tenho também ouvido de muitos irmãos nossos, verdadeiros milagres.

É nestes parâmetros que temos de agir, e com a máxima prudência, primeiro para que ninguém pense que o poder é seu próprio e não de Deus; e, segundo, Lúcifer contrafaz tudo que promana de Deus, e uma cura pode representar o preço de uma alma que custou o sangue de Jesus. Isto é, o diabo pode curar alguém, e retê-lo para a perdição.

– Duvida?

– Então, explique as “curas” fantásticas operadas pelos Et’s, ocorridas no espiritismo, por exemplo. (Leia o capítulo: PROFECIAS DO DR. FRITZ, pág. 355).

Por isso, o que temos que dar ao povo é a certeza da salvação em Cristo Jesus, ensinando-lhes os princípios de saúde apresentados na Bíblia, doutrinando-os para desenvolverem uma firme fé e confiança no Pai Celestial, e não nos milagres ou nos milagreiros.

É A VONTADE DE DEUS OU DO HOMEM?

Jesus ensinou claramente: “Tua vontade, Senhor, seja feita” (Mat. 6:10). Se observarmos bem, os operadores de milagres e curas modernos não estão exaltando a pessoa de Cristo, conquanto pronunciarem este sagrado Nome constantemente. Fortuitamente se estão promovendo como se Deus fosse uma agência de publicidade. Sim, eles não dizem que as enfermidades são resultantes da transgressão das leis divinas, mas vão dando ordens de cura, e Deus, segundo eles, terá que atendê-los. Com clareza se observa, em muitos centros de curas, que não é a vontade de Deus que há de prevalecer, mas a deles.

“MINHA GRAÇA TE BASTA”

Paulo foi agraciado pelo Céu com uma revelação de Jesus. Viu-O em glória (I Cor. 9:1). Recebeu o poder do Espírito Santo e a incumbência de evangelizar os gentios (Atos 13:46 e 47). Porém, estava com a saúde debilitada. Um espinho na carne (doença nos olhos II Cor. 12:7; Gál. 4:15; 6:11) lhe prejudicava o trabalho. Três vezes orou pedindo cura. Deus respondeu: “A Minha graça te basta” (II Cor. 12:7-9).

Será que não há aqui uma lição prática, objetiva e oportuna para os pregadores de cura? Eis que indiscriminadamente o fazedor de curas quer que Deus cure a todos. O interesse do milagreiro é a cura, mas o desejo de Deus é a salvação do ser humano, porque, na primeira ressurreição, os salvos que morreram doentes ou são receberão corpos glorificados, perfeitos e com saúde total.

É um acinte exigir que Deus cure um enfermo de bronquite ou câncer pulmonar causados pelo cigarro sem que ele deixe o hábito de fumar. É uma irreverente pretensão e enorme presunção não instruir o enfermo a confessar seus pecados a Deus e a suplicar-Lhe perdão e poder para abandoná-los.

Tais operadores de cura deveriam saber que, muitas enfermidades são “mensageiras” de Deus. Isto é, tem propósitos misericordiosos e disciplinares. Precisam saber que, muitos que anseiam cura, não a obterão, porque os planos de Deus são insondáveis, razão porque afirmou:

Apocalipse 14:13 – “Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor, sim diz o Espírito Santo, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras o sigam.”

FINALIZANDO:

Disse Paulo: “Sede meus imitadores” (I Cor. 4:16).

Disse Pedro: “Olha para nós” (Atos 3:4).

Suportará esta prova o testemunho pessoal de tais operadores de curas e milagres? Por experiência própria, pela vivência com muitos deles: Não!

O tremendo abuso de milagres e curas hoje, chegando mesmo a uma ignóbil exploração da boa fé de pessoas humildes e sinceras é uma prova eloqüente do cumprimento de um dos sinais do fim (Mat. 24:24).

“Se ouvirdes atento a voz do Senhor teu Deus, e obrares o que é reto diante de Seus olhos, e inclinares os teus ouvidos aos Seus **MANDAMENTOS**, e guardares todos os Seus estatutos, nenhuma das enfermidades porei sobre ti, que pus sobre o Egito; porque Eu Sou o Senhor que te sara.” – Êxodo 15:26.

TENHO OU NÃO O ESPÍRITO SANTO?

Há uma desconfortável doutrina corrente nos anais evangélicos pentecostalistas de que os crentes que não falam línguas “são templos

desertos, apesar de terem dez ou quinze anos de convertidos e de fidelidade ao Senhor, levando-os deste modo a chorarem e lamentarem sua orfandade e abandono.” – *Luz Sobre Fenômeno Pentecostal*, Elemer Hasse, pág. 24.

São pois, assim, ensinados os crentes a buscarem, com sofreguidão e, tenazmente, o “sinal” do batismo – (línguas). Se as emoções desenfreadas e as algaravias (línguas) que são a confirmação de sua fé não ocorrerem, ficam em dúvidas quanto à sua experiência com Cristo, mostrando assim que não têm certeza da sua salvação; mas, se ocorrem as “línguas”, tudo está resolvido, pensam!

Precioso irmão, se somos filhos de Deus (Rom. 8:16), cristãos legítimos, tenhamos a doce convicção a nos inflamar a alma de que temos o Espírito Santo. Sim, todos os filhos do Pai Celeste estão selados com Ele. Senão, “pensa na sua experiência com Cristo. Lembre-se do tempo em que andavas sem paz, não tendo esperança no mundo. Enquanto isso, silenciosa e pacientemente Alguém tocava em sua consciência – eram aqueles seus momentos de desassossego. Certo dia a insistência foi maior: ‘Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei e ele Comigo’ (Apoc. 3:20). Você abriu. (Bendito aquele dia!). E fez-se luz dentro de você. Você viu quão negra era sua vida. Aquele Ser divino começou uma reforma ampla no templo do seu coração. Expulsou Satanás com suas vontades; varreu, lavou, arrumou, enfeitou e perfumou a habitação agora renovada para morada do Pai, do Filho e do Espírito Santo (I Cor. 3:16; 6:13-20; II Cor. 6:16; Efés. 2:22). Quando tudo estava pronto, o Espírito de Deus saiu, deixando o templo purificado de sua alma a mercê dos demônios? – Não, graças a Deus! Desde então Ele nunca mais lhe deixou. Habitou seu coração, fechou-o por dentro, selando-o assim para o Céu. Quando Satanás voltou e bateu à sua porta, veio uma voz interior: ‘Aqui não há lugar para você. Este coração está fechado para o mundo e selado para o dia da redenção!’” – *Luz Sobre Fenômeno Pentecostal*, Elemer Hasse, pág. 23 e 24.

Sim, irmão, esta atuação silenciosa, mas, positiva, sem nenhum gesto estranho ou barulhento em seu coração, que anseia uma completa satisfação, é a atuação do Espírito Santo. Ouça o apóstolo Paulo:

II Coríntios 1:22 – “O qual também nos selou e deu o penhor do Espírito em nosso coração.”

“**Penhor**” é uma expressão proveniente do grego arrabón. Arrabón é “um sinal usado nas transações comerciais para garantir o resto do pagamento de uma compra.”

Como fomos definitivamente “comprados no Calvário”, temos a plena, absoluta e total garantia de receber o Espírito Santo, para nos guiar, convencer, orientar, apelar, interceder, ajudar, etc. (João 14:16, 17 e 26; 16:8 e 13). Portanto, a promessa divina é que, o crente tem o Espírito Santo. Essa certeza deve povoar a mente e o coração do cristão (Efés. 4:30; 1:13). O Espírito Santo é promessa segura do Céu para nós. Faz parte de nossa herança eterna. Ele habita em cada pessoa regenerada (Rom. 8:9; I Cor. 3:16; João 14:17; Atos 5:32).

FUNÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

João 16:8 – “Quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo.”

É através da atuação do Espírito Santo que o homem reconhece seu pecado e o abandona, para tornar-se morada deste santo Ser (I Cor. 3:16).

O ladrão, via de regra, só assalta às escondidas; e, por que age assim? – Porque sabe que o que faz é errado. E, quem o leva a reconhecer isso? – O Espírito Santo! (Convence-o...).

Da mesma maneira, longe da civilização, sem contato com o homem branco, um índio, em sua taba, quando rouba uma flecha de seu companheiro, o faz também às escondidas.

E, por que o índio age assim? – É porque ele sente que não é certo este ato.

E quem leva o índio a sentir ou saber que o que faz é errado? – É o Espírito Santo que atua em todos os corações, e no dele também.

(Já não lhe aconteceu alguma vez ter a impressão de haver cometido alguma falta, vindo sua consciência a doer, produzindo-lhe profundo pesar e tristeza? Isso é a operação diária do Espírito Santo!).

A influência atuante do Espírito Santo se tornará maior ou menor no coração humano, dependendo da maneira como o homem agir. Se não recusar Seus apelos e atuação, progredirá e se tornará “cheio” do Espírito, e um vaso de bênção; recusando, poderá incorrer no pecado imperdoável (Mat. 12:31), e se perderá.

A atuação do Espírito na vida do crente é tão essencial quanto o é o querosene na lâmparina e a gasolina no automóvel. A luz brilha e o carro anda pela atuação destes combustíveis. Ambos, no entanto, se tornarão inúteis quando os depósitos estiverem vazios.

Por isso, há suprema necessidade de se encher do Espírito, não só uma vez, mas, diariamente, constantemente, para testemunhar e brilhar para o Senhor Jesus. O crente sem o Espírito Santo nada realiza.

O Espírito Santo nos “convence” do pecado, isto é, faz-nos senti-lo, e então, nossas naturezas (carnal e espiritual) entram em luta; quem prevalecer, reinará. Paulo, referindo-se a esta guerra (Rom. 7:20), dá-nos um vislumbre de que não pode haver vácuo no coração humano mais do que poderia haver na natureza ou no mundo físico. A natureza tende, a depressa preencher o vácuo, para evitar a proliferação dos grandes vendavais, tornados e furacões.

O vento é o ar em movimento, preenchendo todos os espaços. O vácuo leva a mudar o vento de direção. Tão depressa o vento volte a preencher o vácuo, o caos pode ser evitado.

Da mesma sorte, o coração humano deve estar constantemente sendo habitado, possuído pelo Espírito Santo. Sua influência santificadora deve ser uma constante em nosso viver, a fim de se evitar uma catástrofe espiritual.

O vento sopra (João 3:8), não o vemos, mas ouvimos sua “voz” e os resultados de sua atuação no espaço; da mesma forma, a atuação silenciosa do Espírito Santo no coração humano é traduzida pelos frutos na vida do cristão.

Assim, como a mangueira só dá manga, a bananeira, banana, o cristão cheio do Espírito Santo produz os frutos do Espírito (Gál. 5:22) normalmente.

Como essas árvores dão seus frutos porque foram criadas para isso, da mesma forma o cristão repleto do Espírito, produzirá gestos e atitudes que lhe São pertinentes.

É fácil saber se o Espírito Santo habita no coração da pessoa, ou se apenas a convence do pecado. Paulo dá a pista: São os frutos do Espírito (Gál. 5:22) e os frutos da carne (Gál. 5:19-21).

Portanto, uma maneira simples, correta e segura de saber se uma pessoa é batizada com o Espírito Santo, não é se ela fala língua estranha, e sim, os seus frutos (Mat. 7:16).

Ser batizado com o Espírito é viver no gozo dEste Ser. É ser semelhante aos discípulos da incipiente Igreja Cristã (Atos 2:44). É viver em perfeita união, despojado de todo sentimento de supremacia, egoísmo, cólera, ira, ódio, amando-se mutuamente e todos a Deus.

Ser batizado com o Espírito Santo é compadecer-se do pobre, socorrer os órfãos e viúvas nas suas necessidades, ajudar o irmão carente, auxiliar o necessitado. Esta sim, é a maior prova do cristão batizado com o Espírito Santo. Estes são, de fato, os frutos de uma vida santificada, lavada, banhada, batizada com o Espírito Santo, que vive, sobretudo, de conformidade com os mandamentos de Sua santa Lei.

Tal cristão está plenamente apto para ser agraciado pelo Senhor (quando Ele o desejar), de receber a “Chuva Serôdia”, isto é, a plenitude do Espírito Santo, para a conclusão da obra do evangelho no planeta Terra.

OBSERVAÇÃO:

Por que aprouve ao Senhor fazer da pombinha, o símbolo do Espírito Santo? Lucas 3:22. A pomba, como este Ser divino, é meiga, sublime, suave, macia, calma e tranqüila. Por isso, o Espírito de Deus só atua assim:

No silêncio absoluto..... Hab. 2:20

Sem confusão I Cor. 14:33

Com decência e ordem I Cor. 14:40

Com reverência Heb. 12:28
Sem gritaria Efés. 4:31

“VOZ MANSA E DELICADA” (I Reis 19:12)

Louvado sejas, Senhor, pelos séculos dos séculos. Aleluia!

MEDITE NISTO

Meu irmão, Deus não abre mão de santidade e nem negocia com princípios. É muito fácil para você e para mim compreender e aceitar que Jesus veio morrer na cruz e nos conceder vitória, salvação, paz e felicidade. Nada nos custa e nada temos a perder – só a ganhar, não é?

Mas, que lhe parece se lhe disser que o Espírito Santo veio para colocar você e eu na cruz? Isto é, o Espírito Santo veio para crucificar-nos. É fácil ou difícil crer e aceitar isso?

É bem melhor pedir o batismo do Espírito Santo sem que haja qualquer necessidade de reforma ou mudança de vida, não é? É melhor receber tudo de graça e sem esforço, não?

Isto é próprio da natureza humana. Gostar de só receber sem dar nada. É mais fácil comer o que é ruim para a saúde do que evitá-lo. Tomar uma coca-cola (que é veneno comprovado) que beber água pura, estando com sede. É mais fácil comer um carré de porco (outro veneno) que substituí-lo por carne vegetal (de soja).

Meu amado, o Espírito Santo precisa nos colocar na cruz, para que Jesus Se assente no trono do nosso coração. Na cruz terão que ser crucificados o egoísmo, ira, cólera, transgressão, intemperança, presunção e a indiferença ao estudo profundo e sistemático das Verdades bíblicas.

Quando você ouvir pregadores – **dialogando com os pseudos demônios** – incorporados em pessoas dentro de igrejas lotadas, lembre-se do que disse Jesus:

Lucas 4: 41 – “... e Ele (Jesus) repreendendo-os (os demônios), não os deixava falar...”

Marcos 1:33 –“... porém (Jesus) não deixava falar os demônios...”

QUE É BATISMO DO ESPÍRITO?

Como dizem os pentecostais, a prova de quem foi batizado com o Espírito Santo é o falar em línguas. Entretanto, reafirmo que isso não é bíblico, muito menos pode ser estabelecido como regra, haja vista não ter ocorrido com muitos personagens bíblicos (ver pág. 197), além do que, os mais de 50 milhões de mártires mortos pela inquisição para não desonrarem o Salvador, nunca falaram línguas, e dizer que eles não foram batizados com o Espírito Santo é o mesmo que negar o Sol do meio dia, em pleno verão sem chuva.

Por outro lado, como aceitar o fato irrecusável e, às claras, de pessoas de diversas correntes pentecostalistas, de vida cristã duvidosa e até mesmo impura, falar línguas e profetizar a todo instante? A moral cristã, a singeleza de caráter, a pureza de vida não tem tido o peso que Cristo sempre enfatizou; e homens e mulheres em condições malsãs, estão aí falando línguas a todo vapor.

Nesta área da religião, há que abrir os olhos, irmão!

Como a experiência própria fala mais alto, digo-lhe que, em uma investida missionária de casa em casa, eu e minha esposa batemos em uma porta e encontramos um casal, ainda jovem. No decorrer dos estudos, contou-nos serem egressos de determinada Igreja Pentecostal. A moça era atuante lá, até o dia que, com seus próprios olhos, presenciou a impureza moral de seu líder em acintoso adultério. Horrorizada, abandonou a igreja. (Este pastor continuou fazendo curas, profecias, revelações...). Fatos semelhantes ocorrem às dezenas, e milhares são os que deles tomam conhecimento.

Na atualidade, igrejas estão se transformando em um comércio espiritual, bastante lucrativo, cuja base tem-se firmado nas curas e revelações “divinas”, provindas dizem, dos dons espirituais, cujos pastores arvoram-se batizados no Espírito, grandes faladores de línguas e

profetizadores. Pouco sabem da Bíblia, pouco dela falam, consideram mesmo desnecessário o estudo bíblico.

Outros milhares de cristãos estão buscando o batismo do Espírito, sem, contudo, estar com a vida em ordem com Deus. E ficam dias, meses e anos pedindo o batismo, quando, na verdade, deveriam pedir ao Espírito Santo para os LEMBRAR de andar em toda a verdade de Deus, pois é isso que Jesus ensinou (João 16:13).

Conheci um no passado que dizia acordar sempre de madrugada para pedir o batismo, no entanto, no porão de sua casa mantinha um chiqueiro de porcos, que, além de incomodar e ofender os vizinhos possibilitando doenças, era uma aberta transgressão à Lei da Saúde Pública.

O Espírito Santo está esperando sim, que nós, os cristãos, se submetam mais plenamente ao Seu poder, porém, são indispensáveis a sabedoria e discernimento espirituais, para que se possa detectar a fraude satânica.

Reafirmo convicto, crentes que não conheçam toda a Verdade do Senhor, são presas fáceis de Satanás sem que o percebam, nestes momentos finais da história do Cristianismo Reformado, no planeta Terra.

ANDAR NO ESPÍRITO

Andar no Espírito é o crente despertar, pelo seu testemunho pessoal, o testemunho dos demais, como por exemplo:

Diria um vizinho?

Aquele é um homem diferente. Uma mulher diferente. Uma família diferente. Não se houve murmúrio, brigas ou lamentações entre eles. Estão sempre contentes e felizes; são sorridentes e animosos. Socorrem a todos os que os procuram, têm sempre uma palavra de conforto e animação nos lábios. São os melhores vizinhos que temos! (Família tal pode morar em uma casa de vidros transparentes. Vive no Espírito).

Diriam colegas de trabalho?

Fulano é diferente mesmo. Não rouba o tempo do patrão. Trabalha com alegria, correção e dignidade. Não revida os desaforos ou provocações dos colegas; seu exemplo é digno de ser imitado. Eu gostaria de ser igual a ele!

Diriam os ímpios?

“Chegou ele, muda a conversa...” Sua presença tão somente faz calar o contador de piadas, o profano que só abre a boca para proferir imoralidades, gírias e blasfêmias!

Andar no Espírito só será possível àquele que, constantemente, está se alimentando do Pão da Vida, as Escrituras Sagradas. Quanto mais se conhece a Bíblia, mais fácil será andar no Espírito. De fato, “aquele que abre as Escrituras Sagradas, e se alimenta do maná celestial, torna-se participante da natureza divina.” – E.G.White, *Review And Herald*, 28/06/1892.

Os que andam no espírito podem receber a capacitação especial do Espírito Santo para a realização do trabalho de Deus.

CHEIOS DO ESPÍRITO SANTO (batismo espiritual)

O Espírito Santo nos guia em toda a verdade, nos anima, consola, conforta, adverte, faz-nos lembrar as palavras de Cristo (João 14:26). É quem convence o ímpio do seu pecado, operando a regeneração de seu coração mau, impulsionando-o na aceitação de Cristo como Salvador, e isto é o que a Bíblia classifica de: “nascidos do Espírito”. João 3:8.

Porém, o Espírito Santo faz mais. Ele capacita o crente com um poder especial para o serviço de Deus; isto é ser “cheio do Espírito” (Atos 4:8). É este o batismo do Espírito Santo. Jesus mandou pedi-lo (Luc. 11:9-13); Paulo também (Efés. 5:18); Ellen G. White, diz:

“Deus quer que tenhais a graciosa dotação espiritual; então trabalhareis com um poder que antes nunca vos sentistes conscientes...”

Deus deseja refrigerar Seu povo mediante o Dom do Espírito Santo, batizando-os novamente em Seu amor.” – Serviço Cristão, pág. 250.

Portanto, o batismo espiritual é uma realidade e uma bênção gloriosa. É nosso, atual, e urgente. É uma dádiva Celestial que nos diz respeito. Precisamos dele. Sem o batismo do Espírito Santo não realizaremos o trabalho do Senhor a contento.

Porém, o batismo do Espírito Santo, ou, ser “cheio” do Espírito, não é uma experiência isolada, temporária e dramática, ocorrida em determinado momento; mas, sim, uma dotação especial de poder ao crente salvo, que se coloca no altar de Deus como sacrifício vivo (Rom. 12:1); que faz uma entrega sem reservas de sua vida, andando lado a lado com o Senhor e que tem certeza plena da vida escondida em Cristo, fato que gera então profundo gozo e grande autoridade na Palavra, bem como qualifica-o para realizar os milagres que Deus achar necessários.

Andar no Espírito é o primeiro passo para o batismo espiritual, isto é, a capacitação do poder especial. O crente vai andando no Espírito (crescendo na fé), o poder do Espírito vai descendo (capacitando-o), até que ele dirá: “Já estou crucificado com Cristo, e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim...” Gál. 2:20. Eis aí o crente batizado com o Espírito Santo. Aleluia!

Efetivamente, o crente batizado nas águas em nome da Trindade está completo. Ele tem o Espírito Santo, Jesus e Deus no coração, porque os Três são um e não se pode receber um sem os demais. “No Dom de Cristo e do Espírito Santo os Céus esvaziaram-se. Nada mais foi deixado para ser dado.” Atalaia 3/76 – pág. 5.

Portanto, ao sair das águas o crente pode garantir: **EU FUI BATIZADO COM O ESPÍRITO SANTO**. Deverá pois prosseguir em sua experiência cristã, andando no Espírito em O qual foi batizado.

Entretanto, o crente pode, após o batismo, resistir submeter sua vida ao Espírito Santo (Atos 7:51); podendo desta forma entristecê-Lo (Efé. 4:30); e pior, extinguí-Lo (I Tes. 5:19). Daí podemos afirmar: O crente pode ser batizado no Espírito Santo, mas nunca chegar a ser “cheio” do Espírito Santo.

“Ser continuamente cheio do Espírito é, na verdade, um desafio de cada dia. Nada, a não ser uma contínua vida de oração, contínua disciplina espiritual e constante vigilância, capacitará o cristão de continuar a ser cheio do Espírito Santo.” – Pastor Endruweit, teólogo Adventista.

O crente batizado no Pai, Filho e Espírito Santo tem todas as condições de crescer na Graça e na fé e ter uma vida cristã vitoriosa, sadia, frutífera, poderosa e plena, tornando-se “cheio” do Espírito Santo. Basta só consagração.

Sem errar, digo-lhe: O SER ou ESTAR continuamente “cheio” do Espírito Santo deverá ser uma característica de vida do cristão, e não meramente uma momentânea e passageira emotividade advinda, quiçá, de um desgaste impulsivo de, às vezes, quarenta e cinco minutos orando, em meio a febril gritaria.

Batismo significa imergir. O batismo do Espírito Santo sugere pois que, somos imersos em Cristo, que não é outra coisa, senão a experiência diária no processo da santificação. O esvaziamento voluntário do próprio EU para a entronização do Espírito Santo. Daí, todos percebem quando alguém foi batizado com o Espírito Santo. Por quê?

– Falou línguas? Não! Deu gritos de aleluias? Não! Pulou? Não! Chorou? Não! Ser batizado com o Espírito Santo é perceber que sua vida cristã mudou para melhor. Portanto, amados, ser batizado com o Espírito Santo é a experiência diária de uma vida de amor com Jesus e não uma mera emoção ocorrida uma vez num momento dramático e explosivo, em meio à gritaria de centenas de pessoas reunidas.

O crente batizado com o Espírito Santo percebe, em seu viver, que foram abandonados todos os defeitos de caráter; vencidos o ódio, orgulho, o hábito de falar dos outros, egoísmo, inveja e, toda a maldade e impureza que, imperceptivelmente, estavam escondidas no coração. Tem, tal crente, poder na palavra e louvor nos lábios.

Assim, pois, atua o Espírito Santo: Na regeneração do pecador Ele liberta a alma do poder do pecado; na consagração do crente Ele dota a vida com o poder para o serviço. Em outras palavras: Antes da

conversão, o Espírito Santo trabalha de fora para dentro. Depois da conversão, é de dentro para fora.

Resta-me reafirmar-lhe irmão, que o Espírito Santo só precisa encontrar consagração em sua vida para revesti-lo de Sua plenitude. O crente fiel e obediente, que se encontra em avançado estado de santidade, recebe do Senhor o batismo de poder para executar o Seu trabalho. E, assim, vai tornando-se um vaso de benção até o dia que o Senhor puder usá-lo de forma a concluir Sua obra, no derramamento da “Chuva Serôdia”.

BUSCAR O BATISMO DO ESPÍRITO

Amado irmão, você não deve buscar o batismo do Espírito Santo para falar “línguas” ou para confirmá-lo como verdadeiro filho de Deus, ou para ser salvo, ou para sentir a alegria da salvação, ou ainda para ter certeza da salvação, pois que, assim, poderá ser envolvido por uma sutileza de Satanás.

O batismo do Espírito Santo não é uma suplementação de sua fé e sim uma benção espiritual, uma capacitação contínua e progressiva tão somente. (Davi, quando se arrependeu de seu terrível pecado, experimentou o gozo do perdão, da salvação, do amor de Deus, da misericórdia divina, sem contudo falar línguas. Sal. 51:1-12). O gozo da salvação provém do arrependimento sincero e abandono de todos os pecados cometidos. A certeza da salvação está na aceitação do sacrifício expiatório de Cristo. E o dom de falar línguas (línguas das nações) quando necessário, para recebê-lo, basta apenas CRER (Mar. 16:17).

Infelizmente, nota-se, na busca deste poder, como é feito no pentecostalismo atual, como quem o busca apenas uma vez, necessitando-o por uma só vez; basta apenas uma vez, pensa-se. Na verdade, uma pessoa que busca este poder só por uma vez, será tentada a deixar de experimentar aquela íntima e diária comunhão com Cristo que produz uma vida cristã ascensional, plena de gozo, felicidade e poder.

Afinal... já não encontrou o que buscava? Eis aí a cilada do diabo para seduzi-lo.

“O recebimento do Espírito Santo uma vez não é o suficiente para a vida. Triste na verdade, é a experiência do homem que ainda se acha testificando que há vinte anos atrás o Espírito veio sobre ele. Ao contrário, nosso testemunho deveria ser que hoje o Espírito Santo NOVAMENTE me batizou.” – Atalaia 3/76 p. 4.

Aprenda irmão “que o que é necessário é o batismo diário, a submissão diária, a vitória sobre o pecado, mediante um diário batismo do Espírito Santo.”

Não busque o batismo do Espírito sem a plena certeza de ter todos os seus pecados confessados e perdoados; sem estar em uniformidade com os reclamos da Onipotência, porque o diabo pode enviar-lhe um poder de contrafação para enganá-lo que o fará orgulhar-se, sentir-se auto-suficiente, melhor que os outros, envaidecer-se, perder-se.

Saiba também que, “uma profunda emoção de algumas horas não é o batismo espiritual: alegrias e transe neuróticos não tem valor em si, como fim dessa bênção gloriosa. O que importa é depois, é a duração dela no dia a dia, e ano a ano da vida de serviços e de consagração. Pouco importa a ‘certidão do dia do meu batismo no Espírito’; importa sim, ‘minha folha de serviços no poder do Espírito Santo!’ O dia é data minha; a obra realizada através de meses e anos são frutos e resultados para a igreja e o mundo. O valor não repousa sobre o que eu senti, mas o que os irmãos e o mundo sentem e vêem na minha vida, nos resultados conseqüentes de meu batismo pentecostal!” – *Luz Sobre Fenômeno Pentecostal*, Elemer Hasse, pág. 40. Grifos meus.

Sim, querido irmão, se nossa vida está envolvida na vida de Cristo, se a consagração é real em nós, se nos encontramos no ápice da fé e obediência, então é nossa essa dádiva do Céu: a capacitação positiva do Espírito Santo. É-nos oferecida como penhor eterno, não para produzir arroubos de emoção e gozo uma só vez, mas, para diária e constantemente revestidos do poder, vencermos as “astutas ciladas do diabo”, realizarmos o trabalho de Deus com intrepidez e vivermos em supremo deleite espiritual sempre. Aleluia! Glória a Deus!

OBSERVAÇÃO:

A obra do Espírito Santo é Cristocêntrica. Isto é, o Espírito Santo nada faz contrário ao que Cristo ensinou.

Jesus garantiu, com relação ao Espírito Santo:

- a) – Seria enviado João 16:7
- b) – Convenceria o pecador João 16:8
- c) – Testificaria de Cristo João 15:26
- d) – Guiaria em TODA a Verdade João 16:13
- e) – Lembraria TUDO que Cristo disse João 14:26

Se uma pessoa está na igreja 10, 15, 20 anos, diz-se batizada com o Espírito Santo e ainda não foi lembrada por Ele de que o Sábado é o Dia do Senhor e que há necessidade de uma Reforma de Saúde, abstendo-se de alimentos imundos, há algo errado!

OBSERVAÇÕES PESSOAIS

Tenho muitos amigos pentecostais. Irmãos sinceros, trabalhadores, fiéis; todavia, sem muito conhecimento bíblico além daquilo que é o comum em suas congregações. Por isso conheço vários casos interessantes a respeito do assunto. Permita-me relatar-lhe dois apenas.

- Contratei um irmão Pentecostal, bom pedreiro, para construir a nossa igreja de Aldeia Velha/RJ. Ele era um conhecido caçador da região. Possuía um gênio irascível. Um dia, estávamos sobre o andaime onde construía-se uma das paredes, quando alguém avisou-lhe que a polícia estava à sua procura. Desceu do andaime “branco” e, de “fininho”, esgueirou-se até sua casa. Viu ainda a polícia florestal e sua viatura contornarem o quarteirão, como contou-me. Ao voltar para continuar o serviço, veio com ares de vitória, deixando claro que continuaria burlando a vigilância da polícia na prática proibida da caça. Levei-o a reconhecer que tal atitude era transgressão da lei do país, sujeita a dura penalidade, o que de nada adiantou.

Meu amado, não conto isso para ferir aquele bom irmão, não! Temos o dever de ilustrar a vida cristã da forma como ela se apresenta, porque sábio é aquele que aprende com a experiência dos outros, não é? O que me dói, neste episódio, é saber que, aquele bom irmão se dizia batizado com o Espírito Santo, e que se orgulhava muito deste batismo.

Bem, o outro Pentecostal, é um cristão sincero dentro de sua concepção cristã. Lê muito sua Bíblia, é bem calmo e equilibrado. Não falta às reuniões de sua igreja, e não participa da “gritaria” que é normal lá. Sempre fica reservado na hora em que a reunião “esquenta”, como ele mesmo diz. Não é caçador, mas é da mesma congregação do outro. Perguntei-lhe, um dia, se era batizado com o Espírito Santo. Ele respondeu-me com estas palavras:

– “Não!” E continuou: “Parece que o Espírito Santo só gosta de batizar os mais barulhentos e os que gritam alto.”

Meus queridos irmãos, é preciso submeter-se a toda vontade divina, pautando nossa vida nos Mandamentos de Deus, que é a única salvaguarda contra as “astutas ciladas do diabo”. Há necessidade de vigilância, pois que, muitos que dizem ter sido batizados com o Espírito Santo não tem, contudo, uma vida santificada. Então, me diga: Que batismo é esse?

Como também é possível o Espírito Santo batizar alguém que está em desacordo com as normas de moral e disciplina, reconhecido pelos próprios membros da congregação?

Que espírito é este que mantêm preferência em batizar os mais barulhentos da igreja? E, por que os crentes mais calmos, honestos, fiéis e mansos não são agraciados com o batismo do espírito? Por que não são batizados os mais reverentes e zelosos da doutrina?

Meu irmão, é preciso atender ao conselho do Mestre: “Vigiai! Vigiai!”

Por favor, deixe-me inserir estes adendos, profundamente pessoais.

- Um cristão que é extremamente zeloso na guarda dos mandamentos de Deus, que no Sábado não permite sequer lavar os talheres usados no almoço. Conta os minutos que antecede o Dia do Senhor, para não transgredi-lo. É fiel ao extremo em sua mordomia,

dizimando tudo que ganha e não esquece as ofertas voluntárias. Ama tão profundamente o cargo que tem na igreja, que vai às raias do sacrifício, para com perfeição desempenhá-lo. As almas que ganhou, são por ele incentivadas na fé, através de ferventes orações, constante visitaçao pessoal, apelos e orientações. Estuda diariamente a lição da Escola Sabatina, a sua Bíblia, e faz o ano bíblico.

Se há alguém que anda sobre os joelhos, com orações eficazes e devotas, numa ligação íntima com o Céu, que conduz às lágrimas, é esse cristão. Não come carnes imundas, nem bebe refrigerantes da linha “coca-cola”. Preocupa-se extraordinariamente com as horas de sono, e é metódico nas demais horas porque aprendeu o que a Bíblia ensina: “vosso corpo é o templo do Espírito Santo” (I Cor. 6: 19). É altamente preocupado com o culto doméstico (matutino e vespertino), ao ponto de nada fazer pela manhã, sem que ele seja realizado pela família. Tem um coração tão aberto às necessidades e sofrimentos humanos que sensibiliza até os materialistas e endurecidos. Crê no poder da oração e dela se alimenta constantemente. Há ocasiões em que se liga em oração com o Pai Celestial, que esquece do tempo. Absorveu de tal modo a injunção bíblica – “em tudo dai graças...” (I Tess. 5: 18) que, até para comer uma fruta e tomar um copo d’água, ora agradecendo. Crê que, na oração eficaz, segundo a vontade de Deus, está a solução de todos os problemas aflitivos, e vive na prática desta fé. Auxilia em ponto de pregação, dá estudos bíblicos a vários alunos, é assíduo na igreja e tem grande preocupação com a salvação de seus irmãos menores (Priscila e Daniel), quando estes, casualmente, negligenciam o estudo da lição da Escola Sabatina. Vive em um lar cristão e é feliz na esperança da volta do Senhor Jesus.

Este cristão de quem falo, conheço-o a dezenove anos e estou, no Senhor, em condições de firmar este testemunho que é verdadeiro, pois é meu filho Samuel.

Não deveria ele, **como milhares de cristãos iguais**, receber este “batismo” tão propalado no meio pentecostal, e falar as “línguas” ali preconizadas? Cristãos desse quilate, de vida tão íntegra, santa e

impoluta, não poderiam jamais deixar de recebê-lo se, de fato, fosse do Céu.

- O Senhor Jesus, nas muitas prodigiosas manifestações divinas em minha vida, já me agraciou com a presença de vários anjos. Um destes me livrou de ser morto por um assaltante que me dissera estar ali (nesta ocasião eu dirigia uma reunião religiosa em um humilde bairro de Niterói), para me matar.

A sós, eu e ele, em um lugar ermo, quando todos já se distanciavam ao término da pregação, ele me disse: “Eu vim te matar. Você é de Deus. Eu sou do diabo. Eu vim te matar. Mas essa águia branca no teu peito não deixa. Você é de Deus. Eu sou do diabo.”

Naquele instante levantei os olhos ao Céu em uma silenciosa prece e, de repente, o irmão Waldir Chaves, diácono da Igreja Adventista do Fonseca, Niterói, RJ (nesta ocasião ele pertencia a esta igreja onde eu pregava – O Brasil Para Cristo), voltava correndo, impelido por Deus, chegou até nós, ofegante, querendo saber o que acontecia, e então, aquele marginal, visivelmente drogado, confessou ter fugido da penitenciária do Fonseca, assaltado nesta mesma noite uma casa, e estava com um revólver dentro do bolso, mas sua mão não conseguiu retirá-lo para matar-me.

- De outra feita, entrei com minha esposa e filha, sem saber, dentro de uma praça de guerra entre traficantes de drogas, na favela Nova Brasília, em Niterói/RJ. Determinei levar o meu pedreiro naquele Sábado para aceitar a Jesus, na amada igreja do Barreto. Como ele não estava onde combinamos, fui procurá-lo, acabando por adentrar, inadvertidamente, um campo de futebol onde estavam mais de 30 jovens armados até os dentes.

Nosso carro, um monza preto com vidros fumê, esporte, era tremendamente suspeito. Abri a porta e saí para perguntar pela pessoa que eu iria levar. Logo percebi a lei do silêncio e retornei. Entrei no carro, fui à frente, fiz a volta e rumei para a saída.

Então, cercaram-nos. Orei ao Senhor que livrasse a mim, minha esposa e nossa filha Priscila. Apontaram-nos suas armas poderosas,

enquanto dois traficantes aproximaram-se da porta do carro, um de cada lado. Mas, o Senhor nos livrou. Aleluia! Glória a Deus. Escapamos, por milagre!

Meu irmão, fui assim agraciado pelo Senhor com tão grandes livramentos; no entanto, eu nunca falei língua “estranha” nem nunca recebi este “batismo” aceito no pentecostalismo moderno, ainda que, prego a plenos pulmões, conquistando pecadores para Jesus.

- Uma noite, nos idos de 1970, disse a um jovem crente que recalcitrava em tirar dinheiro de seu patrão, que isso era desonesto e feria o Senhor Jesus. Entre lágrimas apelei que abandonasse aquele mau hábito. Incentivei-o a confiar no poder de Deus. Desafiei-o a crer que Deus pode transformar pedras em dinheiro, pois para Ele nada é impossível.

Na manhã seguinte fui ao centro do Rio de Janeiro a serviço da firma que trabalhava e, em plena Rua do Ouvidor, onde milhares de pessoas transitavam, encontrei no chão, um maço contendo cem notas de mil cruzeiros novinhas em folha. Como ninguém o percebeu, se milhares de pés andavam para lá e para cá, passando por sobre o maço de notas?

Apanhei o dinheiro do chão e rumei para onde trabalhava aquele jovem; o da noite anterior. Contei-lhe o ocorrido e mostrei-lhe aquelas notas super novas; uma fortuna naquela época. Ele reconheceu o milagre! Aleluia!

Vinte anos depois, novamente ajoelhei-me no lugar especial de meu encontro íntimo com Deus, e orei:

Meu Senhor, uma vez me fizeste achar cem mil cruzeiros. Tu não mudaste, Senhor. Ainda És o dono do Universo. Eu preciso de uma guilhotina para poder encher o Brasil de folhetos como Lhe prometi. Pai, por favor, Tu podes repetir aquele milagre. Tu podes fazer-me achar cem milhões. Eu preciso de uma guilhotina, para cortar os folhetos. Ó Senhor, dá-me uma guilhotina, igual àquela da Gráfica da União Este Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia. O nome dela é GUARANI.

Eu fui dormir confiante e esperançoso. Antes que aquela semana terminasse, Deus motivou a um homem, não crente, a presentear-me com cem mil cruzados novos, seis meses antes do ex-Presidente Collor entrar

no governo. A guilhotina GUARANI está em funcionamento em nossa Editora junto a outras máquinas, realizando o santo trabalho de Deus: inundar o Brasil de folhetos. Glória a Deus! Aleluia! (Se você deseja saber mais sobre o poder de Deus em minha vida através de milagres, leia meus livros: A PONTE DO RIO TANGUÁ e JOVENS AVANTE).

Amado, falo como reles mortal, e, se atropelo a modéstia, perdoe-me, pois isso é por amor a você. Não vai jactância nestas palavras, mas só amor; por favor, creia:

Se Deus, por diversas vezes, revelou Seu fantástico poder em minha vida, não me dispensaria também este batismo?

Isso me leva a pensar: Se Deus me livra da morte e não me “batiza” com tal espírito. Se Deus me atende em súplicas tão definidas, específicas e objetivas, mas não me dá este dom de “línguas” que é super-comum nas igrejas neo-pente-costalistas, alguma coisa está errada! E concluo com sinceridade e preocupação: outro espírito, sem dúvida, anda “batizando”, e é preciso ter cautela.

Agradeço a Deus, pois diariamente me tem batizado com o Seu Espírito, senão, eu não permaneceria de pé diante dEle. Aleluia! Glória a Deus!

• Minha esposa estava, certa ocasião, pregando o evangelho em uma casa de crentes da Assembléia. Muitos Pentecostais estavam ali reunidos e, à certa altura, ela ficou tão comovida com o tema que apresentava, que chegou às lágrimas, com muita emoção. Houve um silêncio profundo. E depois prosseguiu apresentando o grande amor de Deus. Era este o tema de sua mensagem. Ao final da reunião, as irmãs presentes lhe disseram:

– “Irmã Marlene, se a senhora fosse Pentecostal, hoje seria batizada com o ‘Espírito Santo’ e falaria ‘língua estranha.’”

Meu amado, compreendeu? Sim, compreendeu? Minhas entranhas se movem por você; permita-me perguntar outra vez: Compreendeu?

Entendam-me, irmãos, é o zelo que me leva a estes relatos, até mesmo dispensáveis. Mas eu os apresento a você, na ânsia de que os considere em seu coração, pois falei do que VI, SENTI e VIVI. Amém!

REFLEXÃO

– Por que numa igreja que guarda os Dez Mandamentos de Deus, que mantém uma obra de Assistência Social Internacional, reconhecida de Utilidade Pública pelos Governos do mundo inteiro, que prima por um regime alimentar natural, comprovadamente como o melhor para a saúde, que tem uma organização tão bem fundamentada para contribuir sistematicamente, através de uma mordomia organizada e fiel de dízimos e ofertas, que pratica o lava-pés e Santa Ceia com pão ázimo, não há este batismo? Sim, este da linha pentecostal?

– Por que numa igreja que não se preocupa com nada disso, inclusive o pastor toma uma bisnaga comprada na padaria, depois levanta diante dos fiéis e diz que, após a oração, será pão santo para a Santa Ceia. Sim, por que numa igreja assim, ocorre a todo instante tal batismo?

– Há algo desconhecido em tudo isso!

Se Paulo admite que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo (I Cor. 3: 16-17), como poderá tal corpo ser alimentado com carnes imundas, proibidas por Deus, e ainda ser habitado pelo Ser Divino?

– Há algo desconhecido em tudo isso!

– Abra os olhos, irmão amado!

Ouçã o que me disse uma jovem senhora membro de uma Igreja Pentecostal há cinco anos:

“Eu não consigo este batismo com o Espírito Santo que eles tanto falam. Não consigo fazer aquele barulho todo; aquela gritaria. Eu não tenho visões e fico sempre destacada. Já tem alguns irmãos me criticando porque não consigo falar aquelas línguas, que eu não entendo nada. Eu já percebi que ali não é o meu lugar, mas o meu marido é diácono dali... E ele disse para mim: ‘não adianta que o meu Pentecostes eu não deixo.’”

– Meus queridos irmãos, tiremos as lições!

O relato do profeta Elias no Monte Carmelo diante dos profetas de Baal., bem pode ilustrar as ocorrências hoje em nome da religião. Os sacerdotes de Baal, gritavam, clamavam, se retalhavam com faca, saltavam sobre o altar, batiam no altar, davam soco no altar e batiam o pé no chão. Fizeram isso de manhã até ao meio dia e nada.

Elias estava calmo e tranqüilo, nada de gritos, confusão ou bagunça. Orou, e Deus mandou o fogo que consumiu tudo sobre o altar.

Teria alguma aplicação ou semelhança com determinados cultos hoje em dia? Tiremos as lições e avancemos em Nome de Jesus. Aleluia!

COMO DESCOBRIR O VERDADEIRO PROFETA

Jesus, antes de ir para o Céu, prometeu:

Mateus 28:20 – “Eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.”

– Como estará Jesus conosco? Pelo ministério do Espírito Santo!

A Bíblia afirma que Deus deu, através dos dons espirituais, uns para apóstolos, outros para profetas, outros para doutores (Efé. 4:11), e assim enumera uma série de dons que devem existir na igreja para que haja o aperfeiçoamento dos santos e o evangelho possa ser pregado com poder e discernimento.

A Palavra de Deus, ao mesmo tempo que nos aconselha a busca dos dons, adverte-nos do cuidado que devemos ter, especialmente nos últimos dias, com relação aos falsos dons. O solene conselho bíblico é:

I João 4:1 – “Amados, não deis crédito a qualquer espírito: antes provai os espíritos, se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo afora.”

Portanto, o crente precisa estar alerta e distinguir os espíritos. Vivemos num tempo em que há muitos “sinais e maravilhas”, por conseguinte, devemos orar e pedir a Deus sabedoria para divisar a Verdade e o erro.

Dependendo da época ou situação, certo dom pode ser mais necessário que outro. Foi o que aconteceu no Pentecostes, em que o dom de línguas foi imperioso, pois os apóstolos deveriam pregar a outros

povos cujas línguas desconheciam, e isto era um obstáculo. A própria Bíblia fala que é o Espírito Santo quem distribui dons a cada um, como quer; a saber, como deseja o Agente Celestial, e não como queremos. O Espírito é quem nos usa, segundo Sua vontade, e conforme lhe apraz, para o que for útil.

Era útil, necessário e urgente que os discípulos pudessem falar em outras línguas, para difundir o evangelho. Assim sendo, Deus lhes outorgou o dom de línguas, exatamente no momento certo: No Cenáculo!

Que diremos da atuação dos dons na igreja nos dias em que vivemos? Os dons continuam a existir na igreja. Deus dá o dom a cada um, como quer. Não escolhemos o que queremos ser, mas o Senhor, segundo Sua presciência e vontade, vê em nós e ao nosso redor quais os dons necessários, na ocasião e situação em que nos encontramos, e que devem ser desenvolvidos. No entanto, é notório, na Bíblia, que nos últimos dias um dom estaria em preeminência. E qual é esse dom? Preste atenção em duas passagens do Novo Testamento.

Apocalipse 12:17 – “E o dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao resto de sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus.”

Observe irmão, como é clara a descrição do apóstolo João ao dizer que Satanás (o dragão) irou-se contra a mulher (igreja de Deus) e foi fazer guerra ao resto de sua semente (os cristãos que através de todos os tempos, em meio a todas as circunstâncias, permanecem fiéis às doutrinas bíblicas, tais quais foram dadas ao início por Deus).

Esse restante, fiel e obediente, tem duas características singulares: **guardam os Mandamentos de Deus e têm o Testemunho de Jesus**. Chamo sua atenção para esta expressão: **Testemunho de Jesus**. Que é isso? A própria Bíblia define:

Apocalipse 19:10 – “E eu lancei-me a seus pés para o adorar; mas ele disse-me: olha, não faças tal; sou teu conservo, e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus; adora a Deus; porque **o Testemunho de Jesus é o Espírito de Profecia.**”

Glória a Deus! Aleluia! Aleluia ao grande Jeová que cuida de Sua igreja e lhe outorga o dom que hoje é o mais necessário, o mais importante: o Dom de Profecia. O próprio apóstolo Paulo reconhece que o maior de todos os dons é o de profecia, e aqui está a prova:

I Coríntios 14:5 – “Eu quero que todos faleis línguas estranhas, mas muito mais que profetizeis, porque **o que profetiza é maior que o que fala línguas estranhas...**”

Fica claro então que, nos últimos instantes da história terrestre, existiria um remanescente fiel, que guardaria os mandamentos de Deus e receberia o dom de profecia – **o maior de todos os dons**. E porque Deus assim acha? Tenho por convicção nunca questionar o que o Senhor diz. Sempre acho que, sendo Deus o Criador, ninguém deve duvidar de Sua palavra: se Ele disse que o dom de profecia é o maior de todos, devemos aceitar sem dúvida. Este dom é maior porque “edifica a igreja” (I Cor. 14:4); também conduz a igreja em uma perfeita unidade e por caminho seguro. O sábio Salomão dá-nos esta oportuna palavra: “Não havendo profecia o povo se corrompe...” (Prov. 29:18). Verdade é que o povo de Deus, quando guiado por um profeta, nos tempos do Antigo Testamento, sempre se manteve fiel aos reclamos divinos, mas, tão logo morria o profeta, o povo descambava para o pecado e a idolatria. A função do profeta (que tem o Dom de Profecia) é altamente importante, sobretudo, para conduzir o povo do Senhor seguro e orientado. “... Crede em seus profetas e sereis prosperados” (II Crôn. 20:20).

O Espírito de Profecia (o maior de todos os dons), é Deus falando por meio de um profeta para conduzir o remanescente que guarda os Dez Mandamentos, ajudando-o a passar pela grande crise final, na controvérsia do erro com a verdade, e a suportar a grande angústia, maior que a de Jacó (Dan. 12:1).

Jesus disse que, nos *últimos dias* iam levantar-se falsos profetas (Mat. 24:24). Então, como saberemos ser verdadeiro um profeta? Como primeiro passo, é fácil concluir onde o verdadeiro profeta surgiria. Afirma a Bíblia, inconfundivelmente, que ele se levantaria de entre o **remanescente que guarda os mandamentos de Deus** (Apoc. 14:12; 12:17). Em segundo lugar, há um fenômeno físico que ocorre ao profeta

verdadeiro, quando arrebatado pelo Senhor para receber as mensagens transmitidas ao povo, conforme o relato de Daniel:

Daniel 10:16, 17 e 19

“E eis que uma como semelhança dos filhos dos homens tocou os meus lábios; então abri a minha boca, e falei, e disse Àquele que estava diante de mim: Senhor meu, por causa da visão sobrevieram-me dores e não me ficou força alguma... e não ficou em mim fôlego. E disse: Não temas, homem mui desejado, paz seja contigo, anima-te, sim, anima-te. E falando Ele comigo, esforcei-me e disse: Fala, meu Senhor, porque me confortaste.”

Dentro deste panorama físico, vai-se-lhe a força natural; em seguida, uma força sobrenatural substitui a força que lhe foi tirada (Dan. 10:7 e 8).

Quando Deus dá ao profeta alguma visão, isso é feito tão solenemente que há um arrebatamento de sentido, e durante a visão ele não percebe o que se passa ao redor, ficando sua respiração paralisada. Tudo, porém, dentro de um clima calmo e reverente.

Números 24:3 e 4

“E alçou a sua parábola, e disse: Fala Balaão, filho de Beor, e fala o homem de olhos abertos: Fala àquele que ouviu os ditos de Deus, o que vê a visão do Todo-Poderoso, caindo em êxtase de olhos abertos.”

Note que este texto informa o que ocorre quando Deus dá uma visão ao profeta. É arrebatado, tendo os olhos abertos, mas alheio a tudo ao seu redor.

Finalmente, o arremate paulino:

II Coríntios 12:2-4

“Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos (se no corpo não sei, se fora do corpo, não sei, Deus o sabe), foi arrebatado até ao terceiro Céu. E sei que o tal homem (se no corpo, se fora do corpo, não sei, Deus o sabe), foi arrebatado ao paraíso; e ouviu palavras inefáveis, de que ao homem não é lícito falar.”

Paulo fala de si próprio, reconhecendo ter sido arrebatado em visão do Senhor. Assim sendo, para se reconhecer o verdadeiro profeta, há caminhos seguros:

Seus sentidos são-lhe arrebatados, os olhos ficam abertos, permanece em êxtase, e sua respiração é tirada totalmente. O tempo que o profeta permanece nesse estado, é o tempo que Deus tem para lhe transmitir a mensagem.

“Durante esse tempo, o coração e o pulso continuam a bater, os olhos estão sempre abertos, parecendo fixar um objeto distante, e nunca fixos em qualquer pessoa ou coisa... Estão sempre voltados para cima. Têm expressão agradável. Não há olhar espantado ou qualquer aparência de desmaio. Pode aproximar-se de repente a mais brilhante luz, ou fingir que se atira alguma coisa dentro deles, sem que haja nunca o mais leve pestanejar ou mudança de expressão por causa disto... Enquanto está em visão, cessa todo o movimento respiratório. Nenhuma respiração escapa de suas narinas ou lábios.” – *Crede em Seus Profetas*, Denton E. Rebok, págs. 123/124.

Estas são, portanto, quatro provas de autenticidade do dom de profecia (profeta verdadeiro):

Olhos abertos, ausência de fôlego, falta de força natural e, em seguida, força sobrenatural.

Assim, pois, uma forma simples de saber se o profeta foi arrebatado pelo Senhor, é só colocar um espelho diante de suas narinas, durante o tempo de seu êxtase (arrebatamento). Se acontecer de o vidro ficar embaçado pela sua respiração, há embuste.

Ser profeta não é fazer-se profeta, ou ser capaz de adivinhar o que vai acontecer ao irmão fulano ou sicrano, daqui a alguns dias, ou falar que algum irmão está em pecado, ou preconizar alguma ocorrência (dor – doença – conversão), sem ter tido, para tal, uma revelação específica, provida diretamente de Deus.

Numa multidão reunida, especialmente para os “problemáticos” como dizem as propagandas, fatalmente terão ali TODAS as doenças que o “profeta” mencionar. Isso sem levar em conta a dolorosa fraude confirmada, dos “auxiliares” cego, mudo, aleijado, contratados pelos “profetas” e milagreiros. Há provas.

Existe hoje uma enorme especulação a respeito, uma “coqueluche” de “profetas” no meio evangélico, que mais parece espírito de adivinhação, que na Palavra de Deus é totalmente condenado. Apregoa ela:

Deuteronômio 18:10-12

“Não achará entre ti... nem **adivinhador**, nem **prognosticador**, nem feiticeiro... Pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor, e por estas abominações teu Deus os lança fora de diante dEle.”

Ser profeta de Deus é ter visões, sonhos, onde o Senhor, diretamente, ou através de anjos, comunica-lhe Sua vontade e orienta Seu povo. O profeta Joel, em seu livro, capítulo 2:28, dá certeza desse fato.

Em geral, a profecia é dada visando toda a igreja, revelando coisas futuras que vão ocorrer com o povo de Deus e, em alguns casos especiais, é dada diretamente a alguma pessoa, para levá-la ao arrependimento, como foi no caso do profeta Natã com Davi (II Sam. 12).

Assim, irmão, está claro que, o maior dom, o dom mais necessário na atualidade, quando se aproxima o desfecho final do conflito entre Cristo e Satanás, a verdade e o erro, é o **Dom de Profecia**, porque, ele haverá de conduzir a igreja na senda da Verdade, da pureza e do amor, fazendo-a passar incólume pelo fogo do engano, abrindo os olhos dos filhos de Deus para ver todos os dardos inflamados do maligno, que se apresentam para macular a doutrina do Senhor.

Prezado irmão, creia isso e receba do Senhor Suas bênçãos profundas. Amém!

OBSERVAÇÃO:

Conquanto Ellen G. White nunca tenha se intitulado profetisa, sua obra a revela como tal. Tendo não mais que três anos de escolaridade, escreveu mais de 50 livros, dos quais, compêndios sobre saúde e educação não superados até hoje; reconhecido pela ciência estar, à época em que os escreveu, 50 anos à frente de seu tempo. Viveu ela 88 anos, dos quais, 71 foram dedicados à Obra de Deus. Teve cerca de 2.000 sonhos e visões do Senhor (semelhantes aos relatados no livro de Daniel,

como se disse aqui) que consolidaram efetivamente esta gloriosa igreja na Terra.

Leia os livros *A Ciência Médica e o Espírito de Profecia*; *Ellen G. White e a Igreja Adventista do Sétimo Dia*; *Crede em Seus Profetas*; editados pela Casa Publicadora Brasileira, que são uma biografia desta humilde serva do Senhor, feita por cientistas e autoridades ilibadas, e veja se ela é “demente”, “doente da cabeça”, “louca”, “epilética”, “farsante” (e outros adjetivos inconseqüentes), como os desamorosos escritores a “picham”. Confira, irmão!

“Seu livro *Educação* mereceu os mais honrosos elogios de altas autoridades responsáveis pela sorte do povo. O governo de adiantado país europeu mandou reimprimi-lo a expensas do erário público e distribuí-lo em todas as escolas secundárias.” – *Subtilezas do Erro*, A.B. Christianini, pág. 31.

“Uma rainha da România pediu que o seu livro *A Ciência do Bom Viver* fosse traduzido para seu idioma nacional e difundido entre o seu povo.”

Outro livro de Ellen G. White, o *Desejado de Todas as Nações*, foi considerado por W.E. Bement, bibliotecário do Congresso Nacional dos EUA, como o 1º entre os livros publicados nos últimos 300 anos, a respeito da vida de Jesus.

O livro de Ellen G. White – *Caminho a Cristo* – já foi publicado em mais de 100 línguas, com uma tiragem superior a 10 milhões de exemplares, e o *Conflito dos Séculos* (4 milhões já vendidos) tem estremecido os alicerces de Satanás, levando milhares de almas a Cristo. Milhares de uma só vez. Glória a Deus! Aleluia!

COMA CERTO: VIVA MAIS

Paulo Harvey

Você tem duvidado de que vale a pena cuidar da saúde? A maioria dos médicos modernos concorda em que devemos fazer exercício, manter baixo o peso e não fumar.

Número cada vez maior de médicos desaconselham o álcool, alimentos que contêm muito colesterol e pão branco.

Estas recomendações baseiam-se nos mais recentes conhecimentos de medicina, mas também posso mostrar-lhes a mesma prescrição para

se ter boa saúde, num livro (“Conselhos Sobre o Regime Alimentar”) que tem cem anos de idade.

Ellen White é a autora desse livro. Até hoje os Adventistas do Sétimo Dia aceitam o seu padrão de julgamento. Visto como ela se demonstrou certa em tantas coisas, talvez convenha examinarmos o que mais ela disse.

Os benefícios dos ensinamentos de Ellen White podem agora ser aquilatados.

Existem, na Califórnia, 57.000 Adventistas. Recentemente foram “entrevistados os mortos.”

O Estado da Califórnia, o Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos e a Igreja Adventista da União do Pacífico analisaram os atestados de óbito acessíveis de todos os Adventistas falecidos num período de cinco anos.

98,8 por cento de todos esses atestados foram investigados. A julgar por esses registros, os Adventistas do Sétimo Dia têm uma perspectiva de vida de cinco ou seis anos a mais do que os outros californianos.

70 por cento menos de Adventistas morrem de todos os tipos de câncer, 68 por cento menos das moléstias do aparelho respiratório, 88 por cento menos de tuberculose e 85 por cento menos de enfisema pulmonar.

Entre todos os Adventistas, houve apenas nove casos de câncer do pulmão e, como revelaram novas pesquisas, cada um desses tinham sido outrora fumantes.

Os Adventistas têm 46 por cento menos caso de paralisia, 60 por cento menos doenças cardíacas.

Cerca de 50 por cento dos Adventistas são vegetarianos. Os Drs. Richard Walden e Raymond West, da Universidade de Loma Linda, publicaram um estudo contendo certos dados relativos a comedores de carne e vegetarianos.

Um dos subprodutos da abstinência dos Adventistas quanto ao álcool talvez seja a averiguação de que eles sofrem apenas um terço (35 por cento) de acidentes, em relação aos outros.

Tem servido para fortalecer a fé dos fiéis o fato de que as mais avançadas descobertas científicas apóiam o que foi escrito e ensinado por esta maravilhosa e pequena senhora, Ellen G. White, mais de cem anos atrás.

Se as descobertas científicas futuras continuarem a apoiar as suas, vejamos o que não de prescrever os médicos de amanhã.

Ellen White advertiu contra o comer em excesso, assim como contra regimes drásticos (“Não defendo extremos”).

Pão de trigo integral, não branco. Poucos doces (o açúcar não faz bem ao estômago).

Ela recomenda cereais, legumes, frutas – especialmente maçãs (“a maçã é superior a todas as demais frutas”).

Ela não recomenda carne, nem café e chá.

E, que pena! “Nada de bolinhos quentes.”

Se algumas de suas recomendações parecem extremadas, imaginem como devem elas ter parecido em 1863! Entretanto, a ciência moderna continua a dizer, cada vez mais: “Ela tinha razão!” – Paul Harvey News, Março 1969.

ATENÇÃO: Não deixe de ler o cap.

ELLEN G. WHITE – A MENSAGEIRA DE DEUS.

O FALSO PROFETA

O último dos profetas do Antigo Testamento foi Malaquias. Dada a dureza de coração, frouxidão espiritual, descaso pelas leis divinas, abandono do zelo do Senhor, e acintosa rebelião do povo judeu, houve, por parte do Senhor, a partir daí, um silêncio de aproximadamente 400 anos, até a chegada do grande profeta Jesus. Este é o período chamado intertestamentário.

Após a ascensão do Senhor Jesus, houve profetas esporádicos (Atos 19:6; 21:9 e 10; I Cor. 14:29,32), que, não exercendo o ministério profético (semelhante ao Antigo Testamento) em função da Igreja Cristã, esta desencaminhou-se e, no 3º século, apostatou completamente (embora sempre tivesse permanecido um remanescente fiel). No século

XVI, surgiu a providencial Reforma, e no XIX, a restituição do dom profético à igreja de Deus (Apoc. 12:17; 19:10).

Entretanto, como Satanás está sempre atento, e querendo confundir sempre as coisas divinas, tratou logo de criar meios e maneiras de misturar o erro com a Verdade, o falso com o verdadeiro, e assim sua atuação através de “dom profético” é vista hoje em dia em centros espíritas, terreiros de macumba, candomblé e, até mesmo em igrejas ditas evangélicas, (com profundo pesar o digo).

Se você me perguntar o que são as “profecias” ocorridas hoje nas igrejas pentecostalistas renovadas, com sinceridade daria a resposta em forma de silogismo, para você raciocinar friamente. Porém, evoco, inicialmente, dois fatos irrecusáveis. Tais “profetas” são profundamente sinceros e, estão, sem o perceberem, enganados por um poder contrafacioso, ou são sagazes embusteiros (fico com o primeiro fato).

Daí, creio, há que haver um padrão identificador, seguro e fiel, para que o crente caminhe firme e não se torne presa de Satanás. Eis o silogismo:

IGREJA “A”

Nesta igreja, o “pastor” pega uma bisnaga, levanta-a sobre a cabeça, diz ser um pão comum, porém, depois de sua oração será transformado em pão santo. “Rasga-a” em pedaços e a distribui aos fiéis, e diz ser isto “santa ceia”.

Esse “pastor”, antes de orar pelos problemáticos, cobra a quantia de 10,00; 50,00 e até 100,00 reais ou mais. Igreja onde é notória a falta de idoneidade moral nos dirigentes, reconhecida pelos próprios adeptos; onde o “pastor” não dá um testemunho imaculado, há nódoas em seu caráter, e, no entanto, tem ele “revelação divina”, “profetiza” e, “fala língua estranha” em toda a reunião.

IGREJA “B”

Nesta igreja, ainda que da mesma linha pentecostalista, não prolifera esta falta de idoneidade nos dirigentes, mas sobeja a “profecia”, “revelações divinas” e “línguas”, idênticas às da igreja “A”.

ENTÃO PERGUNTO:

- O espírito que atua nestes fenômenos é o mesmo?
- Se o espírito não for o mesmo, uma coisa fica provada: há um espírito paralelo ao da igreja “B”.
- O que fazer então para identificar tal espírito?

Meu irmão, a pessoa precisa ser ensinada em toda a Verdade, guiada pelo Espírito de Deus (João 16:13), pois, provado está que a mente retém tudo que lhe é ensinado. Assim que, ao ensinar-se o erro a uma pessoa, e esta, não tendo opção de comparar e estudar, passa a crer nele com a maior sinceridade, e este erro transforma-se em verdade para ela; no entanto, é apostasia para Deus.

Diga a um católico convicto, que há 50 anos adora ídolos, que isto é abominação, idolatria condenada por Deus (Êxo. 20:4). Ele aprendeu errado e crê seja verdade.

Diga a um membro da Sociedade Torre de Vigia que a recusa da vida através de uma transfusão de sangue é quebra do 6º mandamento (Êxo. 20:13). Ele aprendeu errado e crê seja verdade. É vital, irmão, crer em toda Verdade. É a única salvaguarda contra as “astutas ciladas de Satanás” (Efés. 6:11). Observe o perigo:

Mateus 7:22 e 23

“Muitos Me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em Teu nome? E em Teu nome não expulsamos demônios? E em Teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci, apartai-vos de Mim, vós os que praticais a iniquidade.”

Caro irmão, se o Senhor Jesus disse palavras tão claras e objetivas, esclarecendo o surgimento de tal estado de coisas, que hoje são largamente comprovadas, é preciso dar um sinal de alarme. Este é o tempo em que se cumpre esta palavra. Homens e mulheres, em nome da religião, da Bíblia e de Jesus, operam milagres e prodígios que nada têm com o Espírito de Deus. É o que diz Jesus:

Mateus 24:24

“Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, **se possível fora**, enganariam até os próprios escolhidos.”

A verdade e o erro estão se mesclando de tal modo que, a distinção ou a linha divisória entre ambas está se desvanecendo, e muitas sinceras e boas pessoas estão sendo desviadas da cristalina Verdade do Céu. Mas não é difícil descobrir onde está a Verdade e onde medra o erro.

Quando Jesus fez esta advertência, Ele não o fez meramente; quis o Senhor abrir nossos olhos, alertar nossa visão espiritual de que Satanás, como príncipe deste mundo (João 12:31; 14:30), astucioso e sagaz como é (Efés. 2:2; II Tes. 2:9; II Cor. 11:13-15; Apoc. 13:13), tentaria, de todas as maneiras, iludir o crente sincero, fazendo-o crer em um poder que é seu próprio, como se fosse de Cristo. Foi Satanás com seu poder quem contrafez com uma cena hipnótica os sinais de Deus no Egito (Êxo. 7:22; 8:7). Este sagaz arquiinimigo de Deus e dos cristãos tentou ludibriar o próprio apóstolo Paulo. Observe:

Atos 16:16-18

“E aconteceu que, indo nós a oração, nos saiu ao encontro uma jovem, que tinha espírito de adivinhação (maligno) a qual, adivinhando, dava grande lucro a seus senhores. Esta, seguindo Paulo e a nós, clamava dizendo: estes homens que nos anunciam o caminho da salvação são servos do Deus Altíssimo. E isto ela fez por muitos dias. Mas, Paulo, perturbado, voltou-se e disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, te mando que saias dela. E na mesma hora saiu.”

Por este fiel e esclarecedor texto estamos em condições de advertir aos sinceros e fiéis que:

- Satanás profetiza; (profetizou que eram “servos do Deus Altíssimo”).
- Satanás testemunha do Altíssimo; (apresenta o “caminho” da salvação).

(Sendo pouquinho realista, não seria este o “espírito” da pseudo-igreja “A”?)

E, no entanto, Paulo reconheceu a contrafação deste ser e o expulsou da jovem. Veja que o que ela profetizava era certo, realmente tratava-se de servos do Deus Altíssimo. Isso indica que, este mesmo espírito que atuou na jovem para revelar a condição de Paulo e seus companheiros, pode muito bem estar hoje fazendo as mesmas “revelações” e “batizando” as pessoas incautas, sinceras e inocentes, e, no entanto, não é da parte de Deus e, semelhante ao que fez Paulo, terá que ser expulso em nome de Jesus Cristo.

Note o irmão como é fundamental andar em toda a Verdade de Deus, a fim de podermos divisar as “astutas ciladas de Satanás”, em toda a sua contrafação. (I Reis 22:22 e 23; 18:29; I Sam. 18:10).

Diante disso, amado irmão, tem que haver um padrão para distinguir, identificar a procedência da “profecia”, que é o seguro trilho do cristão fiel. Ei-la:

Isaías 8:20 – “A Lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva.”

Inconfundivelmente, a obediência irrestrita a toda a vontade de Deus (Êxo. 20), e testemunho pessoal (Mat. 7:16), são a segura guia divina para divisar o falso do verdadeiro. Antes de finalizarmos, abro um parêntesis.

Creio na sinceridade de coração do crente quando ele age com desconhecimento da Lei de Deus (“Deus não leva em consideração os tempos de ignorância” – desconhecimento de Sua Verdade e vontade – Atos 17:30; I Tim. 1:13), ao qual pode muito bem o Senhor conceder alguma revelação, que servirá para o seu crescimento na fé e a busca de toda a Sua Verdade. Por que não?

Os transgressores, porém, confessos, fatalmente serão enlaçados pelo “espírito” da pseudo-igreja “A”.

Ainda que neste estado da suposta igreja “A” alguém, na sua sinceridade, assegure que lhe ocorreu o Senhor falar através de “profecia”, e deu-se assim como falou o Senhor, consideremos: Foi coincidência, pressentimento ou real? Se foi real, há, de fato, dois “espíritos” atuando juntos, o do alto e o de baixo? Dois poderes, o de

Deus e o de Satanás? Irmão, ponha tudo na balança e examine onde fica o pêndulo, e tome sua decisão. Seja corajoso. Que Deus o abençoe.

Nenhuma oração sincera se perde, não importa de onde ela seja proferida nem em que circunstâncias. Os que buscam a Deus com sinceridade de propósito, O encontram (Jer. 29:13; Prov. 8:17). Pode o Senhor atender o anseio de um crente neste lugar, mas isto não quer dizer que Deus aprova o todo.

Jesus, certa vez, compadeceu-se ao ver o Seu povo como “ovelhas sem pastor” (Mar. 6:34). No entanto, eram eles guiados e orientados por sacerdotes e sumos sacerdotes. Estes eram os líderes, o templo era a igreja, as Escrituras do Antigo Testamento a Bíblia, só que o Espírito não era de Cristo. Deus fala e atua no coração de Seus sinceros e escolhidos em todos os lugares, chamando-os para congregá-los “sob Suas asas”, em Sua imaculada igreja.

NOTAS

Irmão, minha sinceridade excedeu neste capítulo, porque a irmã Edir, de quem falamos na página 586, sendo anteriormente espírita, macumbeira, trabalhando com a mais profunda bruxaria, desejosa de abandonar tais práticas, procurou várias igrejas pentecostais e as da linha renovada, na busca da Verdade e, segundo seu próprio depoimento, ficava estarrecida ao presenciar ali as mesmas ocorrências do seu “terreiro”. Segundo ela, o aspecto era o mesmo em tudo. Hoje, porém, salva, feliz e contente, aguarda a breve volta do Senhor.

MOISÉS MUNIZ DE OLIVEIRA. Querido irmão e particular amigo. É um atuante e fiel Adventista do Sétimo Dia. Freqüenta a igreja da cidade de Luziânia, em Goiás, onde mantém um programa radiofônico semanalmente. Ele foi membro da Assembléia por 17 anos, fazendo inclusive, parte do corpo de evangelista (Rev. Adv. 2/77). A meu pedido, no dia 27/11/1985, enviou-me oportuno e importante documentário do qual, com sua permissão e autorização, extraí estes testemunhos:

“Eu vos digo que convivi 17 anos como membro de certa agremiação pentecostal e lá assisti toda sorte de iniquidade, quem

duvidar peça emprestado a ata de reunião de obreiros; entretanto, a cegueira é tão grande que eles acham que Deus pactua com o erro, mantendo esses pseudos dons que advogam para si, presentes entre eles. O que há de real em toda essa crença errônea dos chamados pentecostais é que, o apóstolo S.Tiago, pelas luzes da inspiração divina, desempata toda a dúvida, em sua epístola acerca de dons perfeitos e imperfeitos, dando a entender que, se um dom não funcionar perfeitamente é imperfeito, e por isso não vem do alto, não vem de Deus, o Pai das luzes (S. Tiago 1:17).

“Em 1967, ainda jovem, participei da 8ª Conferência Mundial Pentecostal no estádio do Maracanã e Maracanãzinho, RJ. Casa cheia, gente de quase toda parte do mundo. Um grupo de jovens estava reunido à parte e resolveram ‘orar ao Senhor em busca de poder’. Participei, alguns jovens estrangeiros estavam presentes, ‘o poder caiu’, vieram as línguas, falei línguas, os estrangeiros falaram, entretanto, ninguém entendeu ninguém, houve algo errado; naquele tempo eu não sabia, não se repetiu a cena de Atos 2, na qual S.Pedro e os apóstolos foram entendidos no que diziam aos estrangeiros.

“Em 1964, participei de reuniões espirituais na Av. W.5, em Brasília no templo da Assembléia, o pregador daquelas reuniões era um ‘missionário’ que viera de São Paulo com o fito de promover um ‘reavivamento espiritual’. Acompanhei os feitos deste homem. Vi curas. Certa noite um homem deixou as muletas e, atendendo o chamado do ‘missionário’, correu em direção ao púlpito da igreja. O ‘missionário’ Wilson fazia o povo crer que tudo provinha do poder de Deus. Este missionário colocava as mãos sobre a cabeça dos fiéis e estes, recebiam o chamado dom de línguas. Semanas depois, os pastores NARBAL SOARES e MANOEL VARELA, constataram e o próprio pastor MANOEL VARELA me confidenciou que surpreendera o missionário em atitudes suspeitas, isto é, o homem era efeminado (I Cor. 6:9). No Egito, tanto Moisés como os magos, operaram prodígios e só podemos distinguí-los entre obra de Deus e obra satânica, porque sabemos que os magos eram feiticeiros. Portanto, Deus jamais os usaria.

“Em 1978, juntamente com o irmão Domingos Rodrigues, atual dirigente da Igreja Adventista do Sétimo Dia do setor oeste do Gama – DF, visitei uma senhora na quadra 7 da SHIS Central do Gama e ouvi dessa senhora o seguinte testemunho: Durante anos ela freqüentava centros espíritas, era médium e recebia como guia um ‘cacique’. Depois de muito sofrimento, ela procurou se afastar do centro e fugir daquele índio. Viajou para Recife – Pernambuco. Certa noite, procurou a Igreja Pentecostal Assembléia de Deus liderada pelo falecido pastor JOSÉ AMARO. A reunião era de orações. Como visitante, pela primeira vez, no momento da oração também se ajoelhou. Durante a oração recebera uma sensação estranha, convulsionava. Ao terminar o culto, o pastor veio saudá-la, perguntando se estava feliz por receber aquela bênção. Ela perguntou: – “Que bênção, pastor?” Ele respondeu: – A senhora foi selada com o Espírito Santo. – “Não pastor”, retrucou ela. – “Aquilo é o caboclo que me persegue que baixou em mim. Eu estava procurando um meio de me afastar dele, mas vejo que ele anda por aqui e, vocês o chamam de ‘espírito santo’, pois nunca mais voltarei aqui”, e – foi-se embora.

“A irmã Luzia de Oliveira, foi pentecostal durante 22 anos. Ela contou-nos de um rapaz que era possuído de espíritos imundos. Durante as orações feitas em favor do doente, este começava a falar em línguas estranhas ao mesmo tempo em que estava endemoninhado.

“É interessante notar que, durante os 17 anos que estive no movimento pentecostal, sempre observei, embora sem explicação, que todo médium espírita que ingressava na Assembléia era imediatamente contemplado com aquele ‘dom’. Amigos, continuem observando. A coisa não mudou!

“Conheci uma ‘profetisa’ da Assembléia por nome Odraci. Esta mulher era muito idolatrada pelas outras irmãs, inclusive por minha esposa que também era profetisa. Certa vez, ela testemunhava publicamente algumas visões que tivera, e, em uma delas, fora ‘arreatada’ até os Céus. Lá viu ‘almas’ de pessoas conhecidas que já ‘dormiam’ no Senhor. Passeou pelas ruas da Nova Jerusalém, depois disse ela que um anjo a conduziu até onde estava Davi, e este lhe deu a

Santa Ceia; a seguir, foi trazida de volta à Terra. Bem, a Nova Jerusalém sabemos que existe, é fato bíblico. Sabemos que há ruas e anjos na Cidade Santa, entretanto, a Santa Ceia que ela afirma ter participado da mão de Davi nos Céus, é um fato falso, porque Davi não subiu aos Céus (Atos 2:29, 34). Sabemos que a tática de misturar a verdade com o erro tem origens em Lúcifer (João 8:44). Ele não somente é mentiroso, mas, não se firma na verdade. Aí está a verdade sobre a procedência das visões. Jer. 23:25 e 26.”

A HORA É DE VIGILÂNCIA

No dia 10/11/1985, domingo, sintonizei a Rádio Copacabana, RJ, às 12:30h, o programa era “Jesus o Salvador”. Em dado momento, o pregador, bispo Arlindo, da Igreja Evangélica Monte Sinai, disse: “Num dias destes, chegou lá em nossa Igreja de Monte Sinai, três profetisas de uma igreja aí que não quero citar o nome. Orei por elas, elas se manifestaram e caíram. Então eu perguntei: Qual é o teu nome? Eu sou Satanás respondeu. Eu disse: O que você está fazendo nas igrejas? Ele respondeu: eu toco piano e toco guitarra. Então eu o expulsei e o mandei para o seu lugar no inferno e, aquelas irmãs, chorando, se abraçaram a mim.”

OBSERVAÇÃO: Três profetisas... endemoninhadas!! – Percebeu?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Jesus disse: “O Senhor te repreenda Satanás” – Zac. 3: 2. Mat. 16: 23. Judas 9.

- Os pastores estão dizendo: “Eu expulsei. Eu expulso. Eu repreendo.”

Jesus disse: “O Senhor te abençoe e te guarde...” Num. 6: 24.

- Os missionários estão dizendo: “Eu te abençôo. Eu vou te abençoar.”

Jesus disse: “Tudo o que pedirdes...em Meu Nome”. João 14: 13.

- Os pastores estão dizendo: “Eu ordeno: sai demônio, sai enfermidade.”

Outros pastores e bispos estão induzindo o povo a trazer em suas igrejas: **rosa vermelha, sal grosso, copo, lenço**, etc... E o povo é ensinado a centralizar sua fé em tais objetos, quando esta deveria ser canalizada ao grande Deus.

O diabo é mesmo sagaz. Pretendeu destruir a Jesus quando nasceu (Mat. 2: 13-15). Na inquisição, fez tudo para apagar a imagem de Cristo destruindo os cristãos. No Natal, tenta transferir a atenção do povo do presépio para o papai Noel, e, na atualidade, está desviando a atenção de Cristo para os transgressores da Lei de Deus, produzindo milagres mentirosos de manhã, tarde e noite, achatando cada vez mais a fé de pessoas sofridas. Arranca-lhes todo o dinheiro com promessas ilusórias e anti-bíblicas.

Que capacidade de persuasão têm; como humilham, ferem e tripudiam com as palavras. As pessoas passam a ser joguetes sob o fragor das palavras de ordem. São expostas ao ridículo numa demonstração de profundo desamor do “pastor” dirigente, ao obrigar a pessoa a vomitar um demônio; a revelar um segredo familiar para identificar o demônio causador da desgraça na família. A pobre criatura fica oprimida e temerosa porque tudo resume e se restringe a demônios que, se não acometeu-lhe, vai lhe atacar se recusar fazer o que diz o “pastor”. Eu vi isso. Eu ouvi isso. Eu demonstrei minha repulsa por isso, a quem fazia isso.

“Coisa espantosa e horrenda se anda fazendo na Terra. Os profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes dominam pelas mãos deles, e o Meu povo assim o deseja: e que fareis no fim disto?” Jeremias 5:30-31.

LÍNGUAS ESTRANHAS?

Jesus garantiu aos Seus discípulos a capacidade de falar outros idiomas como um dom do Céu. Observe:

Marcos 16:17

“... em Meu Nome expulsarão os demônios; falarão OUTRAS LÍNGUAS.”

Esta promessa foi feita exatamente após a grande Comissão Evangélica – IDE (Mar. 16: 15). Portanto, Deus capacitaria os Seus discípulos para pregarem o evangelho a todas as nações, tribos e línguas, com este dom. É inegável que se trata da capacidade de falar outros idiomas sem o conhecer ou havê-lo estudado na escola. E nunca barulhos labiais indefinidos ou estáticos.

A LÍNGUA DO PENTECOSTES

O Pentecostes foi a comprovação irrefragável, cristalina, de que este dom é realmente a capacitação divina para cumprir a ordem de pregação do evangelho.

No Cenáculo, aguardando a promessa de Cristo (Luc. 24:49), estavam quase 120 irmãos reunidos (Atos 1:15) com um mesmo pensamento, um só propósito, ligados por um puro e genuíno amor fraternal (Atos 2: 44-47), uns com os outros e todos ao Senhor. A pureza de Cristo emanava destes discípulos e era vista e sentida pelo povo.

Havia uma ordem para pregar o evangelho a todo o mundo e uma ocasião oportuníssima para tal – a reunião em Jerusalém – de representantes de todas as nações da Terra para assistirem a festa de Pentecostes que, na oportunidade, se processava. O ambiente era altamente favorável, e então cumpriu-se a promessa. Veio o Espírito Santo, capacitando-os com o Dom de Línguas, e, imediatamente, passaram a pregar o evangelho no idioma dos estrangeiros presentes à festa. Ouça:

Atos 2:4, 6, 11

“...começaram a falar NOUTRAS LÍNGUAS... cada um (os estrangeiros em Jerusalém) os ouvia falar em sua própria língua... cretenses e árabes, todos os temos ouvido em nossa própria língua (idioma).”

A glossolália (dom de línguas) do Pentecostes, foi praticamente uma reprodução do milagre ocorrido em Babel (Gên. 11: 1-9), quando Deus, de uma fala única, produziu muitos idiomas. E daí, as pessoas

agruparam-se de acordo com o entendimento de cada língua e povoaram a Terra.

Paulo também reconheceu e, ensinou, que o Dom de Línguas é, realmente, a capacitação de falar novas línguas (outros idiomas) pelo poder de Deus, ao mencionar termos facilmente identificáveis, conforme o capítulo 12 de I Coríntios, a saber:

verso 10 – “... e a outro **variedade de línguas**”

verso 28 – “... **variedade de línguas**”

verso 30 – “... falam todos **diversas línguas**”

Com esta verdade meridiana, também concordam os pentecostais.

Ouçã:

“É claro que se tratava de um dom, um milagre que se operou, quando os crentes, sem haverem estudado, sem conhecerem idiomas, falaram de forma **a serem entendidos** na linguagem dos que assistiam ao grande acontecimento... Os crentes falaram claramente na língua dos estrangeiros presentes ‘as grandezas de Deus’ (Atos 2: 7-11), e muitos deles se converteram ao serem admoestados pelo Senhor.” – *O Mensageiro da Paz*, 1/9/54, pág. 5.

O então diretor responsável pela publicação mundial do periódico das Assembléias de Deus, Donald Gee, também asseverou:

“O sinal se tornava ainda mais impressionante quando a providência divina concedia ao crente falar no próprio idioma do descrente, como no dia do Pentecostes. – *Acerca dos Dons Espirituais*, pág. 77. Citado por Elemer Hasse, em *Luz Sobre o Fenômeno Pentecostal*.

Finalmente, o festejado intérprete pentecostal *Brumback*, assim se expressa, a respeito deste envolvente tema:

“Milhares de judeus emocionados desviaram-se do caminho para resolver o mistério do som de uma tormenta naquela manhã calma. Ao ajuntarem-se, encontraram mais outro mistério – as línguas repartidas de fogo sobre as cabeças dos galileus. Mas iam presenciar maior mistério do que o som estranho das línguas flamejantes – **o falar em outras línguas**. Os observadores ficaram muito perplexos ao notarem que esses galileus, identificados como seguidores de Jesus de Nazaré, não estavam falando o **idioma** simples da Galiléia, mas **‘em outras línguas’**; eram seus próprios idiomas! De fato, quase toda a multidão, ao escutarem, podiam discernir seu próprio idioma ou dialeto falado pelos adoradores extasiados.” – *Que Quer*

Isto Dizer?, págs. 18-19. Citado por Elemer Hasse, idem.

A liderança pentecostal reconhece: *O Dom de Línguas é, de fato, falar idiomas estrangeiros sem os conhecer ou os haver estudado. É dom de Deus!*

A LÍNGUA DE CORINTO

Como este dom é divino, útil e necessário à igreja, logicamente também dizia respeito aos crentes coríntios, e Paulo queria que tivessem esta capacidade. Disse ele:

I Coríntios 14:5 – “E eu quero que todos vós faleis em (OUTRAS LÍNGUAS..)”

Quanto ao dom, ele é real. Não há dúvidas de que é a condição de falar um idioma desconhecido pelo poder de Deus. Entretanto, os coríntios se “perderam” na busca deste dom. Permito-me dizer que, só lá, naquela igreja, e em mais nenhuma outra, mesmo em todo o Novo Testamento, o Dom de Línguas tornou-se um problema, e ele nunca foi problema na Igreja Cristã.

Esta bênção do Céu, Deus a repetirá quando Lhe aprover. Esperamos até que, será mais cedo do que se pensa, pois o Evangelho do Reino ainda falta penetrar em 23 países (veja pág. 601), e estes contêm centenas de difíceis línguas e dialetos.

Imagine os cristãos aprenderem tais idiomas e ir lá pregar? Quanto tempo levariam? Deus não pode esperar muito tempo mais para nos tirar deste vale de lágrimas. Certamente Ele dará o dom de línguas para finalizar Sua Obra (Rom. 9:28). Ele precisa fazê-lo. Ele o fará.

Pois bem, examinando alguns aspectos da igreja de Corinto, deparamo-nos com situações realmente desconcertantes, como: **dissensão** (I Cor. 1:11. 11:18); **demandas** (I Cor. 6:6-7); **adultério** (I Cor. 5:1); **carnalidade** (I Cor. 3:1,3). Que se pode esperar dos carnis?

Não é possível tapar o Sol com a peneira, como é inegável recusar que o ambiente nesta igreja não era, de fato, favorável à descida do Espírito Santo.

Amado irmão, observe a diferença: Enquanto havia unidade perfeita e harmoniosa em Jerusalém, havia discórdia, divisão e contenda em Corinto; e, pior que a demanda entre os membros, predominava a grave imoralidade “não vista entre os próprios gentios” (I Cor. 5:1) , como afirmou Paulo. E havia outros problemas como: prostituição (II Cor. 12: 19-21); **véu** (I Cor. 11:5-6); **cabelo** (I Cor. 11: 15-16); usura (II Cor. 11: 8-9); **desvirtuação da Santa Ceia** (I Cor. 11), etc... Um competente e estudioso intérprete bíblico afirmou, a respeito disto:

“Se o batismo com o Espírito Santo mantém companhia com libertinos, com a desunião dos crentes e com a perversão do culto cristão, qual é então o padrão para testar a obra do Espírito Santo?” – Dr. Eduardo Heppenstall, prof. de Teologia e Filosofia Cristã da Universidade de Loma Linda, EUA. *Atalaia* 3/76, pág. 12.

Então, o que houve em Corinto, aquela igreja dilacerada por divisões doutrinárias, sufocada por práticas imorais, destruída pelo orgulho e licenciosidade?

Paulo convenceu-se que aqueles irmãos estavam desvirtuando o dom de línguas, pois procediam contrário ao determinado pelo Espírito Santo. Desejavam o dom a qualquer custo, completamente desarvorados. Mas, o dispensá-lo ou não, compete a Deus (I Cor. 12: 11), e como o ambiente não era propício, por causa das desavenças e carnalidade, **desavisadamente emitiam, à esmo**, sons “que ninguém entende”. I Coríntios 14:2.

O apóstolo, então, para não ferir os brios dos irmãos, esquivando-se também de magoá-los ou atribuir falsidade a seu dom, canalizou-os para dentro do quarto e os incentivou à oração particular (eles e Deus somente – I Cor. 14:28), ao invés de ficarem fazendo barulho na igreja, contrafazendo um dom que queriam mas não possuíam, por se encontrarem fora dos parâmetros divinos. Diz novamente o professor Heppenstall:

“...quando chegamos a condição espiritual da igreja de Corinto, e quando procuramos interpretar a natureza do dom de línguas, defrontamos com o fato de que algo está radicalmente errado. Pela primeira vez na Igreja Cristã, o falar em línguas tornou-se um problema. Isto levanta a

pergunta: Se a manifestação era genuíno dom do Espírito, ou se era uma farsa, uma manifestação demoníaca, ou uma forma de histeria. Se bem que Paulo não denuncie essa manifestação, procura reprimi-la. Ela se havia tornado causa de embaraço. Devemos crer que, no meio de desordem e confusão da igreja, eles eram guiados pelo Espírito?” – Idem.

Diante deste desconcertante episódio, Paulo encontrou a única saída sábia e divina que, posta em prática, divisaria o falso do verdadeiro: Ela:

I Coríntios 14:13 – “...o que fala em **língua desconhecida**, ore para que a possa interpretar.” (Edição Revista Atualizada)

Nas demais manifestações deste dom no Novo Testamento, tanto quem falava, quanto quem ouvia, entenderam a língua. Aqui, porém, em Corinto, foi necessário tal orientação em virtude da visível contrafação do dom. Assim que, se não for uma língua interpretável, semelhante a qualquer idioma terrestre, ou não tendo quem a traduza, a língua para nada se aproveita. Estará falando ao ar, trazendo confusão e não edificando a igreja.

I Coríntios 14:6, 14 – “...se eu for ter convosco falando em **OUTRAS LÍNGUAS**, em que vos aproveitarei... O entendimento fica sem fruto.” (Edição Revista Atualizada)

Sim, irmão, que proveito trarão à igreja, ao indivíduo e ao mundo, a emissão de sons que não se entendem? Paulo deixa claríssimo que o problema é realmente de idioma estrangeiro e não de barulhos e sons desconexos, histéricos, incompreensíveis e esquisitos. E mais, Paulo classifica de **indouto** aquele que só conhece e fala seu próprio idioma, perto de quem fala outros (I Cor. 14:16). Mais uma prova de que se trata de língua de nações e não barulhos sem sentido, feitos com a boca.

Efetivamente, a língua só é útil quando entendida não só por quem a pronuncia, como por quem a ouve. Caso contrário, não terá nenhum valor. Paulo era um poliglota, isto é, falava vários idiomas (línguas de outras nações), por exemplo: **grego** (Atos 21: 37,40); **hebraico** (Atos 22: 2); e mais o **aramaico** e o **latim**, entre outros, porque cursou nas

melhores escolas judaicas e romanas; mas ele só pregava para os coríntios em seu próprio idioma. Diz ele:

I Coríntios 14:18-19 – “...porque falo MAIS LÍNGUAS do que todos vós...quero (porém) falar cinco palavras na minha própria inteligência... do que dez mil palavras em língua desconhecida.” (Edição Revista Atualizada)

EXEMPLO: Imaginemos Paulo chegar a uma igreja onde todos só falam o hebraico e ele prega em grego. Ninguém entenderá e em nada se beneficiará. Tempo perdido.

I Coríntios 14:10 – “Há, sem dúvida, muitos tipos de vozes no mundo, NENHUM DELES, contudo, sem sentido.”

Observe a clareza do pensamento de Paulo:

“MUITOS TIPOS DE VOZES NO MUNDO” – Isto é: Muitos idiomas (as línguas das nações, dos povos do mundo inteiro).

“NENHUM DELES, SEM SENTIDO” –Ou seja: Cada cidadão conhece a sua língua materna. E os que estudam outras línguas passam a entendê-las, porque todas têm sentido claro para quem as conhece.

N.B. O Papa João Paulo II, é um exemplo vivo e extraordinário desta capacidade lingüística: fala dezenas de línguas (idiomas de outros povos).

I Coríntios 14:7-8

“Da mesma sorte, se as coisas inanimadas (sem vida) que fazem som, seja flauta, seja cítara, não formarem sons distintos, como se conhecerá o que se toca com a flauta ou com a cítara? Porque se a trombeta der sonido incerto, quem se preparará para a batalha?”

Veja também esta outra ilustração de Paulo. Uma banda de música composta de pessoas que nunca tocaram os instrumentos que têm nas mãos. Que acontecerá? Uma balbúrdia, uma algazarra infernal de sons que ninguém poderá identificar os instrumentos da banda. Compreendeu?

É o mesmo que dizer: – Ó coríntios, estes seus sons (“línguas”) não têm nenhum valor. Ninguém o entende. Vocês estão falando ao ar. Estão fazendo barulho com a boca somente. Esta confusão contagiante não

produz nenhuma edificação espiritual, mas apenas emocionalismos e delírio, que são (perdoe-me), manifestações da carne.

É inegável que Paulo está provando que o dom de línguas é a capacitação de falar outro idioma (língua das nações) e não pronunciar barulhos sem sentidos ou sons ininteligíveis – alocações estáticas. Por conseguinte, no impasse dos coríntios, a preocupação maior não era o falar a língua, mas interpretá-la, conforme instrução paulina. Dentro deste escopo, a língua se constituía em sinal:

I Coríntios 14:22-23

“De sorte que as línguas são um sinal não para os fiéis, mas para os infiéis. Se pois, toda a igreja se reunir... e todos se puserem a falar em outras línguas, e entrarem... infiéis, não dirão porventura que estais loucos?”

Este quadro ilustrativo de Paulo não é difícil de se deparar hoje. Há igrejas nestas condições. Quem pode negar? A reação inequívoca de qualquer não crente ao chegar ali, será esta evocada pelo apóstolo. Mas, por que isso? – Simplesmente por falta de boa compreensão e pela recusa do conselho de Paulo: **Não podendo interpretar a língua, fique calado.** I Coríntios 14:28.

Ora, se a língua desconhecida (estrangeira) tem que ser um sinal para os INFIÉIS, não pode por isso mesmo levá-los a chamar os cristãos de “loucos”. A língua estrangeira constitui-se em sinal para o ímpio, quando este notar que há no crente a capacidade de falar **inglês, aramaico, japonês**, sem haver estudado estas línguas. Este é o sinal. Sinal, não de “loucura”, mas, do poder de Deus. Aleluia!

Este sinal foi que levou os crentes partos, medos, elamitas, mesopotâmios etc., a indagarem: “Que quer isto dizer... os temos ouvido em nossas próprias línguas...” (Atos 2:12,11). Aqui no Pentecoste, o Dom de Línguas constituiu-se, sem dúvida, no sinal mencionado pelo apóstolo.

Paulo, em todos os pormenores, estava preocupado com a igreja de Corinto, e querendo evitar que ela chegasse a condição de se tornar um escárnio ou “loucura” para os não crentes, determinou judiciosamente:

I Coríntios 14:27 “...no caso de alguém falar LÍNGUA DESCONHECIDA, que não sejam mais do que dois ou três, e por sua vez, e HAJA INTÉRPRETE.” (Edição Revista Atualizada)

Ao limitar com reservas a disseminação desta língua corintiana e a presença obrigatória de um tradutor, evidencia que o dom que permeava esta igreja não era verdadeiro. Era uma contrafação do Dom de Línguas.

Agora, por favor, amado, preste atenção: qual o papel de um tradutor? Ele ouve a língua estranha (idioma de alguém que está falando) e traduz para a língua dos ouvintes.

Exemplo: Em sua igreja chegou um pastor da França e vai pregar. Se todos conhecerem a língua francesa, não há problema. Caso contrário, é preciso designar alguém que o traduza.

Assim, é necessário entender, definir, aceitar o que claramente vem a ser o Dom de Línguas, qual sua finalidade e atuação, uniformizar-se aos ditames do Espírito Santo (dois ou três – um de cada vez – haja intérprete). Evidentemente que, alvoroço, confusão, gritaria, balbúrdia, algazarra, palavras incompreensíveis, sem lógica, gemidos prolongados, é a contrafação deste dom, e vai desviar a igreja de sua função doutrinária e amedrontar qualquer ímpio que lá chegar. Até mesmo a reação de quem passe próximo a uma igreja onde haja este estado de coisas é escandalizar-se, temer e se espantar.

Paulo estabeleceu estas normas para que os irmãos coríntios não mais insistissem com aqueles barulhos. “HAJA INTÉRPRETE, OU ENTÃO, CALE-SE.” (I Coríntios 14:28). Este é o lema, válido hoje para a Igreja Cristã, por quem Paulo, também tornou-se mártir.

RESUMO: A cidade de Corinto foi reedificada por Júlio César no ano 46 d.C., e tornou-se lugar de reunião de todas as camadas sociais da época. Foi a metrópole da província romana de Acaia, desenvolvendo grandemente o comércio entre a Ásia e a Itália. Por esta razão, era comum existir uma população flutuante, de vários povos, que faziam desta cidade ponto de encontro e trampolim para o mundo. Era um palco de **línguas estranhas**. (Para você compreender isso, passe um dia no porto de Santos em São Paulo ou no porto do Rio de Janeiro. Quando os

navios chegarem de todas as partes da Terra, aproxime-se das pessoas que saltarem. Ouça-as conversarem).

Interessante seria ver os coríntios irem ao cais do Porto, onde milhares de pessoas transitavam, e pregar para elas. Se tivessem se prontificado nesta direção, certamente de lá nos viriam muitos milagres. Glória a Deus. Aleluia! Porém, preferiram ficar dentro da igreja aumentando a confusão, que já havia.

Efetivamente, não tenho dúvidas, os coríntios foram envolvidos nas malhas do maligno, influenciados de alguma forma pela diversidade de idiomas em sua Terra. Como o Dom de Línguas é bíblico e eles o almejavam ardentemente, confundiram-se com seus chilreios e murmúrios, porque estavam fora do plano divino por se acharem em precárias condições espirituais. Eis portanto, para sua análise, as diferenças do Pentecostes e Corinto.

Confirmando com a Bíblia que: **proíbe a gritaria nos cultos** (Efé. 4:31); **recomenda ordem e decência** (I Cor. 14: 40); **apela à reverência** (Heb. 12:28); que dizer da igreja hoje, repleta de pessoas, todos falando ao mesmo tempo línguas “estranhas”, gritando e gemendo? Meu querido irmão, preciosa irmã, ouça o veemente apelo do apóstolo São Paulo:

Romanos 12:1-2 – “Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus... transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”

Não nego, pois já vi, que há entre os que hoje crêem nessas línguas misteriosas, pessoas sinceras e convertidas, e cuja experiência emocional e suas vibrações variam de intensidade de pessoa para pessoa.

Por isso, movido por profundo amor pela sua vida espiritual, é que apresentei este tema e com sincera preocupação, afirmo: As “*línguas estranhas*”, faladas nas igrejas pentecostais e renovadas, não representam o verdadeiro dom de falar em línguas ocorrido no Pentecostes, conforme descrição de Atos 2, mas tem muita semelhança com o fenômeno emocional de Corinto que, como vimos, Paulo evitou que prosperasse.

Atos 19

Qualquer pessoa criteriosa, observa a maneira reservada de Paulo no trato deste dom com os coríntios. Tal fato não se deu com os efésios. O apóstolo encontrou nesta cidade um grupo de cristãos, “*uns doze varões*” (Atos 19: 7). O cristianismo precisava ser implantado neste foco de adoradores da deusa Diana e dos fazedores de ídolos (Atos 19: 27). Uma cidade pagã, precisando ser evangelizada e doze homens despreparados, e mais, que haviam sido apenas batizados no batismo de João (Atos 19: 3) e nunca ouviram a respeito do Espírito Santo (Atos 19: 2). Era um desafio sem precedentes. Estavam, certamente, fadados ao insucesso.

A primeira e imediata providência seria o rebatismo em nome da Trindade, para poderem receber o poder celestial, e o receberam.

Atos 19:6 – “E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e TANTO falavam em línguas COMO profetizavam.”

Paulo impôs as mãos, e os irmãos não se contorceram, nem abriram a boca num vozerio incosequente, emitindo rumores incompreensíveis ou sons ininteligíveis. **Não!** Eles, pelo poder do Espírito Santo, passaram a possuir estes dons, para edificar a igreja (**Dom de Profecia**) e falar aos estrangeiros (**Dom de Línguas**).

Estavam esses irmãos, portanto, capacitados para a implantação do Evangelho do Reino em Éfeso. (Naquele tempo, Éfeso era uma grande metrópole, e seu porto altamente importante lhe dava a prerrogativa de ser “a porta da Ásia Menor”). Deus, pois, os capacitou, não para satisfazer caprichos ou vaidades, ou porque queriam o dom, mas para uma obra definida, necessária e urgente: pregar a Cristo crucificado nesta importante e pecaminosa capital do Continente Asiático.

Ninguém, por conseguinte, deve se valer deste texto para afirmar ser doutrina de que o falar “língua estranha” (*sons ininteligíveis*) seja sinal ou consequência do recebimento do Espírito Santo, pois que, além do Pentecostes, que foi um acontecimento especialíssimo, e de Cornélio

em Cesaréia, só há este texto de Efésios em que ocorreu a posse imediata deste dom através do poder do Espírito Santo.

Além do mais, neste caso, também se fazia necessário que esta “posse” fosse semelhante ao Pentecostes, em virtude de a cidade precisar ser evangelizada (cidade que vivia cheia de estrangeiros, com as mais diferentes línguas), e por causa do pleno desconhecimento do Espírito Santo. Ressalte-se que, por outro lado, o Novo Testamento registra 14 casos de derramamento do Espírito e, em nenhum deles foi concedido o dom de línguas (Ver pág 197).

A LÍNGUA DE CESARÉIA

Atos 10

Atos 10:44-47

“E, dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra. E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o **dom** do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios. Porque os ouviam **falar línguas**, e magnificar a Deus. Respondeu, então, Pedro: Pode alguém porventura recusar a água, para que não sejam batizados estes, que **também receberam como nós**, o Espírito Santo?”

A enfática “**também receberam como nós**” é uma expressão afirmativa, bem como comparativa (Pedro está se reportando à descida do Espírito Santo em Jerusalém, sete anos antes: Atos 2). O Pentecostes repetiu-se com Cornélio, que, efetivamente, havia convidado a todos, especialmente os que se encontravam sob sua ordem e jurisdição, para recepcionarem o apóstolo.

Positivamente, havia entre esses irmãos, pessoas que não falavam o dialeto de Pedro (aramaico). Porém, ao lhes ser dado o **Dom de Línguas**, o apóstolo pôde distinguir, na reunião, seu próprio idioma, daí sua afirmação: “**também receberam como nós**”. Pedro só poderia assim assegurar se, de fato, presenciasse agora, um acontecimento semelhante ao Pentecostes. (Era o mesmíssimo dom. Atos 11:15 e 17; 15:8).

Cornélio, inquestionavelmente, além do latim, passou, entre outros, a falar o aramaico, e estava agora, como um cristão fervoroso, apto a testemunhar de Cristo, e falar das grandezas do amor de Deus, em qualquer país, sem a barreira das línguas das nações (Eze. 3:5 e 6).

Em Jerusalém foram os circunstantes que notaram o dom (Atos 2:8); em Cesaréia foi Pedro quem o divisou (Atos 10:46). Sendo Cesaréia uma residência de procuradores romanos, certamente era uma metrópole que abrigava muitos povos, e agora este grupo de crentes estava capacitado para ministrar-lhes as boas novas da salvação.

Este dom só é dado para um fim definido e específico: a propagação do evangelho, e nunca para satisfação própria. Em Cesaréia, deu-se a repetição do Pentecostes, sem sombra de dúvidas. Não foi som sem sentido, ininteligível ou estatizado, o que falaram. Eles receberam o dom para falar idiomas estrangeiros, aos milhares de estrangeiros .

QUANDO O CRENTE RECEBE O ESPÍRITO SANTO?

Conseqüentemente, a doutrina de que só tem o Espírito Santo quem fala línguas, não tem apoio bíblico. O dom de línguas é, inegavelmente, um dos dons do Espírito, mas este dom não é infalivelmente, a única e última prova de quem é batizado com o Espírito Santo.

O que a Bíblia afirma, e com clareza, é que, o Espírito Santo vem ao crente quando ele se converte (Atos 2:38); obedece (Atos 5:32); ora (Luc. 11:13); possui fé (Gál. 3:14). Após o que, passa a morar no crente (I Cor. 3:16), e, este então, produzirá em sua vida os frutos do Espírito (Gál. 5:22).

“Teologicamente, teremos que dizer que ninguém pode ser salvo, nascer de novo, aceitar a Cristo como Salvador, sem, ao mesmo tempo, ter o Pai e o Espírito Santo, pois Deus não Se divide e não há três deuses, mas um só. Ninguém pode ter um terço ou dois terços de Deus! Ou O tem, ou não O tem.” – A.B. Oliver, Movimento de Línguas, pág. 96.

Jesus afirmou da forma mais clara que, quando vem morar em nosso coração, não vem sozinho. Observe:

João 14:21-23

“Aquele que tem os Meus mandamentos e os guarda, esse é o que Me ama; e aquele que Me ama será amado de Meu Pai, e Eu o amarei, e Me manifestarei a ele... e viremos para ele, e faremos nele morada.” (Compare com I. S. João 3:24; 4:13; Rom. 8:9-11).

Efetivamente, quem recebe o Filho, recebe o Pai e o Espírito, pois que são todos um só Deus. Portanto, quando dizemos que temos a Cristo no coração, é o mesmo que afirmar: Temos o Espírito Santo (Gál. 4:6).

Meu caro irmão, ai de nós, como cristãos, se não fôssemos batizados diariamente com o Espírito Santo; não poderíamos vencer o maligno.

A LÍNGUA DOS ANJOS

A “*língua dos anjos*”, é mencionada uma única vez no Novo Testamento (I Cor. 13:1), e é uma comparação de idiomas feita por Paulo, entre o Céu e a Terra, para enfatizar o fato de que o amor a tudo sublima. Não há tampouco, nenhuma conotação com o pseudo “fenômeno” descrito em I Coríntios 14:2. E, de passagem, deve ficar claro que Paulo também não falava a língua dos anjos, pois afirmou:

I Coríntios 13:1 – “**Ainda que eu falasse...** a língua dos anjos.”

Essa concessiva “ainda que”, traduz uma negação: portanto, não falava. E tem mais: nenhum ser humano pode falar a língua dos anjos. Paulo confirma, ouça:

II Coríntios 12:2-4 – “Conheço um homem... que... foi arrebatado até o terceiro Céu... e ouviu PALAVRAS inefáveis, de que ao HOMEM não é LÍCITO FALAR.”

Trata-se, outrossim, da “língua dos anjos”, como bem poderia ser a língua dos seres de outros mundos não caídos. Paulo referiu-se aos anjos, pois que estes são de nossa esfera, isto é: estão envolvidos conosco, guardam-nos e protegem-nos, sabem de nossa precária situação e têm conosco alguma afinidade. Já estiveram presentes fisicamente entre nós, conversaram diversas vezes, etc. (Gên. 18:1-22; 32:1-2. Juízes 2:1-4. II Reis 1:3. Mat. 28:5. Atos 12:8-10 etc.). Três deles já me socorreram em situações diversas; um gritou meu nome (em português) e segurou-me o braço. Por isso guardo com o maior carinho, até hoje, uma capa de chuva

que usava nesta ocasião. Creio que ali estejam suas marcas digitais. Sobre o ministério dos anjos, se o desejar, leia o meu livro A PONTE DO RIO TANGUÁ.

Por conseguinte, a “*língua dos anjos*” tem algo em comum com a dos terrestres, dentro mesmo de um definido vocabulário ou construção gramatical. Por isso deu-se sua lembrança, apenas e tão somente como uma **comparação**, como bem gosta de fazer o apóstolo Paulo. Também a **teofania** (“aparição ou revelação da divindade, manifestação de Deus”) documentadas na Bíblia, são provas reais de que, a “*língua dos anjos*”, é compatível com a terrestre. Daí, não é língua estranha.

Quanto à glossolália, não há o que negar, é a capacidade de falar idiomas estrangeiros sem os haver estudado. Portanto, o **dom** é a glossolália (I Cor. 14:27); e o pseudo “fenômeno” do verso dois (I Cor. 14:2) é um “desvio”, um derivativo dela, pois que, ao afirmar Paulo neste texto – “**porque ninguém o entende**” – não pode ser atribuído ao genuíno Dom de Línguas, pois este sim, é entendível, como prova o Pentecostes e as claríssimas declarações de Paulo, confrontadas e comparadas com outros textos contextuais.

LÍNGUA CELESTIAL — LÍNGUA SÓ COMUNICÁVEL A DEUS?

A Bíblia não fala dessa “*língua*” com clareza. Há apenas imagináveis vislumbres, indícios ou relances a respeito, e, em uma igreja, lamentavelmente, bastante problemática – a de Corinto (I Cor. 14:2). Conseqüentemente, sua aceitação e compreensão varia de pessoa para pessoa. Apenas temos que ficar atentos para não sermos envolvidos nas malhas de Lúcifer. Reitero com veemência que Paulo não era favorável a divulgação desta língua. Proibiu-a claramente. Ouça:

I Coríntios 14:27-28 – “E se alguém falar língua estranha... haja intérprete. Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo, e com Deus.”

Efetivamente, “fale consigo mesmo” é uma força de expressão. Na verdade, o que Paulo quis dizer é: “Fique em meditação com Deus”.

Qual o valor de, em nossa oração, formular palavras que ninguém entende? – Que benefício trará a quem ouve?

Paulo diz que, temos de orar com inteligência (I Cor. 14:15). Isto é: Com lucidez e clareza. Portanto, não cabe, na igreja, no lar ou em outro lugar qualquer, o crente abrir a boca e proferir palavras que ninguém e, nem mesmo ele entende, porque só faz isso aquele que é débil mental. (I Coríntios 14:23).

Portanto, não há “língua celestial” na Bíblia. Língua é uma forma clara de se expressar. Os coríntios é que, contrário a Paulo, “criaram” um som estranho, sem nexos, sem sentido, sem nenhum valor, uma algaravia que contagiava a todos, daí Paulo pôr ordem na igreja, dizendo com firmeza: **“Haja intérprete, ou então, cale-se”**. I Coríntios 14:27-28. (Estes sons chegaram até nós hoje, no século vinte, batizados com estes nomes: “língua celestial, estranha e dos anjos”).

Há pessoas hoje que começam a pregar e, de repente, repetem frases feitas de “línguas estranhas”. E os demais ficam embevecidos, entusiasmados, alegres, excitados, se contagiam logo. Mas, irmãos, o que diz Paulo? **“Se não houver intérprete, fique calado.”** (I Cor. 14:28). Então, pergunto-lhe:

- Aquelas frases de *“língua estranha”* tem algum valor?
- Não! Não! Não! Não! A Bíblia as codifica de “vã repetição”.

(Mateus 6:7).

Perdão, amado! Reconhecer a verdade não é pecado. Trata-se de puro exibicionismo, manifestação satânica ou descontrole do sistema sensor (mental).

Há outros que começam a orar e, de repente, repetem as frases feitas de *“línguas estranhas”*. Frases curtas. Sempre frases curtas de “línguas estranhas” proferidas em meio ao sermão ou oração (veja págs. 249-250). É um hábito que não tem nenhum valor, porque ninguém entende, e Paulo é claro, veja:

I Coríntios 14:16 – “...como dirá o que ocupa o lugar de indouto, o amém, sobre a sua ação de graças, visto que não sabe o que dizes?”

I Coríntios 14:9 – “Assim também vós, se com a língua não pronunciardes palavras bem inteligíveis, **como se entenderá o que se diz? Porque estareis como que falando ao ar.**”

Irmão, pode haver clareza maior? Por favor, não recuse a Palavra de Deus! Não se deixe levar pela persuasão e emoção. Use a verdade de Deus para quebrar os grilhões da *corrente magnética*, da vibração da multidão criada pelos destros atores carismáticos com suas tonitruantes frases de efeito dentro das casas de culto. Você é muito precioso para Jesus.

Paulo diz que, tais línguas estranhas não tem nenhuma utilidade, “*indoutos falando ao ar*”. É o mesmo que uma pessoa desmiolada, virando a cabeça para trás, começasse a cuspir para o ar.

Que pena! Milhares de pessoas sinceras estão sendo enganadas. Credo no erro pensando ser Verdade! Que pena! Que pena! As pessoas que falam “*línguas*” hoje, sem perceberem, ficam repetindo frases estáticas, observe! Deus condena a “*vã repetição*” (Mat. 6:7).

RECEBEU	ADQUIRIU	QUER DE QUALQUER MANEIRA
<p>Estas pessoas receberam o Dom de Línguas dado pelo Espírito Santo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Os 12 discípulos no Pentecostes (Atos 2:1-13). ▪ Os 12 efésios (Atos 19:2-7). ▪ Cornélio em Cesaréia (Atos 10:44-47). <p>Para estes não há barreira de línguas; por isso, não precisam de intérprete. Hoje, havendo necessidade, Deus o repetirá.</p>	<p>Este, aprendeu na escola algumas línguas. Ex: inglês, francês, alemão, aramaico, etc.</p> <p>Ao chegar em alguma igreja em que todos falem tais línguas, tem liberdade para pregar, pois não há a barreira lingüística.</p> <p>Porém, em alguma igreja que não falem essas línguas, preciso será um intérprete. Se não houver, fique calado. Não pregue.</p>	<p>Este, produz sons ininteligíveis, estáticos, sem sentido. Nem o intérprete, nem ninguém entende a “<i>língua</i>”.</p> <p>Este “<i>dom</i>”, o apóstolo Paulo proibiu na igreja. I Cor. 14:28.</p>

OBSERVAÇÃO

Interessante é que Paulo afirmou: “FIQUE CALADO NA IGREJA”. Mas, as pessoas insistem em fazer o contrário, multiplicando as frases estáticas de línguas estranhas. E pior, agora está aumentando o número dos que repetem estas frases. O culto se torna um delírio generalizado, uma gritaria estridente, uma loucura desenfreada e perigosa, abafando a voz do apóstolo que disse: “fique calado”, “fique calado”, “fique calado!”

- Sinceramente, como aceitar que tal “barulho” é o sinal do Espírito Santo? Abram os olhos, amados, por favor!

CURIOSIDADE

As igrejas que hoje têm como doutrina principal falar “línguas estranhas”, seguindo ao “pé da letra”, o que entendem dos SONS dos coríntios, deviam também determinar que, todas “as mulheres estejam caladas na igreja... Porque é indecente que as mulheres falem na igreja”. I Coríntios 14:34-35.

Eis aí criado o impasse, pois que, na atualidade, parece que as mulheres falam mais “línguas estranhas” que os homens nas igrejas pentecostalistas renovadas.

OUTRO PROBLEMA

Afinal: homem e mulher; negros, brancos e amarelos, não foram todos alcançados pela Cruz e são livres em Cristo Jesus? Esta exortação de Paulo às mulheres o coloca em posição discriminatória, fazendo acepção de pessoas?

- Não! Ele é contra tal atitude. Eis as provas:

Romanos 2:11 – “Porque para com Deus, não há acepção de pessoas”.

Eféios 6:9 – “E vós senhores, fazei o mesmo para com eles, deixando as ameaças, sabendo também que o Senhor deles e vosso está no Céu, e que para com Ele não há acepção de pessoas”.

Então, há contradição na Bíblia?!

• Não! Paulo está apenas dando conselhos para “estabelecer ordem à confusão reinante” na igreja de Corinto por causa do “desvio” do Dom de Línguas.

O DOM PERFEITO

Feliz é a igreja que possui o dom de profecia, pois além de ser o mais importante, somos instados pelo apóstolo Paulo a buscá-lo. I Coríntios 14:1. – Por quê?

- Porque edifica a igreja (I Coríntios 14: 4).
- É sinal dos fiéis (I Coríntios 14: 22).

Dois rapazes evangélicos conversavam numa fila de caixa do Supermercado Sendas-Barreto, Niterói/RJ, quando, um deles, que “malhava” um pregador, disse: “Ele quando prega a Palavra não convence ninguém, só quando fala língua estranha, convence!”

Aquele rapaz confirma com clareza meridiana a grande verdade de que o Espírito Santo nada tem a ver com estes movimentos carismáticos, envolventes, sedutores, contagiantes que mencionam o sacrossanto Nome do Senhor Jesus.

I CORÍNTIOS 14:2

“Porque o que fala língua estranha não fala aos homens, senão a Deus; porque NINGUÉM ENTENDE, e em espírito FALA DE MISTÉRIOS.”

Os irmãos pentecostais fazem deste texto a fortaleza inexpugnável para provar as “línguas estranhas” que falam. Interessante, a palavra “estranha”, aqui neste verso, adquire para eles uma aura de mistério, algo impenetrável, ininteligível. Dizem, por isso, ser a língua dos anjos ou língua celestial.

Não se deve esquecer entretanto que, o vocábulo “estranha” é uma adição especial dos tradutores (não consta do original) e o sentido que queriam dar é de **desconhecido** ou **estrangeiro**.

EXEMPLO: Uma pessoa **estranha**, não quer dizer que seja misteriosa, anormal, esquisita ou extraordinária, mas, simplesmente que é desconhecida.

Bem, este texto não pode, de forma nenhuma, ser isolado do contexto geral que focaliza o assunto, por força da honestidade bíblica. E, a sua interpretação também carece de nossa parte, santa humildade para alcançar a profunda sabedoria do apóstolo São Paulo.

Realmente, o “... nosso amado irmão Paulo tem em suas epístolas coisas difíceis de entender, que os indoutos e ignorantes torcem, como também as demais escrituras, para sua própria perdição”. II Pedro 3: 15-16. Por isso, é impreterível que usemos a regra áurea na interpretação da Bíblia, qual seja: deixar que **“as coisas fáceis de entender derramem sua luz sobre as difíceis.”**

Antes de mais nada, transcrevo o que disse um dos maiores líderes pentecostais – *Brumback* – referindo-se ao Dom de Línguas:

“Quem já viu o verdadeiro, reconhecerá por certo o falso. Falar OUTRAS LÍNGUAS VERDADEIRAS como o Espírito Santo concede que fale, excede grandemente a imitação falsa e fanática.” – *Que Quer Isto Dizer*, pág. 102. Grifos meus. Citado por Elemer Hasse.

Observe que este afamado escritor pentecostal admite haver o falso e o verdadeiro, isto é, as **manifestações divinas e as da carne**, juntas, na igreja. Daí, todo cuidado é pouco na aceitação do que se pensa ensinar o texto de I Coríntios 14:2.

Pois bem, o verdadeiro Dom de Línguas é a capacitação divina de se falar um idioma estrangeiro para pregar o evangelho, sem havê-lo estudado na escola e, isto é, circunstancialmente, visto e provado em Atos 2: 5-11 e ratificado pelos já citados líderes pentecostais Brumback e Donald Gee. Entenda, por mais estes textos, o que é língua estranha:

Isaías 33:19 – “Não verás mais este povo cruel... de **língua estranha que não se pode entender.**”

Ezequiel 3:5-6

“Por que tu não és enviado a um povo de estranha fala, nem de língua difícil... Nem a muitos povos de estranha fala, e de língua difícil, cujas palavras não possas entender...”

Portanto, língua estranha que “não se pode entender” é o idioma de uma outra nação, cuja língua desconhecemos. Contudo, ela deixa de ser estranha para aquele que a aprender na escola.

Amado, o problema todo de I Coríntios 14:2 reside em duas expressões:

- Ninguém entende.
- Fala de mistério.

“NINGUÉM ENTENDE” – não está se referindo a *todos* os moradores da Terra, sabe por quê?

- O verdadeiro Dom de Línguas é entendível por aquele que fala e por quem ouve. O Pentecostes é a insofismável prova. Atos 2: 5-11. Todos os presentes à festa ENTENDERAM as línguas faladas.

- Se um crente falar uma das 3.000 línguas existentes no mundo, haverá alguém que a entenderá; quando nada por aqueles que pertencem ao seu grupo lingüístico, ou seja, seus patrícios e conterrâneos. Portanto, já não será “*estranha*” para estes.

OBSERVAÇÃO:

Se ninguém entende, ninguém mesmo (no Céu e na Terra), senão só Deus, como afirmam, então os amados irmãos pentecostais equivocam-se ao dizer que se trata de língua dos anjos pois que, dentro da premissa lógica – **ninguém entende** –, os próprios anjos não a entenderiam!!!

Tampouco poderão afirmar (como o fazem Emílio Conde em *O Testemunho dos Séculos*, págs. 50, 51, 115, 139, 140, 152, e 156; Brumback em *Que Quer Isto Dizer*, págs. 102-103) que aqui e ali se falou uma língua estranha que *alguém entendeu*. Afinal – ninguém entendeu, diz o texto sagrado.

Veja que, pelos escritos dos autores pentecostais acima, prenuncia-se uma divergência, senão contradição entre os que advogam a tese da “língua estranha”. Por isso mesmo, reitero a você, amado, que temos de usar o bom senso, a humildade e a sinceridade de uma criança no entendimento deste texto, comparando-o com o contexto geral do

capítulo. A dificuldade desaparece e o entendimento preciso do texto aflora ao ser colocada duas palavrinhas no texto: Veja:

“Ninguém NA IGREJA entende.”

EXEMPLO: Numa igreja onde só há quem fale português, chega um crente da União Soviética. Em dado momento, ele começa a orar na língua russa. Nenhum dos presentes entende o que ele está falando, só Deus compreende porque foi Quem criou todos os idiomas. Para os demais, portanto, o russo “fala de mistérios” enquanto ouvem sem nada entender.

Só o russo se edificou em sua oração a Deus, ninguém mais (I Cor. 14:4). Pode até acontecer de alguém dizer “*amém*”, porém, o fará simplesmente por impulsos emotivos, em virtude do seu desconhecimento deste idioma.

Paulo classifica de indouto aquele que diz “*amém*” ao ouvir uma oração ou uma pregação em língua estrangeira que não conhece (I Cor. 14: 16). E ele tem razão; como pode alguém concordar com alguma coisa que não entende?

Outrossim, fica claro que, a **língua russa**, conquanto estranha para muitos, é um idioma existente, falado na Rússia e em muitos outros países e por aquele que o aprendeu na escola. Não é, portanto, “som sem sentido”, sem nexos, estático, imperfeito ou misterioso. É um idioma. Uma língua estrangeira.

“PORQUE O QUE FALA LÍNGUA ESTRANHA”

(no exemplo, é o russo orando)

“NÃO FALA AOS HOMENS”

(porque ninguém na igreja fala o idioma russo)

“SENÃO A DEUS; PORQUE NINGUÉM ENTENDE”

(a oração do russo só era entendida por Deus apenas)

“E EM ESPÍRITO FALA DE MISTÉRIOS”

(a súplica do russo era mistério para os demais, porque ninguém falava esta língua na igreja, mas não era mistério para Deus).

Toda a dificuldade seria contornada se houvesse, na reunião, um crente apenas que falasse o idioma russo. Ele então funcionaria como tradutor para os demais, e, assim, a língua deixaria de ser estranha, o mistério também desapareceria e todos seriam confirmados na fé.

Assim pois, os coríntios não estavam falando um idioma estrangeiro como um dom do Céu, pois que, esse só é dado para um fim específico – **pregar aos estrangeiros** – e nunca para satisfação pessoal ou porque se quer, a todo custo, por capricho ou para simples exibicionismo.

O certo é que, Paulo, ainda que de maneira velada, estranhou o que estava acontecendo na igreja de Corinto. Não aprovou ele, de forma nenhuma, aqueles sons, por isso que, por orientação do Espírito Santo, para evitar a confusão generalizada, deu estes mandamentos:

- “Falem dois ou quando muito três, durante a reunião.”
- “Cada um por vez.”
- “Não havendo intérprete esteja calado na igreja.” I Cor. 14: 27-28.

Esta é uma prova inequívoca de que aquela língua não tinha a aprovação de Paulo. Ele foi benévolo com os coríntios, não desejando dizer que seu dom era falso ou estranho; orientou-os apenas para que estivessem alertas, pois que, o verdadeiro Dom de Línguas é diferente; não precisa da interferência humana (tradutores) porque Deus é perfeito. Atos 2:4, 6-11.

Irmãos, estes mandamentos são válidos, hoje, da mesma forma que o foram naquela ocasião. O Espírito Santo ainda é a autoridade na igreja. O Espírito Santo está vigilante e muito entristecido por ver o mesmo fenômeno de Corinto hoje nas igrejas, e as pessoas acharem que seja Ele o autor. Observe:

O que acontece nas reuniões pentecostalistas hoje? Dezenas de pessoas, todas ao mesmo tempo, falando as chamadas “línguas estranhas”. Ninguém consegue manter o controle. Pelo contrário, em

muitas igrejas, a ordem é gritar mais, gemer mais, se emocionar mais, pois que, assim entendem estar agradando ao Espírito Santo, ou quando nada, permitindo-se por Ele ser usado.

Ó, irmãos, é um equívoco. O desejo do Espírito Santo é outro. Ele não agiria de uma forma em Corinto e de outra forma no Brasil. Não, amados, lamentavelmente os Seus mandamentos são transgredidos. Parece que as pessoas não querem mesmo dar ouvidos à Sua voz cálida: **“não havendo intérprete, cale-se”**.

Sim, amado, a sinceridade me obriga a afirmar, e o faço por amor, creia: As gritarias ensurdecedoras de dezenas de pessoas balbuciando e gemendo com um zumbido dirigido, são manifestações da carne, “... pois não está sujeita a Lei de Deus, nem em verdade o pode estar”. Romanos 8: 7. Eu estou à vontade para dizer isso, porque tenho o apoio dos líderes pentecostais mencionados neste capítulo, que foram claros ao definir a “imitação falsa e fanática” do Dom de Línguas.

Diante disso, digo-lhe, com respeito e amor, não existe na Bíblia, “língua estranha”, “língua dos anjos”, nem “língua celestial”. O que há foi esta dificuldade criada em Corinto, pela contrafação do verdadeiro Dom de Línguas.

Provado está que, a condição espiritual da igreja de Corinto não favorecia a doação do Dom de Línguas pelo Espírito Santo (leia a pág. 233). Todavia, eles o queriam de qualquer forma. E quem faz ou deseja algo do Céu pela sua própria vontade, na carne, pode ser envolvido com facilidade pelo engano do diabo.

VERDADEIRO DOM DE LÍNGUAS – Capacidade de falar outros idiomas sem os haver estudado na escola. Recurso divino para facilitar a pregação do evangelho aos estrangeiros.

FALSO DOM DE LÍNGUAS – Palavras complicadas, esquisitas, místicas, incompreensíveis, proferidas por alguém em delírio, em “transe”, ou mesmo em estado normal (neste caso é pura vaidade, **condicionamento da mente**, ou exibicionismo).

Na ânsia de falar “*línguas*”, muitos crentes, sem o perceberem, excitam as suas emoções, estimulam-se com veemência e emotividade,

fustigam e ativam mesmo os nervos* “com o fim de precipitar desenlaces emocionais, para produzir soluços e gemidos estáticos, ou risos arrebatados, o chamado ‘riso santo’... contudo, denominar o produto destes arrebatamentos (os soluços e gemidos) de línguas, é confusão, porque soluço e gemido não é língua. Muito menos línguas. Língua é um sistema de linguagem pelo qual os seres, dotados de inteligência, se comunicam e se entendem.” – *Luz Sobre O Fenômeno Pentecostal*, Elemer Hasse, p. 99.

O supracitado, fiel adventista do Sétimo Dia, Elemer Hasse, nos dá a respeito, um esclarecimento oportuno por experiência própria, haja vista, ter sido um profundo estudioso da matéria, tendo pleno conhecimento dos bastidores pentecostais. Com relação às línguas aí faladas, e, por ele ouvidas, diz:

“A diferença de suas algaravias residia em produzir, ora sons guturais, ora nasais e outras vezes sibilante; numas predominando as sílabas ‘lá’ e ‘que’, noutras ‘ma’ e ‘si’, em desenfreado descontrole, mais ou menos o seguinte: **‘Laralaque, laque, laque! Lique! Lique! Lique! Lique! Lique! Salalaque, mamauá, meneasiri, si – sis – si – si – sisi... cára, cá, cá, que!’** etc. São assim, com variantes, as estruturas centrais das chamadas ‘línguas estranhas...!’” – *Idem*, pág. 156.

Estas línguas não contêm substantivos, verbos, adjetivos nem outros componentes lógicos da linguagem humana. Por favor, o que é isso, então?

EXEMPLO: Se eu lhe disser:

“Páter Remond Ro En Tóis Uranóis”.

Você entenderia? Dirá que estou falando língua estranha? Bem, esta frase quer dizer: “Pai nosso que está no Céu”, em grego, um idioma

* Esta é a prática usada nos exames de eletro-encefalograma, onde os pacientes, depois de terem os fios ligados nos cabelos de sua cabeça, recebem ordens do profissional para inspirar e expirar suavemente. Depois vai intensificando a aceleração gradativamente, até que, de repente, em muitos casos, o paciente sofre alterações neuro-sensoriais, tendo reações inteiramente descontroladas.

Semelhantemente, isso ocorre em reunião onde há intenso ruído, gritos, gemidos e muita música, e onde a participação física e ativa do crente é real, com palmas, movimento do corpo, olhos entreabertos e intermitentes ordens do líder. De repente, a pessoa entra em estado psico-mental-emocional e começa a emitir descontrolada e estranhamente, sons sem sentidos pelo descontrole do sistema sensor, e dizem ser isso “línguas estranhas”. Qualquer pessoa que presenciar os delírios provocados por alterações orgânicas acentuadas como: estupor, febre violenta, desidratação, descompressão, etc., dirá: está falando língua estranha! É tudo descontrole mental.

conhecido. Aqui há concordâncias verbais traduzíveis, conquanto pareça e seja “língua estranha”.

O Dr. Tancredo Vilhena Sobrinho esteve, a convite de amigos, antes de ser Adventista do Sétimo Dia, em duas reuniões às quais assim descreveu:

Primeira:

“Comparecemos... numa noite de verão de 1944... a uma reunião no interior paulista, em igreja de um desses grupos religiosos que proliferam em toda parte... Alguém orava em voz alta, súplice e quase chorosa, em meio a... **‘glórias’, ‘aleluias’, ‘améns’, ‘glórias a Jesus’,** proferidas por toda a congregação... A oração... era secundada por fervorosas confirmações de **‘batiza ó Pai’, ‘batiza agora’, ‘dá-me o selo’, ‘batiza sim’,**... até que um dos presentes desatou a engrolar exatamente isto:— **‘tabititi, tabititi, tabititi** (muito repetido), **maralá, maralá, maralá, maralá. Siquiá, siquiá, siquiá.’**”

Segunda:

“Em julho de 1948, numa cidade menor, próxima daquela... vindo de São Paulo um notável médium especializado em efeitos de materializações espíritas, realizava práticas para seus adeptos... fomos para lá... De repente, um dos médiuns começa a fungar. Está ocorrendo a incorporação, isto é, um espírito chegou e entrou no médium... Um dos presentes... começa a articular palavras repetidas... mais ou menos assim: **Macaliti, macaliti, macaliti** (ou provavelmente **‘nacaliti’** pois o som não era muito distinto, embora alto). **Izabu, izabu, izabu. Macaliti, macaliti... Lambantã, pororó, ciquidi.’**” – *Revista Adventista*, 10/76.

Eis pois, a origem comum do fenômeno glossolálico, numa sessão espírita e num Templo Pentecostal e, agora, no catolicismo, de forma impressionante. O livro *Católicos Pentecostais* informa que padres, freiras e leigos, estão, também, falando em línguas normalmente. Continue lendo, logo conhecerá esta língua.

Bem, tais línguas são de cinco décadas atrás, e ouvidas por pessoas distantes uma da outra, e tem uma semelhança tremenda, conquanto ocorrerem em dois pólos diametralmente opostos. Agora, perceba as línguas de hoje:

“Cantaialas, alarraias, raleluias ele cantaialas, glória cantaiala, narraias laia lanarraias.”

Marta Anderson (Pentecostal).

“ALABAXÚ, ALABAXÚ, ALABAXAIA, ALABAXAIA - SURILABATAI”

(Pentecostal)

Notou a diferença das *línguas estranhas* faladas por irmãos pentecostais, num espaço de 50 anos entre si? Não houve uniformidade entre as línguas, muito embora o Espírito Santo seja perfeito. Por isso, as línguas relatadas por Elemer Hasse e Dr. Tancredo Vilhena, se assemelham tanto que deve preocupar os sinceros.

Agora, ouça as línguas faladas no candomblé, e veja a incrível semelhança com as línguas pentecostais, predominando a sílaba “ma” e “lá”:

“Terra de Cantarinamaia. Rimaracaxô Select manaios.”

Um querido irmão, egresso do candomblé, hoje membro atuante da Igreja Adventista do Sétimo Dia, disse que, realmente, lá se falam línguas idênticas, tremendamente semelhantes; e outro afirmou que “**MANAIOS**” é origem de outra palavra que quer dizer: árvore da mata. No candomblé, prosseguiu, MATA está muito ligada com Exu, que é Satanás.

O Dr. Fernando Pretti, funcionário do Governo do Espírito Santo, foi, durante onze anos, membro super atuante da Igreja Pentecostal Maranata. Relatou no livro que escreveu e editamos – A IGREJA DO MONTE, sua incrível conversão à Igreja Adventista do Sétimo Dia onde está há três anos. No dia 4/1/1996, esteve em minha casa e mencionou as línguas que se falam na Igreja Pentecostal Maranata:

**“I Uandalamarrai I Chirrai Sirraz (Balabarrás)
I Ulaissí, Ôh Surriei”**

Ele disse que todos lá falam estas línguas, mas fez questão de frisar: “A língua **Balabarrás** era exclusiva minha.”

– Então eu lhe perguntei: O que ela quer dizer?

– Ele respondeu: “Não Sei!”

As línguas do Movimento Carismático Católico são produzidas após cantarem uma linda canção pedindo que o Espírito Santo desça como o fogo, na hora da oração pela cura. A pessoa que as fala e interpreta, o faz em nome de Jesus, em nome da virgem Maria e em nome de outros santos, que menciona à medida que fala. As línguas soam bastante repetitivas e intermitentes, assim:

**“SHALABABALALA... BABALABABALA... BALABAIAM...
BALABAIAM... BALABAIAM...”**

No dia posterior à reunião que estive, conversei com a pessoa que falou tais línguas e pedi-lhe que as repetisse para mim. Ela informou ser impossível, pois era um influxo do Espírito Santo quando descia na reunião.

Então lhe falei: No início do século este “*dom*” era uma reivindicação apenas pentecostalista, depois foi visto no espiritismo e agora no meio católico carismático. Ela então me disse: “*Os cristãos vão se unir. Não diz a Bíblia que haverá um só rebanho e um só pastor?*” (A propósito, leia algo interessante na pág. 347).

Meu amado, leia com carinho e tire as conclusões corretas:

Tiago 1:17 – “Toda a boa dádiva e todo o DOM PERFEITO vem do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação.”

Agora ouça o que disse Robert J. MacDonald discursando para os fideicomissários, dirigentes e delegados da Septuagésima Sétima Convenção Anual Espírita:

“Um dos mais recentes fenômenos observados no campo da religião é o interesse pela glossolália (dom de línguas estranhas), que já atinge as Igrejas Protestantes tradicionais... Quando o espiritismo moderno surgiu, em 1848, muitos médiuns de então, experimentaram o fenômeno, e até hoje ele segue manifestando-se em certa extensão em nosso meio.” – *The*

Summit 07 Understanding (O Clima da Compreensão Espiritual), Novembro de 1964. Todo cuidado é pouco, não acha?

O saudoso Pastor **Roberto Rabelo**, orador emérito da Voz da Profecia, conhecido, amado e respeitado pelos evangélicos em geral, afirma o seguinte:

“Competentes lingüistas têm ouvido centenas de gravações destes sons e opinam que eles nada têm em comum com qualquer das três mil línguas faladas na Terra. Um deles, de fama mundial, o Dr. William Welmers, professor de línguas africanas da Universidade da Califórnia, em Los Angeles, diz:

‘Até o presente nenhum lingüista identificou qualquer emissão ‘destes sons’ como qualquer língua humana real, existente hoje, no passado ou no futuro’ (*These Times*, 4/70 p. 11). O professor Welmers, que é cristão, crê também que elas não representam línguas dos anjos. Citamo-lo de novo:

‘Mesmo uma língua celestial se ela for traduzível, deve mostrar algo das características da linguagem como a conhecemos. Deus não é irracional, e a linguagem humana existe simplesmente por que fomos criados à Sua imagem.’” – Atalaia 3/76, pág. 11.

Efetivamente, não foi glossolália, não foi língua dos anjos e não foi língua Celestial, o som que os coríntios emitiram, e sim, as mesmas línguas monossilábicas ouvidas em reuniões carismáticas de hoje, instigados por um descontrole total de suas emoções. E o que é pior, correndo o grande perigo de serem enlaçados pelas artimanhas e ciladas de Satanás. E hoje, milhares caem na esparrela de Lúcifer, indo pelo mesmo caminho dos coríntios. Que você não seja um destes.

OBSERVAÇÃO CURIOSA:

I Coríntios 14:21

“Está escrito na lei: Por gente DOUTRAS LÍNGUAS, e por outros lábios, falarei a este povo; e ainda assim não Me ouvirão, diz o Senhor.”

Este texto entrou neste famoso capítulo 14 de I Coríntios como uma ilustração feita por Paulo para deixar claro que, quando ele menciona o termo “línguas” quer se referir a idioma e nunca a sons sem sentidos. Se não for assim, este verso está perdido (frase anacoluta), pois não tem nenhuma ligação lógica com o pensamento discorrido pelo apóstolo.

Meu amado, o Dom perfeito vem do Alto (Tiago 1:17). Logicamente, o dom imperfeito vem de baixo. Por favor, medite nisto com carinho, lendo todo o capítulo com calma.

ENCONTRO ÍNTIMO COM DEUS

Não questiono que cada crente tenha seu “*encontro íntimo*” com o Senhor. Conforme as circunstâncias, podemos nos “embriagar” de Deus, experimentando momentos de profundo prazer espiritual, que se dá como um sentimento expressivo, entusiasmo agudo e momentâneo, porque nós fomos feitos para Deus, e só nEle encontramos completa satisfação. Isso ocorre bastante comigo.

Entendo também que esta ânsia por Deus, varia de intensidade de pessoa para pessoa no vigor de sua faixa etária. A experiência pessoal com Cristo é inexplicável, pois é vivida e sentida bilateralmente: o crente e Cristo.

Alguns são de vibração intensa. Sua comunhão com Deus é um amplexo vibrante; não raro trata-se de pessoas muito emocionáveis e impulsivas. Porém, não se perde o controle mental se o Espírito Santo atua em sua vida.

Na verdade, quando fechamos a porta de nosso quarto (Mat. 6:6) e, a sós com o Pai Celeste, podemos entreter uma maior e melhor comunhão; e dependendo do estado d’alma e do sentimentalismo de cada um, podem ocorrer momentos de indizível gozo. E, neste supremo deleite podemos nos alegrar muito, traduzindo os anseios de nosso coração nas vibrações do mais profundo de nosso ser, porém, desacompanhados de contorções, explosões, convulsões ou empurrões; muito menos palavras ininteligíveis.

Assim como o Espírito Santo intercede por nós com gemidos inexprimíveis (Rom. 8: 26), não será demais que, no ápice de nossa comunhão com Deus, Ele nos inunde de gozo, satisfação plena, paz confortante, confiança, tudo isso em meio a copiosas e benfazejas lágrimas.

Nós devemos nos colocar em condições para que as delícias deste “*encontro íntimo*” ocorra conosco. Se acontecer, será uma experiência a mais em nossa vida cristã. Se, contudo, não ocorrer, não nos fará falta, pois que não as buscamos como se nos faltasse alguma coisa para nos confirmar como cristãos verdadeiros, reais herdeiros do Rei Jesus, ou para sermos salvos.

Nunca devemos buscar nada do Céu através de emoção para fortificar nossa fé. Fé não é emoção. A emoção geralmente é aproveitada por Lúcifer para criar suas sutis contrafações.

Compreendo também que, só devemos buscar esse “*encontro íntimo*” no recesso do lar, a sós com Deus, longe de tudo que se possa tornar motivo de vanglória, escárnio, exibicionismo ou vaidade.

Ao agirmos assim, uma coisa fatalmente ocorrerá, mesmo que não experimentemos todo o gozo deste profundo colóquio com o Senhor: iremos fortalecer o processo vital da oração particular (sangue da vida espiritual). E não será sem tempo, advertir que, ainda ali, há possibilidade segura de Satanás interferir e enganar o crente, pois ele tem acesso ao quarto do cristão, caso este não ande em toda a Verdade, de maneira que os anjos de Deus levantem uma “barreira de fogo” ao seu redor. Com esta “cobertura”, estará o crente protegido e em condições de ouvir a voz cálida e suave do Espírito Santo. Aleluia! Glória a Deus!

ÊXTASE PENTECOSTAL

Sintonizei a Rádio Metropolitana, num domingo às 14:00 h, no culto da Igreja Pentecostal do Rev. Davi Miranda. Quando este homem iniciou a oração que durou mais de trinta minutos, todos começaram a gritar fazendo incrível alarido, nada se ouvindo. Apertei o rádio ao ouvido para, pelo menos entender a oração; e as palavras dele soavam assim:

ôôôôôaleluuuuuuuuuuuuiaaaa abençôôôôô
meu Deuuuuuuuuuus, etc.

Entre os gemidos emitidos, e, em meio à oração, soltava impressionantemente uma gargalhada estranha e horripilante. E a multidão batia palmas e gritava freneticamente.

Crêem estes irmãos pentecostais, que tal barulho é a atuação do Espírito Santo enchendo-os do poder, e daí para falar línguas, é um pulo. (Aconselho-o a ler meu livro BABILÔNIA E SUAS FILHAS, onde encontrará subsídio a mais para esclarecimento deste tema).

Uma jovem explicou como as pessoas em uma igreja pentecostal que ela freqüentava se tornavam “cheias do espírito”. Disse ela:

“Todos os que nunca tiveram sido ‘cheios’ sentavam-se juntos a frente em fileiras com quase nenhum espaço entre as pernas, de sorte que, praticamente se tocavam uns aos outros. Aqueles que tinham mais experiência assentavam-se atrás. O regente de música ficava em uma plataforma e os dirigia em coros. Dentro em breve, aqueles que estavam na parte de trás eram ‘cheios do espírito’. A seguir, fileira por fileira, os iniciados começavam a falar línguas.” – *Lição da Esc. Sab. 3/86.*

Outros descrevem isso como uma corrente elétrica que se inicia no pé e sobe para a cabeça, produzindo reações e sensações completamente fora de controle. Como você vê, tudo premeditado por pessoas que descobriram ser a mente altamente influenciável e, por isso mesmo, podem acioná-la para seus propósitos. É lamentável! É uma pena! Mas... é a verdade!

Entrei numa dessas igrejas, em um domingo à noite. Tão logo assentei-me, o ventilador que ficava próximo, apresentou defeito. Chegou alguém para consertá-lo, enquanto o pastor pedia a um diácono para orar. Como de praxe, todos participaram, gemendo, gritando e clamando.

O interessante é que, enquanto todos oravam, o pastor, pelo microfone, e em voz alta, dava orientações sobre o ventilador. Até que, finalmente disse: “*Pare, deixe ficar...*” Ao mesmo tempo, várias pessoas transitavam para lá e cá e outros abriam e fechavam os olhos, etc. Percebi que o barulho tem mais valor que a reverência nestes locais. E que a intenção é envolver a todos em arroubos de emoção.

O que acontece nestas reuniões é um contágio generalizado, que é muito natural. A rigor, não se sorri em velório, nem se chora em festa de

aniversário. Onde há um grupo de pessoas sorrindo a tendência natural é sorrir. Da mesma forma, onde há pessoas chorando, fatalmente todos, ou muitos, chorarão. O estado emotivo contagia até mesmo os insensíveis.

Todo ser humano tem uma vasta região subliminar que envolve a instabilidade nervosa, por isso ocorrem as vertigens, alergias ou pranto descontrolado; “visões”, enunciações vocais involuntárias (línguas estranhas) que, em realidade, são crises emocionais.

A mente é fantástica. Você esquece, por exemplo, algo passado em sua infância. Porém, não fica apagado em sua lembrança; apenas desaparece de sua memória, ficando alojado no subconsciente.

Tais recordações podem aflorar à nossa consciência naturalmente ou em estado de profunda emoção, transes psíquicos, sonhos, etc. Uma pancada na cabeça pode fazer alguém esquecer muita coisa, ou relembrar fatos que havia esquecido por completo. Não é sem motivos que é na mente onde atua o Espírito Santo. Ela é fantástica.

A propósito, destaco do livro *Forças Misteriosas Que Atuam Sobre a Mente Humana* do Dr. Fernando Chaij, editado pela Casa Publicadora Brasileira, cuja leitura aconselho aos irmãos, este precioso parágrafo, da pág. 239. Grifos meus.

“Um clima de excitação geral e forte sugestão coletiva pode curar muitas doenças de natureza histérica ou neurótica. A ciência sabe que neuroses podem produzir no corpo toda espécie de irregularidades funcionais. Até **cegueira** e **paralisia** podem ter causa puramente emocional, e tais disfunções podem desaparecer instantaneamente se algo atingir o subconsciente com impacto, visto ser a raiz de muito trauma psíquico.”

A mente é o mais perfeito “computador” existente. Ela funciona com a exatidão de uma máquina fotográfica, captando tudo que alcancem os olhos. A mente é onde atua o Espírito Santo. É ela que comanda toda reação de nosso corpo.

Todos os nossos sentimentos normais, emoções profundas, anseios frenéticos, advém do cérebro por vias naturais; porém, podem sofrer a falsificação de Satanás. Por isso, temos que zelar por nossa mente, trazendo-a sempre cativa a Cristo, com pensamentos nobres e puros; sentimentos de alegria e gratidão, etc.

Há pessoas que vivem à cata de emoções diferentes. Um jovem evangélico me disse ter descido certa ocasião uma ladeira de bicicleta e de olhos fechados, logrando sentir emoções diferentes. Felizmente está vivo.

De igual forma, o arroubo, emocionalismo e êxtase são, para muitos crentes pentecostais, a razão de sua fé. A satisfação de intensa excitação nervosa ou psíquica levando-os a extasiarem-se, é o que anseiam dentro de sua religião. Por isso que, quando ele vai à outra igreja não pentecostal, diz ser uma reunião fraca, fria, sem poder, etc. É porque sua mente se acostumou com aqueles excitamentos, e tudo que for contrário não lhe satisfaz. Sua mente não consegue alcançar mais nada que não seja excitável ou barulhento. *(A mente tem estas características: ela pode ser induzida, suggestionada, cauterizada... todo cuidado é pouco, com ela).*

TRANSE

Transe é o transpasse psíquico de arrebatamento, do estado consciente para o subconsciente. O arroubo então chega a alcançar o clímax, o ponto máximo, que é a linha de passagem de um estado d'alma para outro. É o seguinte:

A pessoa se excita de emoção em emoção, clamando, gritando, chorando, implorando, gemendo. De repente há o desequilíbrio mental. As emoções ficam descontroladas e a pessoa neste “gozo” faz caretas, trejeitos, ri, chora, grita e geme; então ocorre a dificuldade em articular as palavras. Aí surgem as “línguas estranhas”.

Em tal estado, tudo pode acontecer; por vias normais e sobrenaturais. Pelo lado normal (físico) a pessoa extravasa seus arroubos de emoção (muitos gritos, choro, sorrisos, etc.); pelo lado espiritual, o maligno aproveita o estado emocional e lança sua contrafação. *(Há fatos comprovados de crentes que, nestas circunstâncias – cheios do “espírito” – até crimes cometeram. Os jornais noticiaram).*

Os crentes de temperamento muito forte chegam com mais facilidade ao clímax do transe. E deste estado contagiante ninguém

escapa, ou pelo menos quase ninguém, porque os mais emocionáveis contagiam os menos emotivos.

Fato singular é que as pessoas que foram espíritas ou têm tendências neuróticas e histéricas, ao entrarem para uma igreja de fé pentecostal, falam línguas na primeira reunião (isto é uma realidade comprovada); o que não ocorre com crentes de temperamento pacato e que não têm a facilidade de se emocionarem. Amado, isso é fruto de pesquisa. Fatos comprovados.

PORTAS FECHADAS PARA FACILITAR

Você já pode ter ouvido alguém dizer:

- “O irmão fulano quase foi batizado com o Espírito Santo. Eu o estava observando. Se ele tivesse orado um pouco mais, teria recebido o batismo”. Isto equivale dizer:

- “Se ele tivesse se excitado um pouco mais, teria caído em transe.”

Você sabe porque há aquelas reuniões pentecostalistas de portas fechadas, só para eles? Alguém observou que isto ocorre porque, se tiver um descrente ali, poderá perturbar ou impedir de o crente chegar ao ápice ou êxtase de sua “*emoção diferente*” (“batismo do espírito”).

Ora, ficaria o Espírito Santo inibido de manifestar-Se só por causa da presença de um estranho? – Aí está a razão porque creio que tais manifestações são inteiramente carnavais.

O que ocorre é, que, todos sabemos que pessoas estranhas inibem nossos sentimentos, sufocando assim, lágrimas e sorrisos.

Outro fato a considerar é que, sem entusiasmo, barulho, grito ou gemido, não há o desencadeamento emocional. Quando não há muita música e muita excitação, há menos “batismos”.

As pessoas então ficam anos praticando este ritual: **Gritos + barulho + gemidos = emoções fortes** que resultam em “línguas”. E a mente, assim, vai sendo deteriorada.

Para facilitar a excitação e precipitar o transe, os crentes são ensinados com insistência a não “resistir” ao Espírito Santo, a “entregar-se”, a “deixar

a mente vaga”, etc. Ouvi dizer que tais conselhos são os mesmos do espiritismo e do hipnotismo. Fui conferir e é verdade mesmo!

PORQUE É DIFÍCIL PARAR DE FALAR LÍNGUAS?

Depois de anos repetindo a “*língua*”, o sistema nervoso passa a funcionar como uma chave elétrica – “*liga*” e “*desliga*” – automaticamente.

Em muitos casos há uma deterioração da mente pelo excesso desta prática, de modo que a pessoa se torna incapaz de controlar seu sistema nervoso. Sempre que ela deseja se expressar em seu idioma natural, o órgão da fala desanda em língua estranha. Nesses casos, há necessidade de um reexercício da mente. Uma reeducação mental.

Um irmão que foi de uma dessas igrejas renovadas (que se tornou Adventista, lendo o *Assim Diz O Senhor*), disse haver lá uma senhora que, constantemente enrolava a língua, soltando uma imensidão de estranhos sons, que ninguém entendia. Isto acontecia quase que involuntário à sua vontade. O diácono então, conhecedor que era do fenômeno, tocava-lhe ordenando-a a calar-se, o que ocorria de imediato. Ela “*ligava*” e o diácono “*desligava*”.

Querido irmão, a Verdade pura do Criador, pela atuação do Espírito Santo, tem que entrar no coração através das faculdades mentais pelo processo racional do pensamento, e produzir mudanças radicais na vida. Deteriorar a mente é plano de Satanás, para que ela não alcance a Verdade que liberta, salva, traz paz e gozo no Espírito Santo.

CULTO RACIONAL

A religião de que o homem precisa entrar em transe para sentir gozo espiritual, alegria, contentamento, e penetrar uma “nova realidade”, não se coaduna com os princípios cristãos, porque, tais emocionalismos e êxtases são, fundamentalmente, reminiscências dos cultos pagãos do passado que a Bíblia relata haver Deus ordenado sua destruição total (I Reis 18:22-39). Hoje, entretanto, imperceptivelmente, o diabo está

misturando o santo com o profano, o certo com o errado, o calmo e equilibrado com o nervoso, irritadiço e barulhento. Lamentavelmente, existem cultos rotulados de evangélicos que mais parecem cerimônias pagãs do remoto passado, ou, quando nada, muito se assemelham.

Os cultos pagãos (*religiões de mistério*) praticados pelos magos do velho Egito e feiticeiros primitivos, eram rituais com muita música e participação física de seus adeptos, coletivamente. Não diferem também hoje, senão veja:

As tribos africanas promovem seus rituais com danças exaustivas, intenso ruído de tambores, bebidas e provas de força e coragem.

Os faquires da Índia, misturam mágica e sofrimento (cama de pregos); encantamentos e manuseio de serpentes venenosas, com muita música, canções, bebidas e cerimônias.

As modernas sessões de espiritismo, consistem em uma mesa grande onde, os adeptos, assentados, começam a cantar músicas (pontos) batendo palmas intermitentemente.

No candomblé, os tambores rufam, acompanhados de outros instrumentos musicais, com palmas, batidas de pé, rodopio do corpo, cabeça para frente e para trás, etc.

Na umbanda , a “*gira*” (cerimônia), geralmente se inicia com invocações das falanges (*linhas dos santos*) através de “pontos cantados” (*cânticos com ritmo marcado por atabaque – tambor*).

Todos esses rituais são extremamente contagiantes porque exigem a participação física do adepto ao compasso de estridentes e ritimadas músicas, fazendo-o chegar ao transe espírita que é, sem sombras de dúvida, produzido pelos espíritos de demônios (Apoc. 16:14).

Agora, responda o irmão com sinceridade: Não ocorrem coisas semelhantes nas igrejas renovadas e carismáticas? E no catolicismo? Quem está imitando quem?

Como vê, irmão, o culto que temos de oferecer ao Senhor tem que ser um culto racional (Rom. 12:1), isto é, com raciocínio e inteligência; sim, que expresse também nossa gratidão e alegria, e esta se completa com a música, mas... a música é para louvar a Deus e não para levar ao delírio e êxtase frenéticos.

A música que tem a propriedade de excitar e “*mexer*” o corpo, a cabeça, os ombros, o pé... FORA COM ELA – esta música é do maligno. A música divina e que deve fazer parte de nossa adoração é aquela que enleva o crente espiritualmente. Que o faz sentir-se junto a Deus, em suaves acordes de melodia eterna.

Portanto, nosso culto não pode, jamais, assemelhar-se às múltiplas formas de rituais explorados pelo diabo.

Ademais, levando-se em conta que nossa mente é por demais influenciável pela sua própria estrutura, temos que trazê-la cativa aos princípios santificadores, subjugando-a ao Senhor em santidade e reverente adoração, porque, **música altissonante, ruído intenso, palmas, luzes, rituais e cerimônias emocionantes e excitadas** são artifícios que facilitam romper as barreiras da realidade cotidiana e entrar em transe, pois tais artifícios, são potencialmente capazes de provocar alterações no nosso sistema sensor. Abra os olhos amado, e...

Leia a página seguinte com atenção e carinho.

“Há no ministério homens que obtêm êxito dominando os espíritos por meio de influência humana. Eles jogam à vontade com as emoções fazendo os ouvintes chorar, e dentro de alguns minutos sorrir. Com um trabalho desta espécie, muitos são, por impulso, levados a professar a Cristo, e supõe-se haver um maravilhoso reavivamento; mas, ao sobrevir a prova, o trabalho não perdura. Os sentimentos são excitados, e muitos são levados com a onda que parece dirigir-se para o Céu; mas, na forte corrente da tentação, voltam atrás, como um galho flutuando. O obreiro se engana a si mesmo, e extravia seus ouvintes.” – Ellen Gould White.

PARAPSIKOLOGIA, diz o dicionário: “Ciência que estuda experimentalmente os fenômenos ditos ocultos, considerando-os fenômenos psíquicos.” Ouça o que a parapsicologia diz sobre as “línguas”:

“O chamado fenômeno glossolálico, ocorre em casos coletivos (reuniões) e em casos individuais (fora das reuniões). Em qualquer caso, não passa de um condicionamento psicológico que acaba extravasando. Nas reuniões há uma excitação coletiva, avivada, por sugestões verbais, sermões, mensagens, orações, ‘glórias’ (no caso pentecostal), que forma uma ‘corrente’ mental, denominada campo magnético. Os mais sugestionáveis têm o cérebro induzido pelas impulsões do inconsciente, o qual tem armazenada a idéia obsedante de manifestar o ‘dom’, ou ser

'selado', como dizem. Então sobrevém o êxtase psíquico, e a pessoa fala coisas sem nexos. Extravasou-se o condicionamento. **Ao sair do transe, sente um alívio indescritível, que supõe ser o 'gozo do Espírito Santo'. Satisfez a doutrina e seu desejo.**

"Nas reuniões espíritas, o mecanismo difere um pouco. A concentração, pelo silêncio, produz uma tensão-ambiente, que todos percebem. O ar parado e pesado, indica que algo vai ocorrer, e predispõe à expectativa. O campo magnético já se formou, desta vez sem os estímulos verbais. A idéia dinâmica leva o sensitivo (médium) ao transe, com funções, algumas perturbações motoras, e depois o extravasamento num linguajar que, praticamente não difere do pentecostal. Outras vezes ocorrem 'incorporações' e o médium fala mensagens claras e inteligíveis. Pode ocorrer, embora rarissimamente, que o sensitivo fale língua estrangeira conhecida, mas isto situa-se noutra área que refoge ao caso que estamos considerando.

"O fenômeno das línguas extáticas também ocorre numa pessoa fora das reuniões. Neste caso, o indivíduo fica condicionado pelo monodéismo (*idéia fixa, de falar línguas, no caso*), e forma, em torno de si, ainda que inconscientemente, uma aura 'magnética'. Forma seu campo mental com o pensamento concentrado em falar línguas, em ser 'selado', e esse pensamento se vitaliza e se planifica com orações persistentes em busca do 'dom'. Haverá um dia em que se romperá o represamento do inconsciente, extravasa-se o condicionamento e ocorrerá o fenômeno. É o transbordamento da energia contida. E fala coisas que ignora, em expressões desconexas, articuladas em sílabas geralmente repetidas." – RA, 10/76.

PENTECOSTALISMO CATÓLICO

Meu irmão, será que não podemos visualizar o maior acontecimento da história, isto é, a vinda gloriosa do Senhor Jesus cercado de todos os anjos? Será que tudo que a mídia apresentou recentemente a respeito da posição tomada pelo Vaticano, não o leva a uma profunda reflexão religiosa? Tenho algo para você, leia:

" **'Cresce o Pentecostalismo na Igreja Católica.'** A cada domingo, pelo menos 50.000 brasileiros renegam uma parte do sono matinal para acompanhar as orações que a Renovação Carismática – uma corrente pentecostal fundamentalista da igreja – leva ao ar às 8:30 h pela Rede

Bandeirantes de Televisão... Os carismáticos já passam de 2 milhões e mantêm comunidades de preces em todo o território nacional. A Renovação ainda conta com um programa semanal na Rádio São Paulo, que é retransmitido por outras 52 emissoras...

“CURAS – Durante suas reuniões, os carismáticos alegam manter um contato direto com o Espírito Santo. Essa aproximação da divindade lhes daria poderes de cura, profecias, discernimento... Outro fenômeno nessas sessões é o exercício do **dom de línguas – locução e interpretação de preces e dialetos extintos ou desconhecidos...** Hoje, 135 das 245 dioceses brasileiras já aprovam oficialmente os trabalhos de Renovação Carismática. Mais de 1.500 sacerdotes já passaram pelos cursos e retiros promovidos pela organização... O bispo de Formosa, em Goiás, Dom Victor Tielbeek, afirma que a Renovação é um caminho de retorno aos ensinamentos bíblicos,... **mas nem por isso descuidamos dos mandamentos da igreja e do louvor à figura de Nossa Senhora.**” – *Veja*, 23/3/88. Grifos meus.

CONFUSÃO PERIGOSA?!

As Igrejas Pentecostais e renovadas tem, nas suas lideranças, pessoas que unanimemente afirmam ser a Igreja Católica Romana, uma igreja herética, idólatra e “mariólatra”. Mas,... como será agora?

Esta igreja que combatem, está também produzindo curas, exorcismo, milagres, êxtases, línguas estranhas, revelações “divinas”, palmas e danças nos seus cultos. E como dizem, o agente é o Espírito Santo, porém, com a mediação de Maria.

Amado, faria o Espírito Santo alguma coisa contrária à vontade de Jesus? É inegável que há um engodo satânico solapando a fé de milhares de pessoas sinceras.

PRESTE ATENÇÃO: Comentando no Jornal Espírita de 6/91, o decréscimo de adeptos do catolicismo romano e a evidente preocupação da Igreja Católica, o Sr. Durval Ciamponi, encabeça sua matéria com o expressivo título: **“ESPÍRITOS AGORA ENTRAM NA IGREJA”**. Disse ele: “Com o movimento amplo do espiritismo e sua crescente aceitação pelo povo; o crescente movimento das Igrejas Pentecostais (que aceitam as manifestações mediúnicas, sob a égide do Espírito

Santo);... Para evitar a fuga dos fiéis a igreja busca o misticismo e o sincretismo religioso. Conforme (diz) o bispo Dom Aloisio Sinésio Bom. – ‘O Globo’, de 18/4/91: ‘Isto significa valorizar experiências místicas, utilizar elementos das religiões orientais e até realizar rituais de cura.’”

O Sr. Durval concluiu: “*O movimento carismático nada mais é que um conjunto de práticas espíritas: captação e doação de fluídos, mediante cura por imposição de mãos (passe).*” Grifos meus.

Meu irmão, esta autoridade espírita está dizendo simplesmente que, o que ocorre no Centro Espírita, é o mesmo fenômeno que acontece nas Igrejas Evangélicas Renovadas e agora invade a Igreja Católica em sua área carismática.

Analise, confronte os fatos e veja se não está mais igual que parecido. Pois é!

Aliás, isto não é novo nem novidade. Um espírito maligno já, ao tempo de Paulo, ardilosamente tentou confundir e enganá-lo operando maravilhas, confessando, inclusive, o Nome de Jesus e dando testemunho do Altíssimo. O apóstolo, porém, discernindo tratar-se do diabo, expulsou-o em Nome de Jesus. Atos 16:16-19.

O Espírito Santo foi dado para “guiar a toda Verdade” (João 16:13); se o espírito que está fazendo milagres, curas, sinais, prodígios e produzindo línguas estranhas não revelar ao povo que o Sábado é o Dia do Senhor e que a alma é mortal, não pode ser jamais o Espírito de Deus. João 14:26. Preste atenção:

	CATÓLICOS	ESPÍRITAS	EVANGÉLICOS
Línguas Estranhas	falam	falam	falam
Libertação	pregam	pregam	pregam
Curas	fazem	fazem	fazem
Exorcismo	praticam	praticam	praticam
Revelação Divina	dizem ter		dizem ter
Batismo no E. Santo	ensinam		ensinam

Meu amado irmão pentecostal, meu querido irmão católico pentecostal, como vê, há nisto tudo algo muito comum. O que está ocorrendo por trás de tudo isto? Eu sei que você já começa a desconfiar desta igualdade. Sabe, a segurança está somente na obediência à Palavra de Deus. Não tema em decidir ao lado da Verdade.

PENSE NISTO: Se o que separava católicos e evangélicos já não existe mais, podemos visualizar passos largos na caminhada para um decreto religioso, sancionado pelo Estado, onde o **domingo**, com o apoio dos crentes, vai tornar-se a pedra de tropeço. Aí então estará formada a **“imagem da besta”** (união da igreja e do Estado, usando o poder secular para alcançar objetivos religiosos – Apoc. 14:9), então caberá a você, procurar a Igreja da Verdade, que mantém a Verdade, por amor à Verdade.

Há, no mundo, um processo silencioso, para a união das igrejas. Muitos evangélicos, membros de tais igrejas garantem: “Não nos uniremos!” Partindo da premissa de que o arcabouço doutrinário fala mais forte e, se nele há uniformidade na sua própria base (domingo - imortalidade da alma), como recusar esta união? Grave isto:

“Papa quer cristãos unidos no ano 2000” – O Globo 22/05/1995. “...O porta-voz do Vaticano Joaquin Navarro-Valls afirmou que o Papa ‘quer eliminar as distâncias cavadas nas lutas históricas’ para a união dos cristãos no limiar do terceiro milênio...”

No dia 24/11/96 o líder mundial dos Batistas, esteve com o Papa. O Jornal do Brasil publicou a foto de ambos e o Pastor Fanini disse: “... As diferenças entre a fé batista e a fé católica são menores do que se imagina...”

“Em nova Encíclica, Papa defende união de cristãos” – O Globo 31/05/1995. “O Vaticano divulgou ontem a 12ª. encíclica do Papa João Paulo II, Ut unum sint (Que todos sejam um), dedicada totalmente ao ecumenismo. Nas suas 114 páginas, o Papa afirma que o compromisso da Igreja Católica com a unidade de todos os cristãos é **irreversível**... Mas o problema mais complicado, a que a encíclica dedica mais de dez parágrafos, é o da primazia do Papa sobre a igreja universal. João Paulo II reconhece que esse é um tema delicado para a maioria dos cristãos, mas lembra que, nos

evangelhos, Pedro aparece como o chefe e porta-voz do colégio de apóstolos designados por Jesus. Como sucessor de Pedro, o bispo de Roma – isto é, o Papa – deve assegurar a comunhão de todas as igrejas. Ele tem o dever de advertir, alertar, **declarar às vezes que uma ou outra opinião são incompatíveis com a unidade da fé**; deve falar em nome de todos os bispos e, em **determinadas circunstâncias, pode declarar que uma doutrina é fé...** – (Grifos meus).

Compreende como é “irreversível” esta união!

E como será conquistada? As profecias se cumprirão fatalmente. Aqui, um prenúncio do desfecho final. Ouça:

O Globo – 2ª edição, 8/7/98, pág. 30.

“O Papa João Paulo II lançou ontem um apelo... aos católicos do mundo inteiro: que voltem a considerar o **domingo** um dia sagrado... O apelo do Papa foi feito em Carta Apostólica de cem páginas, intitulada ‘Dies Domini’ (Dia do Senhor)... Em nome de todos os cristãos, o Pontífice pediu para que **todas as legislações civis levem em conta o dever... de santificar o domingo.**” – Grifos meus.

Em sua encíclica Veritatis Splendor (O Esplendor da Verdade), o Papa João Paulo II, dirigindo-se especificamente aos bispos disse: “A oposição aos ensinamentos dos pastores da Igreja não pode ser vista como legítima expressão nem de liberdade cristã nem de diversidade de dons espirituais. É proibido violar tais preceitos. A eles devem submeter-se todos, não importa a que custo.” Percebeu?! Ouça mais:

“LEI DOMINICAL NOS EUA? – Vida moderna, tempos de liberdade. Ditadura, nem pensar. Passado, nunca mais!?? Mas, se de repente tivéssemos uma guinada de 180 graus na História e retornássemos ao totalitarismo medieval, como você reagiria?... Chega-nos a notícia de que os Estados Unidos terão, em breve, talvez já no próximo mandato que se inicia em Janeiro de 97, uma nova constituição, com profundas alterações nos direitos individuais. Os autores da proposta alegam ser a liberdade responsável pela imoralidade crescente no país. E pela primeira vez discutirão, tentando colocar em prática, assuntos relacionados com a religião, tema antes evitado de se misturar com política.” – *Jornal O Estado do Paraná*, 01/05/96.

Anote o que disse o presidente mundial dos Adventistas, Pastor Robert S. Folkenberg, em Agosto/96, Edição Especial do *From The G.C. President*:

“ALERTA LEGISLATIVO: No dia 16 de Julho, a liderança da Câmara dos Deputados revelou sua tão esperada revisão da assim chamada emenda da ‘igualdade religiosa’ à Constituição dos Estados Unidos (HJR 184). A emenda proposta é expressada em termos benignos mas representa um ataque às noções fundamentais da liberdade religiosa e da separação da igreja do estado ao requerer do governo que subsidie difusamente atividades sectaristas e entidades e que autorize práticas potencialmente coercivas tais como **sancionar oficialmente a oração nas escolas e o reconhecimento governamental da religião.**

“A emenda proposta porá por terra a prática consagrada da neutralidade governamental nas questões religiosas e a substituirá por **um favoritismo** estadual à religião. Como tal, essa proposta ameaça a liberdade religiosa de todos os americanos ao perturbar o delicado equilíbrio entre as relações igreja-estado que tem se comprovado ser um grau sem paralelos de proteção para todas as fés, por mais de 200 anos. **Espera-se a votação para setembro!** Essa iniciativa deve captar a atenção dos Adventistas do Sétimo Dia dada nossa compreensão dos eventos dos últimos dias como descritos nos capítulos finais do livro *O Grande Conflito* e o capítulo sobre Liberdade Religiosa no livro *Serviço Cristão* [Ambos de E. G. White].

“De acordo com a informação e análise provida por Wintley Phipps e Alan Reinach, o Departamento de Deveres Cívicos e de Liberdade Religiosa da Associação Geral e União do Pacífico, respectivamente, **essa emenda proposta irá efetivamente anular a Cláusula Sobre Igreja Oficial, na Constituição,** permitindo ao governo reprimir, controlar e desacreditar a religião nos seguintes termos:

“1) A emenda autoriza (a nível federal, estadual, municipal, regional, etc.) os oficiais do governo a atuarem em sua capacidade **oficial para favorecer uma fé religiosa sobre a outra.** Os estudantes das escolas públicas podem estar sujeitos ao ensino religioso, quer ou não sua fé seja ensinada. **O princípio da regra da maioria irá esmagar os direitos e liberdade das minorias. Isso é dominação religiosa e não igualdade religiosa.** Assim cada nível do governo pode experimentar

uma intensa competição entre as religiões que buscarão uma condição de **favorecimento** tendo suas crenças e práticas promovidas pelo governo.

“2) **O governo pode declarar a América**, ou qualquer porção disso, **uma nação** ou Estado ou Município Cristão, ou Mórmon ou Nova Era e **promover as tais práticas e ensinamentos da fé dominante**. As minorias religiosas em cada comunidade poderão ser pressionadas a se mudarem e viverem onde poderão ser maioria a fim de proteger sua liberdade religiosa. Purificação religiosa? Uma outra Bósnia?

“3) **O governo poderá ser requerido a financiar a religião, sujeitando inevitavelmente os grupos religiosos à regulamentação, monitoração e prestação de contas**. Atualmente, os grupos religiosos podem e, de fato, recebem fundos para serviços não-sectaristas, especialmente os serviços sociais desde que não façam proselitismo ou estejam engajados em atividades sectárias. **A emenda, inicialmente, permitiria às igrejas promoverem sua religião com os fundos governamentais**.

“4) **Os fundos governamentais para grupos religiosos inevitavelmente conduzirá à uma competição pecaminosa por dinheiro**. Uma vez que o governo não pode financiar a todos, os grupos mais fortes provavelmente **receberão uma porção desproporcional dos fundos** provendo uma vantagem injusta em sua capacidade de competir no mercado das idéias.

“5) **A emenda violará a liberdade de consciência dos contribuintes, uma vez que serão compelidos a financiar religiões nas quais descrêm**.

“6) A emenda dá a entender que proíbe a discriminação governamental contra os indivíduos devido as suas crenças ou práticas religiosas. Mas tal discriminação já está proibida na Cláusula do Exercício da Liberdade e da Lei de Restauração da Liberdade Religiosa.

“A emenda, falsamente, alega ‘esclarecer’ a lei existente. Antes, ela pode lançar a lei em meio a uma confusão de miríades de demandas judiciais e conflitos. A Constituição já protege contra os abusos que se está buscando ‘corrigir’ por meio dessa emenda. Verdadeiramente a oração voluntária sempre foi permitida nas escolas públicas. As

pregações e atividades religiosas já estão protegidas da coerção governamental.

“Ao requerer tratamento igual para as religiões e atividades seculares, os grupos religiosos podem perder muitos dos benefícios atualmente desfrutados sob muitas provisões legais. **Os grupos religiosos podem ficar sujeitos às leis de não-discriminação, querendo que se engajem em atividades que estarão em conflito com suas crenças.**

“Para informações adicionais, contatem Wintley Phipps do Departamento de Deveres Cívicos e de Liberdade Religiosa da Associação Geral: 12501 Old Columbia Pike, Silver Spring, MD – 20904, USA; Telefone: (301) 680-6000.”

Vai anotando isso aí:

Tempos atrás uma comitiva Adventista visitou o então presidente dos **EUA**, Ronaldo Reagan. Este, informou que a plenitude de liberdade ameaça a estabilidade do país. Que os **EUA** ganharam a guerra atômica contra o Japão, mas está perdendo a guerra econômica com este pequeno país. Que a dívida interna dos **EUA** é muito grande. Que o desequilíbrio econômico prejudica os pobres. Que a soberana Constituição americana não pode continuar intocável.

Disse mais o presidente Reagan: Que os muçulmanos guardam a sexta-feira. Que os judeus e Adventistas o Sábado e os Católicos e Protestantes o domingo. Que o sucesso do Japão é o trabalho, e uma nação endividada não pode deixar de trabalhar três dias por semana. **Tudo verdade!** Isto equivale dizer: **O domingo será o motivo para equacionar este grave problema mundial.** – Quem viver, verá!

Tomás de Aquino, eminente católico do século 13, ensinou algo que nunca foi repudiado. Ouça:

“Em relação aos hereges, dois pontos devem ser observados: um, quanto a eles, e outro quanto à igreja. Quanto a eles, há o pecado, pelo qual devem ser separados da igreja pela excomunhão e também afastados do mundo pela morte... Se falsificadores de dinheiro e outros malfeitores são condenados à morte pela autoridade secular, muito mais

razão com relação aos hereges, depois de convencidos da heresia, não somente serem excomungados como também mortos.” – Tomás de Aquino, *Summa Theologica*, Parte 2 da 2ª Parte, Questão XI, Artigo 3º.

Herege, para este teólogo, é todo aquele que insiste em viver de acordo com a Bíblia e não de acordo com a tradição.

Existe, hoje, uma enorme pressão nos **EUA** para reduzir a separação entre Estado e igreja. O tempo para o desfecho derradeiro no conflito entre o bem e o mal se aproxima. Logo, todos terão que optar: *Verdade ou Inverdade*.

– Que é a Verdade? Leia as páginas 114, 115.

Três grandes poderes no fim do tempo tentarão subverter a Verdade e destruir o Seu povo. São eles:

“O dragão (Apoc. 12), a besta semelhante ao leopardo (Apoc. 13:1-10), e a besta semelhante ao cordeiro (Apoc. 13:11-18). Em geral, no Apocalipse, são chamados de ‘o dragão’, ‘a besta’ e ‘o falso profeta’ (Apoc. 16:13). O dragão é Satanás (Apoc. 12:9), que usou o império romano (verso 4) e a igreja medieval (versos 6, 14 e 15) na tentativa de destruir a Cristo e Seu povo. A besta semelhante ao leopardo de Apocalipse 13:1-10 representa o papado, tanto em sua fase medieval, quanto no final dos tempos. A besta semelhante ao cordeiro (Apoc. 13:11-18) representa o protestantismo apostatado o qual, em cooperação com o papado, irá provocar o governo dos Estados Unidos para aprovar leis religiosas em oposição às verdades bíblicas.” – *Lição da Escola Sabatina*, nº 9, 3º Trim./96, pág. 2.

Agora, ouça o que está no jornal *O Globo* de 05/08/96.

“O Senado aprovou ontem o projeto do senador Pedro Simon (PMDB-RS) que cria o número único de registro civil, pelo qual cada cidadão será identificado em todas as suas relações com a sociedade e organismos governamentais e privados.

“Cinco anos após a promulgação da lei que passará antes pela Câmara, os números dos atuais documentos perderão a validade. Documentos como certidão de nascimento, carteira de identidade, carteira profissional, título de eleitor, CIC/CPF, carteira de motorista, passaporte,

conta bancária, cartão de crédito, certidão de casamento ou separação, registro no INPS, PIS/Pasep, FGTS e até certidão de óbito deverão ter um extenso número. Todos terão que refazer seus documentos dentro deste prazo.

“A atribuição de um número para cada pessoa vai facilitar o controle e dificultar fraudes na Previdência Social, por exemplo. Se o cidadão morreu, o número morre com ele, não pode ser ressuscitado para outro cidadão.

“– Modéstia à parte, esse meu projeto é fantástico. É o ovo de Colombo. Essa super-abundância de números, cada qual para uma finalidade, é irracional e contra-producente. A convivência com essa plethora de números deixa o cidadão aturdido – defendeu o autor do projeto.”

Agora anote o que extraí do livro *O Grande Conflito*:

“... Quando, porém, a observância do domingo for imposta por lei, e o mundo for esclarecido relativamente à obrigação do verdadeiro Sábado, quem então transgredir o mandamento de Deus para obedecer a um preceito que não tem autoridade maior que a de Roma, honrará desta maneira ao papado mais do que a Deus. Prestará homenagem a Roma, e ao poder que impõe a instituição que Roma ordenou. Adorará a besta e a sua imagem...” – Pág. 449, Ellen G. White.

“Como o Sábado se tornou o ponto especial de controvérsia por toda a cristandade, e as autoridades religiosas e seculares se combinaram para impor a observância do domingo, a recusa persistente de uma pequena minoria em ceder à exigência popular, fará com que a minoria seja objeto de execração universal.” – Pág. 615, Ellen G. White.

E os direitos humanos tão popularmente defendidos? A liberdade de consciência? E os líderes religiosos que se gabavam de nunca ceder a pressões eclesiásticas contra qualquer credo? Meu amado, lembra-se do que disse o Sumo Sacerdote Caifás para a violenta turba em Jerusalém? Ouça-o: “*Convém que um homem morra pelo povo, e que não pereça toda a nação.*” S. João 11:50. Este é o destino glorioso da Igreja de Deus – o pequeno rebanho, nos momentos finais da história do pecado. “Lembre-se de que Jesus morreu às mãos de pessoas que professavam ser religiosas”. – *Lição da Escola Sabatina*, 11/6/98.

O profeta Sofonias falou que um decreto sairia em situação idêntica, e então as pessoas deveriam se congregar entre o povo de Deus.

Sofonias 2:1-2: “Congrega-te, sim, congrega-te ó nação... Antes que saia o decreto e o dia passe como a praga...” Os acontecimentos finais serão rápidos e logo esta igreja militante se tornará a igreja triunfante, sob a égide de Seu Grande Comandante – o Senhor Jesus. Glória a Deus. Aleluia!

Trouxeram aqui na Editora ADOS, dia 26/5/96, um convite, formato ofício, letras grandes de computador: (*Copiei na íntegra, parágrafos, aspas, letras bold, vírgulas e parêntesis*).

PENTECOSTES NA ENGENHOCA

Vamos louvar o nosso “DEUS” glorificado em seu filho “JESUS” que veio derramar sobre nós o “ESPÍRITO SANTO”.

Venha... pois devemos ver o que nos une, e não o que nos separa: não importa a sua denominação, nós te amamos e queremos te chamar de “IRMÃO”, no dia 26 de maio (domingo) de 09 às 18:30 encerramento com a missa carismática na igreja MÃE DA DIVINA PROVIDÊNCIA te aguardamos com carinho.

Renovação Carismática Católica

GRUPO DA DIVINA PROVIDÊNCIA

AS PROFECIAS DO DR. FRITZ

Observe este artigo da *Revista Destino*, nº 66/94, pág. 4.

“Além de realizar curas milagrosas, com a ajuda de seres extraterrestres, o espírito do *Dr. Fritz* faz revelações impressionantes, que vão marcar a passagem para a Nova Era.

“Há quase dez anos, o espírito do *Dr. Fritz*, um médico alemão que morreu em 1918, realiza curas fantásticas por meio do pintor de paredes João Perez... mais que esses milagres, o que chama a atenção no trabalho realizado pelo *Dr. Fritz* são as mensagens que transmite nas suas palestras. Nelas, esse mensageiro do astral afirma que a Terra vai passar por mudanças climáticas, numa espécie de purificação necessária para a construção de um mundo novo, no qual a violência e o medo não terão lugar... as curas serão feitas sem instrumentos cortantes, apenas com

energia de seres de luz e Et's... de acordo com o *Dr. Fritz* já existe uma nave-laboratório instalada a 4 mil metros acima (da Terra) e, sob ela, há uma pirâmide de cristal transparente. Esta nave projeta energia para a pirâmide, que por sua vez, emite raios capazes de curar qualquer tipo de enfermidade. O médico explica que, por estar numa dimensão diferente da nossa, esses objetos só podem ser vistos por pessoas sensitivas.

“O *Dr. Fritz* afirma que os seres que estão por trás destas naves viveram um processo semelhante ao nosso, e também obtiveram ajuda de habitantes de outros planetas.

“E a ajuda que recebemos deles é necessária porque a Terra está vivendo um momento de transmutação, o final de um ciclo. Por isso, além de proporcionar alívio físico aos doentes, ele **procura utilizar as curas como um instrumento para modificar o modo de pensar das pessoas...** De acordo com o médico, esses seres vão reencarnar em outro planeta, ainda desconhecido, onde ficarão por mil anos.

“Quando há muitas pessoas para serem atendidas, o *Dr. Fritz* atua no chacra cardíaco de cada paciente, uma forma de tratamento que age sobre doenças de qualquer parte do corpo. Em situações especiais, quando for necessário um atendimento em massa, será possível medicar as pessoas sem nem mesmo tocar nelas, apenas com a ajuda dos extraterrestres. Quanto ao tempo de cura, ele varia de pessoa para pessoa: para umas, a cura ocorre instantaneamente; para outras, demora algum tempo. E há também aquelas que não conseguem ser curadas, por terem um débito cármico a resgatar.”

Amados, vivemos em um momento histórico. Deus está Se antecipando para que Sua Igreja avance vitoriosamente. Derrubando muros e rasgando cortinas de ferro, acabando com os “*aparteides*” seculares, abrindo caminho para a vitória final. Pense bem: Quem poderia imaginar que o “*Kremlin*” se tornasse um Centro Evangelístico, onde Cristo é exaltado como o Salvador? Logo, muito breve, o conflito final se dará, e, então, prepare-se: Você verá tantas maravilhas que só não se deixará enganar se estiver firmado em toda a Verdade de Deus. Aleluia

A medicina avança modernizando equipamentos e descobrindo drogas potentes para a cura que, efetivamente, aumenta a longevidade do ser humano. Todavia, os governos não priorizando a saúde deixam o povo a mercê de sua própria sorte.

Quando faltar o pão, nem a religião dará jeito. Conflitos e revoltas explodirão. Amargura, tristeza, decepção e doenças, especialmente de fundo neurológico, causadas pela carência total, tornarão as pessoas sensíveis aos “ventos de doutrinas”. Então Lúcifer sabe, definitivamente, que chegou a hora de ceifar. Afinal, um povo sofrido, relegado à própria sorte, não quer saber de onde venha a solução de seus problemas. Por isso, Lúcifer fará das curas “...um instrumento para modificar o pensamento das pessoas”, como ele mesmo garantiu ao Dr. Fritz.

Descrer que Lúcifer não realiza curas, e, curas sobrenaturais é recusar a luz do Sol ao meio-dia. Há contundentes relatos bíblicos que provam sua tremenda capacidade pela: *hipnose, persuasão, mentira, engodo e fraude, realizar curas, milagres, sinais e maravilhas*. Confira na Bíblia:

“A esse cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais e prodígios de mentira.” II Tes. 2:9.

“E não é maravilha, porque o próprio Satanás, se transfigura em anjo de luz.” II Cor. 11:14.

“E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do Céu à terra, à vista dos homens.” Apoc. 13:13.

“E Faraó também chamou os sábios e encantadores e os magos do Egito fizeram o mesmo com seus encantamentos...” Êxo. 7:11-12.

“Porém os magos do Egito também fizeram o mesmo com seus encantamentos: de maneira que o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o Senhor tinha dito.” Êxo. 7:22.

“Então saiu Satanás da presença do Senhor, e feriu à Jó de tumores malignos, desde a planta do pé ao alto da cabeça.” Jó 2:7. (Se o diabo põe a doença, pode tirá-la!)

“Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos.” Mat. 24:24.

Logo, muito em breve, as curas, milagres, sinais e maravilhas de Satanás deixarão de existir para dar espaço aos milagres, curas, sinais e

maravilhas de Deus, definitivamente. A contrafação luciferiana cairá impotente diante da majestade de Deus. Para o fim, será um passo rápido. Aleluia.

Cabe a nós, amados, como representantes do Céu, baluartes da Verdade, viver uma vida consagrada, santa e separada. Coloquemo-nos no altar Divino para que, revestidos do poder do Espírito Santo, sejamos os instrumentos que Deus usará para Se revelar ao mundo neste momento final. A vitória é nossa pelo Sangue de Jesus. Amém. Glória a Deus!

CAPÍTULO 12 - HOMEM! MORTAL OU IMORTAL?

- Que é o Homem?
- Depois da Morte, que Sobra?
- Corpo, Alma e Espírito?!
- Imortalidade? Quando?

Nosso século é conhecido por seu extraordinário avanço tecnológico, e na ciência tem-se buscado a resposta para a inquietante pergunta: “Que é o homem?” A despeito dos esforços despendidos no afã de respondê-la, a incógnita persiste.

Alexis Carrel, famoso cientista e Prêmio Nobel de Filosofia, declarou que o homem é “um grande desconhecido e estranho.”

Da ciência escorregou-se para a filosofia, numa tentativa super-humana de satisfazer a tremenda curiosidade: “Que é o homem?”

“Por séculos a idéia sobre o homem tem sido influenciada pelo filósofo grego Platão. Ele sugeriu que o homem consiste em duas partes: a alma imortal e o corpo corrupto, mortal. Esses dois elementos ele via como totalmente diferentes: um eterno e bom, outro mau, fraco e temporário. Durante a vida na Terra, ensina Platão, a alma tem de residir no corpo, como numa prisão de que se vê livre na morte. Ele fala do corpo como ‘fonte de intermináveis problemas’, e cria que o puro conhecimento de tudo poderia ser alcançado quando a alma se libertasse do corpo.” – *Lição da Escola Sabatina*, 1975, pág. 29.

Esta idéia platônica choca-se de frente com o ensino bíblico de que o “corpo é o templo do Espírito Santo” (I Cor. 6:19). Daí, nota-se o

grande contraste “entre a idéia do corpo como uma prisão da alma e o conceito bíblico de que ele é o templo do Espírito Santo”. Por outro lado, a Bíblia é clara ao afirmar que o homem foi criado por Deus como “alma vivente” (Gên. 2:7). Ele não “abriga uma alma” dentro de si, ele próprio é uma “alma vivente”.

O entendimento a respeito do corpo e da alma levará o homem a determinar o seu conceito sobre a morte e o espiritismo. Portanto, é necessário discernir pelo estudo do santo Livro o que é um e o que é o outro.

QUE É O HOMEM?

O homem, esse ser maravilhoso, feito um pouco menor que os anjos, tem sido objeto de muitas especulações quanto à sua estrutura. E perguntas como – **O que é o homem? Tem ele uma alma? Sai dele, quando morre, uma entidade abstrata que vai se incorporar em outro ser, racional ou irracional?** Estas são indagações cotidianas.

Para essas perguntas, a Bíblia somente tem a resposta, e nós a estudaremos para descobrir a verdade a respeito. O primeiro passo é sabermos o que é o homem. A Bíblia diz:

Gênesis 2:7 – “E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em seus narizes o fôlego da vida, e o homem foi feito **alma vivente**.” (Isa. 29:16; 45:9; I Cor. 15:45).

Veja como é simples: Deus uniu dois elementos: Boneco de barro e fôlego de vida, o que resultou em uma alma vivente, ou seja: um ser vivente, e este ser vivente só existirá através da junção destes dois elementos que o trouxeram à existência, isto é: corpo (boneco de barro) e fôlego de vida.

Para você entender claramente, observe o seguinte:

- A luz elétrica é a resultante da união de dois elementos: energia ou corrente elétrica, mais a lâmpada. Desta união, temos a brilhante luz.

- A cadeira não tem cadeira, ela é uma cadeira, que é a união de pregos e madeira.

• A mistura de tinta azul com tinta amarela resulta na cor verde. O verde não tem verde, ele é verde.

Claro que a corrente elétrica só, não ilumina. A luz é o resultado da união normal da energia ou corrente elétrica com a lâmpada. Se você cortar o fio que leva a eletricidade até a lâmpada, esta não produzirá luz. Da mesma maneira, a lâmpada só, sem energia, também não ilumina.

O verde também só existirá quando continuarem misturados o azul e o amarelo. Estas cores, azul e amarelo, são cores básicas e têm existência própria; o verde, porém, é uma cor derivada e só existirá quando estiverem perfeitamente misturados o azul e o amarelo.

Desta forma, a “alma” é o resultado da união destes dois elementos utilizados por Deus ao criar o homem: **o pó da terra e o fôlego de vida**. Ambos se juntaram e produziu-se uma alma vivente – o homem.

O corpo por si só não pode pensar, agir, arrazoar. Porém, Deus, ao introduzir nele o fôlego de vida, tornou-o mais que uma simples matéria. Entrementes, assim como a corrente elétrica, só, não ilumina, da mesma maneira o fôlego de vida só não pode pensar, arrazoar, sentir, chorar, sofrer, nem realizar alguma função de vida inteligente.

Mas, a união do fôlego de vida (que é a própria vida dada por Deus) com o pó (barro) produziu imediatamente um homem inteligente, com capacidade de raciocinar, sonhar, sentir, pensar, agir, decidir. Portanto, a idéia de que o homem tem uma alma dentro de si é contrária à Bíblia. O homem, tornou-se sim, uma **alma vivente**. Ele não tem uma alma, ele é uma alma.

Assim, fica fácil entender as expressões bíblicas:

“Minha alma tem sede de justiça...”

“Minha alma clama ao Senhor...”

“Louco! esta noite pedirão a tua alma...”

“Alma, tens em depósito muitos bens, etc...”

São expressões de linguagem que denotam todo o desejo do homem em direção ao seu Criador. É o mesmo que dizer: **“Eu tenho sede... eu clamo... você morrerá esta noite... ela, ele, eu, você, temos muitos bens, etc.**

De toda a criação, foi o homem o único ser que não surgiu por uma ordem de Deus, mas foi feito pelas Suas próprias mãos, moldado com todo carinho e depois soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o “boneco” de barro transformou-se numa criatura, uma alma vivente, um ser racional e inteligente.

O apóstolo Paulo confirma esta verdade afirmando: “...o primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente...” (I Cor. 15:45). E João abona a palavra paulina: “E o segundo anjo derramou a sua salva no mar, que se tornou em sangue como de um morto, e morreu no mar toda alma vivente.” Apoc. 16:3.

Portanto, não somente o homem, mas também todos os animais têm o mesmo fôlego provindo de Deus para tornarem-se almas viventes, criaturas viventes (Lev. 11:10, 46). O livro da Gênese do mundo, fornece, entre outros, o seguinte texto esclarecedor:

Gênesis 7:21-22

“E expirou toda a carne que se movia sobre a terra, tanto de ave como de gado e de fera, e de todo réptil que se roja sobre a terra, e todo homem, tudo o que tinha fôlego de espírito de vida em seus narizes, tudo o que havia no seco morreu.”

Note, irmão, a clareza do texto: animais, aves, peixes e homens... todos têm o mesmo fôlego de vida, que, ao lhes ser retirado, morrem. Salomão esclarece da seguinte maneira:

Eclesiastes 3:19-20

“Porque o que sucede aos filhos dos homens, isso também sucede aos animais; a mesma coisa lhes sucede; como morre um, assim morre o outro, todos têm o mesmo fôlego; e a vantagem dos homens sobre os animais não é nenhuma, porque todos são vaidade. Todos vão para o mesmo lugar, todos são pó, e ao pó tornarão.”

Fica claro então que, no **tocante ao fôlego** (Sal. 150:6), não há diferença entre o homem e o animal. Ambos respiram, vivem e morrem quando lhes é retirado o fôlego de vida. Por isso não tem vantagem nenhuma o homem sobre o animal. A grande diferença, porém, é que, aos olhos de Deus, o homem está em uma posição muito elevada. O animal morre, desaparece e fica por isso mesmo.

Com o homem, porém, é diferente. Se ele quiser, está ao seu alcance uma vida eterna que lhe é concedida pelo Filho de Deus, morto em uma cruz. Só aqui, portanto, reside a grande diferença entre a alma vivente (animal racional) e a alma vivente (animal irracional).

A expressão **fôlego de vida** é algumas vezes empregada de forma diferente pelos escritores inspirados, como por exemplo:

Jó chama de **alento e sopro** — Jó 27:3

De **espírito** — Jó 14:10-12

Davi chama de **respiração** — Sal. 104:29

De **espírito** — Sal. 146:4

Salomão chama de **fôlego** — Ecl. 3:19

De **espírito** — Ecl. 12:7

Tiago já chama de **vapor** — Tiago 4:14

Moisés chama de **sopro** — Êxo. 15:8

De **espírito** — Gên. 7:22.

“O conceito de vida imediatamente após a morte jamais foi apresentado na parte hebraica ou grega da Bíblia. Originou-se com a filosofia grega e penetrou no judaísmo no período helenista (entre o quarto e o primeiro séculos antes de Cristo). Os fariseus assimilaram de fontes gregas a doutrina da imortalidade da alma. Essa doutrina veio para dentro da Igreja Cristã principalmente por influência do autor judeu Filo e os teólogos cristãos de Alexandria: Clemente (cerca de 150 a 215 d.C.) e Orígenes (cerca de 185 a 254 d.C.). A doutrina da imortalidade da alma é a base do espiritismo e também da filosofia da Nova Era.” – *Lição da Escola Sabatina*, nº 12, pág. 2, – 15/9/1996.

DEPOIS DA MORTE, O QUE SOBRA?

MORTALIDADE da alma tem sido um assunto divergente entre a cristandade, embora seja claro na Bíblia. Antes da mistura do paganismo com o cristianismo, não se cria que os santos ao morrerem iam para o Céu.

A origem da natalidade aconteceu com a ordem de Deus: “...multiplicai-vos e enchei a Terra...” (Gên. 1:28). A mortalidade, porém, lamentavelmente se deu, quando o homem desobedeceu a ordem expressa do Criador, dando ouvidos à serpente, representante de Satanás.

Quando criados Adão e Eva, foi-lhes oferecido para habitação um lindo jardim. De todas as árvores frutíferas poderiam utilizar; inclusive do fruto da árvore da vida, para que este lhes prolongasse a existência. O Senhor, porém, submeteu-os a um teste, proibindo-lhes tocar no fruto de uma determinada árvore que estava no centro do jardim. Representava a **Lei de Deus**, a vontade divina. Tocar ou não naquela árvore, revelaria a linha de conduta do casal. E então a voz de Deus ecoou:

Gênesis 2:17

“Mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.”

Satanás, porém, referindo-se a este fruto, afirmou categoricamente: Gênesis 3:4 – “**CERTAMENTE NÃO MORRERÁS.**”

Como pai da mentira que é, Satanás utilizou as mesmas palavras divinas, colocando acintosamente a mentira no meio. Eva, tristemente, esqueceu-se da palavra de Deus para atender ao maligno e, por isso, muitos a condenam. Mas, grande parte da cristandade hoje dá ouvidos a esta mesma voz, crendo na mesma mentira: “certamente – não – morrerás.”

Para mostrar que o homem não era imortal, mas possuía imortalidade condicional à sua obediência, a primeira e imediata providência de Deus após o pecado foi vedar-lhe o caminho da árvore da vida. Por quê? Para que o homem não se tornasse um pecador imortal. Aqui a prova:

Gênesis 3:22-24

“... Ora, pois, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente... o lançou fora do Jardim do Éden... pôs querubins ao oriente do Jardim do Éden, e uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida.”

Ora, que maior prova existe que não essa? O homem não poderia mais comer do fruto da árvore da vida, para não viver eternamente, isto é: tornar-se **imortal**. Evidentemente, provado está que ele não possuía **imortalidade própria**, mas que esta lhe era emprestada por Deus, sob esta condição: **obediência**.

Assim, o primeiro plano de Satanás (e o realizou) foi levar Adão e Eva a transgredirem a vontade divina. O segundo plano diabólico era levá-los a comerem do fruto da árvore da vida, perpetuando assim o pecado (mas foi frustrado, graças a Deus). A verdade prevaleceu, o homem tornou-se **mortal**. Os escritores bíblicos são, nisto, concordes. Eis o testemunho de alguns:

Davi: “Que é o homem mortal para que te lembres dele?” (Sal. 8:4).

Paulo: “... Cristo também vivificará os vossos corpos mortais” (Rom. 8:11).

“... isto que é mortal se revestir da imortalidade” (I Cor. 15:54).

“Jesus Se manifeste também em nossa carne mortal” (II Cor. 4:11).

“... revestidos para que, o mortal, seja absorvido pela vida” (II Cor. 5:4).

A mortalidade inerente da alma é uma doutrina clara da Bíblia, e o apóstolo Paulo, de uma forma abrangente, eficaz e cristalina, a endossa. Veja:

I Timóteo 1:17; 6:16

“Ora, ao Rei dos séculos, imortal... Aquele que tem, Ele só, a imortalidade...”

Se só Deus é **imortal**, Suas criaturas, evidentemente, são **mortais**.

A imortalidade que o homem possuía antes de pecar era derivada de Deus. Tinha-a ao comer do fruto da árvore da vida, enquanto obedecesse ao Senhor. Mas, quando deu ouvidos à serpente, transgrediu, tornando-se, portanto, mortal. É o que ensina a Bíblia. E, ao morrer a pessoa, a Bíblia responde:

Eclesiastes 12:7 – “E o pó volte à terra, como era, e o espírito volte à Deus, que o deu.”

Isto é: o corpo (matéria), que é barro, volta ao pó, mas o fôlego de vida (aqui traduzido por espírito), volta a introduzir-se em Deus, que é o

grande autor da vida. E, o que acontece? Simples: o homem deixa de existir.

É a mesma coisa que separar o azul do amarelo: o verde desaparece. Ao desligar-se a corrente elétrica da lâmpada, a luz se acaba. Da mesma sorte, a cadeira: lançada no fogo sua madeira e enterrados os pregos, ela deixa de existir.

Infelizmente, muitos não aceitam esta simples verdade, mas os escritores sacros crêem assim, afirmando que, no desenlace, não sai uma entidade abstrata, para que seja galardoada, recompensada ou não, indo ao Céu ou ao inferno. Dizem, sim, que vão para a sepultura. Por exemplo: Jó 14:14, 21; 19:25 e 26; Sal. 115:17; 6:5; e muitas outras passagens.

A significativa expressão: “tu és pó e ao pó tornarás” (Gên. 3:19), estabelece a natureza mortal, clara e evidente do homem. Poderá, no entanto, alguém questionar, naturalmente, os que advogam a tese da imortalidade, e dizer: **“Perece o corpo, a alma não.”**

Então perguntarei: Onde está a sede do amor, da inveja, do ódio; no “corpo” ou na “alma”? Provavelmente você dirá que é na alma, ou espírito, memória, pensamento, consciência, etc. Então, a Bíblia dissipa as dúvidas:

Salmo 146:4, Eclesiastes 9:6

“Sai-lhes o espírito (fôlego de vida) e eles tornam-se em sua terra (sepultura – pó); naquele mesmo dia (o de sua morte) perecem os seus pensamentos... até o seu amor, o seu ódio, a sua inveja já pereceram, e já não têm parte alguma neste século, em coisa alguma do que se faz debaixo do Sol.”

Pois bem, **perece tudo** na dissolução do corpo. (Isaías 38:18 e 19). Portanto, irmão, ensina a Bíblia que o homem é **mortal**. Não tem uma alma fluídica dentro de si; ele é uma alma vivente, nada mais. Quando morre, vai para a sepultura e o fôlego de vida volta para Deus, e tudo jaz em completo esquecimento.

Se naquele mesmo dia (o da morte), perecem todos os pensamentos, claro está que não há consciência após a morte. Não fica o espírito pensando, agindo com raciocínio, seja no Céu, no purgatório, no além, no inferno ou nalgum paraíso.

Se alguém ainda contestar o claro ensino das Escrituras, outra vez arrazoarei: Que dizer de Jesus quando afirmou que Lázaro, o irmão de Maria e Marta, que havia morrido há 4 dias, estava dormindo? (João 11:11). E depois, categoricamente, afirma: “Lázaro está morto” (João 11:14). Queria o Senhor ensinar que a morte é um sono e este é passado na sepultura, em completo esquecimento. Note ainda: Jesus não disse para Lázaro descer do Céu; certamente sendo Lázaro um bom cristão, ao morrer, deveria estar lá, consubstanciado na crença imortalista de hoje, mas Jesus, fitando a sepultura, disse: “Lázaro, vem para fora”. João 11:43.

Pense bem: Se Lázaro estivesse gozando as delícias celestiais após morrer, ele gostaria que Jesus o trouxesse de volta a esta terra de pecado, ódio, guerra, maldade, tristeza, enfermidade e morte? E Jesus, o traria?

É, meu amado, o ensino claro da Bíblia é que a morte é um sono. “O pó volte ao pó, e o espírito (fôlego de vida) volte à Deus.”

Ah, mas isso é muito simples! É simples demais para se crer, dirão os teólogos. Então, ouça: Quando Jesus deu graças ao Pai por ter ocultado “estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelado aos pequeninos” (Mateus 11:25-26), Ele está dizendo, certamente, que algumas coisas são, de fato, escondidas dos pesquisadores sofisticados (PHD’s, MHD’s e Doutores em Divindade). Tornar-se como crianças é a atitude que Jesus disse ser mais adequada para se estudar a Bíblia.

ESPIRITISMO ENCOBERTO

A doutrina fundamental espírita, e ramos congêneres, é que o homem tem uma alma dentro de si, que lhe sai ao morrer e vai reencarnar-se neste ou naquele ser vivo.

Ora, o cristão que crê tenha o homem uma alma, que lhe sai por ocasião da morte, indo ao Céu ou ao inferno, antes de mais nada, já está

pensando igual ao espiritismo, apenas com a diferença dos fins propostos. Torna-se, sem o perceber, em um espírita em potencial, compreende?

PENSE NISSO: Terá a **alma** braços, pernas, cabeça com raciocínio, sentimento, emoções? Se a **alma** que sai do morto tem estes elementos e sentidos, jamais poderá ser uma alma, e sim **uma pessoa**. Uma pessoa reluzente, translúcida, diáfana ou transparente, mas, uma pessoa semelhante às que vivem neste Planeta. E, se assim é, temos de admitir que, uma pessoa sai de dentro de outra pessoa quando morre, e aí complica ainda mais. Certamente favorecerão os “*fantasmas*”.

A verdade é que, no Céu ou no inferno, as “*almas*” terão que ter sentimentos que as levem a gozar as delícias do paraíso ou sofrer os horrores do fogo do inferno, senão a recompensa e o castigo não seriam fisicamente efetivados.

O que sai do homem quando morre, vai para Deus e retorna-lhe na ressurreição, é apenas **o fôlego de vida** emprestado por Deus a todos os seres viventes.

CORPO, ALMA E ESPÍRITO

Admitem muitos irmãos da atualidade que o homem tem dupla natureza, ou seja: Corpo e Alma. Outros acrescentam o Espírito. (São as teorias dicotomista e tricotomista). No entanto, estes conceitos são terminantemente contrários à Bíblia, pois esta ensina que o homem é o resultado direto de dois elementos: pó da terra (corpo, matéria) e fôlego de vida ou “espírito”, de cuja junção resultou uma alma vivente – um ser vivente, racional, pensante, com capacidade intelectual e moral, etc. Gên. 2: 7.

Três textos, pelo menos (I Tess. 5:23; Mat. 10:28; Zac. 12:1), são sempre utilizados apressadamente, a fim de sancionar a crença de que o homem possui uma “entidade” que lhe sai, ao morrer, tomando rumos do Céu ou inferno; respectivamente, o bom e o mau, tratando-se de cristão ou ateu. Sendo espírita, o destino pode ser um animal, doente físico, etc.

Antes de nos atermos a tais doutrinas, cujos textos estudaremos à frente, descubramos o que são “espírito” e “alma”, segundo os escritores sagrados.

As Santas Escrituras são pródigas em oferecer salutarese conselhos e sábios ensinamentos que edificam e desanuviãam as dúvidas humanas. Há, contidas nelas, 390 referências à “alma” que, após compulsadas, o leitor atento notará os diversos sentidos em que aparece, mas NUNCA financiãdo a doutrina da imortalidade natural ou inerente. Basta um conjunto de versículos para comprovaãção; deles me valerei, embora que sucintamente, pois o espaço assim o exige.

O vocábulo “alma”, do hebraico nephesh, e grego, psyché, pode ser traduzido de várias maneiras, como, por exemplo:

“ALMA” – COM CONOTAÇÃO DE “VIDA”

Levítico 17:11 – “Porque a alma (vida) da carne está no sangue; pelo que vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiaãção pelas vossas almas (vidas); porquanto é o sangue que fará expiaãção pela alma (vida, pessoa).”

Levítico 17:14 – “Porquanto (o sangue, v. 13) é a alma (vida) de toda carne; o seu sangue é pela sua alma (vida); ... tenho dito aos filhos de Israel: não comereis o sangue de nenhuma carne, porque a alma (vida) de toda carne é seu sangue...”

Atos 20:10 – “Paulo porém, descendo, inclinou-se sobre ele e, abraãando-o disse: Não vos perturbeis, que a sua alma (vida) está nele.”

E mais estes textos: Gên. 9:4 e 5; I Reis 19:14; Jó 6:11; Mar. 3:4; II Cor. 12:15; Heb. 10:39; Mat. 16:26; Luc. 12:20; Mat. 11:29; Mar. 8:37, etc.

“ALMA” – COM CONOTAÇÃO DE “PESSOA”

Gênesis 46:27 – “E os filhos de José, que lhe nasceram no Egito, eram duas almas (pessoas). Todas as almas (pessoas) da casa de Jacó, que vieram do Egito, foram setenta.”

Levítico 17:12 – “... Nenhuma alma (pessoa) de entre vós comerá sangue...”

Atos 7:14 – “... sua parentela, que era de setenta e cinco almas (pessoas).”

Atos 2:41 – “Naquele dia agregaram-se quase três mil almas (pessoas).”

Atos 27:37 – “E éramos... duzentos e setenta e seis almas (pessoas).”

E mais estes textos: Gên. 36:6; 46:15, 18, 22, 25 e 26; Lev. 17:10, 15; Jer. 52: 29 e 30; Eze. 13:18-20; 22:25; Sal. 109:20; Prov. 11:30; Atos 3:23, etc.

“ALMA” – COM CONOTAÇÃO DE “CORAÇÃO”

Gênesis 34:3 – “E apegou-se a sua alma (coração) com Diná, filha de Jacó, e amou a moça...”

I Samuel 20:17 – “E Jônatas fez jurar a Davi de novo, porquanto o amava... com todo o amor da sua alma (coração).”

I Reis 11:37 – “E te tomarei, e reinarás sobre tudo o que desejar a tua alma (coração), e serás rei sobre Israel.”

Atos 2:43 – “Em toda a alma (coração) havia temor...”

E mais estes textos: Sal. 42:5; Ecl. 6:2; Cant. 3:4; Miq. 7:3; Mar. 14:34, etc.

PENSE – O indivíduo pode diversificar sua dialética, direcionar seu raciocínio, perder-se em questiúnculas, nestas conotações; mas nunca poderá negar que a “alma” é o homem, o ser vivo, a pessoa humana.

O vocábulo “espírito”, que em hebraico é **neshamah** ou **ruach**; e em grego, **pneuma**, é empregado, na Bíblia, também em diversos sentidos, a saber:

“ESPÍRITO” – COM CONOTAÇÃO DE FACULDADES MORAIS – ÍNDOLE – CARÁTER – PENSAMENTO – SENTIMENTO

Salmo 51:10 – “Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito (caráter, índole) reto.”

Lucas 1:17 – “E irá adiante dele no espírito (caráter) de Elias...”

I Coríntios 4:21 – “Que quereis? Irei ter convosco com vara ou com amor e espírito (sentimento) de mansidão.”

Filipenses 1:27

“...quer vá e vos veja... e ouça acerca de vós que estais num mesmo espírito (pensamento), combatendo juntamente... pela fé do evangelho.”

E mais estes textos: II Tes. 2:2; Rom. 1:9; 7:6, etc.

**“ESPÍRITO” – COM CONOTAÇÃO DE SABEDORIA –
DISCERNIMENTO – RACIOCÍNIO – CONHECIMENTO**

Lucas 1:80 – “E o menino crescia, e se robustecia em espírito (conhecimento)...”

Mateus 5:3 – “Bem-aventurados os pobres de espírito (raciocínio), porque deles é o reino dos Céus.”

E mais estes textos: Êxo. 31:3; Núm. 14:24, etc.

“ESPÍRITO” – COM CONOTAÇÃO DE – ÂNIMO – ENERGIA

Gênesis 45:27 – “Porém, havendo-lhe eles contado todas as palavras de José... reviveu o espírito (ânimo) de Jacó.”

Jó 17:1 – “O meu espírito (energia, ânimo) se vai consumindo...”

Salmo 143:7 – “Ouve-me depressa, ó Senhor; o meu espírito (ânimo) desfalece; não escondas de mim Tua face...”

Juízes 15:19 – “Então o Senhor fendeu a caverna que estava em Leí, e saiu dela água; e bebeu, e o seu espírito (ânimo) tornou, e reviveu...”

Mais estes textos: I Sam. 30:12; Prov. 15:13; 17:22; Eze. 18:31; Dan. 7:15; Ageu 1:14, etc.

**“ESPÍRITO” – COM CONOTAÇÃO DE FÔLEGO – RESPIRAÇÃO –
SOPRO**

Gênesis 7:15 – “E de toda a carne, em que havia espírito (fôlego) de vida, entraram de dois em dois para Noé na Arca.”

Jó 14:10 – “Mas, morto o homem é consumido; sim, rendendo o homem o espírito (fôlego), então onde está?”

Eclesiastes 12:7 – “E o pó volte à terra como era, e o espírito (fôlego) volte a Deus, que o deu.”

Lucas 8:55 – “E o seu espírito (fôlego, respiração) voltou, e ela logo se levantou; e Jesus mandou que lhe dessem de comer.”

Mais estes textos: Jó 27:3; Apoc. 11:11, etc.

“ESPÍRITO” – COM CONOTAÇÃO DE – VIDA

Jó 12:10 – “Que está na sua mão a alma (vida) de tudo quanto vive; e o espírito (vida) de toda carne humana.”

Apocalipse 13:15 – “E foi-lhe concedido que desse espírito (vida) à imagem da besta...”

“ESPÍRITO” – COM CONOTAÇÃO DE – ANJO

Atos 8:26, comparar com o verso 29; Heb. 1:13-14, etc.

“ESPÍRITO” – PODER DIVINO – ESPÍRITO DE DEUS

Gên. 1:2; Isa. 44:3; 61:1; I Cor. 6:19, e mais 301 textos.

OBSERVAÇÃO – Das 283 passagens bíblicas sobre “**espírito**” (excetando-se as 305 que mencionam espírito – Poder Divino), e nas conotações apresentadas, nada há indicativo de que sai de dentro do **homem** algo que tenha forma e se identifique como um ser – vaporoso, translúcido, silhuético ou fantasmagórico.

IMPORTANTE – Conquanto haja nas Escrituras estas variadas formas em que alma e espírito são empregados, não há em nenhuma delas qualquer indício que signifiquem uma “entidade abstrata que sobrevive à matéria”. Não há na Bíblia nenhum texto que autorize a doutrina de uma alma ou um espírito imortais. Só Deus é imortal. I Tim. 1:17; 6:16.

ELUCIDANDO O ASSUNTO

Isaías 11:2

“E repousará sobre Ele o **Espírito** do Senhor; o **espírito** de sabedoria, e de inteligência, o **espírito** de conselho e de fortaleza, o **espírito** de conhecimento e de temor do Senhor.”

Como se vê, há tantos e tão variados significados esclarecedores de **espírito**, que é irrecusável sua aceitação de que em muitos lugares são expressões metafóricas, figuras de linguagem ou mesmo sinédoque (comparações simultâneas).

Jamais poderemos confundir o espírito como uma personalidade, um ser (não me refiro à Terceira Pessoa da Trindade), para que não venhamos a admitir que só de uma vez “repousou” no Senhor Jesus quatro espíritos.

O testemunho fiel das Escrituras é que *“Deus é Espírito, os anjos são seres espirituais, mas nunca o homem.”*

Assim sendo, ficará fácil entender os textos que têm confundido muitos sinceros estudantes da Bíblia, como sejam:

I Reis 17:22 – “E o Senhor ouviu a voz de Elias, e a alma (vida-fôlego) do menino tornou a entrar nele.” (A alma que saiu do menino é a centelha de vida = fôlego).

Gênesis 35:17 e 18

“E aconteceu que, tendo ela (Raquel) trabalho em seu parto... saindo-se-lhe a alma (vida, sangue) (porque morreu)...”

Observação – Raquel teve uma hemorragia e perdeu todo o sangue (alma), morrendo em seguida (Ler: Lev. 17:11, 14).

I Coríntios 5:5

“Seja entregue a Satanás para destruição da carne, para que o espírito (caráter) seja salvo no dia do Senhor Jesus.”

O apóstolo está corrigindo a “complicada” Igreja de Corinto. Nos versos 3 e 4 menciona dois outros “espíritos” que, com mais este do verso 5, precisam ser entendidos corretamente, pois Paulo não está dizendo que o homem tem duas “coisas” que podem ser divididas, uma para Satanás, outra para Deus.

Evidentemente, Paulo está realçando aqui a lúcida doutrina da **ressurreição**. O “dia do Senhor Jesus” é a Sua segunda vinda, quando então serão ressuscitados todos os salvos, com a restituição do fôlego de vida, já que este lhes foi retirado ao morrerem. Efetivamente, na morte ocorre o que é simples e fácil de se entender. A “carne” (pó, corpo, barro) volta ao pó, e o espírito (fôlego de vida) volta a Deus. O **caráter**

do homem é que será salvo, e isto é comprovado no fato de que, ao ressuscitar, virá à sua memória, de imediato, os últimos pensamentos, com os quais morrera. Na ressurreição, Deus volta a recompor o homem, agora com um corpo glorificado; devolve-lhe a mesma vida (fôlego) que o faz recuperar sua capacidade intelectual e moral.

Lucas 1:17

“E irá adiante dele no **espírito... de Elias**, para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto.”

Alegar que este texto financia a existência de um espírito que pode sair da pessoa é o máximo na falta de compreensão bíblica. Sim, pergunto, que “espírito” seria, já que Elias não morreu! (foi sepultado vivo? II Reis 2). A vinda de Elias foi uma profecia (Mal. 4:5) que se cumpriu fielmente com o primo de Jesus. João iria efetuar a mesma obra que Elias realizou, isto é: uma reforma espiritual, preparando o caminho do Senhor (Mat. 17:10-13). Somente isto!

I Tessalonicenses 5:23

“E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso **espírito** e alma e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.”

OBSERVAÇÃO – Esta expressão tricotômica “é uma forma redundante e enfática de definir a personalidade integral do homem”. Em outras palavras: Paulo, desejando preparar um povo especial, como é o povo que aguarda a volta de Jesus, usa uma expressão global para designar o homem no sentido lato da palavra, na santificação de todo o seu ser para ter a aprovação do Céu. Paulo desejava que **todas as faculdades morais e espirituais**, bem como o **próprio templo** (corpo, I Cor. 3:16) do crente, estivessem preparados para o grande dia de Deus (a volta de Jesus).

Hebreus 4:12

“Porque a Palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até a divisão da **alma** e do

espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.”

OBSERVAÇÃO – Esta é outra expressão “redundante e enfática”. Aqui, Paulo suprime o termo corpo, mas subentende-se que ele (nas entrelinhas) está nas “juntas e medulas”. Entretanto, este texto quer dizer, nada mais, nada menos, que a Bíblia, quando examinada por um “coração” sincero, penetra até os recônditos de seu ser. Seu poder transformador é inegável.

Mateus 10:28

“E não temais os que matam o corpo (matéria, barro), e não podem matar a alma (vida); temei antes Aquele que pode fazer perecer no inferno a alma (vida) e o corpo (matéria).”

OBSERVAÇÃO – Atente primeiro para a palavra perecer. Jesus não deixa dúvida de que tudo vai acabar (acabar e não continuar queimando). Portanto, tudo que se force aqui para provar a **imortalidade** ou **imperecibilidade** da alma cairá no vácuo. O que está claro neste texto e se com ele alguém deseja provar alguma coisa, é que a alma perece. Por conseguinte, ela não é **imortal**.

Jesus ensina aqui que o homem pode matar, isto é, fazer alguém cessar de viver, mas jamais poderá impedir a ressurreição de um justo, o que não se dá com Deus, que pode matar o corpo e fazer a vida desaparecer por completo, entretanto, tal só se dará com os ímpios, e com o fogo que os destruirá Ele purificará a Terra para se tornar a morada dos salvos. Na ressurreição, Deus dará novo corpo e a **mesma vida** (fôlego), pois que Ele é a própria vida, a fonte, “**usina geradora**” de vida.

Especificamente neste texto, alma tem o sentido de “**vida**”, a “**natureza espiritual do homem**”. E não é difícil admitir esta verdade quando aceitamos o que diz a Bíblia, que o homem não tem uma alma, mas ele é **uma alma**. Uma **alma vivente**, que foi o resultado da inoculação do fôlego de vida por Deus no boneco de barro, que imediatamente lhe deu raciocínio, a capacidade de amar, sonhar, sentir, viver, enfim. A “matriz” divina é perfeita, inquestionável, insubstituível.

Para ilustrar e facilitar sua compreensão, voltemos ao passado. Os mártires, aqueles cristãos perseguidos e mortos impiedosamente de várias maneiras, morreram na **fé**. Os ímpios mataram seus corpos – tiraram-lhe a vida; mas **não lhe mataram a esperança da ressurreição nem a promessa de uma vida eterna**. Em suma, irmão amado, nenhuma parte das Escrituras, e muito menos este texto, ensinam que há uma “entidade abstrata e imortal, que sobrevive à matéria.”

SINTETIZANDO – Os passos dados pelo Criador, com clareza, em Sua palavra, com a simplicidade de uma criança, é que: Ele fez um boneco de barro (estátua), soprou em suas narinas o fôlego de vida e o boneco tornou-se uma alma vivente, com raciocínio, emoções e sentimento. Gên. 2:7. Exemplo:

BONECO DE BARRO + FÔLEGO DE VIDA = ALMA VIVENTE

Não foram colocados dentro do boneco, uma alma nem um espírito. Ele tornou-se uma alma vivente.

OBSERVAÇÃO – Enquanto a alma vivente respirar, estará viva. Continuará sendo alma vivente. Mas, tão logo pare de respirar, tornar-se-á alma morta.

PROVAS: – **Sal. 104:29** – “...se lhes tiras a respiração (fôlego), morrem.”

Ecl. 12:7 – “E o pó (boneco) volte à terra, como era, e o espírito (fôlego) volte a **Deus, que o deu.**”

Tiago 2:26 – “...o corpo (boneco) sem o espírito (fôlego) está morto...”

RESULTADO:

ALMA VIVENTE – FÔLEGO DE VIDA = ALMA MORTA

Completo esquecimento – Sal. 146:4; Ecl. 9:6. Evidente, o que faz viver o corpo é o fôlego.

Inquestionavelmente, o “espírito” é a mais clara tradução de “fôlego”, e deve assim ser aceito pelos cristãos, pois que, um “espírito” (ser fluídico, etéreo, reluzente, translúcido, personalizado, fantasmagórico ou coisa parecida) que “desencarna”, “se purifica” através de “gradação”, “reencarna”, “que sobrevive à matéria”, etc... é

doutrina exclusiva do **espiritismo** e deve ser abandonada, retirada dos arraiais do Senhor, por aqueles que se preparam para o Céu.

Além da lógica, há uma enorme coerência em aceitar seja o homem uma alma. Não há dentro dele mais dois seres. Acompanhe as conjecturas seguintes e veja se não é melhor aceitar a simplicidade eloqüente de Gênesis 2:7.

Diz o profeta que, “a alma que pecar, essa morrerá...” (Eze. 18:20). Pergunto, então, aos que aceitam tenha o homem uma alma e um espírito, que lhe saem por ocasião da morte:

– Se a *alma* pecar, o que ocorre com o corpo e o espírito? Ou, neste caso, quem pecará de fato: A **alma**, o **corpo**, ou o **espírito**? – Se só a *alma* pecar, o *corpo* e o *espírito* devem ou não morrer?

A doutrina evangélica crida hoje é que, ao morrer o homem, sendo bom, **vai para o Céu**; sendo mau, para o **inferno**, imediatamente. Então, consideremos:

JUSTO – Quem vai receber o galardão? O corpo, a alma, ou o espírito?

ÍMPIO – Quem será castigado? O corpo, a alma, ou o espírito?

O ensino doutrinário das Igrejas Neo-Pentecostais, conforme o Prof. A. Gilberto, do Instituto Bíblico Pentecostal, é que, quem peca é a alma (ser vivo que vive dentro do homem, segundo seu ensino). Sendo assim, permita-me levantar-me como advogado do **corpo** e do **espírito**; sim, porque estes não podem ser responsabilizados pelo pecado da alma e, dessa forma *não podem se perder*. E aí o veredicto insofismável será:

- A alma vai para o inferno.
- O corpo e o espírito para o Céu.

Vê o despenhadeiro que nos apresenta quando se intenta colocar alguma coisa dentro do homem? Ficará complicado tirá-la dali depois. Este é um argumento que nos é inteiramente favorável para a aceitação correta de que a alma é o homem *in totum*.

Querido irmão, não compliquemos o que é simples e fácil. **Alma**, proferida pelos diversos escritores bíblicos – “Minha alma clama, suspira e desfalece”. “Bendize, ó minha alma, ao Senhor...” “A minha alma anseia pelo Senhor...” etc., – quer dizer o homem completo, o ser vivo,

alma vivente, eu, você, e nunca alguma coisa fluídica, etérea ou nebulosa que resida dentro do homem. EU CLAMO...!

CONSIDERE ISSO, IRMÃO

Se o galardão (Céu para o justo, inferno para o ímpio) ocorrer na hora exata da morte, três doutrinas bíblicas ficam sem sentido, e canceladas, a saber: o **juízo** (Atos 17:31); a **ressurreição** (I Cor. 15); e a **volta de Jesus** (João 14:1-3). A recompensa está, pois, precedendo a todas.

O ensino do citado professor, Antonio Gilberto, é que o espírito e a alma do homem voltam para Deus; então novamente pergunto:

QUAIS ESPÍRITOS E ALMAS VOLTAM PARA DEUS?

Do justo ou do ímpio?

Se você disser que somente a alma e o espírito do justo voltam para Deus, os do ímpio têm que ir para o inferno, é óbvio. A não ser que eles vão ficar perambulando por aí, “desincorporados”, ou no “purgatório”, “encarnados” em algum ser vivo, ou “penitentes” em algum lugar.

Realmente, a Bíblia diz que o espírito volta para Deus. Veja:

Eclesiastes 12:7

“O pó volte à terra, como era, e o **espírito** volte a Deus, que o deu.”

Aqui há que se considerar, honestamente, que a *alma é uma intrusa*. O que volta, meu irmão, é o “**espírito**”. Não queiramos colocar uma alma dentro do homem, para que ambos voltem para Deus, pois assim será forçar demais o texto para adaptá-lo a uma crença anti-bíblica.

O **espírito** também é mencionado de forma *genérica* (o texto é contundente: “...e o espírito volte a Deus que o deu”), e ninguém pode negar. Sendo assim, ambos os espíritos (do justo e do ímpio) vão para Deus, e isto é a clara e simples verdade da Bíblia.

Assim, pois, se é aceito que algum ser real, corpóreo ou não, que “*sobrevive à matéria*”, isto é: continua a viver liberto do corpo, se não for sofrer um processo evolutivo de “*gradação*”, então terá que tomar rumo do Céu fatalmente, porque de lá veio. Ora, se vai para o Céu, já

está – pela ótica da lógica – com a salvação garantida, tanto o espírito do justo quanto o do ímpio

Porém, as doutrinas do juízo, ressurreição e a volta de Jesus que são esposadas pelas Igrejas Evangélicas, precisam ser conciliadas, já que são bíblicas. O que fazer então? Só há uma saída, e esta seria:

- O **espírito** do justo desce do Céu, entra no corpo (anteriormente morto), permanece na sepultura enquanto é **juogado**. Após o julgamento, **Jesus volta**, o espírito ressuscita e volta para o Céu. Ora! Mas para quê isso? Já não estava ele lá gozando a bem-aventurança? Evidente, só se vai para o Céu para este fim. Por outro lado, imagine você se este “espírito” tivesse algum pecado escondido, e no juízo fosse descoberto, e... ao invés de ir para o Céu, fosse agora para o inferno?

- O **espírito** do ímpio desce do Céu, entra no corpo (anteriormente morto), permanece na sepultura, é **juogado**, **Jesus volta**, ele ressuscita e vai para o inferno.

Que diferença! Estava ele no Céu, experimentou a cálida harmonia celestial e, agora, vai para sempre arder, arder e arder.

OBSERVAÇÃO – Há ainda algo a harmonizar, ou seja: Os justos, segundo a Bíblia, ressuscitam na **primeira ressurreição** (Apoc. 20:6), e os ímpios, na **segunda**. Assim sendo, o **espírito** do ímpio vai ainda permanecer 1000 anos sepultado (Apoc. 20) e, segundo ensina o referido professor, o **espírito** é um “**ser vivo, imortal e inteligente**”, portanto **não morre**, evidentemente estará sepultado vivo, o que lhe aumentará sobremaneira a surpresa, porque algum tempo antes estava no Céu.

Se estas conjecturas não forem reais, teremos de admitir que o espírito do justo é diferente do espírito do ímpio. E, se assim é, somos forçados a “admitir a pré-existência da alma consciente”, ou seja, todos os homens e mulheres já existiam antes de nascerem aqui na Terra, o que é, antes de tudo, contrário à própria razão.

Não acha você coerente admitir que o **espírito é o fôlego de vida**?

PARA SUA MEDITAÇÃO

Você nunca estranhou por que quase nunca se ouve pregação sobre a ressurreição nas Igrejas Evangélicas? Naturalmente que esta pregação traria tremenda contradição, não é? Evidente, se o galardão e a

condenação ocorrem por ocasião da morte, volto a afirmar, tais eventos precedem o julgamento, cancelada fica a ressurreição, e a volta de Cristo desnecessária se torna.

Amado irmão, é perigoso pensar igual ao espiritismo, porque fatalmente se cairá nesta esparrela. O espiritismo não crê na ressurreição. Ele aceita a reencarnação. Os nomes são parecidos, porém há um abismo entre eles. E é preciso tomar cuidado para não cair nele.

É uma inglória tarefa a de defender a imortalidade da alma, como o fazem hoje os evangélicos, pois que, se as almas e espíritos saem de dentro do homem ao morrer, quais “seres vaporosos e invisíveis”, iremos ter, queiramos ou não, um Céu vaporoso, “uma habitação aérea de espíritos rarefeitos que, evidentemente, são pintados esvoaçando incessantemente ao acompanhamento de harpas, porque seria ilógico pensar em eles fazerem qualquer coisa mais substancial.” – *Objecções Refutadas*, F.D. Nichol, pág. 83.

A doutrina da imortalidade da alma é puramente espírita, surgiu de uma “sessão espírita” (Gên. 3:1-6) e é escorada em uma milenar mentira, e pior, proferida para subestimar e pôr em dúvida a Palavra Divina, pois:

Disse Deus: “CERTAMENTE MORRERÁS” (Gên. 2:17).

Satanás retrucou: “CERTAMENTE NÃO MORRERÁS” (Gên. 3:4)

Evidente, se Deus diz que morre, **morre mesmo**; nada poderá sair vivo de dentro do homem, senão Satanás teria razão em sua afirmativa. No entanto, este ser logrou tremendo êxito em sua artimanha, pois que, assustadoramente, o espiritismo está rodeando a Terra, enlaçando a todos em suas malhas sutis e fantasiosas. Até os alicerces dos evangélicos estão ruindo, ao esposarem a doutrina da imortalidade inerente da alma. Quer ver? – Leia esta declaração:

“Essa doutrina da **imortalidade da alma** faz com que o espiritismo pareça razoável. A visão popular, que pinta nossos queridos mortos como estando perto de nós e profundamente interessados em nossas atividades, está apenas um passo distante do espiritismo, que simplesmente acrescenta o aspecto da comunicação. **Assim, em vez de erguer uma parede contra esse culto, que virtualmente todos os ministros consideram como mau, para ele se abre uma porta.**” – Idem, 84 – grifos meus.

E isso é tão verdadeiro que, no aã inglorio de confirmar a doutrina da imortalidade, há grande semelhança nos termos usados pelos evangélicos com o pensamento espírita. Por exemplo:

O espiritismo diz que o corpo é o “**invólucro** ou **cadeia**” da alma. Que há “**evolução do espírito**” e “**espíritos desencarnados**”. – *Evangelho Segundo o Espiritismo*, Allan Kardec.

O Professor A. Gilberto, do Instituto Bíblico Pentecostal, ensina que: O corpo é a “**bainha**” da alma. Que há “**gradação**” (“progressão por graus sucessivos” – Delta Larousse) da alma, e que a alma “sobrevive à matéria.” *Estudos Elaborados*, do Professor A. Gilberto, p. 2.

Ora, não é exatamente o que ensina o espiritismo? Claro que sim! Só que com nomes diferentes! Abra os olhos, amado irmão, isso é o terreno encantado do maligno. Veja também que, longe de se estabelecer uma diferença, uma barreira entre as doutrinas espíritas e evangélicas, pelo contrário, elas se identificam e só diferem no fato de que os evangélicos aceitam que a **alma** e o **espírito** vão para o Céu, e os espíritas, que irão “*encarnar*” em algum ser vivo, a fim de proceder à “*gradação*” até a purificação ansiada, a perfeição absoluta, como ensinam.

Uma coisa porém, os espíritas estão à frente dos evangélicos imortalistas, é que eles não aceitam que Deus permitirá que os pecadores ficarão **para sempre** ardendo no fogo do inferno. Isso, afirmam eles, não afina com o caráter de Deus, o que leva nosso pleno endosso.

Nós não caímos nestas malhas, pois que, ao aceitarmos a **mortalidade natural** da alma, não temos nenhuma dificuldade em ensinar que, ao morrer o homem, a “*matéria, pó, corpo*”, vai ao pó (Ecl. 12:7), e o **fôlego de vida** vai à Deus. O mais fica na memória do Grande Jeová, e está muito bem, pois Ele é o Onisciente Criador. Quanto aos atos bons e maus, omissões, etc., do morto, estão exarados nos livros (Dan. 7:10) que se tornarão nos autos do seu julgamento. Atos 17:31.

Também, “não temos de ensinar a incrível doutrina de que existe dentro do ‘homem’ algo que é o homem real, **mas que não é discernível a qualquer dos sentidos**, e não está em conformidade com qualquer das

leis provadas da ciência. Vemos a palavra homem como significando algo muito real e concreto. Não vagueamos no labirinto das discussões metafísicas na tentativa de compreender ou explicar como Deus pôde insuflar nas narinas do homem o fôlego de vida, e o homem se tornou uma alma vivente. Simplesmente afirmamos, na força do relato bíblico, que corpo, alma e espírito são todos necessários para dar existência e significação àquilo a que a Bíblia se refere quando fala do homem no sentido lato da palavra.” – Ibidem, pág. 85 – grifos meus.

Nós nos ombreamos aos postulados bíblicos, junto à Deus, que afirmou ao homem, “*certamente morrerás*” e que, depois de morto, não há consciência, nem sabe ele nada do que se passa debaixo do Sol (Ecl. 9:6), sua memória jaz em completo e perfeito esquecimento (Ecl. 9:5), dormindo até a ressurreição (Apoc. 20:6). O fôlego de vida reintegra-se a Deus, que é a própria fonte de vida.

Assim, “nossa visão da natureza do homem não interfere de modo algum na doutrina do final fogo do inferno. De fato, se o homem é um ser literal, então o lugar da pena deve ser certamente um lugar literal, e o castigo deve ser algo muito literal. Mas o que nossa visão do homem como **mortal** nos livra, é do ensino de que os fogos do inferno nunca findarão... e que há um **ente imortal** a resistir eternamente às chamas.

“Finalmente, temos um forte argumento contra o espiritismo, com suas materializações; o catolicismo com suas súplicas a santos há muito mortos e suas orações aos mortos; e a qualquer sistema que se baseia na doutrina da imortalidade inerente da alma. De fato, os que aceitam o ponto-de-vista bíblico de que o homem jaz silencioso na tumba até a ressurreição, são os únicos que firmemente se podem opor ao espiritismo ou dar resposta à embaraçosa inquirição dos espíritas (como esta feita por um médium):

“Porque se opõem os ministros cristãos às investigações do espiritismo, quando nosso êxito simplesmente serviria para estabelecer uma das grandes doutrinas da Igreja Cristã – a imortalidade?” – Ibidem, pág. 86 – grifos meus.

Sim, irmão amado, fugir da simplicidade de Gênesis 2:7, é se colocar no terreno encantado de Lúcifer, o que, efetivamente, Deus não deseja para você. Reestude o assunto, considere estes fatos.

Zacarias 12: 1

“Peso da Palavra do Senhor sobre Israel: Fala o Senhor, o que estende o Céu, e que funda a Terra, e que forma o espírito do homem dentro dele.”

Depois de estudarmos **tudo** que a Bíblia apresenta sobre espírito, este texto isolado de Zacarias não será problema para nós, não é? O profeta está aqui, tratando da criação. Deus criou o Céu a Terra e também o homem e, ao criá-lo, como o fêz? Releia Gênesis 2: 7. Compreendeu? Deus colocou a vida dentro do homem. Espírito aqui, é uma conotação claríssima de vida, e é o oposto do espiritismo!

CURIOSIDADES

Em sua apostila “Estudo Elaborado”, pág. 2, o prof. A. Gilberto, do Inst. Bíblico Pentecostal, a respeito do assunto, afirmou que a “alma” é que peca. Depois, com espaço de seis linhas, disse que a “alma” é imortal. Lamentavelmente, além de se contradizer, está contra o ensino divino, pois diz a Bíblia que Deus expulsou Adão e Eva do Jardim do Éden, para evitar que comessem do fruto da árvore da vida e assim se tornassem **pecadores imortais**. Ora, se Deus diz que o homem possuía imortalidade condicional, tanto que lhe vedou a fonte da longevidade, após a transgressão, como pode alguém achar-se no direito de dar **imortalidade** à alma? Por favor, amado, não entre neste caminho.

O citado professor Gilberto, consultor doutrinário e teológico da CPAD em seu “Estudo Elaborado”, deu as seguintes definições para **espírito**:

“Um ser vivo inteligente, invisível, sem carne e ossos. Vida divina imortal. Fôlego de vida. Energia divina que Deus soprou no homem. Sede de razão. Sede do intelecto. Sede da vontade. Sede da consciência. Sede da adoração.”

OBSERVAÇÃO – Amado professor, é preciso definir claramente o que é espírito, para que se tenha um ponto de partida na descoberta do que seja o homem. Aí, desculpe, está confuso, senão contraditório, e nos

leva a dúvidas cruéis. Nós, ovelhas, precisamos de capim verde, suculento e água cristalina. Veja se a história ajuda:

INCRÉDULO: Não creio na Bíblia porque ela diz que cavalo fala. (Referência ao caso de Balaão e sua mula).

CRISTÃO: Faça um cavalo que eu o farei falar.

INCRÉDULO: É, tem razão, quem criou o cavalo, pode bem fazê-lo falar.

Ora, por que inventar? Se Deus diz que, com o fôlego de vida, apenas, deu capacidade de raciocínio ao homem, por que colocar dentro dele dois outros seres (uma alma e um espírito)? Por que duvidar que Deus tem o poder de apenas com o fôlego e o barro produzir um ser com capacidade intelectual e moral?

Ainda que este ensino não fosse bíblico (graças à Deus que o é), é melhor aceitá-lo, porque é o oposto do espiritismo.

CURIOSIDADES:

- Alma pode morrer — Eze. 18:4
- Alma pode ser morta — Jos. 11:11
- Alma tem sede — Isa. 29:8

Porque ALMA é a pessoa humana.

IMORTALIDADE! QUANDO?

Imortalidade X Ressurreição

(Quem sustentar uma doutrina, terá que rejeitar a outra)

Finalizarei agora esta série de estudos onde foi focalizado o homem, a obra-prima da criação de Deus, comprovando, pela Bíblia, que ele é uma alma vivente com raciocínio; não tendo dentro de si uma alma, e que quando vai para a sepultura perecem todos os seus pensamentos e desejos (Ecl. 9:6). A vida (espírito, vapor, alento, sopro ou respiração) que são traduções aplicadas ao fôlego de vida que Deus injetou nas narinas do homem (Gên. 2:7), volta para Deus. Mas todos os seus atos, bons e maus, negligências, oportunidades perdidas e atitudes falsas, **estão registrados nos livros de Deus** e se tornarão nos autos do seu

juízo. Não importa onde esteja sepultado o homem. No mar, na terra, em cavernas ou sepulcros rochosos; comido por animais ou peixes, trucidado ou esquartejado. Aí permanecerá dormindo até o grande dia da volta de Jesus.

A Bíblia apresenta duas ressurreições:

Apocalipse 20:6

“Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com Ele mil anos.”

João 5:28 e 29

“...Todos os que estão nos sepulcros ouvirão a Sua voz, e os que fizeram o bem sairão para a **ressurreição da vida**; e os que fizeram o mal para a **ressurreição da condenação**.”

I Tessalonicenses 4:16

“Porque o mesmo Senhor descerá do Céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão **primeiro**.”

O numeral ordinal, **primeiro**, empregado por Paulo, revela que haverá segunda ressurreição, que é a dos ímpios.

Diante dessa doutrina bíblica – a ressurreição – esposada por todas as Igrejas Evangélicas, faço esta conjectura: A maioria dos cristãos hoje, crê que os mortos recebem o galardão após a morte, isto é: sendo bom e fiel, morreu vai para o Céu; sendo mau, vai para o inferno. Como coadunar, então, a doutrina da ressurreição e a doutrina do galardão post-mortem? Só há uma solução empírica. Admitir que, à época da ressurreição, os justos descem do paraíso celestial, devolvem a coroa, despem-se das vestes brancas, voltam à sepultura, ressuscitam, são julgados e depois retornam para a bem-aventurança, recebem de volta a coroa e as vestes brancas. Sim, só pode ser isto, ou então negar a ressurreição de que fala a Bíblia.

O mesmo então se dará com o ímpio: voltará do inferno, irá à sepultura, será julgado e retornará ao seu martírio. É preciso coragem para crer nisso. Nesse troca-troca infundável, direi a você que poderá

haver uma confusão generalizada, pois note, no país das estatísticas (EUA) morre uma pessoa a cada 21 segundos, ou seja: 3 por minuto, 180 por hora, 4.320 por dia e 1.554.200 por ano. Pois bem, isso em um país altamente desenvolvido, onde as condições de vida são excelentes. Imagine o mundo todo.

Pense! Vai morrendo a pessoa e recebendo a recompensa, uma aqui, outra lá. Já imaginou se porventura houvesse algum equívoco, após a morte? Algum ímpio era justo, ou algum justo, ímpio; sim, *porque a recompensa está precedendo o julgamento*; e se depois do juízo ficasse comprovado o engano? Então o justo desce do Céu e vai para o inferno, ele que já havia experimentado as delícias dali, e o ímpio sai do inferno e vai para o Céu; que surpresa! Ainda mais que terão esperado milênios antes dessa mudança.

(Senhor, meu Deus, Tu sabes que não duvido de Teu poder, sabedoria, onisciência e capacidade. Assim falo, para despertar nos meus irmãos o interesse profundo para este importantíssimo tema. Abençoa agora este querido irmão, esta preciosa irmã, que está lendo estas páginas, neste momento. Tu os ama, e eu também. Em Nome de Jesus, amém).

Não há dúvida, irmão, o galardão, recompensa, imortalidade, só após o juízo final, que a Bíblia estabelece para o julgamento de todos. Atos 17:30 e 31.

Querido irmão, reforço este assunto com as palavras do sábio Salomão:

Eclesiastes 9:10

“Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque na **sepultura**, para onde vais, não há obra, nem indústria, nem ciência, nem sabedoria alguma.”

É claro o ensino do sábio Salomão, que, depois de morto o homem, suas faculdades mentais são totalmente apagadas, e irá aguardar em um sono que, mesmo sendo de séculos, para o que dormiu no Senhor, é como o passar de uma noite apenas, até o grande dia de Deus, a volta de Jesus, quando, só então, a recompensa será dada, fato comprovado pelas Escrituras. Veja:

Lucas 14:14

“E serás bem-aventurado; porque eles não têm com que te recompensar; **mas recompensado te será na ressurreição dos justos.**”

Salmo 17:15

“Quanto a mim, contemplarei a Tua face na justiça; **satisfar-me-ei da Tua semelhança quando acordar.**”

II Timóteo 4:8

“Desde agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará **naquele dia**; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a Sua vinda.”

Mateus 16:27

“Porque o Filho do Homem virá na glória de Seu Pai, com os Seus anjos; e então **dará** a cada um segundo as suas obras.”

I Tessalonicenses 4:13 e 14

“Não quero, porém, que sejais ignorantes acerca dos que já **dormem**, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus **dormem**, Deus os tornará a trazer com Ele.”

Sim, esse sono será interrompido, quando a clarinada de Sião reboar pelos Céus; quando as altissonantes trombetas fizerem soar o clarim da vitória na volta gloriosa do Senhor Jesus. Aleluia! Glória a Deus!

Assim, irmão, fica decidido o caso de todos e a **imortalidade** tão desejada só será concedida aos que, vivos, permanecerem fiéis, e a todos os justos ressuscitados na primeira ressurreição, imediatamente, num abrir e fechar de olhos. I Cor. 15:52. Com indizível alegria e felicidade, leiamos esta jóia na Bíblia:

Lucas 20: 36

“Porque já não podem mais morrer; pois são iguais aos anjos, e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição.”

Isto nos anima, como cristãos, a avançar confiantes na Palavra de Deus. Finalmente, amado, convido-o a reflexionarmos: Vire a página!

REFLEXÃO

• Se a doutrina da **ressurreição** é plano de Deus, é evidente que a vida só será devolvida ao morto nesta ocasião, e não na hora de sua morte. Isaías 26:19.

• Se o homem permanecesse **consciente** após a morte, ou se lhe saísse algo (alma/espírito) que vivesse em algum lugar, o que seria **ressuscitado**?

• “Quando isto que é mortal se revestir da **imortalidade**” (I Cor. 15:54). Se a alma fosse imortal, qual a necessidade de se revestir de **imortalidade**?

Agora ouça o que disse o grande reformador:

“Confesso abertamente que não estou persuadido de que eles (os cristãos mortos) já estejam na plena glória em que Cristo Se acha, ou em que estão os anjos eleitos de Deus. Tampouco é isto artigo de minha fé; pois, se assim fosse, não vejo nisto senão que o pregar a ressurreição da carne seria coisa vã.”— Guilherme Tyndale, citado em *O Grande Conflito*, pág. 547.

Após esta reflexão, considere isto com carinho:

Uma senhora batista, irmã muito querida nossa faleceu. Com minha esposa fomos ao sepultamento. No cemitério foi feito o culto de despedida junto aos fiéis e parentes. O pastor leu as passagens bíblicas referentes à ressurreição (I. Cor. 15: 50-55; I Tess. 4: 15-17) e depois, em meio ao sermão, disse dirigindo-se aos parentes:

“Não se preocupem com a... (mencionou o nome da irmã), ela já está no Céu, guardadinha junto a Cristo. Na ressurreição, após o soar da última trombeta, o seu corpo ressuscitará da sepultura.”

Amado, pergunte-se:

Para quê o corpo será ressuscitado? Por quê o corpo será ressuscitado?

A “alma” vai deixar o Céu, onde tudo é tão maravilhoso e voltar à Terra para apossar-se do corpo e retornar ao Céu?

Não é muito mais fácil aceitar que o fôlego de vida vai a Deus e deixar que Ele cumpra o que prometeu?

Ao Céu irá, sim, apenas quem ressuscitar ou for trasladado, mas..., depois da glorificação!

A glorificação tem data marcada – **a volta de Jesus!**

CAPÍTULO 13 - MORTE! SONO, FINAL OU COMEÇO?

O sono tranqüilo, indelével, gostoso, de alguém que durante o dia dispendeu bastante energia, além de refazer suas forças, fá-lo levantar-se bem disposto, sem que tenha noção exata das horas que mediaram o anoitecer e o alvorecer. Assim é o sono da morte.

“Quão consolador é para o cristão saber que o sono da morte não é eterno, e que haverá ressurreição e transformação. Agora podemos viver na esperança de morrer em Jesus e ‘dormir’ em Seus braços de amor. O cristianismo puro olha para além dos portais da tumba. Há consolo e conforto nestas palavras de Jesus: ‘Eu Sou a ressurreição e a vida.’” – *Segue-me*, pág. 116.

Amado, se você compreender bem este tema, estará definitivamente se opondo ao pensamento espírita da reencarnação.

Há uma coisa em comum em todos os livros editados para combater os Adventistas: figura em primeiro plano a negação da doutrina que os mortos dormem na sepultura após a morte. São assim voltados os canhões contra este povo amante da Bíblia, assegurando através da imprensa que esta é uma doutrina pessoal nossa, burilada e caduca. Que “forçam o texto”. Que “é um absurdo”. “Um erro muito grande”. – *Est. Bíb. Sobre Erros dos Sabatistas*, Rev. Epaminondas Moura.

Interessante que os textos apresentados para contestar essa doutrina, além de raros, são de pouca monta e nenhum peso, depois de analisados pelo contexto. Você vai tirar as conclusões. Você verá se a doutrina do “sono da morte” é Adventista ou bíblica. Também decidirá quem está com a razão: Os Adventistas que aceitam esta doutrina de Deus ou os homens que a negam com tanta emoção.

Citaremos apenas dois textos do Antigo Testamento para fazer brotar a verdade cristalina do **sono** na morte. E também realçar que é uma doutrina antiga, crida pelos patriarcas e profetas e esposada pelos discípulos e apóstolos.

Daniel 12:2

“E muitos dos que **dormem** no pó da terra ressuscitarão...”

Salmo 17:15

“Quanto a mim, contemplarei a Tua face na justiça, satisfar-me-ei da Tua semelhança quando **acordar**.”

São claros demais os textos. Daniel diz que os mortos **dormem** e Davi assegura que o morto vai **acordar**, *na volta de Jesus*. E agora, o Novo Testamento:

Mateus 27:52

“E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados”. Este texto informa o seguinte:

- Santos dormiam (estavam mortos).
- Ressuscitaram (porque estavam mortos).
- Que foram ressuscitados? Corpos!

CONSIDERE: Se eram santos, qual a necessidade de serem ressuscitados? Já estavam gozando a bem-aventurança? Não! Estavam **dormindo** na sepultura, e acordaram quando Cristo ressuscitou. Esta foi uma ressurreição especial. Depois que saíram do sepulcro foram até Jerusalém (v. 53); posteriormente subiram ao Céu com Cristo.

João 11:11-14

“Assim falou; e depois disse-lhes: Lázaro, o nosso amigo **dorme**, mas vou despertá-lo do sono... Disseram-lhe pois os Seus discípulos: Senhor, se dorme, estará salvo. Mas Jesus dizia isto da sua morte; eles, porém, cuidavam que falava do repouso do sono. Então Jesus disse-lhes claramente: Lázaro está **morto**.”

Quem poderá contestar o Senhor? Quem ousará dizer que a doutrina do *sono da morte* é Adventista? Jesus aqui é claro, definido e insofismável: *Morte é sono*. Negar isto é trair o Senhor. Ouça mais:

II Pedro 3:4

“E dizendo: Onde está a promessa da Sua vinda? Porque desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação.”

Lucas 8:52

“E todos choravam, e a pranteavam; e Ele disse: Não choreis; não está morta, mas dorme.”

Marcos 5:39

“E, entrando, disse-lhes: Porque vos alvoroçais e chorais? A menina não está morta, mas dorme.”

Mateus 9:24

“Disse-lhes: Retirai-vos, que a menina não está **morta**, mas **dorme**. E riam-se dEle (de Jesus).”

Será que não há muitas pessoas por aí, na mesma condição? **Rindo-se** dos Adventistas, porque nós, como o Senhor Jesus, cremos sinceramente na doutrina do sono da morte? Bem, se este for o seu caso, por favor, medite bem, pois é o próprio Deus que tem assegurado ser a **morte** um **sono**. Sorria para Jesus e não dEle, certo?!

Atos 13:36

“Porque, na verdade, tendo Davi no seu tempo servido conforme a vontade de Deus, **dormiu**, e foi posto junto de seus pais.”

Atos 7:60

“E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, adormeceu.” (Atos 8:2. Estêvão foi morto).

I Tessalonicenses 4:13-15

“Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já **dormem**, para que não vos entristeçais... assim também aos que em Jesus **dormem**, Deus os tornará a trazer com Ele. Dizemo-vos... que nós os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que **dormem**.”

I Coríntios 15:6

“Depois foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quais ainda vive a maior parte, mas alguns já **dormem** também.”

Observe o paralelo que Paulo estabelece entre o **vivo** e o **morto**. Não é inegável? Também ele aceita que o morto está **dormindo**. Que clareza!

I Coríntios 15:18

“E também os que **dormiram** em Cristo...”

I Coríntios 15:20

“Mas agora Cristo ressuscitou dos mortos, e foi feito as primícias dos que **dormem**.”

Paulo faz alusão às primícias, referindo-se ao Antigo Testamento. Era uma prática bela, quando se oferecia ao Senhor o **primeiro** molho da colheita (Lev. 23:10). Semelhantemente, Jesus tornou-se a primícia da ressurreição, precedendo a ressurreição dos justos, bem como tornando-a penhor da ressurreição de todos os salvos, em todos os tempos, que **dormem** no pó da terra.

I Coríntios 15:51

“Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos **dormiremos**, mas todos seremos transformados.”

Paulo infere que, por ocasião da vinda do Senhor, haverá duas classes de cristãos na Terra:

- Os que **dormem** (mortos).
- Os vivos.

Todos porém, serão “*transformados*” ao soar da última trombeta.

Ora, se pregam que o crente ao morrer vai diretamente para o Céu desfrutar da imortalidade quais espíritos nebulosos, pergunto:

- O que será ressuscitado?
- O que será transformado?

Paulo é claro, todos (justos vivos e justos mortos) serão transformados.

I Coríntios 15:52

“Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os **mortos** ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.”

“Se esses mesmos mortos já estivessem desfrutando a incorrupção da imortalidade, não precisariam de qualquer **mudança**. A verdade é, contudo,

que eles sucumbiram à corrupção do túmulo e carecerão do ministério transformador de Cristo não menos do que seus irmãos e irmãs viventes.” – *Lição da Escola Sabatina*, pág. 130–3º Trim., 1981. Grifo meu.

Por conseguinte, os justos mortos acordarão de seu sono, quando a voz de Deus ecoar no Céu, chamando Seus filhos à vida, para receberem então, a **imortalidade** sonhada. João 6:39, 40, 44, 54.

Como vê o amado irmão, a doutrina do “*sono da morte*” não é dos Adventistas como dizem os inúmeros escritores que combatem esta amada igreja, mas é uma doutrina também *neo-testamentária*, e nós a aceitamos porque é uma verdade inquestionável. E você, se esteve equivocado até agora a respeito do assunto, ouça por favor o apelo de Paulo:

I Tessalonicenses 4:1

“Finalmente, irmãos, vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus, que, assim como recebestes de nós, de que maneira convém andar e agradar a Deus, assim andai, para que abundeis cada vez mais.”

NOTA – Na Bíblia a morte é chamada “**sono**” cinquenta e quatro vezes.

CAPÍTULO 14 - PARTIR E ESTAR COM CRISTO

“E serás bem-aventurado; porque eles não têm com que te recompensar; mas recompensado te será na ressurreição dos justos.” Lucas 14:14.

Se uma pessoa ao morrer, vai logo encontrar-se com Cristo na glória, então responda:

- Por que chorar no velório?
- Por que temer a morte?
- Quem não gostaria logo de subir ao Céu?

“Mas de ambos os lados estou em aperto, tendo o desejo de partir, e estar com Cristo, porque isto é ainda muito melhor.”

Filipenses 1:23

“Mas temos confiança e desejamos antes deixar este corpo, para habitar com o Senhor.”

II Coríntios 5:8

Estes textos paulinos têm-se tornado, ao longo dos anos, um forte pilar para a crença de que o galardão é conferido imediatamente após a morte. Esta fé tem sido real na vida de muitos Ministros, fato que já presenciei em várias oportunidades, no sepultamento de crentes.

No livro *Angeologia*, do Pastor Batista Ebenézer Soares Ferreira, destaquei do prefácio feito pelo autor, sobre a tese apresentada, o seguinte parágrafo:

“Que alcance os objetivos por que foi escrita e que a memória do grande idealista, Pastor Barreto, que me estimulou a escrevê-la, seja sempre honrada, **pois no Céu já se encontra desde 9-7-63, servindo ao Senhor com os anjos que tanto amava.**” – Grifos meus.

Como se vê, não somente é crida esta doutrina na esfera teológica, como patenteada em livros e lançada na correnteza evangélica. E assim são doutrinados os cristãos, com base em um verso isolado, o que é perigoso, pois que, bem analisado o texto de Fil. 1:23, fácil ficará descobrir quando Paulo chegaria após sua partida.

Ter desejo de partir é uma coisa, chegar **no mesmo dia no Céu**, é outra bem diferente. Perdoe-me, muitos estão confundindo **partida com chegada!**

Estar com Cristo é um desejo real do cristão, e o Senhor bem conhecia este anseio, razão por que afirmou: “...e eis que Eu estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos”. Mateus 28:20. Paulo compreendeu isso ao ponto de ficar “impregnado” de Cristo e confessou à igreja da Galácia:

Gálatas 2:20

“Já estou crucificado com Cristo; e vivo não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e Se entregou a Si mesmo por mim.”

Por outro lado, o desejo do Senhor para com Seus filhos foi declarado: “Jesus respondeu e disse-lhe... Viremos para ele, e faremos nele morada” (João 14:23). Por conseguinte, a fusão Cristo e o cristão é

inerente a ambos. Um deseja estar com o outro. A diferença, porém, é realçada e estabelecida, quando nos perguntamos: **Quem é o homem? Quem é Jesus?** Esta comparação só é possível mediante o amor revelado na cruz. Por isso eu também anelo estar com Jesus.

Pois bem, lamentavelmente o dia da partida de Paulo foi precedido por dois longos anos na prisão em Roma. E a maneira em que se deu não foi menos dolorosa. Sua cabeça foi decepada pelo carrasco. Assim Paulo partiu. Isto é: morreu. Mas, quando estará com Cristo? Sim, quando chegará ao Céu? Ele mesmo nos responde:

II Timóteo 4:8

“Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará **naquele dia**; e não somente a mim mas também a todos os que amarem a Sua vinda.”

Na contextura paulina, este verso infunde grande luz sobre o assunto e revela a confiança do apóstolo. Tinha ele certeza absoluta de seu galardão; sua coroa era certa, porém a posse dela tem dia marcado: “Naquele dia” – a volta de Jesus.

Paulo sabia que a ressurreição o traria de volta à vida, mas quanto ao dia deste acontecimento nunca deixou ninguém enganado. Também aos coríntios garantiu:

I Coríntios 15:23

“Mas cada um por sua ordem; Cristo, as primícias, depois os que são de Cristo, **na Sua vinda**.”

Uma das mais belas páginas da lavra paulina, no que tange à doutrina da ressurreição, para total esclarecimento do assunto em pauta, é esta:

I Coríntios 15:52-54

“Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, **e os mortos ressuscitarão incorruptíveis**, e nós seremos transformados. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revista da imortalidade. E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: **tragada foi a morte na vitória**.”

Não há o que contestar. Paulo deixa claro como a luz do Sol, que o dia de sua partida é o dia de sua morte, mas o dia para estar com Cristo é o da sua ressurreição. Esta foi sua fé. Este foi seu ensinamento. Esta é uma doutrina basilar da Escritura.

Assim, o corpo do amado apóstolo foi enviado à sepultura, estando guardado pelos anjos até o ansiado dia do encontro com o Senhor nos ares, quando então as tumbas se abrirão sob o impacto da voz de Deus, para devolver à vida os que a morte retém sob seu aguilhão.

Como não há consciência na morte, o dia da ressurreição de Paulo dará a ele a nítida impressão que ocorreu “*no instante imediato ao da sua morte*”. E isto, amado irmão, ocorrerá com todos os mortos, que “*morrem no Senhor*”. Este é o ensino da Bíblia. Simples e claro. Por favor, reitere-lhe com emoção, não confunda **partida** com **chegada**, pois Paulo não tinha dúvidas de que sua chegada ao Céu só se daria com sua ressurreição. É ele quem afirma escrevendo aos crentes de Filipos:

Filipenses 3:11

“Para ver se de alguma maneira posso chegar à ressurreição dos mortos.”

Irmão, eis aí o testemunho fiel dos próprios lábios de Paulo e firmado com seu punho, dando-lhe valor eterno. Quem negará?

Lembra-se do amado do Senhor, Davi, que também morreu e não foi para o Céu imediatamente. Mas irá, por ocasião da ressurreição dos justos. Ouça:

O querido apóstolo Paulo afirma que a morte é a última porta fechada, lacrada a ser detonada pelo Filho de Deus.

I Coríntios 15:55:

“Onde está, ó morte o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?”

O Leão da tribo de Judá demonstra claro desdém a esta que foi o terror do mundo por seis milênios. E então, os resgatados da morte clamarão vitoriosos:

“Abre, ó inferno as tuas portas! Escancara-as e sacia-te do sangue dos que rejeitaram a grande salvação que Jesus lhe ofereceu!

“Mas, cala-te, fecha a tua boca e foge da presença do Filho de Deus!

“Tu, ó inferno, foste vencido pelo sangue de Cristo, e portanto nada podes contra os remidos do Senhor.”

OBSERVAÇÃO – Querido irmão, não acha você desconcertante Paulo frisar com tamanha clareza que aguardava sua ressurreição, e nós aceitarmos que ele esteja no Céu hoje?

“Pequei e arrependi-me; confiei e amei; agora descanso e ressuscitarei; e pela Graça de Cristo, ainda que indigno, reinarei.”

(Inscrição na sepultura de um leal servo de Deus).

CAPÍTULO 15 – I SAMUEL CAPÍTULO 28

Os filisteus se preparavam para atacar Israel. Como o profeta Samuel falecera (cap. 28:3), Saul se desespera diante do inimigo (cap. 28:5). Então consulta ao Senhor (cap. 28:6) sem obter qualquer resposta.

Ao invés de humilhar-se, arrepender-se, converter-se de seus maus e desobedientes intentos, toma a decisão mais degradante de sua vida, ouça:

I Samuel 28:7

“Então disse Saul aos seus criados; buscai-me uma mulher que tenha o espírito de feiticeira, para que eu vá a ela, e consulte por ela...”

Pobres seres humanos, à semelhança de Saul, quando perdem de vista a obediência à Lei de Deus, pensam que tudo vale no cristianismo.

Saul começa um processo de engano periódico: “Disfarçou-se (cap. 28:8) e foi procurar a feiticeira. Ao chegar, aquela mulher demonstrando obediência ao decreto real, definiu a situação, sem saber de quem se tratava. Ouça:

I Samuel 28: 9

“... eis que tu sabes o que Saul fez, como tem destruído da terra os adivinhos e os encantadores; porque me armas um laço à minha vida, para me fazer morrer?”.

Diante da preocupação da feiticeira, Saul a tranqüiliza e, ela, então, indaga:

I Samuel 28:11.

“... a quem te farei subir? E disse ele: Faze-me subir a Samuel.”

Neste instante, desesperada, a feiticeira imagina ter caído na armadilha, pois reconhece no “cliente”, o próprio rei Saul, o exterminador da feitiçaria (cap. 28:12).

Saul mandou que a mulher se acalmasse e a sessão espírita prosseguiu. A feiticeira, então, faz aparecer o próprio Satanás personificando o falecido profeta Samuel (cap. 28:14). E este diálogo se processou, preste atenção:

I Samuel 28: 15-19

“Samuel disse a Saul: por que me inquietaste, fazendo-me subir? Então disse Saul: Mui angustiado estou, porque os filisteus guerreiam contra mim, e Deus se tem desviado de mim, e não me responde mais, nem pelo ministério dos profetas, nem por sonhos; por isso te chamei a ti, para que me faças saber o que hei de fazer.

“Então disse Samuel: Por que pois a mim me perguntas, visto que o Senhor te tem desamparado, e se tem feito teu inimigo?”

“Porque o Senhor tem feito para contigo como pela minha boca te disse, e tem rasgado o reino da tua mão, e o tem dado ao teu companheiro Davi.

“Como tu não deste ouvidos à voz do Senhor, e não executaste o fervor da Sua ira contra Amaleque, por isso o Senhor te fez hoje isto.

“E o Senhor entregará também a Israel contigo na mão dos filisteus, e amanhã tu e teus filhos estareis comigo; e o arraial de Israel o Senhor entregará na mão dos filisteus.”

Esta materialização espírita ocorrida na cidade de En Dor, é a obra prima do arquiinimigo – Lúcifer. Desafortadamente utiliza termos divinos e evoca o Senhor Deus Todo Poderoso apresentando-O como inimigo, quando na verdade o inimigo dos seres humanos é ele mesmo.

Astucioso e competente ator, profetiza em Nome do Senhor, com o maior descaratismo e toma toda a trama nas mãos para que o

cumprimento de sua profecia ocorresse como falou – 24 horas de vida apenas para o rei em rebelião.

De fato Saul perdeu a batalha e a vida como Lúcifer predissera (I Sam. 31:4). Mas, isto só ocorreu porque Saul virou as costas para Deus e ficou de frente para Satanás. Houvesse arrependimento sincero do rei, mudança de vida e fé no Todo Poderoso, a história seria completamente diferente.

Um rei recalcitrante, atrevido, rebelde e desafiador jamais poderia crescer na fé em sua experiência cristã. Por isso, em vida, Samuel definiu a conduta que deveria ter diante do Céu:

I Sam. 15:22 “... eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar...”

Meu amado, nunca entre no terreno encantado de Lúcifer, nunca consulte seus colaboradores, nunca saia da presença do Pai Celestial, para que as ciladas e ardis deste inimigo o alcance.

Como você pode comprovar lendo o capítulo 12 (HOMEM! MORTAL OU IMORTAL? – pág. 358), quando a pessoa morre – crente ou ímpia, vai para a sepultura e tudo fica entregue ao completo esquecimento. Eclesiastes 9:5-6.

Portanto, o Samuel deste episódio, que a feiticeira fez aparecer, foi o próprio Lúcifer, com perfeita aparência facial e a voz de Samuel, para iludir e destruir o rei.

Este sempre foi o seu papel. Abra os olhos meu irmão.

CAPÍTULO 16 – ARREBATAMENTO SECRETO

“Então, estando dois no campo, será levado um, e deixado outro. Estando duas moendo no moinho, será levada uma, e deixada outra. Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor”. Mateus 24:40-42.

Este texto (Mateus 24:40-42) é utilizado para crer-se que os santos serão raptados secretamente antes da volta de Jesus.

Esta teoria firmada neste texto isolado é um mito medieval criado pelos adeptos da Contra Reforma. Este ensino empana o majestoso

brilho da ressurreição bíblica. Em Mateus 24 Jesus apresenta a maior profecia de Sua vinda. E no contexto (Mat. 24:48-51) evidencia-se o ensino claro de Jesus: Estar alerta, porque ao retornar o Senhor, um será “**tomado**”, outro será “**deixado**”.

Em Sodoma e Gomorra apenas três pessoas foram “*levadas*”, isto é: escaparam da destruição. No dilúvio, oito se salvaram. Na destruição de Jerusalém, quem estava alerta (Mat. 24:15-20), fugiu e se salvou. Nenhuma daquelas pessoas foi arrebatada. Arrebatados na Bíblia só houve Enoque e Elias, e o arrebatamento não foi secreto. A Bíblia é clara ao apresentar a doutrina da ressurreição:

I Coríntios 15:51-54: “Eis aqui vos digo um grande mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados. Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade. E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória”.

I Tessalonicenses 4:13-18: “Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais como os demais, que não tem esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com Ele. Dizemo-vos, pois, isto, pela Palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descera do Céu com alarido e com a voz de Arcajo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com Ele nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor”.

Na primeira ressurreição, participarão todos os justos mortos de todas as épocas (I Tess 4:16). Com os justos vivos, são todos arrebatados (I Tes. 4:17). Mil anos mais tarde ocorre a segunda ressurreição, que é a dos ímpios (Apoc. 20:5).

OBSERVAÇÃO – Um pouco antes da volta de Jesus, ocorre uma ressurreição parcial, menor, segundo Daniel 12:2. Nesta ressurreição parcial, ressuscitarão para contemplar o Senhor os que recusaram, traspassaram, crucificaram, zombaram e escarneceram da agonia de Cristo (Apoc. 1:7). Estas pessoas morrerão três vezes. **Primeira:** A morte natural. **Segunda:** Após esta ressurreição especial, depois que tiverem contemplado o Senhor Jesus, voltarão a morrer. **Terceira:** Após o milênio ressuscitam para serem exterminados com todos os rebeldes. Percebe como é linda e clara a doutrina da ressurreição? Ouça isso:

I Coríntios 15:20

“Mas agora Cristo ressuscitou dos mortos, e foi feito as primícias dos que dormem.”

A ressurreição de Moisés, do filho da viúva de Naim, da filha de Jairo e Lázaro, dependiam da ressurreição de Jesus. Isto foi possível porque Cristo ressuscitaria. Cristo ficou como fiador destas ressurreições. Por isso Jesus é a primícia. Houvesse arrebatamento secreto, haveria necessidade da ressurreição? Releia este texto esclarecedor:

Apocalipse 1: 7

“Eis que vem com as nuvens, e **TODO** o olho o verá, até quantos o traspassaram...”

ATENÇÃO

Quando é dia aqui no Brasil é noite no Japão. Mas, não duvide – **TODO** olho verá Jesus voltando. Deus esticará a Terra se preciso for. E mais, os que assassinaram a Jesus não possuíam fé, logo, não é o olho da fé. Todos os seres humanos, um dia verão a Deus. Na volta de Jesus, uns serão “*levados*”, outros serão “*deixados*”.

O RETORNO DE CRISTO SERÁ:

- Audível (I Tess. 4:16).
- Glorioso (Mat. 16:27; Apoc. 19:11-16).
- Súbito e inesperado (Mateus 24:38-39).

Depois de tudo que Jesus passou por amor a nós; vilipendiado, massacrado, zombado, esbofeteado, ridicularizado, não é melhor que ao invés de voltar à nossa Terra de forma secreta, chegasse Ele triunfalmente ao som de todas as trombetas, diante dos olhos de todos os mortais?

Claro que sim! Não é?

CAPÍTULO 17 – A PARÁBOLA DO RICO E LÁZARO

Lucas 16:19-31

LITERALMENTE FALANDO:

Por suas atitudes, quem merece de fato, o Céu? – O Rico ou Lázaro?

Manda a sinceridade que o **todo** desta parábola seja **interpretado literalmente**, já que **parte** assim é feita, para financiar a fugaz doutrina da **imortalidade da alma**.

“E com muitas parábolas tais lhes dirigia a palavra, segundo o que podiam compreender. E sem parábolas nunca lhes falava; porém tudo declarava em particular aos Seus discípulos.” Marcos 4:33 e 34.

Vamos, com a ajuda do Espírito Santo, desvendar a parábola do Rico e Lázaro. Como ponto de partida, descubramos pelo dicionário qual o significado da palavra parábola. Diz o *Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa* que é uma “narração alegórica”. Isto é: Parábola é uma alegoria e, segundo o mesmo dicionário, alegoria é: “Exposição de um pensamento sob forma figurada; ficção que representa um objeto para dar idéia de outro; continuação de metáforas que significam uma coisa nas palavras e outra no sentido.”

A palavra grega traduzida por “*parábola*” significa: “*comparação*”, “*tipo*”, “*figura*”. Isto é: Uma linguagem em códigos.

Mal comparando, e com a devida anuência do irmão, digo: Uma **estória** engendrada, um conto, que esconde e acoberta uma verdade importante (Eze. 17:2; 24:3). A parábola, pois, tem o objetivo de transmitir uma verdade; mas ela mesma não é esta verdade. Ouça o testemunho de Jesus e do evangelista Mateus:

“**Por isso lhes falo por parábolas**; porque eles vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem nem compreendem. E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Ouvindo, ouvireis mas não compreendereis. E vendo, vereis, mas não perceberéis. Porque o coração deste povo está endurecido. E ouviram de mau grado com seus ouvidos, e fecharam os seus ouvidos; para que não vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e compreendam com o coração, e se convertam, e Eu os cure.” – Mateus 13: 13-15.

“Tudo isso disse Jesus por parábolas à multidão. **E nada lhes falava sem parábolas**, para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta que disse: **Abrirei em parábolas a Minha boca**; publicarei coisas ocultas desde a fundação do mundo.” – Mateus 13: 34-35.

Compor parábolas era o método particular que Jesus usava para o ensino. Ao expor através destas ilustrações a verdade que queria apresentar, Ele o fazia por um motivo todo especial; e a respeito, diz-nos Ellen G. White, abalizada escritora:

“Entre as multidões que O rodeavam, havia sacerdotes e rabinos, escribas e anciãos, herodianos e maioraes, amantes do mundo, beatos, ambiciosos que desejavam, antes de tudo, achar alguma acusação contra Ele. Espias seguiam-Lhes os passos, dia a dia, para apanhá-Lo nalguma palavra que Lhe causasse a condenação, e fizesse silenciar para sempre aquele que parecia atrair a Si o mundo todo.

“O Salvador compreendia o caráter desses homens e apresentava a verdade de maneira tal, que nada podiam achar que lhes desse ensejo de levar seu caso perante o Sinédrio. Em parábolas, Ele censurava a hipocrisia e o procedimento ímpio daqueles que ocupavam altas posições. **E, em linguagem figurada, vestia a verdade de tão penetrante caráter, que, se as mesmas fossem apresentadas como acusações diretas, não dariam ouvidos às Suas palavras e teriam dado fim rápido ao Seu ministério.**” – *Parábolas de Jesus*, pág. 22.

Está claro então que havia um motivo especial para o Mestre falar em parábolas, sobretudo para que se cumprisse também a profecia messiânica que diz: “Abrirei em parábolas a Minha boca...” Salmo 78:2.

Há uma corrente de leitores da Bíblia que afirma com veemência ser a narrativa de Jesus sobre o Rico e Lázaro não uma parábola, e sim uma doutrina real. Ao agirem assim, além de contradizê-la, chocam-se

com uma barreira evangélica, formada pelos mais respeitáveis teólogos dos mais variados ramos protestantes, que concordam ser este conto puramente parabólico. Portanto, é preciso ficar sacramentado, sem nenhuma sombra de dúvidas, que a narração é uma parábola: **A parábola do Rico e Lázaro.**

Por conseguinte, a doutrina da imortalidade da alma e do galardão após a morte, extraída, como fazem, dessa parábola, é acima de tudo inconveniente, pois sabido é, e aceito pelos mais eminentes exegetas, que **não se pode firmar doutrina sobre parábolas, pois ela é uma ficção, uma alegoria, uma metáfora.**

O Doutor Joseph Angus, teólogo evangélico (da Igreja Batista), em sua obra *História, Doutrina e Interpretação da Bíblia*, pág. 181 aconselha-nos judiciosamente a respeito das parábolas. Diz ele:

“Converter delicados pormenores **em grandes verdades escriturísticas** é obscurecer o grande desígnio do todo. **E assim trazemos um significado para a parábola em vez de extrair dela o significado.** Isso é um hábito que nos pode levar aos enganos mais sérios.” – Grifos meus.

Particularmente, não acho existir “engano mais sério”, do que esconder-se o verdadeiro sentido parabólico desta estória, para apresentar a doutrina da imortalidade da alma, a doutrina do Céu e inferno, ou seja: O Céu para o bom, e o inferno para o mau, imediatamente após a morte. Ouça, ainda, E.G. White:

“Nesta parábola Cristo se acerca do povo em seu próprio terreno. A doutrina de um estado consciente de existência entre a morte e a ressurreição era mantida por muitos dos que ouviam as palavras de Cristo. O Salvador lhes conhecia as idéias e compôs Sua parábola de modo a inculcar verdades importantes em lugar dessas opiniões pré-concebidas.” – *Parábolas de Jesus*, pág. 263.

Em síntese, prezado irmão, estamos diante de uma estória contada por Jesus, que, se estudarmos diligentemente (cavando fundo), notaremos a beleza da verdade que o Salvador queria ensinar. Antes de começarmos a estudar a parábola, deixe-me dizer-lhe o que falou um eminente teólogo:

“É regra aceita em teologia que as doutrinas não devem ser baseadas sobre parábolas.” – F.D. Nichol, *Answers to Objections*, nota ao pé, pág. 567 – citado em *Subtilezas do Erro*.

Pois bem, façamos de conta que estes teólogos, pesquisadores e escritores estejam errados, e chegamos à incongruência de considerar essa parábola literalmente, como a aceitam muitos sinceros cristãos. Então vamos considerá-la assim, toda literalmente, certo? Coloquemos, portanto, em pauta, o **Rico da parábola**.

- Nem a Bíblia nem Jesus disseram que o rico era mau. Dizem apenas que era rico. E ser Rico não é característica do desagrado de Deus; pelo contrário, a riqueza do cristão é sinal de bênçãos do Céu.

- Abraão foi chamado “amigo de Deus” e os cristãos sabem do cuidado do Senhor sobre ele e sua família, e, no entanto, lemos em Gênesis 13:2: “Era Abraão muito rico em gado, em prata e em ouro.”

- Jó, o habitante da terra de Uz, homem sincero, reto e temente a Deus, foi também amado por Ele e lemos em seu livro, capítulo 1 versículos de 1 a 3: “...e era o seu gado 7.000 ovelhas, 3.000 camelos e 500 juntas de bois e 500 jumentas, era também muitíssima a gente a seu serviço, de maneira que este homem **era maior** que todos os do Oriente”. Aí está o homem mais rico do Oriente e também um grande amigo de Deus, e por Ele lembrado e amado.

- Salomão, José de Arimatéia, Nicodemos, este, afirmam, era tão rico, que sua fortuna daria para sustentar a nação judaica por 10 anos, e no entanto não foi repellido por Jesus; pelo contrário, o Mestre amou-o profundamente.

Então, caro irmão, depreendemos daí que não é nenhum pecado ser rico. E a Bíblia informa simplesmente, nesta parábola: “Havia um homem rico... e ele morreu...” (Luc. 16:22). E isso não é, nunca foi, jamais será pecado tão grave que o possa lançar ao inferno. Vê, se formos tratar esta parábola literalmente, pergunto: O que é errado? O que fez o Rico para se perder e ser lançado no inferno?

Não esqueça, Jesus apresentou simplesmente um homem Rico. Não disse que ele era transgressor da Lei de Deus, nem mau, nem avarento. Nem que tenha adquirido sua riqueza com fraude, injustiça ou roubo.

Apenas um homem rico. Coloquemos em pauta, agora, o **mendigo Lázaro**.

- Nem a Bíblia, nem Jesus, mencionam que ele tenha sido um crente bom e fiel, e muito menos cumpridor da Lei de Deus. Diz, simplesmente: Era um mendigo.

- Ouça irmão, e não se scandalize: **Mendicância é prova do desfavor de Deus** (perdão Senhor!). Não precisa desencostar-se da cadeira, nem engolir seco, estamos considerando literalmente a parábola, e é isso o que diz a Bíblia, e aqui está Davi para provar; diz ele: “Fui moço, e agora sou velho; *mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua descendência mendigar o pão.*” Sal. 37:25.

(Por conseguinte, **literalmente** falando, o nosso bom mendigo parabólico, coitado, não era **justo**, muito menos descendente de algum justo. Ademais, a Bíblia silencia quanto ao fato de que pelo menos ele tenha feito algo de bom, para merecer o Céu).

Por isso, irmão, aceitar essa parábola literalmente, como se quer admitir, forçoso será crer que o mendigo foi salvo pelos “**méritos da pobreza**”, o que contraria frontalmente o plano de salvação, pois é notório que o homem só será salvo mediante sua fé na aceitação de Jesus Cristo como seu Salvador.

A Bíblia não ensina, em nenhum lugar, que por ser pobre ou ter sofrido muitas agruras, padecido muitas dores, alguém ganhe por isso o Céu por recompensa. Tal não é bíblico! O que as Escrituras mencionam a respeito é que os pobres sempre teremos conosco (Mat. 26:11), e que temos o dever de ampará-los, mas também eles deverão fazer sua decisão ao lado de Cristo, se é que desejam habitar o Céu um dia. (Sabe, eu já fui tão pobre, meu pai morreu deixando minha mãezinha com 4 filhos. Minha irmã era a mais velha e contava 10 anos. Morei em morro e favela. Carrego com orgulho uma marca de fome em meu braço esquerdo. Com ela irei para o Céu, mas... só porque eu também fiz minha decisão por Cristo.)

Literalmente falando, a benemerência deste Rico parabólico assumiu proporções maiores, porque Lázaro não era um mendigo

somente, era um farrapo de gente, com o corpo todo carcomido por uma doença terrível, possivelmente a lepra.

Sabe você como era que um leproso deveria andar quando não estava enclausurado? Sua obrigação, por Lei, era passar ao largo e gritar: “Sou leproso”, “estou imundo”, “afastem-se”. (Lev. 13:44-46). Isto quando não eram apedrejados. Coitados! Pobres criaturas!

Agora meu irmão, imagine o seguinte:

– Você acorda de manhã, e junto com seus filhos se prepara para sair, quando, ao abrir o portão, depara com esse pobre “trapo” de gente, caindo aos pedaços, e os seus cães lambendo aquelas feridas em carne viva, devorada pela lepra. Diga sinceramente, qual seria sua reação? Daria a ele comida, mesmo sendo migalhas (migalhas de rico é fartura) de sua mesa ou chamaria a Polícia ou a Saúde Pública?

– Sim, qual seria sua atitude ao encontrar, na porta de sua casa um leproso, em avançado grau de enfermidade?

Sua reação, meu amado, é uma incógnita, mas a do Rico da parábola, não. Permitiu-lhe comer migalhas e não o expulsou de sua porta; e, do relato, imaginamos haver durado dias essa beneficência. Portanto, esse Rico parabólico não é um homem mau, mas bom, de coração inclinado a apiedar-se dos desvalidos da sorte, não acha?

Agora lhe pergunto sinceramente: Considerando as virtudes de ambos, (certamente baseando-se no literal, que é o que estamos fazendo com toda a parábola), quem merece o Céu? Sim, argumentando literalmente, se Lázaro por ser mendigo foi para o Céu, o Rico não pode deixar de ir também, porque não é pecado ser rico, e, esse da parábola, demonstrou genuína humanidade, não expulsou o mendigo de sua porta, não chamou a Polícia nem a Saúde Pública, e ainda permitiu-lhe alimentar-se do pão de sua mesa.

Isto bastaria para derrubar a tese de que essa parábola tem que ser aceita literalmente para fundamentar a doutrina da imortalidade da alma e do galardão imediato após a morte; mas, não paremos aqui.

Continuemos considerando-a literalmente, e segure-se firme, para que a terra não fuja de debaixo dos seus pés, porque diz o relato fictício que Lázaro morreu, e foi para o “seio de Abraão”. Lucas 16:23.

Então, ensina esta parábola, se tomada ao pé da letra (literalmente), que o homem, sendo pobre, mendigo, desvalido, ao morrer, tem como prêmio, ou recompensa, o Céu (seio de Abraão). Então, façamos as seguintes perguntas:

- Você não acha que o seio de Abraão seja muito pequeno, porque no máximo este patriarca devia ter de altura, 2,30 m?

- E os pobres e mendigos que morreram antes de Abraão, para que seio foram?

- Caberá no seio de Abraão todos os pobres do mundo quando morrerem, pois é sabido que a maior parte da população mundial, que já se aproxima dos 5 bilhões, são pobres?

- Bem, se apenas por ser mendigo alguém tem direito ao Céu, o crente então jamais poderá ficar fora dele, e que seio é esse para caber tanta gente? Abel, que viveu antes de Abraão, para que seio foi?

- Agora, pasme o irmão. Para onde fugir, diante desta pergunta: E Abraão, chamado o amigo de Deus, homem justo e bom, o pai da fé, morreu, e para onde foi? Para o seu próprio seio?

Percebeu?

Como se pode notar, uma parábola jamais poderá ser interpretada literalmente, porque, se assim for, teremos de admitir que Abraão tem um seio descomunal para acolher tanta gente. Os que aceitam essa parábola literalmente, terão de crer nesse absurdo, ou então aceitá-la no que lhes satisfaz, o que é uma grande desonestidade para com a Palavra de Deus.

Pois bem, continuemos considerando a parábola literalmente, e como tal, em seguida, temos na narrativa de Jesus que admitir seja a **fronteira** entre o Céu e o inferno tão próxima uma da outra que permite conversação, diálogo entre as pessoas que gozam as delícias do paraíso com as do suplício eterno.

Se a parábola ensina assim (como querem os imortalistas), que os eleitos de Deus personificados pelo mendigo conversam com os ímpios no inferno, personificados pelo Rico; imaginemos por exemplo, que você, irmão, esteja no Céu, gozando a bem-aventurança, contemplando a face gloriosa do Salvador, usufruindo da calma celestial, passeando

por entre aquele belo jardim, sentindo o frescor e perfume das flores, quando, de repente, você ouve gemidos, e estes aumentam gradativamente. Então, você contempla seu parente no inferno, o fogo inclemente devorando-o; dores, gritos horripilantes, tormento indizível. Medite: Como você se sentiria no Céu, vindo do lado de lá, ali bem pertinho, um seu querido neste estado? *Afinal, o Céu e o inferno estão separados por uma “parede-de-meia”?* Ora irmão, é inadmissível; é insuportável crer numa coisa dessa! Mas é o que se terá de admitir ao aceitar que esta parábola foi um conto real, uma doutrina de Jesus.

Não terminemos aqui! Ainda deve nos impressionar o fato de que, ao se basear nessa parábola para afirmar que a alma é imortal, e se, de crente, vai para o Céu após a morte, volto a perguntar: Que almas eram essas? Sabe por quê?

- Tinham dedos (Luc. 16:24).
- Tinham línguas (Luc. 16:24).
- Tinham olhos (Luc. 16:23).
- Tinham sede (Luc. 16:24).
- Falavam e ouviam (Luc. 16:27-31).

Ora, se essas almas tinham dedos, é lógico que deveriam ter braços. Se tinham línguas, forçoso é crer que tinham boca, se possuíam olhos, era preciso terem rostos.

– Meu irmão, um rosto precisa de um pescoço, o pescoço precisa de um tronco, um tronco precisa de membros, braços, pernas, pés, etc. E, se falavam e ouviam, certamente tinham sentimento, e esse era traduzido pela sede, e tudo isso porque o cérebro funcionava.

Então, por favor, que “*almas*” eram essas que têm um corpo completo, com cabeça, tronco e membros? Ou não eram almas? E agora amado, para onde ir?

Bem, ainda assim, os que preconceituosamente crêem na imortalidade inerente da alma, e do galardão imediato após a morte, asseveram que essa parábola é uma doutrina porque as “*almas*” estavam conscientes através do diálogo que mantiveram. Mas, desculpe-me, isto é um equívoco, porque o diálogo havido não foi entre as “*almas*” que se

imaginam, pois segundo a narrativa os personagens eram pessoas reais com corpo e tudo.

Quer ver algo mais estranho e inquietante? Releia a parábola e considere também que nela não aparecem o Senhor Jesus, nem Deus, nem anjos. Ora, que Céu é esse que não se encontra o Criador? Nem o Seu trono? Despido de toda a beleza de que é provido!!

Finalizando, para os que aceitam essa parábola literalmente e sobre ela fundamentam a doutrina mencionada, não poderão, então, fugir da aceitação de outras parábolas similares relatadas pela mesma Bíblia, no campo literal.

Há, por exemplo, no livro de Juízes 9:7-15, a parábola de Jotão. Lemos ali que as árvores falavam, e que levantaram reis sobre elas, certamente outras árvores. Você crê que as árvores falavam? Eram conscientes? Certamente que não. Temos absoluta certeza. Mas é uma parábola. Então, aceita-se uma e outra não? Como é isso?

Observe esta outra parábola bíblica:

II Reis 14:9

“Porém Jeoás, rei de Israel, enviou a Amazias, rei de Judá, dizendo: O cardo que está no Líbano enviou ao cedro que está no Líbano, dizendo: Dá tua filha por mulher ao meu filho; mas os animais do campo que estavam no Líbano, passaram e pisaram o cardo.”

Então, que lhe parece? Cardo e cedro são árvores. Árvores de lei e estão falando. E que casamento de filhos de árvores é esse? Querido irmão, são parábolas, e parábolas são metáforas, ficção, estória, não podem ser entendidas literalmente. Jamais.

Tudo aí é figurado. É uma ilustração. Nada mais que dois reis: O de Judá (Amazias), e o de Israel (Jeoás); são personificados pelas árvores. Jeoás compôs a parábola para Amazias. Este não a atendeu (II Reis 14:11), e por isso, o povo do “cardo” (Amazias) foi ferido pelos “animais do campo” (exército do “cedro” – Jeoás).

Na parábola da ovelha perdida, a ovelha é um animal, mas representa o pecador (Lucas 15). Não há o que negar, parábola é um ilustrativo para extrair-se uma verdade. Na parábola do semeador, a

semente é o evangelho. A vinha do Senhor é a casa de Israel. Isaías 5:1-7.

Nenhuma das quarenta e quatro parábolas proferidas por Jesus podem ser aceitas literalmente, porque parábola é uma ilustração para clarear o ensino.

Chegamos então à conclusão de que é um equívoco considerar parábolas pelo lado literal e aplicá-las para sedimentar doutrina bíblica. Fica, por conseguinte, claro, que Jesus não ensinou o que se prega hoje em dia, baseando-se nesta parábola.

Finalmente, afirmo, essa parábola não foi mencionada por Jesus como uma doutrina. Digo-lhe no Senhor. A única coisa de escatológica e doutrinária, em toda a narração, só é o verso 31, que é o final da estória e que trata da ressurreição, nada mais.

O que, afinal, desejava ensinar o Senhor? É o assunto que estudaremos a seguir, com toda a sinceridade de uma meiga criança.

Fizemos o estudo literal dessa parábola, apenas para demonstrar a que absurdos chegaríamos caso a aceitássemos como uma doutrina e não uma estória, ficção, como realmente é, uma vez que ela tem sido usada literalmente para abonar a doutrina da imortalidade da alma.

O Rico da parábola era uma “símile” dos **judeus**, a quem Deus fez os depositários dos oráculos divinos. Deveriam por isso ser a luz das nações. Os reis da terra deveriam caminhar vendo a glória de Deus sobre eles. Isaías 60:3.

O mendigo parabólico também era uma “símile” (analogia – semelhança) dos gentios, que eram, coitados, considerados como cães, imundos e indignos do favor do Céu, pelos judeus.

Destacamos ainda, da lavra desta célebre escritora evangélica, Ellen G. White, este outro pensamento:

“O Senhor fizera dos judeus depositários da verdade sagrada. Nomeou-os mordomos de Sua graça. Deu-lhes todas as vantagens temporais e espirituais, encarregou-os de partilhar estas bênçãos. Uma instrução especial fora-lhes dada concernente ao tratamento de irmãos empobrecidos, dos estrangeiros dentro de suas portas e dos pobres entre estes. Não deveriam procurar ganhar tudo para o proveito próprio, antes deveriam lembrar-se dos necessitados e repartir com eles. E Deus prometeu

abençoá-los de acordo com as obras de amor e misericórdia. Como o rico, porém, não estendiam a mão auxiliadora para aliviar as necessidades temporais e espirituais da humanidade sofredora. (Permitia-lhe comer das migalhas. Mas ele poderia fazer muito por ele e não o fez). **Cheios de orgulho, consideravam-se o povo escolhido e favorecido de Deus; contudo não serviam nem adoravam a Deus. Depositavam confiança na circunstância de serem filhos de Abraão. ‘Somos descendência de Abraão’** (João 8:33), diziam, com altivez. Ao chegar a crise, foi revelado que se tinham divorciado de Deus, e confiado em Abraão como se fosse Deus.” – *Parábolas de Jesus*, págs. 267/268, grifos meus.

Assim que, foram os judeus comparados ao homem Rico da parábola, porque tinham as riquezas do evangelho; no entanto, não cumpriram a vontade de Deus a seu respeito, que era de ser a luz dos gentios. No campo religioso, os pobres gentios pegavam mesmo, apenas as migalhas.

No pátio do Templo de Jerusalém havia uma linha demarcatória que, se os gentios dali passassem, eram mortos no ato, isso porque eram considerados indignos de cultuar a Jeová neste santuário. (Leia-a à página 379).

Entretanto, encontramos nas Escrituras belos exemplos de verdadeira fé entre os gentios, como é o caso do centurião romano de Cafarnaum pedindo a Jesus que curasse seu criado, conforme se lê em Mateus 8:5-13. Nesta experiência o centurião expressou exatamente o que os judeus pensavam dos gentios:

“No sou digno de que entreis em minha casa...” (verso 8).

No entanto, o centurião demonstrou grande fé quando disse: “Diga somente uma palavra e meu criado sarará...” (verso 8). Jesus curou o servo daquele gentio e publicamente elogiou sua fé com estas palavras: “...Nem mesmo em Israel encontrei tanta fé...” (verso 10), assegurando que muitos gentios assentar-se-ão à mesa com Abraão (Veja Gálatas 3:27-29; Romanos 10:12). Anote agora, este outro belo exemplo de sublime e sincera fé:

“E, partindo Jesus dali, foi para as bandas de Tiro e Sidom. E eis que uma **mulher cananéia**, que saíra daquelas cercanias, clamou

dizendo: Senhor, filho de Davi, tem misericórdia de mim, que minha filha está miseravelmente endemoninhada. Mas Ele não lhe respondeu palavra. E os discípulos, chegando ao pé dEle, rogaram-lhe dizendo: Despede-a, que vem gritando atrás de nós. E Ele respondendo disse: **Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.** Então chegou ela e adorou-O dizendo: Senhor, socorre-me. Ele porém, respondendo disse: **Não é bom pegar no pão dos filhos e deitá-lo aos cachorrinhos.** E ela disse: Sim, Senhor, mas também **os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus senhores.** Então respondeu Jesus, e disse-lhe: Ó mulher, grande é a tua fé: Seja isto feito para contigo como tu desejas. E desde aquela hora a sua filha ficou sã.” – Mateus 15:21-28.

Jesus não possuía o preconceito dos judeus com relação aos gentios. Ele apenas procedeu assim para que fosse revelada, publicamente, a fé daquela mulher gentílica, naquEle que veio para o Seu próprio povo, e este não O aceitou.

Aqui estão, amados, dois exemplos de grande fé, revelada por aqueles que eram literalmente considerados como “cães”, indignos dos favores e bênçãos divinos, por serem gentios. No entanto, mereceu do Mestre elogios tais, por uma fé que não havia encontrado em Seu próprio povo.

Por favor, observe a preferência de Jesus pelos **FILHOS**. Quem são eles?

Mateus 10:5-6

“Jesus enviou estes doze, e lhes ordenou, dizendo: Não ireis pelo caminho das gentes, nem entrareis em cidade de samaritanos; **mas ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel.**”

Eram, portanto, os **filhos**, a casa de Israel, nação judaica, aquele povo tão amado por Deus, nação diferenciada entre todas com bênçãos inefáveis; e agora, para sedimentar, provar o cuidado, amor, preferência de Deus por ela, o próprio Jesus vem, e envia discípulos a lhes pregar as boas-novas do Reino.

Por conseguinte, queria Jesus ensinar, na parábola do Rico e Lázaro, que os judeus (**Rico**) banquetevam-se na mesa da verdade, enquanto os gentios (**Lázaro**), coitados, eram os cachorrinhos que procuravam a todo custo apanhar **migalhas do evangelho**. E parabéns para eles, passaram das migalhas para as gemas puras e cristalinas do santo evangelho do Senhor.

Os *ricos* vestiam-se de linho branco. O branco significa paz, pureza, e era isso que Deus lhes desejava, caso ouvissem, e fossem fiéis ao legado divino. Os gentios eram o *Lázaro* tão repelente quanto o leproso. Eram os leprosos espirituais. Não tinham direito, como pensavam os judeus, às bênçãos e favores de Deus. Mas, irmão, *a mesa da verdade, da qual se orgulhavam os judeus, tornou-se em laço para eles*.

Romanos 11:9

“E Davi diz: Torne-se-lhes sua mesa em laço, e em armadilha, e em tropeço, por sua retribuição.”

E, na verdade, esse foi o quinhão de um povo recalcitrante, endurecido por tanta desobediência e rebelião. Embora representassem a preferência nacional de Deus, os judeus rejeitaram e mataram o Senhor do evangelho, por isso foram “quebrados” e outros “galhos” foram “enxertados” na Oliveira – nós, os gentios – representados na parábola, por Lázaro, o mendigo. Romanos 11:17-21.

A maior prova de que o **Rico** (nação judaica) recebeu “seus bens em sua vida”, como informa a parábola, foi o fato de ter sido chamada para ser o sacerdócio real de Deus na Terra, nação santa, peculiar. Sobre ela dispensou o Senhor, por séculos, bênçãos sem medidas, deu-lhes uma terra onde mana leite e mel e por fim deu-lhes o próprio Messias. E qual foi a reação do Rico (judeus)?: “...Veio para o que era Seu, e os Seus não O receberam...” João 1:11.

Os judeus, portanto, rejeitaram o Messias (**o Rico morre**). Esta rejeição consolidou-se com o apedrejamento de Estêvão, o primeiro mártir (Atos 7:54-60), quando então os filhinhos ou o **Rico** da parábola, perderam definitivamente a preferência divina, bem como o direito à salvação como um povo, embora individualmente tenham direito a ela.

Após o apedrejamento de Estêvão, ocorreu uma grande perseguição aos cristãos (Atos 8:1). Esta perseguição, conquanto não pareça, constituiu-se em uma milagrosa operação celestial, pois o evangelho foi anunciado poderosamente aos gentios (Lázaro), para que eles também participassem do banquete da salvação. Agora, não comeriam mais migalhas da mesa de seu Senhor, mas fariam parte incontestemente da mesa da verdade. Veja que maravilhoso:

“Mas Paulo e Barnabé, usando de ousadia, disseram: Era mister que a vós se pregasse primeiro a Palavra de Deus; mas visto como a rejeitais, e não vos julgais dignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os gentios; porque o Senhor assim no-lo mandou: Eu te pus para luz dos gentios, para que sejas de salvação até os confins da Terra. E os gentios ouvindo isso, alegraram-se, e glorificavam a Palavra do Senhor; e creram todos quantos estavam ordenados para a vida eterna. E a Palavra do Senhor se divulgava por toda aquela província.” Atos 13: 46-49.

“Ouviram os apóstolos e os irmãos que estavam na Judéia, que também os gentios tinham recebido a Palavra de Deus.” Atos 11:1.

Perceba o quadro atual:

O RICO EM TORMENTO (judeus)

Perderam a hegemonia nacional, conforme a Parábola. Perderam o privilégio de ser o povo escolhido de Deus (Deut. 7:6). Perderam o majestoso templo, a nação, e dispersos foram por todo o mundo. Muito embora Deus os ame a todos, e, individualmente tenham direito à salvação, desde que aceitem a Jesus Cristo como Salvador pessoal.

LÁZARO CONSOLIDADO no seio de Abraão (gentios)

Possuem a verdade, exercem fé, crêem, vivem e pregam o evangelho, esperam a volta de Jesus e transformaram-se na geração eleita de Deus, ouça:

“Mas vós sois a **geração eleita**, o sacerdócio real, a nação santa, o **povo adquirido**, para que anuncieis as virtudes daquEle que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz; vós **que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus**; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia.” I Pedro 2:9-10.

ABRAÃO

Entrou nessa parábola, porque é considerado o pai da fé, segundo a Bíblia. E todos os que se salvarem, o serão pela fé em Cristo, e nunca por obras ou méritos próprios; e serão chamados filhos de Abraão pela fé. Gálatas 3: 9.

O SEIO DE ABRAÃO

Quer dizer, simplesmente: Privilégios e favores. Ó gentios! Como Deus nos ama!

Para finalizar, tenhamos em mente este pensamento:

“Na parábola do Rico e Lázaro, Cristo mostra que nesta vida os homens decidem seu destino eterno. Durante o tempo da Graça de Deus, esta é oferecida a toda alma. Mas, se os homens desperdiçam as oportunidades na satisfação própria, segregam-se da vida eterna. Não lhes será concedida nova oportunidade. Por sua própria escolha cavaram entre eles e Deus um **abismo intransponível**.” – *Parábolas de Jesus*, pág. 260. E.G. White. Grifos meus.

Meus queridos irmãos, está claro que, nesta parábola, Jesus continua apresentando a lição iniciada com a parábola do mordomo infiel de Lucas 16:1-12, e a tônica de Seu ensino é que o “destino eterno” de uma pessoa é determinado pelo uso que ela faz das oportunidades que se apresentam **HOJE**.

Assim, pois, sem sombras de dúvidas, a parábola do Rico e Lázaro foi apresentada por Jesus para esclarecer definitivamente que o destino

do homem – rico ou pobre é decidido aqui nesta vida, “pelo uso feito dos privilégios e oportunidades” conferidos por Deus.

Finalmente, quem quiser aceitar esta parábola como a **doutrina** de que o homem recebe a recompensa imediatamente após a morte, ou na morte, contradiz frontalmente a Bíblia.

Leia, como complemento: Mateus 16:27; 25:31-41. I Coríntios 15:51-55. I Tessalonicenses 4:16-17. Apocalipse 22:12, etc.

Tenho ânsias de explodir em brados de aleluias ao Senhor, pois que Ele é bom, e nos dá sabedoria para andarmos na luz. – Aleluia! Glória a Deus!

CAPÍTULO 18 - CASTIGO ETERNO (SEM FIM) PARA OS PECADORES?

“Porque, eis que Eu crio Céus novos e nova Terra, e não haverá lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão.” Isaías 65:17.

Não coaduna com o pensamento divino pecadores fiquem queimando para todo o sempre em uma Terra renovada.

Deus disse ao homem: “CERTAMENTE MORRERÁS” Gên. 2:17.

Satanás retrucou: “CERTAMENTE NÃO MORRERÁS” Gên. 3:4.

Quem falou a verdade?

Esta mentira satânica, de que “os pecadores viverão para sempre, e que nem o fogo do inferno poderá extinguir a centelha de vida”, tem sido pregada dos púlpitos, em acintosa rejeição à Palavra de Deus.

O castigo dos ímpios é por **tempo limitado**.

O galardão dos justos é **para sempre**.

A idéia medieval do inferno predomina ainda entre boa parte da cristandade. Um inferno semelhante ao criado pela superstição romana em que homens ficarão eternamente queimando, fustigados pelos tridentes dos demônios que o habitam.

Este pensamento de que o pecador queimará para sempre, é esposado por ilustres cristãos que o aceitam sempre associado com suplício, terror, tormento e dor, intermináveis. Para tal, baseiam-se em três textos bíblicos, especialmente:

Mateus 25:46

“E irão eles para o **tormento eterno**, mas os justos para a vida eterna.”

Marcos 9: 43,46

“E, se a tua mão te escandalizar, corta-a; melhor é para ti entrar na vida aleijado, do que, tendo duas mãos, ires para o inferno, **para o fogo que nunca se apaga**. Onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.”

Mateus 25: 41

“Então dirá também aos que estiverem à Sua esquerda: Apartai-vos de Mim, malditos, para o **fogo eterno**, preparado para o diabo e seus anjos.”

Qualquer irmão, com sinceridade, certamente lendo estas passagens isoladas, irá crer nesse inferno que por aí é propalado. Mas, na verdade, o que realmente ensina a Bíblia a respeito? Consultemo-la.

Inferno quer dizer **sepultura, lugar de silêncio, parte inferior, lugar dos mortos**. É traduzido da palavra hebraica sheol no Antigo Testamento e da palavra grega hades no Novo Testamento. É para lá que, após a morte, todos, tanto bons quanto maus, ricos e pobres, salvos ou não, irão aguardar a ressurreição. Pois inferno é sepultura. Ouça:

Jonas 2:1-2

“E orou Jonas ao Senhor, seu Deus, das entranhas do peixe, e disse: Na minha angústia clamei ao Senhor, e Ele me respondeu; do ventre do **inferno** gritei, e Tu ouviste a minha voz.”

Observe que, aqui, inferno não dá idéia de suplício, nem de fogo, nem de punição, tormento ou agonia, mas simplesmente de um lugar **inferior** – neste caso, as profundezas do Mar Mediterrâneo.

Salmo 89:48

“Que homem há, que viva, e não veja a morte? Ou que livre a sua alma do poder do **mundo invisível**?”

Esclarece, pois, o salmista, que todos os seres humanos morrerão, indo à sepultura (inferno), que denomina lugar invisível.

Jó 17:13

“Se eu olhar a **sepultura** como a minha casa, se nas trevas estender a minha cama.”

O patriarca chama a sua casa de **sepultura** (inferno), e Salomão, o grande sábio, assim afirma, veja:

Provérbios 5:5 – “Os seus pés descem à morte, os seus passos firmam-se no **inferno**.”

Evidentemente, não há dúvida de que o **inferno** crido pelos autores bíblicos é um lugar inferior, debaixo da terra, a sepultura, lugar de todos os mortais.

Chamo a atenção do irmão, agora, para o aspecto mais contundente da verdade que desejo apresentar. Observe estes dois textos da Escritura:

Salmo 16:10

“Pois não deixará a Minha alma no **inferno**, nem permitirá que o Teu Santo veja a corrupção.”

Atos 2:27

“Pois não deixarás a Minha alma no **hades**, nem permitirás que o Teu Santo veja a corrupção.”

Notou? Lucas troca a palavra **inferno**, que Davi usa, pelo vocábulo **hades**, e no verso 31 esclarece cristalinamente que quando se reportava ao **inferno**, isto é, que Cristo não permaneceria no **inferno**, estava se referindo ao **inferno** como **sepultura**, ao asseverar:

Atos 2:31

“Nesta previsão disse da ressurreição de Cristo que a Sua alma não foi deixada no **hades**...”

Portanto, nada mais claro que o **inferno** é sepultura, assim demonstrado pelos textos lidos, através da inspiração dos expositores bíblicos, patriarcas, profetas, apóstolos e o médico Lucas.

Desta forma, nenhuma destas passagens que se referem ao inferno quer dar a idéia de suplício, castigo ou fogo. Não ensina a Bíblia em nenhuma de suas páginas que há um lugar especial no Cosmo ou na

Terra, sobre ela ou debaixo dela, que se tenha transformado no **inferno**, com demônios, fogo e suplício.

Quanto ao “*fogo que nunca se apaga*”, “*nem o seu verme morre*”, aparentemente sugere o castigo interminável, mas... vamos examinar estes textos à luz da Palavra de Deus, confrontando com a História Universal, para que a verdade aflore e edifique a nossa fé, certo?

Antes, porém, observe que **o fogo não devora o bicho!** Ora, quem executa o juízo? O fogo ou o bicho? Também, se o bicho não morresse, a destruição não seria completa, seria meia destruição, não é?

Havia ao redor dos muros de Jerusalém, um vale muito grande onde os pagãos queimavam crianças vivas em honra ao deus Moloque, e também eram ali lançados os detritos, cadáveres de malfeitores, supliciados, corpos de animais e toda sorte de imundícies recolhidas na cidade.

Era um vazadouro de lixo (lixão público da cidade). Ali era acendido um “**fogo que nunca se apagava**”, isto é, estava constantemente aceso, haja vista haver todos os dias despejo de detritos e muita “*carniça*”.

Dessa forma, os dejetos que não eram consumidos pela ação intermitente do fogo, o era pela ação devastadora dos “**vermes**”, que proliferavam aos montões naquele amontoado de lixo. Digo-lhe, amado, aquele fogo “que não se apagava” era essencial, sobretudo, para a preservação da saúde do povo do lugar, daí ser reacendido a todo instante, para nunca se apagar.

Esse era o chamado **Vale de Hinon ou Geena** (Jer. 7:31). Certamente a cena impressionava os escritores bíblicos. Estando, pois, indelével em suas mentes, fazem aplicação desse quadro no campo espiritual, tornando-o um “*simbolismo do fogo consumidor do último dia do julgamento e punição dos ímpios*”.

Muitos aplicam a expressão “**fogo eterno**” ao desejo mórbido de ver pecadores (ainda que o sejam) queimando por toda a eternidade sem fim, entre gritos alucinantes. Mas, isto não é certo, quer ver? Responda-me: As cidades de Sodoma e Gomorra estão queimando até hoje? Ouça:

“Assim, Sodoma e Gomorra... havendo-se corrompido... foram postas por exemplo, sofrendo a pena do **fogo eterno**.”

Não é gritante a clareza do texto? Foi posta como EXEMPLO da pena do fogo eterno. Vale enfatizar que estas cidades foram mencionadas pelo irmão de Jesus como sendo exemplo de quem recebe o castigo do **fogo eterno**.

Mas, meu prezado irmão, embora tenham sofrido a pena do fogo eterno, não estão essas ímpias cidades queimando até hoje, correto? A eternidade daquele fogo devorador foi tão rápida, que durou apenas “um momento”. Eis a prova:

Lamentações 4: 6

“Porque maior é a maldade da filha do meu povo que o pecado de Sodoma e Gomorra, a qual se **subverteu como num momento...**”

Deus tomou as providências para o esclarecimento definitivo do fato. Sabe você o que existe no lugar dessas ímpias cidades? Um mar! Sim, o Mar Morto. (85 km de água super salgada ao sul da Palestina). E o fogo eterno, onde está?

Ainda há uma segura e abalizada palavra profética sobre o assunto. Preste muita atenção:

Jeremias 17:27

“Mas, se não Me derdes ouvido, para santificardes o dia de Sábado, para não trazerdes carga alguma, quando entrardes pelas portas de Jerusalém no dia de Sábado, então **acenderei fogo** nas suas portas, o qual consumirá os palácios de Jerusalém, e **não se apagará...**”

O profeta diz que tal fogo é semelhante a um fogo eterno. Agora o irmão vai ver o cumprimento *in loco* dessa formidável profecia:

II Crônicas 36:19-21

“E queimaram a casa do Senhor e derrubaram os muros de Jerusalém, e todos os seus palácios queimaram a fogo... **para que se cumprisse a Palavra do Senhor, pela boca de Jeremias, até que a Terra se agradasse dos Seus Sábados...**”

Pois bem, a profecia de Jeremias cumpriu-se religiosamente, demonstrando ao mundo a sacrossantidade do Sábado; apenas o fogo que ele mencionou não se apagaria; apagou-se! E agora: O profeta mentiu?

Não foi ele inspirado pelo Espírito Santo? Aguarde! Os edomitas estavam sob a indignação do Senhor e Isaías então preconizou:

Isaías 34:9-10 – “E os seus ribeiros se transformarão em pez (piche), e o seu pó em enxofre, e a sua terra em pez ardente. Nem de noite nem de dia se apagará, para sempre o seu fumo subirá...”

Sim, amado, foi profetizado que os rios da cidade de Edom se transformariam em piche ardente e sua fumaça subiria ao Céu para sempre, e nunca se apagaria. Mas, pergunto-lhe: Onde estão os edomitas? Já desapareceram há milênios e na sua terra o fumo não está subindo nem queimando e muito menos o piche (matéria prima do asfalto) está ardendo até hoje (Eze. 25: 13-14). O eterno, então, teve limitações? – Sim, teve, com sinceridade devemos crer. Grave esta declaração:

“Para qualquer pessoa isenta de preconceitos, as palavras que se traduzem por ‘eterno’ e ‘**todo o sempre**’ não significam necessariamente **que nunca terão fim**. No Novo Testamento, vem do grego **aión**, ou do adjetivo **aiónios**. É impossível forçar este radical grego **significar sempre** um período **que não tem fim**. Quando aplicado a coisas terrenas tem *sentido restrito de duração enquanto durar a coisa a que se liga*; quando junto a Deus ou coisas derivadas de Deus, então, sim, exprime **duração sem fim**.” – *Subtilezas do Erro*, págs. 236/7, A.B. Christianini, grifos meus.

Compreende? Que haverá o castigo eterno dos pecadores, através do “fogo eterno”, não se pode duvidar. É inegável! Porém, o fogo eterno é enquanto existir “matéria” para queimar. Porém, acabando os elementos, seja animal ou vegetal, o fogo apagará, assim como apagou-se nas cidades de Sodoma e Gomorra, nas portas de Jerusalém e nas cidades de Edom.

Certamente o castigo que Deus infligirá aos pecadores será de acordo com o grau de pecado cometido. Os pecadores pagarão até o “último ceitel” (Mat. 5:26). Logicamente se um pecou mais que o outro, esse queimará mais que aquele, mas terá fim, por três razões fundamentais e simples:

Primeira: Desejar que seres humanos, ainda que pecadores, fiquem queimando por toda uma eternidade, entre gritos lancinantes de dor, é um desejo mórbido, inconcebível no cristão e estranho para Deus.

Segunda: Deus, através do profeta Malaquias, deixa claro que o aniquilamento do pecador seguir-se-á imediatamente após haver pago todos os seus pecados, na terceira vinda de Cristo. Vamos ler:

Malaquias 4: 1-3

“Porque eis que aquele dia vem ardendo como forno; todos os soberbos, e todos os que cometem impiedade, serão como a palha, e o dia que está para vir os abrasará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que lhes **não deixará nem raiz nem ramo**. E pisareis os ímpios, **porque se farão cinzas debaixo das plantas de vossos pés, naquele dia** que farei, diz o Senhor dos Exércitos.”

ESCLARECENDO:

“**Raiz**”: Satanás. “**Ramos**”: Todos os que lhe deram ouvidos. Todos serão extirpados da face da Terra. “**Naquele dia**” – a volta de Jesus.”

Terceira: A erradicação de todo resquício do mal é “essencial ao bem-estar de toda a criação”. O profeta Isaías consolida o assunto afirmando que Deus “**aniquilará a morte para sempre...**” (Isa. 25:8). Eu não duvido, e você?

Finalizando, digo-lhe amado, os ímpios desaparecerão sob a ação do fogo de Deus, junto com Satanás e suas hostes de maldade, e com esse fogo, que os destruirá para sempre, Deus purificará toda a Terra, para receber de volta o Jardim do Éden e posteriormente doando-a em posseção eterna aos salvos (Mat. 5: 5).

Seria desconcertante habitar uma Terra nova e pura, restaurada, repleta de gozo, felicidade e paz, ouvindo gritos horríveis de pecadores queimando, não é? Claro que sim!

Que acha você seja melhor: Gozar as delícias eternas, sabendo que, em algum lugar, estão pecadores, parentes e amigos, queimando, entre gritos de desespero, ou o prazer do salvo será melhor sabendo ele que o pecador já recebeu seu castigo, pagou o que devia, e desapareceu completamente?

**OS ATRIBUTOS DO CARÁTER DE DEUS SÃO:
— AMOR, JUSTIÇA, MISERICÓRDIA —**

Nenhum dos atos divinos pode estar dissociado destes elementos.

AMOR: Deus não quer que o homem se perca (perdendo-se, será por sua exclusiva vontade, porque Deus perdoa a todo pecador e qualquer pecado, desde que confessado e abandonado), mas não pode interferir em sua vontade. Se ele rejeita a salvação, Deus tem que executar a justiça.

JUSTIÇA: Erradicar o mal completamente da Terra. Destruir Satanás, seus anjos maus e os pecadores que recusaram a salvação, ficando agarrados ao pecado.

MISERICÓRDIA: A morte do pecador, conquanto pareça um ato estranho da divindade, é um gesto de misericórdia de Deus, pois que, seria um suplício para o ímpio estar em um ambiente onde não tivesse os prazeres e deleites que amou e decidiu não renunciar, em toda a sua vida.

Embora o pecador, de livre escolha, recuse a vida eterna e seja condenado ao inferno para ser devorado pelas chamas, padecendo *sem nunca morrer*, caracterizaria a *justiça sem misericórdia*, e assim o amor de Deus seria posto em dúvida.

CONSIDERE:

Se o pecador ficar queimando para sempre, é uma prova de que ele tem vida eterna, razão por que não morre. Mas a Bíblia afirma que o dom da vida eterna é para os justos e salvos, apenas. A morte, por conseguinte, faz **cessar a vida**, e não continuar.

Se o pecador vai ficar queimando em sofrimento, como conciliar com a afirmação bíblica de que o sofrimento será erradicado da Terra? (Apoc. 21:4). A Nova Terra também não pode abrigar coisas velhas, principalmente **pecadores queimando**.

A mãe é a mais preciosa dádiva divina. Você, como um filho amoroso, suponhamos, tem uma mãe que recusa aceitar o evangelho. Você insiste, apela, pois quer vê-la no Céu. Ela recusa, se mostra indiferente, e então, com profunda tristeza e pesar, você percebe que ela não foi salva. Isto não interfere no seu amor de filho. Embora “*perdida*” você jamais desejaria vê-la no fogo para sempre, certo? O amor filial

explodiria em seu peito e faria você recusar esta idéia profundamente cruel.

Se a relação de filho para com a mãe, é assim, como não será de pai (o Pai do Céu) para filho?

Este amor tem o Pai Celestial pelos pecadores. Ainda que, como tais, pereçam, o amor de Deus não permitirá que fiquem sofrendo no fogo para todo o sempre.

– Simplesmente desaparecerão, após pagar todos seus pecados!

Apresentando certa vez este tema a um querido irmão observador do domingo, disse ele enfático: ***“Se o pecador não ficar queimando no inferno, então comamos e bebamos que amanhã morreremos.”***

Ele deixou transparecer que, sem inferno e suplício eterno, melhor seria viver no gozo do pecado hoje. Este é um preconceito que surge imperceptivelmente até mesmo em corações muito sinceros, todavia, este sentimento em relação ao ímpio de exigir que fique queimando para sempre, é estranho à Bíblia e não encontra eco no coração de Deus.

Você, meu dileto irmão, jamais esqueça: **É o amor que nos deve constranger a obediência e não o terror do castigo.**

Na Obra Católica *A Luz do Inferno*, há esta descrição infernal:

“Escutai a tremenda, horrível gritaria de milhões e milhões de criaturas atormentadas e enlouquecidas de fúria no inferno. Oh, os gritos de terror, os gemidos de dor, os brados de agonia, os guinchos de desespero de milhões e milhões!

“Escutai-os ali bramirem como leões, sibilarem como serpentes, latirem como cães; lamúrias de dragões. Ouvi ali o ranger de dentes e as terríveis blasfêmias dos demônios. Acima de tudo, ouvis o troar dos raios da ira divina, que abalam o inferno até as profundezas.

“Mas, há outro som... é o som dos oceanos de lágrimas que vertem os incontáveis milhões de olhos.”

Ufa! Este tipo de **inferno** foi o que, por muitos anos, ofuscou a crença em um Deus justo.

Esta doutrina diabólica, trouxe descrédito ao caráter de Deus e criou milhões de ateus.

“Um inferno ardendo eternamente, pregado do púlpito e conservado diante do povo, é uma injustiça ao benévolo caráter de Deus. Isto O apresenta como o maior tirano do universo. Este espalhado dogma tem encaminhado milhares ao universalismo, à infidelidade e ao ateísmo”. – EGW, *Test. Seletos*, vol 1, págs. 119-120.

MEDITE NISTO:

- Se Deus “não tem prazer na morte do ímpio” (Eze. 33:11), quanto mais vê-lo sofrer para sempre, depois que a história do pecado acabar!

- Imagine, Deus exigir de uma pessoa que pecou durante 70, 80 ou 90 anos que fique queimando milhões e milhões de anos na eternidade sem fim. Não tem sequer lógica, não é?

Querido irmão, a vida é decisão constante. Se você crê na doutrina do “**castigo eterno**” como acabo de lhe apresentar, decida-se a vivê-la e ensiná-la aos que ainda a desconhecem.

CAPÍTULO 19 – QUANDO FOI PARA O CÉU O “BOM” LADRÃO?

“Quando os livros da Bíblia foram escritos, não existiam nem a divisão das palavras, nem os sinais de pontuação. Por meados do Século III d.C., Ammonio de Alexandria dividiu os evangelhos em seções curtas, para comparar as passagens paralelas ou parecidas.”

“A divisão atual de todos os livros da Bíblia em capítulos foi feita pelo cardeal Hugo de Sancher, em meados do Século XIII d.C. O Novo Testamento foi dividido em versículos no Século IX d.C., por Roberto Estiene, em sua edição grega desta segunda parte da Bíblia.”

“Deveria ser observado que a vírgula entre as palavras ‘te’ e ‘hoje’ foi intercalada pelos tradutores. O texto grego original, que não tem pontuação nem divisão de palavras, diz:

‘amem soi legõ sêmeron met emou esê en tõe paradisõ’

literalmente:

‘em verdade a-ti Eu digo hoje comigo tu-estarás no paraíso’

“O advérbio *sêmeron*, ‘**hoje**’, encontra-se entre os verbos legô, ‘**eu digo**’, e esê, ‘**tu estarás**’, e pode com propriedade aplicar-se tanto a um como a outro. Sua posição imediatamente seguinte ao verbo legô, ‘**eu digo**’, pode implicar numa relação gramatical mais íntima com este verbo do que com o verbo seguinte, esê, ‘**estarás**’. – *The Seventh-day Adventist Bible Commentary*.

**“E DISSE-LHE JESUS EM VERDADE TE DIGO HOJE
ESTARÁS COMIGO NO PARAÍSO”****Lucas 23:43**

Este versículo é uma forte base para os irmãos que admitem o galardão *post-mortem*. Isto é: Após a morte.

Como você aceitaria se lhe dissesse que a interpretação dele depende inteira e exclusivamente de sua pontuação? – Que acha?

O Novo Testamento foi escrito em grego, e as palavras eram separadas uma da outra, por um pequeno ponto. Assim sendo, “a colocação da vírgula dependerá da compreensão do tradutor quanto ao sentido das palavras originais.”

Portanto, qualquer tradutor, com a maior sinceridade, fará uma pontuação que coadune com sua fé a respeito. Por isso que não podemos aceitar tenha Dimas, o ladrão que foi transformado pela presença de Jesus, ido imediatamente ao Céu gozar a bem-aventurança, após sua morte.

A exegese bíblica demonstra cabalmente que o galardão do justo só lhe será conferido quando do regresso de Jesus. Com isso concordam os patriarcas, profetas e apóstolos.

Todos de igual modo, esperavam sua recompensa não imediatamente após a morte, mas quando Jesus voltasse. Há para confirmar este fato centenas de textos bíblicos; apenas mencionarei três, para você sedimentar sua fé.

Jó 19:25-26

“Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que **por fim** Se levantará sobre a Terra; e depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus.” (Jó tinha absoluta certeza que seria recompensado, galardoado, na vinda de Jesus).

Salmo 17:15

“Quanto a mim, contemplarei a Tua face na justiça; satisfar-me-ei da Tua semelhança **quando acordar**.” (Davi, o amado de Deus, esperava seu galardão quando acordasse, isto é, na ressurreição, e essa só se dará na volta de Jesus).

II Timóteo 4:8

“Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo Juiz, me dará **naquele dia**, e não somente a mim, mas também a todos que amarem a Sua vinda.”

Vinda de quem informa Paulo? Lógico: Do Senhor Jesus! Nero, o maldoso imperador romano, em breve tiraria a vida do apóstolo dos gentios, mas lá no fundo de seu coração, jogado numa prisão fria e subterrânea, sua fé era a esperança sempre viva dos demais apóstolos. Recompensa? – Sim! Galardão? – Também! Mas somente “naquele dia”, ou seja, na volta de Jesus.

A pontuação silábica é tão importante em qualquer escrito, que, apenas uma vírgula, um dos menores sinais gráficos, pode causar ou evitar uma morte, acabar ou criar uma guerra, separar ou juntar amigos. Para você compreender, veja estas duas experiências, anote no coração e se alegre no Senhor Jesus.

A imperatriz da Rússia, trocando apenas uma vírgula, salvou um prisioneiro do exílio. A mensagem que recebeu, dizia assim:

“Perdão impossível, enviar para a Sibéria.”

Com muito tato e cuidado, ela transferiu a vírgula para outro lugar, e a ordem passou a ser:

“Perdão, impossível enviar para a Sibéria.”

Houve uma rebelião em determinada cidade, e o governante comunicou a revolta ao seu superior, dizendo: “*Devo fazer fogo ou poupar a cidade?*” A resposta do superior foi:

“Fogo não, poupe a cidade.”

Lamentavelmente, o funcionário do Correio trocou a vírgula e escreveu no telegrama de resposta:

“Fogo, não poupe a cidade.”

A cidade foi arrasada.

(*Pontuação na escrita*, págs. 16-17, grifos e itálicos meus).

Lucas 24:6 – “Não está aqui, mas ressuscitou...”

Meu irmão, como você gostaria fosse traduzido o texto de São Lucas 24:6, que fala da ressurreição de Jesus. Observe:

assim – “Ressuscitou! não está aqui.”

ou assim – “Ressuscitou? Não! Está aqui.”

Portanto, tem lógica o fato de que uma vírgula colocada fora de lugar poderá mudar o sentido do texto ou de uma frase, com resultados funestos. Inda mais, quando já se tem a crença vertida para a recompensa após a morte.

Irmão, se quando a pessoa morre, sendo boa vai para o Céu, gozar as delícias do paraíso e, sendo má, vai queimar-se eternamente no fogo, imediatamente após a morte, que valor tem a pregação do evangelho sobre a volta de Jesus? Que proveito terá o juízo de que fala a Bíblia? E qual a finalidade da ressurreição, que é doutrina básica de todas as igrejas protestantes? Diante disso, é mister que se dê atenção mais acurada ao problema, senão teremos um amontoado de contradições na Bíblia, o que é inconcebível, não é?.

Lucas 23:43, como se disse, é questão pessoal de tradução. Por conseguinte, é vital que atentemos para o **pedido do ladrão, antes da resposta dada por Jesus**. A versão Almeida, edição revista e corrigida, menciona este pedido de Dimas:

Lucas 23:42

“...Senhor, lembra-te de mim, quando **entrares** no Teu reino.”

Por outro lado, “boas traduções rezam que o ladrão pediu a Jesus que se lembrasse dele, **‘quando VIERES no Teu reino’**. Assim, por exemplo, fazem Matos Soares, a Trinitariana, a Versão Italiana de G. Deodatti, a Francesa L. Segond, a Inglesa de King James, e outras.” – *Subtilezas do Erro*, A. B. Christianini, pág. 221, grifos meus.

É mais racional admitir que a tradução correta seja: “quando vieres no Teu reino”, e não “quando entrares no Teu reino”, porque a comprovação escriturística, insofismável, é de que os salvos só entrarão no Reino quando Cristo voltar, pelos versos já mencionados e agora nas palavras cristalinas do evangelista:

Mateus 25:31-34

“E quando o Filho do Homem vier em Sua glória e todos os santos anjos com Ele, então Se assentará no trono da Sua glória; e todas as nações serão reunidas diante dEle, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas; e porá as ovelhas à Sua direita, mas os bodes à esquerda. Então dirá aos que estiverem à Sua direita: Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.”

Por conseguinte, somente nessa ocasião o ladrão irá ao paraíso, e não somente ele, mas como disse Paulo: *“Todos os que amarem a Sua vinda”*. Eu, você, nossos queridos falecidos que ressuscitarão nesse dia. Aleluia!

Caro irmão, penso que esteja tudo claro, porém como temos feito nestes estudos, é bom deixar que a Bíblia fale poderosamente, esse deve ser o nosso costume. Particularmente creio tenha ocorrido uma impropriedade de tradução em Lucas 23:43, pois caso contrário teríamos uma tremenda contradição, porque a Bíblia diz que JESUS NÃO SUBIU AO CÉU NAQUELE DIA! Você sabia? Sim, não se espante. Há provas. A Escritura Sagrada é clara: Três dias depois da Sua morte, Jesus disse a Maria Madalena:

João 20: 17 (Matos Soares)

“Não Me toques, porque ainda não subi para Meu Pai...”

Ora, se o Senhor afirmou que **não subiu** três dias depois de morto, quem poderá dizer o contrário? Por isso não é correto aceitar tenha Jesus prometido estar com o ladrão naquele dia, isto é, o de Sua morte, no paraíso! Ou será que o paraíso é na sepultura? É lógico que a vírgula foi mal colocada, não acha?

Fica claro então, comprovado pelas Escrituras Sagradas que o único lugar para onde Jesus pode ter ido quando morreu, foi a sepultura, e ali descansou, repousando no Sábado, de Sua obra de redenção, semelhante ao que fizera no Sábado da criação.

Volvo meus pensamentos para o irmão agora; talvez você já creia nesta grande verdade, mas... se ainda duvida, permita-me dizer-lhe com todo amor, respeito e zelo:

O LADRÃO NÃO MORREU NAQUELE DIA EM QUE FIZERA SUA DRAMÁTICA SÚPLICA A JESUS.

Por conseguinte, como iria ao paraíso?

A Bíblia confirmará esta palavra, pois ela é a nossa regra de fé, somente. Mas para isso, teremos que ser humildes ao analisar as últimas cenas do Calvário:

João 19:31-33

“Os judeus pois, para que no Sábado não ficassem os corpos na cruz, visto que era a preparação (pois era grande o dia de sábado), rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados. Foram pois os soldados, e, na verdade, quebraram as pernas ao primeiro, e ao outro que com Ele fora crucificado; mas vindo a Jesus, e vendo-O já morto, não lhe quebraram as pernas.”

Compreendeu?

Quebrar as pernas dos crucificados (*“castigo do crucifragium”*) é a maior prova de que eles normalmente não morriam no mesmo dia, e, quando se tratasse de uma pessoa robusta, durava, na cruz, até sete dias, em seu martírio.

A respeito diz o comentarista bíblico, não Adventista, J.B. Howell:

“O crucificado permanecia dependurado na cruz até que, exausto pela dor, pelo enfraquecimento, pela fome e sede, sobreviesse a morte. Duravam os padecimentos geralmente **três dias**, e às vezes **sete**.” – Grifos meus.

Agora, veja você, caro irmão: se foi imperioso quebrar as pernas dos malfeitores no pôr-do-Sol de sexta-feira, que era o dia de preparação para o Sábado, é lógico, foi preciso **porque eles não haviam morrido ainda**. Mas, note bem, **Jesus morrerá**. Evidente que os dois ladrões não foram supliciados como foi o Mestre. Não receberam as chicotadas, os bofetões, nem passaram pela agonia do Getsêmani, não foram furados com as lanças dos soldados, nem tiveram o coração partido pelos pecados do mundo, nem foram pregados, mas, amarrados tão somente; por isso é que ainda permaneciam vivos enquanto Jesus já havia **morrido**.

Se Dimas não fosse robusto de físico, forte, vigoroso bastante para permanecer sete dias dependurado na cruz, ou quem sabe, 5, 4, 3 dias, uma coisa é certa, em última análise, na pior das hipóteses, ele teve mais um dia de vida que Jesus. Então pergunto-lhe: *como podia estar dimas com jesus no paraíso no mesmo dia*, estando Jesus morto e ele vivo?

Sim, irmão, houve um lapso na colocação da vírgula. Conseqüentemente, o texto correto de Lucas 23:43, no bom português é:

“Em verdade te digo HOJE (2 pontos) estarás Comigo no paraíso.”

Ou: “...Te afirmo agora:

Ou seja, quando Jesus voltar e disser:

Mateus 25:34 – “Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.”

Portanto, não é preciso consultar hermeneutas, exegetas, nem o grego ou o aramaico, basta estudar a santa Bíblia, comparando texto com texto, e o Espírito Santo esclarecerá a verdade para o coração sincero.

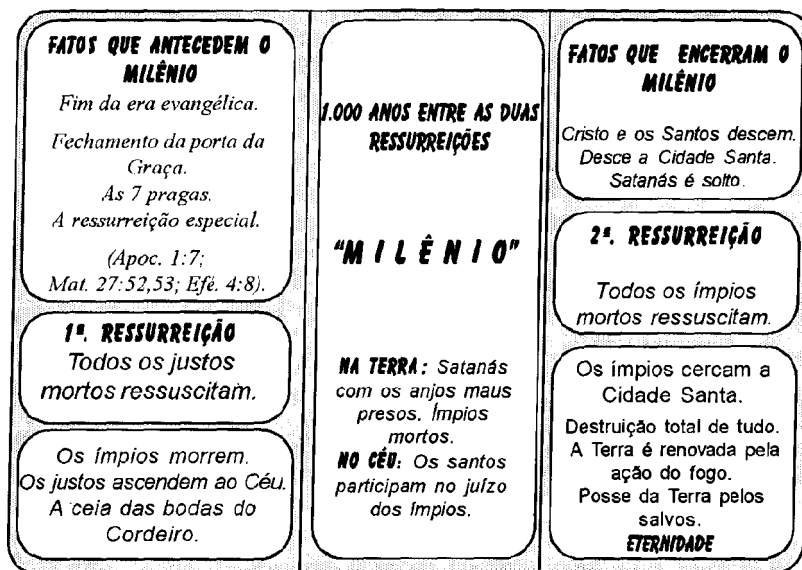
Finalizando, minha oração por você, amado irmão, são estas palavras de Jesus:

Mateus 11:25 – “...graças Te dou, ó Pai, que ocultastes estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelastes aos pequeninos.” Glória a Deus!

CAPÍTULO 20 – MIL ANOS DE PAZ

Milênio, uma pausa, antes da eternidade.

Milênio é uma contração latina derivada das palavras *mile* e *annum*, que significa mil anos.



MILÊNIO: "UM GRANDE SÁBADO DE REPOUSO PARA A TERRA E O POVO DE DEUS"

Milênio é uma palavra que não se encontra de forma expressa na Bíblia. É usada para designar um período de tempo que as Escrituras Sagradas mencionam.

Apocalipse 20:4

"E vi tronos; e assentaram-se sobre eles... e foi-lhes dado o poder de julgar... e viveram e reinaram com Cristo durante **mil anos**."

Estas palavras – **mil anos** – são encontradas na Bíblia dez vezes.

Segundo os textos de Apocalipse 20:6 e João 5:28 e 29, a Bíblia afirma que haverá duas ressurreições, e que, na primeira, somente participam os que morreram em Cristo. Assim, os mortos ressuscitados e os vivos justos, são imediatamente transformados, "num abrir e fechar de olhos" (I Coríntios 15:52) e serão levados imediatamente ao Céu, onde "reinarão" com Cristo por mil anos.

Apocalipse 7:9

“Depois destas coisas olhei e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestidos brancos e com palmas nas suas mãos.”

É claro que esta visão refere-se ao período dos mil anos, porque os santos herdarão a Terra e não o Céu (Mat. 5:5); ali estarão apenas durante este tempo (mil anos), para uma obra especial, além de “viver e reinar com Cristo”, que também é o cumprimento das palavras de Jesus:

João 14: 1-3

“...vou preparar-vos lugar. E, se Eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo, para que onde Eu estiver estejais vós também.”

Quando do regresso do Senhor para buscar Sua igreja amada, todos os ímpios morrerão diante do resplendor da glória de Deus, e ao serem os justos levados ao Céu, a Terra ficará completamente vazia, sem uma alma viva sequer, a não ser Satanás e seus anjos.

Jeremias 4:23-26

“Observei a Terra, e eis que **estava assolada e vazia**; e os Céus não tinham a sua luz. Observei os montes, e eis que estavam tremendo; e todos os outeiros estremeciam. Observei e vi que **nenhum homem havia** e que todas as aves do Céu tinham fugido. Vi também que a **terra fértil** era um **deserto**, e que todas as **suas cidades estavam derribadas diante do Senhor**, diante do furor da Sua ira.”

Sim, prezado irmão, “Por ocasião da vinda de Cristo a Terra estará reduzida a um estado caótico – a um montão de ruínas. O Céu terá desaparecido como um rolo que é enrolado; as montanhas estarão removidas de seus lugares; e a Terra ficará em estado de escuridão, terror, desolação e deserto.” – Ver Isaías 24:1-3; Apocalipse 6:14-17. – *Estudos Bíblicos*, pág. 327. Ouça agora o profeta:

Isaías 24:21 e 22

“E será que naquele dia o Senhor visitará os exércitos do alto na altura, e os reis da Terra sobre a terra. E serão amontoados como presos

numa masmorra, e serão encerrados num cárcere; e **serão visitados depois de muitos dias.**”

Serão visitados sim, irmão, depois dos mil anos, para serem destruídos completamente. João, outra vez, tem a palavra:

Apocalipse 20:1-3

“E vi descer do Céu um anjo, que tinha a chave do **abismo**, e uma grande cadeia na sua mão. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, e Satanás, e **amarrou-o por mil anos**, e lançou-o no **abismo**, e ali o encerrou, e pôs o selo sobre ele para que não mais engane as nações, até que os mil anos se acabem.”

“O termo abismo... aqui empregado, aplica-se à Terra em seu estado desolado, deserto, caótico, escuro e desabitado. Neste estado permanecerá ela durante mil anos. Esta será a tenebrosa prisão de Satanás durante esse período. Aqui, por entre as ossadas dos ímpios mortos, e que sofreram a morte por ocasião da segunda vinda de Cristo; as cidades destruídas, e os destroços e ruínas de toda pompa e poder deste mundo, Satanás terá oportunidade de refletir nos resultados de sua rebelião contra Deus. Mas a profecia de Isaías diz: **‘Serão visitados depois de muitos dias’.**” Idem – grifos meus.

Sim, meu irmão, Satanás será preso por uma cadeia de circunstâncias. Não tendo a quem tentar, pois é o seu afazer cotidiano, está como que preso e amarrado, ficando assim durante mil anos. Note o que ainda diz João:

Apocalipse 20:5

“Os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram...”

Quem são esses outros mortos? É claro que são os ímpios que estarão sepultados, enquanto no Céu estão os santos, passando o milênio; a Terra completamente vazia e deserta, e Satanás meditando em sua nefanda obra de destruição, e terá bastante tempo para tal reflexão: Mil Anos.

Este é um período de tempo muito especial em que o povo de Deus estará no Céu, também realizando uma obra não menos especial. Grave bem o que dirá Paulo:

I Coríntios 6:1-3

“Ousa algum de vós, tendo algum negócio contra outro, ir a juízo perante os injustos, e não perante os santos? Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo? ...não sabeis vós que havemos de julgar os anjos...?”

Veja como é claro. Os santos julgarão os ímpios e os anjos caídos. Esta é a obra que estarão fazendo os santos salvos, durante o período de mil anos no Céu.

Daniel 7:21-22

“Eu olhava, e eis que esta ponta fazia guerra contra os santos, e os vencia. Até que veio o Ancião de dias, e foi dado o juízo aos santos do Altíssimo...”

Os santos salvos estarão no Céu, realizando a obra de julgamento. Não que Deus desconheça o destino de cada um, o galardão e recompensa de todos. Deus permite este julgamento para patentear diante dos **homens**, dos **anjos** e de todos os **seres criados** que não pecaram, a mentira que Lúcifer lançou no Universo, de que Deus era arbitrário, exigia uma subserviência tirana a uma obediência liberal; e quem não Lhe obedecesse, seria morto de imediato.

Agora, porém, desfaz-se a obra do engano. Satanás é desmascarado e todos compreendem, maravilhados, a justiça, o amor e a misericórdia de Deus.

Este julgamento nada mais é, senão a comprovação final do amor de Deus e da maldade de Lúcifer, que foi destruído pela inveja, ciúmes e ódio contra o Filho de Deus. Este julgamento é simplesmente para aclarar, desanuviar a intempestiva nódoa da dúvida lançada por Lúcifer contra toda a criação de Deus, de que seu Criador é um tirano despótico, cruel e implacável. Também servirá de ajuda à nossa compreensão da estranha obra divina, isto é: queimar (destruir) homens, mulheres e crianças. Isaías 28:21. O que ocorre ao final dos mil anos?

Apocalipse 20:3 – “...e depois importa que seja solto por um pouco de tempo.”

“No final dos mil anos, Cristo, acompanhado dos santos, vem de novo à Terra, para executar o juízo dos ímpios, e preparar a Terra, por meio de uma especial recriação de tudo, onde habitará Sua justiça para ser a morada

eterna dos justos. A esse tempo, em resposta ao chamado de Cristo, os injustos mortos de todos os tempos acordarão para a vida. Esta é a segunda ressurreição, a ressurreição da condenação. Os ímpios ressuscitam com o mesmo espírito rebelde que antes possuíam. Então Satanás é solto de seu longo cativeiro e inatividade.” – Ibidem, pág. 328.

Após a ressurreição dos ímpios, Satanás é solto porque já tem a quem tentar; com efeito, lança-se ao último ataque e é finalmente destruído, juntamente com todos os ímpios e anjos maus.

Apocalipse 20:7-9 – “E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto de sua prisão, e sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da Terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para os ajuntar em batalha. E subiram sobre a largura da Terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada, mas desceu fogo do Céu, e os devorou.”

Prezado irmão, segundo a leitura de Apocalipse 21:2 e 10 e Zacarias 14:4,5 e 9, a santa cidade, a Nova Jerusalém, a cidade cujo artífice e construtor é o próprio Deus, descera do Céu, e o Monte das Oliveiras se fenderá em dois, formando uma grande planície onde ela pousará, para ser a capital da Nova Terra. Satanás então, com todos os ímpios ressuscitados, entre eles os maiores generais de guerra, marcharão contra ela, e, ao se aproximarem, contemplarão o Filho do Altíssimo acima dos muros; imediatamente investirão contra a cidade com todo ódio; então, o fogo de Deus cairá do Céu e os consumirá a todos, purificando também toda a Terra.

“Este é o último ato no grande conflito entre Cristo e Satanás. Toda a raça humana se encontra ali pela primeira e última vez. Ali ocorre a separação eterna dos justos e dos ímpios. Nessa ocasião é executado o juízo divino sobre os ímpios no lago de fogo. Esta é a segunda morte. Ela pôs fim à grande rebelião contra Deus e Seu governo. Ouve-se então a voz de Deus, ao sentar-Se em Seu trono e dizer aos santos: **‘Eis que faço nova todas as coisas’**. E das ruínas fumegantes da velha Terra surgem, ante os olhares extasiados de milhões de remidos, **‘um novo Céu e uma nova Terra’**, em que **encontrarão** uma herança eterna e uma eterna morada.” – Ibidem, grifos meus. Então, vamos ser vizinhos na Nova Terra?

“A lei é dada para que a Graça possa ser exigida; a Graça é concedida para que a lei possa ser cumprida.” – (Agostinho).

Os judeus, querendo ser salvos pela lei, sem a Graça, erraram; hoje, os cristãos querem ser salvos pela Graça, sem a lei, erram também. As duas que juntas começaram a agir à entrada do pecado, juntas agirão, até a eliminação do mesmo.

A salvação unicamente pela Graça de Deus é oferecida aos que a aceitam pela fé. Mas a genuína experiência de Graça e fé resulta sempre em obediência à Lei de Deus.

A Graça *encarnada* deu-se com o advento de Jesus. Portanto, a Graça jamais deve ser comercializada, tem é que ser apresentada graciosamente.

A santa Lei de Deus tem sido desprezada hoje em dia, por boa parte de irmãos bondosos e sinceros, pelo desconhecimento de seu eterno papel, afirmando que a Graça inutilizou-a, tornando-a sem nenhum efeito. Essa crença originou-se da leitura destes textos:

João 1:17 – “Porque a lei foi dada por Moisés; a Graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.”

Romanos 6: 15 – “...não estamos debaixo da lei, mas debaixo da Graça...”

Assevera-se assim que a Graça veio de Jesus para cá e portanto não devemos obediência à Lei Moral. Será assim mesmo?

É ensino óbvio das Sagradas Escrituras que a salvação dos homens é somente por meio da Graça (Efé. 2:8). Assim sendo, cabe de primeira mão uma pergunta: Se a Graça existiu apenas de Jesus para cá, como se afirma, que será dos homens do Antigo Testamento? Os grandes amigos de Deus, patriarcas, profetas e demais crentes que aguardavam a vinda do Messias! Certamente, se a Graça não existiu antes de Jesus, estão perdidos! Este é um raciocínio absurdo, porém cabível, dentro da aceitação de que a Graça só veio depois de Jesus que, segundo se pensa, cancelou a lei e estabeleceu a Graça.

Entrementes, tenho certeza que todos os cristãos aceitam que estes santos do Antigo Testamento estão salvos. Agora, note: Se não existia Graça, foram salvos por quê? Lógico, se a Graça se manifesta através da fé em Jesus, e se Jesus só veio no Novo Testamento, estes homens foram salvos, então, pelas suas **obras**. Se assim é, como será no Céu? Haverá duas classes de santos? Os que se salvaram pelas obras (Velho Testamento) e os que se salvaram pela **Graça** (Novo Testamento)? Absurdo! Um grupo pelos seus próprios méritos e esforços se salvaram; o outro, pelos méritos de Cristo (Graça). Isso é uma blasfêmia, reduz o sacrifício de Jesus a uma posição bastante insólita. Não, amado! A Graça antecede o advento de Jesus, veja:

“Ora, Aquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde **tempos eternos** esteve oculto.” Romanos 16:25.

“E adoraram-na todos os que habitam sobre a Terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro **que foi morto desde a fundação do mundo**.” Apocalipse 13:8.

“Que nos salvou, e nos chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o Seu próprio propósito e **Graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos**.” II Timóteo 1:9.

É portanto a Graça uma verdade reiterada pelos apóstolos, e Paulo consolida o assunto de maneira clara e definida, afirmando categoricamente que a Graça é estendida a **todos** os homens em sentido genérico, e em todos os tempos, antes ou depois de Cristo, com estas palavras:

Tito 2:11 – “Porque a **Graça** de Deus se há manifestada, trazendo salvação a **todos** os homens.”

Por conseguinte, todos serão salvos, só e exclusivamente pela Graça, e nada mais; desta forma não se pode acreditar na pregação de que ela só veio depois de Jesus, baseando-se em um versículo isolado.

A Graça já era plano de Deus antes mesmo da queda do homem, e a primeira revelação escrita da mesma, encontra-se em Gênesis 3:15, que foi a promessa de um Salvador. A partir daí os homens passaram a

esperá-Lo pela fé. Portanto, desde o início da humanidade, precisamente com o primeiro casal, teve começo a operação da Graça. Noé também foi alvo da Graça de Deus. Gênesis 6:8.

O Pastor Batista Zacarias Campello em seu livro Luz Sobre Batismo, pág. 66, informa: “Os que morreram antes de Cristo, que foram salvos, **o foram pela fé no Salvador** que havia de vir. Isso ia sendo lançado a débito de Cristo. Quando Cristo morreu, Seu sangue saldou essa velha dívida.” – (Grifos meus). Se foram salvos pela fé, óbvio é que foi pela Graça, não é?.

Hebreus 11 é a galeria dos salvos pela Graça (fé). Sim, porque a Graça é manifesta quando o homem exerce fé no sacrifício de Jesus. Ouça:

Efésios 2:8 – “Porque pela Graça sois salvos, por meio da fé...”

Assim sendo, no Céu só haverá uma classe de remidos. Qual? A dos salvos pela Graça, mediante sua fé no sacrifício expiatório de Jesus; patriarcas, profetas, discípulos e os crentes de todas as épocas. Aqui a prova:

Apocalipse 5:9

“E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno És de tomar o livro, e abrir os seus selos; porque foste morto, e com Teu sangue compraste para Deus, **homens de toda a tribo, e língua e povo e nação.**”

Sabe, irmão, rigorosamente um dos maiores exemplos de salvação pela Graça, mediante sua fé no Salvador que havia de vir, foi o de Jó, cujo livro os exegetas presumem tenha sido o primeiro a ser escrito, e dele destaque:

Jó 19:25 – “Porque eu sei que o meu redentor vive, e que por fim Se levantará sobre a Terra.”

Esta magistral declaração foi expressa milênios antes de Jesus nascer, e revela a clareza desta doutrina. Fica claro, então, que todos os que morreram antes de Cristo, sendo salvos, o serão exclusivamente pela Graça, mediante à fé sempre viva, demonstrada na esperança de um Salvador que havia de vir.

Não há, portanto, como se vê, o conflito entre Lei e Graça que hoje vêem muitos irmãos. Graça e Lei subsistiram juntas, e juntas co-existirão

enquanto houver pecado; sabe por quê? *A Lei e a Graça andam de mãos dadas*, assim como dois namorados bem apaixonados. Senão, veja: – ***Por que existe a Graça?***

– Você terá que responder: porque existe o pecado! Não há outra resposta. Certamente para haver Graça é mister que exista pecado. Porque caso contrário a Graça seria desnecessária. Como sabemos que existe pecado? Paulo responde:

Romanos 5:13 – “...mas o pecado não é imputado, não havendo lei.”

Romanos 4:15 – “Porque onde não há lei também não há pecado.”

Conseqüentemente, se não houvesse uma lei que apontasse, mostrasse, revelasse o pecado, ele não existiria. Não é simples? Efetivamente a lei e a Graça estão irmanadas, caminhando juntas: A lei revelando o pecado na vida do homem, e a Graça trazendo o remédio para este pecado. Fica claro, então, que a Graça antecede a presença física de Jesus nesta Terra. Ela passou a vigorar, após a transgressão à vontade expressa do Criador no Éden, por nossos primeiros pais.

Por isso, amado irmão, a Graça não nos exclui de guardar a Lei de Deus. Pelo contrário, sendo que é a lei que aponta o pecado, certamente se transgredirmos qualquer um de seus mandamentos, estaremos incorrendo no pecado (I S.João 3:4). Agradeçamos a Deus pela Graça que nos foi outorgada, mas vivamos de maneira que a lei em nada nos acuse.

UM CONSELHO – Os santos terão no fechamento da porta da Graça o caráter de Jesus, mas aqui na Terra, não no Céu. Assim é necessário que o afirmamos aqui e agora. E qual é o elemento aferidor? A Lei de Deus dos Dez Mandamentos! Isaías 8: 20. Tiago 2: 10-12.

UMA CURIOSIDADE – Quando a Bíblia menciona que os remidos entoarão o cântico de Moisés e do Cordeiro (Apoc. 15: 3), você nunca se perguntou porque o cântico não é de João, Pedro ou Paulo? – Não é, porque é o cântico da Lei (Moisés) e da Graça (Cordeiro). E assim, até neste detalhe Lei e Graça estão juntas!

UMA CERTEZA – O sangue de Cristo é o único meio de salvação, e a Lei Moral eternamente será o padrão de conduta do ser humano.

O apóstolo Pedro negou a Cristo, bem como fez de tudo para esconder sua própria identidade. Lembra-se? (Mateus 26: 31-35, 69-75). Nesse caso, a fé de Pedro, sem as obras (testemunho pessoal), foi absolutamente morta.

“Nossa fé sem as obras é morta,
Foi assim que o Senhor ensinou
Se o amor realmente não há
Nem as obras nem a fé tem valor”

Esta é a primeira estrofe do belíssimo poema “A FÉ SEM AS OBRAS” cantado pelo Pastor Batista Feliciano Amaral, em seu LP – “Oração de Davi”.

Realmente ele tem razão e é isto que cremos e pregamos. As obras são frutos do amor. Nós guardamos a Lei de Deus não para sermos salvos, mas porque fomos salvos. Esta obediência (obra) é fruto da fé envolta no amor por aquEle que por nós morreu. Por isso lembre-se: Somos salvos pela fé, mas seremos julgados pelas nossas obras.

CAPÍTULO 22 - OBEDECER ÀS POTESTADES? — SIM! MAS A DEUS, EM PRIMEIRO LUGAR.

“Cada pessoa neste mundo vive dentro de alguma espécie de ordem política, seja sob uma constituição, sob lei tribal, sob monarquia ou regime militar. Nações e comunidades têm governo, e pessoa alguma pode por muito tempo isolar-se desta realidade. Enquanto alguns governos têm filosofia cristã ao ponto de estabelecer no governo a fé cristã, outros são baseados em outras tradições ou são francamente ateístas.

“Sejam quais forem as circunstâncias, a pessoa cristã mantém uma relação básica com Deus e para com Cristo, a qual nenhum poder na Terra pode anular ou dizer ao cristão o que deve ele fazer. Do ponto de vista bíblico o Estado não possui soberania absoluta, sendo seus direitos limitados pelos reclamos de Deus. Jamais foi propósito de Deus, que fez o homem um ser moral livre, vivesse ele sob uma ordem baseada apenas na

coerção, e o próprio Deus reservou na mente e na vontade do homem o direito de escolher a Deus antes de qualquer coisa.

“Obediência a Deus em primeiro lugar pode resultar no pagamento de um elevado preço sob um governo opressivo, e milhões de cristãos ao longo da História têm pago esse preço. O verdadeiro cristão sempre teme a Deus antes que aos homens, e entre a obediência a Deus ou aos homens, ele escolhe a primeira.” – Lição nº 9, Esc. Sab. Fev./78.

“Portanto dai a cada um o que deveis: A quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem **temor, temor**; a quem **honra, honra.**”
Rom. 13:7

Deus não negocia com princípios nem abre mão de santidade.

A esta altura de nossas considerações, creio que os sinceros crentes já admitem que a santa Lei de Deus não foi abolida e jamais o será, pois ela é o transcrito do caráter de Deus e o fundamento do Seu governo, e segundo Tiago 2:12, é também a norma para o julgamento de todos os homens. Pode, entretanto, surgir um aparente conflito diante destas palavras:

Tito 3:1

“Admoesta-os a que se **sujeitem aos principados e potestades, que lhes obedçam**, e estejam preparados para toda boa obra; toda alma **esteja sujeita às potestades superiores...**”

Para os que aceitam o cancelamento da Lei Moral e não compreendem a santidade do Sábado, essas palavras são muito apreciadas. Entretanto, você verá que não é assim como imaginam e que é fácil conciliar uma coisa com outra. Ao comparar os textos, descobriremos a verdade.

Alguém poderá dizer: Guardamos o domingo, porque este é o dia aceito como santificado em todo o país, por todas as igrejas cristãs, por ordem das autoridades eclesiásticas. Outros poderão admitir: Eu não posso guardar o Sábado, embora o reconheça como o Dia do Senhor e em vigor na dispensação cristã, porque a firma onde trabalho funciona aos Sábados, e eu tenho que estar sujeito aos meus superiores, portanto não posso observá-lo. E assim este texto aí, como ajuda!

Mas, meu irmão isso é prova de que esse cristão não é um forte, mas de uma débil fé. Pois que, agir assim é limitar o poder de Deus. Diz a Bíblia que Deus é o dono de tudo: *Prata, ouro, emprego, dinheiro*, etc (Ageu 2:8). E o Seu poder não é menor hoje do que o foi nos dias de Paulo. O que ocorre é que muitos cristãos da atualidade não crêem nas promessas da Bíblia nem no grande poder do Céu. Relembre estas duas promessas:

Filipenses 4:13

“Posso todas as coisas naquEle que me fortalece.”

Isaías 49:15-16

“Pode uma mulher esquecer-se tanto de seu filho que cria, que se não compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse, Eu, todavia, não Me esquecerei de ti. Eis que nas palmas das Minhas mãos te tenho gravado; os teus muros estão continuamente perante Mim.”

Jesus foi categórico ao empenhar Sua palavra, ouça:

Mateus 6:33

“Buscai primeiro o reino de Deus e a Sua justiça, e todas as coisas (casa, comida, emprego, etc) vos serão acrescentadas.”

E Pedro arremata dramaticamente quando diante de problema idêntico: “...mais importa obedecer a Deus do que aos homens.” Atos 5:29.

As grandes decisões envolvem muita coragem, e essa é movida pela fé, e sem fé é impossível agradar a Deus (Heb. 11:6). É muito simples, e próprio do ser humano, acomodar-se às circunstâncias. Há uma conhecida experiência de um homem que trabalhava em determinada firma e ninguém soube que ele era um crente; por isso nunca teve problemas com nada, pois sacrificava os princípios cristãos, para estar bem com tudo e todos. Até que um outro crente foi trabalhar na mesma firma, e surgiram enormes dificuldades com este, simplesmente porque exaltou o Nome de Cristo, testemunhando como verdadeiro filho da luz.

É mais fácil contemporizar com o pecado que rechaçá-lo, principalmente quando está em jogo um expressivo salário, um bom emprego. Longe, porém, de ser a melhor atitude, demonstra ser a maior

falta de fé naquele que disse ao ressuscitar: “É Me dado todo o poder no Céu e na Terra” (Mat. 28:18). E este poder é facultado a todos, nas expressivas palavras: “Pedi, buscai, batei” (Mat. 7:7). E isso ensinou Jesus que fosse feito com insistência, exemplificando no caso da viúva e o juiz iníquo (Luc. 18:1-8). Se ela perseverasse, seria vitoriosa, como de fato ocorreu.

Por conseguinte, não há desculpas para o fracasso, impossibilidades, pseudo-limitações, porque a fonte de todo o poder está a jorrar, o importante é crer.

Caro irmão, é muito comum escudar-se nas palavras citadas por Paulo de que o cristão têm que sujeitar-se às potestades, e por isso fica livre de guardar os mandamentos de Deus. Os que assim crêem e pregam, esquecem de um detalhe que deve ser a norma para se estudar a Bíblia: Saber porque, quando, onde e para que foi escrito tal verso. Isso facilitará descobrir a verdade que ele encerra. Preste atenção:

“Paulo estava escrevendo a cristãos romanos, num dos turbulentos tempos da história judaica. Incidentes de rebelião contra a autoridade romana eram freqüentes entre os judeus. Não deviam os cristãos envolver-se nessas rebeliões, por mau e despótico que fosse o poder do momento.”

Veja, agora já podemos vislumbrar a exortação paulina sobre a sujeição obrigatória às potestades, sob um ângulo mais límpido. Um comentário abalizado fornece estas informações:

“Essa instrução foi especialmente necessária nos dias de Paulo, pois por aquela época os judeus viviam em turbulência política e haviam já suscitado rebelião em várias partes do Império Romano. Caso os cristãos revelassem idêntico espírito de insubmissão, incorreriam no mesmo ódio que começava a ser manifestado contra os judeus. Também resultaria na perda da proteção do Estado Romano, o que muitas vezes havia sido uma bênção aos primitivos cristãos, como Paulo testemunhou de sua própria experiência.” (Ver Atos 22:24-30) – *The Seventh-day Adventist Bible Commentary*. (Pare aqui e leia as páginas 128-129, lá atrás).

Sim, meu irmão, não devemos isolar um versículo e fazer dele lei ou doutrina. Antes é nossa obrigação cristã compará-lo com outros, para

que não sacrificuemos o que é sagrado no cristianismo, a nossa fé e obediência àquEle que morreu por nós.

Antes de prosseguir, quero deixar claro a você que, creio piamente na Palavra de Deus e no que ela ensina. Nós, Adventistas do Sétimo Dia, respeitamos a todas as autoridades constituídas bem como oramos por elas. Cremos no que diz a Bíblia que todas as autoridades são instituídas por Deus (João 19:11), porém, certo é, nem todas seguem os ditames do Céu. Cremos sinceramente que o cristão deve apoiar tanto quanto possa a autoridade em vigor, não deve presumir dela, nem resistir-lhe, muito menos indispor-se contra a mesma, desde que não sejamos forçados a transgredir a autoridade do Céu, que a todas estabeleceu; pois no conflito entre as leis de nosso País Terrestre com as do nosso País Celestial, a primazia penderá em favor da cidadania do Céu. Não é? Evidente que sim!

A partir de agora, peço-lhe aguçar a mente e verá como os fatos mudam de figura, muito embora permaneçamos bons cidadãos e quem sabe, melhores cristãos.

Por que houveram tantos mortos nas arenas dos Césares? Por que morreram tantos cristãos transformados em tochas vivas, para iluminar o caminho dos imperadores tiranos e cruéis? Por que milhares de cristãos, moços, velhos, mulheres e crianças morreram comidos por feras no Coliseu Romano? Por que milhares de servos de Deus se refugiaram nas montanhas e cavernas, tornando-se essas em sua última habitação nesse mundo? Por que milhares depuseram suas vidas como mártires, morrendo das mais desumanas formas, sim... por quê? Simplesmente porque não obedeceram aos “principados e potestades”.

Mais de 50 milhões de cristãos foram esquarterjados, trucidados, queimados e sepultados vivos, no massacre de São Bartolomeu, na perseguição aos huguenotes, albigenses e outros fiéis da Europa, segundo o negro relato da História, na chamada “santa inquisição” da Idade Média.

Esses irmãos preferiram obedecer a Deus em primeiro lugar. Parabéns para eles. Isso é cristianismo vivo e genuíno. Tiremos-lhe o chapéu. Nunca se indispuseram contra as autoridades constituídas, nunca

se rebelaram nem criaram conflitos, simplesmente não concordavam em negar o Mestre, e por isso morreram, preservando seus pendores cristãos (João 16:1-3).

Tenho certeza que aqueles cristãos, enquanto não foram tripudiados em sua fé, foram verdadeiros cidadãos. Corretos e cumpridores de seus deveres pátrios. Contribuindo com seu suor para o engrandecimento de sua terra – não duvido. Mas, quando colocados injustamente sob a pressão da espada para negar a fé, sacrificando os princípios divinos, e coercitivamente obedecer aos dogmas estabelecidos pelos governantes de então, eles optaram em obedecer primeiro Aquele por quem, com prazer, dariam, em qualquer ocasião, sua própria vida, sem temor. Esta foi a decisão tomada pelos filhos do Rei Jesus, crentes de fibra, verazes, que sabiam em Quem haviam crido, em Quem depositavam sua esperança. Obedeceram a Deus em primeiro lugar e por isso morreram, mas deixaram um belo exemplo, digno de ser honrado e imitado. Esses exemplos nos apelam a que coloquemos sempre o Senhor em primeiro lugar.

Pensa você irmão, que muitos não desistiram diante do carrasco, vendo seus irmãos morrendo daquela forma hedionda? Pensa você que muitos não retrocederam covardemente, obedecendo a “potestade” dominante que exigia recalcitrar contra o Filho de Deus e O negar? – Felizmente o mundo só tomou conhecimento daqueles que preferiram morrer a aceitar aquela injunção cruenta. Ficaram ao lado da verdade, da Autoridade Celestial, e não ao lado da autoridade má, da mentira e de leis desumanas, de homens que detinham o poder, civil e eclesiástico, e o impunham pela força e violência. A nossa fé, pela fé destes mártires, se robustece. Aleluia!

Os três hebreus – *Ananias, Azarias e Mizaél* – não se curvaram diante da estátua de ouro no campo de Dura (Dan. 3:1 e 12). Por quê? Simplesmente não o fizeram, porque se tivessem concordado com aquela lei injusta, estariam frontalmente transgredindo a Lei de Deus. Estariam quebrando o segundo mandamento dela. Preferiram, pois, com o risco da própria vida, ficar do lado de Deus e de Sua lei.

Embora tivessem sido condenados a morrer na fogueira, os três hebreus não foram desamparados; Deus que vê tudo e todos, enviou o próprio Jesus para com eles passarem incólumes pelas chamas ardentes que mataram aqueles que a acenderam, tal sua intensidade. Que belo exemplo. Que testemunho e que livramento espetacular! Mas...

OBSERVE:

Ao ajuntamento ordenado pelo rei, eles foram (Dan. 3:2 e 3). Obedeceram a potestade dominante. Cumpriram a lei do Estado, com respeito e amor.

- Recusando-se adorar a imagem; obedeceram a Deus. Atos 5:29.

Essa decisão ao lado de Deus foi benéfica, pois dela resultou a adoração ao Deus verdadeiro, levando os pagãos a amarem o Criador de todas as coisas.

Agora, digo-lhe: Se aqueles três jovens, para escapar da morte, ou para satisfazer suas conveniências, se dobrassem diante da estátua, uma coisa era certa: Não teriam sido lançados na fornalha; por outro lado, não teriam levado o conhecimento do Deus verdadeiro àquela massa humana que, pervertidamente, adorava deuses pagãos, e o mundo não conheceria o poder de Deus revelado em seu favor, livrando-os das crepitantes chamas.

Daniel, o mui amado de Deus, orava três vezes ao dia (Dan. 6:10). Houve porém uma lei em Babilônia que proibia a adoração a qualquer deus, durante determinado espaço de tempo. Dessa forma estava Daniel proibido por lei (uma lei injusta, não é?) de adorar a Deus. E agora, que fazer? Se concordasse com ela, interromperia sua comunhão tão benéfica com o Céu e demonstraria sua infidelidade para com o Pai Celestial.

A atitude de Daniel foi a de sempre: Continuar adorando o Criador, muito embora sua decisão o levasse à cova dos leões. Agora observe: Se Daniel, por comodidade ou conveniência, desse ouvidos aos inimigos de Deus, aquela geração, bem como sua posteridade, não teria conhecido o poderoso Jeová. Foi Daniel salvo das famintas feras e esse cuidado de Deus por Seu obediente filho levou a **autoridade governante a estabelecer, por decreto real, a adoração de Deus** (Dan. 6:26 e 27). Mas isso só foi possível, dada a posição assumida por alguém obediente e

veraz. Assim acontece com aqueles que colocam em primeiro lugar servir a Deus. A libertação, o respeito, a posição, o destaque, foram atos contínuos na vida de Daniel, fato que nunca será estranho na vida de todo aquele que, pela fé, determinar servir a Deus em primeiro lugar, custe o que custar.

Ora, pode você dizer que isso ocorreu no passado e, no presente, as coisas são diferentes. Pois bem, tome um avião e vá até um país comunista e procure ali, com cuidado, e encontrará homens e mulheres, cidadãos respeitáveis, cumpridores de seus deveres pátrios, crentes fiéis e sinceros que determinaram seguir a Cristo mesmo em perigo de vida. São os cristãos que vivem pelos “subterrâneos”, que não afrouxaram seus princípios nem transigiram com a imposição das autoridades e potestades da cortina de ferro em negar o Senhor, e por isso vivem sob intenso perigo, camuflados pelas circunstâncias, mas testemunhando do puro e genuíno evangelho. E com risco de perder a vida, marginalizados, perseguidos, em desalento e agonia, decidiram obedecer a Deus em primeiro lugar. (Leia a pág. 388).

Por que vivem assim escondidos esses cristãos? Por quê? Se aceitarem a determinação das autoridades e potestades estarão livres, à vontade; porém, assim agindo, demonstrarão a mais alta traição ao Filho de Deus, que sofreu e morreu, garantindo-lhe com Sua ressurreição o descanso em breve de suas lutas e perseguições, “nas alvacentas areias do mar de vidro da eternidade.”

Vivem aqueles cristãos à margem da vida, sem liberdade religiosa e sob intensa amargura, sequer podendo educar os filhos na doutrina do Senhor, porque se isso acontece e é descoberto, ficarão sem eles para todo o sempre. Experimente, irmão, ficar sem seus filhos durante uma semana apenas!

Por que viver assim, se é tão fácil renunciar, aceitar os dogmas estatais daquelas autoridades? Não vivem bem esses cristãos, não têm tranquilidade, nem paz, segurança ou calma, simplesmente porque determinaram obedecer a Deus em primeiro lugar, mesmo que isso lhes custe a cabeça. Parabéns! Parabéns cristãos!

Sabe, irmão, para escapar desta terrível perseguição que padecem esses irmãos, essa guerra fria que produz uma morbidez insuportável, essa ansiedade infinda, bastava apenas negarem seus princípios, sua fé e obediência a Deus e, tudo estaria bem. A paz viria. Mas, por que não o fazem? Somente os covardes e traidores se rendem. Só os que se enganam a si próprios, rotulados com a capa do cristianismo, mas sem a pureza do mesmo, tendo apenas aparência de cristão, negaceiam.

Evidente que num país cristão a possibilidade de tirania é ínfima, pois a liberdade religiosa é franqueada ao ser humano, daí o grande privilégio de demonstrar verdadeira obediência. Por isso esses belos exemplos deveriam se constituir em fervente apelo à nossa decisão de servir a Deus nestes dias de paz, com mais decisão, dispostos a tudo fazer para obedecer ao Deus do Céu, mesmo que nos custe a perda do emprego, a amizade antiga, bons salários e a posição tão almejada, e creia, nada disso nos levará a correr risco de vida, pois vivemos em um país livre, onde os direitos humanos são uma realidade.

Muitas vezes Deus espera a decisão de determinados cristãos em Seu favor, para poder mostrar-lhes e ao mundo o Seu poder, amor e cuidados, mas infelizmente, os cristãos têm-se conformado com a estagnação espiritual. Não se esforçam em guardar os mandamentos de Deus; depõem as armas sem lutar, transgridem, sem pôr à prova a Palavra do Senhor (I João 5:3, João 14:15). Imagine quando vier a **“enchente do Jordão!”** Quando o carrasco pedir as razões de nossa fé; exigir nossa abdicação do evangelho, e termos que decidir: Ao lado de Deus ou contra Ele?

Muitos hoje não vêem uma manifestação do poder celestial em suas vidas, porque têm baixado as normas divinas ao nível do mundo, pois tal não lhes exige sacrifício ou determinação. Ajustam-se assim em um conformismo perigoso. Desanimam em lutar pela fé que têm, de que o Sábado, como um mandamento da santa Lei de Deus, está em vigor, e por isso, deve ser observado, porque pensam: São tantos os que não o aceitam e como será se todos o observarem? Digo-lhe, irmão amado, você praticando sua fé, neste caso, observando o Sábado, será um obediente a mais e menos um transgressor na Terra. Portanto, seja Deus

louvado. Como nem todos serão salvos, lute por estar entre os que não se perderão, e deixe o mundo continuar sua marcha de desobediência.

Ouçã estas experiências em que é demonstrada a lealdade para com Deus, sem contudo, ser anarquista, rebelde ou fomentador de discórdia. Um militar, irmão nosso (Nicanor Mariano de Lima) foi escalado por seu novo Comandante para ficar de serviço no Sábado, em sua corporação. Então compareceu diante desta autoridade e na firmeza que o Espírito Santo confere aos que desejam antes de tudo servir a Deus em primeiro lugar, disse:

“Comandante, sei que o senhor precisa de um bom soldado, mas Cristo precisa de um fiel cristão.”

Palavras puras, sinceras, simples, objetivas. Depois de alguns minutos de estudos bíblicos, tornou-se ele amigo íntimo de seu Comandante e este certamente um cristão em potencial. Não poderia ser diferente; diante da lealdade, verdade e sinceridade, todos os sinceros e leais terão que se dobrar. Preconceitos desaparecem e as portas se abrem, sob a atuação do Espírito Santo.

E aquele irmão não teve mais plantão aos Sábados. Sua posição firme ao lado da verdade possibilitou a Deus operar no coração daquela autoridade que, talvez, de outra forma, não tivesse tido o conhecimento do evangelho. Parabéns para esse cristão que se posicionou ao lado de Pedro, quando bradou: “Mais importa obedecer a Deus do que aos homens” (Atos 5:29). E, por extensão, pôs-se ao lado de todos os mártires que depuseram suas vidas para não transgredir a vontade divina.

O *Zelinho*, dinâmico jovem de nosso Distrito (São Gonçalo/RJ), foi servir o Exército. Um Sábado estava escalado para ficar de plantão. Seu superior não aceitou o clamor de um jovem fiel. Nenhum remanejamento entre colegas foi permitido. *Zelinho* ficou preso 23 dias.

A juventude da amada Igreja do Barreto da qual era membro, o visitava sempre. O seu Pastor, Evanir Rocha Pires, o apoiou. Eu o visitei e dei-lhe, na prisão, o livro *Colunas do Caráter* dizendo-lhe: Você é um privilegiado, sofrendo por Jesus. Eu o invejo!

No final de 1995, o *Zelinho* deixou a Faculdade de Teologia Adventista (IAE “Campus” Central) com seu diploma. É, agora, o Pastor

Euzélio Vaz Filho, e no dia 8/5/97 casou-se com uma jovem preciosa – Priscila, minha filha, e estão realizando um profícuo ministério.

Prezado irmão, de hoje em diante, quando lhe disserem que pode transgredir o Sábado, o quarto mandamento da Lei Moral, porque tem que obedecer aos superiores, não esqueça: O Superior dos superiores, Criador do Universo, O Rei dos Reis precisa de “um fiel cristão”. Ele é poderoso para ajudá-lo a solucionar quaisquer que sejam seus problemas quando demonstrar decisão de obedecê-Lo. Sobretudo, lembre-se que Paulo nunca autorizou ninguém a transgredir os mandamentos de Deus, por uma pseudo-ordem de obedecer cegamente as potestades, porque ele mesmo assegurou que nada deve separar o homem da comunhão com Deus em obediência. Nem mesmo as potestades, nem os principados, ou superiores. Leia Romanos 8: 38-39, e veja se não é assim! Efetivamente, a decisão envolve grande coragem, e esta é movida pela fé na Palavra de Deus. Destaco com prazer uma dessas decisões com o desejo de que ela o motive na prática de sua fé.

Melik Afif Aziz Yacoub é um empresário do Rio de Janeiro, com um acervo de 8 lojas no “Saara” e uma fábrica de roupas com 174 empregados. Este homem entendeu que a Lei de Deus está em vigor, e que o Sábado, como um dos seus mandamentos, tem que ser observado. Assim creu e pôs em prática. Determinou a todos os seus gerentes fechar as lojas no pôr-do-Sol de sexta-feira e não mais abrir aos Sábados, recusando uma “gorda féria” de duas horas na sexta e oito horas no Sábado.

Uma outra loja (Rua Senhor dos Passos, 195 – sobrado, RJ) esse irmão a transformou em igreja, recusando alta importância em “luvas” e excelente aluguel. Edificou um “oásis” no Saara, como é conhecida a igreja. Um dia estive ali orando, foi confortador.

O irmão Melik é um fiel adventista em nossa Igreja Central do Rio de Janeiro, situada à Travessa Dr. Araújo, 115 – Praça da Bandeira.

REFLITA:

- A lição importante que temos de aprender na planície de Dura (Daniel 3) é que a Verdade não estava com a maioria. Você precisa conhecer a Verdade por você mesmo para não ser desencaminhado pela

multidão, pois quem acompanha a multidão permite que outros ditem suas ações.

• Os crentes vivos, por ocasião da volta gloriosa de Jesus, irão resgatar uma dívida eterna aos milhares de mortos, mártires que, para não transgredirem os Mandamentos de Deus, depuseram suas vidas. Todos, pela Graça de Jesus, irão obedecer os Mandamentos de Deus, incluindo o Sábado, porque:

“O Sábado é o sinal peculiar que identifica Deus como nosso Criador e Pai. É ainda o sinal de que Seu povo entrou no descanso celestial, pela fé; descansando não do trabalho, mas da rebelião, do pecado e da justiça própria.”

PONHA ESTES PENSAMENTOS NA MOLDURA DE SEU CORAÇÃO

“Deus não permita que me excluais. Estou resolvido a fazer o que é reto sem me perturbar acerca da minha coroa. Desejo confessar o Senhor. Meu chapéu de eleitor e meus arminhos não são para mim tão preciosos como a cruz de Jesus Cristo... Se a honra de meu Senhor Jesus Cristo o exige, estou pronto... para deixar meus bens e vida. Renuncio de preferência a meus súditos e a meus domínios, deixaria de preferência o país de meus pais, com o bordão na mão a receber qualquer outra doutrina que não a que se contém nesta Confissão.” – *João, Eleitor da Saxônia* (Confissão de Augsburgo).

“Nós somos a execração e a escória do mundo; Mas Cristo olhará para o Seu povo e o preservará.” – *Melanchton* (Reformador).

“Há efetivamente espírito extraordinário nestes homens; mas que Espírito?... De um lado acautelamo-nos de entristecer o Espírito de Deus, e de outro, de sermos desgarrados pelo espírito de Satanás.” – *Melanchton*.

“Consinto em renunciar ao salvo-conduto. Coloco minha pessoa e minha vida nas mãos do imperador, mas a Palavra de Deus – nunca!” – *Lutero*.

“Temos o direito de falar; não temos o direito de agir. Preguemos; o resto pertence a Deus.” – *Lutero*.

“No tocante à palavra de Deus e a fé, todo cristão é juiz tão bom como pode ser o próprio Papa, embora apoiado por um milhão de concílios.” – *Lutero*.

“O evangelho de Cristo não pode ser pregado sem dano... Por que, pois, deveria o temor ou apreensão do perigo separar-me do Senhor, e da divina Palavra que, unicamente, é a verdade? Não! Entregaria antes meu corpo, meu sangue e minha vida.” – *Lutero*.

“Mesmo que houvesse tantos demônios em Worms como telhas nos telhados, eu ali entraria.” – *Lutero*.

“Ainda que acendessem por todo o caminho de Worms a Vitemberg uma fogueira cujas chamas atingissem o Céu, em Nome do Senhor eu caminharia pelo meio delas; compareceria perante eles; entraria pelas mandíbulas desse hipopótamo e lhe quebraria os dentes, confessando o Senhor Jesus Cristo.” – *Lutero*.

“Tão somente evitemos que o evangelho seja exposto ao escárnio dos ímpios; e por ele derramemos nosso sangue, de preferência a deixar que eles triunfem. Não me compete decidir se minha vida ou morte contribuirá para a salvação de todos... Podeis esperar tudo de mim... exceto fuga e abjuração. Fugir não posso, e menos ainda me retratar.” – *Lutero*.

“Aquele que deseja proclamar a verdade de Cristo ao mundo, deve esperar a morte a cada momento.” – *Lutero*.

“Deus não me guia. Ele me impele avante. Arrebata-me. Não sou senhor de mim mesmo. Desejo viver em repouso; mas sou arrojado ao meio do tumulto e revoluções.” – *Lutero*.

“Não havia púlpito como a fogueira do mártir. A serena alegria que iluminava o rosto daqueles homens, ao se encaminharem... para o lugar da execução; seu heroísmo, estando eles entre as chamas atroz; seu meigo perdão às injúrias, em não poucos casos transformavam a cólera em piedade e o ódio em amor, pleiteando com irresistível eloqüência em prol do evangelho.” – *Wilie*.

“Ó Pai, Teu sacrifício apaziguou Tua ira; Teu sangue lavou minhas impurezas; Tua cruz arrostou minha maldição; Tua morte fez expiação por mim. Imaginamos para nós muitas tolices inúteis, mas Tu colocaste

Tua Palavra diante de mim como uma tocha, e tocaste-me o coração, a fim de que eu abominasse todos os outros méritos, com exceção dos de Jesus.” – *Calvino*.

“Não podeis defender a nossa fé; cada um deve crer com seu próprio risco e perigo.” – *Lutero*.

“Eu sei que Tu és nosso Pai e nosso Deus, e que dispersarás os perseguidores de Teus filhos; pois Tu mesmo corres perigo conosco. Toda esta causa é Tua, e é unicamente constrangidos por Ti que lançamos mãos à mesma. Defende-nos, pois, ó Pai!” – *Lutero*.

CAPÍTULO 23 – “COMEI DE TUDO QUANTO SE VENDE NO AÇOUGUE”

Há pessoas tão endurecidas que não têm sequer consciência dos seus erros; outras são tão sensíveis que a cada momento estão se policiando e choram com o pensamento de que podem ou tenham cometido algum pecado.

Textos acessórios: I Cor. 8:9; 10:28 e 29; 8:7, 10-13.

“Os princípios dietéticos de Levítico 11, juntamente com outros regulamentos sanitários e de saúde, foram planejados por um sábio Criador, a fim de promover saúde e longevidade. Baseados como são na natureza e nas necessidades do corpo humano, tais princípios de modo algum poderiam ser afetados pela cruz ou pelo desaparecimento de Israel como nação. Princípios que contribuíram para a saúde 3.500 anos atrás, produzirão os mesmos resultados hoje.” – *The Seventh-Day Bible Commentary*, Vol. 1, pág. 757.

Antes do dilúvio, a média de vida foi de 900 anos, e após o dilúvio não superou os 200. Terá sido influência do regime alimentar?

- Comida dos homens antes do dilúvio:

Cereais, legumes, frutas e nozes (Gên. 1:29).

- Comida dos animais antes do dilúvio:

Ervas verdes (Gên. 1:30).

ANIMAIS QUE ENTRARAM NA ARCA DE NOÉ:

Limpos = 7 casais (Gên. 7:2)

Para se oferecer sacrifícios (Gên. 8:19 e 20).

Para alimento do homem (Lev. 11; Deut. 14).

Imundos = 1 casal (Gên. 7:2)

Apenas para preservação da espécie, que é o suficiente no desempenho da função para que foi criado.

Antes do dilúvio, Noé já conhecia a distinção entre animais limpos e imundos (Gên. 7:2, 3 e 8; 8:20). Daí o pressuposto que tal conhecimento provém de tempos bastantes remotos, bem como nos dá a certeza absoluta de que só os animais limpos eram oferecidos em sacrifício.

Agora, estudaremos um verso que, isolado do contexto, tem trazido uma mensagem equivocada e muitos dissabores. É da lavra paulina e diz:

I Coríntios 10:25 – “Comer de tudo quanto se vende no açougue...”

Assim, aqueles que não comparam os textos a fim de descobrir a verdade que o apóstolo queria ensinar tiraram de lá este verso, fecham a Bíblia, e pronto. Estão, segundo pensam, livres para comer tudo que exista no açougue: Batráquio, molusco gastrópode, ofídios, répteis, etc. E nessa disposição intolerável, pensam ficar com a consciência tranqüila, pois quem autorizou foi Paulo.

Alto lá! Paulo jamais poderia ensinar tal aberração, pois se assim agisse, lançaria por terra a própria Palavra de Deus, e ele mesmo estaria cometendo tremenda contradição, haja vista ter advertido aos coríntios também:

I Coríntios 10:20

“Antes digo que as coisas que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demônios, e não quero que sejais participantes com os demônios.”

Então, deve-se escrupular a compra do açougue? Certamente que sim!

A discrepância no aparente sincretismo paulino não está na letra, mas no apetite desregrado de muitos cristãos que estão se preparando para o Céu.

Sim, porque em realidade, só a primeira parte de I Cor. 10:25 é focada no sentido da pseudo-autorização para se consumir animais imundos, proibidos por Deus; porém, ater-se apenas a esta parte do verso, sem concluí-lo, desfigura-se a mensagem do apóstolo. O verso 25 de I Cor. 10 diz na sua segunda parte:

“...Sem perguntar nada, por causa da consciência.”

Observe a enfática paulina: “Por causa da consciência”. A partir daí, as coisas mudam de figura e o soar da buzina já tem mais notas. O problema, portanto, não é o da comida em si, mas da consciência de alguém. Antes de prosseguirmos, convidemos o apóstolo Paulo a se apresentar para nós:

Atos 22:3; Fil. 3:5 e 6; Atos 26:4 e 5

“Quanto a mim, sou varão judeu, nascido em Tarso da Cilícia, e nesta cidade criado aos pés de Gamaliel, *instruído conforme a verdade da lei de nossos pais, zelador de Deus*, como todos vós hoje sois... circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, *hebreu de hebreus*, segundo a lei fui fariseu, segundo o zelo, perseguidor da igreja, segundo a justiça que há na lei, irreprensível... A minha vida pois, desde a mocidade, qual haja sido, desde o princípio, em Jerusalém, entre os da minha nação, todos os judeus o sabem, sabendo de mim desde o princípio (se o quiserem testificar), que, *conforme a mais severa seita de nossa religião, vivi fariseu.*”

Seria portanto inacreditável achar que Paulo, zeloso como se diz, hebreu de hebreus, fariseu de fariseus, consumisse ou autorizasse a alguém comer carnes imundas. Jamais! Isso nunca passou em sua cabeça. Então, como entender tal verso? Simples. A própria Bíblia, pelo Espírito Santo, traz a solução para o problema, quando comparados os textos no sentido de ver-se aflorar a verdade ensinada.

Uma coisa que não é mistério para nenhum cristão é que, ao ser criado o homem, sua comida era puramente vegetal. Antes do dilúvio, dentro do plano original do Criador, nenhum animal destruiria o outro para sua manutenção. E pelo menos durante 1650 anos aproximadamente, o homem não teve autorização para comer carne. Em vindo porém o dilúvio, as águas, que levaram um ano e dez dias para

baixarem (Gên. 7:11 e 24; 8:3-14), exterminaram toda a vegetação; conseqüentemente o homem ficou sem alimento, e até que novamente plantasse para colher, o que comeria? Portanto, dadas as condições prevaletentes na Terra, Deus, como Lhe aprouve, decidiu permitir o homem alimentar-se de carne, porém, em Sua onisciência especificou quais deveria ou não comer.

Em Levítico 11, o Senhor ensinou que os animais que não tivessem unhas fendidas e não remoessem deveriam ser evitados. Por outro lado, Deus mencionou os nomes de alguns que jamais deveriam ser comidos pelo homem, entre eles, o porco (verso 7). Se houve a preocupação divina com este animal, é porque, sem contestação, ele é nocivo e tem que ser evitado.

A verdade é que Paulo, ao afirmar – ***“comei de tudo quanto se vende no açougue”*** – tinha absoluta certeza que a carne ali vendida era limpa, embora oferecida aos ídolos, fato que para o apóstolo não tinha relevância, pois seu conceito era de, o ídolo, nada ser (I Coríntios 10:19), como de fato, nada é. Entretanto, é inegável que o escrúpulo por animais sacrificados não foi perdido quando o cristianismo foi introduzido aos gentios. Por conseguinte, havia irmãos que não tinham uma fé sedimentada, e tais cristãos se escandalizavam quando outros comiam aquela carne. Por isso frisou Paulo com clareza meridiana: ***“por causa da consciência”***. Que consciência? Lógico, a consciência do irmão mais fraco na fé. Assim, todos os cristãos poderiam comprar qualquer carne no açougue, porque ali só era vendida carne limpa, desde que, esta atitude, não ofendesse a consciência de um irmão de débil fé, que é nosso dever respeitar e conservar. A liberdade espiritual de um cristão esclarecido não pode tornar-se pedra de tropeço para os que são fracos na fé. I Cor. 8:9.

A prova insofismável que os idólatras sacrificavam animais limpos está no incidente ocorrido com Paulo e Barnabé na cidade de Listra, quando após ter Paulo curado um paralítico, o povo achou serem as divindades por eles adoradas, ***Júpiter e Mercúrio***, e queriam sacrificar-lhes ***touros*** (Atos 14:12 e 13). E touro é limpo. Lev. 11:3.

Um dos sábios daqueles tempos – Plutarco (46-120 d.C.), morador em Corinto, relatou este fato de um jantar privativo, usando carne limpa:

“O cozinheiro de Ariston fez sucesso entre os convidados do jantar não só por causa de sua habilidade geral, mas porque o galo servido aos comensais, embora recém-abatido como sacrifício a Hercules, era tão macio como se fosse de um dia.” – Citado por Jerome Murphy – *O’Connor, St. Paul’s Corinth*, pág. 101.

De uma coisa não duvidemos: Paulo não deixa implícito neste texto (I Cor. 10:25), que a distinção entre carnes limpas e imundas tenha sido abolida. Tal assunto não está sob consideração. Na pauta está a debilidade da fé de alguém super-escrupuloso que, sendo um ser humano, também é alvo do sacrifício de Cristo, e assim merecia todo respeito e amor. Quando Paulo focaliza neste assunto a consciência super-escrupulosa, ele sabe que tal consciência evita constantemente fazer algo errado. Por isso deve-se respeitar o irmão e recebê-lo em comunhão, apesar de sua super-escrupulosidade. Conseqüentemente, o assunto sob análise é especificamente o comer carnes que *possam ter sido sacrificadas aos ídolos*.

“Muitos dos gentios convertidos estavam vivendo entre pessoas ignorantes e supersticiosas, que faziam freqüentes sacrifícios e ofertas a ídolos. Os sacerdotes deste culto pagão mercadejavam extensamente com as ofertas a eles trazidas; e **os judeus temiam que gentios conversos pudessem levar descrédito ao cristianismo por comprar aquilo que tinha sido sacrificado aos ídolos**, sancionando assim, em certa medida, costumes idólatras.” – *Atos dos Apóstolos*, E.G. White, pág. 19. Grifos meus.

Por isso o Concílio de Jerusalém (Atos 15), determinou que os cristãos se abstivessem das carnes sacrificadas aos ídolos (Atos 15:29).

Por conseguinte, à luz da razão, no Espírito Santo, para entender o significado de tais problemas, há que se conceber em que ponto os cristãos gentios e judeus estariam aptos a concordar em assuntos de consciência. “Alguns, como Paulo, puderam rapidamente mudar da ‘escravidão’ cerimonial do judaísmo para a ‘liberdade cristã’. Outros não puderam abandonar assim tão rapidamente as convicções e práticas de uma vida inteira”. Paulo absorveu de tal modo o cristianismo que, em

certas ocasiões, dá a entender uma ampla liberdade, a ponto de chocar-se com o pensamento dos demais apóstolos. II Ped. 3:15 e 16.

O tempo gradualmente se encarregaria de esclarecer a mente do irmão super-escrupuloso, porém, não lhe lancemos pedras, porque, para situar-se dentro de sua consciência, neste fato, basta que alguém compre uma galinha que foi apanhada de um sacrifício de macumba na encruzilhada, mande cozinhá-la e coma.

Experimente: Se você conseguir comer, conforme I Coríntios 8:4: 10: 31, você é um cristão forte. Por outro lado, se esta carne não descer ao seu estômago, você é um cristão fraco e débil na fé. Eu jamais farei isso, porque sou um aficionado radical do naturalismo. E você, mesmo não sendo vegetariano, conseguiria comer?

Portanto, “fraqueza” ou “debilidade” na fé, inseridas neste contexto, e em toda esta narrativa, será medida pelo grau de conhecimento e maturidade cristã, estribando-se na afirmação de que o ídolo nada é.

Assim sendo, a preocupação paulina não era que fosse imunda ou limpa a carne, mas sim a consciência do cristão, porque é errado violar a consciência de alguém, principalmente quando ela está em desenvolvimento espiritual, ou se trata de uma consciência super-escrupulosa.

Pois bem, agora vamos falar de algo bem sério. Aceitar que Paulo não admite a separação de carne limpa e imunda, é concluir que Deus fala uma coisa no Antigo Testamento e outra no Novo Testamento, o que jamais pode ser crido.

Deus é onisciente: O que disse nas primeiras páginas do Gênesis, reafirmou em todo o Pentateuco e nos demais profetas, confirmou nos evangelhos e ratificou nas epístolas e no Apocalipse. O profeta Isaías diz claramente que quem come carne de porco (imunda) não será salvo (Isa. 66:17; 65: 4). É chocante ler tal afirmação, porém está na Escritura, e mais: a escatologia bíblica indica claramente neste capítulo que ele é extensivo à Nova Terra, fato que se depreende dos versos 20 a 24, razão porque, confirma o profeta Isaías, lá não entrarão os que comem carnes imundas.

Jesus disse que há *peixes imundos* (Mat. 13:47-48), e finalmente no livro de Apocalipse 18:2 lemos que a grande Babilônia “se tornou morada de demônios... e coito de toda *ave imunda* e aborrecível”. Por conseguinte, a lei dietética de Levítico 11 é ampla, abrangente e clara em toda a Bíblia Sagrada, salientando que em cima, sobre e sob a Terra, existem “seres” imundos que não devem ser consumidos. Outrossim, não se pode proibir ninguém de comê-los, desde que o indivíduo decidiu comer. Uma coisa porém é certa: Deus proibiu.

Pode-se até citar outros versículos isolados, onde se queira crer que há liberdade de comer as carnes proibidas; mas cuidado, pensar assim é dizer que Deus Se desdiz. Deus não é um rei terreno ou um ser limitado. Há perigo em contestar a vontade divina.

Tal disposição leva-nos à admitir que o homem do Antigo Testamento possuía uma composição biológica diferente da do homem do Novo Testamento. Pois que lá era proibido comer carnes imundas, e franqueado no Novo Testamento.

– Sofreu mutações fisiológicas o organismo humano? Jamais!

Não há problema de ordem genética com o homem, ele é o mesmo desde a sua gênese, quando saiu das mãos do Criador, composto de todos os óligos elementos da terra, lá (Antigo Testamento) e aqui (Novo Testamento).

Se tivesse havido evoluções ou mutações no sistema digestivo humano, ele não teria sido criado, como cremos, por um Deus sábio e santo; mas, admitindo que tal aberração tivesse ocorrido, esta foi ao inverso, porque os homens do Antigo Testamento foram sempre mais longevos que os do Novo Testamento. Certamente isto é devido ao seu regrado regime alimentar, evitando as carnes proibidas por Deus.

Sabe, irmão, para que não haja dúvidas, convidemos a maior autoridade deste Universo para resolver esta questão – Jesus Cristo. Preste atenção:

– Andava o Senhor pelas pradarias de Gadara (Mar. 5: 1-20), quando com Ele deparou-se uma legião de demônios. Estes rogaram a Jesus que os enviassem para uma manada de porcos que por ali andava (vv. 12-13). O Mestre ordenou lançarem-se ao mar, e assim, dois mil

porcos foram destruídos. Imagine, se cada porco pesasse por exemplo, 40 kgs; multiplicados pelos 2.000, teremos 80 toneladas de “carne” que daria, sem dúvidas, para matar a fome de milhares de pobres da região.

De outra feita, o Senhor encontrava-se perto de Betsaida (João 6: 1-5), quando os discípulos se deram conta que a multidão que durante todo o dia estivera com o Mestre, nada comera. Jesus então multiplicou 5 pães e dois peixes (João 6: 11), saciou a fome de 5.000 pessoas, e depois ordenou:

João 6:12 – “...recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca.”

Como é isso? Quem se atreveria a contestar o Salvador? Em uma ocasião ordena estragar 80 toneladas de carne, e noutra, manda recolher **restos de pães e peixes**, para não se estragarem? Sim, não é uma incoerência? Não, mil vezes não! Amados, o que temos de admitir é que **porco** nunca foi alimento. Deus criou o porco para uma função específica: Limpar a terra de sujeiras e imundícies, como fazem o urubu sobre a terra e o camarão, o siri, o caranguejo, mexilhões, a lagosta e os peixes de couro sob as águas. Nada mais!

Dessa forma, ninguém poderá contestar o Senhor Jesus, se Ele deixa claro que há animais puros e imundos. É nosso dever, pois, aceitar e praticar, deixando de consumi-los, advertindo também os demais, pois afinal, somos guardadores de nossos irmãos. Outro incidente na vida do Mestre que mostra a discriminação entre o imundo e o puro está nestas límpidas palavras:

Mateus 13:47-48 – “Igualmente o Reino dos Céus é semelhante a uma rede lançada ao mar, e que apanha toda qualidade de peixes. E estando cheia, puxam para a praia; e, assentando-se, apanham para os cestos os bons; os ruins, porém, lançam fora.”

Considere o que disse o Salvador do mundo: “**Peixe ruim**”. Sabe, este peixe é aquele considerado imundo e proibido através da lei dietética de Levítico 11 versos 9 a 12, o peixe de couro! – Quem negará?

Ora, meu irmão, hoje há uma volúpia de desejo para se comer as carnes que Deus proibiu! No entanto, até as que Ele franqueou já é

perigoso consumi-las. Quem pode garantir que o bife bovino que você comeu ontem não estava doente?

Sim, embora a Saúde Pública aja no pleno exercício de suas funções higiênico-sanitárias na fiscalização aos animais de abate, o açougue, bem como os grandes frigoríficos não estão livres de serem ludibriados, e assim são enviados para as cidades animais com doenças de toda espécie, para serem consumidos por aqueles que, escravos do apetite, sequer põem em pauta o valor da saúde, o maior bem e dom de Deus.

Por fim, você poderá dizer: “*Não é da conta de ninguém o que eu como*”. Sim, pode ser certo que não seja da conta do irmão forte ou super-escrupuloso, mas é da conta de Cristo, pois foi Ele quem o criou, e por você morreu de braços abertos numa cruz (I Cor. 6: 19-20). Portanto, considere esses fatos!

PENSE: – Você nunca considerou com “seus botões” por que não come os doces dedicados a Cosme e Damião, distribuídos no dia 27 de setembro? Que há de mal nos doces? Há ou não há?

– Há para os frágeis na fé! I Cor. 8:13.

– Não há, para os fortes, de fé amadurecida. I Cor. 8: 13.

Por causa dessa consciência débil, escrupulosa, para não levá-la a escandalizar-se, deve-se evitar coisas oferecidas a ídolos.

Na Nova Terra não haverá mais morte (Apoc. 21:4); conseqüentemente, os animais não serão mortos também. Vivos, não os comeremos; qual será, então, a nossa alimentação?

CAPÍTULO 24 – O QUE FAZ MAL? – O QUE ENTRA OU O QUE SAI DA BOCA DO HOMEM?

Cuidado! Não faça experiência para comprovar.

“Mas o que sai da boca procede do coração, e isso **contamina o homem**. Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias. São

estas coisas que contaminam o homem; mas comer **sem lavar as mãos**, isso não contamina o homem.” São Mateus 15:18-20

Observou? – *Lavar as mãos!*

NUNCA ESQUEÇA:

Deus fez nosso corpo perfeito para nele morar. I Cor. 3: 16.

Disse-me alguém enfaticamente:

“Eu como caranguejo, siri, lagosta, camarão, peixe de couro, enfim, tudo que Moisés proibiu, porque quem autorizou a comer, não foi o homem, mas o próprio Jesus.”

Depois, aquele amigo querido, citou o verso 11 de Mateus 15, que diz: “O que contamina o homem não é o que entra na boca, mas o que sai da boca isso é o que contamina o homem.”

Este apetite descontrolado está fundamentado em um verso isolado que desfigura o contexto, fato que me proponho dissecar agora, por amor a você.

Em primeiro lugar, aquele irmão equivocou-se ao dizer que quem proibiu comer carnes imundas foi Moisés. Não! Deus é quem proibiu. Levítico 11.

Em segundo lugar, Jesus é Deus, e como tal, foi Quem proibiu as carnes imundas. Se as abonasse agora, estaria Se contradizendo. As Escrituras revelam o caráter de Deus. Ouça:

“Deus não muda” – Malaquias 3: 6

“Não há sombra nem variação” – Tiago 1: 17

“Não fará coisa alguma, sem antes ter revelado o Seu segredo aos Seus servos, os profetas” – Amós 3: 7

“Não alterarei o que saiu dos Meus lábios” – Salmo 89:34

“A palavra de nosso Deus subsiste eternamente” – Isaías 40:8

Logicamente, Jesus não poderá Se desdizer, ainda que o homem assim o deseje. Tito 1:2.

Portanto, para entender o que Jesus quer ensinar neste verso, é preciso ler todo o capítulo 15 de Mateus, senão, você vai capitular e, como os discípulos, ficar boquiaberto. Veja:

Mateus 15:15-16

“E Pedro, tomando a palavra, disse-Lhe: explica-nos esta parábola. Jesus, porém, disse-lhe: Até vós mesmos estais sem entender?”

Os discípulos ficaram atônitos diante daquilo que eles julgavam uma **parábola**. Sim, era a única conclusão. Só podia ser uma parábola. Tal conjectura é cabível, pois que a lei dietética de Levítico 11 era sagrada demais para todos os judeus, tanto para os discípulos, como judeus comuns, fariseus, irreligiosos, etc. O estonteamento dos discípulos, por conseguinte é natural, dada a posição em relação às coisas imundas condenadas e proibidas por Deus.

A diferença, porém, é que para a solução do problema e conseqüente esclarecimento, os discípulos foram *humildemente* suplicar a Jesus e Ele os atendeu, clareando as nuvens negras que envolveram as palavras divinas: ***“O que contamina o homem não é o que entra na boca, mas o que sai da boca...”***

Hoje, lamentavelmente, percebi em centenas de pessoas com quem estudei a Bíblia que, havendo algo obscuro ou encoberto à primeira vista, ao invés de se ir a Jesus e com humildade estudar Sua Palavra, comparando o texto, para se chegar à Verdade que o versículo quer ensinar, simplesmente concordavam com aquilo que, para elas, era mais conveniente. Evidentemente, é muito mais fácil transgredir que sacrificar. Ler que estudar. Consentir que renunciar. Transigir que obedecer. Isso é próprio da natureza humana. Mas... não é o correto!

Com os discípulos foi diferente. Tomados que foram de estupefação tal, pois para eles, apenas ver ou sentir algo **imundo** lhes causava ojeriza (até de sua sombra corriam), quanto mais a idéia de comer **carne imundas**, proibidas por Deus. Era inconcebível! Por isso rogaram a Jesus explicar-lhes tal versículo. E isso fez o Mestre, com todo amor.

– Solicitemos agora ao Senhor, que esclareça o assunto para nós.

O título “A Tradição dos Anciãos” do capítulo quinze de Mateus, não é inspirado (foi acrescentado pelo tradutor) como se sabe; porém, é de significado ímpar. Ouça a argüição dos fariseus a Jesus:

Mateus 15:2 – “Por que transgridem os Teus discípulos a tradição dos anciãos? Pois não lavam as mãos quando comem pão.”

Observe que o enredo começa com uma *tradição*. Entre as muitas, infundáveis e enfadonhas tradições dos judeus, tinha preeminência aquela de, antes de qualquer refeição, lavar as mãos muitas vezes (Mar. 7:3), como se fora uma cerimônia solene. Aliás, era de fato uma ablução imposta, um cerimonial preceituado. Lavava-se tanto as mãos, não para torná-las limpas, como é normal, antes de qualquer refeição!

Simplemente era um hábito para satisfazer uma tola tradição que mais parecia um capricho dos anciãos, doutores da Lei. E ai de quem não procedesse assim! Ouça isso, e veja se não dá para sorrir:

“Não se tratava simplesmente de lavar-se com sabão e água e limpar-se. Não, não. Havia os movimentos certinhos que deviam ser feitos, tudo direitinho. A quantidade mínima de água que poderia ser usada devia caber pelo menos numa metade da casca de ovo. Então era preciso derramar um pouco d’água nos dedos e palmas da mão, primeiro uma, depois outra, erguendo a mão o bastante para que a água escorresse pelos punhos, mas não além deste ponto. Além disto a pessoa tinha de cuidar que a água não escorresse pelas costas da mão. E depois a pessoa deveria esfregar uma mão na outra, indo e vindo, para lá e para cá. Se não houvesse água nenhuma, poderia ser feita uma espécie de lavagem a seco, simplesmente fazendo os movimentos como se com água. Mas de modo algum a pessoa poderia sentar-se à mesa para comer sem ter praticado esta cerimônia.” – *Inspiração Juvenil*, 1979, pág. 349, Jan. S. Doward.

Pois bem, Jesus e os discípulos, embora primassem pela higiene, não aceitavam nem concordavam com esse ritual, essa tradição vazia e sem nexos. Por falar em tradição, há uma que predomina em certa parte do cristianismo (*eu a percebi quando fui um fiel batista*). Parece que o diploma de um cristão sábio nas Escrituras é-lhe conferido pelo fato de pertencer a uma igreja – 30,40,50 anos – ou ter lido a Bíblia outras tantas vezes. Ocorre que, ler é uma coisa, estudar é outra bem diferente, e,

freqüentar igreja décadas inteiras não quer dizer que tão somente por isso, a palavra desta pessoa seja doutrina e lei.

Lembra-se? Jesus com apenas doze anos de idade deixou aturdidos homens envelhecidos, com ensinamentos que jamais penetraram em seus ouvidos, fazendo seus corações ferverem maravilhados. (Leia também Jó 32:6, 9).

Então, estudando todo o capítulo 15 de Mateus, depreendemos que aqueles anciãos transgrediam os mandamentos de Deus, mas suas pessoais tradições eram intocáveis, e colocavam-nas em lugar de destaque (Mat. 15:3). Será que hoje ocorre ao contrário? Veja: A voz corrente do moderno cristianismo é adaptar-se ao mundo, fazendo o que a maioria faz, do que ouvir e fazer o que diz a santa Bíblia.

Já li de um escritor, pastor da maior Igreja Evangélica do mundo, dizer que guarda o domingo, porque todo o mundo o guarda. Sei que você não concorda com isso, certo? Bem, ouça o que Jesus respondeu àqueles “condutores cegos”:

Mateus 15:7-8

“Hipócritas, bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo: Este povo honra-Me com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim.”

Por conseguinte, o problema suscitado naquela oportunidade **não é o da comida em si, mas a maneira de se comer**, isso é muito claro. O verso 2 informa cristalinamente que a dificuldade residia em **lavar ou NÃO lavar as mãos**. Com relação à comida, os próprios fariseus disseram: “comer pão”.

Lavar as mãos sete vezes era a tradição. Coisa que Jesus e os discípulos não abonavam, **tanto que comiam sem praticar aquela ablução**. Quanto à comida, era caso encerrado: os judeus possuíam verdadeira idiossincrasia (repulsa em grau máximo) às carnes imundas, proibidas por Jeová. E como Jesus Cristo é o mesmo Jeová, autor da prudente, boa e sábia lei dietética, nada mais fiel aceitar que, sobre aquela mesa cercada de gente para comer, não havia comidas proibidas por Ele.

Isso é tão verdadeiro quanto comprobatório, pois tempos mais tarde após este incidente, Pedro declarou, alto e bom som, muito

dramaticamente, quando foi por Deus ordenado a comer alimentos que estavam no lençol de sua visão em Atos 10:14: **“Nunca Senhor, comi coisa comum, ou imunda.”**

Ora, não estaria Pedro mentindo para Deus agora, se naquele acontecimento com Jesus ou mesmo posteriormente, tivesse comido carnes imundas?

Portanto, está claro que, naquela oportunidade, quando Jesus mencionou o verso que estamos estudando, não havia sobre aquela mesa nenhuma carne proibida por Deus, e muito menos houve autorização para o seu consumo, pois desde este incidente de Mateus 15 até Atos 10, passaram-se algumas décadas e Pedro disse categoricamente, diante do lençol cheio de animais que descia do Céu: **“Nunca, Senhor, comi coisa... imunda.”**

Bem, é possível que alguém ainda questione esta Verdade, agarrando-se cegamente na declaração de Jesus em Mateus 15:17:

“Tudo o que entra pela boca desce para o ventre, e é lançado fora.”

Meu amado, Jesus sempre Se serviu de parábolas e expressões metafóricas, para ilustrar verdades eternas. Por isso que, relativo a esse verso, não podemos fazer uma aplicação literal, porque o Senhor Jesus nunca teve tal intenção. Sabe por quê? Porque nem tudo o que entra pela boca vai para o ventre e é lançado fora. Por exemplo: **arsênico, formicida, soda cáustica**, etc. E... você acha que Jesus não sabe disso? Não foi Ele que fez nosso estômago? **(Em sã consciência e usando o bom senso, também ninguém comeria alguma coisa envenenada para pôr à prova este texto. Isto seria tentar ao Senhor, o que é proibido por Ele mesmo).**

– Dirá alguém: Jesus errou? Não amados! Mil vezes não! Jesus jamais erra.

Claro como a luz solar, para os filhos da luz, foi o fato de que Jesus queria ensinar, com esta ilustração, não a autorização para consumir carnes que Ele próprio proibiu a milênios, mas a verdade de que:

Mateus 15:18-19

“O que sai da boca, *procede do coração*. E isso contamina o homem. Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias.”

Jesus usa o vocábulo “**coração**” para representar a faculdade que planeja e decide. Na verdade a mente é a sede dos pensamentos e decisões. É aí onde atua o Espírito Santo, e todos os atos e gestos são dirigidos por este comando motor (sensório). Desta maneira, estas “**coisas**” procedem, não do coração em si, mas, da mente.

O Mestre conhecia aqueles corações farisaicos de sobejo. E era esta relação de impurezas que povoava suas mentes. Acrescente-se a isso a repulsa que mantinham em não aceitar o humilde Nazareno e Seus ensinamentos.

Mas, você, meu amado irmão, agora já conhece toda a história deste texto bíblico, e pode compreender com clareza que Jesus não está abonando o consumo de carnes proibidas por Ele mesmo, mas sim que é o “coração” (mente) o centro de tudo, no que tange aos sentimentos e, por isso diz a Bíblia:

Provérbios 4:23

“Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida.”

Por conseguinte, irmão, tenha sempre uma mente pura e demonstre seu amor ao querido Jesus não comendo o que Ele proibiu. Certo?

PS – O homem mencionado, que motivou-me este capítulo, libertou-se das carnes imundas e morreu fiel Adventista do Sétimo Dia.

“Aqui reafirmo minha confiança em Deus e na infalibilidade de Sua santa Palavra: Creio honestamente que os filhos de Deus, sinceros e leais, não devem ser doentes.” Professor Durval Stockler de Lima – Autor do extraordinário livro “NUTRIÇÃO ORIENTADA”, editado pela CASA PUBLICADORA BRASILEIRA. Para quem deseja ser vegetariano, este livro é uma “cartilha” apropriada.

LEMBRETES:

Pensei estar ouvindo um programa evangélico na Rádio Rio de Janeiro. À medida que ele se desenvolvia, minha atenção mais se aguçava: É que, apesar do “pregador” falar de Deus, Jesus, oração, etc., algo estava destoando.

Finalmente, pela oração feita por ele, pude notar que era um programa espírita. Mas, observe bem, só no final do programa (oração final), é que o véu se lhe tirou. Era de fato, até então, um programa evangélico de curas.

Amado irmão, o cerco está apertando (Apoc. 16:13). Só temos um refúgio e segurança para estabelecer a diferença: Isaías 8:20.

Quinta-feira, às 7:45 hs na Rádio Bandeirantes/RJ, vai ao ar o Programa *A Hora da Eucaristia*, sob a direção do Padre Jair Pereira da Paróquia Bom Jesus dos Milagres, situada à Rua Guarapuava nº 174, Mococa – SP.

Se não houvesse esta informação, ninguém diria tratar-se de uma Igreja Católica. É que ele prega batismo no Espírito Santo, cura divina, língua estranha, etc. etc. É, está ficando tudo igualzinho! Abra os olhos!

CAPÍTULO 25 – ROMANOS 14 & OUTROS

PRIMEIRA PARTE

A epístola aos Romanos além de ser um hino de exaltação à Lei Moral é também, por excelência, um doutrinal de justificação pela fé. E aqui, da mesma forma que se nota nas outras cartas paulinas, os “*judaizantes*” não lhe davam tréguas. Pelo “filtro” do capítulo 14 desta epístola, vemos como solertemente eles tentam injetar a heresia da justificação pelas obras da Lei Cerimonial, entre os discípulos.

Por isso, vamos abrir bem os olhos para alcançar de forma clara, o que Paulo diz neste capítulo para desanuviar a confusão gerada nos leitores atuais desta epístola que, com a maior sinceridade, pensam ter sido cancelado o Sábado, ao lerem:

Romanos 14:5 – “Um faz diferença, entre **dia** e dia, mas outro julga iguais todos os **dias**...”

A pessoa sincera, que ainda não entendeu a santidade do quarto mandamento da Lei de Deus, pensa que neste texto Paulo o desdenha. Não, não é assim!

Especificamente neste contexto, veja o que se encontra na Didachê (palavra grega = arte de ensinar):

“Vossos jejuns não devem ser feitos nos mesmos dias com os hipócritas, pois eles jejuam na segunda-feira e na quinta-feira, mas deveis jejuar na quarta-feira e na sexta-feira.” – Edgar Goodspeed, *The Apostolic Fathers, An American Translation* (New York: Harper and Brothers, 1950), pág. 14. Citado na RA, 08/98, pág. 9.

Foi esta tresloucada disputa cerimonial que levou Paulo a escrever Romanos 14:5. Isso é claro pelo testemunho documental da Didachê. Mas, Paulo fala de outro dia que muitos, não compreendendo, aceitam como se tratando do Sábado semanal – o dia do Senhor.

Bem, esquecendo a Didachê, o primeiro passo a dar para se desvendar o assunto, é descobrirmos de que **DIA** trata. Convém lembrar que este problema também ocorreu com os Gálatas, e Paulo assim os repreendeu. Observe:

Gálatas 4:10 – “Guardais DIAS, e MESES, e TEMPOS, e ANOS.”

Não esqueça: os “professores **judaizantes**” trabalhavam assiduamente para subverter o cristianismo. Também tentaram infiltrar-se entre os crentes de Colossos, e Paulo novamente os repele, veja:

Colossenses 2:16

“Portanto, ninguém vos julgue... por causa dos DIAS de festa, ou da LUA NOVA, ou dos SÁBADOS.”

Especificamente, neste texto, Paulo extravasa o assunto de maneira muito clara e abrangente, assegurando que a exigência dos “judaizantes” em todos os lugares onde se infiltrassem era a mesma:

Guardar **DIAS, MESES, TEMPOS, ANOS, LUAS NOVAS** e “**SÁBADOS**”

Isto daí, meu irmão, eram os festivais sabáticos dos judeus religiosos. Você os encontrará nestes livros: Isaías 1: 13. Oséias 2: 11.

Amós 5:21-22. Jeremias 6:20; 7:21-24; 14:12. Miquéias 6:6-7. I Crônicas 23: 31. Esdras 3: 4-5, etc.

Portanto o – **DIA** e **DIAS** – de Romanos 14:5, é o próprio de Gálatas, também o mesmo dos Colossenses, e não é outra coisa senão as festas judaicas que compunham a Lei Cerimonial, a saber:

**PÁSCOA – PÃES ASMOS – PRIMÍCIAS – TROMBETAS –
EXPIAÇÃO – 1º DIA DOS TABERNÁCULOS – ÚLTIMO DIA
DESTA FESTA**

Estes festivais obedeciam a um calendário anual e quando chegavam, o DIA era considerado sábado e revestido de toda a santidade conferida ao Sábado do sétimo dia da semana. Para você compreender bem o assunto, leia o capítulo **GÁLATAS À LUZ DA BÍBLIA e SÁBADO – DO HOMEM E DE DEUS**.

Estas cerimônias foram exigidas antes da cruz porque eram sombras de Cristo (Col. 2:17). Vindo Ele, acabou. A insistência dos “judaizantes” ao reviver tais festas era a declarada recusa às doutrinas cristocêntricas apresentadas por Paulo. Antes de Cristo morrer na Cruz do Calvário, aqueles rituais envolventes e impressionantes, se constituíam no evangelho para os judeus, mas com a morte de Cristo, desnecessário se tornou.

Assim, digo-lhe: em tudo isso nada há contra o Sábado do sétimo dia da semana, que, como um mandamento da santa Lei de Deus, permanece como sinal entre Jeová e Seus leais filhos. (Ezequiel 20: 20). Ainda que o Sábado tenha emprestado seu nome aos **festivais cerimoniais** nada tem a ver com eles. Lamentavelmente, o Sábado semanal permanece hoje como o grande mandamento esquecido. Reflita nisto irmão: **Por ocasião destes incidentes, TODOS guardavam o Sábado** (Atos 15:21).

O próprio Paulo o guardou em todas as suas viagens e estabelecimento de igrejas. Por favor, queira ler o capítulo **PAULO E O SÁBADO NO LIVRO DE ATOS**. Os discípulos de Jesus guardavam o

Sábado. Provas: Mateus 28:1. Marcos 15:42; 16:1. Lucas 23:54-56. Atos 13: 14, 27, 42, 44; 17: 2; 18: 1-4. Finalmente, anote:

Paulo escreveu a epístola aos Romanos no ano **58 d.C.** Jesus antes de morrer (ano **31 d.C.**) advertiu aos discípulos que não transgredissem o Sábado (Mat. 24:20) quando da destruição de Jerusalém, que se daria no ano **70 d.C.**

Portanto, doze anos depois que Paulo escreveu aos romanos (**ano 70 – ano 58 = 12 anos**), o Sábado era guardado pelos discípulos por orientação de Jesus. Daí, a conclusão coerente é de que Paulo está se referindo aos **DIAS** (*sábados cerimoniais*) e nunca ao Sábado semanal, no capítulo 14 de Romanos.

GENEALOGIAS – LEI – FÁBULAS

Tito 3:9

“Mas não entres em questões loucas, **genealogias** e contendas, e nos debates sobre a lei, porque são coisas inúteis e vãs.”

I Timóteo 1: 4

“Nem se dêem a **fábulas**, ou a **genealogias**, que mais produzem questões do que a edificação de Deus, que consiste na fé; assim o faço agora.”

Paulo sempre encontrou acérrimos “judaizantes” em seu caminho, preocupados em promover debates acerca do ritualismo e fábulas judaicas. Estes dois textos dizem da preocupação do apóstolo em preservar seu rebanho da escravidão enfadonha da Lei Cerimonial que tais contendores desejavam acirradamente colocar em uso, em todos os lugares.

Quanto à palavra *Lei* aí focada, você não deve confundir com a Lei de Deus cujos mandamentos são de cunho moral. Efetivamente: **não roubar – não matar – não adulterar – não ter outros deuses**, não são “coisas inúteis”, muito menos “coisas vãs”, certo?

Paulo incontestavelmente, está focalizando aos seus filhos na fé – Tito e Timóteo, exatamente o que sempre foi o problema mais próximo de seu ministério: O Ritualismo Cerimonial Judaico – Lei Cerimonial.

SEGUNDA PARTE — ROMANOS 14

Este capítulo cristaliza a ampla liberdade de Paulo e do evangelho, bem como realça a fragilidade da fé de certos irmãos. Assim, Paulo nos anima, como cristãos fortes, a exercer tolerância para com os fracos na fé, evitando todo e qualquer julgamento a respeito da experiência cristã de alguém. I. Coríntios 8:12.

Romanos 14:2

“Porque um crê que de **tudo** se pode comer, e outro, que é fraco, come legumes.”

A Bíblia garante, estribados na apresentação pessoal do apóstolo Paulo (Fil. 3:5-6), que ele não comia alimentos imundos (apelou com veemência para que os crentes preservassem seus corpos santos e aceitáveis a Deus como sacrifício vivo. Rom. 12:1. I Cor. 3:16-17. Porém, não se opunha a comer carnes sacrificadas a ídolos, porque eram carnes limpas. I Cor. 8:4; 10:19).

Pois bem, Paulo começa sua carta usando uma expressão que confunde os menos estudiosos – **TUDO**. E depois, confunde ainda mais, dizendo ser – **FRACO** – quem come legumes. Evidentemente, há necessidade de cavar fundo e “pescar” o que o apóstolo quer ensinar porque a alimentação vegetal tem-se demonstrado mais saudável para o ser humano, e foi o regime alimentar estabelecido por Deus antes do pecado (Gên. 1:29). Daniel e seus companheiros na corte babilônica provaram esta verdade. Daniel 1.

Quando Paulo menciona o **TUDO**, sua referência é direcionada às carnes sacrificadas aos deuses pagãos (Atos 14:12-13. Levítico 11:3), e estas eram limpas (Veja pág. 351). E o **FRACO** é tão somente quem ainda não amadureceu espiritualmente e, como tem uma consciência débil (I Cor. 8:11), não admitia o consumo desta carne.

Por conseguinte, comer ou deixar de comer carnes sacrificadas aos ídolos é um assunto pessoal. Ninguém deve se tornar consciência alheia para o fato, porque no verso 3, Paulo coloca os “pratos” na mesa, dizendo:

“QUEM COME NÃO DEVE DESPREZAR QUEM NÃO COME”

– Por quê? Paulo mesmo responde em Romanos 14:

Primeiro: pq. todos comparecerão diante do tribunal de Deus (v. 10).

Segundo: Cada um dará contas de si mesmo a Deus (v. 12).

Terceiro: Ninguém deve se constituir em tropeço ao irmão (v. 13).

Romanos 14:14

“Eu sei, e estou certo no Senhor Jesus, que **nenhuma coisa**, é de si mesma **imunda**, a não ser para aquele que a tem por **imunda**; para esse é **imunda**.”

Reafirmo-lhe, amado irmão, com toda a força do amor, que esta “nenhuma coisa” são as carnes sacrificadas aos ídolos, fato que se confirma cristalinamente nos versos 15 a 20. Efetivamente Paulo está capitulando o mesmo assunto, tratando do mesmo problema, discorrendo sobre alimentos; portanto, lógico, racional e evidente que são as carnes sacrificadas aos deuses pagãos, e nunca os seres proibidos na Lei Dietética de Levítico 11, pois não há contradição na Bíblia. Como sabemos, o Espírito que inspirou Moisés a determinar esta necessária lei, foi O mesmo que inspirou Paulo em suas epístolas e cartas. Veja a posição de Paulo:

II Coríntios 6:17: – “Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos diz o Senhor: e não toqueis nada imundo e Eu vos receberei”.

A liberdade que Paulo dá a entender não é sobre as carnes imundas que Deus proibiu, mas as carnes limpas que alguns de seus compatriotas consideravam imundas ao serem sacrificadas aos ídolos.

Para consolidar o assunto vamos recorrer aos coríntios, que, identicamente, tiveram a mesma dificuldade, que foi equacionada de maneira correta. Porém, anote este detalhe:

– A **Epístola aos Coríntios** foi escrita menos de um ano antes da de Romanos, por isso é bastante razoável e lógico concluir que em

Romanos 14 e I Coríntios 8 e 10 Paulo trate, em essência, do mesmo assunto, qual seja: Carnes sacrificadas aos ídolos.

I Coríntios 10:27-28

“E, se algum dos infieis vos convidar, e quiserdes ir, comei de tudo o que se puser diante de vós, sem perguntar nada, por causa da **consciência**. Mas, se alguém vos disser: Isto foi **sacrificado aos ídolos**, não comais, por causa daquele que vos advertiu e por causa da consciência...”

OBSERVE ESTA ILUSTRAÇÃO:

Imaginemos você estar nesta época em Corinto, e um amigo idólatra o convida para um banquete. Você vai! Então, lá na casa deste seu amigo pagão, ao colocar ele um pedaço de carne em seu prato, não pergunte se ela foi sacrificada aos ídolos. Ao comer a carne, sem perguntar nada, a sua consciência não lhe acusará, pois nada sabes a respeito dela.

Porém, se algum dos irmãos coríntios passar por ali, ou estiver presente, informar que foi sacrificada aos ídolos – não coma – (I Cor. 10:28), ainda que seja deselegante para com o amigo. Evite-a por causa da consciência de quem lhe advertiu. A consciência dele o impede de comer e você por amor a ele, deve deixar de comer também (I Cor. 8:13).

– Por que Paulo não disse assim:

“Se alguém vos disser: Isto é carne de porco ou imunda, não comais.”

– Ele tão somente afirmou:

“Se alguém vos disser: Isto FOI SACRIFICADO AOS ÍDOLOS, não comais.”

Como se vê, trata-se de questões de consciência e não de *qualidade de comida*, pois notória era a posição de todos quanto às carnes imundas.

Agora, a minha pergunta: Será a consciência um guia seguro? Se for uma consciência cativa aos princípios e vontade de Deus, sim! A diretriz do cristão é a Palavra de Deus quem estabelece.

Sabe, é possível que alguém esteja ferindo sua consciência por falta de domínio próprio, talvez cauterizando-a e arrasando a saúde por uma má interpretação dos textos paulinos. A consciência precisa de reflexos santos para se tornar um guia seguro. Sobretudo, a pessoa deve usar o bom senso, que, na maioria das vezes, é mais útil que a atuação da consciência.

EXEMPLO: Século vinte, em uma lanchonete vende-se pastéis de carne bovina, de galinha e de camarão. Alguém pode pedir um pastel de galinha ou de carne de boi para comer. E vai fazê-lo sem perguntar nada por causa da consciência? Vai fechar os “olhos” da consciência, por causa da consciência? É a guerra: Razão x apetite.

– Bem, os “quadros” são diferentes, ou não?!

Naquele tempo, Século um, a industrialização era zero. O consumo moderado, em função da quantidade de pessoas. Ademais, a dúvida levantada quanto a ter sido ou não a carne oferecida aos ídolos demonstra que eram limpas; e mesmo limpas, nem toda a carne era sacrificada aos deuses pagãos, pois caso contrário todos os crentes dela se absteriam sem nada perguntar.

Hoje, porém, houve uma tremenda inversão de valores; além do consumo cárneo adquirir proporções alarmantes, as carnes consideradas imundas por Deus (porco, rã, lagosta, etc. Lev. 11. Deut. 14) são largamente comercializadas, e o seu preço excede, em muito, ao das carnes limpas; uma penalidade ao contra-senso.

Por outro lado, nada havia de mal em comprar carne sacrificada aos ídolos no açougue ou comê-la na casa de algum gentio, porque sendo o ídolo uma estátua inanimada, não podia influir de forma nenhuma em tal carne. O que se há de condenar, e com veemência, era o fato de certos cristãos (*de consciência “forte” ou plenamente cauterizada?*) freqüentarem os templos pagãos para se banquetear com as oferendas feitas em honra aos ídolos (I Cor. 8:10; 9,7,11-12).

Por isso, no “quadro” atual, usando o bom senso, em nada a consciência precisa ser acionada. Basta imaginar: *os pastéis de camarão, são fritos na mesma panela em que se fritam os pastéis de carne e de galinha? Em que são fritos: óleo vegetal ou banha de porco?*

E a faca ou a máquina elétrica que cortam o queijo, em um botequim: *são as mesmas que cortam o presunto ou mortadela para se fazer um sanduíche?*

– Lamento dizer, amado, está tudo contaminado. Isso sem falar que a gordura ou óleo nestes estabelecimentos não se renovam por meses. Está super saturada e é altamente cancerígena.

Use o bom senso, substitua estas coisas por aveia, soja, legumes, hortaliças, cereais, frutas bem lavadas e pão integral. Adicione exercício físico, água pura e um bom sono.

Bem, creio que posso lhe dizer: o bom senso ajudou a consciência a ser forte e assim constituir-se em um guia seguro, não é?

“TUDO PARA A GLÓRIA DE DEUS”

I Coríntios 10:31

“Portanto, quer **comais** quer **bebais**, ou façais **outra qualquer coisa**, fazei tudo para a glória de Deus.”

Um irmão nosso foi convidado por seus parentes que são de fé batista para um almoço especial pela passagem de um natalício. Quando a mesa foi arranjada, alguém teve, de propósito, o cuidado de colocar bem no centro, uma leitoa assada, recitou o verso acima e solicitou ao irmão Noel para pedir a bênção sobre os alimentos. Este, com a calma peculiar dos santos, orou:

– “Senhor, o que puderes abençoar nesta mesa, abençoe, por amor de Jesus, amém.”*

– Não posso entender que um irmão coma um animal imundo proibido pelo próprio Deus (Levítico 11:7-8) e creia que assim fazendo seja para a glória de Deus! Diga-me qual a diferença de colocar também naquela mesa, um litro de cachaça, uma garrafa de cerveja ou de whisky?

* Treze anos depois, encontrei-me com o irmão Noel e perguntei-lhe: E o homem da leitoa, como vai? Respondeu-me: “Já é Adventista com quase toda a família.” Aleluia!

Positivamente, dentro desse raciocínio (“tudo é para a glória de Deus”), não podemos aceitar (nem aquele irmão da leitoa aceitaria) que algum crente vá tomar cachaça, vinho ou uísque e o faça para a glória de Deus, mesmo o texto dizendo com a maior clareza: “...quer bebais.” Percebe como o problema é mais profundo do que muitos pensam? Sim, porque o que acontece é que o **“quer comais”** está sendo usado como autorizando se comer de tudo. E, o **“quer bebais”** não autoriza beber tais bebidas alcoólicas. Seria isso uma atitude coerente? Ainda diz mais o texto: “**façais outra qualquer coisa**”.

Será que o crente pode fazer o que o ímpio faz e isso ser para a glória de Deus? – Certamente que não! Mas se alguém aplica o **“quer comais”** como que o autorizando a comer tudo o que Deus proibiu não poderá contestar quem ache que **“outra qualquer coisa”** abone a prática de um pecado aberto e acintoso, ou velado e acariciado com o respaldo deste texto paulino!

Amado irmão, o **“façais outra qualquer coisa”** são unicamente as coisas lícitas aos cristãos, e o **“bebais”** e o **“comais”** referem-se somente ao que Deus permitiu o homem usar. Por conseguinte, o que Paulo quer dizer é que os coríntios e os romanos deveriam abster-se de carnes sacrificadas aos deuses pagãos por amor aos cristãos de consciência sensível. E isto sim, pode ser atribuído à glória de Deus.

“TODA A CRIATURA É BOA?”

I Timóteo 4: 4

“Porque toda a criatura de Deus é boa, e não há nada que rejeitar, sendo recebido com ações de graças.”

Também aqui há que se usar o bom senso para se entender claramente o que Paulo quer dizer. Certamente o apóstolo diz ser boa toda a criatura para a finalidade para a qual foi criada. Exemplo: *O boi para se comer, urubu para limpar a terra.*

Veja a suprema necessidade de comparar os textos bíblicos para se extrair a verdade que eles encerram. Paulo não está querendo dizer aqui

que se pode comer toda a criatura indistintamente, senão teremos que desculpar o canibal que come carne humana. Além do que haveria tremendo choque com Isaías, veja:

Isaías 66:17; 65:4

“Os que se santificam, e se purificam nos jardins uns após outros, os que comem **carne de porco**, e a abominação, e o **rato**, juntamente serão consumidos, diz o Senhor... Comendo carne de porco... abomináveis.”

Percebeu a clareza do texto? Isaías, inspirado pelo Espírito Santo diz: O crente que come estas duas criaturas – **porco e rato** – não será salvo. Não pensemos que haja contradição na Bíblia. O Espírito Santo jamais Se contradiz.

Tenho certeza que você mesmo não aceita que **tudo** se torna santificado após a oração, como parece sugerir o texto. É impossível que uma pessoa esclarecida, crente em Cristo, possa cozinhar uma cobra ou um sapo e depois pedir a bênção para eles, e comer. Não creio que serão santificados pela “*ação de graças*”, ainda que sejam criaturas de Deus!

– E, por que não? – Porque tais animais não foram criados para serem consumidos. Aliás... **nenhum** foi!

Assim pois, temos que comparar os textos e as ocorrências dos vários lugares que Paulo foi chamado a atuar sobre o assunto e veremos que tudo girava em torno de **carnes limpas**, porém, sacrificadas aos deuses pagãos.

Como afirmei, há necessidade de se usar o bom senso no melhor apuramento da vida espiritual, porque Paulo também mandou Timóteo tomar vinho (I Tim. 5:23); permitiu também ao diácono (I Tim. 3:8). E agora, vai o crente encher sua geladeira de **cerveja**? Ora, é tão razoável uma coisa quanto outra!

Com relação ao vinho que Paulo recomendou tomar – como remédio –, não tenhamos a menor dúvida que se trata do melhor suco de uva. Só pode ser o puro suco da vide (Deut. 32:14; Isa. 25:6); porém, Paulo não explicitou isso, não é?

E por que sei que é o puríssimo suco da uva? É porque não se concebe um crente tomar bebidas alcoólicas, pois ele é o templo do Espírito Santo (I Cor. 3:16), e os bêbados não entram no Céu (I Cor. 6:10). O Governo Brasileiro provou que **meio copo** de cerveja já altera o comando sensor do motorista. Se dirigir, será preso; porque pode ocasionar um desastre. Está bêbado! O *bafômetro* garante.

– Aliás, quem foi que disse que os bêbados não entram no Céu? Não foi Paulo? (I Cor. 6: 10). Disse também para não se embriagar (Efé. 5:18). Viu? Estamos indo além do véu, usando o bom senso, não é? Já está provado que de cada sete bebedores ocasionais um se torna alcoólatra inveterado. Pois é, o social–mente.

“DEUS CRIOU TUDO PARA OS FIÉIS?”

I Timóteo 4: 3

“Proibindo o casamento, e ordenando a abstinência dos **manjares que Deus criou para os fiéis**, e para os que conhecem a verdade, a fim de usarem deles com ações de graças.”

Na Bíblia, irmão, só há autorização para se comer carnes limpas (Lev. 11; Deut. 14). Por conseguinte, é destes manjares que Paulo está falando. São as carnes limpas, que, usadas com “*ações de graças*” se constituem os “**manjares dos fiéis**”.

Este texto especificamente, é uma profecia que, como luva, se encaixa na Igreja Romana. Ela mantém a tradição de proibir o casamento de padres e freiras, e também proíbe comer carne na sexta-feira, chamada santa, lembra-se?

Ora, irmão, não há nada demais comer carne limpa (*galinha, boi, vaca, touro, carneiro, ovelha, cabrito*, etc) na sexta-feira santa. Pode pedir a bênção sobre ela, Deus a abençoará e poderás comer livremente, porque são estas as criaturas que, separadas para os fiéis, “*pela Palavra de Deus e pela oração é santificada*” (I Tim. 4:5), na sexta-feira ou em qualquer outro dia da semana; porém, se optares pelo vegetarianismo, farás melhor. Sim, muito melhor!

Quanto ao casamento, ora, é um direito inalienável do moço e da moça amar e ser amado, e constituir sua família. Deus estabeleceu este sacramento no Éden ao officiar o casamento de nossos primeiros pais, Adão e Eva. Portanto...!

“TODAS AS COISAS SÃO PURAS?”

Tito 1: 15

“**Todas as coisas são puras para os puros**, mas nada é puro para os contaminados e infiéis; antes o seu entendimento e consciência estão contaminados.”

Este é mais um texto isolado, e você não o pode aceitar literalmente, fundamentado na expressão abrangente da palavra: “todas as coisas são puras”, porque **nem tudo é puro** para o puro. Quer ver?

Revistas pornográficas,
filmes obscenos, violentos, fantasiosos,
novelas,
bailes, cinema, etc.

Estas coisas são puras para os puros? – Claro que não, você dirá! Então qual é o problema desta epístola?

O verso 15 de Tito cap. 1, faz parte de uma seqüência onde Paulo ordena ao discípulo a organização da Igreja de Creta, dando-lhe orientações diversas conclamando-o a precaver-se contra certa classe de ensinadores – **os da circuncisão** – v. 10.

No dizer do apóstolo, a tais “professores” conviria tapar a boca pois dali só gotejava heresia (v. 11), que eram **fábulas judaicas** e mandamentos de homens (v. 14).

Sabe, se era ensino judaico, estes nunca jamais autorizariam o consumo de carnes imundas. E... se eram – **os da circuncisão** – aí é que o “*tempo fechava*”. Estes fanáticos eram extremados em tudo, inclusive no regime alimentar e até mesmo da sombra de um animal imundo fugiam.

Daí, o mais lógico é raciocinar na direção de que estas “**todas as coisas**” que são puras, para os puros, certamente são os pensamentos,

desejos, sentimentos e anseios do crente. Isto é: o crente só pensa o que é bom, puro e santo, não é? O que não se dá com os infiéis que têm suas mentes poluídas, contaminadas por toda sorte de impurezas.

Efetivamente, uma pessoa pura, manterá seu coração puro, uma mente pura, praticando a temperança ao evitar o consumo de carnes imundas. Paulo conclui falando ao nosso coração:

Filipenses 4:8

“Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é **verdadeiro... honesto... justo... puro... amável... de boa fama...** nisso pensai.”

JESUS MANDOU COMER TUDO!

Lucas 10:8

“E, em qualquer cidade em que entrardes e vos receberem, comei do que vos puserem diante”.

Jesus não está aqui destruindo a Sua Lei Dietética, muito menos acabando com a distinção e separação dos animais e peixes limpos e imundos. Quer ver? O Senhor Jesus ensinou:

“Igualmente o Reino dos Céus é semelhante a uma rede lançada ao mar, e que apanha toda qualidade de peixes. E estando cheia, puxam para a praia; e, assentando-se, apanham para os cestos os bons; os ruins, porém, lançam fora.” Mateus 13:47-48.

Evidentemente, quando Jesus disse para os discípulos comerem o que lhes dessem ao fazer o trabalho missionário, não seria preciso acrescentar o que era óbvio, praticado e vivido. Seus discípulos conheciam profundamente a boa e prudente Lei Dietética. Obedeciam sem questionar e sabiam bem distinguir o limpo do imundo, como Jesus os ensinou.

Ouça o que Jesus disse em Sua Lei Dietética:

“De todos os animais que há nas águas, comereis os seguintes: todo o que tem barbatanas e escamas, nas águas, nos mares e nos rios, esses comereis. Mas todo o que não tem barbatanas e escamas, nas águas, nos mares e nos rios, todo o réptil das águas, e todo o ser vivente que há nas

águas (rã, mexilhão, camarão, lagosta etc), estes serão para vós abominação.” Lev. 11:9-12.

Pergunto! Estaria Jesus Se contradizendo? Proíbe ao homem do Velho Testamento comer coisas imundas e as libera ao homem do Novo Testamento? Jesus fez acepção de pessoas? Não! Mil vezes não! Meu amado, Jesus é o Criador, não O contestemos jamais.

CAPÍTULO 26 – HEBREUS 4, 7, 8, 9 e 10

CAPÍTULO QUATRO

Hebreus 4:9

“Portanto resta ainda um repouso para o povo de Deus.”

Estaria o escritor de Hebreus falando do Sábado? Ouça mais:

Hebreus 3:11 – “Assim jurei na Minha ira que não entrarão no Meu **repouso.**”

Hebreus 3:18 – “E a quem jurou que não entrariam no Seu repouso, senão os que foram desobedientes?”

Hebreus 4:1 – “Temamos pois que, porventura, deixada a promessa de entrar no Seu **repouso...**”

Hebreus 4:3 – “Por que nós, os que temos crido, entramos no **repouso...**”

Hebreus 4:5 – “E outra vez neste lugar: Não entrarão no Meu **repouso.**”

Hebreus 4:11 – “Procuremos pois entrar naquele **repouso**, para que ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência.”

Ouçã agora:

Hebreus 4:4

“Porque em certo lugar disse assim do dia sétimo: (3)E repousou Deus de todas as Suas obras no sétimo dia.”

Neste verso 4 do capítulo 4, antes da palavra: **“E repousou...”**, tem a referência (nº 3). Indo ao rodapé, encontramos as passagens a que se

refere: Gên. 2:2. Êxodo 20:11 e 31: 17. Estes textos mencionam o santo Sábado.

Meu irmão, não pense que esta palavra “repouso” de Hebreus quatro, está aí para abonar o Sábado da Lei Moral, porque o escritor de hebreus não pensou assim.

De fato ele está reportando-se ao Sábado porque este é o dia de descanso bíblico, mas o Sábado aqui é uma ilustração divina para que entremos no repouso de Cristo, isto é: lançando sobre Ele nossas ansiedades, culpas e dissabores. Descansando nEle. Repousando nEle. Jogando-se em Seus braços de amor.

Realmente, a palavra usada no verso 4 do capítulo 4 de Hebreus provém do vocábulo grego para **Sábado**. A versão da Bíblia em inglês *Revised Standard Version*, traduziu o versículo desta maneira:

“Portanto, resta um repouso sabático para o povo de Deus.”

Mas, reitero com sinceridade e veemência, o autor não está se referindo ao repouso semanal do Sábado, o santo Dia do Senhor.

Os israelitas, ao saírem do Egito, dirigiram-se para uma terra que seria o seu repouso – Canaã. Construiriam suas casas, plantariam vinhas, viveriam em comunidade, liderados pelo Senhor. Sob o comando de Moisés, os medrosos israelitas, incrédulos no poder de Deus, não desarraigaram da terra os seus inimigos.

Moisés faleceu e delegou a tarefa a Josué, mas, este, pela covardia dos israelitas, também não consolidou o repouso. Não destruíram todos os inimigos, mas se consolaram em com eles conviver e até se aparentar com alguns, “na terra que mana leite e mel” (Hebreus 4: 8). Com o inimigo não se brinca, nem se faz jogo de cintura, porque ele será sempre inimigo e só deseja destruir-nos.

O Rei Davi e o sábio Salomão quase consolidaram o repouso dos israelitas, mas a incredulidade, indiferença e o pecado acariciado do povo impediram. Por isso nunca **repousaram** em paz, na Terra Prometida.

Assim sendo, a razão de se mencionar o Sábado neste capítulo, é porque o Sábado, é o eterno repouso semanal do povo de Deus agora, e o

será pela eternidade sem fim. O escritor então torna-o uma símile do repouso em Cristo.

CAPÍTULO SETE

Aqui surge Melquisedeque, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, rei de justiça, rei da paz. “Sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem de vida, mas sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre.” Heb. 7:3.

Somente os levitas serviriam no tabernáculo, e apenas os filhos de Arão podiam ser sacerdotes. Nem Melquisedeque, nem Jesus pertenciam à linha sacerdotal. Melquisedeque nem era judeu e Jesus descendia da real tribo de Judá.

Por conseguinte, com o surgimento de um sacerdote como Melquisedeque, necessário seria uma mudança na lei que regulamentava o sacerdócio levítico.

O sacerdócio de Melquisedeque era uma figura do sacerdócio real, superior e eterno de Cristo. E, a partir deste capítulo, o escritor de Hebreus começa a enfocar a mudança da lei, por força da mudança do sacerdócio.

Observe:

Hebreus 7:12

“Porque, mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também **mudança da lei.**”

O que precisamos saber é de qual Lei está o escritor falando. Certo?

No verso 16, esta lei é denominada de “*lei do mandamento carnal*”.

No verso 19 diz que, esta lei “*nenhuma coisa aperfeiçoou*”.

Esta não é a Lei Moral dos Dez Mandamentos. Veja porque:

- A Lei Moral não está circunscrita a sacerdócio humano. A Lei que constituía sacerdotes era a Lei Cerimonial e não a Lei Moral.
- A Lei Cerimonial é de fato lei de mandamento carnal, isto é: está associada a sacrifícios de animais, cerimônias ritualísticas, etc.

- Realmente nada aperfeiçoou. Apenas tornou-se um hábito sem substância para alguns, e comércio para outros.

CAPÍTULO OITO

Hebreus 8:4

“Ora, se Ele estivesse na Terra, nem tão pouco sacerdote seria, havendo ainda sacerdotes que oferecem dons segundo a lei.”

Jesus, na esfera terrena, não podia ser sacerdote já que não descendia de Arão nem era da tribo de Levi. Jesus pertence a um sacerdócio superior e celestial.

Este capítulo apresenta o tabernáculo conforme Deus o mostrou a Moisés (Hebreus 8:5). A Lei que regulava este tabernáculo foi chamada de Lei Cerimonial, constituindo-se de inúmeras abluções que apontavam para o Messias. Sacerdotes ministravam diariamente oferecendo as ofertas pacíficas e pelo pecado, e o Sumo Sacerdote entrava uma vez por ano, no lugar santíssimo no Dia da Expição (Hebreus 9:7). Leia o capítulo: **O QUE VOCÊ DEVE SABER SOBRE A LEI.**

CAPÍTULO NOVE

O capítulo nove mostra o desdobramento dos sacrifícios do tabernáculo que apontavam para Cristo. Este capítulo descreve, em minúcias, todo o Santuário, em seus móveis, utensílios e atribuições do sacerdote e sumo-sacerdote. No verso 9, diz:

“Que é uma alegoria (*) para o tempo presente...”

Este asterisco (*) encontra-se no rodapé do capítulo e diz que é uma parábola. Realmente, o Santuário e seu conjunto de regulamentos e normas é uma parábola para ensinar certas verdades espirituais básicas. Por isso o verso 10 é específico, veja:

“Consistindo somente em manjares, e bebidas, e várias abluções e justificações da carne...”

Qual é a Lei que consistia de manjares, bebidas e cerimônias envolvendo morte de animais? – Claro, a Lei Cerimonial.

Hebreus 9:22

“E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue...”

Compare com o Decálogo: **NADA** nos Dez Mandamentos está ligado a rituais de purificação com sangue. Seus mandamentos são morais. A Lei Moral só existe para revelar o pecado.

O israelita, ao transgredir um dos Dez Mandamentos, precisava levar um carneirinho para ser imolado por seu pecado. Este cordeiro era uma representação de Cristo, que um dia Se tornaria “O Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” João 1:29. Jesus foi o sacrifício suficiente, perfeito e completo.

CAPÍTULO DEZ

Hebreus 10:1 – “Porque tendo a **lei** a sombra dos bens futuros, e não a imagem exata das coisas...”

Isto é: Cada animal sacrificado prefigurava o Senhor Jesus, o Cordeiro de Deus que surgiria no futuro. Cada sacrifício oferecido pelo pecador, lançava luz ao sacrifício de Cristo. A cruz, no futuro, projetaria sombra ao santuário, no passado.

A Lei Cerimonial era “*a sombra dos bens futuros*”, porque ela era um tipo da obra expiatória de Cristo, nosso grande Sumo Sacerdote. A Lei Moral revela o pecado, pondo o pecador sob condenação, forçando-o a ir a Cristo em busca do perdão e purificação. A Lei Cerimonial encerrou-se definitivamente com a morte de Jesus, por se tratar de um código provisório. Mas a Lei Moral foi estabelecida, restabelecida e confirmada tanto pela vida, quanto na morte de Jesus.

Hebreus 10:3 – “Nesses **sacrifícios**, porém, cada ano se faz comemoração dos pecados.”

Um dia por ano (o décimo dia do sétimo mês) era o Dia da Expição. Neste dia toda a nação era “**judgada**”. O sumo sacerdote recebia da congregação dois bodes e um carneiro. Ele também trazia

como sua própria oferta pelo pecado, um touro (novilho), e apresentava tudo ao Senhor.

Então o sumo sacerdote matava o novilho, tomava o sangue e com o dedo espargia sete vezes sobre o propiciatório que estava no lugar santíssimo do santuário e sobre o altar no pátio (veja na pág. 92). Esta era a expiação que fazia por si e sua casa. (Lev. 16:5-6).

Quanto aos dois bodes, era: “... **lançada sorte. Uma pelo Senhor, outra pelo bode emissário**” (Lev. 16:8).

É comum a uma classe de escritores evangélicos, dizer que nós os Adventistas fazemos de Satanás nosso salvador, no caso da expiação feita pelo bode azazel. Então, ouça o que cremos.

Nos primórdios deste mundo Deus ordenou Moisés construir um Santuário (Êxo. 25:8 – veja-o à página 113, e releia as págs. 108-112).

Então foi organizado todo o Sistema Sacrificial e Sacerdotal. Neste Santuário eram oferecidos sacrifícios (Heb. 9:9). Deus viria encontrar-Se com Seu povo sobre o propiciatório (Êxo. 25:22). O sacerdote oficiava todos os dias no pátio e no primeiro compartimento. O Sumo Sacerdote apenas uma vez por ano e no Lugar Santíssimo.

Quando uma pessoa transgredisse um dos Dez Mandamentos que estavam dentro da arca sobre o propiciatório, tornava-se sujeita a morte. Então ela devia trazer um substituto para morrer em seu lugar (Lev. 4:27-29).

Colocava suas mãos sobre a cabeça do animal, confessava seu pecado, e o matava, logo após. O sangue desta vítima era posto nas pontas do altar que estava no pátio e o resto derramado à sua base (Lev. 4:34). Os pecados daquela pessoa estavam perdoados, e, simbolicamente transferidos para o santuário, permanecendo ali até o dia da expiação, quando então eram apagados.

Centenas destes sacrifícios eram feitos diariamente e milhares durante o ano e iam sendo acumulados, de maneira simbólica, no edifício. Então era preciso efetuar a purificação do santuário que se dava uma vez apenas por ano, no 10º dia do 7º mês (Lev. 16:29-30).

Dois bodes eram mortos neste dia: Azazel e o bode do Senhor (Levítico 16).

Quando o bode azazel ia para o deserto, a expiação já estava completamente feita. Nada mais havia por fazer. Azazel, o bode emissário, só aparecia depois de tudo purificado, para ser tão somente o portador de todos os pecados perdoados ao povo de Deus.

Sem derramamento de sangue não há remissão de pecado. Azazel não era morto. Azazel representa Satanás e não tem parte alguma na expiação feita simbolicamente pelo bode do Senhor. O primeiro bode representa Cristo. O sangue deste bode morto para fazer expiação, representa o sangue de Cristo que seria derramado no Calvário.

Neste serviço típico Cristo efetuou uma obra completa sem auxílio de Satanás. Glória a Deus! Aleluia! Jesus Cristo é o único, exclusivo e poderoso Salvador. Isto é o que cremos, pregamos e ensinamos porque é o que declara a Bíblia.

O bode cuja sorte foi pelo Senhor, o Sumo sacerdote o matava como expiação pelo pecado do povo. Novamente pegava o sangue e retornava ao lugar santíssimo e, com o dedo, espargia o sangue sobre o propiciatório e também sobre o altar das ofertas queimadas, no pátio, como fez com o sangue do novilho. (Lev. 16:15-16, 18, 19 e 33). Dessa forma, simbolicamente, cada parte do santuário era purificada dos registros de pecados perdoados, que se acumulavam anualmente pelos sacrifícios e confissões que os pecadores faziam diariamente.

Ao espargir o sangue dos animais imolados, no cerimonial diário, o pecador era perdoado, e simbolicamente seus pecados eram transferidos e se acumulavam no santuário. Então, uma vez por ano, no Dia da Expiação, era necessário o ritual da purificação. Assim, tanto o santuário, quanto as pessoas ficavam purificadas. A partir deste dia – o décimo do sétimo mês, todos começavam uma nova vida.

Hebreus 10:4 – “Porque é impossível que o sangue de touros e dos bodes tire os pecados.”

Todo aquele cerimonial impressionante era para ensinar que “sem derramamento de sangue, não há remissão de pecado” (Heb. 9: 22). O

sangue daqueles animais era um tipo do sangue de Cristo, que seria derramado uma só vez, o que aconteceu sobre a Montanha do Calvário.

Não era aquele sangue (de animais) que tirava os pecados ou remia o pecador, mas o ato de derramá-lo através daquele sacrifício, era, pela fé, uma garantia no sacrifício futuro de Cristo.

Hebreus 10:8 – “...Sacrifício e oferta, holocaustos e oblações pelo pecado... (os quais se oferecem segundo a lei).”

Não é insistente o autor de Hebreus a respeito dos holocaustos, ofertas, cerimônias? Isso são componentes da Lei Cerimonial. Nada tem a ver com a Lei Moral.

Portanto, meu irmão, a sinceridade me obriga a dizer-lhe: Este repouso reclamado pelo escritor de Hebreus no capítulo quatro não é um apoio à santificação do Sábado. E a lei que ele menciona nos capítulos sete, oito, nove e dez, não é a Lei Moral dos Dez Mandamentos

– O repouso é o descanso em Cristo para todos os que estão “cansados e sobrecarregados” (Mateus 11:28).

E a lei, é a Lei Cerimonial. Esta findou na cruz. Col. 2:14; Efé. 2:15.

CAPÍTULO 27 – O LENÇOL ZOOLOGICO DE ATOS 10

“Durante Seu ministério terrestre Cristo deu início à obra de derrubar o muro de separação entre judeus e gentios e apregoou a salvação a toda a humanidade.” – E.G.White, *Atos dos Apóstolos*, pág. 19.

Basta estudar a Palavra de Deus para se descobrir a singela verdade de que é repudiada a discriminação racial, pelo fato de que Jesus morreria até por uma única pessoa. Por conseguinte, não deve haver racismo entre os homens.

A Bíblia comprova que o pecado alcançou a todos, daí não haver uma raça de elite, separada, isenta de pecado. Da mesma maneira, foi por todos indiscriminadamente que o Salvador depôs Sua vida em uma ignominiosa cruz, cujo sangue imaculado pode justificar a mais degradada e pobre criatura da selva, como a mais bem preparada de

qualquer Continente. Todos de igual maneira merecem a oportunidade de conhecer e viver o evangelho que restaura e salva; todos podem tornar-se cidadãos da família celestial. Nesta família não pode haver homens separados por quaisquer status. A intolerância do judeu contra o gentio é um deplorável procedimento, uma atitude anti-cristã.

No Templo de Jerusalém havia um limite para os gentios. Uma placa indicativa dizia:

“Nenhum estrangeiro pode passar além da balaustrada e da parede que cercam o lugar santo. Quem quer que seja apanhado violando este regulamento será responsável pela sua morte, que se seguirá.”

A visão de Pedro do lençol repleto de animais, puros e imundos, relatada em Atos 10, tem sido utilizada para provar a liberação divina para se comer as carnes que foram proibidas ao homem, deixando os que assim crêem de consciência tranqüila. Será entretanto que essa tranqüilidade continuará, ao descobirmos agora exatamente o contrário?

A expressão divina – **“Levanta-te, Pedro, mata e come”** (Atos 10:13), isolada de seu contexto, tornou-se a mola mestra da engrenagem dos que se conformam com a superfície do versículo, mas a você, apelo outra vez: nunca se satisfaça com um texto isolado. Não é bom nem correto. É preciso estudá-lo junto ao contexto, e, necessariamente, comparando com outras escrituras.

Descubramos, portanto, como deve ser estudado este capítulo maravilhoso de Atos 10:

Verso 1

“E havia em Cesaréia um varão por nome Cornélio, centurião da corte chamada italiana.”

Cesaréia era um *“porto marítimo de Saron, construído por Herodes, o grande, em 13 a.C. Residência dos procuradores romanos”*. Por conseguinte, trata-se, possivelmente de um homem romano o bom Cornélio, pois além de um cargo militar altamente importante, servia em uma base radicalmente romana. Em última análise, uma coisa é líquida e

certa, não esqueça, **ele não era judeu**, era um gentio. Você por acaso sabe o que um judeu pensava a respeito de um gentio por essa ocasião?

Verso 2

“Piedoso e temente a Deus, com toda a sua casa, o qual fazia muitas esmolas ao povo, e de contínuo orava a Deus.”

Que quadro lindo! Solenemente espetacular! Um proscrito para os judeus amava e servia ao Deus dos judeus, e este amor era à prova de crítica. Vestido com roupa de trabalho, pois diz a Bíblia que ele auxiliava, socorria com seus bens os menos favorecidos, e dentre os tais, quem sabe, muitos judeus. Era despreendida sua devoção, sincera, partia de um coração anelante por conhecer mais o Deus de Israel. E o mais maravilhoso é que Deus “*atentou*” para aquele que aos olhos dos judeus não merecia sequer conhecê-Lo.

Da leitura dos versos **3 a 8**, concluímos que o amor de Deus envolveu Cornélio e o prestigiou com a comissão de um anjo que trazia do Céu, a aprovação para seu gesto caridoso e amante, orientando-o a ir em busca do apóstolo Pedro, dando-lhe para tanto as indicações, como: cidade, rua, casa e n^o., etc.

Versos 9 e 10

“E no dia seguinte, indo eles em seu caminho, e estando já perto da cidade, subiu Pedro ao terraço para orar, quase à hora sexta (1/2 dia). E tendo fome, quis comer; e enquanto lho preparavam, sobreveio-lhe um arrebatamento de sentido.”

Caro irmão, imploro agora sua esmerada atenção, para que você alcance a sabedoria do Deus que eu e você amamos. Toda vez que Ele queria ensinar alguma coisa ao homem, utilizava algo que lhe fosse peculiar. Como por exemplo: Ao lavrador, – a terra. Ao boiadeiro, – o gado. Ao Pastor, – a ovelha, ao pescador, – a rede etc. Como Deus desejava transmitir algo sublime e maravilhoso a Pedro, que melhor ilustração utilizaria senão aquilo que estivesse mais intimamente ligado à sua condição no momento, isto é: **comida**? (Pedro estava com fome).

O Senhor preparava Pedro para a grande mensagem. Assim, conforme dizem os versos **11** e **12**, Deus mostrou-lhe em visão, o famoso lençol zoológico, e pateticamente declarou:

Verso 13

“... levanta-te Pedro, mata e come.”

Tal ordem suscitou imediatamente do obediente apóstolo a dramática, sincera e inolvidável declaração:

Verso 14

“...De modo nenhum, Senhor. Porque nunca comi... **coisa imunda.**”

Observe o irmão, a magnitude do acontecimento, que se repetiu por três vezes, voltando a se recolher ao Céu, conforme os versos **15** e **16**.

Os versos **17** e **18** relatam que Pedro estava desconcertado com aquela visão, e, tentando chegar a uma conclusão razoável, pôr em ordem os seus desencontrados pensamentos, quando – pasme – batem à porta. Eram os homens que o bom Cornélio enviara, conforme instrução de Deus. Atenção agora para o verso seguinte:

Verso 19

“...Eis que três varões te buscam.”

Em meio ao aturdimento de Pedro, Deus avisa-o que “**três varões**” o procuravam e que ele, sem demora, deveria descer e se apresentar aos estrangeiros, pois fora Deus quem os enviara. Observe o prezado irmão as nuances da visão, os detalhes divinos.

- A visão apareceu a Pedro **três vezes**.
- Também **três varões** apareceram-lhe, enviados por Cornélio, com a indicação do anjo do Senhor.
- Deus lhe deu a visão exatamente na hora em que Pedro estava com fome, para melhor aguçar a lição que desejava ensinar ao apóstolo. O apetite é um grande teste. Tudo é maravilhoso, não acha? No verso **22**, os varões falaram a Pedro a respeito de Cornélio, da aprovação de Deus para com ele e do anjo que os enviou à sua procura.

Pedro então, imediatamente recebeu-os em casa, e no dia seguinte, tomando alguns irmãos de Jope, rumou para Cesaréia, a fim de realizar um grandioso trabalho missionário, conforme a leitura do verso **23**. Um dia depois, chegam ao seu destino, e maravilhados contemplam um grupo de **gentios**, sedentos do evangelho, almejando a salvação bem como trilhar os caminhos de Deus, segundo se depreende da leitura dos versos **24-27**.

Diante deste quadro, Pedro reprime as lágrimas, cumprimenta os gentios afetuosamente, e se prepara para lhes anunciar as boas novas da salvação.

Sinceridade, submissão e humildade são características daqueles que de fato almejam fazer a vontade de Deus e preparam-se para o Céu; sob essa bandeira que deve ser a minha e a sua atitude para com a Bíblia, ouçamos o apóstolo Pedro:

Verso 28

“E disse-lhes: vós bem sabeis que não é lícito a um varão judeu ajuntar-se ou chegar-se a estrangeiros: mas Deus mostrou-me que **A NENHUM HOMEM CHAME COMUM OU IMUNDO.**”

Os judeus achavam-se os únicos dignos da graça de Deus, e por isso consideravam todos os demais como **imundos**, na pura acepção da palavra. Entretanto o evangelho não é exclusivo de grupos privilegiados ou nação isolada (*embora Israel já tenha tido este privilégio até a morte de Estêvão*); e, como a mensagem do Evangelho Eterno deveria alcançar todas as pessoas, aprouve a Deus forjar um encontro entre o judeu e o gentio, isso por meio do apóstolo Pedro, que entre todos, parecia ser o mais apegado às tradições e ao exclusivismo nacional e espiritual.

Do verso **29 a 33**, Cornélio, o gentio a quem Deus amava e queria que ouvisse do evangelho que vem dos judeus, relata a visão que tivera e como tomara a decisão de mandar buscar a Pedro, declarando:

Verso 33

“...Agora, pois, estamos todos diante de Deus para ouvir tudo quanto por Deus te é mandado.”

Diante de fatos tão sublimes, vendo a operação maravilhosa do Espírito Santo naqueles corações, observando como o Senhor estava demonstrando Seu amor por pessoas de outra raça, Pedro deixa cair por terra sua tradição e preconceito de que os gentios não eram dignos da salvação nem do favor de Deus, e, exclamando com toda veemência, quedado diante da Onipotência divina, diz:

Versos 34 e 35

“...Reconheço por verdade que Deus não faz **acepção de pessoas**; mas que Lhe é agradável aquele que, em **qualquer nação**, O teme e obra o que é justo.”

Como é clara a verdade divina ensinada ao apóstolo Pedro! Deus ama a todos os homens, quer salvar a todos indistintamente. Morreu por todos: judeus e gentios. A cruz atrai todas as raças e une todos os povos.

Dos versos **36 a 48**, é relatada a convicção de Pedro de que aqueles **gentios** foram aceitos por Deus, e assim não hesitou em pregar-lhes com poder as boas novas da salvação. E nesta oportunidade, para sedimentar Sua aprovação por aquele sincero grupo de crentes gentios, revelando publicamente Seu agrado, Deus enviou-lhes o Espírito Santo, causando espanto geral. Era a aprovação total. O amor de Deus alcança a todos, judeus e gentios, em todos os lugares, graças a Deus!

O episódio não termina aqui. Quando a igreja em Jerusalém soube do ocorrido, levantou-se contra Pedro, com a prerrogativa de haver-se misturado com gente tão repelente e imunda, os gentios. Intima-o a retratar-se. O apóstolo então, cheio do Espírito Santo, apresenta-se diante da Igreja-Mãe, e relata como Deus lhe mostrara,

através de uma visão de animais em um lençol, que todas as pessoas, de toda tribo, raça e língua, desde que O tema e guarde Seus mandamentos, são dignas do amor, da Graça e da salvação pelo sacrifício eterno de Jesus.

E muito mais! Deus não somente revelou Seu amor pelos gentios como os agraciou com o derramamento do Espírito Santo (Leia Atos 11:1-17).

Contra este argumento não houve reação, e portanto a posição da Igreja-Mãe não poderia ser diferente. Leiamos:

Atos 11:18

“E ouvindo estas coisas, apaziguaram-se, e glorificaram a Deus, dizendo: Na verdade até aos gentios deu Deus o arrependimento para a vida.”

Como vê, irmão amado, é simples, puro e cristalino como água na folha de inhame. Não há aqui interpretação humana. Não há necessidade de torcer nada e muito menos adaptar-se a qualquer tipo de conveniência. É uma verdade clara que brota como luz da aurora no coração sincero. A Igreja de Jerusalém não mudou a Bíblia, mudou sim, sua posição em relação aos gentios pelo testemunho de Pedro, que por sua vez mudou sua opinião através do ensino de Deus por meio de um lençol de animais.

Hoje, lamentavelmente ocorre o contrário. Muitos preferem mudar a Bíblia, ou quando nada, tentam adaptá-la à sua opinião. Que não seja esta sua atitude, meu querido irmão.

Pois bem, fica determinado pela Bíblia, sem nenhuma dúvida, que Deus utilizou um lençol de animais **puros** e **imundos** para ensinar a Pedro, quando este estava com fome, que “**nenhum homem é comum ou imundo**” e “**que Deus não faz acepção de pessoas**”, pois todos de igual modo merecem a oportunidade de conhecer e viver o evangelho que restaura e salva. Todos podem tornar-se cidadãos da família celestial, mas..., se não acontecesse essa visão, jamais Cornélio e sua família ouviriam de Pedro esta mensagem que salva, dada sua posição contra os pobres gentios. Isto sim, mas nunca para autorizar a comer carnes imundas.

Irmão, a Igreja de Jerusalém foi humilde e sincera. Você também decidirá pela Verdade? Decisão envolve coragem! Você é um forte, pois Cristo lhe dá poder.

Deus estava levando Seu apóstolo a sentir “FOME” pela salvação de todas as pessoas, de todas as raças, em todos os lugares do Planeta Terra!

“Essa visão tanto serviu para repreender a Pedro como para instruí-lo. Revelou-lhe o propósito divino – de que pela morte de Cristo os gentios deviam tornar-se co-herdeiros dos judeus nas bênçãos da salvação. Até então nenhum dos discípulos pregara o evangelho aos gentios.

“Em seu pensamento, o muro de separação posto abaixo pela morte de Cristo ainda existia, e seus trabalhos limitavam-se aos judeus, pois tinham considerados os gentios excluídos das bênçãos do evangelho. O Senhor buscava então ensinar a Pedro a extensão universal do plano divino.” – Ellen G. White, *Atos do Apóstolos*, págs. 135-136.

PENSE NISSO:

A visão do lençol de Atos 10 foi uma prédica divina para mostrar a Pedro que todos são iguais e, simultaneamente, prepará-lo para o derramamento do Espírito Santo sobre Cornélio, semelhante ao Pentecostes (Atos 10:44-47). E isto foi a comprovação *ipso facto*, de que Deus não faz **acepção de pessoa**, mesmo. Agora ouça Paulo, escrevendo aos Romanos 10:12-13:

“Porquanto não há diferença entre judeu e grego; porque um mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que O invocam. Porque todo aquele que invocar o Nome do Senhor será salvo.”

CURIOSIDADE

Atos 11:12 – Disse Pedro:

“...e também estes **SEIS** irmãos foram comigo, e entramos em casa daquele varão (Cornélio).”

Na lei egípcia que os judeus conheciam bem, eram preciso **SETE** testemunhas para provar completamente um caso judicial ou qualquer outro.

Na lei romana também, e eram necessários **SETE** selos para autenticar um documento que fosse realmente importante como um testemunho.

Portanto, havia **SETE** testemunhas deste fato. Pedro + 6 = 7.

CAPÍTULO 28 – SETE – NÚMERO DA PREFERÊNCIA DIVINA

SETE são os dias da semana,
são as cores do arco-íris,
são as maravilhas do mundo antigo,
são as notas musicais.

SETE indica plenitude!
SETE não lembra nada a você?

Há pessoas ensinando que basta “*guardar um dia em sete*”, ou “*qualquer dia pode ser o sétimo*”, ou ainda, “*não precisa guardar dia nenhum*”; atitude semelhante assumiu Lúcifer, tentando subestimar a ordem divina, questionando a Lei de Deus, querendo implantar sua própria vontade, levando anjos, com seu ensino, a também se perderem.

Muitos hoje estão percorrendo o mesmo caminho de desobediência, contornando a vontade de Deus, no intuito de fazer prevalecer sua própria vontade.

Deus ordenou ao homem *trabalhar seis dias* e descansar no **sétimo** (Sábado). O homem, porém, está **descansando no primeiro** dia (domingo), antes de trabalhar os seis. – Tudo trocado.

É justo isso? Será que Deus se conformará com tal atitude? Cuidado!

Deus não disse: Lembra-te de **um** Sábado, nem de **um dia** de Sábado. Ele definiu-o para você (Êxo. 20:8-11).

“O Sábado tem a sua origem na criação. Gênesis 2: 1-3.” – Pastor Carlo Johansson (teólogo Assembleano), *Síntese Bíblica do Velho Testamento*, pág. 48.

“O Grande Arquiteto do Universo completou em seis dias Sua obra da criação, e descansou no sétimo dia... No sétimo dia Ele descansou, dando ao homem o exemplo, trabalhando em seis dias e descansando no sétimo.” – Pastor Myer Pearlman (teólogo Assembleano), *Através da Bíblia*, págs. 14,15.

Dizem que **sete** é conta de mentiroso. A Bíblia, porém, contradiz frontalmente esse conceito. O sete é predominante nela. No Novo Testamento, por exemplo, há estas referências:

Jesus disse que quando Satanás sai do coração do homem, e os frutos do Espírito não o povoa, ele volta e traz **sete** espíritos piores. Mat. 12:45.

Sete foram os pãezinhos que Jesus multiplicou para dar comida à uma multidão, e ainda sobraram sete cestos cheios (Mat. 15:34-37). Pedro desejava saber o limite do perdão. **Sete** vezes? perguntou a Jesus! Não até **sete**, mas até setenta vezes sete, respondeu Jesus. Mat. 18:21 e 22.

Os saduceus, em abono de sua crença herética, perguntaram a Jesus de qual seria a mulher dos **sete** irmãos que a desposaram (Mat. 22:24-28). Quando Jesus ressuscitou, a primeira pessoa a vê-Lo foi Maria Madalena, da qual tinha expulsado **sete** demônios. Mar. 16:9.

Sete anos também foram os dias de felicidade que tivera ao lado de seu esposo a profetisa Ana (Luc. 2:36). Jesus ensinou que se o nosso irmão pecar contra nós sete vezes em um dia, **sete** vezes devemos perdoá-lo. Luc. 17:4.

Sete homens foram escolhidos para serem diáconos e ajudar na Igreja Apostólica (Atos 6:3). **Sete** nações foram destruídas por Israel até que se estabeleceu definitivamente na Terra Prometida (Atos 13:19). **Sete** foram os filhos de Ceva, judeu principal dos sacerdotes, que tentavam imitar a Paulo, em suas maravilhas e milagres (Atos 19:14). **Sete** dias ficou Paulo em Tiro, quando o navio em que viajava parou para ser descarregado. Atos 21:4.

Filipe era um dos **sete** diáconos (Atos 21:8). **Sete** dias era o prazo para a purificação do templo (Atos 21:27). **Sete** dias ficou Paulo com os irmãos da Igreja de Potéoli (Atos 28:13 e 14). **Sete** mil foram os fiéis que não dobraram seus joelhos diante de Baal (Rom. 11:4). **Sete** dias foi o prazo em que o povo de Deus rodeou os muros de Jericó até derrubá-lo (Heb. 11:30). **Sete** pessoas foram as únicas que se salvaram juntamente com Noé, das águas do dilúvio. II Ped. 2:5.

Sete são as igrejas da Ásia que João relata em sua visão; sete são os espíritos que estão diante do trono de Deus (Apoc. 1:4). **Sete** castiçais de ouro João viu em sua visão (Apoc. 1:12 e 13). **Sete** estrelas viu João na destra de Jesus (Apoc. 1:16). João disse que as **sete** estrelas são os sete anjos das **sete** Igrejas, e os **sete** castiçais, são as **sete** igrejas (Apoc. 1:20). “Eu sei as tuas obras”, disse a ele que tinha em Sua destra as **sete** estrelas (Apoc. 2:1 e 2). Os **sete** espíritos diante do trono de Deus são comparados por João a **sete** lâmpadas, ou **sete** tochas. Apoc. 4:5.

João viu na mão de Deus um livro selado com **sete** selos. Somente Jesus podia abrir aqueles **sete** selos (Apoc. 5:1 e 5). Jesus é simbolizado por um Cordeiro com **sete** pontas e **sete** olhos, que são os **sete** espíritos (Apoc. 5:6). “O Cordeiro abriu um dos **sete** selos” (Apoc. 6:1). Na abertura do selo número **sete**, houve “silêncio no Céu por quase meia hora” e João viu diante de Deus **sete** anjos e foram-lhe dadas **sete** trombetas (Apoc. 8:1-2). Então os **sete** anjos com as **sete** trombetas se prepararam para tocar (Apoc. 8:6). “Os **sete** trovões fizeram soar suas vozes” quando um anjo veio do Céu com um livrinho na mão, colocando seu pé sobre a terra e outro no mar. Apoc. 10:3.

Sete mil homens morreriam através de um terremoto, segundo a profecia de Apocalipse 11:13. João viu no Céu um dragão com **sete** cabeças e **sete** diademas (Apoc. 12:3). Depois viu subir do mar uma besta que tinha **sete** cabeças (Apoc. 13:1). Divisou também um grande sinal no Céu: **sete** anjos com as **sete** últimas pragas (Apoc. 15:1). Posteriormente “um dos quatro animais deu aos **sete** anjos salvas de ouro, cheias da ira de Deus” (Apoc. 15:7). Após o que ordenou aos sete anjos, derramar sobre a Terra as sete salvas da ira de Deus. Apoc. 16:1.

Em espírito João foi levado ao deserto, onde viu uma besta de cor escarlata que tinham **sete** cabeças (Apoc. 17:3). As **sete** cabeças são os sete montes (Apoc. 17:9). São também, segundo o apóstolo, **sete** reis (Apoc. 17:10). Há um enigma a mais em Apocalipse 17:11: “A besta que era e já não é, é ela também o oitavo, e é dos **sete**, e vai à perdição.”

A multiplicidade desta palavra **sete** é como que um chamar insistente e constante à nossa consciência para alguma coisa. O **sete** é o número da perfeição e predileção divina, tanto que, ao criar o nosso

mundo, Deus o fez em seis dias e descansou no **sétimo**. Não que Deus se canse, mas para nos dar o exemplo.

Você já observou que na Lei de Deus, oito mandamentos começam com a injunção **NÃO**, e somente um inicia-se com a palavra **lembra-te**? É o quarto mandamento! Deus deseja que a cada final de um ciclo semanal os Seus filhos se lembrem de santificar o Sábado.

Previendo Deus que com o passar do tempo o homem iria se esquecer, focalizou tanto o número sete, para, certamente, trazer à lembrança que o Sábado é o sétimo dia da semana e deve ser dedicado em adoração ao Senhor, não acha?

Algumas pessoas pensam que o domingo é o sétimo dia da semana, porque contam a partir de segunda-feira. Mas, diga-me, pode existir **segundo** sem **primeiro**? Evidente que não. Assim, o primeiro dia da semana é o domingo. Ninguém poderá se enganar, porque, neste particular Deus não deixou brechas para dúvidas, pois disse que **o sétimo dia é o Sábado do Senhor**. Êxo. 20:10. Gráficas e Editoras poderão imprimir calendários e neles colocar a segunda-feira como primeiro dia, e o domingo como o sétimo. Isso, porém, jamais inutilizará o calendário de Deus.

Porque vocês, pais e mães não adotam um bom costume? Sabe qual é? Façam seus filhos decorarem a Lei de Deus, os Dez Mandamentos. Então, não acham uma boa idéia? É um bom método. Mãos à obra, ela está relatada em Êxodo 20:1-17. Desta forma vocês estarão atendendo ao convite divino: “LEMBRA-TE...”

“LEMBRA-TE” ... De quê? – “Do Sábado para o santificar.”

– Esta amorosa expressão escrita pelo dedo de nosso Deus na pedra, prova que o Sábado já existia muito antes do Sinai.

“Mary Morrill foi enviada à China como missionária, não sendo bem recebida. Ela e os outros missionários que lá estavam, receberam apelido muito humilhante: ‘Os diabos estrangeiros’. Mesmo assim, procuravam ser amáveis e bondosos com o povo, e não viviam atemorizados.

Certo dia, um líder juntou uma multidão, e enfurecidos foram xingando e gritando até o portão da Missão. Diziam que queriam matar a todos que ali estavam.

Na Missão havia um policial alto e forte, cujo nome era Feng. Ele tinha apenas 19 anos de idade. Apesar de ser o guarda dali, ele simpatizava-se com a turba enfurecida. Ria alto e dava gargalhadas quando o povo sacudia o portão, e ameaçava entrar na Missão.

De repente, surgiu uma jovem vestida de branco, com ar tranqüilo. Era a missionária Mary que serenamente abriu o portão. Postando-se em frente da multidão, pediu silêncio para falar. Não demonstrou medo nem timidez, e pouco a pouco o silêncio tomou conta de todos. Disse ela:

– Por que vocês querem nos matar? Nós somos seus amigos. Não viemos aqui para fazer mal a ninguém, mas para ajudá-los. Vocês sabem que visitamos seus lares, ensinamos seus filhos, cuidamos dos seus doentes. É por isso que querem nos matar? Todas as vidas que salvamos, não valem a nossa vida?

Mas a multidão parecia querer avançar sobre ela. Então outra vez, Mary pediu silêncio e sem demonstrar medo, fez uma proposta.

– Por favor, podem me matar, deixe-me morrer pelos outros, mas não invadam a Missão. Deixem os outros missionários que estão lá dentro viverem – disse apontando para o prédio. – Aqui estou indefesa, tomem-me!

Diante de tanta coragem, um a um, aqueles homens foram-se retirando e desapareceram.

Dias depois... a multidão voltou. Invadiram a Missão Adventista e mataram cinco missionários. Levaram Mary e Anita Gould como prisioneiras. No dia seguinte, arrastaram-nas para fora da prisão e as decapitaram.

Feng ao ver esse terrível massacre de cristãos e a forma como reagem diante da morte, exclamou: ‘Se estes cristãos não temem a morte, e como Mary, são até capazes de dar a vida pelos outros, eu também quero ser um deles’. Este jovem é atualmente uma coluna do evangelho em sua pátria, e é conhecido como o General Cristão.”

Ser fiel nesta vida significa ter a vitória garantida através de Cristo Jesus nosso Salvador. Meditação Matinal, 1997, 1º Dezembro.

CAPÍTULO 29 – AFINAL, QUANDO MORREU JESUS CRISTO? – Quarta ou Sexta-feira?

Páscoa é um termo hebraico “que significa passagem (o anjo da morte ‘passou’ sobre as casas dos israelitas”).

“Os judeus computavam o tempo pelo sistema inclusivo. O dia inicial era o ‘primeiro’ dia, mesmo que dele só restassem algumas horas; o dia imediato era o ‘segundo’; e as primeiras horas do dia que vinha em seguida já eram consideradas ‘terceiro dia’.”

QUANTOS DIAS HÁ, DE 22 A 25?

22 23 24 25

3 OU 4?

Há um grupo religioso que defende com muita determinação a idéia de que Jesus morreu na quarta-feira e ressuscitou no Sábado. Para tal, apóia-se num único verso existente na Escritura. Ei-lo:

Mateus 12:40

“Pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do Homem três dias e três noites no seio da terra.”

Os membros desta igreja entendem que Jesus teria que passar, morto, setenta e duas horas, sem um segundo a menos ou a mais, o que é tarefa difícil de provar. Interessante que, se por um lado há apenas um **único texto** que informa “*três dias e três noites*”, por outro lado, existem **sete** que, tratando do mesmo acontecimento (*morte do Senhor*), cristalinamente consignam três dias. Ei-los:

Mateus 26:61 – “...derribar o templo de Deus e reedificá-lo em **três dias**”.

Mateus 27:40 – “...e em **três dias** o reedificas...”

Mateus 27:63 – “...depois de **três dias** ressuscitarei.”

Marcos 8:31 – “...mas que depois de **três dias** ressuscitaria.”

Marcos 14:58 – “... e em **três dias** edificarei.”

Marcos 15:29 – “...derribas o templo, e em **três dias** o reedifica.”

João 2:19 – “...derribarei este templo, e em **três dias** O levantarei.”

Observe que são sete contra **um**, e o mesmo Mateus relata outras três vezes **apenas três dias**. Ora, se **uma** vez informa “**três dias e três noites**” e se **três** vezes menciona “**três dias**”, é evidente que mais peso deverá ter a referência repetida pelo mesmo evangelista, não acha? Isso indica que a expressão “**três dias e três noites**” foi uma expressão casual, não absoluta. Já pensou porque os demais evangelistas não repetiram a mesma expressão? Mormente sendo sinóticos?

As dez passagens seguintes mencionam que Jesus iria ressuscitar no terceiro dia, contado de Sua morte, sem se importar com os minutos ou segundos: Luc. 9:22; Mat. 17:23; Luc. 18:33; Mat. 20:19; Mar. 9:31; Luc. 13:32; Mar. 10:34; Luc. 24:7 e 46; Mat. 16:21. Conferiu?

IMPORTANTE – A morte de Jesus na sexta-feira não foi acidental nem casual, mas profética, por estas duas razões fundamentais e bíblicas:

1ª – Todas as profecias do Antigo Testamento que apontavam para Jesus e Sua obra de redenção precisavam ter cumprimento literal, para que ficasse caracterizado ser Ele o Messias. Uma delas evidencia Sua ressurreição no primeiro dia da semana. Era a festa das primícias. O sacerdote, neste ritual, movia o molho perante Deus “ao seguinte dia do Sábado” (Lev. 23:10 e 11). Assim, Cristo teria que ressuscitar neste dia, para cumprir mais esta profecia e se fazer “as primícias dos que dormem” (I Cor. 15:20 e 23).

2ª – Jesus Cristo precisava passar o Sábado da redenção descansando de Sua obra redentora, como fizera no Sábado da criação, para confirmá-lo eternamente como o dia de repouso para todos os cristãos. Daí por que Jesus não poderia morrer nem segunda, terça, quarta, quinta ou domingo.

**PROVAS ESCRITURÍSTICAS DA MORTE DO SENHOR NA
SEXTA-FEIRA,
SEGUNDO O EVANGELISTA MARCOS – (Marcos 15:1-4)**

Estes versos narram os últimos acontecimentos na vida de Jesus. Foi Ele crucificado à hora terceira (9:00h – v. 25) e morreu à hora nona (15:00h – v. 34).

Verso 42 –“E, chegada a tarde, ... **o dia da preparação**, isto é, **véspera do Sábado.**”

Nota-se claramente por esta escritura que Jesus morreu na sexta-feira, e Lucas, o médico gentio, define cristalinamente, identificando a sexta-feira (dia da preparação) como o dia que **antecede** o Sábado semanal. Diz ele:

Lucas 23:54: “E era o dia da preparação, e **amanhecia o Sábado.**”

Trocando em miúdos: **Sexta-feira** é dia da preparação, **véspera do Sábado**. A própria palavra “**preparação**” quer dizer **sexta-feira** (*paraskeuê*).

Pois bem, nesta sexta-feira fatídica, José de Arimatéia, um dos ricos príncipes de Israel, foi pedir o corpo de Jesus a Pilatos, para o sepultar. Mar. 15:43.

CONSIDERE:

- Não é estranho que, se Jesus tivesse realmente morrido na quarta-feira, José só teria ido pedir o corpo do Mestre dois dias depois?
- Não estaria este corpo decomposto, haja vista suas carnes repuxadas penderem sob o pesado corpo na cruz?
- Não teria sido uma desumanidade deixar o corpo do Senhor exposto à intempérie e desalento durante 48 horas?
- Qual a finalidade de deixar Jesus dois dias dependurado no madeiro?

Atente agora para a reação de Pilatos à solicitação do corpo do Senhor:

Verso 44 – “E Pilatos se maravilhou de que já estivesse morto...”

Por que Pilatos se surpreendeu de que Jesus já tivesse morrido naquela **sexta-feira**? – Lógico, sua admiração devia-se ao fato de que **há algumas horas apenas** Jesus fora crucificado, e os supliciados duravam na cruz às vezes de 2 a 7 dias – vivos – mas Jesus, coitado, embora forte, depois de ter passado pela agonia do Getsêmani, padecido açoites, morreu de dilaceramento do coração, por causa dos pecados do mundo. Por isso Jesus não durou muito tempo vivo (apenas de 9 às 15:00 h), razão porque motivou a admiração do Governador.

Pilatos jamais se teria “**maravilhado**” da morte de Jesus, caso ela houvesse ocorrido na **quarta-feira** e José só tivesse pedido Seu corpo na sexta-feira; teriam transcorridos dois dias, o que era perfeitamente normal. Pilatos, entretanto, para ter absoluta certeza de que Jesus morrera, certificou-se com o seu chefe da guarda, e depois liberou o corpo (v. 45).

Não há por conseguinte nenhuma razão plausível, para se negar tenha O Senhor morrido na sexta-feira. A tangente por onde saem os que não aceitam esta verdade cristalina é afirmar que este **dia da preparação** mencionado pelos evangelistas não antecedeu ao Sábado do sétimo dia da semana, mas ao sábado cerimonial que foi a “páscoa que se deu na quinta-feira”, da última semana de vida do Senhor, antes de Sua morte (Veja-se *Doutrinal*, págs. 151 e 152 – Igreja Adventista da Promessa). Será que foi assim? – Não! A Bíblia esclarece.

Marcos 16:1 – “E, passado o Sábado, Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago e Salomé, compraram aromas para irem ungi-Lo.”

Se Jesus tivesse morrido na **quarta-feira**, haveria tremenda contradição na seqüência evangelística, pois diz o verso 2:

Marcos 16:2 – “E, no **primeiro dia da semana**, foram ao sepulcro, de manhã cedo, ao nascer do Sol.”

Outra vez está claramente identificado que se trata do Sábado do sétimo dia da semana, o dia que vem depois da sexta-feira, pois afirma Marcos: “...passado o Sábado (v. 1), surgiu o **primeiro dia da semana** (v. 2).”

Aplicada esta escritura à crença de que a páscoa se deu na quinta-feira, chegaremos ao seguinte panorama:

QUARTA-FEIRA: • Dia da morte do Senhor.
• Dia da preparação (?!)

QUINTA-FEIRA • Dia da páscoa (sábado cerimonial?!)

SEXTA-FEIRA • !?! (Este dia terá que ser transformado no primeiro dia da semana, pois dizem os evangelistas que aquela tarde do dia da morte de Jesus era o **dia da preparação** – véspera do Sábado (Mar. 15:42; Luc. 23:54; Mat. 27:57; João 19:42). E, passado o Sábado – **surgiu** – o primeiro dia da semana – domingo (Mar. 16:1 e 2; Luc. 24:1; Mat. 28:1; João 20:1).

EVIDENTE: No dizer dos irmãos da Igreja Adventista da Promessa, se a quinta-feira foi a páscoa (*sábado cerimonial*), a quarta teria que ser a preparação, e a sexta-feira... (?!?) Isto prova que Jesus não morreu na quarta-feira.

Finalizando esta maratona no evangelho de Marcos, ele finaliza com esta jóia de verdade:

Marcos 16:9 – “E Jesus, **tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana**, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demônios.”

Este texto demasiadamente claro na definição do dia da ressurreição do Senhor, foi alterado pelos irmãos promessistas que colocam a vírgula depois da palavra **ressuscitado**. (“E Jesus **tendo ressuscitado**, na manhã do primeiro dia da semana apareceu primeiramente a Maria Madalena...”).

Desfigura-se assim a Escritura para sustentar uma doutrina que não tem fundamento sólido, nem embasamento bíblico, porque está firmado apenas sobre um texto isolado.

SEGUNDO O TESTEMUNHO DE LUCAS – (Lucas 23:33-49)

Novamente são narrados os últimos acontecimentos da vida do Mestre. Depois de morto, Jesus foi retirado da cruz (v. 53); “E era o dia da preparação (sexta-feira) e amanhecia o Sábado.” (v. 54). Lucas define cristalinaamente que o dia que antecede o Sábado é a sexta-feira (*dia de preparação*), “conforme o mandamento” (v. 56). Veja como é claro! Que mandamento? – Moral, e não cerimonial!

Jesus morreu e foi retirado da cruz na sexta-feira. Foi colocado no sepulcro também neste dia (v. 55), depois os discípulos prepararam os ingredientes para o embalsamamento do corpo e descansaram no Sábado (v.56). No primeiro dia da semana bem cedo, foram as discípulas ao sepulcro (Luc. 24:1). Dois anjos apareceram e lembraram-lhes as palavras de Jesus que ressuscitaria no terceiro dia (Luc. 24:7).

Dois outros discípulos, **neste mesmo PRIMEIRO DIA da semana** (Luc. 24:13), dirigiam-se para Emaús, e, no trajeto, desconsolados, rememoravam os acontecimentos da **sexta-feira passada**, quando o próprio Jesus lhes aparece (Luc. 24:15) e interpela-os sem que eles O reconheçam (Luc. 24:16-17). Então os discípulos relatam ao viajor (Jesus) os acontecimentos do Calvário (Luc. 24:19-20), finalizando com esta esclarecedora declaração:

Lucas 24:21 – “E nós esperávamos que fosse Ele o que remisse a Israel; mas agora, sobre tudo isso, é já **HOJE o terceiro dia** desde que essas coisas aconteceram.”

OBSERVE:

DOMINGO – 3º Dia (“... que essas coisas aconteceram...”)

SÁBADO – 2º Dia

SEXTA-FEIRA – 1º Dia – Morte de Jesus

Jesus, então, identificando-Se confortou-os com palavras messiânicas e proféticas (Luc. 24:31-49). Para desanuviar as dúvidas, vamos destacar este verso:

Lucas 24:46 – “... convinha que o Cristo padecesse, e ao **terceiro dia** (domingo, primeiro dia da semana) ressuscitasse dos mortos.”

Veja, **terceiro dia**, e não “**três dias e três noites**”. Tudo claro! Tudo certo! Agora, imagine, tivesse Jesus morrido na quarta-feira, o quadro seria este:

	CERTO	ERRADO
DOMINGO.....	3º Dia	4º Dia
SÁBADO.....	2º Dia.....	3º Dia
SEXTA-FEIRA	1º Dia.....	2º Dia
QUINTA-FEIRA	?	1º Dia
QUARTA-FEIRA	?	?

Houvesse Jesus ressuscitado no Sábado, o discípulo teria errado ao dizer: “É já **hoje** o terceiro dia...”, pois em realidade seria então – o domingo – o 4º dia, e não o 3º, “desde que essas coisas (suplício do Salvador) aconteceram”, e pior, para ser verídica esta hipótese, o Senhor teria que ter morrido na quinta-feira (?!).

SEGUNDO O TESTEMUNHO DE MATEUS – (Mateus 27: 32-56)

Estes versos narram as cenas finais da crucificação.

Morreu Jesus à hora nona (15:00 horas, vv. 45,46,50). Era sexta-feira. E logo após Sua morte, antes que o Sol se pusesse, José foi pedir o corpo a Pilatos para sepultá-Lo em seu túmulo (vv. 57-58). Agora o esclarecimento cristalino:

Verso 62:

“E no **dia seguinte**, que é o dia depois da preparação, reuniram-se os príncipes dos sacerdotes e os fariseus em casa de Pilatos.”

REPARE BEM:

- “**Dia seguinte**” – (Sábado, pois o óbito se deu na sexta-feira).
- “**Que é o dia depois da preparação**” – (Sábado, é o único dia que vem logo depois da sexta-feira, que sempre foi e será o dia de preparação bíblica).

Mateus serve-se de uma *circunlocução* (rodeio de palavras) para deixar bem claro e patente que Jesus morreu na **sexta-feira**. Depois de morto, os ânimos não se serenaram. Os sacerdotes reuniram-se no Sábado com o Governador, receosos da ressurreição de Cristo (v. 63-64) que se daria, sem dúvidas, conforme a profecia, no terceiro dia (domingo), o que ocorreu de fato. Mateus 28:1.

NÃO ESQUEÇA: A sexta-feira, até hoje, é conhecida biblicamente como o dia da preparação para o santo Sábado do sétimo dia da semana.

RESUMO

SEXTA-FEIRA - 1ª DIA

- Morre Jesus Cristo à 15:00 horas.

SÁBADO – 2º DIA

- Jesus descansa no sepulcro, de Sua obra de redenção.
- Sacerdotes tramam boicotar a Sua ressurreição.

DOMINGO – 3º DIA

- Ressurreição. Vitória.

Como você pode comprovar, e com clareza: **Três dias do calendário**. Profecia cumprida. Aleluia!

SEGUNDO O TESTEMUNHO DE JOÃO – (João 19:17-42)

Este evangelista, de forma clara e incisiva, estabelece o dia da morte de Jesus na sexta-feira, como também identifica que a páscoa foi no Sábado, naquela semana derradeira do ministério de Jesus. Vamos ler:

João 19:14

“E era a preparação da páscoa, e quase à hora sexta^{*}; e disse aos judeus: Eis aqui o vosso Rei.”

* Equivalente a 12:00 h do sistema palestino de contar o tempo. João foi o único dos evangelistas que empregou o sistema romano de contar o tempo, pois escreveu seu evangelho, “na última década do primeiro século, quando os costumes dos conquistadores (romanos) se impunham nas áreas conquistadas.”

Ora, se os acontecimentos que culminaram com a morte de Jesus foram na sexta-feira, e Seu óbito se deu também na sexta-feira, e este dia era a preparação da páscoa, logicamente a páscoa se deu no Sábado do sétimo dia da semana. Senão, veja o que diz João 19:

Versos 17-27 – narram as cenas da crucifixão;

Verso 30 – focaliza a morte de Jesus;

E o verso 31 diz:

“Os judeus, pois, para que no Sábado não ficassem os corpos na cruz, visto como era a preparação (**pois era GRANDE aquele dia de Sábado**), rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados.”

Clareza maior não pode haver. Por que era “**GRANDE**” aquele Sábado, após a morte do Senhor, a ponto de chamar a atenção do evangelista em seu registro?

– Por que nesta semana, a da morte de Cristo, a páscoa coincidiu cair no Sábado do sétimo dia da semana, e não na quinta-feira.

Assim, o Sábado **cerimonial** ocorreu no **Sábado moral**.

O cordeiro da páscoa era morto no dia 14 e comido no dia 15 de Nisã (Êxo. 12: 6-10). O cordeiro pascal foi morto na sexta-feira (dia 14), e comido no Sábado (dia 15), da última semana ministerial de Jesus. Por isso Jesus jamais poderia morrer em outro dia que não a sexta-feira.

João 19:42 – “Ali pois (por causa da **preparação** dos judeus, e por estar perto aquele sepulcro), puseram a Jesus.”

– Por causa de quê?! – **PREPARAÇÃO!**

Ora, aí está mais que claro – *SEXTA-FEIRA* – é o dia de preparação dos judeus até o dia de hoje. Este vocábulo – preparação – identifica **SEMPRE** o dia seguinte que é o Sábado moral e nunca cerimonial.

Recapitulando

Os evangelistas confirmam:

- Jesus teria que morrer! E morreu!
- Teria que ressuscitar ao terceiro dia! E ressuscitou!

Jesus então morreu na sexta-feira. Por que negar?

Por isso, as 72 horas completas, sem um minuto a mais ou a menos, é uma exigência que não deve prosperar, porque não tem respaldo nos evangelhos, e é tão somente, um texto isolado.

Esta expressão “*três dias e três noites*”, tinha para os orientais, especialmente dos tempos de Jesus, uma conotação diferente dos ocidentais. Especificamente os palestinos usavam a “**contagem inclusiva**” para contar o tempo, e, este “incluía o dia (ou ano) inicial, bem como o dia (ou ano) final; sem considerar como pequena, fosse a fração do dia iniciante ou findante.” – *Atalaia*, 4/81, pág. 11.

EXEMPLO: uma criança nascida no dia 15 de dezembro de 1995, ao chegar o dia 31 de dezembro de 1995, para os judeus teria um ano e não quinze dias; e a partir do dia 1º de janeiro, já contava dois anos.

“A maneira de contar o tempo empregada na Bíblia é chamada contagem inclusiva, **que considera tanto a primeira como a última unidade de tempo incluídos no período.** Este sistema era também usado por outras nações, como se pode ver através de documentos. Uma inscrição egípcia que registra a morte de uma sacerdotisa no quarto dia do 12º mês, relata que o sucessor dela chegou no 15º dia, quando se passaram 12 dias. É evidente que, pela nossa maneira de contar, diríamos que os doze dias, passados a partir do 4º dia, chegariam à data de 16.” – *The Seventh-Day Adventist Bible Commentary*, Vol. II, pág. 136. Grifos meus.

Arnaldo B. Christianini, em seu livro *O Ídolo da Quarta Feira*, apresenta uma enxurrada de exemplos de contagem inclusiva na Bíblia. Alinharemos dali, dois apenas, para esclarecer ao irmão o que é contagem inclusiva. Estão às páginas 17 e 21.

“O bebê israelita era circuncidado quando tivesse ‘oito dias’ de idade, segundo lemos em Gênesis 17:12...No entanto, a circuncisão ocorreria ‘no oitavo dia’ (Lev. 12:3), ou melhor ‘**ao oitavo dia**’ (Luc. 1: 59). É evidente, é indesmentível, que o oitavo dia se incluía na contagem. O oitavo dia era parte integrante do período de oito dias, simplesmente porque a contagem bíblica é inclusiva, e não ocidental, como a usamos hoje.

“Na descrição do episódio da enfermidade, morte e ressurreição de Lázaro, temos mais uma prova da contagem inclusiva e para isso basta simples cotejo de versículos:

“João 10: 40; 11:3 – Jesus estava em Betânia... aldeia de Marta e Maria...Essas mulheres enviaram um emissário para avisar a Jesus da enfermidade de Lázaro. O emissário gastou **um dia** para ir lá, e nessa ocasião Lázaro já havia morrido.

“João 11:6 – Jesus deliberadamente decide demorar-Se ali mais dois dias.

“João 11:7 – Decidiu Jesus voltar à Judéia, e nisso gastou um dia de viagem, perfazendo quatro dias, e lá chegou no **quarto dia**.

“Agora o mais importante. Em João 11:39 lemos a expressão de Maria: ‘É já de quatro dias.’ No entanto, no original grego está: “**já é do quarto dia**”.

“É conclusiva a expressão ‘é já do quarto dia’. Tão lógica que o próprio Taylor, assim a traduziu e comentou:

‘*É cadáver de quatro dias*. Ou ‘do quarto dia’. A viagem de quem trouxe o recado sobre a doença de Lázaro levou um dia. A volta de Jesus gastou outro dia. O Mestre demorou-se dois dias antes de partir.’

“Resumindo: no ‘quarto dia’ Jesus constatou que Lázaro falecera havia ‘quatro dias’ (v. 17). Era a contagem inclusiva, em uso no Oriente. *Necessariamente o quarto dia estava incluído no período.*” Grifos meus.

Desanuviada pois a dificuldade para entender-se a contagem de tempo bíblica, resta-nos ver patenteada a harmonia dos evangelhos, que confirma com clareza absoluta a morte de Jesus na sexta-feira e Sua ressurreição no domingo, satisfazendo plenamente o que dizem as Escrituras.

SEXTA-FEIRA – Morte de Jesus – (passou parte deste dia no sepulcro).

SÁBADO – Descansou – (passou todo este dia no sepulcro).

DOMINGO – Ressuscitou – (passou parte deste dia no sepulcro).

Três Dias – (Mar. 8:31; 14:58. Mat. 26:61; 27:40, 63. João 2:19. Mar. 15:29). Claro, claríssimo! Três dias do calendário.

Vale ressaltar aqui a perpetuidade e santidade do Sábado, pois neste dia, sim, Jesus passou as suas vinte e quatro horas com todos seus minutos e segundos descansando de Sua obra redentora.

A “*contagem inclusiva*”, que foi a contagem de tempo dos dias de Jesus, como vimos, indicava que dois dias podem ser um dia e meio, ou

um dia e parte de outro, etc. Por isso ninguém deve exigir que os “*três dias e três noites*” mencionados por Mateus devam ser rigorosamente setenta e duas horas exatas.

Meu irmão, minha querida irmã, não faça do sinal de Jonas, um “cavalo de batalha”, que lhe roube a capacidade de distinguir as coisas simples de Deus. O sinal de Jonas deve ser aplicado honestamente, como uma representação da morte de Jesus, em suas fases maravilhosas (*Criação e Redenção*), pois os evangelistas assim criam e a descreveram, mas não se perderam em minudências de minutos e segundos. Dizem eles:

Lucas 11:30 – Jonas foi sinal para os ninivitas.

Mateus 16:4 – Jonas seria sinal para a geração de Jesus.

Mateus 12:39 – Não seria dado outro sinal, senão o de Jonas.

Meu amado, o sinal de Jonas não são os minutos e segundos, e sim o **acontecimento**, porque realmente a experiência deste profeta foi cercada por ocorrências fantásticas do poder e da misericórdia de Deus. Assim como Deus ordenou ao grande peixe lançá-lo à terra, ordenou à sepultura devolver à vida O doador dela. Jesus e Jonas desceram ao “*inferno*”. Ambos dele escaparam vitoriosamente.

“Assim como Jonas escapara da morte para pregar aos ninivitas a mensagem de arrependimento e salvação, do mesmo modo Cristo, através de Sua ressurreição, levaria a todos que O aceitassem à salvação.” – *Atalaia*, 4/81, pág. 10.

Nisto aqui deve-se dar a devida atenção como o grande sinal de Jonas, e não aos minutinhos que ninguém pode provar foram observados rigorosamente no seio da terra. Outrossim, pedir sinal era um costume dos judeus. I Cor. 1:22.

DETALHES

Outro interessante sinal de Jonas, está nos quatro capítulos do livro que leva seu nome. No primeiro capítulo Jonas **correu de Deus**. No

segundo Jonas **correu para Deus**. No terceiro Jonas **correu com Deus**. No quarto Jonas correu **adiante de Deus**.

Meu querido irmão, preciosa irmã, se você pegar ao pé da letra este texto isolado dos “**três dias e três noites**”, deverá fazê-lo também para outros textos isolados da Escritura, como por exemplo, Marcos 9:43: “E, se a tua mão te escandalizar, corta-a, melhor é para ti entrares na vida aleijado, do que, tendo duas mãos para o inferno, para o fogo que nunca se apaga.”

- Você crê na literalidade dele?
- Você crê que os pecadores ficarão eternamente queimando?
- E Baleia, pode engolir um homem?

Por favor, evitem correr adiante de Deus, porque contagem, cálculo ou cômputo inclusivo, indica que:

- Qualquer fração de um dia era contada como um dia completo.
- Qualquer fração de um ano era contada como um ano completo.

No Japão, até o fim da segunda guerra mundial, empregava-se este método. Este é o método do exemplo da criança nascida em 15 de dezembro, lembra-se? Que o Todo Poderoso Deus lhe abençoe muitíssimo. Glória a Deus!

CAPÍTULO 30 – 2300 ou 1150 DIAS? Jeová responde!

O folheto “**As Duas Mil e Trezentas Tardes e Manhãs**”, do Pastor Genésio Mendes, da Igreja Adventista da Promessa, diz à página 5 para se consultar a “*Bíblia Católica dos Frades Beneditinos*”, no intuito de abonar sua doutrina de Daniel 8:14, ser 1150 dias.

Ele faz referência a I Macabeus 1:45-47. (Pág. 6 do folheto).

Bem, não creio que seja correto firmar uma doutrina baseando-se em livros apócrifos. Isto é: Livros que os cristãos não aceitam como inspirados, e que todas as igrejas cristãs rejeitam. Macabeus é um deles.

Por isso, imagino que o Pastor Genésio se engana em sua doutrina dos 1150 dias, bem como se equivocou ao escrever em seu folheto o seguinte: “...a *gentalha Adventista...alguns com asas de peru, empoleirados nas árvores, certamente para facilitar o vôo, outros de*

roupas brancas, feitas por eles mesmos, sei lá... iam voar para o Céu, em 22 de outubro de 1844.”

Isto não aconteceu! Foi provado e é reconhecido por pastores idôneos, de variadas denominações, que os **mileritas** (“gentalha Adventista”) não se trajaram desta maneira neste fatídico dia 22/10/1844 em que aguardavam a volta de Jesus. Portanto, não se credite mais esta maldade aos desapontados, mas sinceros mileritas. (Leia o capítulo **GUILHERME MILLER PAI DO MOVIMENTO DO ADVENTO NOS EUA**).

“A frase traduzida por ‘dias’ significa um período de 24 horas.

A frase em hebraico é **ereb boqer**, que significa literalmente: **‘tarde-manhã’**.

Esse mesmo conjunto de palavras é usado 22 vezes no Antigo Testamento hebraico. Quando a intenção é indicar um período de 24 horas, sempre aparece ‘tarde-manhã’ e nunca ‘manhã-tarde’... A relação entre Daniel 8 e 9 revela que os 2300 dias são anos e indica o ponto de início do período. A visão de Daniel 9 foi dada em 538 a.C., 13 anos depois da visão de Daniel 8 (551 a.C.).

Gabriel disse a Daniel que **‘setenta semanas’** (‘*setenta setes*’, em hebraico), seriam cortadas dos 2.300 dias.

Esses **‘setenta setes’** devem se referir a 490 anos, porque eles devem chegar até o tempo do Messias. Como 490 anos não podem ser tirados de 2.300 dias literais, esses dias devem ser símbolos proféticos de 2.300 anos.” – Lição nº 4 Esc. Sab., 3º trim/96 p. 5, 24/7/96

“A teoria de Antíoco não teve origem cristã. Foi um pagão e inimigo do cristianismo chamado Porfírio, conhecido pela alcunha de ‘Sofista’ (que morreu no ano 304 d.C.) o inventor da teoria. Ele a forjou com o intuito de desacreditar o livro de Daniel, e tentar provar que aquele livro foi escrito **depois** de terem ocorrido os fatos apontados pela profecia.” – A.B. Christianini, *Rev. Adventista*, 4/73, pág. 7. Grifo meu.

A grande profecia de Daniel 8:14, a maior da Bíblia, tem sido especulada da maneira mais psicodélica. Deste folheto distribuído pela

igreja que advoga a morte do Senhor na quarta-feira, o escritor tenta convencer que as **sete tardes e sete manhãs** da criação, são **quatorze tardes e manhãs**. Vamos conhecer a verdade bíblica.

Tarde e Manhã	Dia Primeiro	(2 Tardes Manhãs)	Gên. 1:5
Tarde e Manhã	Dia Segundo	(2 Tardes Manhãs)	Gên. 1:8
Tarde e Manhã	Dia Terceiro	(2 Tardes Manhãs)	Gên. 1:13
Tarde e Manhã	Dia Quarto	(2 Tardes Manhãs)	Gên. 1:19
Tarde e Manhã	Dia Quinto	(2 Tardes Manhãs)	Gên. 1:23
Tarde e Manhã	Dia Sexto	(2 Tardes Manhãs)	Gên. 1:31
Tarde e Manhã	Dia Sétimo	(2 Tardes Manhãs)	Gên. 2:2
7 + 7		=	14 tardes e manhãs? (Erradíssimo!)

Pois bem, dentro desta premissa (7 dias = 14 tardes manhãs?), transforma-se 2300 tardes e manhãs, em 1150 dias, levando o leitor, não atento, a aceitar a teoria epifanista. (Quem desejar dissecar o assunto, com riqueza de detalhes, documentação farta em uma notável dissertação, leia as Revistas Adventistas de março, abril e outubro de 1973, onde o Pastor Arnaldo Christianini tritura esta teoria).

Bem, que a criação de todas as coisas se deu em seis dias, nenhum de nós, cristãos, duvidamos. Que Deus descansou no Sábado e que o dia é composto de uma tarde e uma manhã, também é irrecusável, mas... entender que **sete tardes e sete manhãs**, são **quatorze tardes e manhãs** é no mínimo, um sincero, para não dizer sutil, descuido matemático.

Se **uma tarde e uma manhã** perfazem um dia de 24 horas, como ensina a Bíblia, **sete tardes e sete manhãs** são claríssimamente **7 dias**. Como **quatorze tardes e quatorze manhãs** são **14 dias**. Da mesma forma **vinte e oito tardes e vinte e oito manhãs** são **28 dias**. E assim sucessivamente.

O DIA COMO ENSINA A BÍBLIA É COMPOSTO DE DUAS PARTES

Tarde (Escura); Manhã (Clara)

24 Horas:

Noite, isto é, 12 Horas (Tarde) + Dia, isto é, 12 Horas = 1 Dia.

ELEMENTAR:

Meia Maçã + Meia Maçã = 1 Maçã (Nunca Duas Maçãs)

Uma Tarde + Uma Manhã = 1 Dia (Nunca Duas Tardes e Duas Manhãs, que são Dois Dias)

ESCLARECENDO: – “Quarenta Dias e Quarenta noites”

(Gên. 7:4, 12. Êxo. 24:18. I Reis 19:8. Mat. 4:2).

- São 20 dias ?!
- São 40 dias ?!
- São 40 ou 80 tardes e manhãs ?!

Ora, é evidente que são 40 dias completos (*ciclos de 24 horas*), compostos de quarenta tardes e quarenta manhãs. Como estamos fazendo juntos, busquemos na simplicidade das Escrituras, esta equação divina.

Uma **tarde** e uma **manhã** não podem ser duas tardes e duas manhãs. Será sempre **um dia**. Assim sendo, 2300 tardes e manhãs são 2300 dias literais, completos ciclos de 24 horas. E mais: Como se trata de tempo profético, são então 2300 anos, porque no estudo da profecia um dia equivale a um ano. É a Bíblia quem estabelece o **dia-ano** como “padrão para tempo profético”. Eis a prova: “Cada dia representa um ano...Quarenta dias te dei, *cada dia por um ano.*” Núm. 14: 34. Eze. 4: 6.

Diante da contundência do argumento bíblico, buscam-se uma saída dizendo que “*tarde e manhã*” significa holocaustos. Será verdade? O Pastor Adventista Arnaldo Christianini, de grata memória, nos dá, a respeito, esta luz:

- “Nas ocorrências de ‘tarde e manhã’ no 1º capítulo de Gênesis ainda não havia sequer a idéia de holocaustos, os quais só aparecem posteriormente no código levítico, e nenhuma relação se pode estabelecer entre tarde e manhã e holocausto, e muito menos tentar

designar ‘tarde e manhã’ como unidade separada de um todo. É contra a verdade, a exegese, a lógica, o bom senso e a razão.

- “Sempre que a Bíblia se refere a holocaustos de um dia, ela os indica em ordem inversa, isto é, em vez de ‘tarde e manhã’, diz ‘holocausto da **manhã** e da tarde’, sempre incluindo necessariamente a palavra ‘holocausto’. Importante: vem sempre em primeiro lugar o holocausto da **manhã**, que era o mais importante, contínuo, e em segundo lugar o holocausto da tarde. Ler. Êxo. 29:39; Lev. 6:20; Núm. 28:4; II Crôn. 2:4; 31:3; Esdras 3:3; II Crôn. 13:11. etc.

- “O holocausto da **manhã**, como se disse, era o principal, contínuo e sua regularidade era absoluta (Núm. 28:23. Lev. 9:17. Amós 4:4, etc). Portanto é precaríssimo o argumento de que ‘tardes e manhãs’ signifiquem holocaustos. Não tem a menor base, mesmo porque os holocaustos também se realizavam em horas intermediárias.” – *Revista Adventista*, 4/73, pág. 7. Grifos meus.

Tais argumentos por si só bastariam para os que sinceramente buscam a perfeição em Cristo, porém daremos a palavra ao poderoso Jeová:

Daniel 8: 26

“A visão da **tarde** e da **manhã**... se refere a **dias** ainda muito distantes.”

Percebe? – Se O criador diz “**dias**”, quem terá a coragem de dizer “holocaustos”? Quem contestará o Senhor? Que não sejamos nós, amados.

A última etapa deste estudo é o cumprimento desta profecia. O livro *Doutrinal* (manual de fé da Igreja Adventista da Promessa), diz à página 146, que as 2300 tardes e manhãs, que foram reduzidas para 1150 dias (o que não confere com suas próprias interpretações); não é exata nos dias, nos números nem nos anos*, se cumpriram em 168/165 a.C., na pessoa de Antíoco Epifânio, rei selêucida.

* “Dizem alguns que dá 3 anos e 10 dias, o que seriam 1105 dias. Não dá 1150 dias de modo nenhum. O problema é o seguinte. Se se tomar o ano judaico de 360 dias, sem admitir que tivesse havido a

CONFIRAMOS: Graças a Deus já sabemos que se trata de **dias**, e não **holocaustos**. Que são 2300 dias e não 1150. Agora, quando isto se cumprirá? Em 168/165 a.C.?

Daniel 8: 17

“...porque a visão se **realizará no Fim do Tempo.**”

Daniel 8: 19

“...porque ela (a visão) *se exercerá no determinado Tempo do Fim.*”

O livro de Daniel, como é sabido, estava “**selado**” desde o sexto século a.C. (Daniel 12:9). E se está selado, está mesmo. Somente seria aberto no **Tempo do Fim** (Daniel 12: 4,9), e não pode haver **dois tempos do fim**, o dos selêucidas (Antíoco Epifânio) e o nosso (século XX).

Na época de Antíoco, o livro de Daniel estava no pergaminho, e “**selado**”, pois que, nesta ocasião não lhe deram **especial atenção** nem a **ciência** havia sido **multiplicada**, como são as características exigidas em Daniel 12: 4 e que ocorreriam matematicamente no **Tempo do Fim**.

Querido irmão, se a Bíblia afirma que o período profético dos 2300 anos teria cumprimento no **Tempo do Fim**, como pois se pode ensinar tenha-se cumprido no tempo dos selêucidas (168/165 a.C.), não é? (Deste período seriam tirados *490 anos*, lembra-se? Como se pode tirar **490 anos** de **2.300 dias**?). Pior será tirar de 1150 dias!

Estarmos vivendo hoje (2002), é uma prova de que este cumprimento está falido. E mais, fosse verdade, Jesus não teria nascido e assim ninguém se salvaria. Jesus nasceu aproximadamente 200 anos

inserção do 13º mês (o Ve-Adar) que destinava a acertar o tempo das estações e aproximar-se do ano solar, então teremos, de fato, apenas 1105 dias. Mas nunca 1150 que ‘seriam’ exigidos pela profecia dos epifanistas. Por outro lado, se se admite a inserção do 13º mês (como se fazia, de quando em quando, obrigatoriamente, nos calendários lunares, e o judaico o era), então teremos, quem sabe, 1120 ou 1130 dias. Se se tomam os meses lunares que somam o ano de 354 dias, então dará menos ainda... nunca dará 1150 dias. Sempre ficarão faltando dias. Sempre. Nem colocando isto tudo num leito de Procusto, com amputações ou acréscimos, se conseguirá o total exato de 1150 dias.” – *Revista Adventista*, 3/73, A.B. Christianini.

mais tarde, e já estamos vivendo 2000 anos depois Dele e o **fim** ainda não aconteceu.

– Logicamente, jamais poderia ter sido o “*Tempo do Fim*”, a época de Antíoco.

Estas, pois, são as razões bíblicas, claras e evidentes.

Com sinceridade não duvido que o “**Tempo do Fim**”, ou o “**Determinado Tempo do Fim**”, começou no século passado, quando se deram o cumprimento dos grandes sinais precursores da volta de Jesus (Joel 2: 30, 31. Isaías 13:10. Amós 8:9. Mateus 24:6-8, 11, 24, 29. Lucas 21:9-11, 25, 26), corroborado com o grande avanço tecnológico e científico. Daniel 12:4.

Não é por conseguinte, mais razoável, lógico e correto, aceitar que o cumprimento dos 2300 anos tenha sido em 1844 (leia o capítulo 32), quando de fato, tal data está dentro do contexto do final de todas as coisas? A ciência, os meios de comunicação e os próprios povos, indicam-nos que estamos vivendo os “**Tempos do Fim**”.

CAPÍTULO 31 – DEUS SÓ TEM UMA IGREJA – A Esposa do Cordeiro

“Entrai pela **porta estreita**; porque **larga** é a **porta**, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela.” Mateus 7: 13 (Aproveite, leia também os versos 21-23).

O CAMINHO DA ESPOSA DO CORDEIRO É MUITO ESTREITO

CAMINHO ESTREITO

Obediência à Lei de Deus – Êxo. 20: 1-17

Santificação do Sábado – Êxo. 20: 8-11
– Mat. 24: 20

Reforma de Saúde – Lev. 11. Deut. 14

CAMINHO LARGO

Abolida

Domingo

Sem Restrição

ABDICAÇÃO DE:

Café, Coca-Cola, Pepsi-Cola

Carne, Lingüiça, e Gordura de Porco, Mortadela, Salame, Presunto, Carré, Siri, Camarão, Lagosta, Caranguejo, Mexilhão Pimenta, Picles	Sem Restrição
	– I Cor 3:16-17
Indumentárias Inconvenientes Brincos, Broches, Cordões Pulseiras, Anéis Jogos de Azar, Loterias Dama, Xadrez, Jogos de Baralho Esmalte, Batons Cinema, Teatro, Boate, Bailes Música Pop, Rock, Reggae, Funk	Sem Restrição

O ideal de Deus, acima de tudo, é que tenhamos boa saúde. Por isso, irmãos, matemos a sede com água pura ou suco natural de frutas. Fora com os refrigerantes, as anilinas, açúcares refinados, aromatizantes e outras drogas artificiais. Comamos só o que preservará nosso vigor e vivamos na pureza de um testemunho fiel.

No mundo existem mais de *quatro mil* religiões que se nomeiam pelo Nome de Cristo. Todas reivindicam serem cristãs, e apregoam que têm a Verdade, e que são igrejas de Deus. Reiteradas vezes já me perguntaram: **Por que, se Deus é um só, existem tantas igrejas e denominações?** Teremos que concluir: Ou Deus está equivocado, ou está equivocada a igreja. Certo porém é que Cristo de fato tem uma igreja na Terra, fiel e verdadeira.

“**Sola Scriptura. Sola Scriptura**”, dizia Lutero quando defendia a verdade que cria. Da mesma maneira digo-lhe: Só a Escritura Sagrada tem a resposta. Consultemo-la:

Efésios 4:4-5. I Timóteo 2:5. Atos 4: 12.

“Há **um só** corpo e **um só** Espírito, como também fostes chamados em **uma só** esperança da vossa vocação. **Um só** Senhor, **uma só** fé, **um só** batismo... **um só** Deus, e **um só** mediador... **um só** Salvador.”

Evidentemente, se existe um só **Deus**, um só **Espírito**, um só **Cristo**, um só **Mediador**, um só **Salvador**, uma só **Esperança**, um só **corpo**, uma só **fé**, um só **batismo**, um só **Senhor**, certo, lógico e racional é que haja também uma só igreja. Isso é um raciocínio coerente.

Ilustro o assunto para você: No mundo existem milhares de mulheres, mas, uma só é a esposa do irmão que está lendo este livro agora, sendo você casado, não é?! Da mesma maneira existem milhares de igrejas, com suas formas de doutrinas e liturgias, mas **uma só** é a esposa do Cordeiro – a igreja verdadeira, não esqueça. Ouça, que lindo:

Sofonias 3:12

“Mas deixarei no meio de ti um **povo humilde e pobre**; e eles confiarão no Nome do Senhor.”

É clara a palavra profética. Deus deixaria apenas um povo (Sua igreja) e não quinhentos, mil, quatro mil povos, como vemos na atualidade.

O livro Cantares de Salomão, é chamado o livro do idílio. Idílio é uma relação de profundo e puro amor entre duas pessoas. Nele encontramos isso:

Cantares 6:8-9

“Sessenta são as rainhas, e oitenta as concubinas, e as virgens sem número. Mas **uma só** é a minha pomba. A minha **imaculada**, a única de sua mãe, é a mais querida de aquela que a deu à luz; vendo-a, as filhas lhe chamarão bem-aventurada, as rainhas e as concubinas a louvarão.”

Observe o que diz a Bíblia: são muitas as rainhas e concubinas e sem número as virgens (isto é o paralelo entre as muitas igrejas e suas ramificações), “**mas, UMA só é a Minha pomba**”, afirma o Senhor, ou seja, a imaculada esposa do Cordeiro. Nestas palavras carinhosas, o pregador apresenta a relação de Cristo e Sua amada igreja.

Está, pois, claro, que a Bíblia garante ter Deus apenas um povo, uma só igreja. E o apóstolo Paulo, por sua vez, estabelece outro paralelismo entre a igreja e Cristo, e a mulher e o marido, veja:

Efésios 5:22-25, 32

“Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja; sendo Ele próprio o Salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos. Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a Sua igreja, e a Si mesmo Se entregou por ela... Grande é este mistério: digo-o, porém, **a respeito de Cristo e da igreja.**”

A narrativa demonstra o cuidado do esposo com sua esposa; deve amá-la, respeitá-la, zelar e cuidar dela, assim como Cristo amou e Se entregou por Sua igreja. Paulo evidencia com clareza que a analogia feita é para demonstrar que abordou a relação de Cristo com Sua igreja.

Pois bem, se o irmão é casado, sabe que ao se constituir um lar, entrar em união matrimonial, é preciso fazer um pacto diante do cartório, da igreja, do ministro, e solenemente há aquela troca de alianças, quando então um promete ao outro amor e fidelidade para todo o sempre. Qualquer pessoa casada firmou este pacto e ouviu as palavras: “*O que Deus ajuntou não o separe o homem*” (Mateus 19: 6), porque este pacto deve ser eterno

Semelhantemente, ao desposar Jesus Sua igreja imaculada, o fez por sublime e eterno amor, e com ela firmou um pacto eterno, bem como deu-lhe uma “aliança”. Sim, irmão, a igreja de Deus também tem uma “aliança”, dada pelo Esposo Celestial. Ei-la:

Deuteronômio 4:12-13

“Então o Senhor vos falou do meio do fogo; a voz das palavras ouvistes, porém, além da voz, não vistes semelhança nenhuma. Então

vos anunciou Ele a Sua **aliança**, que vos prescreveu, os Dez Mandamentos, e os escreveu em duas tábuas de pedra.”

Esta é a “**aliança**” eterna da igreja de Cristo, Sua esposa imaculada – os Dez Mandamentos. Deus a criou, confirmou, ratificou e garantiu:

Salmo 89:34

“Não violarei a **Minha aliança**, nem modificarei o que os Meus lábios proferiram.”

Portanto, é um pacto eterno, que será eternamente cumprido pelo Esposo Celestial. Será também cumprido pelo homem? Esta pergunta só você e eu podemos responder, mais ninguém. Deus garante não violar Sua **aliança**.

Bem, certamente você já ouviu alguém dizer que Cristo veio alterar, revogar, quebrar, modificar esta eterna aliança. Será isso verdade? Não! A Bíblia, o prova, veja:

Mateus 5:17-18

“Não cuideis que vim destruir a Lei (**aliança eterna**) ou os profetas: não vim ab-rogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o Céu e a Terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da Lei (**aliança eterna**), sem que tudo seja cumprido.”

Olhe para o Céu, meu querido irmão, pise no chão, se ainda estão no mesmo lugar, saiba, os **Dez mandamentos** permanecem, também, como a aliança eterna da Igreja do Cordeiro.

Cristo confirmou a perpetuidade, imutabilidade, durabilidade e santidade da Lei. Daí devemos compreender que a aliança de Deus com Sua igreja, é eterna e imutável, jamais poderá ser revogada.

Imagine você, meu irmão, sendo casado, tem uma única esposa, como é certo. Entrementes, surge outra mulher dizendo-se sua esposa e vai ao juiz cobrar os direitos de esposa. Certamente o Juiz pedirá a essa mulher seus documentos, e a certidão de casamento. Com certeza o Juiz

pedirá a aliança do pacto feito no dia do casamento. Logicamente, se esta senhora não apresenta as credenciais exigidas, certamente ela perdeu o equilíbrio, e o Juiz dirá: *é mentirosa!*

A grande verdade bíblica, e que muitos cristãos não imaginam, é que o Juiz de toda a Terra, semelhantemente dirá aos que se encontram na mesma condição, palavras semelhantes, veja:

I João 2:3-4

“E nisto sabemos que O conhecemos: se guardarmos os Seus mandamentos. Aquele que diz: Eu conheço-O e não guarda os Seus mandamentos, é **MENTIROSO, e nele não está a verdade.**”

Deus chamará em juízo aquela que se diz Sua igreja, que pretende ter a Verdade e se diz esposa do Cordeiro. E ele perguntará:

“ONDE ESTÁ MINHA ALIANÇA? TEM-NA GUARDADO?”

Dirá abertamente ser **mentirosa**, se tiver quebrado Sua aliança, os Dez Mandamentos. Ouça que palavra dura proferiu o Senhor Jesus – O Esposo Celestial:

Mateus 7:21-23

“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no Reino dos Céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai, que está nos Céus. Muitos me dirão naquele dia (o dia da volta de Jesus): Senhor, Senhor, não profetizamos nós em Teu Nome? Em Teu Nome não expulsamos demônios? E em Teu Nome não fizemos muitas maravilhas? E então Lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniquidade.”

Amado irmão, isto é o mesmo que dizer o Senhor: Afastai-vos de Mim, vós que pretendeis ter a Verdade. Sim, dirá o Juiz de toda a Terra, chamando-a de igreja mentirosa.

Positivamente, relata a Bíblia, que somente existe uma esposa do Cordeiro, que é a única e verdadeira igreja; e as Escrituras são claras ao defini-la, assim:

Romanos 9:27

“Também Isaías clamava acerca de Israel: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o **remanescente** é que será salvo.”

O dicionário define **remanescente** como: **Um resto**. Simplificando, digo-lhe: Envolvendo o mundo, como a areia do mar, cristãos de milhares de igrejas, têm em suas mãos a Bíblia, pregam a Cristo, dizem amá-Lo, e creio nesta sinceridade, mas ninguém só por isso pode garantir o Céu.

A Bíblia assegura: “*Muitos são chamados, mas poucos escolhidos*” (Mat. 20:16). Também declara que “*os demônios crêem e estremeçam*” (Tiago 2:19). Portanto, o título de crente não pode assegurar-nos o paraíso.

Desta forma, sabendo que só o remanescente será salvo, assume para nós que, fazer parte dele, deve exigir alguma renúncia e clara decisão de nossa parte. É preciso esforço e determinação para compor o **remanescente**, sobretudo quando a própria Bíblia define quem é ele, veja:

Apocalipse 12:17

“E o dragão (Satanás) irou-se contra a mulher (igreja), e foi fazer guerra ao **resto** de sua semente (eis aí o remanescente), os que guardam os Mandamentos de Deus, e têm o Testemunho de Jesus Cristo.”

Apocalipse 14:12

“Aqui esta a paciência dos santos; **aqui estão os que guardam os Mandamentos de Deus** (Aliança Eterna) e a fé de Jesus.”

Sim, irmão, o zelo e o amor me levam a dizer-lhe: Eis diante de você a esposa do Cordeiro, a única verdadeira igreja que tem a Sua “aliança”.

Quando Jesus voltar, Ele procurará *a igreja que tem a fé, perseverança (em meio a perseguição e difamações)*, e guarda a Lei de Deus, isto é: Sua **aliança** eterna.

Meu amado, quando lhe disserem que outros mandamentos foram dados no lugar desta **aliança** eterna, duvide! Vá à Bíblia, compare com outros textos pois a Verdade aflorará para você, como a luz brilhante da aurora.

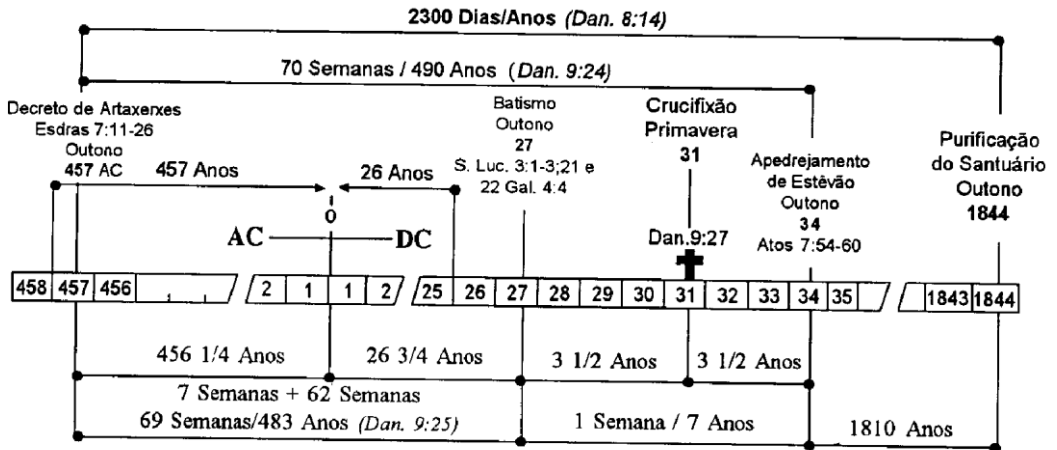
É meu dever mostrar-lhe os fatos da Bíblia que porventura você desconheça. Por isso, e por profundo amor e zelo por você, apelo: Verifique se sua igreja tem a aliança de Deus. Senão, atenda o conselho de Jesus: “...Sai dela, povo Meu...” Apoc. 18: 4.

Muitos afirmam: “**Ninguém guarda os Dez Mandamentos**”. E por isso, só por isso, nada fazem para guardar o Sábado. Há porém uma grande diferença entre os que estão no poder de Deus, esforçando-se por observá-lo, e os que não fazem nenhum esforço, porque decidiram que “**ninguém o guarda**”.

COMPROVE VOCÊ:

Se quer ser perfeito, “**como vosso Pai que está no Céu**” (Mat. 5:48), coloque sua vontade no altar de Deus. Suba ao Calvário com Cristo. Vá ao Getsêmani e contemple o Salvador sofrendo para não transgredir a vontade do Pai. Ouça-O: “**Pai, não seja como Eu quero, mas como Tu queres.**” Mateus 26:39.

CAPÍTULO 32 – GUILHERME MILLER - Pai do Movimento do Advento nos E.U.A.



“A LINHA ‘numerada’ representa o período completo dos 2300 dias-anos, o maior período profético mencionado na Bíblia. Começando em 457 antes de Cristo, quando foi emitido o decreto para se restaurar e construir Jerusalém (Esd. 7:11-26; Dan. 9:25), contam-se sete semanas (49 anos), para indicar-se o tempo empregado na obra da restauração. Estas sete semanas são, contudo, parte das sessenta e nove semanas (483 anos) que deviam estender-se até o Messias, o Ungido. Cristo foi ungido no ano 27 da nossa era, por ocasião do Seu batismo (Mat. 3:13-17; Atos 10:38). No meio da septuagésima semana (ano 31), Cristo foi crucificado, ou ‘desarraigado’, o que determinou o tempo em que os sacrifícios e oblações do santuário terrestre deveriam cessar (Dan. 9:26 e 27). Os três e meio anos restantes desta semana chegam ao ano 34, ou ao apedrejamento de Estêvão, e à grande perseguição da Igreja de Jerusalém que se seguiu (Atos 7:59; 8:1). Isto assinala o final das setenta semanas, ou 490 anos, concedidos ao povo judeu.

“Ora, as setenta semanas fazem parte dos 2300 dias; e como elas chegam até ao ano 34, os restantes 1810 anos do período de 2300 dias-

anos devem atingir o ano 1844, em que a obra do juízo, ou purificação do santuário celestial, devia começar (Apoc. 14:6 e 7). Por este tempo começaram os pesquisadores da Palavra de Deus a ter compreensão especial de todo o assunto do santuário e da obra sacerdotal ou mediadora que Cristo nele executa.

“Quatro grandes eventos se acham, portanto, localizados por este grande período profético; o primeiro advento de Cristo, Sua crucificação, a rejeição do povo judeu como nação, e o início da obra do juízo final.” – *Estudos Bíblicos*, pág. 205.

Guilherme Miller era o mais velho dos dezesseis filhos de um soldado da guerra revolucionária americana. Nasceu em 15 de Fevereiro de 1782. Morava em uma região de Nova Iorque, ao sul do Lago Champlain, no distrito de Low Hampton. Casou-se em 1803 com a Srta. Lúcia Smith. Foi alcaide, juiz de paz e xerife comissionado. Cansado da política, resolveu fazer carreira militar. Quando engajou no exército, renunciava a guerra de 1812. “Recebeu o posto de tenente de milícia em 1810, passou a capitão dos voluntários, ao começar a guerra, e pouco mais tarde ingressou no exército regular com o posto de primeiro tenente.” – *Fundadores da Mensagem*, Everetti Dic, pág. 17.

O avô de Miller, Phelps, e seu tio, Eliú Miller, eram Pastores Batistas. Seu tio pastoreava a Igreja Batista de Low Hampton, onde Miller passou a freqüentar assiduamente.

Desde a infância, Miller ouvira de religião, porém nunca se interessara por ela. Sempre foi, no entanto, um menino ensinado a respeitar as Escrituras. Era o garoto Miller voltado para a leitura; muitas vezes, enquanto a família se recolhia, ficava lendo “livros emprestados, diante de uma luz proveniente da resina de pinheiro. Mais tarde, passou a freqüentar a biblioteca pública, discursava no dia da independência e ajudava seus vizinhos na composição de suas cartas.”

Em contato com deístas de sua comunidade, que lhe colocaram nas mãos obras de Voltaire, Hume e Paine, escritores deístas (*crença que Deus é apenas uma força infinita*), Miller, embora crendo em um Ser Supremo, que a tudo criara, tornou-se também deísta. Porém, em 1816, um ano após ter deixado o exército, decidiu estudar a Bíblia profundamente. Adquiriu a chave bíblica de Crudens, e, a partir de

Gênesis começou comparando texto com texto. Aproveitava todos os minutos vagos, pela manhã, antes de tirar o leite, e à tarde, após ter deixado o arado, até que um dia ele leu na Bíblia:

Daniel 8:14

“E ele me disse: Até 2300 tardes e manhãs e o santuário será purificado.”

Este texto mudou a vida de Guilherme Miller.

Miller decidiu decifrar este enigma. Dramaticamente intensificou seus estudos, até que achou, com toda sinceridade, começar esta profecia no ano 457 a.C.

Havia por esta época a crença de que a Terra era o santuário. Miller então presumiu que a purificação do santuário seria a purgação da Terra pelo fogo, semelhante à varredura realizada pelas águas nos dias de Noé.

Foi em 1818, depois de 2 anos de profundo estudo, que Miller chegou à estarrecedora conclusão que Cristo voltaria “*mais ou menos no ano de 1843*”. Portanto, como cria, 25 anos o separava do final de todas as coisas. E agora, o que fazer? E os outros? Deviam ser advertidos? Miller passou 5 anos examinando sua interpretação profética para certificar-se de que não estava enganado. Criou todas as objeções possíveis para combatê-la e nada o dissuadiu de sua fé. Ouça isto:

“Muito tempo depois ele declarou ter encontrado mais objeções do que seus oponentes apresentaram mais tarde.” – *Fundadores da Mensagem*, Everetti Dic, pág. 23.

“Uma voz, qual voz de Deus, ardia na alma de Guilherme Miller. Vá, diga-o ao mundo. Tremendamente lutou ele por mais de 13 anos com esta voz, até que “a convicção se tornou insuportável no ano de 1831.”

Miller, pressionado pela intermitente voz do seu subconsciente: “Vá, diga-o ao mundo”, tomou uma decisão. Ajoelhou-se e orou:

“Ó Deus, Tu sabes que eu não sou pregador; Tu sabes que não posso ir. Não posso, não posso... Mas se Tu, meu Pai, quiseres que eu vá, farei um pacto conTigo. Se Tu abrires o caminho... o que eu quero dizer é o seguinte: Se Tu mandares um convite para eu pregar, então... eu irei.”

Miller levantou-se aliviado, dizendo:

“Agora eu terei paz. Se eu for convidado, saberei que Deus me chamou. Mas não é provável que alguém virá rogando a um velho camponês de 50 anos para pregar sobre a segunda vinda de Cristo.”

Não passaram 30 minutos após a oração, quando alguém bate à porta de Miller nervosamente. Era seu sobrinho Irving, que caminhara 25 quilômetros, naquele Sábado de manhã, para dar-lhe esta notícia:

“Tio Miller, saí antes do café para dizer-lhe que o nosso Pastor Batista em Dresden não nos poderá falar amanhã. Papai mandou-me convidar o senhor para ir pregar sobre as coisas que o senhor vem estudando na Bíblia. O senhor pode ir?”

Miller tentou retroceder trêmulo; porém, era a resposta que imaginava, o Senhor lhe dera. E assim, milhares de pessoas achavam admissível crer que Miller foi chamado por Deus tão certamente quanto o foram Pedro e Tiago.

Após o almoço, Miller partiu e pregou durante toda a semana na Igreja Batista de Dresden. Nesta semana, apenas duas pessoas de 13 famílias não aceitaram a mensagem de Miller. Ao regressar ao lar, encontrou, surpreendido, o convite de um ministro para pregar em sua igreja, e este, nada sabia de sua conferência na Igreja de Dresden. Assim, “o pacto com o Senhor estava duplamente ratificado”, imaginava Miller.

Daí para a frente Miller não teve mais descanso. Convites vinham de todas as partes, de maneira que não podia atender a todos. “Aonde ia, afluía grandes assistências, havia enormes e sinceros reavivamentos. Miller preferia pregar em igrejas pequenas, nos campos e aldeias, até o final de um culto em Exeter Nova Hampshire, no ano de 1839, quando conheceu Josué Vaughan Himes, Pastor da Igreja Cristã da Rua Chardon, em Boston, que, impressionado com a sua mensagem, disse-lhe que, as grandes cidades como Boston, Nova Iorque e Filadélfia, deviam ser advertidas. Nesta ocasião, o Pastor Himes levou Miller para pregar em sua igreja. Miller pregava dois sermões diários, e ainda era necessário fechar as portas, ‘sempre com uma multidão do lado de fora.’”

Miller pregou sete séries de conferências em Boston, antes de 1844. Miller e Himes empreenderam uma campanha evangelística, pois todas

as portas das cidades da América se abriam ansiosas por ouvir a mensagem da volta de Jesus. O povo devia ser alertado. Himes tornou-se o gerente e agente de promoção evangelística.

Em poucos meses Miller pregou em quase todas as cidades dos Estados Unidos. Ficou famoso através da nação inteira. Miller era um homem simples, nunca disse possuir grandes conhecimentos ou alguma inspiração sobrenatural. Sua mensagem era fundamentada na Bíblia, conforme o entendimento que possuía.

O Dr. Armitage, autor do livro *A História dos Batistas*, de quem Miller era amigo, assim o descreve:

“Ele era um homem forte, de cabeça um tanto larga, com testa alta, de olhar macio e expressivo, e as inflexões de sua voz indicavam uma devoção das mais sinceras... Ele exercia uma benéfica influência em todos os que o cercavam, pelas muitas virtudes e pelo imaculado caráter.”

Assim era o bom Miller. Íntegro, amante das coisas de Deus. Sincero em sua fé. Sua mensagem trazia despertamento. “Um reavivamento sucedia a outro. Metodistas, Congregacionalistas e Batistas, todos o aclamavam. O entusiasmo continuava nas cidades após as conferências. Sinos repicavam, chamando o povo todos os dias, como se fosse domingo. Muitos bares viraram salões de reuniões. Havia grupos de oração organizados para todas as horas do dia nas várias denominações. Nestes quatro anos, a Igreja Metodista adicionou 40.000 membros e os Batistas mais 45.000. Ministros de outras igrejas afluíam para o movimento... Outro proeminente pregador Metodista era Josias Litch, que só aceitou o milerismo depois de verificar que a mensagem não contrariava o Metodismo, e este acabou escrevendo um livro sobre as profecias de Daniel. Havia Carlos Fitch, congregacionalista, Pastor em Boston, e bom organizador. Foi ele quem desenvolveu o uso de cartazes e gráficos para os ministros que trabalhavam sob a direção de Miller. Um gráfico dos mais importantes era justamente aquele que mostrava as profecias convergindo no ano de 1843. E havia a imagem de Daniel 2 que se desmontava. Além destes havia tantos – ninguém sabe quantos. Há indícios que havia entre ministros ordenados e leigos, um

total de 1500 a 2000 pregadores empenhados nesta campanha de advertência da iminente volta de Cristo. Dos 174 ministros bem sucedidos, cerca de metade era Metodista, uma quarta parte era Batista, e o resto dividido entre Congregacionalistas Cristãos, Presbiterianos, Episcopais, Luteranos, Quakers e outros.” (Veja à pág. 420 os doze que mais se destacaram).

“Não se pode enfatizar demasiadamente o fato que Miller não foi o único milerita. Um grande número de homens capazes e abençoados, com mais instrução que o próprio Miller, o apoiavam. O milerismo não foi de maneira alguma o movimento de um fazendeiro fanático. A presença de tantos ajudantes tornava necessário que se realizasse reuniões de obreiros. Muitas dessas ‘conferências gerais’ – como eram chamadas – foram convocadas pelos líderes mileritas, e a primeira se realizou na capela da Rua Chardon, em Boston – a igreja de Himes – no mês de Outubro de 1840.

“Os Metodistas haviam usado o sistema de reuniões campais desde 1800. A assistência de Miller era enorme. A Conferência Geral de Maio de 1842 votou 3 reuniões campais adventistas (mileritas) para aquele ano. A segunda, realizada em Kingston do Leste, Nova Hampshire, em 28 de Junho, e sob os cuidados de Josué V. Himes, teve 10.000 participantes. O famoso poeta John Green Leaf Whittier assistiu e mais tarde escreveu sobre a eloquência dos pregadores e a impressionante linguagem simbólica das Escrituras, e sobre a imagem do sonho de Nabucodonosor e os animais do Apocalipse. Descrevia o círculo das tendas brancas, a fumaça das fogueiras, qual incenso, os rostos compenetrados virados para o orador. Estas reuniões nas florestas eram sempre uma oportunidade social onde os amigos se encontravam e se entristeciam no fim da última reunião. O povo demorava-se em partir, receando não mais se encontrar neste mundo. Fazia promessa para o encontro na Nova Terra, onde não mais se diria adeus.

“O sucesso da reunião campal de 1842 fez com que os mileritas levantassem dinheiro suficiente para mandar confeccionar a maior tenda da América, e chamaram-na carinhosamente ‘Tenda Grande’. O mastro principal tinha quase 20 metros de altura, e o espaço coberto tinha quase

40 metros de largura. Cabiam 4.000 pessoas sentadas, 2.000 em pé, e em bom tempo, mais 4.000 sentados do lado de fora. Em menos de 30 dias da encomenda a ‘Tenda Grande’ foi paga, armada e ocupada. Não havia tempo a perder, visto restar apenas 1 ano mais ou menos para a volta de Jesus. O povo quedava atônito diante da rapidez com que se desmontava e armava novamente em outro local esta tenda. Colocada em uma cidade, o público apostava que não se encheria, porém, logo se espantavam, vendo as multidões que se acotovelavam para entrar. As estradas de ferro punham trens extras, para atender as cidades vizinhas... Lembrem-se que a Conferência Geral votou 3 reuniões para 1842. Realizaram-se 31. Em 1843, houve 40 campais. Em 1844, houve 54. Só a estes agrupamentos campais foram mais de meio milhão de pessoas. Havia outros milhares em reuniões campais sem a grande tenda, e isto não contando a assistência de centenas e mais centenas das séries em salões. Logo se vê que a mensagem do advento não foi pregada numa insignificante praça qualquer.

“Os mileritas eram editores, e Himes era quem cuidava disto. ‘A revista O Brado da Meia Noite’ era vendida à razão de 10.000 cópias por dia em Nova Iorque, Boston, Baltimore, Búfalo, Rochester, Filadélfia, Montreal e Cincinnati. Havia ainda Boas Novas, Crônicas Adventistas (mileritas), Trombeta do Jubileu, Alarme de Filadélfia, Voz de Elias, Sinais dos Tempos, Arauto Adventista (milerita), Brado da Meia Noite do Sul, Brado da Meia Noite do Oeste, Brado da Meia Noite Verdadeiro, e muitos outros livros, naturalmente. Foram distribuídos um milhão de folhetos só no ano de 1843. De 1839 a 1844 saíram mais de 8 milhões de peças de literatura milerita. Admitimos, nem todos concordavam com Guilherme Miller, e muitos não o levavam à sério. Alguns diziam que ele estava atrás do dinheiro. Um deputado propôs uma lei adiando o fim do mundo até 1860. Um engraçado ofereceu vender poltronas numeradas num grande salão, prestes a deixar a Terra – preço da passagem, 200 dólares. Manchetes maliciosas apareceram, tais como: ‘Desmascarados os Sumo Sacerdotes de Miller’, caricaturas como ‘A Grande Ascensão do Tabernáculo de Miller’, mostrando o Pastor Himes agarrado pelo diabo, que dizia: ‘Não Josué, você fica.’”

Os meses avançavam rapidamente, o povo é sacudido com a mensagem da volta de Jesus. Os evangélicos que não aceitavam a mensagem de Miller desdenhavam do grande movimento que abarcava o mundo todo. Os cálculos de Miller levaram-no próximo de 1843, e neste ano ele publicou uma “carta-aberta” num dos maiores jornais de Nova Iorque dizendo que jamais dissera uma data exata, preferindo qualquer dia entre 21 de Março de 1843 à 21 de Março de 1844 (tomando por base o calendário judaico). Miller compreendia que o ano de 457 antes de Cristo começou em 21 de Março, fazendo com que o último ano dos 2300 anos teria que começar também em 21 de Março de 1843. Assim, nesta data de 1843, iniciar-se-ia o “ano do fim do mundo”. Este ano chegaria ao fim só em 1844 (21.3.1844). Jesus poderia vir em qualquer um dos dias deste ano. Os camponeses, os comerciantes, as donas de casa, todos tinham sido avisados. Muitos não acreditavam em Miller, mas, mesmo assim, estavam apreensivos. Exatamente 10 anos antes (12/11/1833) não tinham caído estrelas como flocos de neve? E agora em Fevereiro cortou o Céu um cometa flamejante tão grande que era visível de dia. Não seria isto um aviso do Céu? Até os cétricos tremiam. Os jornais começaram a aparecer com artigos sobre toda espécie de coisas sobrenaturais. Tudo visto de verdade, e, às vezes, por grupo de pessoas. Júpiter com halo misterioso. Um cavalo com cavaleiro na Lua. Cruz preta numa luz vermelha. Música de algum ponto do Céu. E tudo isto relatado, não tanto por mileritas, como por incrédulos.

“No dia 29 de Fevereiro caiu o que parecia partículas de carne sangrenta numa cidade de Nova Jersey. As roupas tiveram que ser relavadas. Em 23 de Abril alguns rios estavam cobertos de um pó parecido com enxofre. Multidões vinham ver... Mas a despeito de tudo isso, ‘o ano do fim do mundo’ passou e Jesus não voltou.” – Um desânimo geral acometeu a todos. Em uma reunião campal realizada em Agosto de 1844, na cidade de Exeter, justamente onde Himes conhecera Miller, José Bates, o ex-capitão-de-mar, “procurou animar os crentes que já nesta altura mostravam desalento. O capitão Bates aceitara de todo o coração a esperança do advento, a ponto de investir o que possuía na promulgação da mesma.”

Os mileritas aguardavam a volta de Jesus, segundo os cálculos matemáticos, até mais ou menos o dia 21 de Março de 1844, que era o final do ano judaico. Ao passar esta data, meio atordoados, reexaminaram os cálculos, e, um dos mileritas, (SAMUEL S. SNOW) trouxe para os já desalentados mileritas duas importantes explicações animosas, a saber:

- O decreto de Artaxerxes “não saiu no princípio de 457, mas sim, no quinto mês daquele ano, segundo Esdras 7:8. Assim devemos estender o período cinco meses além de 21 de Março.”

- Assim como “a purificação do santuário dos judeus acontecia no dia da expiação do santuário, e este era o décimo dia do sétimo mês judaico, assim (dizia Snow) devemos esperar a purificação do santuário celestial no 10º dia do 7º mês” (22/10/1844).

Dessa forma, surgiu estrepitosamente entre os mileritas o movimento chamado 10º dia do 7º mês que, na verdade, veio trazer alento ao já cansado Guilherme Miller. Mas, diga-se de passagem, ele nada teve com esta data fixa (22.10.1844), haja vista, estar na ocasião de seu surgimento, em viagens com Himes pelo Oeste.

A mensagem de 22 de Outubro, eletrizou os mileritas, que já eram conhecidos como o ‘**Movimento do Sétimo Mês**’. José Bates disse que as montanhas de granito de Nova Hampshire ecoaram com o clamor da meia-noite. O brado, qual maremoto movido por um furacão, alastrou-se para todas as cidades, vilas, povoados e campos. O pouco de fanatismo que havia derreteu-se perante o calor da nova mensagem. Guilherme Miller estudou meticulosamente esta nova mensagem, e escreveu uma carta entusiasmada a Himes, dizendo:

“Eu vejo a glória do sétimo mês que nunca vi antes. Já me sinto quase na mansão que meu Pai me dará. Glória, glória, glória, glória.”

Segundo se cria, menos de três meses separavam as pessoas do fim. O milerismo explodiu em manchetes em todos os jornais. Os próprios candidatos à presidência dos EUA daquele ano viram sua campanha empanada pelo fragor das campanhas mileritas. Terrível e solene hora de viver. “Fantástico clímax da história universal”. Aproximava-se o dia 22 de Outubro de 1844.

“Comerciantes fecharam suas portas, mecânicos e ferreiros suas oficinas, empregados deixaram seus trabalhos. Em todas as reuniões milhares vão ao pé do púlpito confessar-se e chorar. Grandes somas são dadas para que os pobres possam pagar suas dívidas. As Casas Publicadoras mandam embora os que dariam dinheiro porque já têm demais e os doadores ficam tristes ao verem recusados seus donativos. Nos campos, os fazendeiros para provarem sua fé, abandonaram suas ceifas. As batatas apodreceram no chão, e as maçãs nas árvores. Em Filadélfia uma alfaiataria colocou um cartaz: *‘Fechada em honra ao Rei dos reis que há de vir por volta de 22 de Outubro’*.

Uma grande fábrica no Brooklin fechou as suas portas e dispensou os seus empregados na primeira semana de Outubro. Nas igrejas, grandes e pequenas, havia dificuldade em batizar tantos em tão pouco tempo. Numa cidade, Carlos Fitch batizou 127 pessoas em uma semana. Quatro dos maiores prelos correm dia e noite, produzindo *‘O Brado da Meia Noite’*. Centenas de milhares de cópias são distribuídas nestas três semanas. Os correios e os trens estão abarrotados de pacotes de literatura. Os mensageiros correm.”

Aproxima-se o fim de todas as coisas e um frenesi geral toma conta de todos. Chega o dia 15 de Outubro, faltam sete dias; 16 de Outubro, faltam seis dias; 17, 18, 19 de Outubro... “Neste dia os prelos silenciam. As tendas são desmontadas e enroladas. Os pregadores voltam para seus lares. Josué V. Himes junta-se a Guilherme Miller. Aqueles que permaneciam no movimento aguardavam, com júbilo, a hora tão esperada. Entre eles estava a adolescente Ellen Harmon, ainda não a mensageira de Deus Ellen White, que mais tarde escreveu: *‘Estas eram as horas mais felizes da minha vida. O meu coração transbordava de expectativa.’*”

Em terrível suspense todos aguardavam os acontecimentos. Multidões que recusaram a advertência se perguntavam: “Será o fim?” Chegou finalmente o dia 22 de Outubro de 1844. “É uma manhã radiosa. Os mileritas estão reunidos em grupos grandes e pequenos; nos seus tabernáculos, nas igrejas, nos lares, nos cemitérios, ou em solene adoração ou jubiloso louvor. Em Low Hampton, Estado de Nova Iorque,

os amigos mais íntimos de Guilherme Miller se reuniram com ele entre as árvores e pedras, atrás de sua residência. Estas pedras até hoje levam o nome de Rochas da Ascensão. Eles ali ficaram e vigiaram o dia todo, cada minuto mais ansioso.”

Terrível e grandiosa perplexidade solapou os mileritas. A esperança tanto tempo acalentada, desvanecia agora placidamente. O dia 22 de Outubro de 1844 passou também, sem nada ocorrer, “o grande movimento cambaleou.” A decepção dos mileritas foi um golpe fatal nas esperanças acalentadas por longo tempo. Mas, “o grande desapontamento não provou que o movimento era falso”. Esse desapontamento foi profetizado com clareza meridiana por João em Apocalipse 10:9-11 (**confirme lendo o capítulo seguinte deste livro**). Os mileritas erraram apenas em parte.

O mesmo ocorreu com os discípulos quando, caminhando na estrada de Emaús (Luc. 24:13-35), absortos com os acontecimentos do Calvário. Embora convivendo intimamente com o Mestre por três anos, desconheciam muitos aspectos das profecias messiânicas. Esperavam que o Rei nascesse em um palácio, eis que nasce numa manjedoura. Ansiavam que Ele montasse num cavalo branco, empunhasse a espada e livrasse Israel do jugo romano e, Ele afirma: “Não vim para ser servido, mas para servir” (Mat. 20:28). E o golpe fatal é desferido em suas esperanças de domínio universal quando Jesus morre em plena mocidade. Haverá maior desapontamento que este?

Há que ressaltar o fato de que o desapontamento dos mileritas foi **profetizado** e como tal teria que ocorrer. Quanto aos discípulos... Negligência?!

Pois bem, depois de “*abertos*” os olhos, os discípulos “corrigiram seus defeitos e pregaram a Cristo com renovado vigor. Os mileritas estavam prestes a fazer a mesma coisa. Mas naqueles dias não podiam compreender isso. Através daquela noite os mileritas oraram e choraram.”

Outro milerita, Hiran Edson, orou e estudou profundamente naquela amarga hora de desapontamento, com alguns amigos que haviam passado a noite com ele. Edson escreveu mais tarde: “Nós ainda tivemos

esperanças até o relógio bater meia-noite. Com isso o dia havia passado e com ele as nossas esperanças. A nossa mais acalentada esperança se desmoronou.”

“Este pequeno grupo, como os outros, continuou a orar, e perto do raiar da nova manhã, sentiram todos um certo alívio. Ainda incapazes de compreender o que acontecera, sentiram uma total segurança que Deus existe, e que Sua palavra era certa e verdadeira. Depois do desjejum, Hiran Edson disse aos outros: ‘Vamos sair para confortar os nossos irmãos com a nossa nova certeza.’ E assim fizeram, saindo a pé e atalhando por um milharal, no meio do qual subitamente o irmão Edson parou, com seu rosto virado para cima. Pareceu-lhe uma visão do terceiro Céu. Via ele Cristo entrar ‘para dentro do véu’ no santuário celestial justamente como os mileritas sabiam que Ele ia fazer naquele dia da expiação, 22 de outubro. Mas (escreveu Edson mais tarde), ‘eu vi distinta e claramente que em vez de nosso Sumo-Sacerdote sair do Santíssimo para ir ao mundo no décimo dia do sétimo mês, no fim das 2300 tardes e manhãs, Ele pela primeira vez entrava na segunda parte do santuário do Céu, e daí Ele teria um importante trabalho a fazer antes de voltar à Terra.’”

Alguns meses se passaram, profundo e acurado estudo se fez a respeito desta importante visão, e cerca de 50 mileritas aceitaram esta nova luz dada pelo Senhor. Este grupinho de fiéis testemunhas, desapontadas, mas não desiludidas; foram aos poucos recebendo novas luzes. E assim, aceitaram o Sábado como em vigor na dispensação cristã. Este mandamento da imutável Lei de Deus foi introduzido no movimento pela senhora **Raquel Preston**, egressa da Igreja Batista do Sétimo Dia, aceito e pregado veementemente por José Bates, e mais tarde ratificado através de visões celestiais, por Ellen G. White. Porém, foi **T.M. Preble**, o primeiro a comunicar esta grande verdade por meio da imprensa aos mileritas do advento.

Aceitaram esses irmãos a Reforma de Saúde, abandonando o uso de carnes imundas, cigarro e bebidas alcoólicas, bem como todos os hábitos nocivos à saúde. Aceitaram a **mortalidade da alma**, como ensina a Bíblia. Aceitaram o Dom de Profecia, como estava sendo manifestado

por Ellen Harmon, e assim em 1.863, aquele grupinho (cerca de 50 pessoas) **tornou-se a Igreja Adventista do Sétimo Dia**, este complexo eclesiástico que circunda o mundo, hoje.

Na verdade, Guilherme Miller e as pessoas que creram e pregaram o preparo para a vinda do Senhor em 1844 não tinham em mente fundar outra igreja. Desejavam tão somente levar a mensagem da volta de Cristo às igrejas das quais eram membros. Entretanto, os pastores destas igrejas não somente recusaram esta mensagem, como pediram aos mileritas para abandonarem suas congregações.

Após o desapontamento, alguns voltaram às suas igrejas de origem, outros desiludidos abandonaram a fé, porém, este grupinho permaneceu decidido a firmemente estudar a Bíblia e seguir obedecendo a cada luz dada por Deus.

Assim foi que, um “pregador” da Igreja Batista, Guilherme Miller, entendendo ser a Terra o santuário, acreditou fosse a volta de Jesus o final do cumprimento profético de Daniel 8:14. Lançou assim, sem o saber, os fundamentos de uma igreja a que Deus dispensaria especial atenção, restaurando-lhe o Dom de Profecia através de Ellen G. White e cujas orientações fizeram que as verdades lançadas por terra (Dan. 8:12) fossem restauradas a seu devido tempo.

E Miller? Que lhe aconteceu?

“Ele construiu uma pequena capela junto das árvores e perto das Rochas da Ascensão. Por um arranjo especial a Igreja Adventista hoje é a proprietária, em sociedade com outra, desta capela. Apesar de abandonado por seus seguidores, Miller, nunca abriu mão de sua esperança na segunda vinda de Cristo... Mas ele estava velho e cansado demais para entender a nova luz. Quase cego, paralisado e exaurido pelos esforços sobre-humanos, ele estava prestes a morrer.”

Ao depor as armas, este soldado da cruz, fiel servo do Deus Altíssimo, escreveu para “expressar sua gratidão aos seguidores que tão fielmente lhe haviam permanecido ao lado” as palavras seguintes:

“Desejo agora lembrar-me com gratidão de todos os que me assistiram nos esforços para despertar a igreja e levar o mundo a ter intuição do terrível perigo em que está... muitos de vós tendes

sacrificado bastante vosso bom nome, antigas relações, lisonjeiras perspectivas de vida, ocupação e bens; e comigo tendes sofrido zombaria e injúrias daqueles a quem era desejo de nossa alma prestar benefício. Contudo, nenhum daqueles em quem depus a minha confiança tem, quanto eu saiba, se queixado ou murmurado. Tendes alegremente suportado a cruz, desprezado a ignomínia, e comigo estais esperando e aguardando o Rei em toda Sua glória.”

Sob os fogos das críticas, do motejo e do escárnio do mundo, principalmente dos membros das igrejas que rejeitaram a mensagem milerita, por ter guiado o povo num movimento que findou em desapontamento, Miller escreveu a Josué V. Himes, em 10 de novembro de 1844:

“Prezado irmão Himes: Tenho ansiosamente aguardado a bem-aventurança, e isso na confiança de realizar as coisas gloriosas que Deus falou de Sião. Sim, e embora tenha sido duas vezes desapontado, ainda não estou decepcionado ou desanimado. Deus tem estado comigo em espírito, e me tem confortado. Tenho agora, muito maior evidência de que creio na Palavra de Deus; embora rodeado de inimigos e de escarnecedores, meu espírito está, no entanto, perfeitamente calmo, e minha esperança na vinda de Cristo é tão firme como sempre. Fiz somente o que depois de anos de madura consideração achei ser meu dever executar. Se errei, foi do lado da caridade, do amor aos meus semelhantes, de minha convicção do dever para com Deus. Não podia consentir em prejudicar meus semelhantes, mesmo ante a suposição de que o evento não se desse no tempo determinado, pois nosso Deus ordena buscá-Lo, vigiar, esperá-Lo e estar prontos. Assim, caso eu pudesse, de qualquer modo, e de acordo com a Palavra de Deus, persuadir os homens a serem num Salvador crucificado, ressurreto e prestes a vir, julgava que isso exerceria certa influência sobre o bem-estar e a felicidade eterna dos tais...”

“Irmãos, firmai-vos; a ninguém permitais tomar-vos a coroa. Fixei minha mente noutra tempo, e aqui quero ficar até que Deus me dê mais

luz – esse é hoje. Hoje, e hoje, até que Ele venha, e eu veja aquEle por quem minha alma anela.”

E assim, este servo de Deus demonstrava seu impoluto caráter e uma convicção tão sincera que o levou a errar por amor. Certo, porém, é que, desde aquela manhã de Sábado de 1831, sem dúvida, Deus o havia usado de maneira poderosa para chamar a atenção para as Suas profecias, e sacudir e reavivar o mundo. Sob seu ministério a Igreja Metodista aumentou em 40.000 membros. A Igreja Batista, em 45.000, e o grupo dele em 50.000 membros. Apesar de a enfermidade, o cansaço e as injúrias não permitirem Miller prosseguir na descoberta de toda a verdade, nunca entendendo perfeitamente a purificação do santuário, nunca se deleitando na guarda do Sábado, por outro lado ele agarrou-se às promessas do segundo advento. A sua lápide leva o texto que tanto significava para ele. “A visão ainda está para cumprir-se no tempo determinado... se tardar, espera-O, porque certamente virá, não tardará.” Hab. 2:3. – (Adaptação da *História de Guilherme Miller* de C. Mervyn Maxwell, da peça: “Eis, Ele vem...”) Grifos meus.

EIS OS QUE MAIS SE DESTACARAM NO MILERISMO:

Pastor José Marsch – Igreja Cristã

Pastor Erlon Galuscha – Igreja Batista

Pastor Samuel S. Snow – Igreja Congregacional

Pastor Tiago White – Igreja Cristã

Pastor Josué Himes – Primeira Igreja Cristã de Boston

Capitão José Bates – Igreja Congregacional

Pastor Hary Jones – Igreja Congregacional

Pastor Charles Fitch – Primeira Igreja Congregacional Livre de Boston

Pastor Josias Litch Nova – Igreja Metodista Episcopal da Inglaterra

Pastor George Storss – Igreja Metodista

Pastor Henry Dana Ward – Igreja Episcopal

Pastor N.N. Whitting – Igreja Batista

RECADO

Este capítulo visou expor sucintamente o surgimento dos Adventistas do Sétimo Dia, para que todos saibam, de uma vez por todas, que os *Adventistas do Sétimo Dia*, muito menos *Ellen G. White*, *Tiago White*, *José Bates*, etc., nunca marcaram datas para a volta de Jesus.

Graças a Deus, muitos ministros idôneos, e escritores dos mais variados ramos protestantes, reconhecem esta verdade.

Gostaria que o irmão Abraão de Almeida, que escreveu em seu livro *O Sábado, a Lei e a Graça*, pág. 89, que marcamos **nove** datas para o retorno de Jesus, soubesse que não falou a verdade!

Portanto, trata-se de uma deslealdade com seus leitores. E seu prefaciador, irmão Gustavo Kessler, perdão, escorregou na esparrela do autor.

Houvesse possibilidade, diria também ao Pastor Sebastião Angélico de Souza, Pastor Antenor Santos de Oliveira, ao Reverendo Epaminondas Moura, Pastor Rinaldi, Pastor Paulo Romeiro, Pastor Paulo Pimentel, Dr. Ubaldo Torres de Araújo, Professor Antonio Gilberto, do Instituto Bíblico Pentecostal, e quiçá, a tantos outros, que escreveram e escrevem obras “demolidoras” contra os Adventistas, com profundo desconhecimento de causa; sim, eu diria: **Isso não é bom! Não é justo! Não é cristão!** Perdão!

ORGANIZAÇÃO ADVENTISTA

- Um determinado número de pessoas se juntam para formar um grupo, e posteriormente uma igreja.
- Uma ou mais igrejas e grupos formam um Distrito Pastoral, que é o território onde atua o Pastor Distrital.
- Um conjunto de Distritos Pastorais, dentro de uma área geográfica, forma a Associação ou Missão.

- O conjunto de Associações ou Missões, dentro de uma determinada área geográfica mais ampla, forma a União.
- O conjunto de Uniões, dentro de um Continente ou parte dele, forma uma Divisão.
- E, por fim, as Divisões, que atualmente são em número de 11, fazem parte integrante da Associação geral, órgão que lidera a Igreja em todo o mundo, com sede na capital dos Estados Unidos da América.

Informações extraídas de “Orientações Para o Novo Membro, pág. 23-24. Federação Sul da IASD”.

Associação Geral

Divisão

União

Associação ou Missão

Distrito Pastoral

Igreja

Membro

CAP. 33 – DOM DE PROFECIA RESTAURADO À IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA, DE ACORDO COM A PROFECIA

- “Um Tempo, Tempos e Metade de um Tempo”, Matemática Divina
- O Livro Selado
- O Livro Aberto
- Restaurado o Dom Profético

“Não havendo profecia, o povo se corrompe...” Prov. 29:18

No Pentecostes, Deus deu à Sua igreja o Dom de Línguas.

– Os discípulos, então, cumpriram o Ide!

Dois mil anos depois, Deus deu à Sua igreja o Dom de Profecia.

– E ela também o está cumprindo.

“TEMPO, DOIS TEMPOS E METADE DE UM TEMPO”, MATEMÁTICA DIVINA

Da Reforma Protestante do Século XVI surgiu a Igreja Luterana (1517), que, embora tivesse restaurado a grandiosa verdade da justificação pela fé e a autoridade da Bíblia, ainda continuava a praticar o batismo por aspersão.

Posteriormente, com raízes da Igreja Luterana, surgiu o anglicanismo (1534), que gerou os Puritanos, Episcopais, Separatistas, Quakers, Congregacionalistas, etc. Em seguida surgiu a Igreja Batista (1609), cujos dirigentes aceitaram o batismo por imersão, que em verdade é o batismo bíblico; surge depois a Igreja Metodista (Século XVIII), por acreditarem seus dissidentes haver a necessidade especial de métodos no culto; finalmente, os pentecostais (Século XX), etc.

Surgiram assim as grandes Igrejas, cada uma aceitando variados pontos doutrinários, porém indiferentes em restaurar completamente a Lei de Deus, bem como negando a doutrina da **mortalidade da alma**.

Embora a Bíblia mencione a volta de Jesus mais de 2500 vezes, esta doutrina não recebeu enfoque nas Igrejas Reformadas. A Bíblia não menciona o dia e a hora desta volta, mas, nem por isso deve-se deixar de pregá-la. A volta de Jesus é fato confirmado e urgente, bem como a maior esperança do crente.

Sabemos pela Bíblia, especificamente pelo livro de Daniel, onde há uma profecia clara e definida, que o despertamento para a mensagem do advento do Senhor seria depois de um determinado período de tempo, que se estenderia até o “Tempo do Fim”, quando então se levantariam homens em todos os quadrantes da Terra, para proclamar exclusivamente esta mensagem ao mundo. Vamos buscá-la:

Daniel 12:5 – “E eu, Daniel, olhei, e eis que estavam outros dois, um desta banda, à beira do rio, e o outro da outra banda, à beira do rio.”

Pois bem, o profeta vê dois anjos, um de cada lado do rio Tigre da Mesopotâmia. Um anjo interroga o outro:

Daniel 12:6 – “E ele disse ao homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio: Que tempo haverá até ao fim das maravilhas?”

Caro irmão, que acha você seja a maior maravilha que pode ocorrer neste mundo, que é palco de sofrimento, lágrimas e violência? – Sim, a volta gloriosa do Senhor Jesus! Esta é a maior maravilha, na verdade é o fim das maravilhas.

Observemos a pergunta do anjo: “Que tempo haverá até o fim das maravilhas?” Certamente, o fim é a maravilha maior: **A volta de Jesus**. Mas, aconteceriam “maravilhas” que antecederiam a vinda do Senhor, e são sem dúvida nenhuma, irmão, os grandes sinais proféticos, precursores da volta de Jesus – a maior maravilha de todos os tempos.

E estas maravilhas, isto é, os grandes sinais proféticos, são os sinais no Sol, na Lua e nas estrelas; terremotos, angústia entre as nações, mencionados em Lucas 21, Mateus 24, e em outros livros. Consideremos agora a resposta do anjo:

Daniel 12:7

“E ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, quando levantou a sua mão direita, e sua mão esquerda ao Céu, e jurou por Aquele que vive eternamente que depois de **um tempo, dois tempos, e metade de um tempo**, e quando tiverem acabado de destruir o poder do povo santo, todas estas coisas serão cumpridas.”

“A resposta do homem vestido de linho não se fez esperar. Erguendo as mãos para o Céu, jurou pelo Eterno, em afirmativa de que ia dizer em testemunho da verdade. Seu juramento referiu-se ao exato tempo em que terá lugar o início do tempo chamado ‘fim do tempo’, e bem assim o tempo inicial das ‘maravilhas’ anunciadas.” – *Testemunho Histórico das Prof. de Daniel*, pág. 721. A.S. Mello.

Para descobrirmos a verdade desta profecia, e o ponto de partida para sua interpretação, basta voltar uma página atrás:

Daniel 11:13

“Porque o rei do norte tornará, e porá em campo uma multidão maior do que a primeira; e ao cabo de **tempos**, isto é, de **anos**...”

Veja como é clara a interpretação bíblica, pela Bíblia; diz ela que o vocábulo tempos é o mesmo que anos. Sendo assim, sabemos que o

período de tempo mencionado pelo anjo, em cujo final aconteceriam os sinais da volta de Cristo, são 3½ anos proféticos. (1 tempo, 2 tempos e 1/2 tempo).

Daniel 7:25

“E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues na sua mão por **um tempo, dois tempos e metade de um tempo.**”

Aqui novamente é focalizado o período dos 3½ anos proféticos, durante os quais a Lei de Deus seria mudada, fato comprovado hoje; o tempo bíblico que marca o ciclo de 24 horas deixou de ser de pôr-do-Sol a pôr-do-Sol, e é aceito como de meia-noite a meia-noite; o povo de Deus seria perseguido e morto, verdade que a história confirma fielmente. E palavras contra o Altíssimo, nada mais são do que a acintosa determinação de mudar o que Deus não altera, nem modifica; a resolução de criar dogmas e ensiná-los, sem a aprovação e o sinete do Céu, com a prerrogativa de que: **“Ocupamos na Terra o lugar de Deus Todo Poderoso.”** – Papa Leão XIII, *Encyclical Letter, June 20, 1894, The Encyclical Letters of Leo XIII*, pág. 304.

Assim, irmão, tudo isso aconteceria durante o transcorrer deste período de **“um tempo, dois tempos e metade de um tempo”**, em cujo final as “maravilhas” (sinais) começariam a aparecer. A partir de agora você irá observar como os livros de Daniel e Apocalipse estão interligados. Daniel 12:7; 7:25 e Apocalipse 12:14, todos estes textos mencionam: **“um tempo, dois tempos e metade de um tempo”**, perfazendo um total de 3½ tempos.

Por outro lado, são também 3½ anos, pela interpretação de Daniel 11:13. Se um tempo é igual a um ano, dois tempos são dois anos, e metade de um tempo é igual à metade de um ano.

A Bíblia transforma estes 3½ tempos ou anos proféticos em 42 meses, dentro do mesmo escopo escatológico.

Apocalipse 13:5

“E foi-lhe dada uma boca para proferir *grandes coisas e blasfêmias*; e deu-se-lhe poder para continuar por **42 meses.**”

Este é o mesmo poder que Daniel apresenta como perseguindo a igreja, alterando a Lei de Deus, e a igreja assim, teria de fugir por este período de tempo, a fim de não sucumbir totalmente.

Então entendamos a matemática divina. Já sabemos que $3\frac{1}{2}$ tempos são $3\frac{1}{2}$ anos. Se um ano tem 12 meses, $3\frac{1}{2}$ anos são exatamente 42 meses. Senão, somemos: **1 ano = 12 meses. 2 anos = 24 meses. $\frac{1}{2}$ ano = 6 meses. Total : 12 meses + 24 meses + 6 meses = 42 meses.**

Mas a cronologia profética e o desmembramento deste período, bem a miúdo, não param aí. A Bíblia transforma estes 42 meses em dias.

Apocalipse 11:3; 12:6

“E darei poder às minhas testemunhas, e profetizarão por 1260 dias, vestidas de saco... E a mulher (igreja) fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante 1260 dias.”

Estes textos são claros e definidos; durante este período a igreja seria perseguida (na pessoa de seus fiéis), porém guardada pelo Senhor, reservando-lhe, inclusive, um lugar de refúgio.

Retornemos à matemática divina: **$3\frac{1}{2}$ tempos são o mesmo que $3\frac{1}{2}$ anos. E $3\frac{1}{2}$ anos são 42 meses.** Como na profecia o mês é de 30 dias, multiplicamos 30 dias por 42 meses, e chegamos ao total mencionado por João: 1260 dias, exatamente como diz a palavra profética.

Poderá alguém manifestar-se incrédulo e não aceitar esta verdade, achando que o mês conforme os temos, não são somente de 30 dias. Dá-se o caso de alguns terem 31 e 29 dias. Mas esta dificuldade não teve Deus quando determinou que para o esclarecimento desta profecia o mês teria 30 dias e o ano 360 dias.

Aliás, foi Deus quem estipulou tais números, apenas os coloquei em ordem para entendermos o período no qual se daria a grande apostasia, perseguição dos santos e lançamento das Verdades de Deus por terra. Daniel 8:12.

Deus dá sabedoria para decifrar Sua palavra; o homem deve esforçar-se por descobrir a Verdade, e quando achá-la, deve retê-la como tesouro sem igual. E esta é a Verdade: Deus estabeleceu que 42 meses

são 1260 dias; por conseguinte, o mês profético é de 30 dias. Aliás, o mês dos homens é que é complicado.

Pois bem, afirma a Bíblia que “**um tempo, dois tempos e metade de um tempo**” são 1260 dias. Como se trata de um período profético, são então: 1260 dias proféticos. De acordo com as Escrituras (Eze. 4:4-6; Núm. 14:34; Lev. 25:8), tratando-se de profecia, **um dia** equivale a **um ano**. Temos, portanto, um período profético de 1260 anos literais, que se estenderia até o “tempo do fim”.

Daniel 12:9

“... vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até o **tempo do fim...**”

Isto é, o livro de Daniel estaria “*fechado*” até o final dos 1260 anos, quando então seria aberto, ou seja: suas profecias seriam estudadas e compreendidas.

Resta-nos, portanto, descobrir o início dos 1260 anos, e este infalivelmente se deu quando o “decreto do imperador Justiniano, emitido em 533 d.C. reconheceu o papa como o cabeça de todas as igrejas.” – Código de Justiniano, Livro 1, título 1, *Baroniusos, Anls d.C. 533*.

“A pesada derrota dos Ostrogodos no cerco de Roma, cinco anos mais tarde 538 d.C., foi um golpe mortal para a independência do poder ariano que governava a Itália, e constituiu, portanto, uma data notável no desenvolvimento da supremacia papal. Com o período de 533-538, pois, começaram os mil, duzentos e sessenta anos desta profecia, que se estenderiam até o período de 1793-1798. O ano de 1793 foi o ano do reinado do terror na Revolução Francesa, e o ano em que a religião católica, romana, foi abandonada na França, e em seu lugar foi instituído o culto da razão. Como resultado direto da revolta contra a autoridade papal, na revolução francesa, o exército francês, sob o comando de Berthier, entrou em Roma, e a 10 de fevereiro de 1798, o papa foi

aprisionado, morrendo no exílio na cidade de Valença, no ano seguinte.”
 – *Estudos Bíblicos*, pág. 196.

Eis aí então, o testemunho infalível da História Geral, que confirma a profecia bíblica.

Voltemos à matemática divina: **Ano 538** (supremacia papal) + **1260** anos (tempo em que este poder perseguiria a Igreja de Cristo; lançaria suas Verdades por terra, substituindo-as por tradições) = **1798**, data da queda do papado.

Por conseguinte, tendo fim este poder no ano de 1798, terminou assim matematicamente o período de 1260 anos, quando então se daria, primeiro, a abertura do livro de Daniel, e, segundo, o cumprimento (início) dos grandes sinais proféticos, indicadores da volta gloriosa do Senhor Jesus.

Por conseguinte, 1798 é o término dos 1260 anos e o começo do Tempo do Fim. Início das “maravilhas”. Aguarde!

1260 DE PERSEGUIÇÃO

<i>Verdades Lançadas por Terra (Dan. 8:12)</i>			
538 d.C.	<i>Alteração na Lei de Deus</i>		1798 d.C.
TEMPOS	ANOS	MESES	DIAS
1	1	12	360
2	2	24	720
½	½	6	180
3½	3½	42	1.260
Dan. 12:7 Apoc. 12:14 Dan. 7:25	Dan. 11:13	Apoc. 13:5	Apoc. 11:3 Apoc. 12:6

O LIVRO SELADO

Daniel 12:4, 9

“E tu, Daniel, fecha estas palavras e sela este livro, até o fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará... Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao **tempo do fim**.”

A ordem que o anjo deu a Daniel era que seu livro deveria estar selado (fechado) até ao “**tempo do fim**”, isto é, não seria compreendido, nem se lhe daria especial atenção até que se completassem os 1260 anos (1798 d.C.). Disse o anjo que, após esta data (1798 – início do tempo do fim), a ciência se multiplicaria, os grandes sinais proféticos surgiriam no Céu e na Terra, e o livro de Daniel seria “aberto”; sendo compreendido pelo povo, seus mistérios desvendados, suas profecias decifradas.

Esta linda história profética se confirma, primeiro, no campo da ciência tecnológica. Observe:

“Quando George Washington, primeiro presidente dos EUA, pôs sua assinatura na primeira Lei Federal de Patentes, a 10 de Abril de 1790, ninguém podia imaginar, em toda a sua magnitude, o que esse ato iria significar. Apenas se passaram 120 anos desde aquele fato até que se registrou o primeiro milhão de invenções! Isto é, as invenções que receberam patente, só naquele país americano, chegaram a um milhão no ano de 1910, quando 1000 sábios escolheram as sete maravilhas de seus dias: o telégrafo sem fios, o telefone, o aeroplano, o rádio, a anti-sepsia e as antitoxinas, a análise espectral e os raios X. No ano de 1934, naquele país, registrou-se o segundo milhão de invenções. Para o primeiro milhão havia sido necessário que transcorresse quase um século e um quarto. Para o segundo milhão só se passaram 24 anos.” – *O Mundo do Futuro*, pág. 24, D.H. Dupuy.

“E que diríamos das milhões de invenções científicas nos demais países? Se na verdade fosse possível volvermos 150 anos ou menos, atrás, não teríamos nenhuma das maravilhosas realizações da ciência moderna

que agora temos e desfrutamos. Como jamais ocorreu no mundo passado, a hodierna civilização pode desfrutar confortavelmente de benefícios sem conta. Do trem ou estrada de ferro, do automóvel, da navegação marítima, da aviação, do rádio, do telefone, do telégrafo, do prelo ou da imprensa, da fotografia, da eletricidade, da arquitetura. E pensemos no interminável cortejo de invenções utilíssimas que nos legaram os sábios da ciência. Seria interessante meditarmos na moderna medicina, com seus aparatos e laboratórios, nas instalações sanitárias, e água e esgoto, nas câmaras refrigeradoras, no ferro elétrico, nas máquinas de lavar, nos grandes teares, na máquina de costura, nas inumeráveis indústrias manufatureiras, na máquina de escrever, no cérebro mecânico, na magia dos discos e fitas que tocam, falam e cantam, na música em geral, no fonógrafo, na televisão, nas obras de arte e engenharia, nos aperfeiçoamentos agrários, nos bondes elétricos, nas letras e artes, na astronomia, nos dentes postiços, na matéria plástica, na ótica moderna, no elevador, no relógio, no gás de iluminação e de cozinha, no rádio, na energia atômica.” – *Testemunho Histórico das Profecias de Daniel*, pág. 717-718, A.S. Mello.

Esta resenha infinda e incompleta, trago para você, irmão, como algo maravilhoso do cumprimento da palavra profética, pois é fato comprovado: Todos estes inventos se deram exatamente após o início do “tempo do fim”, isto é, depois de 1798. Se retrocedêssemos século e meio, encontraríamos o mundo como deixaram os patriarcas. Mas, no alvorecer do século dezanove, “o mundo despertou do sono milenar, e... raiou o tempo do fim, em que a ciência se deveria multiplicar”. Idem.

Paralelamente, os grandes sinais deveriam também ocorrer e de fato assim se deram. Eu aceito que tenha sido o grande terremoto de Lisboa, quando ela quase foi totalmente destruída em 1755, o primeiro da cadeia dos grandes sinais precursores do regresso do Senhor, que ocorreriam imediatamente após o término dos 1260 anos, em 1798.

Os irmãos que estão atentos a estas considerações certamente devem imaginar: Como coadunar a data de 1755, em que se deu o terremoto de Lisboa, com a data de 1798, que marcou o início do tempo do fim, se esta data é posterior àquela? Alguém inquirirá: Que fará o irmão Lourenço Gonzalez agora?

– Nada, respondo! Simplesmente buscarei na Bíblia a solução para o enigma porque não há nela nenhum problema que ela mesma não traga solução, ainda mais quando o seu ensino é claro: “...**nenhuma** profecia da Escritura é de particular interpretação” (II Pedro 1:20). Por isso, que a Escritura fale! Ouça:

Mateus 24:22

“E, se aqueles dias não fossem **abreviados**, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão **abreviados** aqueles dias.”

– Quais dias seriam abreviados?

– Lógico, seriam abreviados os dias da grande apostasia e da perseguição ocorrida durante o período dos 1260 anos (Desde a supremacia papal, em 538 d.C., até sua derrocada pelo general de Napoleão Bonaparte, em 1798, milhões de crentes morreram impiedosamente nas mãos deste poder, à medida que era introduzida a apostasia total, com adoração de imagens, culto aos mortos, substituição da Bíblia por catecismos e formas litúrgicas, santificação de mortos, etc...).

Assim, o tempo necessariamente foi abreviado em cerca de 45 anos, pois o último mártir cristão morreu por volta do ano de 1753. Confirme: (1.798 (queda do papado) – 1.753 (fim dos martírios) = 45 anos).

Portanto, não tenhamos dúvida que há veracidade em ter sido o terremoto de Lisboa o primeiro da cadeia dos grandes sinais proféticos do regresso de Jesus, acontecido exatamente dentro do período profético focado.

Vinte e cinco anos mais tarde, a 19 de Maio de 1780, o dia amanheceu normal como os demais, até que, às dez horas da manhã, uma escuridão fantástica abateu-se sobre os E.U.A., sem nenhuma razão natural, nem possibilidade de ter sido um eclipse, pois neste dia a posição da Lua em relação à Terra era justamente oposta à do Sol. Herschel, o grande astrônomo inglês, diz: “O dia escuro da América do Norte foi um dos mais extraordinários fenômenos da natureza, que será sempre lido com interesse, *mas a ciência é incapaz de explicá-lo*”. Naquela noite, as trevas dissiparam-se e a Lua apareceu vermelha como uma bola de sangue. Joel 2; Luc. 21.

Cinquenta e três anos mais tarde, na madrugada de 12 para 13 de Novembro de 1833, ocorreu a notável queda de estrelas cadentes, “a maior demonstração de fogos celestes que já houve desde a criação do mundo, ou pelo menos nos anais compreendidos nas páginas da história... A extensão da chuva (de estrelas cadentes) foi tal que cobriu parte considerável da superfície da Terra”, alcançando o Atlântico, o Pacífico, a costa norte da América do Sul, até as longínquas regiões das possessões britânicas ao Norte dos E.U.A. Apocalipse 6:13.

As grandes comoções bélicas, conflitos constantes, bombas atômicas, guerra fria, fome, peste, violência, usinas nucleares, enfim, este rosário de miséria que tira a paz dos homens, e os leva a atemorizarem-se e desmaiarem de terror (Luc. 21:26), são o cumprimento fiel profetizado por Daniel, e que ocorreria imediatamente após o período dos 1260 anos.

Particularmente, aceito como sendo o último grande sinal da volta de Jesus, que se daria nos Céus, segundo a leitura de Lucas 21: 26 – “*As potências do Céu seriam abaladas...*”; foi quando, no aprimoramento das grandes máquinas e foguetes propulsores de grande alcance, colocou-se na Lua os homens desta Terra (1969). As potências do Céu astral foram assim abaladas, já que as do Céu atmosférico o foram pelos aviões que cruzam o nosso espaço aéreo doméstico.

O enfoque importante desta profecia está em que a ciência (conhecimento pessoal) também cresceria com relação ao estudo do livro de Daniel, quando este fosse aberto no *tempo do fim*. Houve comprovadamente um grande despertar religioso a partir de 1798. Isto era necessário, pois a fé na Bíblia já ia às *catrâmbias*, e os cristãos acostumaram-se a uma rotina religiosa, fria e sem motivação.

Seguiu-se também um espantoso incremento missionário. O “Evangelho do Reino” (Mat. 24:14) devia ser pregado, e Deus despertou nos crentes o interesse pelos pagãos, começando então a surgir os primeiros missionários que se aventuravam a pregar nas inóspitas terras de além-mar, com risco da própria vida.

Surgiram as grandes Sociedades Bíblicas: Britânica, **1804**; Russa, **1812**; Alemã, **1813**; Americana, **1816**; a de Paris, **1822**; a de Nova

Iorque, **1825**; a de Basileia, Suíça, **1834**; a de Berlim, **1845**, etc. Através delas, vieram a lume centenas de milhares de exemplares do livro de Deus, folhetos e porções bíblicas, a fim de advertir o mundo para a salvação.

Os livros de Daniel e Apocalipse, como afirmei, têm uma maravilhosa interligação. Uma piedosa escritora cristã fala deles o seguinte:

“Os livros de Daniel e Apocalipse são unos. **UM** é a profecia, **OUTRO** a revelação; **um** livro selado, o outro revelado.” – Ellen G. White, 7 – *Seventh-Day Adventist Bible Commentary*, pág. 971. Grifos meus.

E ela tem razão. Veja:

Apocalipse 10:1, 2, 5, 6

“E vi outro anjo forte, que descia do Céu, vestido de uma nuvem; e por cima da sua cabeça o arco celeste, e o seu rosto era como o Sol, os seus pés como colunas de fogo. E tinha na sua mão um livrinho aberto, e pôs o seu pé direito sobre o mar, e o esquerdo sobre a terra...; e o anjo que vi estar sobre o mar e sobre a terra levantou a sua mão ao Céu, e jurou por Aquele que vive para sempre, o qual criou o Céu e o que nele há, e a Terra e o que nela há, e o mar e o que nele há, **que não haveria mais demora.**”

Sim, irmão, o capítulo 10 de Apocalipse é uma continuação do capítulo doze de Daniel, em uma unidade perfeita, santa e gloriosa. Atente para os detalhes seguintes:

Primeiro: Um anjo apareceu a Daniel (cap. 12), levantou suas **duas mãos** para o Céu, e jurou que as **maravilhas** que antecederiam a volta de Jesus começariam a acontecer nesta Terra, após o período de “**um tempo, dois tempos e metade de um tempo**”, findo em 1798.

Segundo: Agora um anjo apareceu à João na Ilha de Patmos, também sobre as águas, porém levantando apenas uma das mãos para o Céu (porque a outra segurava um livrinho aberto) e também sob juramento diz a João que não mais haveria demora. Aqui há sabedoria e um sincronismo profético esplendoroso. Senão, vejamos:

Lá no rio Tigre (Dan. 12:5 e 6) o anjo informa que as “maravilhas” (sinais), começariam após os 1260 anos; e no mar de Patmos, o anjo diz que não há mais demora para o regresso do Senhor Jesus, porque as maravilhas (sinais) que antecederiam a maior maravilha (volta de Jesus) já se cumpriram todas, apenas faltando que o Evangelho do Reino alcance a última alma.

Prezado irmão, no capítulo seguinte estudaremos o restante do capítulo dez de Apocalipse, mostrando que livrinho era aquele que estava na mão do anjo, e finalizando esta série, revelando a você, o povo que, com hora absolutamente cronometrada, Deus levantou nesta Terra para restaurar-lhe o Dom de Profecia. Aguce a audição, abra os olhos.

O LIVRO ABERTO

Apocalipse 10:2

“E tinha na sua mão um livrinho aberto, e pôs o seu pé direito sobre o mar, e o esquerdo sobre a Terra.”

Este livro, irmão, inconfundivelmente é o livro de Daniel, que estava selado, por ordem de Jesus, desde o sexto século a.C., e o estar aberto é a forma alegórica de dizer que seus “selos” foram retirados e agora suas profecias poderiam ser entendidas, desde que estudadas com afinco e sob a orientação do Espírito Santo.

E foi o que se deu. Os estudiosos da Bíblia (a partir do século passado) descobriram, através dos símbolos de Daniel, uma motivação especial para o estudo e descerramento das cadeias proféticas ali contidas, concluindo que a volta de Jesus era iminente.

Apocalipse 10:8 e 9

“E a voz que eu do Céu tinha ouvido tornou a falar comigo, e disse: Vai, e toma o livrinho aberto na mão do anjo que está em pé sobre a terra. E fui ao anjo, dizendo-lhe: Dá-me o livrinho. E ele disse-me: Toma-o, e come-o, e ele fará amargo o teu ventre, mas na tua boca será doce como o mel.”

Estas palavras são metafóricas, pois comer o livrinho é o mesmo que dizer: Levantar-se-iam no tempo do fim, homens que se lançariam com tanta “fome” e vontade de estudar e desvendar os símbolos do livro de Daniel, que é como se o estivessem comendo.

“Comer” um livro é o mesmo que estudá-lo a fundo, examiná-lo minuciosamente, destrinchando detalhe por detalhe. E o anjo assegura a João que, ao comer o livro, sua mensagem traria um tão grande deleite e gozo no descobrimento da iminente volta do Senhor, fato que os sinais ocorridos prenunciavam com segurança, que era comparado ao doce mel em sua boca.

Apocalipse 10:10

“E tomei o livrinho da mão do anjo, e comi-o; e na minha boca era doce como o mel; e, havendo-o comido, o meu ventre ficou amargo.”

Irmãos, maravilhosa é esta profecia. Como afirmei, até próximo ao ano de 1798, os cristãos viviam uma religião fria, e a fé na Bíblia ia decrescendo paulatinamente, tanto que, pouco além desta data (1859), Darwin lançou ao mundo sua teoria da evolução (origem das espécies), que é um acinte à inspiração da Bíblia.

Como a profecia indicava a abertura do livro de Daniel no tempo do fim (Dan. 12:9), a esta época portanto, levantaram-se cerca de 84 homens ao redor do mundo, sem se conhecerem, buscando o significado dos 2300 dias de Daniel 8:14, pregando com denodo a volta de Jesus. Entre eles: **Guilherme Miller**, em Nova Iorque; **Davis**, em Carolina do Sul; **A.J. Krupp**, na Filadélfia; **David Macgregor**, no Maine; dois pregadores na Inglaterra, também dois na Alemanha, Escócia, Haia, Amsterdã, Bavária; também dois, perto do Báltico e do mar Cáspio, e finalmente Lacunza na Espanha. Na Suíça, no impedimento dos adultos, crianças anunciavam a mesma ocorrência – a volta de Jesus.

Os que se lançaram ao estudo do livro de Daniel imaginavam que se pudessem decifrar esta profecia (Dan. 8:14), a maior da Bíblia, fatalmente descobririam o tempo em que se daria o regresso do Salvador. E, entre estes profundos e sinceros pesquisadores do santo Livro achava-se Guilherme Miller, um fiel membro da Igreja Batista, e que foi o pai do

movimento do advento nos EUA. Ellen G. White, nesta ocasião uma seguidora de Miller, escreveu o seguinte:

“Segundo sua regra de fazer as Escrituras o seu próprio intérprete, Miller descobriu que um dia na profecia simbólica representa um ano (Núm. 14:34; Eze. 4:6); viu que o período de 2300 dias proféticos, ou anos literais, se estenderia muito além da dispensação judaica, donde o não poder ele se referir ao santuário daquela dispensação. Miller aceitou a opinião geralmente acolhida, de que na era cristã a Terra é o santuário e, portanto, compreendeu que a purificação do santuário predita em Daniel 8:14, representava a purificação da Terra pelo fogo, à segunda vinda de Cristo. Se, pois, se pudesse encontrar o exato ponto de partida para os 2300 dias, concluiu que se poderia facilmente determinar a ocasião do segundo advento.” – *O Grande Conflito*, págs. 324, 325.

Como grande estudioso da Bíblia Sagrada, Miller não teve dificuldades em descobrir que o início dos 2300 dias deu-se com o decreto de Artaxerxes no ano 457 a.C. para restaurar Jerusalém, que se encontrava em ruínas (Leia Dan. 9:25; Esd. 7:11-26).

A bem da verdade, e para que não haja dúvidas infundadas, passemos a limpo o fato de que houveram três decretos, como bem gostam de dizer os oponentes e antagonistas da verdade desta profecia. Esdras 6:14.

Três decretos foram publicados pelos monarcas persas para a restauração da pátria dos judeus. O de Ciro, o de Dario e o de Artaxerxes. O decreto de Ciro dizia respeito tão-somente ao templo. O decreto de Dario Histaspes foi promulgado para a continuação da obra de reconstrução do templo, que havia sido obstada por Esmerdis. Finalmente, o decreto de Artaxerxes restaurou completamente em todos os ângulos o governo judeu, providenciando, inclusive, a vigência de suas leis. É por conseguinte este decreto que serviu para a restauração total de Jerusalém, conforme exige a profecia, e tal ocorreu no Outono de 457 a.C., inquestionavelmente. Esdras 7:12-26. (Confira na página 539).

Pois bem! Fez então Miller suas contas e chegou matematicamente à data de 1844, que é inapelavelmente a última data profética da Bíblia,

bem como o fim dos 2300 anos proféticos. Conseqüentemente, Miller e seus companheiros pensavam que 1844 era o ano da volta de Jesus.

“Com um novo e mais profundo fervor, Miller continuou o exame das profecias, dedicando dias e noites inteiras ao estudo do que agora lhe parecia de tão estupenda importância e absorvente interesse.” – Idem, pág. 325.

“Devotando-se ao estudo das Escrituras, como fizera, a fim de provar serem elas uma revelação de Deus, Miller não tinha a princípio a menor perspectiva de atingir a conclusão a que chegara. A custo podia ele mesmo dar crédito aos resultados de sua investigação. Mas a prova das Escrituras era por demais clara e forte para que fosse posta de parte.” – Idem, pág. 329.

“Dois anos dedicara ele ao estudo da Bíblia, quando em 1818 chegou à solene conclusão que dentro de vinte e cinco anos, aproximadamente, Cristo apareceria para redenção de Seu povo. ‘Não necessito falar’, diz Miller, do júbilo que me encheu o coração em vista da deleitável perspectiva, nem do anelo ardente de minha alma para participar das alegrias dos remidos.” – Idem, pág. 329.

“Solenemente convencido de que as Santas Escrituras anunciavam o cumprimento de tão importante acontecimento em tão curto espaço de tempo, surgiu com força em minha alma (de Miller) a questão de saber qual meu dever para com o mundo, em face da evidência que comovera a meu próprio espírito... não pôde (Miller) deixar de sentir que era seu dever comunicar a outros a luz que tinha recebido. Esperava encontrar oposição por parte dos ímpios, mas confiava em que todos os cristãos se regozijariam na esperança de ver o Redentor, a quem professavam amar. Seu único temor era que, em sua grande alegria ante a perspectiva do glorioso livramento, a consumir-se tão breve, muitos recebessem a doutrina sem examinar suficientemente as Escrituras em demonstração de sua verdade. Portanto, hesitou em apresentá-la, receando que estivesse em erro, e fosse, assim, o meio de transviar a outros.” – Idem, págs. 329, 330.

Este santo receio de Miller o levou “a rever as provas em apoio das conclusões a que chegara, e a considerar cuidadosamente toda dificuldade que se lhe apresentava no espírito.” – Idem, pág. 330.

Miller, escudando-se de todo cuidado, para não acontecer laborar em erro, passou a ser seu próprio “*detetive*”; ele mesmo levantou variadas objeções à mensagem da volta de Jesus em 1844. Reestudou toda a profecia. Objetou-a de todas as formas, porém, “viu que as

objeções se desvaneciam ante a luz da Palavra de Deus, como a névoa diante dos raios do Sol. Cinco anos despendidos desta maneira deixaram-no completamente convicto da correção de suas opiniões. E agora o dever de tornar conhecido a outros o que cria ser ensinado tão claramente nas Escrituras impunha-se-lhe com nova força: ‘Vai falar ao mundo sobre o perigo que o ameaça.’ ” – Ibidem.

“Começou ele a apresentar suas opiniões em particular, quando se lhe oferecia oportunidade, orando para que algum ministro pudesse sentir a força das mesmas e dedicar-se à sua promulgação. Mas não pôde banir a convicção de que tinha um dever pessoal a cumprir, em fazer a advertência.” – Ibidem, pp. 330, 331.

“Vai dizê-lo ao mundo, era a voz que soava em seus ouvidos... Durante nove anos esperou, pesando-lhe sempre esse fardo sobre a alma, até que em 1831, pela primeira vez, expôs publicamente as razões de sua fé.” – Ibidem

Miller lançou-se ao trabalho de pregar a volta de Jesus, como acreditava, em 1844, e esta mensagem gloriosa tornou-se tão doce como doce é o mel, na boca dos que a aceitavam.

“Convertiam-se pecadores, cristãos eram despertados a maior consagração, e deístas e incrédulos reconheciam a verdade da Bíblia e da religião cristã. Sua pregação era de molde a despertar o espírito público aos grandes temas da religião, e sustar o crescente mundanismo e sensualidade da época. Em quase todas as cidades havia dezenas de conversos e, em algumas, centenas, como resultado de sua pregação. Em muitos lugares as igrejas protestantes de quase todas as denominações abriram-se amplamente... e... logo se viu (Miller), impossibilitado de atender à metade dos pedidos que choviam sobre ele. Muitos que não aceitaram suas opiniões quanto ao tempo exato do segundo advento ficaram convencidos da certeza da proximidade da vinda de Cristo, e de suas necessidades de preparo. Em algumas das cidades seu trabalho produziu impressão extraordinária. Vendedores de bebidas abandonavam este comércio e transformavam suas lojas em salas de culto; antro de jogos eram fechados; corrigiam-se incrédulos, deístas, universalistas, e mesmo os libertinos mais perdidos, alguns dos quais não haviam durante anos entrado em uma casa de culto. Várias denominações efetuavam reuniões de oração, em diferentes bairros, quase todas as horas do dia, reunindo homens de negócio ao meio-dia para oração e louvor. Não havia nenhuma excitação extravagante, mas sim uma

sensação de solenidade quase geral no espírito do povo.” – Ibidem, pp. 331, 332.

Sim, era uma mensagem doce, que alcançou a todos. Uma mensagem doce, “**doce como o mel**”, na boca dos mileritas, como eram chamados.

“Em 1833 (Miller) recebeu da Igreja Batista de que era membro, uma licença para pregar. Grande número de ministros de sua denominação aprovou-lhe também a obra, e foi com essa sanção formal que continuou com seus trabalhos.” – Ibidem, pág. 333.

Neste ano de “1833, dois anos depois que Miller começou a apresentar em público as provas da próxima vinda de Cristo, **apareceu o último dos sinais que foram prometidos pelo Salvador como indício de Seu segundo advento**. Disse Jesus: ‘As estrelas cairão do Céu’ (Mat. 24:29). E João, no Apocalipse, declarou, ao contemplar em visão as cenas que deveriam anunciar o dia de Deus: ‘E as estrelas cairão sobre a Terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abaladas por um vento forte’ (Apoc. 6:13). Esta profecia teve cumprimento surpreendente e impressionante na grande chuva meteórica de 13 de Novembro de 1833.” – Ibidem, pág. 333 – grifos meus.

“Assim se mostrou o último dos sinais (da vinda de Cristo), relativamente aos quais Jesus declarou a Seus discípulos: ‘... Quando virdes todas estas coisas, sabeis que está próximo às portas’, Mateus 24:33.” – Ibidem, pág. 334.

E assim, o batista Miller, um sincero irmão, ao presenciar com seus próprios olhos a grande queda de “*estrelas*” em 1833, quedou-se contemplativo e reverente diante daquele mirífico acontecimento que, ocorrendo dentro dos cálculos previstos, segundo as profecias de Daniel e Apocalipse, a que ele havia dado toda atenção, consolidou a sua firme crença de que a volta de Jesus se daria exatamente em 1844, data absolutamente certa, como final do maior período profético da Bíblia, os 2300 anos de Daniel 8:14. (Veja gráfico à pág. 539).

Miller acertou em cheio no destrinchamento do período desde o seu início, meio e fim; errou, porém, lamentavelmente, no cumprimento do que aceitava e cria sinceramente ser a purificação do santuário, isto é: Jesus voltando à Terra.

Assim irmão, deu-se a grande decepção, pois o Senhor não veio, como se esperava. Tristeza, grande frustração. Escárnio geral, zombaria, galhofas e chacotas vieram daqueles que se diziam cristãos. Do que foram alvo os crentes mileritas do advento no dia 22 de Outubro de 1844, não se comparava à dor do grande desapontamento que experimentaram. Alguns dias atrás, a mensagem era **“doce como o mel”** na boca do povo. E **“comido o livrinho”**, isto é: aceita a mensagem da volta de Jesus, tornou-se em seu ventre **amargo como o fel**.

Que bela ilustração! Que melhor alegoria usaria Deus para caracterizar o tão triste desapontamento dos mileritas, como o fel amargo no ventre do apóstolo João? – Sim, mas graças a Deus, aleluia, glórias ao Grande Jeová, porque o capítulo 10 de Apocalipse não termina na triste decepção amarga como fel, no verso 10. Ouça:

Apocalipse 10:11

“E ele disse: Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas e reis.”

Sim amados, cristãos de toda a Terra, Apocalipse 10:11 revela, com clareza solar, **que das reminiscências daquele desapontamento, Deus suscitaria um povo ao qual daria o Dom de Profecia**, para profetizar aos povos, nações, línguas e reis.

E assim foi! Aleluia!

Vire a página, conclua este episódio de amor.

RESTAURADO O DOM PROFÉTICO

Foi no cumprimento da maior profecia da Bíblia, os 2300 anos de Daniel 8:14, que surgiu o povo a quem Deus restauraria o mais importante dom para a igreja, o Dom de Profecia. O antigo dom dos profetas que dirigiram o povo de Deus. O dom que Paulo declara ser o de maior importância na igreja (I Cor. 14:5). O dom que permitiria identificar os engodos de Satanás, na própria contrafação deste mesmo dom. E este dom seria outorgado à igreja para uma função determinada pelo Senhor, qual seja: Profetizar a todo povo, rei, nação e língua, isto é,

este povo, portador desta mensagem e deste dom, abrangeria o mundo inteiro. Ouça isto:

“...O anjo de Apocalipse 10 é apresentado como tendo um pé no mar e outro em terra, mostrando que a mensagem será levada a terras distantes, que o oceano será atravessado e as ilhas do mar ouvirão a proclamação da última mensagem de advertência ao nosso mundo... Esta mensagem anuncia o fim dos períodos proféticos. A decepção dos que esperavam ver o Senhor em 1844 foi na verdade amarga para os que haviam tão ardentemente antecipado Seu aparecimento. Achava-se no desígnio do Senhor que viesse esse desapontamento e se revelassem os corações.” – *Mensagens Escolhidas*, Vol. II, págs. 107 e 108 – E.G. White.

Deus é muito bom! Quando em 1844, o povo do advento (os mileritas) se decepcionou, muitos voltaram para suas igrejas de origem; aproximadamente 13 Igrejas Protestantes, cerca de 80.000 pessoas. Outros foram para o mundo desesperançados; **mas um grupinho** permaneceu ali firme, embora decepcionado também. Permaneceu inabalável nas palavras de Deus: **“Se tardar, espera-O”**. Hab. 2:3.

Meio atordoados, tentando a todo custo colocar em ordem os pensamentos, esses irmãos uniram-se em fervorosa oração, firmes na esperança de que o Senhor breve viria. E a este grupinho Deus dedicou, em gloriosa deferência, estas palavras:

Apocalipse 10:11 – “... **importa que profetizes outra vez** a muitos povos, e nações, e línguas e reis.”

Observe irmão, como é clara a mensagem, e como são límpidos os acontecimentos e aplicações de tudo isso: Inúmeros cristãos de diversas igrejas evangélicas da América do Norte unem-se em torno de um grande homem da Igreja Batista, Guilherme Miller. Entendem que a volta de Jesus se daria em 1844, pelo estudo de Daniel 8:14, sacodem o povo com uma mensagem – DOCE COMO O MEL – a mensagem da volta de Jesus. Neste ano, porém, não aparece o Salvador; a mensagem tornou-se amarga como o fel. Deus, porém, transforma este fel em uma deliciosa esperança, uma sublime e específica comissão, capacitando-os com o dom maior: o Dom de Profecia. **“Importa que profetizes outra vez...”** É o imperativo divino, e quem duvidará? Quem contenderá com Deus? Quem O contestará?

“Importa que profetizes outra vez...” – Olha irmão, como é claro. Outra vez. Por que outra vez? Sim, é porque houve uma primeira vez, e essa foi a pregação de Miller e seus companheiros do advento de 1831 a 1844. Desejo ressaltar, e espero que você entenda, irmão amado, mesmo que todos os demônios se levantem para empanar sua mente, ou tirar de seu coração a gloriosa verdade que, se aqueles cristãos do advento (mileritas) profetizaram a volta de Jesus, o fizeram com a maior sinceridade e amor, zelosos pelos pecadores perdidos, porém o fizeram sem a operação direta do **Dom de Profecia**, que até então lhes era estranho, mas sem o perceberem, amadurecia o tempo para que tal dom fosse restituído à igreja do Senhor, no exato cumprimento da profecia de Apocalipse 10.

“Importa que profetizes outra vez...”, e isto aconteceria fielmente, com a aprovação e orientação diretas de Deus pela gloriosa e amada igreja do Senhor, que sucedeu aos mileritas de 1844.

Efetivamente, se Deus disse: *“Importa que profetizes outra vez...”*, é porque Ele capacitaria esta amada igreja, com o **Dom de Profecia**. E verdade é que Deus nunca pede nada ao homem sem antes havê-lo capacitado. Portanto, glória a Deus! Aleluia, honras e louvores eternos ao grande El-Shaddai, que restaurou o **Dom de Profecia** à Sua amada igreja, para profetizar aos povos e reis e a todo o mundo.

Glória a Deus, que levantou e preparou nesta Terra este movimento, a **Igreja Adventista do Sétimo Dia**, para dar a última mensagem a um mundo que perece, bem como alertar a todos os cristãos que se despertem para toda a Verdade que uma vez foi lançada em terra (Dan. 8:12) por Roma cristã, na Idade Média, durante o período de **“um tempo, dois tempos e metade de um tempo”**, de Daniel 7:25.

Esse povo agraciado pelo Senhor com o Dom de Profecia teria a incumbência de remover do cristianismo os enganos e erros infiltrados ao longo do tempo, advertindo o mundo com as três mensagens angélicas de Apocalipse 14.

Saiba, irmão, não foi o homem, mas Deus quem levantou esse povo, ordenando: *“Importa que profetizes outra vez...”* O Senhor mesmo

o fez para que ninguém possa duvidar ou questionar. Quem recusar negará a própria Palavra de Deus, que é a única regra de fé do cristão.

Esse povo que se constituiria no último período da Igreja de Deus na Terra “não só pregaria a mensagem da breve volta de Jesus, mas possuiria e ensinaria a verdade quanto à Deus, ao Salvador, ao santuário... à lei, ao Sábado e quanto a todas as demais verdades que foram pervertidas. É nesta igreja remanescente, que o Dom de Profecia seria restaurado”. – C.B. Haynes, *O Dom de Profecia*, pág. 84. Como o foi de fato, e quem no-lo diz é um anjo. O anjo de Apocalipse 10. Esta igreja amada “creria e ensinaria a verdade acerca da verdadeira comunhão – a Ceia do Senhor” (*Idem*, 86). Juntamente com a cerimônia da humildade o lava-pés (João 13:14 e 15; I Timóteo 5:10). Os símbolos desta comunhão tem que ser pão ázimo, sem fermento, e o puro suco de uva.

“Acreditaria e ensinaria a verdade a respeito da verdadeira Lei de Deus, a qual, tendo existido desde o princípio, foi dada sob trovões no Monte Sinai e é uma norma perpétua de justiça quanto ao verdadeiro Sábado, feito pelo Criador e dado no Éden à raça humana como um monumento perpétuo do poder criador de Deus.” – *Ibidem*.

“Haveria de rejeitar o falso sábado da mesma maneira que todas as demais falsificações do falso sistema religioso; observaria unicamente o verdadeiro Sábado de Jeová, o sétimo dia. Apresentá-lo-ia como o sinal entre Deus e Seu povo.” – *Ibidem*. Ezequiel 20: 12, 20.

“Ensinaria também a verdade acerca da natureza do homem, e o estado dos mortos, a recompensa dos justos e a sorte dos ímpios, os quais foram todos pervertidos... em vez de pregar um purgatório ou um estado de vida consciente na morte, ensinaria a verdade da Bíblia que os mortos estão inconscientes (Sal. 146:3 e 4), ‘não sabem coisa nenhuma’ (Ecl. 9:5 e 6); que eles (os homens) são **mortais** (I Timóteo 6:13-16; I Cor. 15:51-54); e que o tempo da recompensa e da punição ocorrerá, não pela morte ou na morte, mas pela ressurreição.” – *Ibidem*. Sal. 17:15; I Timóteo 4:8. Grifo meu.

“Desta maneira este povo, por meio do qual Deus daria ao mundo a última mensagem de verdade, deveria crer e ensinar todas as verdades

pervertidas pelo cristianismo apostatado. Seria dirigido em sua obra pelo Dom de Profecia. A mensagem que apresentaria ao mundo seria, obviamente, em todos os pormenores, contrária (a de Roma Cristã), de modo que, quando pregada, constituiria uma grande advertência contra a ‘besta e sua imagem’ e contra o recebimento de seu sinal.” – *Ibidem*.

“Por dever ser a última igreja contrária ao sistema religioso que Satanás estabeleceu para tomar o lugar do evangelho, não nos maravilha que o “dragão” desejasse dar batalha especial ao povo remanescente, que guardaria os mandamentos de Deus e haveria de dar Sua mensagem ao mundo.” – *Ibidem*.

Apocalipse 12:17 – “E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus...”

Apocalipse 19:10

“...Porque o testemunho de Jesus é o Espírito de Profecia.”

Como são claros estes ensinamentos! Tudo límpido! Definição bíblica sem nenhuma dúvida. O Senhor diz: o **testemunho de Jesus é o Espírito de Profecia**.

Ora, **Espírito de Profecia**, não é outra coisa senão o **Dom de Profecia**, que Deus restauraria à igreja que guardaria os Seus mandamentos. Sim, tudo que diz a Bíblia, cumpre-se na Igreja Adventista que está, conforme a comissão divina, levando o “evangelho a todo povo, nação e língua”, este Evangelho Eterno, que anuncia a volta de Jesus pela segunda vez, para pôr fim à grande controvérsia com Satanás.

Por isso, meu irmão, devo dizer-lhe, sem temor ou medo de errar: É este o povo que, em cumprimento à profecia, agradou-Se o Senhor em conceder o Dom de Profecia, constituindo-a como a igreja remanescente, a amada igreja, a única igreja que preenche as exigências de Apocalipse 10. Nenhuma outra o cumpre. Examine a Palavra de Deus, compare, por favor, as 4800 religiões cristãs e suas doutrinas, com Apocalipse 10, e veja se alguma satisfaz as minúcias e pormenores desta profecia.

Tenho certeza, você reconhecerá que a ordem divina – **“importa que profetizes outra vez...”** foi dirigida à **Igreja Adventista do Sétimo**

Dia, que surgiu de entre aquele sofrido grupinho desapontado de 1844. Grave isto:

“Assim, o Movimento Adventista não surgiu no cenário dos acontecimentos histórico-sociais como mera divisão do protestantismo ou, como fruto amadurecido de uma fantástica imaginação doentia... antes, porém, é uma verdade positiva, documentada pela profecia bíblica e pelo desenrolar dos acontecimentos universais, aparecendo no palco da história, no momento exato em que no relógio divino do tempo, soou a hora de dar a derradeira mensagem de advertência, de amor e de esperança, que Deus em Sua infinita misericórdia reservou à humanidade na época atual.” – Dr. Gideon de Oliveira, citado em *Subtilezas do Erro*, pág. 36 – itálicos meus.

Esses são, amado, fatos bíblicos que tenho o dever de mostrar à sua sinceridade, porque, um cuidadoso e acurado estudo, livre de preconceitos, do **Movimento Adventista do Sétimo Dia** e sua mensagem, juntamente com o tempo de seu surgimento, revela sucintamente o seguinte:

Seguiu às Igrejas da Reforma, e prosseguiu em luz sempre crescente. Pregou a primeira e segunda mensagens angélicas de Apocalipse 14:6-8, exatamente quando estas deveriam ocorrer, isto é, após o começo do “**tempo do fim**”, depois de 1.798, advertindo o povo da hora do juízo, e continua sendo estas hoje, associadas a terceira mensagem angélica (Apoc. 14:9-11) prioritárias, preparando o povo para a segunda vinda de Cristo, enquanto nosso Sumo-Sacerdote e Advogado continua no Santuário Celestial. Ensina a observância dos Dez Mandamentos da Lei Moral de Deus, e realça o Sábado como devendo ser observado. Foi-lhe restaurado o Dom de Profecia (Apoc. 12:17; 19:10). É contrária em tudo e todos os pormenores às doutrinas falsas de Roma Cristã. Está pregando a mensagem de advertência contra a besta e sua imagem. E prega a justificação pela fé e salvação unicamente pela Graça, em mais de 213 países do globo.

Sim, irmão, este Movimento é verdadeiramente a obra finalizadora do Evangelho Eterno entre os homens do Planeta Terra. E isso, sob a orientação direta de Deus que restaurou a este Movimento Adventista do Sétimo Dia o Dom de Profecia. Graças a Deus! Assim dirigida, certamente esta igreja triunfará, mesmo que contra ela Satanás e suas

hostes desfiram seus impiedosos ataques; haverá de estar ela, triunfante afinal, na presença do Cordeiro, cantando o hino de livramento, “*nas alvacentas areias do mar de vidro da eternidade*”. Amém! Aleluia! Glória a Deus.

Prezado leitor:

Esta mensagem que você lê só falta ser pregada em 23 países deste Planeta. Ore para que eles sejam alcançados o mais rápido possível, pois disto depende a **volta de Jesus** (Mat. 24:14). E juntos façamos planos para recebê-Lo!

Neste tempo de um cristianismo estranho, quando o Excelso Nome do Senhor Jesus está associado a rock, tango, funk, blocos carnavalescos e... mais que vulgarizado; mero acessório de consumo, em uma insólita agência de publicidade. Um cristianismo que misturou o santo com o profano, o puro com o impuro, e que deu as mãos ao mundanismo generalizado, Deus define o *Seu remanescente*. Descubramo-lo na Bíblia:

DRAGÃO – Satanás.

MULHER – Igreja de Deus.

RESTO DA SUA SEMENTE – Os fiéis de Jesus que ficaram de resto, firmes e inabaláveis na observância dos mandamentos da Lei de Deus (Êxo. 20:1-17; Apoc. 14:12). Queira Deus, o irmão seja mais um destes fiéis.

“OS QUE GUARDAM OS MANDAMENTOS DE DEUS E TÊM O TESTEMUNHO DE JESUS”

Esta é a identificação correta e clara da igreja à qual Satanás tem ostensivo ódio. Seu objetivo, sua ira não são contra as 800 religiões pagãs, nem as 4.800 cristãs, mas apenas contra aquela que guarda os Dez Mandamentos e têm o testemunho de Jesus.

Apocalipse 12:17

“E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto de sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo.”

Apocalipse 19:10

“...o testemunho de Jesus é o Espírito de Profecia.”

O DOM DE PROFECIA (Espírito de profecia) É SUPERIOR A TODOS

- Porque edifica a igreja – I Cor. 14:4
- Esclarece os homens – I Cor. 14:3

CAP. 34 – ELLEN GOULD WHITE A MENSAGEIRA DE DEUS – “ESPÍRITO DE PROFECIA”

A fúria do desamor nas ferinas acusações feitas à humilde serva do Senhor, Ellen G. White, levaram-me a inserir este capítulo, que não representa uma pálida idéia do que foi sua vida, obra, ministério e piedade.

Sim, escrever sobre esta frágil e extraordinária mulher é difícil, sua obra é espantosa, são mais de 25 milhões de palavras. É impraticável, neste livro, relatar todo o cumprimento de suas profecias e visões nos campos prático pessoal, médico, religioso, educacional e da saúde, mas, se for de seu interesse, procure o Serviço Educacional Lar e Saúde (órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia) de sua cidade e compre a brochura – *Ellen G. White e a Igreja Adventista do Sétimo Dia*. É uma sinopse de sua biografia e ministério, e você vai comprovar como Deus usa os frágeis e simples instrumentos, quando estes se colocam em Suas Mãos.

Todos os colégios, agrícolas ou não, escolas paroquiais, primárias, secundárias, universidades, hospitais, clínicas, e o avanço missionário mundial, nesta igreja, efetivamente, vieram por revelações divinas à irmã White, que as transmitiu à liderança da igreja que as executou, e os resultados hoje são palpáveis.

Como afirmei, é impossível neste livro relatar tudo a respeito de Ellen G. White, porém, à guisa de conhecimento, apresentarei a você

uma estatística da Obra Adventista Mundial, do ano de 1981, para ficar patente a atuação de Deus através desta mulher na direção de Sua igreja. (Escrevi este livro em 1982).

Éramos 22.357 igrejas organizadas; 44.880 Escolas Sabatinas (futuras igrejas organizadas); 9.889 ministros ordenados; 94.891 colaboradores (obreiros e professores); 13 Divisões cobrindo quase toda a superfície do Globo (184 países); 79 Uniões sediadas dentro dos países que compõem o campo das Divisões; 383 Associações sediadas dentro dos países que compõem o campo das Uniões; e 294 missionários (além-mar); 4.834 escolas paroquiais; 3.921 escolas primárias; 832 escolas secundárias; 78 colégios agrícolas; 41 escolas de enfermagem e 2 universidades; 166 hospitais e sanatórios, 269 clínicas e dispensários e 50 editoras; 23 fábricas de alimentos integrais; 86 orfanatos; 63 emissoras de rádio (3 na Guatemala; 2 no Haiti; 1 na República Dominicana; Porto Rico; Guadalupe; Martinica e Costa Rica; 12 na Suécia; 4 na Noruega; 5 na Dinamarca; 2 na Bélgica; 9 na França; 8 na Itália; 1 na Indonésia e Filipinas; 1 no Canadá e 10 nos Estados Unidos) e 1 canal de TV, em Catânia, Itália; 13 lanchas para assistência aos carenciados das regiões ribeirinhas (muitas delas com dois andares), equipadas com gabinete médico e dentário; 45 avionetas (suporte da obra de Assistência Social Adventista para alcançar lugares de difícil acesso em terra ou água). (Estatística mais atual, ver pág. 456).

P.S. – Hoje, 1996, só no Brasil temos 21 emissoras de rádio Adventista, interligadas pelo sistema SALT (satélite). Em 1981, não tínhamos nenhuma.

Meu irmão, onde isso seria possível em uma igreja que só tem 133 anos de fundação? E diga-se de passagem que estes números são de 1981! Sim, isto só foi possível graças à atuação e influência da serva do Senhor, Ellen G. White. Deus lhe concedeu o Dom de Profecia, dando-lhe visões e revelações divinas. Ela foi “a mais fraca dentre as fracas”, para Deus patentear ao mundo que Ele pode realizar obras fantásticas através de quem, pequeno ou fraco, confia nEle. Aleluia!

Quero sintetizar, neste capítulo, apenas quatro, entre as centenas de extraordinários acontecimentos proféticos na vida de Ellen G. White, que

possibilitaram o grande sucesso da amada Igreja Adventista do Sétimo Dia.

1º - PROFECIA DA PÁGINA IMPRESSA – LITERATURAS (Novembro de 1848)

“Tenho uma mensagem para ti”, disse ela a Tiago White, seu esposo. “Deves começar a publicar um pequeno jornal e mandá-lo ao povo. Que seja pequeno a princípio; mas, lendo-o o povo, mandar-te-á meios com que imprimi-lo, e alcançará bom êxito desde o princípio. Desde este pequeno começo foi-me mostrado assemelhar-se a torrentes de luz que circundavam o mundo.” – *Vida e Ensinos*, pág. 127.

Era de se estranhar tal ordem dada a um grupinho de “pobretões”, sequer organizado como igreja, o que só aconteceu em 1863. Mas, hoje, não precisamos dizer muito da literatura Adventista, pois que ela se impôs pela qualidade e pelo que transmite ao pecador (Revista Decisão); às crianças (Nosso Amiguinho); aos cristãos (Sinais dos Tempos); adultos (Vida e Saúde), e à igreja (Revista Adventista), etc.

Desde a época da predição de Ellen G. White (1848), os periódicos Adventistas têm dado voltas em torno do mundo. Um total de 356 periódicos Adventistas são impressos continuamente em 230 línguas. Somente nos EUA a revista missionária, colorida e com 32 páginas – *Signs of the Times* – circula à razão de um milhão de exemplares mensais. No Brasil, a revista Nosso Amiguinho chega a 112.000 exemplares mensais.

Referindo-se à Casa Publicadora Brasileira (Cx. Postal 34, Cep.: 18270-970 - Tatuí - SP), a gigantesca Editora Brasileira dos Adventistas, que imprime mais de um milhão de livros por ano (“torrentes de luz”), um acérrimo oponente desta igreja, reconhecendo a qualidade deste empreendimento, disse textualmente em um de seus livros que ela “causa inveja à Editora Abril Cultural”. Não é preciso dizer mais nada, não é? Profecia cumprida. Glória a Deus!

2º - EVANGELISMO TOTAL E MUNDIAL, ALIADO À PÁGINA IMPRESSA (Profetizado em 1885)

“Deus fará logo grandes coisas por nós, se nos achegarmos humildes e crentes a Seus pés... Mais de um milhar serão logo convertidos em um dia, a maioria dos quais atribuirá suas primeiras convicções à leitura de nossas publicações.” – *Colportor Evangelista*, págs. 145 e 146.

Na verdade, Deus foi muito sábio ao idealizar este plano extraordinário de ganhar almas. Hoje, eu compreendo isso com a experiência pessoal, através da Editora ADOS – a Editora do ASSIM DIZ O SENHOR. A página impressa é um instrumento vivo e poderoso para alcançar pecadores. Sabedoria, também, foi crer nesta profecia e a colocar em prática, sem recursos financeiros.

No dia 3 de Setembro de 1983 (exatamente 98 anos depois desta profecia), em um grande clube da Tijuca/RJ, reuniram-se 5.000 Adventistas do Grande Rio para o Congresso de Colportagem conjugado com os “Mil Dias De Colheita” (Desafio evangelístico de ganhar mil almas por dia, a cada dia, durante mil dias no mundo inteiro). Houve a hora dos testemunhos, quando então foram apresentadas as almas ganhas através da colportagem. Tive o privilégio de apresentar 3 preciosas almas que tiveram seu primeiro contato com o cristianismo genuíno adquirindo literaturas Adventistas, e comigo terminaram os estudos e se batizaram.

Destaco que, destas, uma mulher era a mais famosa “bruxa” de Niterói/RJ, que, com seu esposo, leram os livros da irmã Ellen White – *Vida de Jesus* e *Conflito dos Séculos*; o outro, um funcionário do Governo Federal e Médico Naturalista, “comeu” o livro *Assim Diz o Senhor*.

Nessa reunião, o vice-líder mundial dos Adventistas, Pastor Enoch de Oliveira, fez a extraordinária declaração de que os computadores da Associação Geral, órgão máximo dos Adventistas, sediado em Washington DC, acusaram a marca de 1.172 almas ganhas por dia nos três primeiros meses de 1983, nos “Mil Dias De Colheita”. Não é de admirar, é divino. Profecia cumprida! Amém.

3º - PROFECIA EDUCACIONAL (Novembro de 1872)

“Construí uma escola. Ensinai a Bíblia aos jovens. Preparai-os para que falem outras línguas, de maneira que a mensagem do advento possa ser levada ao mundo.” – *Mensagens aos Jovens*, pág. 225.

Construir escolas, como implantar igrejas, são partes salientes do compromisso Adventista. Assim que, há uma rede de escolas Adventistas ao redor do mundo, que são uma bênção para as famílias. São os Adventistas que operam “o maior sistema protestante de escolas paroquiais fora da América do Norte”. O maior complexo de escolas particulares do mundo, excetuando-se a Igreja Católica Romana. Mantêm, os Adventistas, mais de 5.500 colégios com 42.000 professores que instruem a 828.000 estudantes.

Aliados estão os grandes colégios agrícolas, em áreas de milhares de metros quadrados, onde os alunos trabalham e estudam, desenvolvendo-se, harmonicamente, o físico, “espírito” e intelecto. Há, dentro destes colégios, o cultivo da terra, o trato com bovinos e caprinos, e também o fabrico de produtos variados para a construção civil, bem como a fabricação de pão integral.

Não é difícil hoje, em qualquer lugar do Brasil, procurar uma Escola Adventista que não se ache. E por que isso acontece? É divino! – Profecia cumprida!

Não deixe de ler, no final deste capítulo, o episódio maravilhoso, “O Milagre do Colégio de Newborn.”

4º - VISÃO MÉDICA – PROFECIA MÉDICO-MISSIONÁRIA (Em 6 de Junho de 1863)

“Vi que era sagrado dever cuidar de nossa saúde e despertar outros para sua responsabilidade... Vi que não devemos ficar calados sobre o assunto de saúde, mas despertar as mentes para ele.” – *Manuscrito 1*, 1863.

É impossível (a não ser por divina revelação) que alguém que não é graduado em “qualquer ramo de dietética, de enfermagem ou de medicina, revele segredos de cura e de viver saudável desconhecidos a outros de seu tempo”, e mais, cujos escritos, nesta área, ao serem comparados com a ciência médica da atualidade, suscitem a curiosa pergunta: Como pode esta mulher ter escrito isto em seu tempo?

Efetivamente, por causa destes escritos, deste arrojo no Senhor, surgiram as 581 unidades médico-hospitalares no mundo, incluindo-se os 11 grandes hospitais Adventistas do Brasil. Como? Sim, como? Há algo de sobrenatural nisto!

Temos que parar, amado irmão, senão o livro ficará muito grande e dispendioso, mas, faça isso: Procure o SELS ou escreva para a CASA PUBLICADORA BRASILEIRA e compre o livrinho que fala desta humilde serva do Senhor que, a custo de sangue, suor, fome, frio, sacrifício, morte prematura do esposo e de dois filhos, mas, por eleição direta de Deus, tornou-se a mensageira desta fantástica estrutura eclesiástica internacional: **Os Adventistas do Sétimo Dia.**

Sim, retirados a orientação, influência e testemunhos de Ellen G. White das Instituições Adventistas, a escola se tornará mera casa de aula, e não o posto missionário que educa para a eternidade. O hospital será mais um local onde se coloca um doente e não um lugar aprazível, onde médicos e enfermeiras tratam-no de maneira a restaurar-lhe a saúde física e espiritual. As editoras seriam simples empresas comerciais e não um complexo gráfico produzindo literatura para despertar um povo que jaz no maligno, e os colportores seriam reais vendedores de livros e não os missionários anônimos que abalam o mundo e as estruturas de Satanás, levando a mensagem da página impressa a cada lar, em todas as ruas do mundo inteiro.

Finalmente, as fábricas de alimentos e restaurantes vegetarianos Adventistas não estariam eivados da mensagem de Reforma Pró-Saúde, provindas também de uma das visões de *Ellen G. White*. (O que ela escreveu sobre nutrição não foi ainda superado. Tais escritos foram reconhecidos pela ciência, estar, à época em que os escreveu (século passado), 50 anos à frente de seu tempo).

Estas instituições surgiram por divina revelação dada a esta piedosa mulher, que muitos querem, de qualquer jeito, apagá-la em sua influência à frente do remanescente. Mas, é impossível! O que vai acontecer foi o que ocorria com muitos dos espectadores nas arquibancadas do Coliseu Romano, presenciando o trucidamento dos cristãos pelas feras. É questão de tempo! Tenha paciência, povo de Deus!

O MILAGRE DO COLÉGIO DE NEWBORN – AUSTRÁLIA

“Um incidente na vida de Ellen G. White ilustra como foi ela providencialmente usada para ajudar a edificar os interesses do povo de Deus na Terra. Esta é a história de um sonho profético e de um donativo que ajudou a estabelecer um Colégio Adventista do Sétimo Dia na Austrália. No coração desta história está o miraculoso poder operador de Deus revelado por intermédio de Sua mensageira, Ellen G. White. Este é apenas um de uma centena de palpantes relatos que poderiam ser apresentados se o espaço o permitisse.

“Vamos imaginar que estamos na Austrália, na grande cidade sulina de Melbourne, no ano de 1890. Somos visitantes invisíveis numa reunião de Comissão. A irmã White, como é afetuosamente chamada pelos membros da igreja, chegou recentemente da América para orientar na expansão do movimento, e está falando aos ministros presentes à sessão anual da Associação da Austrália.

“– Precisamos ter um colégio na Austrália – disse a irmã White – um colégio com indústrias, agricultura e um programa educacional. Deve localizar-se na zona rural, numa fazenda, disse ela. As verdades e os princípios bíblicos devem ser a base de toda a instrução. Deve a natureza unir sua voz com a das Escrituras, para dar aos estudantes tanto o preparo espiritual como o prático.

“Os dirigentes da igreja não pensavam que pudessem lançar um programa colegial. Disseram:

“– Temos aqui cerca de quinhentos membros apenas, e como poderemos sustentar um colégio com esse número de crentes?

“Mas a irmã White os encorajou a prosseguir, de maneira que elegeram um grupo para escolher um local para este colégio singular.

“Após alguns meses de busca, a comissão escolhida informou à sra. White, então em Sidney, que havia encontrado uma gleba de terra em Cooranbong, a setenta e seis milhas ao norte de Sidney, em Nova Gales do Sul. O custo da terra era de aproximadamente cinco mil dólares, sendo o seu tamanho de mais ou menos mil e quinhentos acres. Achavam

os homens que era possível. Gostaria a irmã White de ir dar uma olhadela?

“E com efeito ela foi. Juntamente com vários obreiros, ela tomou o trem nesse dia de Outono para viajar setenta e nove milhas por estrada de ferro até a pequena estação de Dora Creek. Enquanto viajavam, ela falou aos amigos que a acompanhavam a respeito de um sonho que tivera dias antes. Numa visão noturna ela foi transportada para um pedaço de terra que estava sendo considerado para um colégio. A terra era coberta de espessa floresta. Pareceu-lhe estar ela e seu grupo andando por entre as árvores. Nisto chegaram a uma pequena clareira. Nessa clareira havia uma parte do solo trabalhada por um arado, tendo uma extensão de 180cm x 20cm de profundidade. Pareciam que eles estavam olhando o sulco, quando dois irmãos se aproximaram da cena e disseram: *‘Esta terra não é boa. O solo não é favorável’*. Mas a irmã White viu em seu sonho um anjo próximo do sulco o qual disse: *‘Falso testemunho tem sido dado desta terra’*. O anjo então descreveu as propriedades das diferentes camadas da terra e explanou a ciência do solo. Disse que a terra era admiravelmente apropriada ao cultivo de frutas e verduras, e que Deus poria uma mesa no deserto. Convenientemente cultivada, a terra daria o seu produto abundantemente para o benefício do homem.

“Quando chegaram à propriedade, a Sra. White descansou um pouco junto a um pequeno fogo, enquanto os obreiros se espalharam para ver a terra. Posteriormente, na parte da tarde, ela começou a inspecionar a propriedade. Na companhia de um ministro amigo e sua esposa, ela começou a caminhar pela floresta de grandes eucaliptos. Logo chegaram a uma clareira. Perto do centro – milagre dos milagres! Viram um pedaço de chão limpo que havia sido arado, com cerca de seis pés de comprimento (180cm) por nove de polegadas (cerca de 20 cm) de fundo. Não havia marca de carreta ou pés de cavalo, mas somente o pequeno espaço recentemente arado. Enquanto estavam inspecionando a terra, os dois homens do sonho da irmã White apareceram – literalmente!

“Eles estavam familiarizados com a rica terra preta de Iowa (EUA). Ficaram um em cada extremidade do sulco lavrado. Examinaram o solo

e disseram: *‘Esta terra não é boa. O solo não é favorável’*. Disseram que era arenosa e acre, não valendo praticamente nada.

“Os que tinham ouvido a irmã White relatar o seu sonho não puderam evitar de olhar para ela interrogativamente, como a dizer: **‘Bem, irmã White, não vai repetir-lhes o que o anjo disse?’**

“E a irmã White o fez. Ela repetiu as palavras do mensageiro de Deus:

“Falso testemunho tem sido dado sobre esta terra. Deus pode estender uma mesa no deserto” – Carta 350, 1907.

“Os componentes do grupo ficaram profundamente impressionados. Disseram: ‘Certamente o Senhor nos conduziu a este lugar’. E à noite tomaram o voto de comprar a propriedade de 1.500 acres como local do novo colégio da Austrália.

“Na manhã seguinte, ao se reunirem os visitantes para o culto, alguns estavam descoroçoados. Não tinham certeza de haverem tomado decisão acertada. A irmã White sentiu-se impressionada a suplicar a Deus cura para o irmão McCullagh, membro ativo da Comissão local e que estava morrendo de tuberculose. Imediatamente o Pastor McCullagh foi curado. Ao falar sobre isto mais tarde, disse ele que lhe pareceu haver-lhe um choque elétrico percorrido o corpo. Parou de tossir e seu peso reagiu para o normal, voltaram-lhe as forças e ele viveu ainda mais de cinquenta anos depois disto. Ao testemunharem esse milagre, os obreiros adquiriram a certeza de que Deus os guiara na decisão de comprar a terra, decisão que foi confirmada na sessão seguinte da União-Associação Australiana, em 20 de Novembro de 1894.

“Por esse tempo a Sra. A. E. Weasels, da África do Sul, acompanhada de sua filha Ana e o esposo desta, Harmon Lindsay, visitaram o local da nova escola de Cooranbong. Ficaram impressionados com o que viram. Naturalmente quando ouviram do milagre que tivera lugar ali, sentiram que a mão de Deus estava guiando. Ana Lindsay, movida pelo espírito de Deus, disse: ‘Faço uma doação de cinco mil dólares para o empreendimento’. E assim fez. Este donativo deu para pagar a terra, e foi este o terceiro milagre na fundação do

Colégio Missionário da Austrália. Talvez o maior milagre de todos tenha sido o sucesso fora do comum alcançado no setor da agricultura. O solo provou-se fértil e produtivo, superando as melhores esperanças dos pioneiros da escola.

“Assim foi fundado um colégio na Austrália. Como? Por uma visão à noite, pela oração, por um donativo de amor e pelo duro trabalho da parte dos que creram que Deus estava dirigindo. Foi um triunfo de fé e previsão. Após muita ansiedade e muitos dias de fervente trabalho e fé, esta escola foi formalmente aberta. Hoje, após mais de meio século de serviço, este colégio cristão está ainda operando. Centenas de graduados servem agora à Causa como ministros, professores, missionários. Muitos têm procurado especialização e tornam-se médico-missionários.

“Aqui vemos iniludível evidência de como o senhor usou Ellen G. White como Sua mensageira para guiar o povo do advento em projetos construtivos que adicionaram força e caráter à crescente Igreja Mundial.”
– *Ellen G. White, e a Igreja Adventista do Sétimo Dia*, págs. 64-68.

ADENDA

Não acredito em coincidências nem fatalismos. Creio sim que “todas as coisas contribuem para o bem dos que amam a Deus...” (Rom. 8:28). Assim que, no mês de Agosto de 1984, adventistas de 48 países estiveram em congresso de temperança no Hotel Nacional no Rio de Janeiro.

No dia 1º de Setembro, Sábado, três destes irmãos: Lewis R. Hutchinson e sua esposa Jane dos EUA e o pastor Gordon McDowel da Austrália, estiveram em nossa amada Igreja do Barreto, São Gonçalo/RJ. Incrível!!!

O pastor Gordon, há dez anos é o diretor do Departamento de Educação da Divisão Australasiana dos Adventistas do Sétimo Dia. E na ocasião confirmou o grande avanço da Obra Adventista nas áreas: evangelística, médica, educacional e nutricional; e disse mais:

- Que o povo australiano é por índole, afeito à pregação do evangelho, daí haver muitas conversões;

- Que o conglomerado médico adventista ocupa na Austrália lugar de destaque; que em toda a Divisão Australasiana há um Hospital Adventista em cada ilha e vários nas cidades;

- Que há uma explosão das fábricas de alimentos, restaurantes vegetarianos e lojas revendedoras dos produtos integrais fabricados nos Colégios Adventistas, gerando centenas de empregos, bem como proporcionando meios para que outros estudem nestas instituições e assim é pregada também a mensagem do Evangelho da Saúde (temperança).

Afirmou, contudo, que o mais impressionante na Austrália é a Obra Educacional, dado o seu conceito no país. O próprio governo, disse ele, a incentiva e apóia.

Meus irmãos, eu ali sentado, ouvindo tudo. Não nos conhecíamos nem nunca tivemos nenhum contato. No entanto, estávamos ali. Ele falando através de um tradutor, e eu ouvindo calado; porém... meu coração declarava: Tudo, graças a irmã White que creu na mensagem do Senhor. Aleluia!

Este livro já estava pronto para ir ao prelo, quando este fato se deu. Houve tempo de inseri-lo, e eu louvo ao Senhor por isso. (Soubemos depois pelo Dr. Sebastião Marques, de nossa Igreja de Madureira, RJ, que seria o nosso pregador daquele Sábado, que os congressistas espalhavam-se pelas nossas igrejas ao findar o Congresso, e que trouxera, então, estes irmãos à Igreja do Barreto).

Coincidência? – Jamais! Aleluia. Glória a Deus!

“Deve estabelecer-se aqui (Newborn-Austrália) o negócio de alimento saudável. Deve ser esta uma das indústrias ligadas à escola. Deus me mostrou que os pais podem achar trabalho nessa indústria, e mandar seus filhos à escola. Mas tudo o que for feito, deve ser feito com a maior simplicidade. Não deve haver extravagância em coisa alguma. É necessário fazer um trabalho bem sólido, porque, a não ser que este seja feito solidamente, experimentar-se-á, como resultado, o desmazelo.” – Ellen G. White, *Australian Union Conference Record*, 28 de Julho de 1899.

...Tudo cumpriu-se, amém!

1.000 DIAS DE COLHEITA
18 DE SET. 1982 – 15 DE JUN. 1985

COLHEITA 90
COM PORÇÃO DOBRADA DO ESPÍRITO
DOBRAR A COLHEITA

CAPÍTULO 35 – UNIDADE DA FÉ NA IGREJA ADVENTISTA
DO 7º DIA

Enquanto um grande número de escritores atacam (e o fazem ferozmente, Apoc. 12:17) a Igreja Adventista do Sétimo Dia, esta se preocupa exclusivamente em curar, socorrer e salvar o ser humano. Nisto reside o sucesso dela. Sua preocupação é a mesma de Deus e por isso o Senhor a abençoa. Bom seria seguir o conselho de Gamaliel (Atos 5:34-39); e se pudéssemos compreender que uma folha de papel impressa pode se tornar conduto de vida e salvação e também de perdição, seria ótimo!

É concludente, insofismável, o crescimento vertiginoso desta Igreja Mundial nas áreas religiosa, educativa e médica. Ela vence e triunfará sob os fogos da perseguição, tendo à frente o Grande General – Cristo Jesus.

Um fato curioso e empolgante que realça a direção divina neste movimento profético aconteceu em 1981, na Divisão Transafricana. Apesar de suas 2.010 igrejas, fez-se mister construir rapidamente mais 500 (quinhentas) igrejas, tal o crescimento assombroso da Igreja Adventista naquela parte do mundo. E nos anos 1996-1997-1998 só no Continente Africano foram construídas 2.700 igrejas, podendo acomodar um milhão de pessoas.

Por outro lado, em São Paulo, que faz parte da Divisão Sul-Americana, a Obra Adventista é tão intensa que há, em média, 15 igrejas a cada 5 km.

Quando lancei a primeira edição deste livro, eram 7 os Hospitais Adventistas no Brasil, e hoje quando lanço a sétima edição já são 11.

A Campanha Evangelística Mundial dos “Mil Dias de Colheita”, isto é, ganhar a cada dia 1.000 almas para Cristo, durante 1.000 dias (de 18/09/82 a 15/06/85) está alcançando a marca de 1.172 almas por dia, conforme relatório do primeiro trimestre de 1983. Amém!

No campo da educação, são os adventistas que operam “o maior sistema protestante de escolas paroquiais fora da América do Norte.”

Crescer desta maneira, dentro da simplicidade e modéstia cristã, com uma doutrina que exige a renúncia de brincos, broches, anéis, cordões, pulseiras, batons, esmaltes, carne de porco, presunto, carré, mortadela, salsicha, café, picles, cigarro, coca-cola, pepsi-cola, bebidas alcoólicas, decotes e indumentárias inconvenientes, decotes e mini-saias, e ainda guardar o Sábado, só mesmo mediante a atuação do Espírito Santo. Aleluia! O caminho é muito estreito. (Mateus 7:13). Ser Adventista é viver por fé, lutar pela fé, morrer na fé. É andar na contra-mão do mundo!

De fato, já somos (em 1982 – quando escrevi o Assim Diz O Senhor), pela graça de Deus, 4 milhões batizados, unidos por uma forte fé e esperança, firmados nos princípios dos oráculos divinos, anunciando a volta de Jesus, o que fazemos, com primazia, desde o nascedouro, 1863. Foi árdua a caminhada, muitos os obstáculos a vencer, mas não há vitória sem luta; assim, foram precisos:

111 anos para se chegar ao 1º milhão de Adventistas

15 anos para se chegar ao 2º milhão de Adventistas

8 anos para se chegar ao 3º milhão de Adventistas

5 anos para se chegar ao 4º milhão de Adventistas

Estribados porém, no sucesso da campanha dos “Mil Dias de Colheita”, tudo indica que não levaremos 3 anos para conseguir chegar ao 5º milhão. Prevalendo a marca, o que é muitíssimo provável (pois, diz o Espírito de Profecia: “todo verdadeiro discípulo nasce no Reino de Deus como missionário”), os seguintes milhares serão acrescidos em muito menos tempo* .

* Estivemos em Congresso na cidade de Barbacena – MG nos dias 18 e 20 de Agosto de 1984 e, na ocasião, o Pastor Paul Smith da Conferência Geral dos Adventistas asseverou: “Já somos mais de

Neste supremo anelo de alcançar a última alma para cumprir a missão de Cristo (a pregação do evangelho), a fim de sairmos deste vale de lágrimas, esta igreja militante está utilizando em suas literaturas Cristocêntricas 230 línguas e dialetos. Servindo-se de uma cadeia astronômica de 2.879 estações de rádio e 315 de TV, ao redor do mundo, anunciando o Evangelho do Reino (Mat. 24:14), usando 628 línguas e dialetos, alcançando 98% do Globo e agora 198 países. Percebeu? Muitas línguas, mas uma só mensagem. (Dados do ano de 1984).

Este crescimento ordenado, definido, na unidade perfeita da fé e da doutrina, é que consolida este movimento profético que como uma semente atômica alcança todo o Planeta.

Sim, o que cremos, pregamos e estudamos hoje no Brasil é o mesmo crido, pregado e estudado pelos Adventistas dos 198 (em 1982) países em que atuam. Este crescimento uniforme, ordenado, esta coalizão divina, resistente, é possível graças ao **elo de união** que é a **Escola Sabatina**.

A lição que estudamos a cada Sábado é estudada em todas as **67.237** Escolas Sábatinas, em todo o Mundo Adventista. Isto é: a lição que eu estudo aqui na amada igreja do Barreto no Sábado, os meus irmãozinhos da Mongólia, da Indonésia, da França, dos EUA, da África, enfim, onde estiver um Adventista do Sétimo Dia neste mundo, naquele Sábado, e a cada Sábado, juntos estaremos estudando o mesmo tema, cada um em sua língua materna. Assim crescemos juntos e iguais.

Este é o segredo da unidade do povo do advento, todos crescendo ao mesmo tempo, uniformemente, crendo todos a mesma coisa em um só tempo, e assim há o desenvolvimento espiritual **uno**. Isso é unidade da fé, do Espírito, dos princípios e da igreja, em Cristo Jesus. Amém! Glória a Deus!

Tal não acontece com as demais corporações evangélicas, que se caracterizam por um **individualismo personalista**, isto é, cada igreja ,

independentemente, tem suas normas e orientações para norteá-la, o que pode não aparentar, mas a torna acessível a divergências desalentadoras com o passar dos anos, possibilitando as cisões e proliferação de igrejas, como hoje ocorre.

Além disso, parece que o ministério em tais igrejas é perpétuo. O pastor a dirige anos a fio, até aposentar-se. (Não fadiga, cansa ou leva à monotonia?). Também, não dá a impressão de ser o “dono” da igreja?

Isto não ocorre na Igreja Adventista do Sétimo Dia, que muitos teimam em pixar de seita. Tanto na **Divisão** (órgão que dirige as **Uniões**), ou na **União** (órgão que dirige as **Associações**), quanto na **Associação** (órgão que dirige as **igrejas**), e nas próprias igrejas, há uma rotatividade ministerial a cada três anos para as Associações e 5 anos para as **Uniões, Divisões e Associação geral**. E os novos pastores das Uniões, Divisões e Associações são escolhidos em uma assembléia composta de delegados (membros, obreiros e pastores) representantes de todas as igrejas do campo local (e do campo **mundial** quando se trata da **Conferência Geral**).

Por favor, deixe-me abrir este parêntesis lindo. Hoje (quando escrevo isso) é domingo, dia 4/2/1996. Ontem, pregou na amada igreja do Barreto o Pastor Reinaldo Coutinho. É o nosso novo Pastor Distrital, substituto do Pastor Roberto Souza que foi transferido para o Distrito de Manguinhos/RJ. Foi uma maravilhosa festa espiritual. A alegria é geral e contagiante, tanto no Pastor e sua família, quanto nos membros. Isto certamente ocorreu lá em Manguinhos no dia da apresentação do Pastor Roberto Souza. Este episódio se repetirá daqui a três anos, em quase quatrocentos lugares, só na nossa **Associação Rio de Janeiro**.

Esta rotatividade ministerial é sangue e vida novos. Quando chega o novo pastor, é nova dinamização na igreja e isso faz com que a Obra Adventista (não seita) continue sempre em movimento, e a saudade do pastor que partiu é logo suprida pela amizade do que chegou.

Sim, irmão, sou impelido a lhe falar, que, como no passado distante, Deus separou um povo para ser o Seu povo santo, para uma finalidade específica, embora ele falhasse. Também na atualidade, Deus precisa de um povo para a mesma função: representá-Lo diante dos povos. Este

povo, a Bíblia define como “**Obra**”. Obra de Deus que precisa ser terminada, completada urgentemente para que Jesus logo volte e nos leve deste vale de lágrimas, para gozar a eternidade. Hebreus 3:2.

Portanto, Deus não tem uma igreja para vegetar, dar continuidade ao tempo, subdividir, fracionar, multiplicando o número de religiões. Não é Seu plano ter “*grupinhos*” aqui e ali, sem programa definido para alcançar o mundo. A missão de Cristo está clara em Mateus 24:14: “E este Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.”

Considerando tais palavras de Jesus, olhando o surgimento de igrejas aqui e ali, misturando-se às 4.800 religiões existentes cujas cisões e subdivisões segregam-se do Evangelho do Reino (evangelho com todas as verdades restauradas), pergunto-lhe: Como estas igrejas poderão cumprir Mateus 24:14 se os ponteiros do relógio profético de Deus já prenunciam a última noite na Terra? Reflita amado!

ESTATÍSTICA MUNDIAL DA IGREJA ADVENTISTA EM 31/12/2002

Nº de países no Mundo.....	236
Países onde está a IASD.....	227
Línguas que a IASD Utiliza Para Comunicar o Evangelho.....	817
Membros da Igreja e Escola Sabatina.....	14.548.496
Igrejas Organizadas.....	49.724
Divisões.....	12
Uniões.....	92
Associações e Missões.....	489
Editoras.....	56
Periódicos Editados.....	582
Fábricas de Alimentos.....	26
Hospitais e Sanatórios.....	174
Clínicas, Dispensários e Lanchas.....	393
Universidades e Escolas Superiores.....	94
Escolas de Primeiro Grau.....	4.809
Escolas de Segundo Grau.....	1.126

Professores.....	43.577
Alunos do Primeiro, Segundo e Terceiro Graus.....	1.065.092
Ministros Ordenados.....	13.971
Outros Obreiros.....	170.840
Clubes de Desbravadores.....	23.368
Desbravadores Matriculados.....	737.403
Orfanatos, Asilos e lar da Criança.....	158
Médicos e Enfermeiros a Serviço da Igreja.....	69.620

INÍCIO DAS PRINCIPAIS RELIGIÕES CRISTÃS

LUTERANA.....	1517
PRESBITERIANA.....	1530
ANGLICANA.....	1534
BATISTA.....	1609
METODISTA.....	Século XVIII
PENTECOSTAL.....	Século XX
CONGREGACIONAL (Brasil).....	1853
ADVENTISTA.....	1863

NOTA: Em 1994, a IASD comemorou no Mundo os 150 anos, não de sua fundação, mas do cumprimento profético que se converteria na Obra Adventista. (1994 – 1844 = 150 anos). Merecida lembrança!

II Crônicas 20:20

“...Crede nos seus **profetas** e sereis **prosperados**.”

O pequeno Israel quando creu nos seus profetas, viu estas maravilhas de Deus: O mar se abrir, chover pão, vento trazer chuva, água sair da rocha, nuvem de fogo, exércitos destruídos por anjos, sabedoria, riqueza, etc.

Hoje ainda o mundo vê e sente os resquícios desta “crença”, nas proezas militares e no poderio econômico e intelectual deste povo, ao redor do mundo.

Comparando-se com a pequena Igreja Adventista, que, crendo no Espírito de Profecia manifestado em Ellen G. White (Apoc. 12:17; 19:10), tem experimentado um crescimento sobrenatural, e espantosamente prospera em todos os setores, seria demais dizer que ela, hoje, é o Israel de Deus?! Sof. 3:12 e 13.

– Vem conosco irmão! Vamos pregar o Evangelho do Reino para a última alma, pois é isto que falta para Cristo voltar. Vamos “cavalgar sobre as alturas da terra.” – Isaías 58:13 e 14.

ANOTE ISTO: Hoje existem a Igreja Adventista da Reforma, Igreja Adventista da Promessa, Igreja Batista do Sétimo Dia, Igreja Pentecostal do Sétimo Dia etc., porém... a única igreja que guarda o Sábado e tem o Espírito de Profecia atuando em âmbito mundial e na unidade do Espírito, é a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

GRÁFICO – PAÍSES SEM ADVENTISTAS (*)

<i>Países</i>	<i>Divisão</i>	<i>Idioma</i>	<i>Religião</i>	<i>População</i>
01. Afeganistão	DTE	Pashtu e Dari	Islâmica	17.850.000
02. Arábia Saudita	UOM	Árabe	Islâmica	18.000.000
03. Brunei	DSP	Malaio	Islâmica	285.000
04. Ilhas do Canal	DTE	Inglês, Francês	-	147.000
05. Gibraltar	DEA	Inglês, Espanhol	-	32.000
06. Líbia	UOM	Árabe, Inglês, Italiano	Islâmica	5.057.000
07. Liechtenstein	DEA	Alemão	-	31.000
08. Maldivas	DAS	Maldívio	Islâmica	244.000
09. Ilhas Malvinas	DSA	Inglês	-	2.000
10. Ilha Man	DTE	Inglês	-	72.000
11. Maurítânia	DAOI	Árabe, Francês	Islâmica	2.270.000

12. Ilhas Midway	DNA	Inglês	-	2.000
13. Mônaco	DEA	Francês	Católica	31.000
14. Palestina	?	Árabe	Islâmica	2.184.000
15. Saara Ocidental	DEA	Árabe, Espanhol	Islâmica	212.000
16. São Marino	DEA	Italiano	Católica	24.000
17. Somália	DAO	Árabe, Somali	Islâmica	9.845.000
18. Ilhas Svalvard	DTE	Norueguês	-	3.000
19. Síria	UOM	Árabe	Islâmica	13.966.000
20. Toquelau	DSP	Inglês	-	2.000
21. Vaticano	DEA	Italiano	Católica	1.000
22. Ilhas Wake	UOM	Inglês	-	2.000
23. Iêmen	UOM	Árabe	Islâmica	12.920.000
TOTAL				83.182.000

(*) Falei isto em 1997. Na última Conferência Geral da IASD, em Toronto, Canadá, de 29/06 a 08/07/2000, foi anunciado que em 14 destes países já temos adventistas, restando apenas 9, que são: 04, 07, 10, 12, 14, 15, 18, 21 e 22, conforme gráfico acima.

Deus já está levantando jovens poderosos que aceitarão o desafio de ir a estes lugares. Seja um deles!

RÁDIO MUNDIAL ADVENTISTA (RMA)

“A Rádio Mundial Adventista, que agora transmite em 36 línguas, aprovou um plano de acréscimo de cinco línguas a cada ano. As últimas duas línguas acrescentadas são: o vietnamita urdu (para o Paquistão) e o cingalês (para o Sri Lanka). “Já estão chegando dezenas de cartas, mesmo de lugares como o Vietnã”, informa o Pastor Walter Scragg (presidente da RMA), “onde a postagem da carta, no correio de Hong Kong, custa o equivalente a um dia de trabalho de um profissional!” Os ouvintes no Paquistão muçulmano têm respondido ao programa transmitido em sua língua. Além de ser a língua oficial do Paquistão, com uma população de 128 milhões de pessoas, o urdu é falado por 105 milhões de pessoas na Índia.

“Outras línguas que a RMA espera acrescentar neste ano: dari (Afeganistão), albanês, turco, farsi (Irã), kannada e punjabi (Índia), nepalês, ucraniano, georgiano, javanês (Indonésia), tibetano, malgaxe e suaíle.” – *Revista Adventista*, 6/95, pág. 35. Viu? Vem conosco, chegaremos lá!

O GIGANTE DE GUAM

É como está sendo denominado o primeiro projeto da Rádio Mundial Adventista, a ser instalado na ilha de Guam. Este é um dos maiores desafios evangelísticos jamais assumido pelos homens e poderá ser a última comunicação de Deus antes que Jesus retorne à Terra. A programação dessa super-emissora atingirá um universo de 2 bilhões e 500 milhões de habitantes da Ásia e Austrália e pregará a mensagem da volta de Jesus em 25 línguas. (Já em franco funcionamento).

CAPÍTULO 36 – “O SALVO NÃO SE PERDE” UMA VEZ SALVO, SALVO PARA SEMPRE?

“Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte” (Prov. 14:12).

Abraão é o exemplo vivo da obediência irrestrita, sincera e confiante. Ainda que impressionado com a imposição divina – **Obedeceu.** – Transpôs o Moriá!

Pelo sangue de Cristo todo pecador arrependido obtém a remissão dos pecados passados. Torna-se uma nova criatura ao se batizar.

Este perdão não nos torna invulneráveis ao pecado, nem impede que Satanás e seus demônios continuem a nos pressionar e nos armar ciladas. O diabo tem mil maneiras de enviar a tentação. Mas tentação não é pecado. Pecado é cair na tentação.

Ainda que perdoados e justificados, nossa mente continua sendo bombardeada. Por isso diz a Bíblia que é mentiroso quem diz não ter pecado. I S. João 1:10.

Assim, quando o crente peca (sem querer), Cristo como Sumo Sacerdote faz expiação junto ao Pai por este pecado. Esta é a obra de Cristo no Santuário Celestial hoje.

“O SALVO NÃO SE PERDE.
UMA VEZ SALVO, SALVO PARA SEMPRE”.

São frases costumeiramente usadas por grande parte de bons irmãos, hoje. Entretanto, nestas frases simples e de profundas convicções há um vago aberto por Satanás. No passado, este ser tentou destruir os cristãos pela força, criando então a arena, as estacas, as fogueiras, as grandes perseguições, e de fato, ocorreram milhares de mortes; porém, longe de dizimar os cristãos, aumentou maravilhosamente, em meio ao martírio, o número de fiéis a Cristo.

Vendo impotente seus esforços para liquidar o cristianismo pela força e violência, Satanás está usando hoje armas diferentes, mais simples, ardilosas, extremamente poderosas e que ganham posições definidas na batalha que trava com os cristãos. Suas armas prediletas são a condescendência e o desânimo. Mas, solertemente ele está ampliando sua estratégia para manipular também estas frases: *“O salvo não se perde. Uma vez salvo, salvo para sempre.”*

Sabe, irmão, a vida do cristão é uma constante e tremenda luta contra o pecado. Isso nenhum cristão sincero contesta. E essa batalha é demonstrada por todo o Novo Testamento, e seus personagens foram os próprios apóstolos de Jesus, entre eles, Paulo, que disse claramente dessa aguerrida luta: **“Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse faço”** (Rom. 7:19). Noutra ocasião, patenteou que a salvação que nos é oferecida graciosamente, mediante a fé em Cristo, deve ser operada diariamente, “com temor e tremor” (Fil. 2:12). E por fim, vivendo por preceito e exemplo, já velho e cansado, escreveu para o mundo cristão: **“Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé”**. II Tim. 4:7.

Observe a clareza das palavras. Paulo viveu combatendo, e agora, ao final da jornada, confessa-se convicto que alcançou, mercê de sua constante luta contra o pecado, a estatura de Cristo, ao afirmar: “Já estou

crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim...” (Gál. 2:20). Nessa tremenda luta contra o pecado, Paulo só se achou preparado e salvo, quando acabou a carreira e felizmente acabou-a de pé, vitorioso e aprovado. Porém, lutou até a morte contra o assédio do maligno. Jesus assegurou: “Mas aquele que perseverar até o fim será salvo”. Mat. 24:13.

O cristão deve conservar sua salvação e operá-la diariamente, confirmando-a no poder de Deus, porque conformar-se com a idéia de que o “salvo não se perde”, condescendendo com pecadinhos e negligências, é exatamente o que Satanás deseja.

O ensino bíblico com respeito à salvação é claro, concreto, definido e simples. “Crê no Senhor Jesus e serás salvo...” (Atos 16:31). Mas, crer em Jesus Cristo implica muito mais do que apenas crer que Ele existe. Não basta crer e não viver segundo essa fé em obediência à Sua palavra. “Os demônios crêem e estremecem”, diz a Bíblia. Roberto Carlos, cantor popular, está dizendo aí nas boates e discotecas: “Jesus Cristo eu estou aqui”. Esta é uma forma de crença em Cristo, mas nem por isso Jesus estará ali. Portanto, é preciso que você entenda de uma vez por todas, que crer em Cristo é viver segundo Sua vontade, fazendo o que Ele quer, e não o que desejamos. “Não é suficiente declarar ‘eu creio’ e então continuar ignorando ou violando as leis pelas quais Deus governa Seu vasto Universo”. O coração convertido vive em harmonia com a Lei Divina.

A salvação é dada de graça a todos, sem distinção, mas há uma condição para o homem efetivá-la, após recebida por meio da fé, veja: “...Sê fiel até a morte e dar-te-ei a coroa da vida” (Apoc. 2:10). E há no livro de Apocalipse, nove promessas semelhantes, endereçadas ao vencedor. Ora, só há vencedor quando existe conflito, guerra, luta e, em se tratando de coisas espirituais, afetas ao cristão, essas promessas provam que há então uma luta para o cristão vencer, a luta contra o pecado, e isso diariamente, até sua morte; quando então se ratificará sua salvação.

Ninguém pode assegurar que o crente não venha a cometer pecado ou que esteja livre de praticá-lo. O que se pode assegurar, e isso com

base escriturística, é que se o justo cair sete vezes, e se sete vezes se levantar, Deus o perdoará, desde que confesse e deixe o pecado.

Enquanto existir o pecado neste Planeta, haverá a possibilidade da queda do cristão. Por isso Jesus enfatizou: “vigiai”. Por conseguinte, é perigoso dizer que “o salvo não se perde”. Dizemos-lhe que, o salvo só não correrá o risco de se perder quando estiver no Céu, porque então já terá desaparecido o pecado, e lá só chegarão aqueles que forem fiéis até a morte, o que só é possível, operando sua salvação através do processo apontado por Paulo: “Com temor e tremor.”

Muitos fazem da prerrogativa de que “o salvo não se perde” um salvo conduto para o Céu, e isso é perigoso. E por zelo da sua salvação aqui alerta. Diz claramente o profeta:

Ezequiel 33:12, 18 e 19 – “Desviando-se o justo de sua justiça e praticando o pecado, morrerá nele.”

O cristão não tem uma conta no Céu onde vai creditando os atos praticados quando justo, para abater posteriormente, caso venha a deixar o caminho da justiça, confiando no saldo que poderia ficar. A Bíblia é clara: Qualquer cristão que pecar, tudo que de bom realizou quando crente não terá nenhum valor em favor de sua salvação.

O homem pode ser um bom cristão durante 50 anos mas, se no dia seguinte pecar, e se nesta condição morrer, estará perdido. Outrossim, ele pode pecar durante 50 anos, mas se no dia posterior aceitar a Cristo e morrer, estará salvo. Dimas, o ladrão convertido pela presença de Jesus no Calvário é exemplo disso.

A tônica do cristianismo é levar o homem a Cristo. É o convite incessante do evangelho. E ninguém precisa tornar-se santo para ir a Cristo. O homem deve ir a Ele como está. De onde esteja. Mas, digo-lhe, irmão, o homem que vai a Cristo, “*volta por outro caminho*”, o da obediência total e irrestrita à Sua palavra. Ir a Cristo é fundamental; andar como Ele andou é indispensável. Jesus disse para o moço rico: “Se queres entrar na vida, guarda os Mandamentos... (Mat. 19:16 e 17). O caminho de volta era **obediência**. O moço recusou e perdeu-se.

As Escrituras ensinam claramente a maneira correta de servir a Deus. É proibido ao homem inventar, ou servi-Lo como lhe aprouver,

segundo seu ponto de vista, sua própria vontade ou conveniência. Foi Jesus que proferiu estas palavras:

João 14:15 - “Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos.”

E João diz que tais “mandamentos não são pesados” (I João 5:3).

Portanto, é o amor a Deus que motiva o homem a obedecer. Mas o amor que leva à obediência sem reservas está desaparecendo do coração crente, e um conformismo generalizado, talvez pelas inúmeras impossibilidades aqui e acolá, na vida do cristão, tem-no levado a obedecer a Deus assim como achar melhor, segundo sua possibilidade e conveniência.

Pergunto-lhe, querido irmão: Que impossibilidade maior existe do que em face da morte? – Sim, Jesus poderia ter evitado os horrores do Calvário, preservado Sua vida, se desejasse contornar a vontade de Deus. Porém, não o fez. Morreu para não transgredir a vontade do Céu. Isto é, para atender a exigência da lei que era a morte do transgressor.

Se Deus consentisse que o homem obedecesse segundo suas possibilidades, bastaria ab-rogar a Sua lei, ou modificá-la de alguma forma. Da mesma maneira, Abraão, se quisesse questionar a vontade de Deus, ou servi-Lo conforme achasse melhor, não teria levado seu filho para sacrificá-lo no Monte Moriá. Em Isaque depositara todas as esperanças de que fossem cumpridas as promessas de Deus. No entanto, mesmo desconcertado com a imposição divina, obedeceu.

A Bíblia registra muitos episódios em que o homem procurou substituir a vontade de Deus pela sua própria e teve um triste fim. Planejaram viver o evangelho segundo o seu modo pessoal, seu ponto de vista, sua opinião, e não ao modo que Deus estabeleceu. É como se afirmassem: “*o salvo não se perde*”. Será porém que Deus aceita esta disposição? – Que diz a Bíblia?

Por exemplo, conhece a história de **Uzá**? Está em II Samuel 6. Deus ordenara que somente os levitas manuseassem os pertences do tabernáculo, bem como oficiariam o sacerdócio, ninguém mais. Números 1:47-53.

Era proibido, por ordem divina, a qualquer outro das demais tribos tocar no mobiliário do tabernáculo. Pois bem, quando em viagem, o

carro de bois que transportava a Arca do Concerto, dentro da qual estavam as duas tábuas de pedra que continham os Dez Mandamentos escritos pelo dedo de Deus, falseou, e a Arca ia tombar. Para que ela não caísse, Uzá correu a ampará-la, num gesto de extremo zelo e cuidado pelo utensílio sagrado, e o Senhor, como não podia ser diferente, fez juízo imediato. Uzá morreu no mesmo instante.

– Foi Deus injusto? Fulminar um homem cuja intenção, aparentemente, foi das mais simpáticas e amorosas?

Antes de julgar, lembre-se: **Deus proibiu** tocar na Arca. Somente os levitas deveriam fazê-lo, e *Uzá não era da tribo de Levi*. Deus não pode jamais ser limitado pelo homem, este sim, deve obedecê-Lo, nada mais. E isso não por medo, mas porque Ele é digno de nossa obediência. Ainda que o que Deus tenha exigido pareça estranho, não deve o homem questionar. Uzá, simplesmente, com toda sua boa fé, foi irreverente para com o que disse o Senhor ser santo, e incrédulo na palavra e no poder do grande *El-Shaddai*. Deus poderia muito bem evitar a queda da Arca; por que antecipar-se à Sua vontade? Por que modificar Sua ordem? Isso é uma grande lição para nós hoje! Não acha?

Saul também é outro exemplo daquele crente que deseja servir a Deus, mas, segundo o seu desejo e não como ordena o Senhor. Deus instruiu Seu povo que somente os sacerdotes poderiam officiar os sacrifícios cerimoniais (Êxo. 28:3); embora sabedor desta ordem divina, Saul achou que poderia transgredi-la quando houvesse necessidade. Estando certa ocasião em apuros, investiu-se então de sacerdote e lá foi ele oferecer holocaustos, e achou estar tudo bem. Saul é o exemplo típico do crente que quer servir a Deus hoje, não como o Senhor determina, mas adaptando sua obediência as condições impostas pelas circunstâncias da vida.

De outra feita, Deus dera a Saul uma estranha ordem. Destruir os amalequitas, seu rei, seu gado, mulheres e crianças (I Samuel 15:3). Coisa esquisita, não é? Mas tinha que ser obedecido, foi Deus quem ordenou! Afinal, Deus não é como o homem: Seus pensamentos não pode o homem alcançar, e quem se atreverá julgá-Lo?

Pois bem, Saul foi e destruiu tudo, porém, perdoou o rei e trouxe o melhor das vacas, ovelhas e cordeiros; e quando repreendido por Samuel, disse que trouxera os animais para sacrificá-los a Deus. Bela desculpa! Mas Deus não aceita desculpas quando o homem desobedece Seus mandamentos. As palavras repreensivas do profeta foram: “Eis que obedecer é melhor do que sacrificar”. I Samuel 15: 22.

O fim de Saul foi trágico! E trágico será o fim daqueles que querem obedecer a Palavra de Deus da maneira que mais se amolde às suas necessidades. Caro irmão, digo-lhe estas palavras com amor e sinceridade; são fatos bíblicos, tenho o dever de alertar aqueles que de fato querem preparar-se para o Céu. Deus proíbe que o homem determine as bases para servi-Lo, proíbe ditar as normas e regras do cristianismo que imagina deve praticar, por achar ser melhor. Deus é imutável e onisciente; portanto, o que Ele estabeleceu o homem deve cumprir. Isto é: **Guardar Seus mandamentos**.

Em Atos 5 está registrado o caso de um outro homem que desejou ser crente à sua própria maneira. Achava que sua comunhão com Deus lhe dava o direito de determinar as bases e condições dessa relação. Cria poder ditar as regras e normas do cristianismo que imaginava ser melhor.

A Igreja Apostólica que surgia àquela época, com grande responsabilidade de levar o evangelho a todo o mundo, era composta de homens de poucos recursos, e havia a necessidade urgente de se construir novos templos, bem como imprimir o avanço da obra; e como fazer, dada a condição limitadíssima dos recursos financeiros?

Então eis que surge Ananias e sua esposa Safira. Diante da igreja prometeram vender uma propriedade e trazer aos apóstolos o dinheiro. Ninguém lhes pediu esse sacrifício, conquanto outros já o tivessem feito, movidos pelo grande ideal da disseminação do evangelho. Mas, o dinheiro arrecadado moveu o egoísmo que estava incubado em seus corações.

– Por que levar tudo isso? É tanto dinheiro! Vamos levar apenas uma parte! Pensaram resolutos.

E alegre, feliz, des preocupado, satisfeito, Ananias separou o que levaria à igreja na próxima reunião. Afinal, poderia colaborar no avanço

do evangelho do Senhor Jesus. Levava uma alta importância que seria de grande valia para a igreja. Talvez pensou até nos elogios que iria receber pela sua generosidade.

O resultado dessa atitude foi funesto. Leia Atos 5, versos 4 a 10 e verá como foram destruídos aqueles crentes, diante de todos, por causa da maneira errada de servir a Deus.

Por favor, compreenda que, servir a Deus em uma parte e desobedecer em outra, como guardar alguns mandamentos da Lei de Deus e transgredir outros, pouco valor terá a experiência cristã. De Deus não se desdenha. Ter o nome no livro da igreja, freqüentá-la, manusear a Bíblia, cantar hinos e falar de Cristo não nos garantirá a posse da vida eterna.

Os cristãos apregoam hoje, com veemência, que Deus é o mesmo “*ontem, hoje e eternamente*” (Heb. 13:8). E é verdade. A Bíblia o prova. Mas... Ele ‘é o mesmo “ontem, hoje e eternamente” EM TUDO: amor – poder e... justiça também. Se Deus não perdoou Uzá, Saul, Ananias, Safira, etc, que, como crentes pertenciam à igreja, viviam o evangelho conhecido, oravam, mas... não foram salvos por causa do “cristianismo” que desejavam praticar, isto é: Obedecer em parte; não agirá hoje da mesma maneira?

- Por que Jesus disse estas duras palavras?

Mateus 7:21-23

“Nem todo o que Me diz Senhor, Senhor, entrará no Reino dos Céus... Muitos Me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em Teu Nome? E em Teu Nome não expulsamos demônios? E em Teu Nome não fizemos muitas maravilhas? Então lhes direi abertamente: **Nunca vos conheci**; apartai-vos de Mim, vós os que praticais a iniquidade.”

O que Jesus afirmou categoricamente é que: Se não obedecermos a Deus em toda a esfera de nossa capacidade, valor nenhum terá o nosso cristianismo. Certamente seremos salvos, não pelo que fizermos, mas pelo que Cristo fez. **Ele completará** o que nos falta, mas desde que nos coloquemos em condições de receber e praticar toda a Verdade revelada em Sua Palavra.

Mateus: 20:16 - "... muitos são chamados, mas poucos escolhidos."

Deus quer salvar a todos, mas não pode obrigar ninguém a aceitar a salvação oferecida graciosamente. E os que se salvarem, serão poucos, mas, serão de fato, cristãos de ouro do melhor quilate, que não discutem nem sofismam quanto à vontade divina, mas vivem-na, mesmo em meio às maiores dificuldades. Sabem que só serão salvos pelo que Cristo fez, mas o que Cristo deles requer, fazem sem negacear. *"Amor com amor se paga."* Jesus nos amou primeiro, amor que provou a morte, e agora, pelo mesmo amor, iremos obedecê-Lo mesmo que a morte seja nosso quinhão.

Há hoje, muitos irmãos que guardam o domingo por uma contingência da vida, mas sabem que o Sábado é o Dia do Senhor. E até se entristecem ao quebrantá-lo. Meu amado, se este é o seu caso, e se é nesta parte da Bíblia que reside seu grande teste, confie no Senhor e reclame Sua bênção. Deus há de lhe dar poder para, obedecendo este preceito divino, viver em perfeita e real conformidade com toda a Verdade revelada na Bíblia Sagrada. Ele não o desampará. Que o grande Deus, o amável Pai Celestial o fortaleça na decisão ao lado de Sua santa Lei. Amém!

"Nós cremos que Deus, na Sua infinita sabedoria, viu com clarividência, ao fazer do Sábado *a grande prova de lealdade a Ele nestes últimos dias*; e que antes de terminar o tempo da Graça para os habitantes do mundo, estes receberão o conhecimento desta Verdade, e terão de tomar a sua decisão eterna."

Chegou sua vez, amado leitor!

Querido irmão: Queira Deus que, antes que o Senhor Jesus retorne, todos os cristãos vivos e que não mais morrerão, sintam o gosto delicioso de guardar, aqui na Terra, pelo menos, um Sábado, como Deus ensinou no Éden.

CONCURSOS BÍBLICOS NACIONAIS

Esta é a relação de todos os concursos bíblicos, de âmbito nacional, realizados no Brasil, promovidos pelo Governo de Israel e pela Sociedade Bíblica do Brasil, e todos foram vencidos pelo “povo da Bíblia”.

1958 – Ocorreu o primeiro concurso em comemoração ao 10º aniversário de fundação do Estado de Israel, e a jovem Adventista Irene Santos, do Rio de Janeiro, venceu; e em Israel, obteve o 3º lugar, no concurso mundial.

1961 – Era a vez da Professora Iolanda Anversa da Silva, de São Paulo, campeã nacional, representar o Brasil e a Igreja Adventista do Sétimo Dia, no concurso mundial em Israel. Conquistou também, com brilhantismo, o 1º lugar do mundo. Dos 17 concorrentes, 2 eram Adventistas.

1964 – Outro jovem Adventista, da Bahia, José Ribamar Menezes, conquistou o título nacional, e o 7º lugar em Israel, mas coube a outro jovem adventista, Galan Mitchell, da Austrália, o 1º lugar mundial. Dos 9 concorrentes em Israel, 3 eram Adventistas.

1966 – O concurso foi promovido pela Sociedade Bíblica do Brasil, e a jovem Adventista de São Paulo, Mariazinha Almeida, conquistou o 1º lugar.

1971 – Novamente a Sociedade Bíblica do Brasil promoveu outro concurso, vencido pela irmã Gerda de Burgo, Adventista de São Paulo.

1981 – Foi o jovem Adventista de São Paulo, Francisco Alves Pontes (Chico Bíblia), que conquistou o 1º lugar, cabendo ao Jonas Dias de Carvalho (meu particular companheiro missionário), outro Adventista do Rio de Janeiro, o 2º lugar. Dos 12 finalistas, 6 eram Adventistas. Em Israel, concorrendo com representantes de 31 países, Francisco conquistou o 1º lugar mundial, junto com o rabino Aaron Ben Shason.

A *mídia* destacou os vencedores, realçando seus conhecimentos bíblicos.

O LIVRO DO ANO de 1990 da ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA DO BRASIL publicou:

“IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA: A equipe cardiológica da Universidade de Loma Linda (CALIFÓRNIA-EUA), pertencente à igreja, comemorou 25 anos de treinamento internacional em cirurgia cardíaca com programas no Zimbábue e no Quênia. A equipe levava a cabo seu primeiro programa cirúrgico internacional no

Paquistão, em 1963. A igreja nomeou uma comissão para se posicionar em relação à AIDS e organizar seminários educativos sobre a moléstia juntamente com as Divisões Mundiais da igreja e com a ADRA (*Agência Adventista de Desenvolvimento e Ajuda*).

Após dois anos fechadas, as Igrejas Adventistas do Burundi tornaram a abrir em 1988, graças a uma mudança de governo em Outubro de 1987. A ADRA atendeu aos apelos formulados por ocasião das catástrofes ocorridas na Venezuela e nas Filipinas, doando alimentos, roupas, acolhendo desabrigados e fornecendo serviços médicos. O órgão assinou também um acordo com a China para desenvolver um projeto de saúde e continuou negociando com a URSS a abertura de uma editora no país.

O número de adeptos no mundo, que chegara a 5.384. 417 em 31-XII-1987 (6% mais que em 1986), continuou a crescer em 1988, principalmente na África e nas Américas Central e do Sul.” Grifos meus.

A UNIÃO ESTE BRASILEIRA DOS A.S.D. publicou:

“Na Assembléia Mundial da Igreja Adventista em 1980 nasceu a idéia de uma meta mundial de conquistar pessoas para a Cristo. No ano seguinte veio o plano Mil Dias de Colheita com o desafio de ganharmos mil pessoas por dia durante os mil dias que faltavam para a Assembléia de 1985 pela graça do Senhor. Milhares de Adventistas ao redor do mundo tomaram suas Bíblias e, em público e pelas casas apresentaram a verdade bíblica em resposta ao desafio. O alvo era 1 milhão (1000 x 1000 = 1.000.000). No dia da contagem na Assembléia em 1985, a soma deu 1.171.390. O Céu nos deu 171.390 almas além do alvo.

“Nesta mesma Assembléia de 1985 um novo desafio foi lançado à Igreja Mundial. Dobrar o alvo dos *Mil Dias*. Isto é, ganhar pela graça do Céu 2.000.000 de pessoas até 30 de Junho de 1990, sob o slogan: Colheita 90. Em plena Assembléia, no Sábado 7 de Junho, à tarde, diante de 40.000 Adventistas de todo o mundo, os resultados alcançados nas Divisões foram computados com a grata surpresa de que o Senhor nos

havia dado 2.503.141. Mais de meio milhão acima do alvo.” Grifos meus.

PESSOA A PESSOA – MISSÃO GLOBAL

A cada quatro horas, uma Escola Sabatina é organizada no mundo.

A cada minuto, um novo membro é matriculado na Esc. Sabatina.

Na África, a cada minuto, uma pessoa é batizada na Igreja Adventista, e cada um traz, pelo menos, três novos membros.

“Agora, o desafio à Igreja Mundial é chegar a um pentecostes diário. Um pentecostes diário de unção do Espírito Santo na vida de cada Adventista, e um pentecostes de 3.000 conversos em média por dia até o ano 2.000”. *De casa em casa, pessoa a pessoa.*

Janela 10-40 : O Grande desafio da Evangelização Mundial

“A expressão Janela 10-40 surgiu a poucos anos nos meios evangélicos e se refere à região populacional onde se concentram as populações menos evangelizadas do Planeta.

É um retângulo imaginário no globo terrestre, entre o paralelo 10 e o paralelo 40, ao norte da linha do Equador. Vai do norte da África até o leste da Ásia. São 82 países nos quais estão os povos que menos conhecem o evangelho de salvação.

Para que o leitor tenha noção da importância do desafio que representa para a evangelização mundial, note os seguintes dados:

- 60% da população mundial está nesta área. Dos 6 bilhões de pessoas hoje na Terra, 3,4 bilhões vivem nesta região.
- Apenas 1% crê em Jesus Cristo.
- Menos de 0,001% são adventistas.
- As grandes religiões não cristãs foram lá fundadas e estão estabelecidas: O islamismo, budismo, hinduísmo, xintoísmo e taoísmo.”

“QUASE NO LAR”

8 de Julho de 2000 – 8 de Julho de 2005

Nossa meta final para a volta gloriosa do Leão da Tribo de Judá
– o bendito Salvador Jesus. Aleluia!

Projeto Mundial – “Um Milhão em Ação”

Desafiamos os membros da Igreja na Divisão Sul-Americana a participarem do Projeto Mundial “Go One Million”.

Nosso Alvo:

250.000 dos membros envolvidos em todo o território da Divisão

20.000 Pregadores Voluntários

- 1 - Realizar uma campanha de Evangelismo por semestre
- 2 - Missão Global – Abrir igreja em lugares novos
- 3 - Dirigir Classes Bíblicas

75.000 Líderes de Pequenos Grupos

- 1 - Dirigir uma Campanha de Evangelismo em Pequenos Grupos a cada semestre
- 2 - Ajudar na conservação e discipulado dos novos membros

125.000 Instrutores Bíblicos

- 1 - Realizar trabalho individual ou de dois em dois
- 2 - Dar estudos Bíblicos nos lares

30.000 Obreiros Leigos

- 1 - Formar grupos de Oração Intercessória
- 2 - Visitar
- 3 - Realizar pesquisas de rádio e televisão
- 4 - Distribuir Literatura
- 5 - Inscrever pessoas nos cursos bíblicos
- 6 - Ajudar as pessoas em suas necessidades
- 7 - Convidar pessoas para os Pequenos Grupos e para as reuniões de Evangelismo.

Cada um participando de acordo com o seu dom.

21 a 23 de Junho de 2002

ÁFRICA — O MILAGRE

Tivéssemos dinheiro suficiente aqui na Editora ADOS e faríamos um tremendo trabalho missionário na África. Temos recebido dezenas de cartas de lá e maravilhas estão ocorrendo com os nossos folhetos e livros. Ouça estas duas:

Dois rapazes católicos passavam pelo largo do Inzombota em Angola. Um irmão distribuía os folhetos da Editora ADOS e deu-lhe dois exemplares: “O Sábado, Memorial da Criação” e “Domingo, Dia do Senhor?”

Dias depois, um destes rapazes escreveu-me dizendo ser líder de um grupo de dez jovens católicos, e que ficara maravilhado sobre o assunto, pois nunca lera nada a respeito. Pediu-me mais informações a respeito da CRUZADA ADOS DE EVANGELIZAÇÃO e implorou mais literatura. Enviei um pacote!

Três meses depois, outra carta. Aquele precioso jovem disse-me que, com mais cinco outros do seu grupo, batizaram-se em nossa Igreja Adventista Central de Cazonga. Luanda, R.P. Angola. Aleluia!

Outro jovem, de 17 anos, após ler o nosso folheto; A LEI DE DEUS, escreveu uma impressionante carta. Sua letra bonita, firme e decidida demonstrava seu caráter. Perdeu toda a família na guerra, e estava só, irremediavelmente só, em um campo de refugiados chamado OSIRE-CAMP.

Em sua carta, pedia-me arranjar-lhe uma moradia e uma vaga em nosso colégio para continuar seus estudos. Lamentava que a Igreja Adventista mais próxima do acampamento distava 300 kms.

Esta carta moveu minhas entranhas. Arranjei o lugar para ele morar, e só faltava a vaga em nosso Instituto Petropolitano Adventista de Ensino, no Rio de Janeiro. Mas o Espírito levou-me a falar diferente a este rapaz de dezessete anos, de letra tão maravilhosa.

Escrevi-lhe dizendo que Deus o colocara ali, naquele campo de refugiados, para realizar um grande trabalho. Então o desafiei a levantar uma igreja naquele local para a glória de Deus.

Menos de sessenta dias depois, aquele precioso jovem iniciou a primeira Escola Sabatina com 33 pessoas, sendo 16 crianças e 17 adultos, dentro do *Osire Camp*. Glória a Deus!